ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

aham evāsam evāgre
nānyad yat sad-asat param
paścād ahaṁ yad etac ca
yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham

(2.9.33)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização ■ Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Segundo Canto

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Second Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-091-1 (Tomo 2)

P988s Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais: Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM

O primeiro passo para compreender Deus

CAPÍTULO DOIS

O Senhor situado no coração

CAPÍTULO TRÊS

Serviço devocional puro: a mudança no coração

CAPÍTULO QUATRO

O processo da criação

CAPÍTULO OITO
Perguntas do rei Parīkṣit

CAPÍTULO NOVE
Respostas baseadas na versão do Senhor

CAPÍTULO DEZ
O Bhāgavatam é a resposta a todas as perguntas

CAPÍTULO UM

O primeiro passo para compreender Deus

INVOCAÇÃO

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय ।।

oṁ namo bhagavate vāsudevāya

oṁ—ó meu Senhor; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências a Vós; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—ao Senhor Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó onipenetrante Personalidade de Deus, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Vāsudevāya significa "a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva". Se, cantando o nome de Kṛṣṇa, Vāsudeva, a pessoa pode alcançar todos os bons resultados reservados àqueles que praticam caridade, austeridade e penitências, deve-se compreender que, cantando esse *mantra: oṁ namo bhagavate vāsudevāya,* o autor, o orador ou qualquer um dos leitores do *Śrīmad-Bhāgavatam* estão oferecendo respeitosas reverências ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa, o reservatório de todo o prazer. No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* descrevem-se os princípios da criação, e por isso o título do Primeiro Canto pode ser "Criação".

Igualmente, no Segundo Canto, descreve-se a manifestação cósmica que surge após a criação. Os diferentes sistemas planetários são descritos no Segundo Canto como diferentes partes do corpo universal do Senhor. Por esta razão, o Segundo Canto pode-se chamar "A Manifestação Cósmica". Existem dez capítulos no Segundo Canto,

e nestes dez capítulos narra-se o propósito do *Śrīmad-Bhāgavatam* e os diferentes sintomas destes propósitos. O Primeiro Capítulo descreve as glórias do cantar e menciona o processo pelo qual os devotos neófitos podem passar a meditar na forma universal do Senhor. No primeiro verso, Śukadeva Gosvāmī responde às questões levantadas por Mahārāja Parīkṣit, que lhe perguntou sobre os deveres a serem executados na hora da morte. Mahārāja Parīkṣit estava satisfeito em receber Śukadeva Gosvāmī, e orgulhava-se de ser descendente de Arjuna, o amigo íntimo de Kṛṣṇa. Pessoalmente, ele era muito humilde e manso, mas sentia-se alegre de que o Senhor Kṛṣṇa fosse tão bondoso com seus avós, os filhos de Pāṇḍu, especialmente com seu avô Arjuna. E porque o Senhor Kṛṣṇa estava sempre satisfeito com a família de Mahārāja Parīkṣit, na hora da morte de Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī foi enviado para ajudá-lo no processo de auto-realização. Desde sua infância, Mahārāja Parīkṣit era devoto do Senhor Kṛṣṇa, e por isso tinha afeição natural por Kṛṣṇa. Śukadeva Gosvāmī pôde entender sua devoção. Portanto, ele acolheu as perguntas a ele dirigidas e que lhe dariam o ensejo de descrever os deveres do rei. Porque o rei mencionou que a adoração ao Senhor Kṛṣṇa é a função última de toda entidade viva, Śukadeva Gosvāmī acolheu a sugestão e disse: "Porque fizeste perguntas sobre Kṛṣṇa, tuas perguntas são muito gloriosas". A seguir, faz-se a tradução do primeiro verso.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
वरीयानेष ते प्रश्नः कृतो लोकहितं नृप ।
आत्मवित्सम्मतः पुंसां श्रोतव्यादिषु यः परः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
varīyān eṣa te praśnaḥ
kṛto loka-hitaṁ nṛpa
ātmavit-sammataḥ puṁsāṁ
śrotavyādiṣu yaḥ paraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *varīyān*—gloriosa; *eṣaḥ*—esta; *te*—tua; *praśnaḥ*—pergunta; *kṛtaḥ*—feita por ti; *loka-hitam*—benéfica para todos os homens; *nṛpa*—ó rei; *ātmavit*—transcendentalistas; *sammataḥ*—aprovada; *puṁsām*—de todos os homens; *śrotavyādiṣu*—em todas as categorias de audição; *yaḥ*—que é; *paraḥ*—a suprema.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, tua pergunta é gloriosa porque é muito benéfica para todas as classes de pessoas. A resposta a esta pergunta é o tema principal que deve ser ouvido e é aprovada por todos os transcendentalistas.

SIGNIFICADO

Até mesmo a própria pergunta é tão boa que é o melhor tema para se ouvir. Por essa simples atividade que consiste em perguntar e ouvir, a pessoa pode alcançar a fase de perfeição máxima. Porque o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Pessoa original, qualquer pergunta sobre Ele é original e perfeita. O Senhor Caitanya Mahāprabhu disse que a perfeição máxima da vida é prestar transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa. Porque as perguntas e respostas sobre Kṛṣṇa elevam a pessoa à posição transcendental, faz-se questão de glorificar as perguntas que Mahārāja Parīkṣit formula sobre a filosofia que fala de Kṛṣṇa. Mahārāja Parīkṣit queria que toda a sua mente ficasse absorta em Kṛṣṇa, e tal absorção é possível pelo simples fato de ouvir sobre as atividades incomuns realizadas por Kṛṣṇa. Por exemplo, no *Bhagavad-gītā* afirma-se que pelo simples fato de entender a natureza transcendental do aparecimento, desaparecimento e atividades do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa pode imediatamente retornar ao lar, retornar ao Supremo, e nunca precisará voltar a esta condição miserável, a existência material. Portanto, é muito auspicioso ouvir sempre sobre Kṛṣṇa. Logo, Mahārāja Parīkṣit pediu que Śukadeva Gosvāmī narrasse as atividades de Kṛṣṇa para que pudesse ocupar sua mente em Kṛṣṇa. As atividades de Kṛṣṇa não são diferentes do próprio Kṛṣṇa. Enquanto estiver ocupada em ouvir essas atividades transcendentais de Kṛṣṇa, a pessoa permanecerá afastada da vida condicionada que é típica da existência material. Os tópicos a respeito do Senhor Kṛṣṇa são tão auspiciosos que purificam o orador, o ouvinte e o indagador. Eles são comparados às águas do Ganges, que fluem do dedo do pé do Senhor Kṛṣṇa. Aonde quer que vão, as águas do Ganges purificam a terra em que passam e as pessoas que nelas se banham. Igualmente, *kṛṣṇa-kathā,* ou os tópicos sobre Kṛṣṇa, são tão puros que, onde quer que sejam falados, o lugar, o ouvinte, o indagador, o orador e tudo o que está envolvido nessa atividade se purifica.

VERSO 2

श्रोतव्यादीनि राजेन्द्र नृणां सन्ति सहस्रशः ।
अपश्यतामात्मतत्त्वं गृहेषु गृहमेधिनाम् ॥ २ ॥

śrotavyādīni rājendra
nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ
apaśyatām ātma-tattvaṁ
gṛheṣu gṛha-medhinām

śrotavya-ādīni—temas para ouvir; *rājendra*—ó imperador; *nṛṇām*—da sociedade humana; *santi*—existem; *sahasraśaḥ*—centenas e milhares; *apaśyatām*—das cegas; *ātma-tattvam*—conhecimento acerca do eu, acerca da verdade última; *gṛheṣu*—no lar; *gṛha-medhinām*—de pessoas deveras absortas materialmente.

TRADUÇÃO

Aquelas pessoas materialmente absortas, cegas ao conhecimento sobre a verdade última, ouvem muitos temas comentados na sociedade humana, ó imperador.

SIGNIFICADO

Nas escrituras reveladas, existem duas nomenclaturas para o chefe de família. Uma é *gṛhastha*, e a outra é *gṛhamedhī*. *Gṛhasthas* são aqueles que, embora convivendo com a esposa e filhos, levam vida transcendental e tentam compreender a verdade última. *Gṛhamedhīs*, entretanto, são aqueles que, por viverem apenas para o benefício dos seus parentes próximos ou distantes, têm inveja dos outros. A palavra *medhī* indica que se tem inveja dos outros. Os *gṛhamedhīs*, estando interessados apenas nos assuntos da família, na certa invejam os outros. Por isso, um *gṛhamedhī* não se dá bem com outro *gṛhamedhī*, e numa forma mais ampla, por causa do desejo egoísta, uma comunidade, sociedade ou nação não se dá bem com outra entidade de grau equivalente. Na era de Kali, todos os chefes de família têm inveja uns dos outros porque estão cegos ao conhecimento acerca da verdade última. Eles têm muitos temas para ouvir — políticos, científicos, sociais, econômicos e assim por diante —, porém, devido a um pobre fundo de conhecimento, eles relegam as questões sobre as

misérias últimas da vida, a saber, as misérias existentes sob a forma de nascimento, morte, velhice e doença. De fato, a vida humana serve para dar uma solução definitiva ao nascimento, morte, velhice e doença, mas os *gṛhamedhīs*, iludidos pela natureza material, esquecem-se de tudo o que está relacionado com a auto-realização. A solução definitiva para os problemas da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo, e assim, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.16), as misérias da existência material — nascimento, morte, velhice e doença — são removidas.

O processo de voltar ao lar, voltar ao Supremo, é ouvir sobre o Senhor Supremo e Seu nome, forma, atributos, passatempos, parafernália e variedade. As pessoas tolas não sabem disso. Elas preferem ouvir algo sobre o nome, forma, etc., de todos os fenômenos temporários, e não sabem como utilizar para o seu próprio bem essa propensão de ouvir. Como estão desencaminhadas, elas também criam alguns textos falsos sobre o nome, forma, atributos, etc., da verdade última. Portanto, ninguém deve tornar-se um *gṛhamedhī* só para viver invejando os outros; a pessoa deve tornar-se um verdadeiro chefe de família dirigido pelos preceitos das escrituras.

VERSO 3

निद्रया ह्रियते नक्तं व्यवायेन च वा वयः ।
दिवा चार्थेहया राजन् कुटुम्बभरणेन वा ॥ ३ ॥

nidrayā hriyate naktaṁ
vyavāyena ca vā vayaḥ
divā cārthehayā rājan
kuṭumba-bharaṇena vā

nidrayā—dormindo; *hriyate*—gasta; *naktam*—noite; *vyavāyena*—prática sexual; *ca*—também; *vā*—ou; *vayaḥ*—duração de vida; *divā*—dia; *ca*—e; *artha*—econômico; *īhayā*—desenvolvimento; *rājan*—ó rei; *kuṭumba*—membros familiares; *bharaṇena*—mantendo; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

À noite, semelhante chefe de família invejoso leva sua vida dormindo ou fazendo sexo, e de dia procura ganhar dinheiro para si ou para manter os seus membros familiares.

SIGNIFICADO

A atual civilização humana baseia-se principalmente nos princípios de dormir e fazer sexo à noite ■ ganhar dinheiro de dia ■ gastá-lo na manutenção da família. Tal forma de civilização humana não é recomendada pela escola *Bhāgavata*.

Como a vida humana é uma combinação de matéria e alma espiritual, todo o processo de conhecimento védico é orientado a libertar da contaminação material a alma espiritual. Essa espécie de conhecimento chama-se *ātma-tattva*. Aqueles homens que são muito materialistas não percebem esse conhecimento e estão mais propensos ao desenvolvimento econômico que lhes propicie o gozo material. Tais homens materialistas chamam-se *karmīs* ou trabalhadores fruitivos, e para obter desenvolvimento econômico ou empenhar-se em atividade sexual, eles devem seguir determinadas regras. Àqueles que são mais adiantados que os *karmīs*, isto é, os *jñānīs*, os *yogīs* e os devotos, proíbe-se estritamente a prática sexual. Os *karmīs* são praticamente desprovidos de conhecimento *ātma-tattva* e por isso gastam sua vida sem obter lucro espiritual. A vida humana não se destina ao trabalho árduo em busca de desenvolvimento econômico, e nem se destina a praticar atividade sexual como os cães ■ porcos. Ela serve especificamente para dar uma solução aos problemas da vida material e ■ misérias que eles provocam. Assim, os *karmīs* desperdiçam sua preciosa vida humana, dormindo e fazendo sexo à noite, e trabalhando arduamente de dia para acumular riquezas, e após obter essa conquista, procuram melhorar o padrão de sua vida materialista. O modo de vida materialista ■ descrito aqui de maneira resumida, ■ em seguida se descreve como os homens tolamente desperdiçam essa dádiva, a vida humana.

VERSO 4

देहापत्यकलत्रादिष्वात्मसैन्येष्वसत्स्वपि ।
तेषां प्रमत्तो निधनं पश्यन्नपि न पश्यति ॥ ४ ॥

dehāpatya-kalatrādiṣv
ātma-sainyeṣv asatsv api
teṣāṁ pramatto nidhanaṁ
paśyann api na paśyati

deha—corpo; *apatya*—filhos; *kalatra*—esposa; *ādiṣu*—e em tudo que se relacione com eles; *ātma*—próprios; *sainyeṣu*—soldados combatentes; *asatsu*—falíveis; *api*—apesar de; *teṣām*—de todos eles; *pramattaḥ*—demasiadamente apegados; *nidhanam*—destruição; *paśyan*—tendo sido experimentada; *api*—embora; *na*—não; *paśyati*—vê isto.

TRADUÇÃO

As pessoas desprovidas de ātma-tattva não indagam sobre ■ problemas da vida, pois estão demasiadamente apegadas ■ soldados falíveis, tais como o corpo, filhos e esposa. Embora tenham bastante experiência, mesmo assim, elas não vêem sua inevitável destruição.

SIGNIFICADO

Este mundo material chama-se mundo da morte. Todo ser vivo, começando de Brahmā, cuja vida dura alguns milhões de anos, e indo até ■ germes que vivem apenas alguns segundos, luta pela existência. Portanto, esta vida é uma espécie de luta com ■ natureza material, que inflige a morte a todos. Na forma de vida humana, tem-se bastante competência para passar ■ compreender essa grande luta pela existência, mas estando muito apegada aos membros familiares, à sociedade, ■ país, etc., a pessoa, valendo-se de sua força física ■ contando com a ajuda de seus filhos, esposa, parentes, etc., quer triunfar contra a invencível natureza material. Embora tenha bastante experiência no assunto, adquirida de vivências passadas e dos exemplos anteriores propiciados por seus predecessores falecidos, ela não vê que os pretensos soldados lutadores, tais como os filhos, parentes, membros da sociedade e compatriotas, acabarão todos fracassando na grande luta. A pessoa deve analisar o fato de que seu pai ou seu avô já morreram, e de que portanto ela própria também com certeza morrerá, ■ igualmente, seus filhos, que serão os futuros pais dos seus netos, também acabarão morrendo. Ninguém sobreviverá nesta luta com ■ natureza material. Embora a história da sociedade humana prove isto definitivamente, as pessoas tolas insistem em afirmar que, com a ajuda da ciência material, no futuro serão capazes de viver perpetuamente. Este pobre fundo de conhecimento manifestado pela sociedade humana com certeza é desencaminhador, e ele é patente quando se ignora a constituição da alma viva. Este mundo material existe apenas como um sonho, devido ao nosso apego a ele, mas

na verdade a alma viva é sempre diferente da natureza material. O grande oceano da natureza material é agitado pelas ondas do tempo, ■ as supostas condições de vida equivalem a bolhas espumantes, que aparecem diante de nós como o eu corpóreo, esposa, filhos, sociedade, compatriotas, etc. Porque não conhecemos ■ eu, tornamo-nos vítimas das forças da ignorância e então arruinamos essa preciosa energia, a vida humana, buscando inutilmente condições de vida permanentes que não são obtidas neste mundo material.

Nossos presumíveis amigos, parentes e esposas e filhos não são apenas falíveis, mas também deixam-se confundir pelo aparente fulgor da existência material. Nesse caso, eles não podem salvar-nos. Mas continuamos pensando que dentro da órbita da família, sociedade ■ nação, estamos salvos.

Todo o avanço materialista da civilização humana é como os enfeites de um corpo morto. Todos são um corpo morto que oscila apenas por alguns dias, ■ no entanto toda a energia da vida humana está sendo desperdiçada em decorar este corpo morto. Após mostrar ■ verdadeira posição das atividades humanas executadas com perplexidade, Śukadeva Gosvāmī aponta o verdadeiro dever do ser humano. As pessoas desprovidas de conhecimento sobre *ātma-tattva* estão desencaminhadas, mas quem é devoto do Senhor ■ tem perfeita compreensão acerca do conhecimento transcendental não se deixa confundir.

VERSO 5

तस्माद्भारत सर्वात्मा भगवानीश्वरो हरिः ।
श्रोतव्यः कीर्तितव्यश्च स्मर्तव्यश्चेच्छताभयम् ॥ ५ ॥

tasmād bhārata sarvātmā
bhagavān īśvaro hariḥ
śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca
smartavyaś cecchatābhayam

tasmāt—por essa razão; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *sarvātmā*—a Superalma; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o controlador; *hariḥ*—o Senhor, que aniquila todas as misérias; *śrotavyaḥ*—deve ser ouvido; *kīrtitavyaḥ*—ser glorificado; *ca*—também; *smartavyaḥ*—ser lembrado; *ca*—e; *icchatā*—de alguém que deseja; *abhayam*—liberdade.

TRADUÇÃO

Ó descendente do rei Bharata, aquele que deseja livrar-se de todas as misérias deve ouvir sobre ■ Personalidade ■ Deus, glorificá-lO e também lembrar-se dEle, ■ Superalma que afasta ■ elimina todas ■ misérias.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Śrī Śukadeva Gosvāmī descreveu como os homens tolos apegados às condições materiais empregam seu precioso tempo e, tentando melhorar as condições de vida material, desperdiçam-no dormindo, fazendo sexo, desenvolvendo condições econômicas e mantendo um bando de parentes que acabarão caindo no esquecimento. Estando ocupada em todas estas atividades materialistas, a alma viva enreda-se no ciclo das leis das ações fruitivas. Isto envolve ■ corrente de nascimento e morte nas 8.400.000 espécies de vida: os seres aquáticos, as plantas, ■ répteis, ■ pássaros, os animais selvagens, o homem incivilizado, e depois uma nova forma humana, onde surge a oportunidade de escapar do ciclo de ação fruitiva. Portanto, ■ a pessoa deseja libertar-se deste ciclo vicioso, ela deve então parar de agir como um *karmī* ou desfrutador dos resultados de seu próprio trabalho, bom ou mau. Ninguém deve fazer nada, bom ou mau, por sua própria conta, mas todos devem agir em prol do Senhor Supremo, o proprietário último de tudo o que existe. Este processo de trabalho também ■ recomendado no *Bhagavad-gītā* (9.27), onde se instrui que trabalhemos sob as ordens do Senhor. Portanto, a pessoa deve primeiramente ouvir ■ respeito do Senhor. Ao ouvir atenta e minuciosamente, ela deve então glorificar Seus atos ■ façanhas, e assim conseguirá sempre lembrar-se da natureza transcendental do Senhor. Ouvir sobre o Senhor e glorificá-lO são idênticos à natureza transcendental do Senhor, ■ com esse procedimento, a pessoa sempre estará na companhia do Senhor. Isto liberta de todas as espécies de temores. O Senhor é a Superalma (Paramātmā) presente nos corações de todos os seres vivos, e assim, pelo processo de ouvir e glorificar acima mencionados, o Senhor propicia a associação de todos os seres de Sua criação. Esse processo de ouvir sobre o Senhor e glorificá-lO é válido para todos, seja quem for, e trará a todos o sucesso definitivo em qualquer que seja a atividade que a providência os ocupe. Existem muitas classes de seres humanos: os trabalhadores fruitivos, ■ filósofos empíricos, os *yogīs* místicos, ■ enfim, os

devotos imaculados. Para todos eles alcançarem ■ sucesso desejado, serve o mesmíssimo processo. Todos querem livrar-se de todas as espécies de temores, e todos querem ■ máxima felicidade na vida. O processo perfeito para alcançar isto, aqui ■ agora, é recomendado no *Śrīmad- Bhāgavatam*, que é proferido por uma autoridade do quilate de Śukadeva Gosvāmī. Ouvindo sobre o Senhor e glorificando-O, ■ pessoa transforma todas as suas atividades em atividades espirituais, e assim todos os conceitos de misérias materiais são inteiramente eliminados.

VERSO ■

एतावान् सांख्ययोगाभ्यां स्वधर्मपरिनिष्ठया ।
जन्मलाभः परः पुंसामन्ते नारायणस्मृतिः ॥ ६ ॥

etāvān sāṅkhya-yogābhyāṁ
sva-dharma-pariniṣṭhayā
janma-lābhaḥ paraḥ puṁsām
ante nārāyaṇa-smṛtiḥ

etāvān—tudo isto; *sāṅkhya*—conhecimento completo sobre matéria e espírito; *yogābhyām*—conhecimento acerca do poder místico; *sva-dharma*—dever ocupacional específico; *pariniṣṭhayā*—através de percepção plena; *janma*—nascimento; *lābhaḥ*—ganho; *paraḥ*—o supremo; *puṁsām*—de uma pessoa; *ante*—no fim; *nārāyaṇa*—a Personalidade de Deus; *smṛtiḥ*—lembrança.

TRADUÇÃO

A perfeição máxima da vida humana, alcançada ou pelo completo conhecimento sobre matéria ■ espírito, ou pela prática de poderes místicos ou pelo perfeito desempenho do dever ocupacional, é a pessoa, no final da vida, lembrar-se ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa é a transcendental Personalidade de Deus situado além da criação material. Tudo o que é criado, sustentado e acaba sendo aniquilado está dentro da esfera de ação do *mahat-tattva* (princípio material) e é conhecido como mundo material. A existência de Nārāyaṇa, ou a Personalidade de Deus, não está dentro da jurisdição do

mahat-tattva, e nesse caso, o nome, forma, atributos, etc. de Nārāyaṇa estão além da jurisdição do mundo material. Através da especulação da filosofia empírica, que discerne a matéria do espírito, ou pelo cultivo de poderes místicos, que em última análise ajuda o detentor a alcançar qualquer planeta do Universo ou além do Universo, ou através do desempenho dos deveres religiosos, ■ pessoa pode atingir a perfeição máxima, contanto que consiga alcançar a fase de *nārāyaṇa-smṛti*, em que ela sempre se lembra da Personalidade de Deus. Isto só é possível através da associação com um devoto puro, que pode aprimorar ■ atividades transcendentais de todos os *jñānīs*, *yogīs* ou *karmīs*, em termos dos deveres prescritos como são definidos nas escrituras. Existem muitos exemplos históricos da conquista da perfeição espiritual, tais como aqueles deixados pelos Sanakādi Ṛṣis ou pelos nove célebres Yogendras, que somente alcançaram a perfeição após situarem-se em serviço devocional ao Senhor. Nenhum dos devotos do Senhor jamais se desviou do caminho do serviço devocional, aceitando os outros métodos adotados pelos *jñānīs* ou *yogīs*. Todos desejam ardentemente alcançar ■ perfeição máxima de sua atividade específica, e nesta passagem ■ indica que essa perfeição ■ *nārāyaṇa-smṛti*, pela qual todos devem se esforçar ao máximo. Em outras palavras, a vida deve ser programada de tal maneira que, ■ cada passo da vida, a pessoa progressivamente consiga lembrar-se da Personalidade de Deus.

VERSO 7

प्रायेण मुनयो राजन्निवृत्ता विधिषेधतः ।
नैर्गुण्यस्था रमन्ते स्म गुणानुकथने हरेः ॥ ७ ॥

prāyeṇa munayo rājan
nivṛttā vidhi-ṣedhataḥ
nairguṇya-sthā ramante sma
guṇānukathane hareḥ

prāyeṇa—principalmente; *munayaḥ*—todos os sábios; *rājan*—ó rei; *nivṛttāḥ*—acima de; *vidhi*—princípios reguladores; *sedhataḥ*—das restrições; *nairguṇya-sthāḥ*—transcendentalmente situados; *ramante*—sentem prazer em; *sma*—distintamente; *guṇa-anukathane*—descrevendo as glórias; *hareḥ*—do Senhor.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, os transcendentalistas mais elevados, que estão acima dos princípios reguladores ■ das restrições, são ■ pessoas que sentem mais prazer em descrever as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

O transcendentalista mais elevado é uma alma liberada e portanto não está restrito ao âmbito dos princípios reguladores. O neófito, que se propõe a ser promovido ao plano espiritual, coloca-se sob a orientação do mestre espiritual que lhe ensina os princípios reguladores. Ele pode ser comparado a um paciente cujo tratamento envolve várias restrições ditadas pelo médico. De um modo geral, as almas liberadas também sentem prazer em descrever as atividades transcendentais. Como se menciona acima, uma vez que Nārāyaṇa, Hari, a Personalidade de Deus, está além da criação material, Sua forma e atributos não são materiais. Os transcendentalistas mais elevados ou as almas liberadas compreendem-nO através da experiência avançada, o conhecimento transcendental, e portanto sentem prazer em comentar as qualidades transcendentais dos passatempos do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (4.9), a Personalidade de Deus declara que Seu aparecimento e atividades são todas *divyam*, ou transcendentais. O homem comum, que está sob o encanto da energia material, tem a idéia de que o Senhor é como um de nós, e portanto recusa-se a aceitar a natureza transcendental da forma, nome e outros atributos do Senhor. O transcendentalista mais elevado não se interessa por nada material, e o fato de ele interessar-se pelas atividades do Senhor é uma prova definitiva de que o Senhor não é como um de nós que vivemos no mundo material. Os textos védicos também confirmam que o Senhor é um, mas que está ocupado em realizar passatempos transcendentais na companhia de Seus devotos imaculados e que ao mesmo tempo está presente como Superalma, uma expansão de Baladeva, nos corações de todas as entidades vivas. Portanto, a perfeição máxima da compreensão transcendental ■ sentir prazer em ouvir e descrever as qualidades transcendentais do Senhor ■ não em imergir na existência do Brahman impessoal, que é o ideal cultivado pelo monista impersonalista. O verdadeiro prazer transcendental é percebido na glorificação do Senhor transcendental, e não na sensação de estar situado no Seu aspecto impessoal. Mas também há outros que não são transcendentalistas elevados e que, estando num grau inferior, não sentem

prazer em descrever as atividades transcendentais do Senhor. Ao contrário, eles discutem as atividades do Senhor por mera formalidade, tendo como ■ imergir em Sua existência.

VERSO 8

इदं भागवतं ■ पुराणं ब्रह्मसम्मितम् ।
अधीतवान् द्वापरादौ पितुर्द्वैपायनादहम् ॥ ८ ॥

idaṁ bhāgavataṁ nāma
purāṇaṁ brahma-sammitam
adhītavān dvāparādau
pitur dvaipāyanād aham

idam—este; *bhāgavatam*—*Śrīmad-Bhāgavatam; nāma*—chamado; *purāṇam*—suplemento védico; *brahma-sammitam*—aprovado como a essência dos *Vedas*; *adhītavān*—estudei; *dvāpara-ādau*—no final da Dvāpara-yuga; *pituḥ*—com o meu pai; *dvaipāyanāt*—Dvaipāyana Vyāsadeva; *aham*—eu próprio.

TRADUÇÃO

No final da Dvāpara-yuga, estudei com meu pai, Śrīla Dvaipāyana Vyāsadeva, este grande suplemento da literatura védica chamado Śrīmad-Bhāgavatam, que é igual ■ todos os Vedas.

SIGNIFICADO

A afirmação feita por Śrī Śukadeva Gosvāmī segundo a qual o transcendentalista mais elevado, que está além da jurisdição imposta pelas regulações e restrições, prefere assumir ■ tarefa de ouvir sobre a Personalidade de Deus ■ glorificá-lO é confirmada por seu exemplo pessoal. Śukadeva Gosvāmī, sendo uma conceituada alma liberada e o transcendentalista mais elevado, foi aceito por todos os sublimes sábios que estavam presentes ao encontro em que se reuniram para assistir ■ sete últimos dias da vida de Mahārāja Parīkṣit. Ele cita, mencionando sua vida, que ele próprio se sentiu atraído às atividades transcendentais do Senhor, e estudou o *Śrīmad-Bhāgavatam* com seu grande pai, Śrī Dvaipāyana Vyāsadeva. Através de sua própria capacidade intelectual, ninguém pode estudar em casa o *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou, por sinal, qualquer outra literatura científica. Os livros

médicos sobre anatomia e fisiologia são disponíveis no mercado, mas ninguém pode praticar boa medicina pelo simples fato de ler esses livros em casa. A pessoa precisa ingressar numa faculdade de medicina e estudar os livros sob ■ orientação de professores eruditos. Do mesmo modo, o *Śrīmad-Bhāgavatam, o estudo pós-graduado da ciência do Supremo,* pode ser aprendido apenas por quem estuda aos pés de uma alma auto-realizada como Śrīla Vyāsadeva. Embora desde quando nasceu fosse uma alma liberada, Śukadeva Gosvāmī entretanto teve de aprender o *Śrīmad-Bhāgavatam* com seu grande pai, Vyāsadeva, que para compilar o *Śrīmad-Bhāgavatam* ouviu as instruções de outra grande alma, Śrī Nārada Muni. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu um *brāhmaṇa* erudito ■ estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam* com uma pessoa *bhāgavata*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* baseia-se no nome, forma, atributos, passatempos, séquito e variedade transcendentais da Pessoa Suprema, e é falado pela encarnação da Personalidade de Deus, Śrīla Vyāsadeva. Os passatempos do Senhor são executados com a participação de Seus devotos puros, ■ consequentemente os episódios históricos são mencionados nesta grande literatura porque estão relacionados com Kṛṣṇa. Ele é chamado *brahma-sammitam* porque é a representação sonora do Senhor Kṛṣṇa — como o *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é a encarnação sonora do Senhor porque ■ falado pelo Senhor Supremo, ■ ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* é o representante sonoro do Senhor porque a encarnação do Senhor que o falou descreve nele as atividades do Senhor. Como se afirma no começo deste livro, ele é a essência da árvore-dos-desejos védica e o comentário original sobre os *Brahma-sūtras*, a tese filosófica mais elevada sobre o tema Brahman. Vyāsadeva apareceu no final da Dvāpara-yuga como filho de Satyavatī, e portanto, neste contexto, a palavra *dvāpara-ādau*, ou "o começo da Dvāpara-yuga", significa logo antes do começo da Kali-yuga. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, essa afirmação é equivalente a alguém dizer que a porção superior da árvore é o começo dela. A raiz da árvore é o começo da árvore, mas sabe-se que a parte superior da árvore é vista em primeiro lugar. Dessa maneira, o fim da árvore é aceito como o seu começo.

VERSO 9

परिनिष्ठितोऽपि नैर्गुण्य उत्तमश्लोकलीलया ।
गृहीतचेता राजर्षे आख्यानं यदधीतवान् ॥ ९ ॥

pariniṣṭhito 'pi nairguṇya
uttama-śloka-līlayā
gṛhīta-cetā rājarṣe
ākhyānaṁ yad adhītavān

pariniṣṭhitaḥ—plenamente realizado; *api*—apesar de; *nairguṇye*—em transcendência; *uttama*—iluminado; *śloka*—verso; *līlayā*—pelos passatempos; *gṛhīta*—sendo atraída; *cetāḥ*—a atenção; *rājarṣe*—ó rei santo; *ākhyānam*—descrição; *yat*—isto; *adhītavān*—estudei.

TRADUÇÃO

Ó rei santo, na certa eu estava situado ■ perfeita transcendência, entretanto, continuava sentindo atração pela descrição dos passatempos do Senhor, o qual é mencionado em versos iluminados.

SIGNIFICADO

Na primeira etapa, através de especulação filosófica a Verdade Absoluta é compreendida como o Brahman, e depois como ■ Superalma, quando ■ continua progredindo em conhecimento transcendental. Mas se, pela graça do Senhor, o impersonalista ilumina-se com as afirmações superiores contidas no *Śrīmad-Bhāgavatam*, ele também se converte em um devoto transcendental da Personalidade de Deus. Com um pobre fundo de conhecimento, não podemos aceitar a idéia de que a Verdade Absoluta seja uma pessoa, e os impersonalistas, dotados de inteligência pouco aguçada, não apreciam as atividades pessoais do Senhor; mas as razões e argumentos aliados ao processo que consiste em a pessoa aproximar-se da Verdade Absoluta ajudam até mesmo aquele que é declaradamente impersonalista a sentir atração pelas atividades pessoais do Senhor. Uma pessoa como Śukadeva Gosvāmī não pode sentir-se atraída ■ nenhuma atividade mundana, ■ ao ser convencido por um método superior, semelhante devoto decerto se sente atraído às atividades transcendentais do Senhor. Tal qual Suas atividades, o Senhor é transcendental. Ele não é inativo nem impessoal.

VERSO 10

तदहं तेऽभिधास्यामि महापौरुषिको भवान् ।
यस्य श्रद्दधतामाशु स्यान्मुकुन्दे मतिः सती ॥१०॥

tad ahaṁ te 'bhidhāsyāmi
mahā-pauruṣiko bhavān
yasya śraddadhatām āśu
syān mukunde matiḥ satī

tat—isto; *aham*—eu; *te*—para ti; *abhidhāsyāmi*—recitarei; *mahā-pauruṣikaḥ*—o mais sincero devoto do Senhor Kṛṣṇa; *bhavān*—tu mesmo; *yasya*—do qual; *śraddadhatām*—de alguém que dedica plena atenção e respeito; *āśu*—muito em breve; *syāt*—assim se torna; *mukunde*—no Senhor, que outorga a salvação; *matiḥ*—fé; *satī*—inabalável.

TRADUÇÃO

Recitarei para ti este mesmíssimo Śrīmad-Bhāgavatam porque és o mais sincero devoto do Senhor Kṛṣṇa. A pessoa que, com muita atenção e respeito, ouve o Śrīmad-Bhāgavatam passa a ter fé inabalável no Senhor Supremo, aquele que concede salvação.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a conceituada sabedoria védica, e o sistema pelo qual se recebe o conhecimento védico chama-se *avaroha-panthā*, ou o processo que consiste em a pessoa receber conhecimento transcendental através da sucessão discipular genuína. Para progredir em conhecimento material é preciso ter habilidade pessoal e interesse por pesquisa, mas no caso do conhecimento espiritual, todo o progresso praticamente depende da misericórdia do mestre espiritual. O mestre espiritual deve estar satisfeito com o discípulo; só então o conhecimento aparece diante do estudante da ciência espiritual. No entanto, ninguém deve ficar interpretando que o processo se parece com malabarismos mediante os quais o mestre espiritual, agindo como um mágico, injeta conhecimento espiritual em seu discípulo, como se lhe estivesse dando uma carga de corrente elétrica. Com base na autoridade védica, o mestre espiritual genuíno transmite ao discípulo todas as explicações lógicas. Para receber esses ensinamentos, o discípulo não precisa recorrer a algum dom intelectual, mas faz perguntas submissas e desenvolve uma atitude de serviço. O ponto é que tanto o mestre espiritual quanto o discípulo devem ser autênticos. Neste caso, o mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, está pronto para recitar todo o ensinamento que aprendeu com seu grande pai,

Śrīla Vyāsadeva, e o discípulo, Mahārāja Parīkṣit, é um grandioso devoto do Senhor Kṛṣṇa. Devoto do Senhor Kṛṣṇa é aquele que acredita sinceramente que, tornando-se um devoto do Senhor, a pessoa desenvolve todas as qualidades espirituais. Este ensinamento é transmitido pelo próprio Senhor Kṛṣṇa nas páginas do *Bhagavad-gītā*, onde se descreve claramente que o Senhor (Śrī Kṛṣṇa) é tudo, e que quem se rende única e exclusivamente a Ele torna-se o mais perfeito dos homens piedosos. Esta fé inabalável no Senhor Kṛṣṇa deixa a pessoa em condições de tornar-se um estudante do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e aquele que ouve um devoto como Śukadeva Gosvāmī falar o *Śrīmad-Bhāgavatam* com certeza terá o mesmo destino de Mahārāja Parīkṣit e acabará alcançando a salvação. Um recitador profissional do *Śrīmad-Bhāgavatam* e seus pseudodevotos cuja fé baseia-se no fato de eles ouvirem a recitação durante uma semana são diferentes de Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit. Ao explicar o *Śrīmad-Bhāgavatam* a Śukadeva Gosvāmī, Śrīla Vyāsadeva partiu do começo do verso *janmādy asya*, e foi através desse mesmo processo que Śukadeva Gosvāmī também o explicou ao rei. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (Décimo Primeiro Canto) descreve que o Senhor Kṛṣṇa é o Mahāpuruṣa que, com Seu aspecto devocional, apresenta-se como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa em Sua atividade devocional, que desce a esta Terra para conceder favores especiais às almas caídas que vivem nesta era de Kali. Existem dois versos especificamente adequados para oferecer orações ao Senhor Kṛṣṇa manifesto sob este aspecto Mahāpuruṣa.

dhyeyaṁ sadā paribhava-ghnam abhīṣṭa-dohaṁ
tīrthāspadaṁ śiva-viriñci-nutaṁ śaraṇyam
bhṛtyārti-haṁ praṇata-pāla bhavābdhi-potaṁ
vande mahāpuruṣa te caraṇāravindam

tyaktva sudustyaja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ
dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād-araṇyam
māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad
vande mahāpuruṣa te caraṇāravindam
(*Bhāg.* 11.5.33-34)

Em outras palavras, *puruṣa* significa o desfrutador, e *mahāpuruṣa* significa o desfrutador supremo, ou Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A pessoa que merece aproximar-se do Supremo Senhor

Śrī Kṛṣṇa é chamada de *mahā-pauruṣika*. Todo aquele que ouve atentamente uma recitação genuína do *Śrīmad-Bhāgavatam* com certeza torna-se um devoto sincero do Senhor, que pode conceder ■ liberação. Quando se tratava de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, não havia ninguém tão atento como Mahārāja Parīkṣit, e não havia ninguém tão qualificado como Śukadeva Gosvāmī para recitar o texto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Portanto, qualquer pessoa que siga os passos do recitador ideal ou do ouvinte ideal, Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit respectivamente, sem dúvida alcançará a liberação como eles. Mahārāja Parīkṣit alcançou a liberação apenas ouvindo, e Śukadeva Gosvāmī alcançou a salvação apenas recitando. A recitação e a audição são dois processos entre as nove atividades devocionais, e quem se esforça para seguir todos os princípios ou algum deles pode alcançar o plano absoluto. Logo, Śukadeva Gosvāmī falou todo o texto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, começando com o verso *janmādy asya* e indo até o último, no Décimo Segundo Canto para que Mahārāja Parīkṣit alcançasse a salvação. No *Padma Purāṇa*, menciona-se que Gautama Muni aconselhou Mahārāja Ambarīṣa a ouvir regularmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* que foi recitado por Śukadeva Gosvāmī, e nesta passagem se confirma que, desde o começo até ■ fim, Mahārāja Ambarīṣa ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* que foi falado por Śukadeva Gosvāmī. Portanto, quem tem verdadeiro interesse no *Bhāgavatam* não deve brincar com ele, lendo e ouvindo uma parte daqui ■ outra dali; deve-se seguir os passos dos grandes reis, tais como Mahārāja Ambarīṣa ou Mahārāja Parīkṣit, e ouvi-lo sendo recitado por um representante genuíno como Śukadeva Gosvāmī.

VERSO 11

एतन्निर्विद्यमानानामिच्छतामकुतोभयम् ।
योगिनां नृप निर्णीतं हरेर्नामानुकीर्तनम् ॥११॥

etan nirvidyamānānām
icchatām akuto-bhayam
yogināṁ nṛpa nirṇītaṁ
harer nāmānukīrtanam

etat—ela é; *nirvidyamānānām*—daqueles que estão completamente livres de todos os desejos materiais; *icchatām*—daqueles que desejam todas ■ espécies de gozo material; *akutaḥ-bhayam*—livre de todas as dúvidas e temor; *yoginām*—de todos aqueles que são auto-satisfeitos; *nṛpa*—ó rei; *nirṇītam*—verdade incontestada; *hareḥ*—do Senhor, Śrī Kṛṣṇa; *nāma*—santo nome; *anu*—seguindo alguém, sempre; *kīrtanam*—canto.

TRADUÇÃO

Ó rei, sempre cantar os santos ■ do Senhor seguindo os caminhos das grandes autoridades ■ sem dúvida ■ melhor maneira de todas as pessoas alcançarem sem nenhum medo o sucesso, incluindo aqueles que estão livres de todos ■ desejos materiais, aqueles que desejam todo o gozo material e também aqueles que são auto-satisfeitos em virtude do conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

No verso anterior, reconheceu-se ■ grande necessidade de alcançar apego a Mukunda. Existem diferentes categorias de pessoas que desejam obter sucesso em diferentes espécies de empreendimentos. De um modo geral, ■ pessoas materialistas fazem tudo para desfrutar de gozo material. Mas há também os transcendentalistas, que passaram a conhecer perfeitamente ■ natureza do gozo material e por isso afastam-se desse método de vida ilusória. Através da auto-realização, eles praticamente estão satisfeitos consigo mesmos. E num plano mais elevado, estão os devotos do Senhor, ■ quais nem aspiram ao desfrute no mundo material, nem desejam escapar dele. Eles buscam satisfazer o Senhor, Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, os devotos do Senhor não querem nada que reverta apenas em sua satisfação pessoal. Se o Senhor deseja, o devoto está disposto a aceitar todas as classes de condições materiais favoráveis, e ■ não for este o desejo do Senhor, os devotos podem prescindir de todas ■ regalias, mesmo que entre elas se inclua a salvação. Tampouco eles são auto-satisfeitos, porque querem unicamente satisfazer o Senhor. Neste verso, Śrī Śukadeva Gosvāmī recomenda o canto transcendental do santo nome do Senhor. Quem não comete ofensas quando canta e ouve o santo nome do Senhor passa ■ familiarizar-se com a forma transcendental do Senhor, e depois com os atributos do Senhor, e em seguida com a natureza transcendental de Seus passatempos, etc. Aqui se menciona que, após ouvir as autoridades, ■ pessoa deve constantemente cantar ■ santo nome do Senhor. Isto quer dizer que o primeiro

requisito essencial é ouvir ■ autoridades. Ouvindo o santo nome, a pessoa gradualmente passa a ouvir sobre Sua forma, Seus atributos, Seus passatempos e assim por diante, e então surge a necessidade de cantar as Suas glórias. Este processo é recomendado não apenas para que se execute com sucesso o serviço devocional, mas até mesmo para aqueles que têm apego material. De acordo com Śrī Śukadeva Gosvāmī, este processo de alcançar o êxito é um fato estabelecido, e não apenas ele, mas também todos os outros *ācāryas* anteriores chegaram a essa conclusão. Portanto, não há necessidade de alguma outra evidência. O processo é recomendado não apenas para os estudantes que alcançaram diferentes graus de progresso no sucesso ideológico, mas também para aqueles trabalhadores fruitivos, filósofos ou devotos do Senhor que obtiveram as conquistas próprias da posição que eles assumiram.

Śrīla Jīva Gosvāmī instrui que se deve cantar o santo nome do Senhor bem alto, e como se recomenda no *Padma Purāṇa*, deve-se cantar sem cometer ofensas. Quem se rende ao Senhor pode libertar-■ do efeito de todos os pecados. A pessoa pode libertar-se de todas as ofensas aos pés do Senhor refugiando-se em Seu santo nome. Mas a pessoa não pode proteger-se caso cometa ofensas aos pés do santo nome do Senhor. O *Padma Purāṇa* menciona que há dez dessas ofensas. A primeira ofensa é difamar os grandes devotos que pregam ■ glórias do Senhor. A segunda é comparar os santos nomes do Senhor com valores materiais. O Senhor é o proprietário de todos os universos, e portanto Ele pode ser conhecido em diferentes lugares por diferentes nomes, mas isto de modo algum define a plenitude do Senhor. Qualquer nomenclatura relacionada com ■ Senhor Supremo é tão sagrada como as outras porque todas se destinam ao Senhor. Esses santos nomes são tão poderosos como o Senhor, e em nenhuma parte da criação nada impede que a pessoa cante ■ glorifique o Senhor através do nome específico com que o Senhor é conhecido naquele local. Todos eles são auspiciosos e ninguém deve distinguir esses nomes do Senhor como artigos materiais. A terceira ofensa é negligenciar as ordens dos *ācāryas* ou mestres espirituais autorizados. A quarta ofensa é blasfemar a literatura ou conhecimento védicos. A quinta ofensa é definir o santo nome do Senhor em termos de cálculos mundanos. O santo nome do Senhor é idêntico ao próprio Senhor, e a pessoa deve procurar entender que o santo nome do Senhor não é diferente dEle. A sexta ofensa é interpretar ■ santo nome. O Senhor

não é imaginário, tampouco o é Seu santo nome. Pessoas com um pobre fundo de conhecimento pensam que o Senhor é uma imaginação do adorador e portanto julgam que Seu santo nome é imaginário. Quem segue essa linha de pensamento não pode alcançar o sucesso reservado àquele que canta o santo nome. A sétima ofensa é apoiar-se na força do santo nome e cometer pecados intencionalmente. Nas escrituras, afirma-se que, pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor, a pessoa pode libertar-se dos efeitos de todas as ações pecaminosas. Aquele que, querendo tirar proveito deste método transcendental, continua cometendo pecados na esperança de neutralizar os efeitos dos pecados cantando os santos nomes do Senhor é o maior ofensor aos pés do santo nome. Entre os métodos recomendados para purificação, não há nenhum que sirva para ajudar semelhante ofensor. Em outras palavras, antes de cantar o santo nome do Senhor, alguém talvez tenha sido muito pecaminoso, mas após refugiar-se no santo nome do Senhor e tornar-se imune, ele deve estritamente abster-se de cometer atos pecaminosos ■ cultivar a esperança de que seu método de cantar ■ santo nome lhe dará proteção. A oitava ofensa é considerar que o santo nome do Senhor e o método como ele é cantado são iguais a alguma atividade material auspiciosa. Existem várias categorias de boas ações que produzem benefícios materiais, mas cantar ■ santo ■ não é um mero serviço sagrado auspicioso. Sem dúvida, o santo nome é serviço sagrado, mas nunca se deve utilizá-lo com esses propósitos. Como o santo nome e o Senhor são da mesmíssima natureza, ninguém deve fazer do santo nome um método de prestar serviço à humanidade. A idéia ■ que o Senhor Supremo é o desfrutador supremo. Ele não é servo nem supridor dos desejos de ninguém. De modo semelhante, como o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor, ninguém deve tentar utilizar para seu serviço pessoal o santo nome.

A nona ofensa é fornecer explicações sobre a natureza transcendental do santo nome àqueles que não estão interessados em cantar o santo nome. Se essa instrução é transmitida ■ uma audiência relutante, o ato é considerado uma ofensa aos pés do santo nome. A décima ofensa é perder o interesse pelo santo nome do Senhor mesmo após ouvir sobre a natureza transcendental do santo nome. Quem canta o santo nome do Senhor sente seu efeito e liberta-se do conceito de falso egoísmo. O falso egoísmo manifesta-se quando a pessoa julga-se o desfrutador do mundo e pensa que tudo no mundo serve

apenas para o seu próprio prazer. Todo o mundo materialista move-se sob esse falso egoísmo que se apresenta sob ■ forma de "eu" e "meu", mas o verdadeiro efeito de cantar o santo nome é livrar-se dessas falsas concepções.

VERSO 12

किं प्रमत्तस्य बहुभिः परोक्षैर्हायनैरिह ।
वरं मुहूर्तं विदितं घटते श्रेयसे यतः ॥१२॥

kiṁ pramattasya bahubhiḥ
parokṣair hāyanair iha
varaṁ muhūrtaṁ viditaṁ
ghaṭate śreyase yataḥ

kim—que é; *pramattasya*—do confundido; *bahubhiḥ*—por muitos; *parokṣaiḥ*—sem experiência; *hāyanaiḥ*—anos; *iha*—neste mundo; *varam*—melhor; *muhūrtam*—um momento; *viditam*—consciente; *ghaṭate*—a pessoa pode esforçar-se por; *śreyase*—no que diz respeito ao interesse supremo; *yataḥ*—com isto.

TRADUÇÃO

Qual o valor de uma longa vida que é desperdiçada e da qual não se ganha nenhuma experiência apesar dos vários anos ■ contato com este mundo? É melhor um momento de plena consciência, porque isto impulsiona a pessoa a iniciar a busca pelo seu interesse supremo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī instrui Mahārāja Parīkṣit sobre a importância do canto do santo nome do Senhor por parte de todos os cavalheiros progressistas. Para encorajar o rei, a quem restavam apenas sete dias de vida, Śrīla Śukadeva Gosvāmī afirmou que não adiantava viver centenas de anos sem nenhum conhecimento dos problemas da vida — seria melhor viver um momento tendo plena consciência de qual é o interesse supremo que deve ser satisfeito. O interesse supremo da vida é eterno, com conhecimento e bem-aventurança plenos. Aqueles que se deixam confundir pelos aspectos externos do mundo material e que, ocupados nas propensões animais, levam ■ vida

que se resume a comer, beber e alegrar-se estão apenas desperdiçando suas vidas à medida que os ■ valiosos vão passando imperceptivelmente. Devemos ter perfeita consciência de que a vida humana é concedida à alma condicionada para que ela alcance o sucesso espiritual, e o que se sabe é que o procedimento mais fácil para alcançar este fim é cantar o santo nome do Senhor. No verso anterior, tecemos algum comentário sobre este assunto, e podemos continuar obtendo iluminação sobre as diferentes espécies de ofensas cometidas aos pés de lótus do santo nome. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu cita muitas passagens das escrituras autênticas e seus comentários sobre as ofensas aos pés de lótus do santo nome têm muito fundamento. Mencionando o *Viṣṇu-yāmala Tantra*, Śrīla Jīva Gosvāmī prova que, pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor, a pessoa pode libertar-se dos efeitos de todos os pecados. Citando o *Mārkaṇḍeya Purāṇa*, Śrī Gosvāmījī diz que ninguém deve blasfemar os devotos do Senhor nem ficar ouvindo outros que estejam ocupados em depreciar um devoto do Senhor. O devoto deve tentar impedir o difamador, cortando-lhe a língua, e quando ■ julga incapaz de tomar essa atitude, deve cometer suicídio ao invés de ouvir blasfêmias contra um devoto do Senhor. Conclui-se que ninguém deve ouvir nem permitir afrontas ao devoto do Senhor. Quanto a distinguir os santos nomes do Senhor dos nomes dos semideuses, as escrituras reveladas demonstram (Bg. 10.41) que todos os seres extraordinariamente poderosos são meras partes integrantes do energético supremo, o Senhor Kṛṣṇa. À exceção do próprio Senhor, todos são subordinados; ninguém independe do Senhor. Como ninguém é mais poderoso do que a energia do Senhor Supremo ou igual a ela, nenhum nome pode ser tão poderoso como o do Senhor. Cantando ■ santo nome do Senhor, ■ pessoa pode obter toda a energia que se acumula quando todas ■ fontes são sincronizadas. Portanto, ninguém deve igualar nenhum outro nome ao santo nome do Senhor. Brahmā, Śiva ■ qualquer outro deus poderoso nunca podem ser iguais ■ Supremo Senhor Viṣṇu. O poderoso santo nome do Senhor com certeza pode eliminar da pessoa os efeitos pecaminosos, mas alguém que deseja utilizar esta potência transcendental do santo nome do Senhor em suas atividades sinistras é a pessoa mais degradada do mundo. Semelhantes pessoas jamais são perdoadas pelo Senhor ou por qualquer agente do Senhor. Deve-se, portanto, utilizar a vida em prestar todas as glórias ao Senhor e sem cometer nenhuma ofensa. Mesmo vivida por um momento, a vida com essa espécie de

atividade nunca deve ser comparada a uma prolongada vida de ignorância, como a vida das árvores ■ de outras entidades vivas que embora possam viver milhares de anos não buscam o avanço espiritual.

VERSO 13

खट्वाङ्गो नाम राजर्षिर्ज्ञात्वेयत्तामिहायुषः ।
मुहूर्तात्सर्वमुत्सृज्य गतवानभयं हरिम् ॥१३॥

khaṭvāṅgo nāma rājarṣir
jñātveyattām ihāyuṣaḥ
muhūrtāt sarvam utsṛjya
gatavān abhayaṁ harim

khaṭvāṅgaḥ—rei Khaṭvāṅga; *nāma*—nome; *rāja-ṛṣiḥ*—rei santo; *jñātvā*—sabendo; *iyattām*—duração; *iha*—neste mundo; *āyuṣaḥ*—de sua vida; *muhūrtāt*—dentro de apenas um momento; *sarvam*—tudo; *utsṛjya*—deixando de lado; *gatavān*—aceitou; *abhayam*—totalmente seguro; *harim*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O santo rei Khaṭvāṅga, após ficar informado de que sua vida duraria apenas um momento, imediatamente livrou-se de todas as atividades materiais ■ refugiou-se na proteção suprema, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A pessoa com responsabilidade plena deve sempre conhecer ■ principal dever da atual forma de vida humana. A existência não se resume às atividades que servem para satisfazer as necessidades básicas da vida material. Sempre é bom estar alerta e saber que é preciso alcançar uma melhor situação na próxima vida. Na vida humana, podemos preparar-nos para este dever primordial. Nesta passagem, menciona-se que Mahārāja Khaṭvāṅga é um rei santo porque, mesmo assumindo a responsabilidade de administrar o Estado, ele de maneira alguma se esqueceu do dever primordial da vida. O mesmo fenômeno aconteceu a *rājarṣis* (reis santos), tais como Mahārāja Yudhiṣṭhira e Mahārāja Parīkṣit. Todos eles eram personalidades exemplares, pois se preocupavam em cumprir seu dever primário. Nos planetas superiores,

os semideuses convidaram Mahārāja Khaṭvāṅga ■ lutar com os demônios, e ■ maneira como o rei travou as batalhas causou satisfação plena aos semideuses. Os semideuses, estando inteiramente satisfeitos com ele, quiseram abençoá-lo com gozo material, mas Mahārāja Khaṭvāṅga, estando muito alerta ao seu dever primário, perguntou aos semideuses quanto tempo de vida lhe restava. Isto significa que ele estava menos interessado em receber alguma bênção material dos semideuses do que em preparar-se para a próxima vida. Entretanto, os semideuses informaram-no de que sua vida duraria somente mais um momento. O rei imediatamente deixou o reino celestial, que sempre está repleto de gozo material do padrão mais elevado, e descendo a esta Terra, refugiou-se definitivamente na Personalidade de Deus que dá toda ■ proteção. Seu empreendimento foi um sucesso e ele alcançou a liberação. Mesmo que tenha durado apenas um momento, esse empreendimento do rei santo foi exitoso porque ele estava sempre alerta ao seu dever primário. Com isso, Mahārāja Parīkṣit foi encorajado pelo grande Śukadeva Gosvāmī, muito embora em sua vida restassem apenas sete dias para ele executar seu dever primário — ouvir as glórias do Senhor narradas sob a forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Pela vontade do Senhor, Mahārāja Parīkṣit logo se encontrou com o admirável Śukadeva Gosvāmī, ■ o grandioso tesouro do sucesso espiritual deixado por ele é lindamente mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 14

तवाप्येतर्हि कौरव्य सप्ताहं जीवितावधिः ।
उपकल्पय तत्सर्वं तावद्यत्साम्परायिकम् ॥१४॥

tavāpy etarhi kauravya
saptāhaṁ jīvitāvadhiḥ
upakalpaya tat sarvaṁ
tāvad yat sāmparāyikam

tava—tua; *api*—também; *etarhi*—portanto; *kauravya*—ó pessoa nascida na família de Kuru; *saptāham*—sete dias; *jīvita*—duração de vida; *avadhiḥ*—indo até o limite de; *upakalpaya*—executa-os; *tat*—esses; *sarvam*—todos; *tāvat*—por todo esse tempo; *yat*—que são; *sāmparāyikam*—rituais para a próxima vida.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, agora tua duração de vida está limitada a apenas sete dias, logo, durante esse período podes realizar todos ■ rituais necessários à obtenção de melhores condições em tua próxima vida.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī, após citar o exemplo de Mahārāja Khaṭvāṅga, que, contando com um tempo curtíssimo, preparou-se para a próxima vida, encorajou Mahārāja Parīkṣit, dizendo que, como ainda dispunha de sete dias, ele poderia facilmente tirar proveito do tempo que lhe restava ■ preparar-se para a próxima vida. Indiretamente, o Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit que, durante os sete dias de vida que ainda lhe restavam, ele deveria refugiar-se na representação sonora do Senhor e assim liberar-se. Em outras palavras, todos podem preparar-se melhor para a próxima vida simplesmente ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que Śukadeva Gosvāmī recitou para Mahārāja Parīkṣit. Os rituais não são uma formalidade, mas também há algumas condições favoráveis que precisam ser cumpridas, como se instrui em seguida.

VERSO 15

अन्तकाले तु पुरुष आगते गतसाध्वसः ।
छिन्द्यादसङ्गशस्त्रेण स्पृहां देहेऽनु ये च तम् ॥१५॥

anta-kāle tu puruṣa
āgate gata-sādhvasaḥ
chindyād asaṅga-śastreṇa
spṛhāṁ dehe 'nu ye ca tam

anta-kāle—à última fase da vida; *tu*—mas; *puruṣaḥ*—a pessoa; *āgate*—tendo chegado; *gata-sādhvasaḥ*—sem nenhum medo da morte; *chindyāt*—deve cortar; *asaṅga*—desapego; *śastreṇa*—com a arma do; *spṛhām*—todos os desejos; *dehe*—no que diz respeito ao tabernáculo material; *anu*—referente; *ye*—tudo isso; *ca*—também; *tam*—a eles.

TRADUÇÃO

Na última fase da vida, ■ pessoa deve ser bastante corajosa para não temer ■ morte. E deve eliminar todo ■ apego ao corpo material e tudo o que está relacionado ■ ele bem como todos os desejos daí provenientes.

SIGNIFICADO

A tolice própria do materialismo grosseiro é que as pessoas pensam em fazer residência permanente neste mundo, embora seja um fato consumado que aqui todos têm de deixar tudo o que foi criado com a valiosa energia humana. Grandes estadistas, cientistas, filósofos, etc., que são tolos, ■ não têm nenhuma informação sobre a alma espiritual pensam que essa vida que dura apenas poucos anos é tudo o que existe e que depois da morte tudo se acaba. Este pobre fundo de conhecimento, presente até mesmo nos supostos círculos eruditos do mundo, está matando ■ vitalidade da energia humana, e dá para sentir as consequências funestas. E entretanto, os materialistas tolos não se importam com o que vai acontecer na próxima vida. A instrução preliminar do *Bhagavad-gītā* é que todos devem saber que a entidade viva individual não perde sua identidade nem mesmo após o término do corpo atual, o qual não passa de uma simples vestimenta externa. Assim como alguém troca uma roupa velha, do mesmo modo, o ser vivo individual também troca de corpo, e esta troca de corpo chama-se morte. A morte, portanto, consiste em trocar de corpo quando termina a atual duração de vida. A pessoa inteligente deve estar preparada para isto ■ deve empenhar-se para obter na próxima vida a melhor espécie de corpo. A melhor espécie de corpo é o corpo espiritual, que é obtido por aqueles que voltam ao reino de Deus ou entram no domínio do Brahman. No segundo capítulo deste canto, este assunto será amplamente discutido, mas quanto à mudança de corpo, a pessoa deve preparar-se agora para a próxima vida. As pessoas tolas dão mais importância à atual vida temporária, e assim os líderes tolos propõem melhoras que favorecem o corpo e as relações corpóreas. As relações corpóreas estendem-se não apenas ■ este corpo, mas também a todos os membros familiares, esposa, filhos, sociedade, nação e tantos outros itens que terminam no fim da vida. Após ■ morte, a pessoa se esquece de todas ■ situações relacionadas com o corpo atual. À noite, quando vamos dormir, temos uma pequena experiência disto. Enquanto dormimos, nos esquecemos de tudo o

que se refere a este corpo e às relações corpóreas, embora este esquecimento seja uma situação temporária que dura apenas algumas horas. A morte nada mais é do que dormir por alguns meses para que se possa depois cumprir outro termo de aprisionamento corpóreo, que ■ lei da natureza nos concede de acordo com nossa aspiração. Portanto, tudo o que a pessoa precisa fazer é mudar de aspiração enquanto está neste corpo atual, ■ para isto é necessário que se pratique na atual duração de vida humana. Pode-se começar a praticar este treinamento em qualquer fase da vida, ou mesmo alguns segundos antes da morte, mas o procedimento costumeiro ■ que ■ pessoa comece o treinamento bem cedo na vida, desde ■ época de *brahmacarya,* e continue praticando-o enquanto gradualmente ingressa nas ordens de vida de *gṛhastha, vānaprastha* ■ *sannyāsa.* A instituição que dá esse treinamento chama-se *varṇāśrama-dharma,* ou o sistema de *sanātana-dharma,* o melhor procedimento para tornar a vida humana perfeita. Portanto, recomenda-se que aos cinquenta anos, ou talvez mais cedo, a pessoa abandone o apego à família ou à vida social e política, e nos *āśramas* de *vānaprastha* ■ de *sannyāsa* ela aprende a preparar-se para a próxima vida. Os materialistas tolos, disfarçados de líderes da população em geral, mergulham nos afazeres familiares, sem tentar nenhum rompimento com eles, e assim tornam-se vítimas da lei da natureza e, de acordo com seu trabalho, voltam a obter corpos grosseiros. Ao chegar ao fim da vida, talvez esses líderes tolos recebam algum respeito da população, mas isto não significa que esses líderes estarão imunes às leis naturais às quais todos estão fortemente amarrados pelas mãos ■ pelos pés. Portanto, ■ melhor atitude é abandonar voluntariamente as relações familiares, transferindo ao serviço devocional do Senhor o apego à família, sociedade, nação e todos os aspectos consequentes a isto. Nesta passagem, afirma-se que a pessoa deve abandonar todos os desejos de apego familiar. Ela deve aprender a cultivar desejos melhores; caso contrário, fica muito difícil abandonar esses desejos mórbidos. O desejo é um fator inerente à entidade viva. A entidade viva é eterna, e portanto seus desejos, que são naturais ao ser vivo, também são eternos. Por isso, ninguém pode parar de desejar, mas é possível mudar o objeto que se deseja. Logo, a pessoa deve desenvolver o desejo de voltar ao lar, de voltar ao Supremo, e automaticamente os desejos de ganho, honra ■ popularidade materiais diminuirão em proporção ao desenvolvimento do serviço devocional. O ser vivo

destina-se ■ prestar serviço, e seus desejos giram em torno dessa atitude de serviço. Começando do mais alto líder executivo do Estado e descendo até o insignificante pobre na rua, todos estão prestando algum tipo de serviço aos outros. A perfeição dessa atitude de serviço só é alcançada quando simplesmente ■ transfere ao espírito o desejo de prestar serviço à matéria ou se transfere ■ Deus o desejo de prestar serviço a Satã.

VERSO 16

गृहात् प्रव्रजितो धीरः पुण्यतीर्थजलाप्लुतः ।
शुचौ विविक्त आसीनो विधिवत्कल्पितासने ॥१६॥

gṛhāt pravrajito dhīraḥ
puṇya-tīrtha-jalāplutaḥ
śucau vivikta āsīno
vidhivat kalpitāsane

gṛhāt—de ■ lar; *pravrajitaḥ*—tendo saído; *dhīraḥ*—autocontrolado; *puṇya*—piedoso; *tīrtha*—lugar sagrado; *jala-āplutaḥ*—bem lavado; *śucau*—limpo; *vivikte*—solitário; *āsīnaḥ*—acomodado; *vidhivat*—de acordo com as regulações; *kalpita*—tendo feito; *āsane*—em um assento.

TRADUÇÃO

A pessoa deve deixar o lar e praticar autocontrole. Num lugar sagrado, ela deve banhar-se com regularidade e recolher-se num lugar solitário devidamente santificado.

SIGNIFICADO

Para que sua próxima vida seja melhor, ■ pessoa deve preparar-se, saindo do seu suposto lar. O sistema de *varṇāśrama-dharma,* ou *sanātana-dharma,* prescreve que a pessoa se afaste dos compromissos familiares na primeira oportunidade que aparecer depois que ela completar os cinquenta anos de idade. A civilização moderna baseia-se nos confortos familiares, nos padrões mais elevados de amenidades, e portanto após ■ aposentadoria todos esperam levar uma vida muito

confortável em um lar bem mobiliado decorado com finas senhoras e crianças, sem nenhum desejo de sair desse lar confortável. Altos funcionários públicos e ministros detêm até a morte seus postos governamentais, e nem ao menos sonham ou pensam em largar os confortos domésticos. Atados a essas alucinações, os homens materialistas planejam de várias maneiras viver com um conforto sempre maior, mas de repente a morte cruel vem e, ao contrário do que ele desejava, leva o grande homem que gosta de fazer planos, forçando-o ■ abandonar o corpo atual e assumir outro corpo. De acordo com o trabalho que realizou, semelhante projetista é então forçado a aceitar outro corpo em uma das 8.400.000 espécies de vida. Na vida seguinte, ■ pessoas que são muito apegadas aos confortos familiares em geral ingressam nas espécies de vida inferior por causa dos atos pecaminosos realizados durante um longo período de vida pecaminosa, e assim toda a energia da vida humana é arruinada. Para afastar-se do perigo, evitando arruinar a forma de vida humana e ficar apegado a coisas irreais, aos cinquenta anos de idade, ou talvez mais cedo, a pessoa deve prestar atenção para ■ chegada da morte. O princípio é que todos devem perceber que na verdade a morte sempre está rondando, mesmo antes de a pessoa alcançar os cinquenta anos de idade, e assim em qualquer fase da vida ela deve preparar-se para que ■ próxima vida seja melhor. O sistema da instituição *sanātana-dharma* funciona de tal maneira que quem o segue aprende ■ melhorar sua próxima vida e não há nenhuma oportunidade de que a vida humana se arruíne. Os lugares sagrados existentes no mundo todo servem para abrigar as pessoas que, afastadas do recesso do lar, preparam-se para que sua vida seguinte seja melhor. É para estes lugares, ■ com este objetivo, que as pessoas inteligentes devem ir ■ chegarem os momentos finais da vida, após os cinquenta anos de idade, para levarem uma vida de regeneração espiritual com o propósito de livrarem-se do apego familiar, que é considerado como o grilhão da vida material. Recomenda-se que a pessoa deixe o lar simplesmente para livrar-se do apego material porque quem até a morte não larga ■ vida familiar não pode escapar do apego material e enquanto tiver apego material, a pessoa não poderá entender o que é liberdade espiritual. Entretanto, ninguém deve tornar-se negligente, simplesmente deixando ■ lar ou criando outro lar no lugar sagrado, seja legal ou ilegalmente. Muitas pessoas deixam ■ lar e vão a esses lugares sagrados, porém, devido à má associação, voltam a envolver-se com a

vida familiar através de relação ilícita com o sexo oposto. A energia ilusória é tão forte que, em qualquer fase da vida, mesmo após deixar seu feliz e aconchegante lar, ■ pessoa sujeita-se a ficar sob essa ilusão. Portanto, é essencial que a pessoa procure ser autocontrolada, praticando o celibato sem o mínimo desejo de entregar-se à vida sexual. Para o homem que deseja melhorar a condição de sua existência, a prática sexual é considerada suicida, ou até mesmo pior do que isso. Portanto, viver afastado da vida familiar significa tornar-se autocontrolado no que diz respeito a todos os desejos dos sentidos, especialmente os desejos sexuais. O método é que a pessoa deve ter um assento devidamente santificado, feito de palha, pele de veado ■ tapeçaria, e então sentada nele, ela deve cantar o santo nome do Senhor e não cometer ofensas, como se prescreveu acima. Todo o processo consiste em afastar da mente ■ ocupações materiais ■ fixá-la nos pés de lótus do Senhor. Basta este simples processo para ajudar a pessoa a avançar rumo à etapa máxima: o sucesso espiritual.

VERSO 17

अभ्यसेन्मनसा शुद्धं त्रिवृद्ब्रह्माक्षरं परम् ।
मनो यच्छेज्जितश्वासो ब्रह्मबीजमविस्मरन् ॥१७॥

abhyasen manasā śuddhaṁ
trivṛd-brahmākṣaraṁ param
mano yacchej jita-śvāso
brahma-bījam avismaran

abhyaset—deve-se praticar; *manasā*—com ■ mente; *śuddham*—sagradas; *tri-vṛt*—composta de três; *brahma-akṣaram*—letras transcendentais; *param*—as supremas; *manaḥ*—mente; *yacchet*—deixa sob controle; *jita-śvāsaḥ*—regulando o ar respiratório; *brahma*—absoluta; *bījam*—semente; *avismaran*—sem ser esquecida.

TRADUÇÃO

Após ficares sentado ■ ambiente acima descrito, deixa ■ mente lembrar-se das três letras transcendentais [a-u-m], ■ regulando ■ processo respiratório, controla ■ mente de modo que não te esqueças da semente transcendental.

SIGNIFICADO

O *oṁkāra*, ou o *praṇava*, é a semente da compreensão transcendental, e é composto das três letras transcendentais *a-u-m*. Sendo ele recitado pela mente, e juntando-se a isso o processo respiratório, que é um meio transcendental mas mecânico de entrar em transe, como atesta a experiência de grandes místicos, a pessoa é capaz de colocar sob controle a mente, que está absorta na matéria. É esta a maneira como a mente deve mudar de hábito. Não adianta querer matar a mente. A mente ou os desejos não podem cessar, mas para desenvolver um desejo que propicie a compreensão espiritual, é preciso mudar a qualidade da ocupação da mente. A mente é o pivô dos órgãos sensoriais ativos, e nesse caso, se a qualidade do pensamento, sentimento e desejo muda, é claro que a qualidade das ações empreendidas pelos sentidos instrumentais também mudará. O *oṁkāra* é a semente de todo o som transcendental e apenas o som transcendental pode provocar na mente e nos sentidos mudanças desejáveis. Até mesmo um homem que tem distúrbio mental pode curar-se ao se tratar com o som transcendental. No *Bhagavad-gītā*, o *praṇava* (*oṁkāra*) é aceito como a representação direta e literal da Suprema Verdade Absoluta. Quem não consegue cantar diretamente os santos nomes do Senhor, como se recomenda acima, pode facilmente cantar o *praṇava* (*oṁkāra*). Este *oṁkāra* é uma maneira de interpelar, tal como "Ó meu Senhor", assim como *oṁ hari oṁ* significa "Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus". Como explicamos antes, o santo nome do Senhor é idêntico ao próprio Senhor. E também o é o *oṁkāra*. Mas as pessoas que, devido aos seus sentidos imperfeitos (em outras palavras, os neófitos), são incapazes de compreender a forma pessoal transcendental ou o nome do Senhor são ensinadas a praticar a auto-realização através deste processo mecânico que consiste em regular a função respiratória e também em repetir o *praṇava* (*oṁkāra*) dentro da mente. Como expressamos diversas vezes, visto ser impossível compreender com os atuais sentidos materiais o transcendental nome, forma, atributos, passatempos, etc. da Personalidade de Deus, é necessário que se recorra à mente, o centro das atividades sensoriais, para acionar essa compreensão transcendental. Os devotos fixam suas mentes na própria Pessoa da Verdade Absoluta. Mas alguém que não consegue aceitar esses aspectos pessoais do Absoluto aprende o processo impersonalista para treinar a mente a continuar progredindo.

VERSO [illegible]

नियच्छेद्विषयेभ्योऽक्षान्मनसा बुद्धिसारथिः ।
मनः कर्मभिराक्षिप्तं शुभार्थे धारयेद्धिया ॥१८॥

niyacched viṣayebhyo 'kṣān
manasā buddhi-sārathiḥ
manaḥ karmabhir ākṣiptaṁ
śubhārthe dhārayed dhiyā

niyacchet—afasta; *viṣayebhyaḥ*—das ocupações sensoriais; *akṣān*—os sentidos; *manasā*—por força da mente; *buddhi*—inteligência; *sārathiḥ*—condutor; *manaḥ*—a mente; *karmabhiḥ*—pelo trabalho fruitivo; *ākṣiptam*—estando absorta em; *śubha-arthe*—em prol do Senhor; *dhārayet*—mantém; *dhiyā*—em plena consciência.

TRADUÇÃO

Aos poucos, conforme a mente vai se espiritualizando, afasta-a das atividades dos sentidos, e através da inteligência os sentidos serão controlados. A mente demais absorta em atividades materiais pode ocupar-se a serviço da Personalidade de Deus e tornar-se fixa em consciência espiritual plena.

SIGNIFICADO

O primeiro processo de espiritualização da mente através da recitação mecânica do *praṇava* (*oṁkāra*) e através do controle do sistema respiratório é tecnicamente chamado de processo místico ou ióguico de *prāṇāyāma*, ou o controle completo do ar respiratório. O estado final deste sistema de *prāṇāyāma* é fixar-se em transe, tecnicamente chamado *samādhi*. Mas a experiência prova que mesmo na fase de *samādhi* também se deixa de controlar a mente absorta na matéria. Por exemplo, o grande místico Viśvāmitra Muni, mesmo na fase de *samādhi*, tornou-se vítima dos sentidos e coabitou com Menakā. Há esses registros na história. A mente, embora pare de pensar em atividades sensoriais recentes, lembra-se das atividades sensoriais passadas gravadas no subconsciente e assim impede que a pessoa se ocupe cem por cento em auto-realização. Portanto, para a pessoa seguir uma política segura, Śukadeva Gosvāmī recomenda o próximo passo, a

saber, fixar a mente no serviço à Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (6.47), o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, também recomenda este processo direto. Assim, estando com a mente purificada a nível espiritual, a pessoa deve de imediato ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor, executando diferentes atividades devocionais sob a forma de ouvir, cantar, etc. Se executadas sob orientação adequada, este é o mais seguro caminho de progresso, mesmo para a mente perturbada.

VERSO 19

तत्रैकावयवं ध्यायेदव्युच्छिन्नेन चेतसा ।
मनो निर्विषयं युक्त्वा ततः किञ्चन न स्मरेत् ।
पदं तत्परमं विष्णोर्मनो [illegible] प्रसीदति ॥१९॥

tatraikāvayavaṁ dhyāyed
avyucchinnena cetasā
mano nirviṣayaṁ yuktvā
tataḥ kiñcana na smaret
padaṁ tat paramaṁ viṣṇor
mano yatra prasīdati

tatra—em seguida; *eka*—um por um; *avayavam*—membros do corpo; *dhyāyet*—devem ser objeto de concentração; *avyucchinnena*—sem se desviar da forma completa; *cetasā*—pela mente; *manaḥ*—mente; *nirviṣayam*—sem se deixar contaminar pelos objetos dos sentidos; *yuktvā*—ajustando-se; *tataḥ*—depois disso; *kiñcana*—coisa alguma; *na*—não; *smaret*—pensa em; *padam*—personalidade; *tat*—esta; *paramam*—Supremo; *viṣṇoḥ*—do Viṣṇu; *manaḥ*—a mente; *yatra*—em consequência do que; *prasīdati*—reconcilia-se.

TRADUÇÃO

Em seguida, deves meditar nos membros de Viṣṇu, um após outro, sem te desviares do conceito do corpo completo. Assim, a mente se torna livre de todos os objetos dos sentidos. Não se deve pensar em nenhuma outra coisa. Porque [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é a Verdade Última, [illegible] mente obtém [illegible]pleta harmonia apenas com Ele.

SIGNIFICADO

As pessoas tolas, confundidas pela energia externa de Viṣṇu, não sabem que a meta última da busca progressiva da felicidade é entrar em contato direto com Viṣṇu, a Personalidade de Deus. *Viṣṇu-tattva* é uma expansão ilimitada das diferentes formas transcendentais da Personalidade de Deus, e a forma original ou suprema do *viṣṇu-tattva* é Govinda, ou o Senhor Kṛṣṇa, [illegible] suprema causa de todas as causas. Portanto, quando o assunto é meditação, pensar em Viṣṇu ou meditar na forma transcendental de Viṣṇu, em especial no Senhor Kṛṣṇa, é a última palavra. Pode-se começar esta meditação a partir dos pés de lótus do Senhor. Entretanto, ninguém deve esquecer-se ou desviar-se da forma completa do Senhor; por isso, é bom aprender a meditar nas diferentes partes de Seu corpo transcendental, uma após outra. Aqui neste verso, assegura-se definitivamente que o Senhor Supremo não é impessoal. Ele é uma pessoa cujo corpo [illegible] diferente dos corpos das pessoas condicionadas como nós. Caso contrário, Śukadeva Gosvāmī não recomendaria que, para alcançar completa perfeição espiritual, a pessoa começasse a meditar no *praṇava* (*oṁkāra*) e prosseguisse meditando nos membros do corpo do próprio Viṣṇu. Diferentemente do que interpreta uma classe de homens dotada de um pobre fundo de conhecimento, [illegible] formas de Viṣṇu adoradas em grandes templos da Índia não são, portanto, processos de idolatria; ao contrário, elas são diferentes representações espirituais que servem para ajudar a meditar nos membros transcendentais do corpo de Viṣṇu. A potência inconcebível do Senhor torna idêntica ao Senhor Viṣṇu [illegible] Deidade que é adorada no templo de Viṣṇu. Portanto, este processo ensinado [illegible] escrituras reveladas segundo o qual o neófito que vai ao templo concentra-se ou medita nas formas de Viṣṇu [illegible] uma boa oportunidade de meditação oferecida às pessoas que não conseguem ficar no mesmo lugar sentados eretas para depois concentrarem-se no *praṇava oṁkāra* ou nos membros do corpo de Viṣṇu, como recomenda aqui Śukadeva Gosvāmī, [illegible] grande autoridade. O homem comum pode obter maior proveito meditando na forma de Viṣṇu presente no templo do que no *oṁkāra*, [illegible] combinação espiritual de *a-u-m* como se explicou antes. Não há diferença entre *oṁkāra* e as formas de Viṣṇu, mas as pessoas que não estão familiarizadas com a ciência da Verdade Absoluta tentam criar uma cisão, diferenciando entre [illegible] forma de Viṣṇu e a do *oṁkāra*. Aqui se indica que a forma de Viṣṇu é a meta última da meditação, e nesse caso é melhor

concentrar-se nas formas de Viṣṇu que no *oṁkāra* impessoal. O último processo também é mais difícil que o anterior.

VERSO 20

रजस्तमोभ्यामाक्षिप्तं विमूढं मन आत्मनः ।
यच्छेद्धारणया धीरो हन्ति या तत्कृतं मलम् ॥२०॥

rajas-tamobhyām ākṣiptaṁ
vimūḍhaṁ mana ātmanaḥ
yacched dhāraṇayā dhīro
hanti yā tat-kṛtaṁ malam

rajaḥ—o modo da paixão material; *tamobhyām*—bem como pelo modo da ignorância; *ākṣiptam*—agitada; *vimūḍham*—confundida; *manaḥ*—a mente; *ātmanaḥ*—da própria pessoa; *yacchet*—retifica-a; *dhāraṇayā*—através do conceito (acerca de Viṣṇu); *dhīraḥ*—o apaziguado; *hanti*—destrói; *yā*—todas essas; *tat-kṛtam*—feitas por eles; *malam*—sujeiras.

TRADUÇÃO

A mente é sempre agitada pelo modo da paixão material e confundida pelo modo da ignorância. Mas a pessoa pode retificar essas concepções canalizando-as para Viṣṇu e então apaziguar-se, limpando as sujeiras criadas por elas.

SIGNIFICADO

As pessoas que costumam se deixar conduzir pelos modos da paixão e da ignorância não reúnem verdadeiras condições de situarem-se na fase transcendental em que se passa a compreender Deus. Só as pessoas conduzidas pelo modo da bondade podem ter conhecimento sobre a Verdade Suprema. Os modos da paixão e ignorância causam na pessoa excessiva ânsia de riqueza e mulheres. E aqueles que anseiam por riquezas e mulheres podem retificar suas inclinações unicamente através da constante lembrança de Viṣṇu em Seu potencial aspecto impessoal. De um modo geral, os impersonalistas e monistas são influenciados pelos modos da paixão e ignorância. Tais impersonalistas consideram-se almas liberadas, mas não conhecem o aspecto pessoal transcendental da Verdade Absoluta. Na verdade,

como não possuem conhecimento sobre o aspecto pessoal do Absoluto, eles são impuros de coração. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que, após muitas centenas de nascimentos, o filósofo impersonalista rende-se à Personalidade de Deus. Para adquirir essa qualificação, a saber, compreender o aspecto pessoal de Deus, o impersonalista neófito, através da filosofia do panteísmo, recebe a oportunidade de compreender que o Senhor está relacionado com todas as coisas.

Em seu estado superior, o panteísmo não permite que o discípulo forme um conceito impessoal da Verdade Absoluta, mas estende o conceito da Verdade Absoluta no campo da suposta energia material. Tudo o que é criado pela energia material pode ser canalizado para o Absoluto através de uma atitude de serviço, que é a parte essencial da energia viva. Através desta atitude de serviço, o devoto puro do Senhor conhece a arte de converter tudo em sua existência espiritual, e é somente através desse método devocional que se pode aperfeiçoar a teoria do panteísmo.

VERSO 21

यस्यां सन्धार्यमाणायां योगिनो भक्तिलक्षणः ।
आशु सम्पद्यते योग आश्रयं भद्रमीक्षतः ॥२१॥

yasyāṁ sandhāryamāṇāyāṁ
yogino bhakti-lakṣaṇaḥ
āśu sampadyate yoga
āśrayaṁ bhadram īkṣataḥ

yasyām—através dessa lembrança sistemática; *sandhāryamāṇāyām*—e fixando-se então no hábito de; *yoginaḥ*—o místico; *bhakti-lakṣaṇaḥ*—tendo prática no sistema devocional; *āśu*—logo, logo; *sampadyate*—alcança o sucesso; *yogaḥ*—ligação através do serviço devocional; *āśrayam*—sob o refúgio de; *bhadram*—o excelente; *īkṣataḥ*—que vendo isto.

TRADUÇÃO

Ó rei, através deste sistema de lembrança e fixando-se no hábito que consiste em perceber o Senhor em Sua excelente concepção pessoal, a pessoa logo, logo pode alcançar o serviço devocional ao Senhor, sob Seu refúgio direto.

SIGNIFICADO

O sucesso das práticas místicas é alcançado somente com o auxílio da atitude devocional. O panteísmo, ou o sistema que consiste em sentir a presença do Todo-poderoso em toda parte, é uma maneira de ensinar a mente a ficar acostumada à concepção devocional, e é a atitude devocional do místico que torna possível o êxito final destas tentativas místicas. Entretanto, se não há vestígio de serviço devocional, ninguém se eleva a essa etapa exitosa. Posteriormente, a atmosfera criada pela visão panteísta se desenvolve em serviço devocional, e este é o único benefício para o impersonalista. No *Bhagavad-gītā* (12.5), confirma-se que a auto-realização através do processo impessoal é mais trabalhosa porque é alcançada de maneira indireta, mesmo que depois de um longo tempo o impersonalista também acabe se interessando pelo aspecto pessoal do Senhor.

VERSO 22

राजोवाच
यथा सन्धार्यते ब्रह्मन् धारणा यत्र सम्मता ।
यादृशी वा हरेदाशु पुरुषस्य मनोमलम् ॥२२॥

rājovāca
yathā sandhāryate brahman
dhāraṇā yatra sammatā
yādṛśī vā hared āśu
puruṣasya mano-malam

rājā uvāca—o afortunado rei disse; *yathā*—tal como ela é; *sandhāryate*—faz-se a concepção; *brahman*—ó *brāhmaṇa; dhāraṇā*—concepção; *yatra*—onde e como; *sammatā*—em suma; *yādṛśī*—o caminho pelo qual; *vā*—ou; *haret*—removidas; *āśu*—sem demora; *puruṣasya*—de uma pessoa; *manaḥ*—da mente; *malam*—sujeiras.

TRADUÇÃO

O afortunado rei Parīkṣit, continuando a fazer perguntas, disse: Ó brāhmaṇa, por favor descreve para mim todos os pormenores como e onde se deve aplicar a mente e como se pode fixar esta concepção para que se removam as sujeiras que estão na mente de alguém.

SIGNIFICADO

As sujeiras presentes no coração da alma condicionada são a causa fundamental de todos os seus problemas. A alma condicionada está cercada pelas múltiplas misérias da existência material, mas devido à sua ignorância crassa ela não consegue remover os problemas produzidos pelas sujeiras encontradas no coração, acumuladas durante a longa vida de aprisionamento no mundo material. Ela na verdade destina-se a fazer a vontade do Senhor Supremo, porém, devido às sujeiras do coração, prefere servir aos desejos por ela inventados. Esses desejos, ao invés de lhe dar qualquer paz mental, criam novos problemas e então a amarram ao ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Essas sujeiras, a saber, o trabalho fruitivo e a filosofia empírica, só podem ser removidas através da associação com o Senhor Supremo. O Senhor, sendo onipotente, pode, através de Suas potências inconcebíveis, oferecer Sua associação. Assim, as pessoas que não conseguem fixar sua fé no aspecto pessoal do Absoluto recebem a oportunidade de se associarem com Sua *virāṭ-rūpa*, ou o aspecto cósmico impessoal do Senhor. O aspecto cósmico impessoal do Senhor é um aspecto de Suas potências ilimitadas. Como o potente e as potências são idênticos, a simples concepção acerca do Seu aspecto cósmico impessoal ajuda a alma condicionada a adquirir associação indireta com o Senhor e então aos poucos se elevar à plataforma de um contato pessoal.

Mahārāja Parīkṣit já estava em contato direto com o aspecto pessoal do Senhor Kṛṣṇa, e nesse caso não precisava fazer a Śukadeva Gosvāmī perguntas para aprender onde e como aplicar a mente na *virāṭ-rūpa* impessoal do Senhor. Mas ao pedir uma minuciosa descrição do assunto, estava querendo beneficiar os outros, que são incapazes de conceber o aspecto transcendental do Senhor como a forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. A classe dos não-devotos não consegue pensar no aspecto pessoal do Senhor. Devido ao seu pobre fundo de conhecimento, a forma pessoal do Senhor, tal como Rāma ou Kṛṣṇa, é completamente revoltante para eles. Eles fazem uma avaliação muito precária da potência do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (9.11), o próprio Senhor explica que as pessoas com um pobre fundo de conhecimento zombam da personalidade suprema do Senhor, tomando-O por um homem comum. Tais homens desconhecem a potência inconcebível do Senhor. Através de Sua potência inconcebível, o Senhor pode aparecer na sociedade humana ou em

qualquer outra sociedade de seres vivos e continuar sendo o Senhor onipotente, sem sair nem um milímetro de Sua posição transcendental. Assim, para o benefício das pessoas que não conseguem aceitar a forma pessoal e eterna do Senhor, Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī como começar a fixar a mente nEle, e ■ Gosvāmī deu a seguinte resposta pormenorizada.

VERSO 23

श्रीशुक उवाच
जितासनो जितश्वासो जितसङ्गो जितेन्द्रियः ।
स्थूले भगवतो रूपे मनः सन्धारयेद्धिया ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
jitāsano jita-śvāso
jita-saṅgo jitendriyaḥ
sthūle bhagavato rūpe
manaḥ sandhārayed dhiyā

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *jita-āsanaḥ*—postura sentada controlada; *jita-śvāsaḥ*—processo respiratório controlado; *jita-saṅgaḥ*—associação controlada; *jita-indriyaḥ*—sentidos controlados; *sthūle*—na matéria grosseira; *bhagavataḥ*—à Personalidade de Deus; *rūpe*—no aspecto de; *manaḥ*—a mente; *sandhārayet*—deve aplicar; *dhiyā*—com inteligência.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Deve-se controlar a postura sentada, regular o processo respiratório através do prāṇāyāma ióguico e então controlar ■ mente ■ os sentidos e com inteligência aplicar a mente nas potências grosseiras do Senhor [chamadas virāṭ-rūpa].

SIGNIFICADO

Absorta na matéria, a mente da alma condicionada não lhe permite perceber que o corpo não é o eu, e por isso prescreve-se o sistema de *yoga* para meditação (controlar ■ postura sentada e o processo respiratório e fixar a mente no Supremo) a fim de ajustar o caráter do materialista grosseiro. Enquanto esses materialistas não conseguirem limpar a mente que está absorta na matéria, ser-lhes-á impossível

concentrarem-se em pensamentos que envolvem transcendência. E para consegui-lo, pode-se fixar a mente no aspecto grosseiro material ou externo do Senhor. As diferentes partes da forma gigantesca do Senhor são descritas nos próximos versos. Os homens materialistas estão muito ansiosos de ter alguns poderes místicos reservados a quem pratica esse processo de controle, mas o verdadeiro propósito das regulações ióguicas é erradicar as sujeiras acumuladas, tais como a luxúria, a ira, a avareza e todas as outras contaminações materiais. Se o *yogī* místico se deixa impressionar pelas façanhas que podem ser realizadas graças ■ controle místico, então sua missão, o sucesso místico, é um fracasso, porque a meta última é ■ compreensão acerca de Deus. Portanto, valendo-se de uma concepção diferente, recomenda-se que ele fixe a mente materialista grosseira e assim compreenda a potência do Senhor. Tão logo fica entendido que as potências são manifestações instrumentais da transcendência, a pessoa automaticamente avança em direção ao próximo passo, e aos poucos habilita-se a alcançar ■ fase de compreensão plena.

VERSO 24

विशेषस्तस्य देहोऽयं स्थविष्ठश्च स्थवीयसाम् ।
यत्रेदं व्यज्यते विश्वं भूतं भव्यं भवच्च सत् ॥२४॥

viśeṣas tasya deho 'yaṁ
sthaviṣṭhaś ca sthavīyasām
yatredaṁ vyajyate viśvaṁ
bhūtaṁ bhavyaṁ bhavac ca sat

viśeṣaḥ—pessoal; *tasya*—Seu; *dehaḥ*—corpo; *ayam*—este; *sthaviṣṭhaḥ*—grosseiramente material; *ca*—e; *sthavīyasām*—de toda a matéria; *yatra*—onde; *idam*—todos estes fenômenos; *vyajyate*—experimenta-se; *viśvam*—Universo; *bhūtam*—passado; *bhavyam*—futuro; *bhavat*—presente; *ca*—e; *sat*—resultante.

TRADUÇÃO

Esta gigantesca manifestação do mundo material fenomenal como um todo é ■ corpo pessoal da Verdade Absoluta, onde se experimenta o passado, o presente ■ ■ futuro universais resultantes do tempo material.

SIGNIFICADO

Qualquer coisa, material ou espiritual, é uma mera expansão da energia da Suprema Personalidade de Deus, e como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.13), o Senhor onipotente tem Seus olhos, cabeças e outras partes corpóreas transcendentais distribuídos por toda parte. Ele pode ver, ouvir, tocar ou manifestar-Se em toda e qualquer parte, pois está presente em toda parte como a Superalma de todas as almas infinitesimais, embora no mundo absoluto tenha Sua morada particular. O mundo relativo também é Sua representação fenomenal porque não passa de uma expansão de Sua energia transcendental. Embora Ele esteja em Sua morada, Sua energia se distribui por toda parte, assim como o Sol que está num certo local também se expande por toda parte, pois os raios do Sol, não sendo diferentes do Sol, são aceitos como expansões do disco solar. No *Viṣṇu Purāṇa* (1.22.52), afirma-se que, assim como o fogo que está num lugar expande seus raios e calor, do mesmo modo, o Espírito Supremo, a Personalidade de Deus, através de Sua energia múltipla expande-Se em toda e qualquer parte. A manifestação fenomenal do Universo gigantesco é apenas uma parte de Seu corpo *virāṭ*. Os homens menos inteligentes não podem conceber a forma transcendental e inteiramente espiritual do Senhor, mas eles ficam atônitos com Suas diferentes energias, assim como os aborígenes ficam maravilhados com o relâmpago, uma montanha gigantesca ou uma figueira-de-bengala enormemente expandida. Os aborígenes louvam a força do tigre e do elefante por causa da energia e força superiores que eles têm. Os *asuras* não podem reconhecer a existência do Senhor, embora nas escrituras reveladas haja vívidas descrições do Senhor, embora o Senhor encarne e manifeste Sua força e energia incomuns, e embora Ele seja aceito como a Suprema Personalidade de Deus pelos sábios eruditos e santos como Vyāsadeva, Nārada, Asita e Devala no passado e por Arjuna no *Bhagavad-gītā*, bem como pelos *ācāryas* como Śaṅkara, Rāmānuja, Madhva e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu na era moderna. Os *asuras* não aceitam nenhuma evidência comprovada nas escrituras reveladas, e tampouco reconhecem a autoridade dos grandes *ācāryas*. Eles querem ver com seus próprios olhos imediatamente. Portanto, eles podem ver o corpo gigantesco do Senhor como *virāṭ*, e isto responderá ao seu desafio, e como estão acostumados a prestar homenagem à força material superior, tal como a do tigre, elefante e relâmpago, eles podem oferecer respeitos à *virāṭ-rūpa*. O Senhor

Kṛṣṇa, a pedido de Arjuna manifestou aos *asuras* Sua *virāṭ-rūpa*. O devoto puro do Senhor, não estando acostumado a olhar para tal gigantesca forma mundana do Senhor, requer para este propósito visão especial. O Senhor, portanto, concedeu a Arjuna visão especial para que ele pudesse olhar Sua *virāṭ-rūpa*, que é descrita no Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*. Esta *virāṭ-rūpa* do Senhor foi especialmente manifesta, não para o benefício de Arjuna, mas para aquela classe de homens sem inteligência que aceita toda e qualquer pessoa como uma encarnação do Senhor e assim desencaminha a massa geral da população. Para eles, indica-se que se deve pedir que a encarnação barata manifeste sua *virāṭ-rūpa* para que possa então ser estabelecido como uma encarnação. A manifestação *virāṭ-rūpa* do Senhor é simultaneamente um desafio para os ateístas e um favor para os *asuras*, que podem pensar no Senhor como *virāṭ* e então tirar aos poucos a sujeira de seus corações para qualificarem-se a realmente ver no futuro próximo a forma transcendental do Senhor. Este é um favor que o Senhor misericordiosíssimo concede aos ateístas e materialistas grosseiros.

VERSO 25

अण्डकोशे शरीरेऽस्मिन् सप्तावरणसंयुते ।
वैराजः पुरुषो योऽसौ भगवान् धारणाश्रयः ॥२५॥

aṇḍa-kośe śarīre 'smin
saptāvaraṇa-saṁyute
vairājaḥ puruṣo yo 'sau
bhagavān dhāraṇāśrayaḥ

aṇḍa-kośe—dentro da concha universal; *śarīre*—no corpo de; *asmin*—esta; *sapta*—sete espécies de; *āvaraṇa*—coberturas; *saṁyute*—tendo assim feito; *vairājaḥ*—universal e gigantesca; *puruṣaḥ*—forma do Senhor; *yaḥ*—essa; *asau*—Ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *dhāraṇā*—concepção; *āśrayaḥ*—objeto de.

TRADUÇÃO

A gigantesca forma universal da Personalidade de Deus, situada dentro desse corpo, a concha universal, que é coberta por sete camadas de elementos materiais, é o objeto da concepção virāṭ.

SIGNIFICADO

Simultaneamente, o Senhor tem outras múltiplas formas, e todas são idênticas à forma manancial, o Senhor original, Śrī Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, prova-se que a forma original transcendental e eterna do Senhor é Śrī Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, porém, através de Sua potência interna inconcebível, *ātma-māyā*. Ele pode ao mesmo tempo expandir-Se através de múltiplas formas e encarnações, sem que Sua potência plena diminua. Ele é completo, ■ embora inúmeras formas completas emanem dEle, Ele continua sendo completo, sem sofrer alguma perda. Esta é Sua potência interna ou espiritual. No Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, manifestou a Sua *virāṭ-rūpa* só para convencer a classe de homens menos inteligentes, que não podem conceber que o Senhor apareça como um ser humano, ■ que Ele de fato tenha a potência contida em Sua afirmação segundo a qual Ele é a Suprema Pessoa Absoluta sem nenhum rival ou superior. Os homens materialistas podem pensar, embora com muita imperfeição, no enorme espaço universal, compreendendo um número incontável de planetas tão grandes como o Sol. Tudo o que eles conseguem ver é o céu formando um grande círculo bem acima deles, mas não têm nenhuma informação de que este Universo, bem como muitas outras centenas de milhares de universos, são, cada um deles, cobertos por sete camadas materiais, constituídas de água, fogo, ar, céu, ego, número ■ a natureza material, assim como uma enorme bola de futebol, inflada e coberta, flutuando na água do Oceano Causal, onde o Senhor está deitado como Mahā-Viṣṇu. Todos os universos ainda em forma de semente emanam da respiração de Mahā-Viṣṇu, que é uma mera parte de uma expansão parcial do Senhor, e todos os universos que os Brahmās presidem são aniquilados quando o Mahā-Viṣṇu retrai Sua grande respiração. Dessa maneira, os mundos materiais estão sendo criados e aniquilados pela vontade suprema do Senhor. O pobre materialista tolo nem ao menos consegue imaginar até que ponto vai sua ignorância, querendo ele apresentar uma criatura insignificante como uma encarnação que rivalize com o Senhor, se tudo o que ele tem a seu favor são as palavras de um simples mortal. O Senhor manifestou especificamente a *virāṭ-rūpa* para ensinar esses homens tolos, para que se aceite alguém como encarnação da Divindade somente se tal pessoa for capaz de manifestar a *virāṭ-rūpa* que o Senhor Kṛṣṇa manifestou. Em seu próprio interesse e

como recomenda Śukadeva Gosvāmī, o materialista pode concentrar sua mente ■ *virāṭ* ou na gigantesca forma do Senhor, mas ele deve ficar atento para não ser desencaminhado por impostores que alegam ser pessoas idênticas ao Senhor Kṛṣṇa, mas não conseguem agir como Ele ou manifestar a *virāṭ-rūpa*, que compreende o Universo inteiro.

VERSO 26

पातालमेतस्य हि पादमूलं
पठन्ति पार्ष्णिप्रपदे रसातलम् ।
महातलं विश्वसृजोऽथ गुल्फौ
तलातलं वै पुरुषस्य जङ्घे ॥२६॥

pātālam etasya hi pāda-mūlaṁ
paṭhanti pārṣṇi-prapade rasātalam
mahātalaṁ viśva-sṛjo 'tha gulphau
talātalaṁ vai puruṣasya jaṅghe

pātālam—os planetas na parte inferior do Universo; *etasya*—de Suas; *hi*—exatamente; *pāda-mūlam*—solas dos pés; *paṭhanti*—eles estudam isto; *pārṣṇi*—os calcanhares; *prapade*—os dedos dos pés; *rasātalam*—os planetas chamados Rasātala; *mahātalam*—os planetas chamados Mahātala; *viśva-sṛjaḥ*—do criador do Universo; *atha*—assim; *gulphau*—os tornozelos; *talātalam*—os planetas chamados Talātala; *vai*—como eles são; *puruṣasya*—da pessoa gigantesca; *jaṅghe*—as canelas.

TRADUÇÃO

As pessoas que obtiveram essa compreensão estudaram que os planetas conhecidos como Pātāla constituem ■ solas dos pés do Senhor universal, ■ ■ calcanhares ■ os dedos dos pés são os planetas Rasātala. Os tornozelos são os planetas Mahātala, e Suas canelas constituem os planetas Talātala.

SIGNIFICADO

Sem ■ existência corpórea da Suprema Personalidade de Deus, a existência cósmica manifesta não tem realidade. Como se confirma

no *Bhagavad-gītā* (9.4), tudo o que está presente no mundo manifesto repousa nEle, mas isto não significa que ■ que quer que o materialista veja é a Personalidade Suprema. Esse conceito, ■ forma universal do Senhor, dá ao materialista a oportunidade de pensar no Senhor Supremo, mas o materialista deve ficar sabendo que ver o mundo como algo do qual ele pode assenhorear-se não é compreensão acerca de Deus. Quando o materialista dedica-se ■ explorar os recursos materiais é porque ele está influenciado pela ilusão imposta pela energia externa do Senhor, e nesse caso, se alguém procura compreender a Verdade Suprema concebendo a forma universal do Senhor, ele deve cultivar uma atitude de serviço. Enquanto ■ atitude de serviço não for revivida, a concepção da percepção *virāṭ* exercerá pouquíssimo efeito no observador. O Senhor transcendental, qualquer que seja a concepção de Sua forma, nunca ■ parte da criação material. Em todas as circunstâncias, Ele mantém Sua identidade como Espírito Supremo, e nunca ■ afetado pelas três qualidades materiais, pois toda a matéria ■ contaminada. O Senhor sempre existe em Sua energia interna.

O Universo divide-se em quatorze sistemas planetários. Sete sistemas planetários, chamados Bhūr, Bhuvar, Svar, Mahar, Janas, Tapas ■ Satya, são sistemas planetários ascendentes, que progridem nessa sequência. Também há sete sistemas planetários inferiores, conhecidos como Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla, situados gradualmente um abaixo do outro. Neste verso, ■ descrição começa na parte inferior porque na linha da devoção ■ descrição corpórea do Senhor deve começar dos Seus pés. Śukadeva Gosvāmī é um conceituado devoto do Senhor, e sua descrição é bastante correta.

VERSO 27

द्वे जानुनी सुतलं विश्वमूर्ते-
रूरुद्वयं वितलं चातलं च ।
महीतलं तज्जघनं महीपते
नभस्तलं नाभिसरो गृणन्ति ॥२७॥

dve jānunī sutalaṁ viśva-mūrter
ūru-dvayaṁ vitalaṁ cātalaṁ ca

mahītalaṁ taj-jaghanaṁ mahīpate
nabhastalaṁ nābhi-saro gṛṇanti

dve—dois; *jānunī*—dois joelhos; *sutalam*—o sistema planetário chamado Sutala; *viśva-mūrteḥ*—da forma universal; *ūru-dvayam*—as duas coxas; *vitalam*—o sistema planetário chamado Vitala; *ca*—também; *atalam*—os planetas chamados Atala; *ca*—e; *mahītalam*—o sistema planetário chamado Mahītala; *tat*—desta; *jaghanam*—os quadris; *mahīpate*—ó rei; *nabhastalam*—espaço exterior; *nābhi-saraḥ*—a depressão do umbigo; *gṛṇanti*—eles aceitam-na assim.

TRADUÇÃO

Os joelhos da forma universal são o sistema planetário chamado Sutala, e as duas coxas são os sistemas planetários Vitala e Atala. Os quadris são Mahītala, e o espaço exterior é a depressão de Seu umbigo.

VERSO 28

उरःस्थलं ज्योतिरनीकमस्य
ग्रीवा महर्वदनं वै जनोऽस्य ।
तपो वराटीं विदुरादिपुंसः
सत्यं ■ शीर्षाणि सहस्रशीर्ष्णः ॥२८॥

uraḥ-sthalaṁ jyotir-anīkam asya
grīvā mahar vadanaṁ vai jano 'sya
tapo varāṭīṁ vidur ādi-puṁsaḥ
satyaṁ tu śīrṣāṇi sahasra-śīrṣṇaḥ

uraḥ—elevado; *sthalam*—lugar (o peito); *jyotiḥ-anīkam*—os planetas luminosos; *asya*—dEle; *grīvā*—o pescoço; *mahaḥ*—o sistema planetário acima dos luzeiros; *vadanam*—boca; *vai*—exatamente; *janaḥ*—o sistema planetário acima de Mahar; *asya*—dEle; *tapaḥ*—o sistema planetário acima de Janas; *varāṭīm*—testa; *viduḥ*—é conhecido; *ādi*—original; *puṁsaḥ*—a personalidade; *satyam*—o sistema planetário mais elevado; *tu*—mas; *śīrṣāṇi*—a cabeça; *sahasra*—mil; *śīrṣṇaḥ*—alguém com cabeças.

TRADUÇÃO

O peito da Personalidade Original da forma gigantesca é o sistema planetário luminoso, Seu pescoço são os planetas Mahar, Sua boca são os planetas Jana, e Sua testa é o sistema planetário Tapas. O sistema planetário mais elevado, conhecido como Satyaloka, é a cabeça daquele que tem mil cabeças.

SIGNIFICADO

Os planetas refulgentes e luminosos, tais como o Sol e a Lua, estão situados praticamente na parte intermediária do Universo, e nesse caso eles podem ser conhecidos como o peito da original forma gigantesca do Senhor. E acima dos planetas luminosos, também chamados de lugares celestiais onde ficam os semideuses diretores universais, estão os sistemas planetários chamados Mahar, Jana e Tapas, e, acima de todos eles, está o sistema planetário Satyaloka, onde residem os principais diretores dos modos da natureza material, a saber, Viṣṇu, Brahmā e Śiva. Este Viṣṇu é conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e Ele age como a Superalma em todo ser vivo. Existem inúmeros universos flutuando no Oceano Causal, e em cada um deles a representação da forma *virāṭ* do Senhor existe junto com inumeráveis sóis, luas, semideuses celestiais, Brahmās, Viṣṇus e Śivas, todos os quais estão situados em uma parte da inconcebível potência do Senhor Kṛṣṇa, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.42).

VERSO 29

इन्द्रादयो बाहव आहुरुस्राः
कर्णौ दिशः श्रोत्रममुष्य शब्दः ।
नासत्यदस्रौ परमस्य नासे
घ्राणोऽस्य गन्धो मुखमग्निरिद्धः ॥२९॥

indrādayo bāhava āhur usrāḥ
karṇau diśaḥ śrotram amuṣya śabdaḥ
nāsatya-dasrau paramasya nāse
ghrāṇo 'sya gandho mukham agnir iddhaḥ

indra-ādayaḥ—semideuses encabeçados pelo rei celestial, Indra; *bāhavaḥ*—braços; *āhuḥ*—são chamados; *usrāḥ*—os semideuses; *karṇau*—os ouvidos; *diśaḥ*—as quatro direções; *śrotram*—o sentido auditivo; *amuṣya*—do Senhor; *śabdaḥ*—som; *nāsatya-dasrau*—os semideuses conhecidos como Aśvinī-kumāras; *paramasya*—do Supremo; *nāse*—narinas; *ghrāṇaḥ*—o sentido olfativo; *asya*—dEle; *gandhaḥ*—fragrância; *mukham*—a boca; *agniḥ*—fogo; *iddhaḥ*—abrasador.

TRADUÇÃO

Seus braços são os semideuses encabeçados por Indra, os dez lados direcionais são Seus ouvidos, e o som físico é Seu sentido auditivo. Suas narinas são os dois Aśvinī-kumāras, e a fragrância material é Seu sentido olfativo. Sua boca é o fogo abrasador.

SIGNIFICADO

A descrição da forma gigantesca da Personalidade de Deus feita no Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* continua sendo explicada nesta passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā* (11.30), consta a seguinte descrição: "Ó Viṣṇu, vejo-Te, com Tuas bocas flamejantes, devorando todas as pessoas de todos os lados. Cobrindo todo o Universo com Tua refulgência, Tu Te manifestas com raios terríveis e abrasadores". Por conseguinte, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a fase de pós-graduação para o estudante do *Bhagavad-gītā*. Ambos são a ciência de Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, e assim eles são interdependentes.

Afirma-se que a concepção da *virāṭ-puruṣa*, ou a forma gigantesca do Senhor Supremo, inclui todos os semideuses dominantes bem como todos os seres vivos dominados. Até mesmo a parte mais minúscula de um ser vivo é controlada por agentes a quem o Senhor dotou de poderes. Como os semideuses estão incluídos na gigantesca forma do Senhor, adorar o Senhor — seja a Sua gigantesca concepção material ou a Sua eterna forma transcendental como o Senhor Śrī Kṛṣṇa — também satisfaz os semideuses e todas as outras partes integrantes, assim como regar a raiz de uma árvore distribui energia a todas as outras partes da árvore. Por conseguinte, quando um materialista também adora a forma universal gigantesca do Senhor, ele caminha para a direção certa. Ninguém precisa arriscar-se a ser desencaminhado, aproximando-se de muitos semideuses que satisfaçam diferentes desejos. A verdadeira entidade é o próprio Senhor, e todos os outros são imaginários, pois tudo está incluído unicamente nEle.

VERSO 30

द्यौरक्षिणी चक्षुरभूत्पतङ्गः
पक्ष्माणि विष्णोरहनी उभे च ।
तद्भ्रूविजृम्भः परमेष्ठिधिष्ण्य-
मापोऽस्य तालू रस एव जिह्वा ॥३०॥

dyaur akṣiṇī cakṣur abhūt pataṅgaḥ
pakṣmāṇi viṣṇor ahanī ubhe ca
tad-bhrū-vijṛmbhaḥ parameṣṭhi-dhiṣṇyam
āpo 'sya tālū rasa eva jihvā

dyauḥ—a esfera do espaço exterior; *akṣiṇī*—os globos oculares; *cakṣuḥ*—dos olhos (sentidos); *abhūt*—assim se tornou; *pataṅgaḥ*—o Sol; *pakṣmāṇi*—pálpebras; *viṣṇoḥ*—da Personalidade de Deus, Śrī Viṣṇu; *ahanī*—dia e noite; *ubhe*—ambos; *ca*—e; *tat*—Suas; *bhrū*—sobrancelhas; *vijṛmbhaḥ*—movimentos; *parameṣṭhi*—a entidade suprema (Brahmā); *dhiṣṇyam*—posto; *āpaḥ*—Varuṇa, o diretor da água; *asya*—Seu; *tālū*—palato; *rasaḥ*—suco; *eva*—decerto; *jihvā*—a língua.

TRADUÇÃO

A esfera do espaço exterior constitui Suas órbitas oculares, e o globo ocular é o Sol manifesto como o poder da visão. Suas pálpebras são o dia e a noite, e nos movimentos de Suas sobrancelhas, o Brahmā e personalidades supremas e semelhantes residem. Seu palato é Varuṇa, o diretor da água, e Sua língua é o suco ou essência de tudo.

SIGNIFICADO

Diz o senso comum que a descrição contida neste verso parece um pouco contraditória porque às vezes o Sol é descrito como o globo ocular e outras vezes como a esfera do espaço exterior. Mas os preceitos dos *śāstras* não se valem do senso comum. Devemos aceitar a descrição dos *śāstras* e concentrar-nos mais na forma da *virāṭ-rupā* que no senso comum. O senso comum sempre é imperfeito, ao passo que a descrição dos *śāstras* sempre é perfeita e completa. Quando aparece alguma incongruência, isto deve-se sempre à nossa imperfeição e não aos *śāstras*. Este é o método de enfocar a sabedoria védica.

VERSO 31

छन्दांस्यनन्तस्य शिरो गृणन्ति
दंष्ट्रा यमः स्नेहकला द्विजानि ।
हासो जनोन्मादकरी च माया
दुरन्तसर्गो यदपाङ्गमोक्षः ॥३१॥

chandāṁsy anantasya śiro gṛṇanti
daṁṣṭrā yamaḥ sneha-kalā dvijāni
hāso janonmāda-karī ca māyā
duranta-sargo yad-apāṅga-mokṣaḥ

chandāṁsi—os hinos védicos; *anantasya*—do Supremo; *śiraḥ*—a passagem cerebral; *gṛṇanti*—dizem; *daṁṣṭrāḥ*—as mandíbulas com seus dentes; *yamaḥ*—Yamarāja, o diretor dos pecadores; *sneha-kalāḥ*—a arte da afeição; *dvijāni*—a arcada dentária; *hāsaḥ*—sorriso; *jana-unmāda-karī*—a extremamente sedutora; *ca*—também; *māyā*—energia ilusória; *duranta*—intransponível; *sargaḥ*—a criação material; *yat-apāṅga*—cujo olhar; *mokṣaḥ*—lançando sobre.

TRADUÇÃO

Dizem que os hinos védicos são a passagem cerebral do Senhor, e Suas mandíbulas cheias de dentes são Yama, o deus da morte, que pune os pecadores. A arte da afeição é Sua arcada dentária, e a extremamente sedutora energia material ilusória é Seu sorriso. Este grande oceano, a criação material, é apenas o olhar que Ele lança sobre nós.

SIGNIFICADO

Segundo a afirmação védica, esta criação material resulta do fato de o Senhor lançar um olhar sobre a energia material, que nesta passagem é descrita como a energia ilusória extremamente sedutora. As almas condicionadas que se deixam seduzir por esse materialismo precisam saber que a criação material temporária é uma simples imitação da realidade e que aqueles que se deixam cativar por esses olhares sedutores do Senhor são postos sob a direção do controlador dos pecadores chamado Yamarāja. O Senhor sorri afetuosamente, mostrando Seus dentes. A pessoa inteligente que pode depreender estas verdades sobre o Senhor torna-se uma alma inteiramente rendida a Ele.

VERSO 32

व्रीडोत्तरौष्ठोऽधर एव लोभो
धर्मः स्तनोऽधर्मपथोऽस्य पृष्ठम् ।
कस्तस्य मेढ्रं वृषणौ च मित्रौ
कुक्षिः समुद्रा गिरयोऽस्थिसङ्घाः ॥३२॥

vrīdottarauṣṭho 'dhara eva lobho
dharmaḥ stano 'dharma-patho 'sya pṛṣṭham
kas tasya meḍhraṁ vṛṣaṇau ca mitrau
kukṣiḥ samudrā girayo 'sthi-saṅghāḥ

vrīḍa—modéstia; *uttara*—superior; *oṣṭha*—lábio; *adharaḥ*—queixo; *eva*—decerto; *lobhaḥ*—anseio; *dharmaḥ*—religião; *stanaḥ*—peito; *adharma*—irreligião; *pathaḥ*—caminho; *asya*—Suas; *pṛṣṭham*—costas; *kaḥ*—Brahmā; *tasya*—Seus; *meḍhram*—órgãos genitais; *vṛṣaṇau*—testículos; *ca*—também; *mitrau*—os Mitrā-varuṇas; *kukṣiḥ*—cintura; *samudrāḥ*—os oceanos; *girayaḥ*—as colinas; *asthi*—ossos; *saṅghāḥ*—conjunto.

TRADUÇÃO

A modéstia [illegible] a parte superior de Seus lábios, o anseio é Seu queixo, a religião é o peito do Senhor, [illegible] a irreligião são Suas costas. Brahmājī, que gera todos os seres vivos no mundo material, é Seus órgãos genitais, e [illegible] Mitrā-varuṇas são Seus dois testículos. O oceano é Sua cintura, [illegible] as colinas [illegible] montanhas são o conjunto de Seus [illegible]

SIGNIFICADO

Diferentemente do que concebem os pensadores menos inteligentes, o Senhor Supremo não é impessoal. Ao contrário, Ele é a Pessoa Suprema, como [illegible] confirma em todos os textos védicos autênticos. Mas Sua personalidade é diferente daquilo que podemos conceber. Afirma-se aqui que Brahmājī age como Seus órgãos genitais e que os Mitrā-varuṇas são Seus dois testículos. Isto significa que Ele é uma pessoa dotada de todos os órgãos corpóreos, mas eles são de diferentes qualidades [illegible] com diferentes potências. Portanto, quando o Senhor é descrito como impessoal, deve-se entender que isto significa que

Sua personalidade não é exatamente [illegible] espécie de personalidade depreendida através de nossa especulação imperfeita. Entretanto, pode-se adorar o Senhor até mesmo vendo as colinas e montanhas ou o oceano e o céu como diferentes partes integrantes da *virāṭ-puruṣa*, o gigantesco corpo do Senhor. A *virāṭ-rūpa* que o Senhor Kṛṣṇa manifestou [illegible] Arjuna é [illegible] desafio aos incrédulos.

VERSO 33

नद्योऽस्य नाड्योऽथ तनूरुहाणि
महीरुहा विश्वतनोर्नृपेन्द्र ।
अनन्तवीर्यः श्वसितं मातरिश्वा
गतिर्वयः कर्म गुणप्रवाहः ॥३३॥

nadyo 'sya nāḍyo 'tha tanū-ruhāṇi
mahī-ruhā viśva-tanor nṛpendra
ananta-vīryaḥ śvasitaṁ mātariśvā
gatir vayaḥ karma guṇa-pravāhaḥ

nadyaḥ—os rios; *asya*—dEle; *nāḍyaḥ*—veias; *atha*—e depois disso; *tanū-ruhāṇi*—pêlos sobre o corpo; *mahī-ruhāḥ*—as plantas e as árvores; *viśva-tanoḥ*—da forma universal; *nṛpa-indra*—ó rei; *ananta-vīryaḥ*—do onipotente; *śvasitam*—respiração; *mātariśvā*—ar; *gatiḥ*—movimento; *vayaḥ*—eras que passam; *karma*—atividade; *guṇa-pravāhaḥ*—reações dos modos da natureza.

TRADUÇÃO

Ó rei, [illegible] rios são as veias do corpo gigantesco, as árvores são os pêlos de Seu corpo, [illegible] ar onipotente é Sua respiração. As eras que passam são Seus movimentos, [illegible] Suas atividades são as reações dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus não é uma pedra morta, tampouco é inativo, como pensam precariamente algumas escolas. Ele Se locomove à medida que o tempo progride, [illegible] portanto enquanto desempenha Suas atividades atuais, sabe tudo sobre o passado e o futuro. Nada Lhe é

desconhecido. As almas condicionadas são impelidas pelas reações dos modos da natureza material, que são atividades do Senhor. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.12), os modos da natureza agem unicamente sob Sua direção, e nesse caso nenhuma ocorrência natural é fortuita ou automática. O poder que há por trás das atividades é a supervisão do Senhor, e assim, diferentemente do que se costuma conceber, o Senhor nunca é inativo. Os *Vedas* dizem que o Senhor Supremo nada tem a fazer pessoalmente, como sempre acontece com os superiores, mas tudo é feito sob Sua direção. Como se diz, nenhuma folha de grama move-se sem Sua permissão. No *Brahma-saṁhitā* (5.48), afirma-se que todos os universos e os seus líderes (os Brahmās) existem apenas durante o período de Seu ciclo respiratório. Aqui se faz essa mesma confirmação. O ar no qual existem os universos e os planetas dentro dos universos não passa de um pequeno período da respiração da incontestável *virāṭ-puruṣa*. Logo, mesmo estudando os rios, as árvores, o ar e a passagem das eras, a pessoa pode conceber a Personalidade de Deus sem se deixar desencaminhar pela concepção segundo a qual o Senhor é desprovido de forma. No *Bhagavad-gītā* (12.5), afirma-se que aqueles que são muito inclinados à concepção segundo a qual a Verdade Suprema é desprovida de forma enfrentam mais dificuldades que aqueles que, com inteligência, podem conceber a forma pessoal.

VERSO 34

ईशस्य केशान् विदुरम्बुवाहान्
वासस्तु सन्ध्यां कुरुवर्य भूम्नः ।
अव्यक्तमाहुर्हृदयं मनश्च
स चन्द्रमाः सर्वविकारकोशः ॥३४॥

īśasya keśān vidur ambuvāhān
vāsas tu sandhyāṁ kuru-varya bhūmnaḥ
avyaktam āhur hṛdayaṁ manaś ca
sa candramāḥ sarva-vikāra-kośaḥ

īśasya—do controlador supremo; *keśān*—cabelos sobre a cabeça; *viduḥ*—podes aprender isto comigo; *ambu-vāhān*—as nuvens que carregam água; *vāsaḥ tu*—as vestimentas; *sandhyām*—término do dia e da noite; *kuru-varya*—ó melhor dos Kurus; *bhūmnaḥ*—do Todo-Poderoso; *avyaktam*—a causa primordial da criação material; *āhuḥ*—afirma-se; *hṛdayam*—inteligência; *manaḥ ca*—e a mente; *saḥ*—Ele; *candramāḥ*—a Lua; *sarva-vikāra-kośaḥ*—o reservatório de todas as mudanças.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os Kurus, as nuvens que transportam água são os cabelos de Sua cabeça, os finais dos dias e das noites são Suas vestimentas, e a causa suprema da criação material é Sua inteligência. Sua mente é a Lua, o reservatório de todas as mudanças.

VERSO 35

विज्ञानशक्तिं महिमामनन्ति
सर्वात्मनोऽन्तःकरणं गिरित्रम् ।
अश्वाश्वतर्युष्ट्रगजा नखानि
सर्वे मृगाः पशवः श्रोणिदेशे ॥३५॥

vijñāna-śaktiṁ mahim āmananti
sarvātmano 'ntaḥ-karaṇaṁ giritram
aśvāśvatary-uṣṭra-gajā nakhāni
sarve mṛgāḥ paśavaḥ śroṇi-deśe

vijñāna-śaktim—consciência; *mahim*—o princípio da matéria; *āmananti*—eles lhe dão essa denominação; *sarva-ātmanaḥ*—do onipresente; *antaḥ-karaṇam*—ego; *giritram*—Rudra (Śiva); *aśva*—cavalo; *aśvatari*—mulo; *uṣṭra*—camelo; *gajāḥ*—elefante; *nakhāni*—unhas; *sarve*—todos os outros; *mṛgāḥ*—veados; *paśavaḥ*—quadrúpedes; *śroṇi-deśe*—na cintura.

TRADUÇÃO

O princípio da matéria [mahat-tattva] é a consciência do Senhor onipresente, como afirmam os entendidos no assunto, e Rudradeva é o Seu ego. O cavalo, o mulo, o camelo e o elefante são Suas unhas, e os animais selvagens e todos os quadrúpedes estão situados na cintura do Senhor.

VERSO 36

वयांसि तद्व्याकरणं विचित्रं
मनुर्मनीषा मनुजो निवासः ।
गन्धर्वविद्याधरचारणाप्सरः
स्वरस्मृतीरसुरानीकवीर्यः ॥३६॥

vayāṁsi tad-vyākaraṇaṁ vicitraṁ
manur manīṣā manujo nivāsaḥ
gandharva-vidyādhara-cāraṇāpsaraḥ
svara-smṛtīr asurānīka-vīryaḥ

vayāṁsi—muitas variedades de pássaros; *tat-vyākaraṇam*—vocábulos; *vicitram*—artísticos; *manuḥ*—o pai da humanidade; *manīṣā*—pensamentos; *manujaḥ*—humanidade (os filhos de Manu); *nivāsaḥ*—residência; *gandharva*—os seres humanos chamados Gandharvas; *vidyādhara*—os Vidyādharas; *cāraṇa*—os Cāraṇas; *apsaraḥ*—os anjos; *svara*—ritmo musical; *smṛtīḥ*—lembrança; *asura-anīka*—os soldados demoníacos; *vīryaḥ*—poder.

TRADUÇÃO

As muitas variedades de pássaros são indicações do Seu magistral senso artístico. Manu, o pai da humanidade, é o emblema de Sua inteligência modelar, e a humanidade é Sua residência. As espécies celestiais de seres humanos, tais como os Gandharvas, os Vidyādharas, os Cāraṇas e os anjos, representam todos Seu ritmo musical, e os soldados demoníacos são representações de Suas maravilhosas façanhas.

SIGNIFICADO

Criando artisticamente muitas variedades de pássaros coloridos, tais como o pavão, o papagaio e o cuco, o Senhor manifesta Seu senso estético. As espécies de seres humanos celestiais, tais como os Gandharvas e os Vidyādharas, podem cantar maravilhosamente e cativar até mesmo as mentes dos semideuses celestiais. O ritmo musical deles representa o senso musical do Senhor. Como então pode Ele ser impessoal? Seu gosto musical, senso artístico e inteligência

modelar, que nunca falham, são diferentes sinais de Sua personalidade suprema. O *Manu-saṁhitā* é o livro modelar no qual estão contidas as leis designadas para a humanidade, e todo ser humano é aconselhado a seguir este grande livro de conhecimento social. A sociedade humana é a residência do Senhor. Isto significa que o ser humano destina-se a compreender Deus e a associar-se com Deus. Esta vida é uma oportunidade para a alma condicionada recuperar sua eterna consciência de Deus e então cumprir a missão da vida. Mahārāja Prahlāda é um verdadeiro representante do Senhor na família dos *asuras*. Nenhum ser vivo está excluso do gigantesco corpo do Senhor. Cada qual tem um dever específico em relação com o corpo supremo. O não-cumprimento do dever específico designado a cada ser vivo é a causa da desarmonia entre um ser vivo e outro, mas quando a relação é restabelecida com base no Senhor Supremo, há uma completa unidade entre todos os seres vivos, incluindo os animais selvagens e a sociedade humana. O Senhor Caitanya Mahāprabhu demonstrou este convívio harmônico na selva de Madhya Pradesh, onde até mesmo os tigres, os elefantes e muitos outros animais ferozes cooperaram perfeitamente em glorificar o Senhor Supremo. É por este caminho que haverá paz e amizade em todo o mundo.

VERSO 37

ब्रह्माननं क्षत्रभुजो महात्मा
विडूरुरङ्घ्रिश्रितकृष्णवर्णः ।
नानाभिधाभीज्यगणोपपन्नो
द्रव्यात्मकः कर्म वितानयोगः ॥३७॥

brahmānanaṁ kṣatra-bhujo mahātmā
viḍ ūrur aṅghri-śrita-kṛṣṇa-varṇaḥ
nānābhidhābhījya-gaṇopapanno
dravyātmakaḥ karma vitāna-yogaḥ

brahma—os *brāhmaṇas; ānanam*—o rosto; *kṣatra*—os *kṣatriyas; bhujaḥ*—os braços; *mahātmā*—a *virāṭ-puruṣa; viṭ*—os *vaiśyas; ūruḥ*—as coxas; *aṅghri-śrita*—sob a proteção de Seus pés; *kṛṣṇa-varṇaḥ*—os *śūdras; nānā*—vários; *abhidhā*—por nomes; *abhījya-gaṇa*—os

semideuses; *upapannaḥ*—sendo dominados; *dravya-ātmakaḥ*—com artigos disponíveis; *karma*—atividades; *vitāna-yogaḥ*—execuções de sacrifício.

TRADUÇÃO

O rosto da virāṭ-puruṣa são os brāhmaṇas, Seus braços são os kṣatriyas, Suas coxas são ■ vaiśyas, e ■ śūdras estão sob ■ proteção dos Seus pés. Ele também domina todos ■ semideuses adoráveis, ■ é dever de todos realizar sacrifícios ■ prestimosos artigos para satisfazer ■ Senhor.

SIGNIFICADO

Aqui se faz referência ao aspecto prático do monoteísmo. Nos textos védicos, menciona-se o oferecimento de sacrifício a muitos semideuses que possuem diferentes nomes, mas neste verso sugere-■ que todas essas variedades de semideuses estão incluídas na forma da Suprema Personalidade de Deus: eles são apenas partes integrantes do todo original. De modo semelhante, as divisões das ordens da sociedade humana, a saber, os *brāhmaṇas* (a classe de pessoas inteligentes), os *kṣatriyas* (os administradores), os *vaiśyas* (a comunidade mercantil) ■ os *śūdras* (a classe operária), estão todas incluídas no corpo do Supremo. Nesse caso, recomenda-se que cada ■ deles possa contar com determinados artigos com os quais ■ executa sacrifício para satisfazer o Supremo. De um modo geral, o sacrifício ■ oferecido com cereais e manteiga clarificada, mas ■ medida que o tempo progrediu, a sociedade humana produziu muitas variedades de artigos, transformando os materiais fornecidos pela natureza material de Deus. Portanto, para propagar as glórias do Senhor, ■ sociedade humana *precisa aprender a oferecer sacrifícios não apenas com manteiga clarificada, mas também com produtos manufaturados, ■ com isto a sociedade humana poderá alcançar a perfeição.* Consultando as instruções legadas pelos *ācāryas* anteriores, a classe de homens inteligentes, ou os *brāhmaṇas* pode orientar a execução desses sacrifícios; os administradores podem dar todas as condições favoráveis para a realização desses sacrifícios; ■ classe *vaiśya* ou a comunidade mercantil, que produz esses artigos, pode oferecê-los para serem utilizados no sacrifício; ■ a classe *śūdra* pode oferecer seu trabalho manual para o término exitoso desse sacrifício. Assim, através da cooperação de todas as classes de seres humanos, o sacrifício recomendado nesta era, ■ saber, o sacrifício que consiste no

canto congregacional do santo nome do Senhor, pode ser executado para o bem-estar ■ de toda a população do mundo.

VERSO ■

इयानसावीश्वरविग्रहस्य
यः सन्निवेशः कथितो मया ते ।
सन्धार्यतेऽस्मिन् वपुषि स्थविष्ठे
मनः स्वबुद्ध्या न यतोऽस्ति किञ्चित् ॥३८॥

iyān asāv īśvara-vigrahasya
yaḥ sanniveśaḥ kathito mayā te
sandhāryate 'smin vapuṣi sthaviṣṭhe
manaḥ sva-buddhyā na yato 'sti kiñcit

iyān—tudo isso; *asau*—este; *īśvara*—Senhor Supremo; *vigrahasya*—da forma; *yaḥ*—o que quer que seja; *sanniveśaḥ*—como está localizado; *kathitaḥ*—explicado; *mayā*—por mim; *te*—a ti; *sandhāryate*—a pessoa pode concentrar; *asmin*—nesta; *vapuṣi*—na forma de *virāṭ*; *sthaviṣṭhe*—grosseira; *manaḥ*—mente; *sva-buddhyā*—com sua inteligência; *na*—não; *yataḥ*—além dEle; *asti*—existe; *kiñcit*—alguma outra coisa.

TRADUÇÃO

Acabo então de te explicar ■ a Personalidade de Deus manifesta-Se sob a forma ■ grosseira concepção material gigantesca. Alguém que leva a sério o desejo de liberar-se concentra sua mente nesta forma do Senhor, porque no mundo material não há algo diferente disto.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.10), ■ Suprema Personalidade de Deus explica de fato que a natureza material é apenas um agente que cumpre as ordens dEle. Ela é uma das diferentes potências do Senhor, e age unicamente sob Sua direção. Como o Supremo Senhor transcendental, Ele apenas lança ■ olhar sobre o princípio material, e assim começa a agitação da matéria, e ■ seis categorias de diferenciações graduais, as ações resultantes manifestam-se uma após outra. Toda ■

criação material segue esse curso de ação, ■ assim ela aparece e desaparece no momento oportuno.

As pessoas menos inteligentes que têm um pobre fundo de conhecimento não conseguem aceitar a idéia de que exista esta potência inconcebível do Senhor Śrī Kṛṣṇa, pela qual Ele aparece como um ser humano (Bg. 9.11). O fato de Ele aparecer no mundo material como um de nós também se deve à Sua imotivada misericórdia para as almas caídas. Ele é transcendental a todas as concepções materiais, mas por Sua ilimitada misericórdia para com Seus devotos puros, desce ■ manifesta-Se como a Personalidade de Deus. Os filósofos ■ cientistas materialistas estão deveras absortos na energia atômica ■ na situação gigantesca da forma universal, e oferecem respeitos ■■ seriamente ao aspecto fenomenal externo das manifestações materiais que ao princípio numenal da existência espiritual. A forma transcendental do Senhor está além da jurisdição dessas atividades materialistas, ■ é muito difícil conceber que o Senhor possa estar em apenas um ■ em todos os lugares ao mesmo tempo, porque os filósofos e cientistas materialistas tomam como ponto de referência apenas sua própria experiência. Como são incapazes de aceitar o aspecto pessoal do Senhor Supremo, ■ Senhor é muito bondoso ■ demonstra o aspecto *virāṭ* de Sua forma transcendental. ■ nesta passagem Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreve vividamente essa forma do Senhor. Ele conclui que não há nada além deste gigantesco aspecto do Senhor. Nenhum materialista pensativo pode ir além deste conceito da forma gigantesca. As mentes dos materialistas são oscilantes e vivem mudando de um aspecto para outro. Portanto, a pessoa é aconselhada a pensar no Senhor, dirigindo seu pensamento ■ qualquer parte de Seu corpo gigantesco, ■ unicamente com sua inteligência ela pode pensar nEle ao ver qualquer uma de Suas manifestações no mundo material — ■ floresta, ■ colina, o oceano, o homem, o animal, o semideus, o pássaro, o animal selvagem ou qualquer outro fenômeno. Todo item da manifestação material é uma parte do corpo da forma gigantesca, e assim ■ mente flutuante pode fixar-se apenas no Senhor e em nada mais. Este processo de concentrar-se nas diferentes partes corpóreas do Senhor aos poucos diminuirá o desafio demoníaco ateísta e provocará o gradual desenvolvimento do serviço devocional ao Senhor. Sendo tudo parte integrante do Todo Completo, o estudante neófito pouco a pouco compreenderá os hinos do *Īśopaniṣad* que afirmam que o Senhor Supremo está em toda parte, e assim ele aprenderá a

não cometer nenhuma ofensa ao corpo do Senhor. Esta disposição para aceitar Deus diminuirá nas pessoas ■ orgulho de desafiarem a existência de Deus. Assim, pode-se aprender a demonstrar respeito ■ todas as coisas, pois tudo é parte integrante do corpo supremo.

VERSO 39

स सर्वधीवृत्त्यनुभूतसर्व
आत्मा यथा स्वप्नजनेक्षितैकः ।
तं सत्यमानन्दनिधिं भजेत
नान्यत्र सज्जेद् यत आत्मपातः ॥३९॥

sa sarva-dhī-vṛtty-anubhūta-sarva
ātmā yathā svapna-janekṣitaikaḥ
taṁ satyam ānanda-nidhiṁ bhajeta
nānyatra sajjed yata ātma-pātaḥ

saḥ—Ele (a Pessoa Suprema); *sarva-dhī-vṛtti*—o processo de compreensão através de todas as espécies de inteligência; *anubhūta*—os conhecedores; *sarve*—todos; *ātmā*—a Superalma; *yathā*—tanto quanto; *svapna-jana*—uma pessoa sonhando; *īkṣita*—visto por; *ekaḥ*—sempre o mesmo; *tam*—a Ele; *satyam*—a Verdade Suprema; *ānanda-nidhim*—o oceano de bem-aventurança; *bhajeta*—a pessoa deve adorar; *na*—nunca; *anyatra*—nenhuma outra coisa; *sajjet*—estar apegada; *yataḥ*—pelo que; *ātma-pātaḥ*—a própria degradação.

TRADUÇÃO

A pessoa deve concentrar sua mente na Suprema Personalidade de Deus, que Se distribui sozinho em tantas manifestações assim como pessoas comuns criam milhares de manifestações nos sonhos. A pessoa deve concentrar a mente nEle, a única Verdade Absoluta inteiramente bem-aventurada. Caso contrário, ela será desencaminhada ■ provocará ■■ própria degradação.

SIGNIFICADO

Neste verso, o grande Gosvāmī Śrīla Śukadeva, indica qual ■ o processo de serviço devocional. Ele tenta incutir em nós a idéia de

que, ao invés de desviarmos nossa atenção para vários ramos da auto-realização, devemos concentrar-nos na Suprema Personalidade de Deus como o supremo objeto de nossa percepção, adoração e devoção. A auto-realização é, por assim dizer, deixarmos de lutar pela existência material e passarmos a lutar pela vida eterna, e por isso através da graça ilusória da energia externa, o *yogī* ou o devoto se defrontam com muitas seduções pelas quais um grande lutador pode voltar a enredar-se no cativeiro da existência material. O *yogī* pode alcançar um miraculoso sucesso em conquistas materiais, tais como *aṇimā* e *laghimā*, pelas quais alguém pode tornar-se menor que o menor ou mais leve que o mais leve, ou em linguagem mais simples, pode alcançar bênçãos materiais em forma de riqueza e mulheres. Mas a pessoa é advertida contra essas seduções porque voltar a emaranhar-se nesse prazer ilusório significa a degradação do eu e o persistente aprisionamento no mundo material. Prestando atenção a essa advertência, a pessoa deve seguir apenas sua inteligência vigilante.

O Senhor Supremo é um só, e Suas expansões são várias. Ele é portanto a Superalma de tudo. Ao ver algo, a pessoa deve saber que seu poder visual é secundário e que o poder visual do Senhor é primário. Ninguém pode ver nada que não tenha sido primeiro visto pelo Senhor. Esta é a instrução dos *Vedas* e dos *Upaniṣads*. Logo, não importa o que vejamos ou façamos, a Superalma de todas as capacidades visuais ou de todas as ações é o Senhor. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu propõe esta teoria de unidade e diferença simultâneas entre a alma individual e a Superalma como a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*. A *virāṭ-rūpa*, ou o aspecto gigantesco do Senhor Supremo, inclui toda a matéria manifesta, e portanto a *virāṭ* ou o aspecto gigantesco do Senhor é a Superalma de todas as entidades vivas e inanimadas. Mas a *virāṭ-rūpa* é também uma manifestação de Nārāyaṇa ou Viṣṇu, e sempre continuando nessa linha de raciocínio a pessoa acabará vendo que o Senhor Kṛṣṇa é a Superalma última de tudo o que existe. A conclusão é que ninguém deve hesitar em passar a adorar o Senhor Kṛṣṇa, ou, por sinal, Sua expansão plenária Nārāyaṇa, e nenhuma outra pessoa. Nos hinos védicos, afirma-se claramente que em primeiro lugar Nārāyaṇa lançou um olhar sobre a matéria e então se deu a criação. Antes da criação, não havia Brahmā nem Śiva, e muito menos os outros. Śrīpāda Śaṅkarācārya aceita definitivamente isto: que Nārāyaṇa está além da criação material e que todos os outros estão dentro da criação material. Portanto, toda

a criação material é simultaneamente igual a Nārāyaṇa, e diferente dEle, e isto apóia a filosofia *acintya-bhedābheda-tattva* do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sendo uma emanação do potente olhar de Nārāyaṇa, a criação material não é diferente dEle. Mas como resulta de Sua energia externa (*bahiraṅgā-māyā*) e está à parte da potência interna (*ātma-māyā*), a criação material é ao mesmo tempo diferente dEle. Neste verso, dá-se um belo exemplo — o homem que sonha. Ao dormir, a pessoa cria muitas situações em seu sonho, e então ele próprio se vê enredado no sonho e também é afetado pelas consequências. Esta criação material também é exatamente como uma criação onírica do Senhor, mas Ele, sendo a Superalma transcendental, não é envolvido nem afetado pelas reações dessa criação onírica. Ele sempre está em Sua posição transcendental, mas essencialmente Ele é tudo, e nada está alheio dEle. Sendo parte dEle, a pessoa portanto deve concentrar-se unicamente nEle, sem desvios; caso contrário, com certeza ela será subjugada pelas potências da criação material, uma após outra. No *Bhagavad-gītā* (9.7), isto recebe a seguinte confirmação:

sarva-bhūtāni kaunteya
prakṛtiṁ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni
kalpādau visṛjāmy aham

"Ó filho de Kuntī, no final do milênio todas as manifestações materiais entram em Minha natureza, e no começo de outro milênio, por Minha potência, Eu volto a criá-las."

Entretanto, a vida humana é a oportunidade para sair dessa repetitiva criação e aniquilação. É o meio pelo qual a pessoa pode escapar da potência externa do Senhor e entrar em Sua potência interna.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O primeiro passo para compreender Deus".*

CAPÍTULO DOIS

O Senhor situado no coração

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं पुरा धारणयात्मयोनि-
र्नष्टां स्मृतिं प्रत्यवरुध्य तुष्टात् ।
तथा ससर्जेदममोघदृष्टि-
र्यथाप्ययात् प्राग् व्यवसायबुद्धिः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ purā dhāraṇayātma-yonir
naṣṭāṁ smṛtiṁ pratyavarudhya tuṣṭāt
tathā sasarjedam amogha-dṛṣṭir
yathāpyayāt prāg vyavasāya-buddhiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—da mesmíssima maneira; *purā*—antes da manifestação do cosmos; *dhāraṇayā*—com essa concepção; *ātma-yoniḥ*—de Brahmājī; *naṣṭām*—perdida; *smṛtim*—lembrança; *pratyavarudhya*—recobrando a consciência; *tuṣṭāt*—porque satisfez o Senhor; *tathā*—em seguida; *sasarja*—criou; *idam*—este mundo material; *amogha-dṛṣṭiḥ*—aquele que alcançou uma visão clara; *yathā*—como; *apyayāt*—criou; *prāk*—como anteriormente; *vyavasāya*—comprovada; *buddhiḥ*—inteligência.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Outrora, antes da manifestação do cosmos, o Senhor Brahmā, meditando na virāṭ-rūpa, satisfez o Senhor e recobrou a consciência que havia perdido. Assim, ele foi capaz de reconstruir a criação, tornando-a igual ao que ela fora anteriormente.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, é apresentado o exemplo em que Śrī Brahmājī cai vítima do esquecimento. Brahmājī é a encarnação de um dos atributos mundanos do Senhor. Sendo a encarnação de um dos modos da natureza material — o modo da paixão —, ele recebe do Senhor o poder para gerar a bela manifestação material. Entretanto, como é uma das numerosas entidades vivas, ele sujeita-se a esquecer a arte de sua energia criativa. Este esquecimento inerente ao ser vivo — começando de Brahmā e indo até a ínfima e insignificante formiga — é uma tendência que pode ser anulada através da meditação na *virāṭ-rūpa* do Senhor. Esta oportunidade é disponível na forma de vida humana, e se o ser humano segue a instrução contida no *Śrīmad-Bhāgavatam* e passa a meditar na *virāṭ-rūpa*, então ele pode simultaneamente reviver sua consciência pura e combater a tendência a esquecer-se de sua relação eterna com o Senhor. Logo que este esquecimento é removido, a *vyavasāya-buddhi*, como se menciona aqui e no *Bhagavad-gītā* (2.41), manifesta-se de imediato. Munido deste conhecimento comprovado, o ser vivo presta serviço amoroso ao Senhor, e isto lhe é essencial. O reino de Deus é ilimitado; portanto, o número de mãos que auxiliam o Senhor também é ilimitado. O *Bhagavad-gītā* (13.14) afirma que as mãos, pernas, olhos e bocas do Senhor estão em cada canto de Sua criação. Isto significa que as diferentes expansões, as partes integrantes chamadas *jīvas* ou entidades vivas, são mãos que auxiliam o Senhor, e cada uma delas está designada a prestar ao Senhor um serviço específico. A alma condicionada, mesmo na posição de Brahmā, esquece-se disso devido à influência da energia material ilusória gerada do falso egoísmo. A pessoa pode eliminar este falso egoísmo recorrendo à consciência de Deus. Liberação significa escapar do sono do esquecimento e situar-se no verdadeiro serviço amoroso ao Senhor, podendo servir de exemplo a atitude de Brahmā. Diferentemente dos supostos serviços altruísticos cheios de erros e esquecimento, o serviço prestado por Brahmā é um modelo do serviço em liberação. A liberação nunca é inação, mas serviço sem erros humanos.

VERSO 2

शाब्दस्य हि ब्रह्मण एष पन्था
यन्नामभिर्ध्यायति धीरपार्थैः ।

परिभ्रमंस्तत्र न विन्दतेऽर्थान्
मायामये वासनया शयानः ॥ २ ॥

śābdasya hi brahmaṇa eṣa panthā
yan nāmabhir dhyāyati dhīr apārthaiḥ
paribhramaṁs tatra na vindate 'rthān
māyāmaye vāsanayā śayānaḥ

śābdasya—do som védico; *hi*—com certeza; *brahmaṇaḥ*—dos *Vedas*; *eṣaḥ*—esses; *panthāḥ*—o caminho; *yat*—que é; *nāmabhiḥ*—pelos diferentes nomes; *dhyāyati*—pondera; *dhīḥ*—inteligência; *apārthaiḥ*—pelas idéias sem sentido; *paribhraman*—vagando; *tatra*—lá; *na*—nunca; *vindate*—desfruta; *arthān*—realidades; *māyā-maye*—nas coisas ilusórias; *vāsanayā*—por diferentes desejos; *śayānaḥ*—como se estivessem sonhando enquanto dormiam.

TRADUÇÃO

A forma como os sons védicos são apresentados traz tanta confusão que deixa a inteligência das pessoas dirigir-se a coisas sem sentido, tais como os reinos celestiais. As almas condicionadas vivem sonhando com esses prazeres celestiais ilusórios, mas na verdade elas não saboreiam nesses lugares nenhuma felicidade tangível.

SIGNIFICADO

A alma condicionada sempre está ocupada em traçar planos para alcançar a felicidade dentro do mundo material, mesmo que seja preciso ir até os limites do Universo. Ela nunca se satisfaz com as condições oferecidas por este planeta Terra, onde explora ao máximo os recursos da natureza. Ela quer ir à Lua ou ao planeta Vênus para explorar os recursos lá existentes. Mas no *Bhagavad-gītā* (8.16), o Senhor nos adverte que é inútil tentar viver em algum planeta dentro deste Universo, bem como naqueles planetas dentro de outros sistemas. Existem inúmeros universos e também inúmeros planetas em cada um deles. Mas nenhum deles é imune às principais misérias da existência material, a saber, as dores do nascimento, as dores da morte, as dores da velhice e as dores da doença. O Senhor diz que até mesmo o planeta mais elevado, conhecido como Brahmaloka ou

Satyaloka (e isso sem precisar mencionar outros planetas, tais como os planetas celestiais) não é uma região feliz onde se possa fixar residência, pois nele existem as dores materiais, como se mencionou acima. As almas condicionadas estão sob as estritas leis das atividades fruitivas, e nesse caso às vezes elas sobem ■ Brahmaloka e voltam a descer ■ Pātālaloka, como se fossem crianças pouco inteligentes brincando em um carrossel. A verdadeira felicidade está no reino de Deus, onde ninguém precisa submeter-se às dores da existência material. Portanto, os processos védicos mediante os quais ■ entidades vivas executam determinadas atividades que lhes foram prescritas são desencaminhantes. A pessoa pensa no modo de vida superior existente nesse ou naquele país, ou nesse ou naquele planeta, mas em nenhuma parte do mundo material ela pode satisfazer seu desejo de verdadeira vida, a saber, vida eterna, inteligência plena ■ bem-aventurança completa. Indiretamente, Śrīla Śukadeva Gosvāmī afirma que Mahārāja Parīkṣit, na última etapa da vida, não deveria desejar transferir-se aos supostos planetas celestiais, mas deveria preparar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Nenhum dos planetas materiais, nem as condições neles existentes que propiciam uma vida confortável, são eternos; portanto, todos devem ter uma verdadeira relutância em aceitar ■ felicidade temporária que eles oferecem.

VERSO 3

अतः कविर्नामसु यावदर्थः
स्यादप्रमत्तो व्यवसायबुद्धिः ।
सिद्धेऽन्यथार्थे न यतेत तत्र
परिश्रमं तत्र समीक्षमाणः ॥ ३ ॥

ataḥ kavir nāmasu yāvad arthaḥ
syād apramatto vyavasāya-buddhiḥ
siddhe 'nyathārthe na yateta tatra
pariśramaṁ tatra samīkṣamāṇaḥ

ataḥ—por essa razão; *kaviḥ*—a pessoa iluminada; *nāmasu*—só no nome; *yāvat*—mínimas; *arthaḥ*—necessidades; *syāt*—deve ser; *apramattaḥ*—sem ser louca por elas; *vyavasāya-buddhiḥ*—com a inteligência fixa; *siddhe*—para o sucesso; *anyathā*—de outro modo; *arthe*—no

interesse de; *na*—nunca deve; *yateta*—esforçar-se por; *tatra*—lá; *pariśramam*—trabalhando arduamente; *tatra*—lá; *samīkṣamāṇaḥ*—alguém que vê na prática.

TRADUÇÃO

Por essa razão, enquanto estiver no mundo de nomes, ■ pessoa iluminada deve esforçar-se apenas pelas necessidades mínimas da vida. ■ deve ter a inteligência fixa e jamais se esforçar por coisas indesejáveis, sendo competente para perceber na prática que todos esses esforços não passam de trabalho árduo executado a troco de nada.

SIGNIFICADO

O *bhāgavata-dharma,* ■ o culto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* é inteiramente distinto do processo de atividades fruitivas, as quais os devotos consideram mera perda de tempo. Todo o Universo, aliás, toda a existência material, move-se como *jagat,* onde ■ fazem planos para que as posições se tornem muito confortáveis ou seguras, embora todos vejam que essa existência não ■ confortável nem segura e nunca pode tornar-se confortável ou segura em nenhuma etapa do desenvolvimento. Aqueles que se deixam cativar pelo avanço ilusório da civilização material (seguindo o caminho da fantasmagoria) na certa são loucos. Toda a criação material é apenas um *jogo de palavras;* de fato, ela não passa de uma enganosa criação material como terra, água e fogo. Os edifícios, ■ mobílias, os carros, os bangalôs, os moinhos, as fábricas, as indústrias, a paz, a guerra e inclusive a perfeição máxima da ciência material, a saber, a energia atômica e ■ eletrônica, são apenas complicados nomes de elementos materiais com suas concomitantes reações dos três modos. Como tem perfeito conhecimento deles, ■ devoto do Senhor não está interessado em criar coisas indesejáveis que fomentem uma situação que não é absolutamente realidade, mas apenas nomes cujo significado equivale ■ murmúrio das ondas do mar. Os grandes reis, líderes ■ soldados lutam uns com os outros para perpetuarem seus nomes na história. Eles são esquecidos ■ decorrer do tempo, e abrem espaço para outra era ■ história. Mas o devoto compreende que ■ história e as pessoas históricas são inúteis produtos do tempo flutuante. O trabalhador fruitivo deseja ■ grande fortuna, conquistada sob a forma de riqueza, mulher ■ adoração mundana, mas aqueles que estão fixos em perfeita

realidade não estão nada interessados nessas coisas falsas. Para eles, tudo isso é uma perda de tempo. Já que cada segundo da vida humana é importante, um homem iluminado deve ser assaz cauteloso e utilizar o tempo com muita prudência. Um segundo da vida humana desperdiçado na vã tentativa de planejar a felicidade no mundo material nunca pode ser readquirido, mesmo que se gastem milhões de moedas de ouro. Portanto, o transcendentalista que deseja libertar-se das garras de *māyā*, ou das atividades ilusórias da vida, é aqui aconselhado a não se deixar cativar pelos aspectos externos do trabalho fruitivo. A vida humana nunca se destina ao gozo dos sentidos, mas à auto-realização. Do começo ao fim, o *Śrīmad-Bhāgavatam* nos instrui unicamente sobre este assunto. A vida humana destina-se apenas à auto-realização. A civilização que busca essa perfeição máxima jamais se dedica a criar coisas indesejáveis, ■ essa civilização perfeita prepara os homens para aceitarem apenas as necessidades básicas da vida ou para seguirem o princípio segundo o qual é preciso tirar o melhor proveito de um mau negócio. Nossos corpos materiais e, dentro deste contexto, nossas vidas, são maus negócios porque a entidade viva na verdade ■ espírito, e ■ absolutamente necessário que a entidade viva empreenda avanço espiritual. A vida humana serve para a compreensão deste importante fator, ■ todos devem agir em harmonia com este princípio, aceitando apenas as necessidades básicas da vida e dependendo mais da dádiva de Deus sem desviar a energia humana para algum outro propósito, enlouquecendo pelo gozo material. O avanço da civilização materialista chama-se "a civilização dos demônios", que acaba em guerras e escassez. Nesta passagem, o transcendentalista é especificamente advertido a ter mente fixa de modo que mesmo se houver dificuldade em levar vida simples com o pensamento elevado ele não se afaste sequer um centímetro de sua rígida determinação. Para o transcendentalista, é uma política suicida estar em contato íntimo com as pessoas que no mundo buscam o gozo dos sentidos, porque semelhante política frustrará o ganho último da vida. Śukadeva Gosvāmī encontrou-se com Mahārāja Parīkṣit quando este sentia a necessidade desse encontro. É dever do transcendentalista ajudar as pessoas que desejam verdadeira salvação ■ apoiar ■ causa da salvação. É fácil observar que Śukadeva Gosvāmī nunca se encontrou com Mahārāja Parīkṣit quando ele governava como um grande rei. Para o transcendentalista, o modo de atividades é explicado no próximo *śloka*.

VERSO 4

सत्यां क्षितौ किं कशिपोः प्रयासै-
र्बाहौ स्वसिद्धे ह्युपबर्हणैः किम् ।
सत्यञ्जलौ किं पुरुधान्नपात्र्या
दिग्वल्कलादौ सति किं दुकूलैः ॥ ४ ॥

satyāṁ kṣitau kiṁ kaśipoḥ prayāsair
bāhau svasiddhe hy upabarhaṇaiḥ kim
saty añjalau kiṁ purudhānna-pātryā
dig-valkalādau sati kiṁ dukūlaiḥ

satyām—estando em posse; *kṣitau*—terrenos planos; *kim*—qual a necessidade; *kaśipoḥ*—de camas ■ cabanas; *prayāsaiḥ*—esforçando-se por; *bāhau*—os braços; *sva-siddhe*—sendo auto-suficiente; *hi*—decerto; *upabarhaṇaiḥ*—cama e armação de cama; *kim*—qual a utilidade; *sati*—estando presentes; *añjalau*—as palmas das mãos; *kim*—qual é a utilidade; *purudhā*—variedade de; *anna*—comestíveis; *pātryā*—pelos utensílios; *dik*—espaço aberto; *valkala-ādau*—cascas de árvores; *sati*—existindo; *kim*—qual ■ utilidade de; *dukūlaiḥ*—roupas.

TRADUÇÃO

Qual a necessidade de cabanas e camas se existe o chão para deitar-se? Qual a necessidade de um travesseiro quando é possível usar os próprios braços? Qual a necessidade de variados utensílios quando é possível usar as palmas das mãos? Qual a necessidade de roupas quando não faltam substâncias que servem para cobrir, tais como ■ cascas das árvores?

SIGNIFICADO

Ninguém deve aumentar desnecessariamente os ingredientes que servem para a proteção e conforto do corpo. A energia humana é desperdiçada em uma vã busca dessa felicidade ilusória. Se a pessoa é capaz de deitar-se no chão, por que então deveria esforçar-se para conseguir uma boa cama ou um colchão macio para deitar-se? Se ■ pessoa pode descansar sem nenhum travesseiro e usar os braços macios dados pela natureza, não é preciso buscar um travesseiro. Se fizermos um estudo geral da vida dos animais, poderemos ver que

eles não têm inteligência para construir grandes casas, móveis ■ outras parafernálias domésticas, e no entanto mantêm uma vida saudável, deitando-se no descampado. Eles não sabem como cozinhar ou preparar alimentos, todavia levam vidas saudáveis mais facilmente do que o ser humano. Isso não significa que a civilização humana deva reverter à vida animal ou que o ser humano deva viver nu nas selvas sem qualquer cultura, educação ■ senso de moralidade. Um homem inteligente não pode levar uma vida de animal; ao contrário, o homem deve tentar utilizar sua inteligência nas artes, na ciência, na poesia ■ na filosofia. Dessa maneira, ele pode estimular ■ marcha progressiva da civilização humana. Mas aqui a idéia dada por Śrīla Śukadeva Gosvāmī é que a reserva de energia da vida humana, que é muito superior à dos animais, deve simplesmente ser utilizada na auto-realização. O avanço da civilização humana deve ter como meta estabelecer nossa relação com Deus, relação esta que foi interrompida, e esta meta só pode ser alcançada na forma de vida humana. Todos devem compreender ■ nulidade do fenômeno material, considerando-o uma fantasmagoria passageira, ■ devem esforçar-se para solucionar as misérias da vida. A autocomplacência com um tipo de civilização animal polida ajustada ao gozo dos sentidos ■ ilusão, ■ essa "civilização" não ■ digna do nome. Em busca dessas falsas atividades, o ser humano fica nas garras de *māyā*, ou ilusão. Grandes sábios e santos não viviam antigamente em construções palacianas bem mobiliadas e desfrutando a vida com outras aparentes amenidades. Eles costumavam viver em cabanas ■ bosques e sentar-se no chão duro, e no entanto deixaram imensos tesouros de elevado conhecimento com toda a perfeição. Śrīla Rūpa Gosvāmī ■ Śrīla Sanātana Gosvāmī eram ministros de Estado pertencentes ao alto escalão, mas eles foram capazes de nos legar preciosos escritos sobre o conhecimento transcendental, e nunca dormiam mais de uma noite debaixo da mesma árvore, e muito menos em quartos bem mobiliados e com amenidades modernas. E no entanto eles foram capazes de darnos importantíssimos textos que tratam da auto-realização. Os supostos confortos da vida não são uma verdadeira ajuda para ■ civilização progressiva, ao contrário, são prejudiciais a essa vida progressiva. No sistema de *sanātana-dharma*, formado de quatro divisões de vida social ■ quatro ordens de percepção progressiva, existem amplas oportunidades e suficientes orientações para um término feliz da vida progressiva, e os seguidores sinceros são então aconselhados a aceitar

uma vida de renúncia voluntária para alcançar a meta desejada da vida. Se a pessoa no início não está acostumada a levar uma vida de renúncia e abnegação, ela deve tentar cultivar este hábito em uma etapa mais tardia da vida como recomenda Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e isso a ajudará ■ alcançar o sucesso desejado.

VERSO 5

चीराणि किं पथि न सन्ति दिशन्ति भिक्षां
नैवाङ्घ्रिपाः परभृतः सरितोऽप्यशुष्यन् ।
रुद्धा गुहाः किमजितोऽवति नोपसन्नान्
■ भजन्ति कवयो धनदुर्मदान्धान् ॥ ५ ॥

cīrāṇi kiṁ pathi na santi diśanti bhikṣāṁ
naivāṅghripāḥ para-bhṛtaḥ sarito 'py aśuṣyan
ruddhā guhāḥ kim ajito 'vati nopasannān
kasmād bhajanti kavayo dhana-durmadāndhān

cīrāṇi—trapos; *kim*—acaso; *pathi*—na estrada; *na*—não; *santi*—existem; *diśanti*—dão em caridade; *bhikṣām*—esmolas; *na*—não; *eva*—também; *aṅghripāḥ*—as árvores; *para-bhṛtaḥ*—um ser que mantém os outros; *saritaḥ*—os rios; *api*—também; *aśuṣyan*—secaram; *ruddhāḥ*—fechadas; *guhāḥ*—cavernas; *kim*—acaso; *ajitaḥ*—o Senhor Todo-Poderoso; *avati*—dá proteção; *na*—não; *upasannān*—a alma rendida; *kasmāt*—para que, então; *bhajanti*—adula; *kavayaḥ*—o erudito; *dhana*—riqueza; *durmada-andhān*—demasiadamente intoxicado por.

TRADUÇÃO

Acaso não haverá trapos deixados ■ via pública? Acaso ■ árvores, que existem para manter os outros, deixaram de dar esmolas ■ caridade? Acaso os rios, estando secos, deixaram de fornecer água ■ sedento? Acaso ■ cavernas das montanhas agora estão fechadas, ou, acima de tudo, o Senhor Todo-Poderoso não protege as almas plenamente rendidas? Por que então os sábios eruditos iriam adular aqueles que estão intoxicados pela riqueza obtida ■ duras penas?

SIGNIFICADO

A ordem de vida renunciada nunca se destina ■ esmolar ou viver às custas dos outros como um parasita. De acordo com ■ dicionário, um parasita é um adulador que vive às custas da sociedade sem dar nenhuma contribuição ■ essa sociedade. A ordem renunciada destina-se a dar à sociedade uma contribuição substancial, e não a depender dos ganhos dos chefes de família. Ao contrário, o fato de o mendicante genuíno aceitar esmolas das mãos dos chefes de famílias é uma oportunidade concedida pelo santo para ■ tangível benefício do doador. Na instituição *sanātana-dharma*, dar esmolas a um mendicante é parte do dever de um chefe de família, e ■ escrituras aconselham que os chefes de família tratem os mendicantes como seus próprios filhos e dêem-lhes espontaneamente alimentos, roupas, etc. Os pseudomendicantes, portanto, não devem tirar proveito da disposição caridosa dos fiéis chefes de família. O primeiro dever de ■ pessoa na ordem de vida renunciada ■ apresentar algum trabalho literário para o benefício do ser humano a fim de dar-lhe orientação prática rumo à auto-realização. Entre os outros deveres na ordem de vida renunciada de Śrīla Sanātana, Śrīla Rūpa ■ outros Gosvāmīs de Vṛndāvana, o principal dever que eles executavam era reunir-se para fazer belos discursos em Sevakuñja, Vṛndāvana (o local onde Śrīla Jīva Gosvāmī estabeleceu o templo de Śrī-Rādhā-Dāmodara e onde foram erigidos os verdadeiros sepulcros *samādhi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī ■ Śrīla Jīva Gosvāmī). Para o benefício de toda a sociedade humana, eles nos legaram vários textos de importância transcendental. De modo semelhante, todos os *ācāryas* que voluntariamente aceitaram a ordem de vida renunciada queriam beneficiar ■ sociedade humana e não estavam interessados em levar uma vida confortável ou irresponsável, vivendo às custas dos outros. Portanto, aqueles que não podem dar nenhuma contribuição não devem ir ter com os chefes de família para receber alimento, pois esses mendicantes que pedem pão aos chefes de família são um insulto à ordem mais elevada. Śukadeva Gosvāmī dá essa advertência especialmente àqueles mendicantes que adotaram essa linha de profissão para resolver seus problemas econômicos. Na era de Kali, esses mendicantes são abundantes. Ao se tornar um mendicante voluntariamente ou por força das circunstâncias, a pessoa deve ter firme fé e convicção de que o Senhor Supremo é o mantenedor de todos os seres vivos em toda parte do Universo. Por que, então, Ele negligenciaria ■ manutenção de uma alma rendida

que está cem por cento ocupada no serviço ao Senhor? Se um amo comum zela pelas necessidades de seu servo, por que então o onipotente e opulentíssimo Senhor Supremo não zelaria pelas necessidades básicas de uma alma inteiramente rendida? Como regra geral, ■ devoto mendicante aceita uma simples e pequena tanga sem pedir que ninguém lhe faça essa caridade. Tudo o que ele faz é retirá-la das roupas rasgadas que, depois de rejeitadas, foram atiradas na rua. Quando estiver faminto, ele poderá se dirigir a uma árvore magnânima cujas frutas caem no solo, e quando estiver sedento, poderá beber a água do rio corrente. Ele não precisa viver em uma casa confortável, ■ deve encontrar uma caverna nas montanhas e não deve temer os animais selvagens, tendo fé em Deus, que vive no coração de todos. O Senhor pode ordenar que os tigres e outros animais selvagens não perturbem Seu devoto. Haridāsa Ṭhākura, um grande devoto do Senhor Śrī Caitanya, vivia numa dessas cavernas, ■ por acaso uma grande serpente venenosa convivia com ele na caverna. Certo admirador de Ṭhākura Haridāsa que tinha de visitar o Ṭhākura todos os dias temia a serpente e sugeriu que o Ṭhākura deixasse aquele lugar. Como seus devotos temiam a serpente e visitavam regularmente a caverna, Ṭhākura Haridāsa concordou com a proposta em benefício deles. Mas logo que isso ficou decidido, a serpente saiu de seu buraco, arrastou-se pela caverna e deixou-a definitivamente bem diante de todos ali presentes. Por ordem do Senhor, que também vivia dentro do coração da serpente, a serpente deu prioridade a Haridāsa e decidiu deixar o lugar e não perturbá-lo mais. Assim, esse é um exemplo tangível que serve para mostrar como o Senhor protege um devoto genuíno como Ṭhākura Haridāsa. De acordo com as regulações da instituição *sanātana-dharma*, ■ pessoa desde o começo aprende a depender plenamente da proteção do Senhor em todas as circunstâncias. A pessoa que tem completa percepção e uma existência deveras purificada é recomendada ■ aceitar o caminho da renúncia. Esta fase também é descrita no *Bhagavad-gītā* (16.5) como *daivī sampat*. O ser humano precisa acumular *daivī sampat*, ou bens espirituais; caso contrário, a outra alternativa, *āsurī sampat*, ou bens materiais, exercerá forte domínio sobre ele, e assim ele será forçado a enredar-se em diferentes misérias do mundo material. O *sannyāsī* deve sempre viver sozinho, sem companhia, e deve ser destemido. Ele nunca deve ter medo de viver sozinho, embora nunca esteja sozinho. O Senhor reside nos corações de todos, ■ enquanto não se

purificar através do processo prescrito, a pessoa terá a sensação de que está sozinha. Mas na ordem de vida renunciada, o homem deve estar purificado pelo processo; então, ele sentirá a presença do Senhor em toda parte e nada terá a temer (como, por exemplo, a falta de companhia). Cada qual pode tornar-se uma pessoa honesta e destemida se sua própria existência for purificada pelo desempenho do dever prescrito para a ordem de vida em que ele está incluído. A pessoa pode tornar-se fixa em seu dever prescrito, ouvindo com atenção as instruções védicas ■ assimilando ■ essência do conhecimento védico, prestando serviço devocional ao Senhor.

VERSO 6

एवं स्वचित्ते स्वत एव सिद्ध
आत्मा प्रियोऽर्थो भगवाननन्तः ।
तं निर्वृतो नियतार्थो भजेत
संसारहेतूपरमश्च यत्र ॥ ६ ॥

evaṁ sva-citte svata eva siddha
ātmā priyo 'rtho bhagavān anantaḥ
taṁ nirvṛto niyatārtho bhajeta
saṁsāra-hetūparamaś ca yatra

evam—assim; *sva-citte*—no próprio coração; *svataḥ*—através de Sua onipotência; *eva*—decerto; *siddhaḥ*—plenamente representado; *ātmā*—a Superalma; *priyaḥ*—muito querida; *arthaḥ*—substância; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *anantaḥ*—o eterno e ilimitado; *tam*—a Ele; *nirvṛtaḥ*—estando desapegado do mundo; *niyata*—permanente; *arthaḥ*—o ganho supremo; *bhajeta*—a pessoa deve adorar; *saṁsāra-hetu*—a causa do estado de existência condicionada; *uparamaḥ*—término; *ca*—decerto; *yatra*—no qual.

TRADUÇÃO

Com essa compenetração, a pessoa deve prestar serviço à Superalma situada no coração através de Sua onipotência. Como Ela é a Todo-Poderosa Personalidade de Deus, eterno e ilimitado, Ela é a meta última da vida, ■ adorando-A ■ pessoa pode pôr termo à causa do estado de existência condicionado.

SIGNIFICADO

Como confirma o *Bhagavad-gītā* (18.61), a Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é a Superalma onipenetrante ■ onipresente. Portanto, quem é *yogī* pode adorar apenas a Ele porque Ele é a substância, ■ não ■ ilusão. Toda criatura viva está ocupada a serviço de outrem. A posição constitucional do ser vivo é prestar serviço, mas na atmosfera de *māyā*, ou ilusão, ou o estado de existência condicional, a alma condicionada busca servir ■ ilusão. A alma condicionada age a serviço do seu corpo temporário, a serviço dos laços corpóreos como esposa e filhos, e para conseguir a parafernália necessária para manter o corpo e a■ relações corpóreas, tais como ■ casa, a terra, ■ riqueza, a sociedade e a nação, mas ela não sabe que todas essas prestações de serviço são totalmente ilusórias. Como comentamos várias vezes antes, este próprio mundo material é uma ilusão, como uma miragem no deserto. No deserto, tem-se a impressão de que existe água, e os animais tolos ficam aprisionados nessa ilusão e correm atrás de água ■ deserto, embora não haja nenhuma água. Mas porque não há água no deserto, ninguém irá concluir que absolutamente não existe água. A pessoa inteligente sabe muito bem que com certeza existe água, água nos mares e oceanos, mas esses vastos reservatórios de água estão muitíssimos distantes do deserto. Todos devem, portanto, buscar água nas imediações dos mares e oceanos e não no deserto. Todos nós estamos buscando a verdadeira felicidade na vida, ■ saber, vida eterna, conhecimento eterno ou ilimitado e interminável vida bem-aventurada. Mas as pessoas tolas que não têm conhecimento da substância buscam ■ ilusão a realidade da vida. Este corpo material não dura eternamente, e tudo relacionado com este corpo, como esposa, filhos, sociedade e nação, também muda assim como muda o corpo. Isto se chama *saṁsāra*, ou repetidos nascimentos, mortes, velhice e doença. Gostaríamos de encontrar uma solução para todos esses problemas da vida, mas não conhecemos o caminho. Nesta passagem, sugere-se que qualquer um que deseje pôr termo a essas misérias da vida, a saber, repetidos nascimentos, mortes, velhice e doença, deve adotar este processo que consiste em adorar ■ Senhor Supremo e nenhuma outra pessoa, como também em última análise sugere o *Bhagavad-gītā* (18.65). Se realmente queremos acabar com a causa de nossa vida condicionada, devemos passar a adorar o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que está presente nos corações de todos através de Sua afeição natural por todos os seres vivos, que são verdadeiras partes

integrantes do Senhor (Bg. 18.61). O bebê no colo de sua mãe está naturalmente apegado à mãe, e ■ mãe está apegada ao filho. Mas ao crescer e ficar dono da situação, ele aos poucos desapega-se da mãe, embora a mãe sempre espere que, mesmo crescido, o filho lhe preste alguma espécie de serviço, ■ ela lhe dedica o mesmo afeto, muito embora o filho acabe se esquecendo. Igualmente, como somos todos partes integrantes do Senhor, o Senhor sempre nos tem afeição, e Ele sempre tenta levar-nos de volta ao lar, de volta ■■ Supremo. Mas nós, almas condicionadas, não nos importamos com Ele e preferimos cultivar nossas conexões corpóreas ilusórias. Devemos, portanto, afastar-nos de todas as nossas conexões ilusórias do mundo ■ buscar reunir-nos ao Senhor, tentando prestar-Lhe serviço porque Ele é a verdade última. De fato, estamos ansiando por Ele assim como a criança busca a mãe. E para encontrar a Suprema Personalidade de Deus, não precisamos ir a nenhuma outra parte, porque o Senhor está dentro de nossos corações. Isto não dá a entender, entretanto, que não devemos ir aos lugares de adoração, a saber, os templos, as igrejas e as mesquitas. Esses lugares sagrados de adoração também são ocupados pelo Senhor porque o Senhor é onipresente. Para ■ homem comum, esses lugares sagrados são centros onde se aprende a ciência de Deus. Quando os templos não apresentam nenhuma atividade, as pessoas em geral perdem o interesse por esses lugares, e consequentemente ■ massa da população aos poucos torna-se ateísta, ■ isso produz uma civilização ímpia. Semelhante civilização infernal aumenta artificialmente as condições de vida, e a existência torna-se intolerável para todos. Os líderes tolos de uma civilização ímpia tentam arquitetar vários planos para trazer paz ■ prosperidade ao mundo ímpio sob ■ marca registrada do materialismo, ■ porque essas tentativas são apenas ilusórias, a população elege seguidamente líderes cegos e incompetentes, que são incapazes de oferecer soluções. Se temos algum interesse em acabar com essa anomalia, com essa civilização ímpia, devemos seguir os princípios das escrituras reveladas como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e seguir a instrução de uma pessoa como Śrī Śukadeva Gosvāmī que não tem nenhuma atração pelo ganho material.

VERSO 7

कस्तां त्वनादृत्य परानुचिन्ता-
मृते पशूनसतीं नाम कुर्यात् ।

पश्यञ्जनं पतितं वैतरण्यां
स्वकर्मजान् परितापाञ्जुषाणम् ॥ ७ ॥

kas tāṁ tv anādṛtya parānucintām
ṛte paśūn asatīṁ nāma kuryāt
paśyañ janaṁ patitaṁ vaitaraṇyāṁ
sva-karmajān paritāpāñ juṣāṇam

kaḥ—quem mais; *tām*—isto; *tu*—mas; *anādṛtya*—negligenciando; *para-anucintām*—pensamentos transcendentais; *ṛte*—sem; *paśūn*—os materialistas; *asatīm*—no impermanente; *nāma*—nome; *kuryāt*—adotará; *paśyan*—vendo definitivamente; *janam*—a massa geral da população; *patitam*—caída; *vaitaraṇyām*—em Vaitaraṇī, o rio do sofrimento; *sva-karma-jān*—produzido de seu próprio trabalho; *paritāpān*—sofrimento; *juṣāṇam*—sendo dominado por.

TRADUÇÃO

Qual seria a outra pessoa além dos materialistas grosseiros que negligenciaria ■■ pensamento transcendental e aceitaria apenas os nomes impermanentes, vendo a massa da população caída no rio do sofrimento ■■■ consequência de tudo o que acumulou com seu próprio trabalho?

SIGNIFICADO

Nos *Vedas*, afirma-se que as pessoas apegadas aos semideuses em detrimento da Suprema Personalidade de Deus são como os animais que seguem o pastor muito embora sejam conduzidos ao matadouro. Os materialistas, como animais, também não sabem como estão sendo desencaminhados, negligenciando o pensamento transcendental a respeito da Pessoa Suprema. Ninguém pode permanecer vazio de pensamentos. Afirma-se que ■■ mente desocupada é ■ escritório do diabo porque ■ pessoa que não pode cultivar o pensamento correto irá pensar em algo que acabará provocando desastre. Os materialistas sempre estão adorando alguns semideuses menores, embora o *Bhagavad-gītā* (7.20) condene isto. Enquanto estiver iludida pelos ganhos materiais, a pessoa pedirá que os semideuses respectivos concedam determinado benefício que, afinal de contas, é ilusório ■ impermanente. O transcendentalista iluminado não se deixa cativar por essas

coisas ilusórias; portanto, ele sempre está absorto no pensamento transcendental sobre o Supremo, e busca as diferentes fases de percepção, a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān. No verso anterior, sugere-se que a pessoa deve pensar na Superalma, e isto é um passo superior ao pensamento impessoal no Brahman, como foi sugerido no caso da contemplação da *virāṭ-rūpa* da Personalidade de Deus.

As pessoas inteligentes que podem ver apropriadamente podem olhar para as condições gerais das entidades vivas que estão vagando no ciclo das 8.400.000 espécies de vida, bem como em diferentes classes de seres humanos. Afirma-se que existe um eterno cinturão de água chamado rio Vaitaraṇī, situado na entrada do planeta plutônico de Yamarāja, que inflige aos pecadores diferentes espécies de punições. Após sujeitar-se a esses sofrimentos, o pecador recebe uma determinada espécie de vida compatível com seus feitos no passado. Essas entidades vivas punidas por Yamarāja são vistas em diferentes variedades de vida condicionada. Algumas estão no céu, e outras, no inferno. Algumas são *brāhmaṇas*, e outras, avaras. Mas ninguém é feliz neste mundo material, e todas elas são prisioneiros de classe A, B ou C, sofrendo as consequências de suas próprias ações. O Senhor é imparcial na aplicação de pena a alguma entidade viva, mas para uma pessoa que se refugia em Seus pés de lótus, o Senhor dá proteção adequada, e Ele leva essa entidade viva de volta ao lar, de volta a Ele próprio.

VERSO 8

केचित् स्वदेहान्तर्हृदयावकाशे
प्रादेशमात्रं पुरुषं वसन्तम् ।
चतुर्भुजं कञ्जरथाङ्गशङ्ख-
गदाधरं धारणया स्मरन्ति ॥ ८ ॥

kecit sva-dehāntar-hṛdayāvakāśe
prādeśa-mātraṁ puruṣaṁ vasantam
catur-bhujaṁ kañja-rathāṅga-śaṅkha-
gadā-dharaṁ dhāraṇayā smaranti

kecit—outros; *sva-deha-antaḥ*—dentro do corpo; *hṛdaya-avakāśe*—na região do coração; *prādeśa-mātram*—medindo apenas vinte centímetros; *puruṣam*—a Personalidade de Deus; *vasantam*—residindo; *catuḥ-bhujam*—com quatro braços; *kañja*—lótus; *ratha-aṅga*—uma roda de quadriga; *śaṅkha*—búzio; *gadā-dharam*—e com uma maça na mão; *dhāraṇayā*—concebendo dessa maneira; *smaranti*—meditam nEle.

TRADUÇÃO

Outros concebem a Personalidade de Deus residindo dentro do corpo na região do coração e medindo apenas vinte centímetros, com quatro braços carregando respectivamente um lótus, a roda de uma quadriga, um búzio e uma maça.

SIGNIFICADO

A onipenetrante Personalidade de Deus reside como Paramātmā dentro do coração de toda entidade viva. Estima-se que em Seu tamanho, a Personalidade de Deus localizada mede a mesma distância compreendida entre o dedo anular e a ponta do polegar, mais ou menos vinte centímetros. A forma do Senhor que neste verso é descrita apresentando diferentes símbolos — começando da mão direita inferior, depois subindo até voltar para a mão esquerda inferior, portando o lótus, a roda de quadriga, o búzio e a maça respectivamente — chama-se Janārdana, ou a porção plenária do Senhor que controla a massa em geral. Existem muitas outras formas do Senhor com variadas situações desses símbolos, o lótus, o búzio, etc., e elas são diferentemente conhecidas como Puruṣottama, Acyuta, Narasiṁha, Trivikrama, Hṛṣīkeśa, Keśava, Mādhava, Aniruddha, Pradyumna, Saṅkarṣaṇa, Śrīdhara, Vāsudeva, Dāmodara, Janārdana, Nārāyaṇa, Hari, Padmanābha, Vāmana, Madhusūdana, Govinda, Kṛṣṇa, Viṣṇumūrti, Adhokṣaja e Upendra. Estas vinte e quatro formas da Personalidade de Deus localizada são adoradas em diferentes partes do sistema planetário, e em cada sistema existe uma encarnação do Senhor que possui um determinado planeta Vaikuṇṭha no céu espiritual, chamado *paravyoma*. Existem muitas outras centenas e multiplicidades de diferentes formas do Senhor, e cada uma delas tem um planeta específico no céu espiritual, do qual este céu material é apenas um rebento fragmentário. O Senhor existe como *puruṣa*, ou o desfrutador masculino, embora ninguém possa compará-lO a nenhuma forma masculina no mundo material. Mas todas essas formas são *advaita*, umas iguais às outras, e cada uma delas é eternamente jovem. O jovem Senhor com quatro braços está belamente decorado, como se descreve a seguir.

VERSO 9

प्रसन्नवक्त्रं नलिनायतेक्षणं
कदम्बकिञ्जल्कपिशङ्गवाससम् ।
लसन्महारत्नहिरण्मयाङ्गदं
स्फुरन्महारत्नकिरीटकुण्डलम् ॥ ९ ॥

prasanna-vaktraṁ nalināyatekṣaṇaṁ
kadamba-kiñjalka-piśaṅga-vāsasam
lasan-mahā-ratna-hiraṇmayāṅgadaṁ
sphuran-mahā-ratna-kirīṭa-kuṇḍalam

prasanna—expressa felicidade; *vaktram*—boca; *nalina-āyata*—espalham-se como as pétalas de um lótus; *īkṣaṇam*—olhos; *kadamba*—flor *kadamba; kiñjalka*—açafrão; *piśaṅga*—amarelas; *vāsasam*—roupas; *lasat*—penduradas; *mahā-ratna*—pedras preciosas; *hiraṇmaya*—feito de ouro; *aṅgadam*—adorno; *sphurat*—reluzentes; *mahā-ratna*—gemas preciosas; *kirīṭa*—elmo; *kuṇḍalam*—brincos.

TRADUÇÃO

Sua boca expressa Sua felicidade. Seus olhos espalham-se como as pétalas de um lótus, e ■ Suas roupas, amarelas como o açafrão de uma flor kadamba, estão bordadas pedras preciosas. Seus adornos são todos feitos de ouro, ■ neles estão incrustradas gemas preciosas, ■ Ele ■ um elmo ■ brincos reluzentes.

VERSO 10

उन्निद्रहृत्पङ्कजकर्णिकालये
योगेश्वरास्थापितपादपल्लवम् ।
श्रीलक्षणं कौस्तुभरत्नकन्धर-
मम्लानलक्ष्म्या वनमालयाचितम् ॥१०॥

unnidra-hṛt-paṅkaja-karṇikālaye
yogeśvarāsthāpita-pāda-pallavam
śrī-lakṣaṇaṁ kaustubha-ratna-kandharam
amlāna-lakṣmyā vana-mālayācitam

unnidra—desabrochante; *hṛt*—coração; *paṅkaja*—flor de lótus; *karṇikā-ālaye*—na superfície do verticilo; *yoga-īśvara*—os grandes místicos; *āsthāpita*—situados; *pāda-pallavam*—pés de lótus; *śrī*—a deusa da fortuna, ou um belo bezerro; *lakṣaṇam*—com essa gravura; *kaustubha*—a jóia Kaustubha; *ratna*—outras jóias; *kandharam*—sobre o ombro; *amlāna*—deveras frescas; *lakṣmyā*—beleza; *vana-mālayā*—com uma guirlanda de flores; *ācitam*—espalhada por.

TRADUÇÃO

Seus pés de lótus estão situados sobre os verticilos dos corações de lótus dos grandes místicos. Sobre Seu peito está a jóia Kaustubha, ■ qual há a gravura de um belo bezerro, ■ existem outras jóias sobre Seus ombros. Todo o Seu tronco está enguirlandado com flores frescas.

SIGNIFICADO

Os adornos, ■ flores, as roupas e todas as outras decorações sobre o corpo transcendental da Personalidade de Deus são idênticos ao corpo do Senhor. Nenhum deles ■ feito de ingredientes materiais; caso contrário, não haveria nenhuma possibilidade de decorarem o corpo do Senhor. Nesse caso, no *paravyoma*, as variedades espirituais também são distintas das variedades materiais.

VERSO 11

विभूषितं मेखलयाङ्गुलीयकै-
र्महाधनैर्नूपुरकङ्कणादिभिः ।
स्निग्धामलाकुञ्चितनीलकुन्तलै-
र्विरोचमानाननहासपेशलम् ॥११॥

vibhūṣitaṁ mekhalayāṅgulīyakair
mahā-dhanair nūpura-kaṅkaṇādibhiḥ
snigdhāmalākuñcita-nīla-kuntalair
virocamānānana-hāsa-peśalam

vibhūṣitam—requintadamente ornamentado; *mekhalayā*—com uma guirlanda ornamental que desce sobre Sua cintura; *aṅgulīyakaiḥ*—com anéis ■ dedos; *mahā-dhanaiḥ*—todas altamente preciosas; *nūpura*—tilintantes guizos de tornozelo; *kaṅkaṇa-ādibhiḥ*—também com

pulseiras; *snigdha*—lustroso; *amala*—imaculado; *ākuñcita*—ondulado; *nīla*—azulado; *kuntalaiḥ*—cabelo; *virocamāna*—muito agradável; *ānana*—rosto; *hāsa*—sorriso; *peśalam*—belo.

TRADUÇÃO

Ele está requintadamente decorado com uma guirlanda ornamental que desce até à Sua cintura e com anéis cravejados de pedras preciosas. Os guizos em Seu tornozelo, Suas pulseiras, Seu cabelo oleoso, ondulado e de matiz azulado, e Seu belo rosto sorridente são todos muito agradáveis.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é ■ mais bela pessoa entre todas as outras, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreve cada parte de Sua beleza transcendental, uma após outra, para ensinar ao impersonalista que a Personalidade de Deus não é uma imaginação que o devoto utiliza para facilitar a adoração, mas ■ de fato a Pessoa Suprema. O aspecto impessoal da Verdade Absoluta ■ apenas Sua radiação, assim como os raios do sol são meras radiações do Sol.

VERSO 12

अदीनलीलाहसितेक्षणोल्लसद्-
भ्रूभङ्गसंसूचितभूर्यनुग्रहम् ।
ईक्षेत चिन्तामयमेनमीश्वरं
यावन्मनो धारणयावतिष्ठते ॥१२॥

adīna-līlā-hasite kṣaṇollasad-
bhrū-bhaṅga-saṁsūcita-bhūry-anugraham
īkṣeta cintāmayam enam īśvaraṁ
yāvan mano dhāraṇayāvatiṣṭhate

adīna—muito magnânimos; *līlā*—passatempos; *hasita*—sorridente; *īkṣaṇa*—olhando para; *ullasat*—brilhantes; *bhrū-bhaṅga*—sinais da sobrancelha; *saṁsūcita*—indicada; *bhūri*—pródiga; *anugraham*—bênção; *īkṣeta*—a pessoa deve concentrar-se em; *cintāmayam*—transcendental; *enam*—este em particular; *īśvaram*—o Senhor Supremo;

yāvat—enquanto; *manaḥ*—a mente; *dhāraṇayā*—pela meditação; *avatiṣṭhate*—pode ser fixada.

TRADUÇÃO

Os magnânimos passatempos do Senhor e o brilhante olhar de Seu rosto sorridente são todos indicações de Suas pródigas bênçãos. Portanto, todos devem concentrar-se nessa forma transcendental do Senhor, e fixar nEle ■ mente através da meditação.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (12.5), afirma-se que o impersonalista submete-se a ■ série de programas difíceis em decorrência de sua meditação impessoal. Mas o devoto, devido ao serviço pessoal ao Senhor, progride com muita facilidade. A meditação impessoal, portanto, é uma fonte de sofrimento para o impersonalista. Aqui, ■ devoto tem uma vantagem sobre o filósofo impersonalista. O impersonalista duvida do aspecto pessoal do Senhor, ■ portanto sempre tenta meditar em algo que não é objetivo. Por esta razão, existe uma autêntica afirmação no *Bhāgavatam* ■ respeito da concentração positiva da mente na forma pessoal do Senhor.

O processo de meditação recomendado neste ensejo ■ a *bhakti-yoga,* ou o processo de serviço devocional depois que a pessoa ■ liberta das condições materiais. *Jñāna-yoga* ■ o processo que consiste em libertar-se das condições materiais. Depois que ■ pessoa se liberta das condições da existência material, isto é, quando ela é *nivṛtta,* como anteriormente se afirmou nesta passagem, ou quando a pessoa se liberta de todas as necessidades materiais, ela ■ qualifica para praticar o processo de *bhakti-yoga.* Portanto, *bhakti-yoga* inclui *jñāna-yoga,* ou, em outras palavras, o processo de serviço devocional puro também cumpre o propósito da *jñāna-yoga;* com o desenvolvimento gradual do serviço devocional puro, fica-se automaticamente livre das condições materiais. Esses efeitos da *bhakti-yoga* chamam-se *anartha-nivṛtti.* As aquisições artificiais pouco ■ pouco desaparecem à medida que se progride em *bhakti-yoga.* A meditação nos pés de lótus da Personalidade de Deus, o primeiro passo do processo, deve mostrar seu efeito sob a forma de *anartha-nivṛtti.* O tipo mais grosseiro de *anartha* que amarra à existência material ■ alma condicionada é o desejo sexual, e este desejo sexual gradualmente produz a união do macho com ■ fêmea. Quando o macho e ■ fêmea se unem,

o desejo sexual continua exercendo sua influência, levando à aquisição de casa, filhos, amigos, parentes e riqueza. Quando tudo isso é adquirido, a alma condicionada se envolve nesse emaranhamento, e o falso sentido de egoísmo, ou o sentido de "eu próprio" e "meu", torna-se proeminente, e o desejo sexual expande-se para muitas outras ocupações indesejáveis, tais como as atividades políticas, sociais, altruístas e filantrópicas que se assemelham à espuma das ondas do mar, a qual se torna muito proeminente em dado instante e no momento seguinte desaparece tão rapidamente como uma nuvem no céu. A alma condicionada está rodeada por esses produtos, bem como pelos produtos do desejo sexual, e portanto a *bhakti-yoga* produz a evaporação gradual do desejo sexual, que se resume a três itens, a saber, *lucro, adoração* e *distinção*. Todas as almas condicionadas buscam loucamente essas diferentes formas de desejo sexual, e a própria pessoa deve saber analisar se ela conseguiu libertar-se desses anseios materiais baseados essencialmente no desejo sexual. Assim como a pessoa sente sua fome satisfeita após comer cada bocado de alimento, ela deve igualmente ser capaz de ver o grau em que está livre do desejo sexual. O desejo sexual, juntamente com suas várias formas, diminui através do processo de *bhakti-yoga* porque *bhakti-yoga* automaticamente, pela graça do Senhor, acaba resultando em conhecimento e renúncia, mesmo que o devoto não tenha uma primorosa educação material. Conhecimento significa conhecer as coisas como elas são, e se através de deliberação observa-se que existem coisas inteiramente desnecessárias, é óbvio que a pessoa que adquiriu conhecimento deixa de lado essas coisas desnecessárias. Ao observar através do cultivo de conhecimento que as necessidades materiais são coisas indesejáveis, a alma condicionada se desapega dessas coisas indesejáveis. Esta fase de conhecimento chama-se *vairāgya*, ou desapego das coisas indesejáveis. Discutimos anteriormente que o transcendentalista precisa ser auto-suficiente e para satisfazer as necessidades básicas da vida não deve pedir esmolas às pessoas ricas, que estão cegas. Śukadeva Gosvāmī sugeriu algumas alternativas para que a pessoa tente satisfazer as necessidades básicas da vida, que se resumem a casa, comida e abrigo, mas ele não sugeriu nenhuma alternativa para alguém satisfazer seu impulso sexual. A pessoa que ainda traz consigo o desejo sexual não deve absolutamente tentar aceitar a ordem de vida renunciada. Para alguém que não atingiu esta fase, a ordem de vida renunciada está fora de cogitação. Logo,

através do processo gradual de serviço devocional sob a orientação de um mestre espiritual qualificado, e seguindo os princípios do *Bhāgavatam*, a pessoa deve ser capaz de controlar pelo menos o desejo sexual grosseiro para então poder aceitar de fato a ordem de vida renunciada.

Assim, purificação significa livrar-se gradualmente do desejo sexual, e isto é alcançado através da meditação na pessoa do Senhor como se descreve aqui, começando dos pés. Ninguém deve tentar subir artificialmente sem que ele mesmo observe o quanto se libertou do desejo sexual. O rosto sorridente do Senhor é o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e existem muitos arrogantes que logo tentam começar com o Décimo Canto e principalmente com os cinco capítulos que delineiam a *rāsa-līlā* do Senhor. Isto na certa é impróprio. Estudando ou ouvindo o *Bhāgavatam* de maneira tão inadequada, os materialistas oportunistas causaram estragos, entregando-se à vida sexual em nome do *Bhāgavatam*. Esse aviltamento contra o *Bhāgavatam* é consequente aos atos dos pseudodevotos; a pessoa deve estar livre de todas as espécies de desejos sexuais para poder então exibir sua capacidade de recitar o *Bhāgavatam*. Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura claramente define o significado de purificação como cessação da prática sexual. Ele diz: *yathā yathā dhīś ca śudhyati viṣaya-lāmpaṭyaṁ tyajati, tathā tathā dhārayed iti citta-śuddhi-tāratamyenaiva dhyāna-tāratamyam uktam*. E à medida que se liberta da intoxicação da prática sexual mediante a purificação da inteligência, a pessoa deve progredir rumo à próxima meditação, ou em outras palavras, o progresso da meditação nos diferentes membros do corpo transcendental do Senhor deve ser estimulado de acordo com o progresso da purificação do coração. A conclusão é que aqueles que continuam aprisionados à prática sexual jamais devem elevar sua meditação acima dos pés do Senhor; portanto, eles devem restringir-se a recitar o Primeiro e Segundo Cantos desta grande literatura, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. E devem completar o processo purificatório, assimilando o conteúdo dos primeiros nove cantos. Então, podem ser admitidos no território do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 13

एकैकशोऽङ्गानि धियानुभावयेत्
पादादि यावद्धसितं गदाभृतः ।

जितं जितं स्थानमपोह्य धारयेत्
परं परं शुद्ध्यति धीर्यथा यथा ॥१३॥

ekaikaśo 'ṅgāni dhiyānubhāvayet
pādādi yāvad dhasitaṁ gadābhṛtaḥ
jitaṁ jitaṁ sthānam apohya dhārayet
paraṁ paraṁ śuddhyati dhīr yathā yathā

eka-ekaśaḥ—um a um, ou um após outro; *aṅgāni*—membros; *dhiyā*—com atenção; *anubhāvayet*—meditar em; *pāda-ādi*—pernas, etc.; *yāvat*—até; *hasitam*—a sorridente; *gadā-bhṛtaḥ*—Personalidade de Deus; *jitam jitam*—controlando a mente aos poucos; *sthānam*—lugar; *apohya*—deixando; *dhārayet*—meditar em; *param param*—progredindo cada vez mais; *śuddhyati*—purificada; *dhīḥ*—inteligência; *yathā yathā*—tanto quanto.

TRADUÇÃO

No processo de meditação, deve-se começar pelos pés de lótus do Senhor e progredir para Seu rosto sorridente. A meditação deve concentrar-se nos pés de lótus, depois nas pernas, depois nas coxas, e continua nessa progressão crescente. Quanto mais a mente se fixa nas diferentes partes de cada membro do corpo do Senhor, mais a inteligência ■ purifica.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* não recomenda o processo de meditação que consiste em fixar a atenção em algo vazio e impessoal. Deve-se concentrar a meditação na Pessoa da Divindade Suprema, seja em Sua *virāṭ-rūpa*, ■ gigantesca forma universal, seja em Sua *sac-cid-ānanda-vigraha*, descritas nas escrituras. Existem descrições autorizadas das formas de Viṣṇu, e nos templos existem representações autorizadas das Deidades. Assim, a pessoa pode praticar a meditação na Deidade, concentrando sua mente nos pés de lótus do Senhor ■ continuar elevando-se cada vez mais, até chegar ■ Seu rosto sorridente.

Segundo a escola *Bhāgavata*, o episódio em que o Senhor executa a dança da *rāsa* é o rosto sorridente do Senhor. Como este verso recomenda que, aos poucos progredindo dos pés de lótus, ■ pessoa deve chegar até o rosto sorridente, não devemos de um só pulo tentar entender os passatempos do Senhor na dança da *rāsa*. É melhor aprendermos ■ concentrar nossa atenção, oferecendo flores e *tulasī* aos pés de lótus do Senhor. Dessa maneira, aos poucos nos purificamos através do processo de *arcanā*. Banhamos e vestimos o Senhor, etc., e todas essas atividades transcendentais ajudam a purificar nossa existência. Quando alcançarmos o padrão de purificação superior, se virmos o rosto sorridente do Senhor ou ouvirmos os passatempos nos quais o Senhor executa ■ dança da *rāsa*, então poderemos saborear Suas atividades. Portanto, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, os passatempos da dança da *rāsa* são apresentados no Décimo Canto (Capítulos 29-34).

Quanto mais ■ pessoa ■ concentra na forma transcendental do Senhor, seja ■ pés de lótus, nas pernas, nas coxas ou no peito, mais ela se purifica. Neste verso, afirma-se claramente: "mais ■ inteligência ■ purifica", e isto significa que a pessoa se desapega mais ainda do gozo dos sentidos. No atual estado de vida condicionada, nossa inteligência é impura porque se ocupa em gozo dos sentidos. A meditação na forma transcendental do Senhor trará como consequência nosso desapego pelo gozo dos sentidos. Portanto, o propósito último da meditação é a purificação da inteligência.

Não se pode permitir que aqueles que estão demasiadamente absortos no gozo dos sentidos participem da *arcanā* ou toquem a forma transcendental das Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa ou Viṣṇu. Para eles ■ melhor meditar na gigantesca *virāṭ-rūpa* do Senhor, como se recomenda no próximo verso. Recomenda-se portanto que os impersonalistas e niilistas meditem na forma universal do Senhor, ao passo que os devotos são aconselhados a meditar na adoração à Deidade no templo. Como os impersonalistas e niilistas não se dedicam a atividades espirituais que lhes propiciem a devida purificação, *arcanā* não se destina ■ eles.

VERSO 14

■ जायेत परावरेऽस्मिन्
विश्वेश्वरे द्रष्टरि भक्तियोगः ।
तावत् स्थवीयः पुरुषस्य रूपं
क्रियावसाने प्रयतः स्मरेत ॥१४॥

yāvan na jāyeta parāvare 'smin
viśveśvare draṣṭari bhakti-yogaḥ

tāvat sthavīyaḥ puruṣasya rūpaṁ
kriyāvasāne prayataḥ smareta

yāvat—enquanto; *na*—não; *jāyeta*—desenvolve; *para*—transcendental; *avare*—mundano; *asmin*—nesta forma de; *viśva-īśvare*—o Senhor de todos os mundos; *draṣṭari*—àquele que vê; *bhakti-yogaḥ*—serviço devocional; *tāvat*—enquanto; *sthavīyaḥ*—o materialista grosseiro; *puruṣasya*—da *virāṭ-puruṣa; rūpam*—forma universal; *kriyā-avasāne*—ao concluir seus deveres prescritos; *prayataḥ*—com a devida atenção; *smareta*—ele deve lembrar-se.

TRADUÇÃO

Enquanto não passar a desenvolver serviço amoroso ao Senhor Supremo, o supervisor dos mundos transcendental e material, o materialista grosseiro, sempre que acabar seus deveres prescritos, deve lembrar-se da forma universal do Senhor ou meditar nela.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o supervisor de todos os mundos, materiais e transcendentais. Em outras palavras, o Senhor Supremo é o beneficiário ■ desfrutador último de todos os mundos, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (5.29). O mundo espiritual é uma manifestação de Sua potência interna, e o mundo material é uma manifestação de Sua potência externa. As entidades vivas também são Sua potência marginal, ■ elas próprias podem escolher viver no mundo material ou espiritual. O mundo material não é um lugar adequado para ■ entidades vivas porque elas têm a mesma natureza espiritual do Senhor e no mundo material as entidades vivas ficam condicionadas às leis nele vigentes. O Senhor quer que todas ■ entidades vivas, que são Suas partes integrantes, vivam com Ele no mundo transcendental, e todos os *Vedas* ■ as escrituras reveladas servem para iluminar as almas condicionadas no mundo material — expressamente para convidar as almas condicionadas a voltar ao lar, a voltar ■ Supremo. Infelizmente, as entidades vivas condicionadas, embora sofram continuamente as três classes de misérias da vida condicionada, não levam muito a sério a sua volta ao Supremo. Isso se deve ■ seu modo de vida aberrante, complicado por pecados e virtudes. Algumas delas

cujas ações são virtuosas passam ■ restabelecer com o Senhor uma relação que ■ encontrava perdida, mas são incapazes de entender o aspecto pessoal do Senhor. O verdadeiro propósito da vida é entrar em contato com o Senhor e ocupar-se em servi-lO. Esta é a posição natural das entidades vivas. Mas recomenda-se que aqueles que são impersonalistas ■ não conseguem prestar nenhum serviço amoroso ao Senhor meditem em Seu aspecto impessoal, a *virāṭ-rūpa*, ou a forma universal. Se ainda deseja obter alguma felicidade na vida, de alguma maneira ■ pessoa deve tentar restabelecer com o Senhor ■ relação da qual havia ■ esquecido e então ela recuperará sua liberdade natural. Para os principiantes menos inteligentes, a meditação no aspecto impessoal, a *virāṭ-rūpa*, ou a forma universal do Senhor, aos poucos os qualificará a desenvolverem contato pessoal. Neste ponto, recomenda-se que a pessoa medite na *virāṭ-rūpa* especificada nos capítulos anteriores para entender como ■ diferentes planetas, mares, montanhas, rios, pássaros, animais selvagens, seres humanos, semideuses e tudo o que podemos conceber são apenas diferentes partes e membros da forma *virāṭ* do Senhor. Este tipo de pensamento também ■ uma espécie de meditação na Verdade Absoluta, e logo que essa meditação começa, ■ pessoa desenvolve suas qualidades divinas, ■ o mundo inteiro parece ■ lugar para toda a população do mundo morar feliz ■ pacífica. Sem essa meditação ■ Deus, pessoal ou impessoal, todas as boas qualidades dos ■ humanos são cobertas por falsas concepções concernentes à sua posição constitucional, ■ sem esse conhecimento avançado, o mundo inteiro torna-se um inferno para o ser humano.

VERSO 15

स्थिरं सुखं चासनमास्थितो यति-
र्यदा जिहासुरिममङ्ग लोकम् ।
काले च देशे च मनो न सज्जयेत्
प्राणान् नियच्छेन्मनसा जितासुः ॥१५॥

sthiraṁ sukhaṁ cāsanam āsthito yatir
yadā jihāsur imam aṅga lokam
kāle ca deśe ca mano na sajjayet
prāṇān niyacchen manasā jitāsuḥ

sthiram—sem se perturbar; *sukham*—confortável; *ca*—também; *āsanam*—assento; *āsthitaḥ*—estando situado; *yatiḥ*—o sábio; *yadā*—sempre que; *jihāsuḥ*—deseje abandonar; *imam*—isto; *aṅga*—ó rei; *lokam*—este corpo; *kāle*—no momento; *ca*—e; *deśe*—no lugar adequado; *ca*—também; *manaḥ*—a mente; *na*—não; *sajjayet*—não deve ficar perplexo; *prāṇān*—os sentidos; *niyacchet*—deve controlar; *manasā*—com ■ mente; *jita-asuḥ*—conquistando o ar vital.

TRADUÇÃO

Ó rei, sempre que desejar deixar este planeta dos seres humanos, o yogī não deve ficar perplexo em buscar o tempo e lugar adequados, mas deve sentar-se confortavelmente sem se deixar perturbar e, regulando o ar vital, deve controlar os sentidos com a mente.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (8.14), afirma-se com muita clareza que ■ pessoa ocupada em pleno serviço transcendental amoroso ao Senhor, e que constantemente se lembra dEle a cada passo, não tem nenhuma dificuldade de obter a misericórdia do Senhor, pois entra em contato pessoal com Ele. Tais devotos não precisam buscar um momento oportuno para deixar o corpo atual. Mas aqueles que são devotos mistos, envoltos em ação fruitiva ou especulação filosófica empírica, precisam de um momento oportuno para deixarem este corpo. O *Bhagavad-gītā* (8.23-26) lhes ensina quais são os momentos oportunos. Mas conhecer esses momentos oportunos não é tão importante como ser um *yogī* exitoso que consegue deixar seu corpo quando bem quiser. Semelhante *yogī* deve ser competente ■ controlar os sentidos com a mente. É fácil subjugar a mente ocupando-a em servir os pés de lótus do Senhor. Aos poucos, através desse serviço, todos os sentidos também se ocupam ■ serviço do Senhor. Este é o processo de imergir no Supremo Absoluto.

VERSO 16

मनः स्वबुद्ध्यामलया नियम्य
क्षेत्रज्ञ एतां निनयेत् तमात्मनि ।
आत्मानमात्मन्यवरुध्य धीरो
लब्धोपशान्तिर्विरमेत कृत्यात् ॥१६॥

manaḥ sva-buddhyāmalayā niyamya
kṣetra-jña etāṁ ninayet tam ātmani
ātmānam ātmany avarudhya dhīro
labdhopaśāntir virameta kṛtyāt

manaḥ—a mente; *sva-buddhyā*—com sua própria inteligência; *amalayā*—imaculada; *niyamya*—regulando; *kṣetra-jñe*—na entidade viva; *etām*—todos eles; *ninayet*—imergem; *tam*—isto; *ātmani*—o eu; *ātmānam*—o eu; *ātmani*—no Supereu; *avarudhya*—fechando-se; *dhīraḥ*—plenamente satisfeito; *labdha-upaśāntiḥ*—alguém que alcançou completa bem-aventurança; *virameta*—desvencilha-se de; *kṛtyāt*—todas as outras atividades.

TRADUÇÃO

Em seguida, através de sua inteligência imaculada, o yogī deve imergir sua mente na entidade viva, ■ então imergir a entidade viva no Supereu. E tomando essa atitude, a entidade viva deveras satisfeita situa-se na fase de suprema satisfação, tanto que desvencilha-se de todas ■ outras atividades.

SIGNIFICADO

As funções da mente são pensar, sentir ■ desejar. Quando ■ materialista, ou absorta ■ contato material, ■ mente age com o propósito de avançar em conhecimento material, e acaba descobrindo armas nucleares destrutivas. Mas ao agir sob ■ impulso espiritual, a mente faz maravilhas, tentando voltar ao lar, voltar ao Supremo, ■ obter uma vida em completa bem-aventurança e eternidade. Portanto, a mente deve ser manipulada por uma inteligência boa ■ pura. Verdadeira inteligência é prestar serviço ao Senhor. A pessoa deve ser bastante inteligente para compreender que, em qualquer situação, a entidade viva é um servo das circunstâncias. Todo ser vivo está servindo aos ditames do desejo, da ira, da ilusão, da insanidade e da inveja — todos os quais sofrem influência da matéria. Mas mesmo enquanto executa essas imposições dos diferentes temperamentos, ele não deixa de ser infeliz. Ao desenvolver essa percepção e passar ■ usar sua inteligência para indagar sobre isso das fontes corretas, a pessoa obtém informação sobre ■ transcendental serviço amoroso ao Senhor. Ao invés de prestar serviço material ■ esses diferentes sentimentos físicos, a inteligência da entidade viva liberta-se então dessa

infeliz ilusão, o temperamento materialista, e dessa maneira, com inteligência pura, a mente é induzida a servir ao Senhor. O Senhor e Seu serviço são idênticos, estando no plano absoluto. Portanto, a inteligência pura e a mente imergem no Senhor, e assim a entidade viva não permanece sendo a própria pessoa que vê, senão que passa a ser vista transcendentalmente pelo Senhor. Quando a entidade viva é diretamente vista pelo Senhor, Este ordena que ela atue de acordo com o desejo dEle, e ao seguir à risca Suas instruções, a entidade viva pára de cumprir algum outro dever que produza apenas sua satisfação ilusória. Em seu estado puro e imaculado, o ser vivo alcança a fase de bem-aventurança plena, *labdhopaśānti,* e perde todos os anseios materiais.

VERSO 17

न यत्र कालोऽनिमिषां परः प्रभुः
कुतो नु देवा जगतां य ईशिरे ।
न यत्र सत्त्वं न रजस्तमश्च
न वै विकारो न महान् प्रधानम् ॥१७॥

na yatra kālo 'nimiṣāṁ paraḥ prabhuḥ
kuto nu devā jagatāṁ ya īśire
na yatra sattvaṁ na rajas tamaś ca
na vai vikāro na mahān pradhānam

na—não; *yatra*—onde; *kālaḥ*—tempo destrutivo; *animiṣām*—dos semideuses celestiais; *paraḥ*—superior; *prabhuḥ*—controlador; *kutaḥ*—onde há; *nu*—decerto; *devāḥ*—os semideuses; *jagatām*—as criaturas mundanas; *ye*—aquelas; *īśire*—regras; *na*—não; *yatra*—nisso; *sattvam*—bondade mundana; *na*—nem; *rajaḥ*—paixão mundana; *tamaḥ*—ignorância mundana; *ca*—também; *na*—não; *vai*—decerto; *vikāraḥ*—transformação; *na*—nem; *mahān*—o Oceano Causal material; *pradhānam*—natureza material.

TRADUÇÃO

Nesse estado transcendental de labdhopaśānti, não há a supremacia do tempo devastador, que controla até mesmo os semideuses celestiais que são dotados de poder para governar as criaturas

mundanas. (E que se dizer então dos próprios semideuses?) Tampouco há os modos materiais da bondade, da paixão e da ignorância, nem mesmo o falso ego, nem o Oceano Causal material, nem a natureza material.

SIGNIFICADO

O tempo devastador, que através de suas manifestações sob a forma de passado, presente e futuro, controla até mesmo os semideuses celestiais, não age no plano transcendental. O tempo manifesta sua influência através dos sintomas de nascimento, morte, velhice e doença, e esses quatro princípios próprios das condições materiais estão presentes em toda e qualquer parte do cosmos material, até mesmo no planeta Brahmaloka, onde a duração de vida dos habitantes nos parece fabulosa. Se o tempo insuperável provoca até mesmo a morte de Brahmā, que se dizer então de outros semideuses, tais como Indra, Candra, Sūrya, Vāyu e Varuṇa? A influência astronômica que os diferentes semideuses exercem sobre as criaturas mundanas também é caracterizada por sua ausência marcante. Na existência material, as entidades vivas temem a influência satânica, mas o devoto no plano transcendental jamais se sujeita a esse temor. Sob a influência dos diferentes modos da natureza material, as entidades vivas recebem diferentes formas e configurações de corpos materiais, mas no estado transcendental o devoto é *guṇātīta,* ou seja, está acima dos modos materiais: a bondade, a paixão e a ignorância. Logo, lá não aparece o falso ego segundo o qual "eu sou o senhor de tudo o que contemplo". No mundo material, o falso ego do ser vivo que tenta se assenhorear da natureza material é muito parecido com uma situação em que a mariposa cai no fogo ardente. A mariposa é cativada pela beleza refulgente do fogo, e quando vem desfrutá-lo, o fogo abrasador a consome. No estado transcendental a consciência do ser vivo é pura, e nesse caso ele não tem falso ego que o induz a assenhorear-se da natureza material. Ao contrário, sua consciência pura o orienta a render-se ao Senhor Supremo, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19): *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ.* Tudo isso indica que no estado transcendental não há criação material nem o Oceano Causal que favorece o surgimento da natureza material.

No plano transcendental, as atividades acima descritas são reais, mas efetivamente tornam-se patentes no fato de o transcendentalista conhecer o estado avançado de consciência pura. Há duas classes

desses transcendentalistas, a saber, os impersonalistas e os devotos. Para o impersonalista, a meta ou destino último é o *brahmajyoti* do céu espiritual, mas para os devotos a meta última são os planetas Vaikuṇṭha. Os devotos experimentam a situação acima mencionada, obtendo formas espirituais propícias a atividades no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Mas porque negligencia a associação do Senhor, o impersonalista não desenvolve um corpo espiritual favorável a atividades espirituais, mas permanece apenas uma centelha espiritual, imerso nos refulgentes raios espirituais da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é a forma em que prosperam a eternidade, a bem-aventurança e o conhecimento, mas o *brahmajyoti* amorfo é mera eternidade e conhecimento. Os planetas Vaikuṇṭha também são formas de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, e portanto os devotos do Senhor, que são admitidos na residência do Senhor, também obtêm corpos dotados de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Nesse caso, não há diferença entre um e outro. A morada, o nome, a fama, o séquito, etc. do Senhor têm a mesma qualidade transcendental, e aqui neste verso explica-se como esta qualidade transcendental é diferente do mundo material. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa explica três principais assuntos, a saber, *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*, mas só pode alcançar os planetas Vaikuṇṭha quem pratica *bhakti-yoga*. Os outros dois métodos não conseguem ajudar a pessoa a alcançar os Vaikuṇṭhalokas, embora possam, entretanto, convenientemente levá-la ao refulgente *brahmajyoti*, como se descreveu acima.

VERSO 18

परं पदं वैष्णवमामनन्ति तद्
यन्नेति नेतीत्यतदुत्सिसृक्षवः ।
विसृज्य दौरात्म्यमनन्यसौहृदा
हृदोपगुह्यार्हपदं पदे पदे ॥१८॥

paraṁ padaṁ vaiṣṇavam āmananti tad
yan neti netīty atad utsisṛkṣavaḥ
visṛjya daurātmyam ananya-sauhṛdā
hṛdopaguhyārha-padaṁ pade pade

para—suprema; *padam*—a situação; *vaiṣṇavam*—em relação com a Personalidade de Deus; *āmananti*—eles conhecem; *tat*—aquela; *yat*—a qual; *na iti*—isto não; *na iti*—isto não; *iti*—assim; *atat*—ímpia; *utsisṛkṣavaḥ*—aqueles que desejam evitar; *visṛjya*—abandonando por completo; *daurātmyam*—perplexidades; *ananya*—absolutamente; *sauhṛdāḥ*—de boa vontade; *hṛdā upaguhya*—aos quais se dedica de coração; *arha*—aquilo que é muito digno de adoração; *padam*—pés de lótus; *pade pade*—a cada instante.

TRADUÇÃO

Os transcendentalistas desejam evitar toda a impiedade, pois conhecem aquela situação suprema em que tudo está relacionado com o Supremo Senhor Viṣṇu. Portanto, o devoto puro que está em absoluta harmonia com o Senhor não cria perplexidades, mas a cada instante adora os pés de lótus do Senhor, aos quais se dedica de coração.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, menciona-se diversas vezes *mad-dhāma* ("Minha morada"), e de acordo com a versão da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa existe o céu espiritual ilimitado ou a morada da Personalidade de Deus, onde os planetas são chamados Vaikuṇṭhas. Nesse céu que está muitíssimo além do céu material e de suas sete coberturas, não há necessidade do Sol ou da Lua, nem é preciso iluminação elétrica, porque os planetas são auto-iluminados e mais brilhantes que os sóis materiais. Os devotos puros do Senhor estão em perfeita harmonia com a Personalidade de Deus, ou em outras palavras, sempre pensam que o Senhor é o único amigo e benquerente de quem podem depender. Eles não se importam com nenhuma criatura mundana, nem mesmo com alguém que está no nível de Brahmā, o senhor do Universo. Somente eles podem ter uma visão clara e definitiva dos planetas Vaikuṇṭha. Recebendo do Senhor Supremo uma orientação perfeita, tais devotos puros não produzem artificialmente nenhuma perplexidade na compreensão transcendental, desperdiçando o tempo em discutir o que é Brahman e o que não é Brahman, ou o que é *māyā*, tampouco se julgam unos com o Senhor ou argumentam que o Senhor não tenha Sua própria existência individual, ou que não há Deus em absoluto, ou que os próprios seres vivos são Deus, ou que ao encarnar, Deus assume um corpo material. Tampouco eles se envolvem com as muitas teorias especulativas obscuras, que na verdade

são diversos obstáculos no caminho da compreensão espiritual. Além da classe de impersonalistas ou não-devotos, há também certos indivíduos que se fazem passar por devotos do Senhor mas no fundo do coração cultivam a salvação, tornando-se unos com o Brahman impessoal. Com sua evidente libertinagem, eles erroneamente inventam seu próprio processo de serviço devocional e desencaminham outros que são simplórios e pervertidos como eles próprios. Segundo Viśvanātha Cakravartī, todos esses não-devotos e libertinos são *durātmās*, almas cínicas vestidas de *mahātmās*, as grandes almas. Ao apresentar este verso específico, Śukadeva Gosvāmī exclui sumariamente da lista de transcendentalistas esses não-devotos e libertinos.

Assim, os planetas Vaikuṇṭha são de fato as residências supremas chamadas *paraṁ padam*. O *brahmajyoti* impessoal também é chamado *paraṁ padam* por ser os raios dos planetas Vaikuṇṭha, ■ como a luz solar são os raios do Sol. No *Bhagavad-gītā* (14.27), afirma-se claramente que o *brahmajyoti* impessoal repousa na pessoa do Senhor, e porque tudo repousa direta e indiretamente no *brahmajyoti*, tudo é gerado do Senhor, tudo repousa nEle, ■ após a aniquilação, tudo imerge unicamente nEle. Portanto, nada independe dEle. O devoto puro do Senhor já não desperdiça seu precioso tempo em tentar discriminar o Brahman do não-Brahman porque sabe perfeitamente bem que o Senhor Parabrahman, através de Sua energia Brahman, está entremeado em tudo, e assim o devoto vê tudo como propriedade do Senhor. O devoto quer ocupar tudo em Seu serviço ■ não cria perplexidades, tentando falsamente assenhorear-se da criação do Senhor. Ele é tão fiel que ao prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor, ele utiliza não apenas seu corpo, mas tudo o que está a seu alcance. O devoto vê o Senhor em tudo, e vê tudo no Senhor. A maior perturbação criada pelo *durātmā*, ou alma cínica, decorre do fato de ele considerar que a forma transcendental do Senhor é material.

VERSO 19

इत्थं मुनिस्तूपरमेद् व्यवस्थितो
विज्ञानदृग्वीर्यसुरन्धिताशयः ।
स्वपार्ष्णिनापीड्य गुदं ततोऽनिलं
स्थानेषु षट्सून्नमयेज्जितक्लमः ॥१९॥

itthaṁ munis tūparamed vyavasthito
vijñāna-dṛg-vīrya-surandhitāśayaḥ
sva-pārṣṇināpīḍya gudaṁ tato 'nilaṁ
sthāneṣu ṣaṭsūnnamayej jita-klamaḥ

ittham—assim, através da compreensão Brahman; *muniḥ*—o filósofo; *tu*—mas; *uparamet*—deve retirar-se; *vyavasthitaḥ*—bem situado; *vijñāna-dṛk*—com o conhecimento científico; *vīrya*—força; *su-randhita*—bem regulado; *āśayaḥ*—meta da vida; *sva-pārṣṇinā*—com o calcanhar; *āpīḍya*—obstruindo; *gudam*—o orifício de ar; *tataḥ*—em seguida; *anilam*—ar vital; *sthāneṣu*—nos lugares; *ṣaṭsu*—seis primários; *unnamayet*—deve ser erguido; *jita-klamaḥ*—extinguindo os desejos materiais.

TRADUÇÃO

Valendo-se do conhecimento científico, a pessoa deve ficar bem situada em compreensão absoluta e deve com isso ser capaz de extinguir todos os desejos materiais. Então, deve abandonar ■ corpo material, bloqueando o orifício de ar [através do qual ocorre a defecação] com o calcanhar ■ erguendo de um ■ outro dos seis locais primários o ar vital.

SIGNIFICADO

Existem muitos *durātmās* que alegam ter compreendido que eles são Brahman, e no entanto são incapazes de controlar os desejos materiais. No *Bhagavad-gītā* (18.54), afirma-se claramente que a alma deveras auto-realizada fica inteiramente livre de todos os desejos materiais. Os desejos materiais são um produto do falso ego do ser vivo e manifestam-se nas atividades infantis e inúteis com as quais ele tenta conquistar as leis da natureza material ■ quer dominar os re■ propiciados pelos cinco elementos. Com essa mentalidade, ■ pessoa é levada a acreditar na força da ciência material, que descobriu a energia atômica ■ programou viagens espaciais com veículos mecânicos, e dispondo desses tênues avanços da ciência material, ela usa seu falso ego para tentar desafiar até mesmo ■ força do Senhor Supremo, que em menos de um segundo pode acabar com todos os frágeis empreendimentos do homem. O eu bem situado, ou a alma que compreende o Brahman, percebe perfeitamente que o Brahman Supremo, ■ a Personalidade de Deus, é o todo-poderoso Vāsudeva

e que ele (o ser vivo auto-realizado) é parte integrante do todo supremo. Nesse caso, sua posição constitucional é cooperar com Ele em todos os aspectos, satisfazendo a relação transcendental composta daquele que é servido e daquele que serve. Semelhante alma auto-realizada acaba com suas atividades inúteis e deixa de tentar assenhorear-se da natureza material. Tendo excelente formação científica, ela se ocupa plenamente em devoção fiel ao Senhor.

Aconselha-se que ■ *yogī* experiente que praticou meticulosamente o controle do ar vital através do método prescrito do sistema de *yoga* abandone o corpo da seguinte maneira. Ele deve fechar com o calcanhar o orifício de evacuação e então deslocar progressiva e continuamente o ar vital através de seis lugares: o umbigo, ■ abdômen, o coração, o peito, o palato, as sobrancelhas ■ o sulco cerebral. O controle do ar vital através do método ióguico prescrito é um processo mecânico, e praticá-lo significa empreender um esforço físico para tentar alcançar a perfeição espiritual. Outrora, essa prática ■ muito comum entre os transcendentalistas, pois naquela época ■ modo de vida e o caráter eram favoráveis. Mas como nos dias modernos, a era de Kali exerce uma influência tão perturbadora, praticamente ninguém ■ treinado nesta arte de exercício corpóreo. Nos dias atuais, é mais fácil concentrar a mente, cantando o santo nome do Senhor. Os resultados são mais efetivos que aqueles derivados do exercício que consiste em controlar o ar vital interno.

VERSO 20

नाभ्यां स्थितं हृद्यधिरोप्य तस्मा-
दुदानगत्योरसि तं नयेन्मुनिः ।
ततोऽनुसन्धाय धिया मनस्वी
स्वतालुमूलं शनकैर्नयेत ॥२०॥

nābhyāṁ sthitaṁ hṛdy adhiropya tasmād
udāna-gatyorasi taṁ nayen muniḥ
tato 'nusandhāya dhiyā manasvī
sva-tālu-mūlaṁ śanakair nayeta

nābhyām—no umbigo; *sthitam*—situado; *hṛdi*—no coração; *adhiropya*—pondo; *tasmāt*—dali; *udāna*—subindo; *gatya*—força; *urasi*—no peito; *tam*—em seguida; *nayet*—deve deslocar; *muniḥ*—o devoto que medita; *tataḥ*—a eles; *anusandhāya*—só para buscar; *dhiyā*—com inteligência; *manasvī*—o meditativo; *sva-tālu-mūlam*—na raiz do palato; *śanakaiḥ*—lentamente; *nayeta*—pode ser introduzido.

TRADUÇÃO

O devoto que medita deve lentamente erguer do umbigo ao coração o ar vital; do coração até ■ peito e então até a raiz do palato. Com inteligência, ele deve buscar os lugares adequados.

SIGNIFICADO

O movimento do ar vital é composto de seis círculos, e com uma atitude meditativa e valendo-se da inteligência, o *bhakti-yogī* deve buscar estes lugares, entre os quais mencionou-se acima o *svādhiṣṭhāna-cakra*, ou ■ força motriz do ar vital, e acima dele, logo abaixo do abdômen e do umbigo, está o *maṇi-pūraka-cakra*. Ao continuar buscando no coração o espaço superior, a pessoa alcança o *anāhata-cakra*, ■ mais acima, quando o ar vital é colocado na raiz do palato, ela alcança ■ *viśuddhi-cakra*.

VERSO 21

तस्माद् भ्रुवोरन्तरमुन्नयेत
निरुद्धसप्तायतनोऽनपेक्षः ।
स्थित्वा मुहूर्तार्धमकुण्ठदृष्टि-
र्निर्भिद्य मूर्धन् विसृजेत्परं गतः ॥२१॥

tasmād bhruvor antaram unnayeta
niruddha-saptāyatano 'napekṣaḥ
sthitvā muhūrtārdham akuṇṭha-dṛṣṭir
nirbhidya mūrdhan visṛjet paraṁ gataḥ

tasmāt—daí; *bhruvoḥ*—das sobrancelhas; *antaram*—entre; *unnayeta*—deve ser introduzido a; *niruddha*—obstruindo; *sapta*—sete; *āyatanaḥ*—saídas do ■ vital; *anapekṣaḥ*—independente de todo o gozo material; *sthitvā*—mantendo; *muhūrta*—de um momento; *ardham*—metade; *akuṇṭha*—de volta ao lar, de volta ao Supremo; *dṛṣṭiḥ*—alguém que tem em mira tal objetivo; *nirbhidya*—perfurando; *mūrdhan*—o

orifício cerebral; *visṛjet*—deve abandonar o corpo; *param*—o Supremo; *gataḥ*—tendo ido para.

TRADUÇÃO

Em seguida, o bhakti-yogī deve impelir o ■ vital, colocando-o entre ■ sobrancelhas, e depois, bloqueando as sete saídas do ■ vital, deve ter como meta voltar ao lar, voltar ao Supremo. Se estiver inteiramente livre de todos os desejos de gozo material, ele deve então alcançar o orifício cerebral e abandonar suas ligações materiais, indo para o Supremo.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, recomenda-se o processo que consiste em ■ pessoa romper as ligações materiais e voltar ao lar, voltar à divindade Suprema. Como condição, a pessoa deve estar inteiramente livre do desejo de gozo material. Conforme a duração de vida e o desfrute sensorial, existem diferentes graus de gozo material. O *Bhagavad-gītā* (9.20) menciona o nível mais elevado de gozo sensorial reservado aos seres de máxima longevidade. Mas são apenas gozos materiais, e todos devem ter plena convicção de que não precisam dessa longa duração de vida, nem mesmo no planeta Brahmaloka. A pessoa deve retornar ao lar, retornar ao Supremo, e não se deve deixar atrair por situações materiais favoráveis. No *Bhagavad-gītā* (2.59), afirma-se que esta espécie de desapego material ■ possível de ser alcançada pela pessoa que conhece ■ fundo a suprema associação da vida. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. Só pode livrar-se da atração material quem desenvolveu completa compreensão acerca da natureza da vida espiritual. Ao afirmar que a vida espiritual não tem variedades, certa classe de impersonalista faz uma propaganda perigosa que serve para desencaminhar os seres vivos, induzindo-os a tornarem-se cada vez mais atraídos aos gozos materiais. Nesse caso, as pessoas com um pobre fundo de conhecimento não podem ter nenhum conceito acerca do *param*, o Supremo; elas tentam envolver-se com ■ muitas variedades dos prazeres materiais, embora possam julgar-se almas que compreendem o Brahman. Semelhantes pessoas menos inteligentes não podem ter nenhum conceito acerca do *param*, como se menciona neste verso, e portanto não podem alcançar o Supremo. Os devotos têm pleno conhecimento do mundo espiritual, da Personalidade de Deus e de Sua associação transcendental em ilimitados planetas

espirituais chamados Vaikuṇṭhalokas. Aqui se menciona *akuṇṭha-dṛṣṭiḥ*. *Akuṇṭha* e *vaikuṇṭha* transmitem o mesmo significado, e só a pessoa que tem ■ mente fixa no mundo espiritual ■ na associação pessoal com o Supremo pode romper suas ligações materiais mesmo enquanto vive no mundo material. Este *param* e este *paraṁ dhāma* mencionados em diferentes passagens do *Bhagavad-gītā* são a mesmíssima coisa. Quem vai ao *paraṁ dhāma* não retorna ao mundo material. Esta liberdade não é possível nem mesmo quando se alcança o *loka* mais elevado do mundo material.

O ar vital passa por sete aberturas, a saber, dois olhos, duas narinas, dois ouvidos ■ uma boca. De um modo geral, na hora da morte de um homem comum, ele sai pela boca. Mas o *yogī*, como se menciona acima, que exerce ■ seu próprio controle sobre o ar vital, geralmente liberta o ■ vital, perfurando o orifício cerebral situado na cabeça. O *yogī* portanto obstrui todas as sete aberturas acima mencionadas, para que o ar vital naturalmente irrompa através do orifício cerebral. Este é com certeza um sinal que serve para indicar que um grandioso devoto cortou todos os vínculos materiais.

VERSO 22

यदि प्रयास्यन् नृप पारमेष्ठ्यं
वैहायसानामुत यद् विहारम् ।
अष्टाधिपत्यं गुणसन्निवाये
सहैव गच्छेन्मनसेन्द्रियैश्च ॥२२॥

yadi prayāsyan nṛpa pārameṣṭhyaṁ
vaihāyasānām uta yad vihāram
aṣṭādhipatyaṁ guṇa-sannivāye
sahaiva gacchen manasendriyaiś ca

yadi—entretanto; *prayāsyan*—conservando um desejo; *nṛpa*—ó rei; *pārameṣṭhyam*—o planeta governante do mundo material; *vaihāyasānām*—dos seres conhecidos como Vaihāyasas; *uta*—está dito; *yat*—que é; *vihāram*—lugar de desfrute; *aṣṭa-ādhipatyam*—assenhoreando-se com as oito espécies de conquistas; *guṇa-sannivāye*—no mundo dos três modos da natureza; *saha*—juntamente com; *eva*—decerto;

gacchet—deve ir; *manasā*—acompanhado pela mente; *indriyaiḥ*—e pelos sentidos; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Entretanto, ó rei, se o yogī conserva um desejo de prazeres aperfeiçoados, tais como a transferência [illegible] planeta mais elevado, Brahmaloka, ou [illegible] obtenção das oito espécies de perfeições, viagem no espaço exterior com os Vaihāyasas, [illegible] a sua posição em um dos milhões de planetas, então ele tem de levar consigo a mente e os sentidos afetados pela matéria.

SIGNIFICADO

Nos sistemas planetários de posição superior, as condições propícias ao gozo material são milhares e milhares de vezes superiores às existentes nos sistemas planetários inferiores. Os sistemas planetários mais elevados consistem em planetas como Brahmaloka e Dhruvaloka (a estrela polar), e todos eles estão situados além de Maharloka. Os habitantes desses planetas conquistaram as oito espécies de perfeições místicas. Eles não precisam aprender e praticar os processos místicos da perfeição da *yoga* e então poderem tornar-se pequenos como uma partícula (*aṇimā-siddhi*), ou mais leves que uma pluma suave (*laghimā-siddhi*). Eles não precisam obter algo presente [illegible] alguma parte (*prāpti-siddhi*), tornar-se mais pesados que o mais pesado (*mahimā-siddhi*), agir livremente mesmo para criar algo maravilhoso ou para aniquilar qualquer coisa à vontade (*īśitva-siddhi*), controlar todos os elementos materiais (*vaśitva-siddhi*), dispor de poderes que impeçam o malogro de qualquer desejo (*prākāmya-siddhi*), ou assumir qualquer aspecto ou forma que acaso desejem mesmo caprichosamente (*kāmāvasāyitā-siddhi*). Todos esses expedientes são tão comuns como os dons naturais dos habitantes desses planetas superiores. Eles não precisam de nenhum auxílio mecânico para viajar no espaço exterior, podendo em pouquíssimo tempo locomover-se e viajar à vontade de um planeta a qualquer outro planeta. Só através de veículos mecânicos, tais como as espaçonaves, é que os habitantes da Terra podem ao menos transferir-se ao planeta mais próximo, mas os altamente talentosos habitantes desses planetas superiores podem fazer tudo com muita facilidade.

Como em geral tem muita curiosidade em saber o que de fato existe nesses sistemas planetários, o materialista quer ver tudo pessoalmente.

Assim como as pessoas curiosas viajam por todo o mundo para obter experiência diretamente no local, o transcendentalista menos inteligente também deseja passar pela mesma experiência naqueles planetas sobre os quais ouviu tantas maravilhas. Entretanto, o *yogī* não tem nenhuma dificuldade em satisfazer o seu desejo, e com a mente e os sentidos materiais atuais consegue ir até esses planetas. A principal inclinação da mente materialista é assenhorear-se do mundo material, e todas as *siddhis* mencionadas acima representam os vários aspectos da tentativa de domínio sobre o mundo. Os devotos do Senhor não ambicionam dominar um fenômeno falso [illegible] temporário. Ao contrário, o devoto quer ser dominado pelo predominador supremo, o Senhor. O desejo de servir ao Senhor, o predominador supremo, [illegible] espiritual ou transcendental, e para ingressar no reino espiritual a pessoa precisa alcançar esta purificação da mente e dos sentidos. Com a mente materialista, a pessoa pode alcançar o melhor planeta do Universo, mas ninguém pode entrar no reino de Deus. Os sentidos são considerados espiritualmente purificados quando não estão envolvidos em gozo dos sentidos. Os sentidos requerem ocupações, e quando estão ocupados em pleno serviço transcendental amoroso ao Senhor, os sentidos não têm nenhuma oportunidade de contaminarem-se pelas infecções materiais.

VERSO 23

योगेश्वराणां गतिमाहुरन्त-
र्बहिस्त्रिलोक्याः पवनान्तरात्मनाम् ।
न कर्मभिस्तां गतिमाप्नुवन्ति
विद्यातपोयोगसमाधिभाजाम् ॥२३॥

yogeśvarāṇāṁ gatim āhur antar-
bahis-tri-lokyāḥ pavanāntar-ātmanām
na karmabhis tāṁ gatim āpnuvanti
vidyā-tapo-yoga-samādhi-bhājām

yoga-īśvarāṇām—dos grandes santos e devotos; *gatim*—destino; *āhuḥ*—se diz; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—fora; *tri-lokyāḥ*—dos três sistemas planetários; *pavana-antaḥ*—dentro do ar; *ātmanām*—do corpo sutil; *na*—nunca; *karmabhiḥ*—pelas atividades fruitivas; *tām*—essa; *gatim*—velocidade; *āpnuvanti*—alcançam; *vidyā*—serviço devocional;

tapaḥ—austeridades; *yoga*—poder místico; *samādhi*—conhecimento; *bhājām*—daqueles que almejam.

TRADUÇÃO

Os transcendentalistas estão interessados no corpo espiritual. Nesse caso, por força de seu serviço devocional, austeridades, poder místico e conhecimento transcendental, eles se locomovem sem nenhuma restrição dentro e fora dos mundos materiais. Os trabalhadores fruitivos, ou os materialistas grosseiros, jamais podem se locomover de maneira tão irrestrita.

SIGNIFICADO

O esforço que o cientista materialista empreende para alcançar outros planetas com veículos mecânicos é apenas uma tentativa fútil. Entretanto, através de atividades virtuosas a pessoa pode alcançar os planetas celestiais, mas através dessas atividades mecânicas ou materialistas, sejam elas grosseiras ou sutis, ninguém consegue ir além de Svarga e Janaloka. Os transcendentalistas que nada têm a ver com o corpo material grosseiro podem deslocar-se a qualquer região situada dentro ou fora dos mundos materiais. Dentro dos mundos materiais, eles se locomovem nos sistemas planetários de Mahar, Janas, Tapas e Satya, e além dos mundos materiais eles podem locomover-se nos Vaikuṇṭhas como astronautas que viajam sem nenhuma restrição. Um desses astronautas é Nārada Muni, e Durvāsā Muni é um desses místicos. Por força do serviço devocional, austeridades, poderes místicos e conhecimento transcendental, todos podem locomover-se como Nārada Muni ou Durvāsā Muni. Afirma-se que dentro do período de apenas um ano, Durvāsā Muni viajou toda a extensão do espaço material e uma parte do espaço espiritual. Os materialistas grosseiros ou sutis jamais poderão atingir a velocidade empreendida pelos transcendentalistas.

VERSO 24

वैश्वानरं याति विहायसा गतः
सुषुम्णया ब्रह्मपथेन शोचिषा ।
विधूतकल्कोऽथ हरेरुदस्तात्
प्रयाति चक्रं नृप शैशुमारम् ॥२४॥

vaiśvānaraṁ yāti vihāyasā gataḥ
suṣumṇayā brahma-pathena śociṣā
vidhūta-kalko 'tha harer udastāt
prayāti cakraṁ nṛpa śaiśumāram

vaiśvānaram—a deidade que controla o fogo; *yāti*—vai; *vihāyasā*—pelo caminho do céu (a Via Láctea); *gataḥ*—ultrapassando; *suṣumṇayā*—através do Suṣumṇā; *brahma*—Brahmaloka; *pathena*—a caminho de; *śociṣā*—luminoso; *vidhūta*—purificando-se da; *kalkaḥ*—sujeira; *atha*—em seguida; *hareḥ*—do Senhor Hari; *udastāt*—continuando a subir; *prayāti*—alcança; *cakram*—círculo; *nṛpa*—ó rei; *śaiśumāram*—chamado Śiśumāra.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando ultrapassa a Via Láctea através do Suṣumṇā luminoso para alcançar o planeta mais elevado, Brahmaloka, semelhante místico vai primeiro a Vaiśvānara, o planeta da deidade do fogo, onde fica inteiramente limpo de todas as contaminações, e continuando sua escalada, ele vai até o círculo Śiśumāra, para relacionar-se com o Senhor Hari, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O círculo que contorna a estrela polar do Universo chama-se Śiśumāra, e nele se situa o planeta que é o local onde a Personalidade de Deus (Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu) reside. Antes de atingir este ponto, o místico ultrapassa a Via Láctea e alcança Brahmaloka, mas nesse seu percurso, ele antes precisa chegar a Vaiśvānara-loka, onde fica o semideus que controla o fogo. Em Vaiśvānara-loka, o *yogī* limpa-se inteiramente de todos os pecados sujos adquiridos no contato com o mundo material. Aqui, a Via Láctea no céu é indicada como o caminho que leva a Brahmaloka, o planeta mais elevado do Universo.

VERSO 25

तद् विश्वनाभिं त्वतिवर्त्य विष्णो-
रणीयसा विरजेनात्मनैकः ।
नमस्कृतं ब्रह्मविदामुपैति
कल्पायुषो यद् विबुधा रमन्ते ॥२५॥

tad viśva-nābhiṁ tv ativartya viṣṇor
aṇīyasā virajenātmanaikaḥ
namaskṛtaṁ brahma-vidām upaiti
kalpāyuṣo yad vibudhā ramante

tat—este; *viśva-nābhim*—umbigo da Personalidade de Deus universal; *tu*—mas; *ativartya*—transpondo; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus; *aṇīyasā*—devido à perfeição mística; *virajena*—pela purificada; *ātmanā*—pela entidade viva; *ekaḥ*—sozinho; *namaskṛtam*—adorável; *brahma-vidām*—por aqueles que estão situados transcendentalmente; *upaiti*—alcança; *kalpa-āyuṣaḥ*—um período de 4 bilhões e 300 milhões de anos solares; *yat*—o lugar; *vibudhāḥ*—almas auto-realizadas; *ramante*—desfrutam.

TRADUÇÃO

Este Śiśumāra serve de pivô para o movimento giratório de todo o Universo, e é tido como o umbigo de Viṣṇu [Garbhodakaśāyī Viṣṇu]. Apenas o yogī consegue ir além deste círculo de Śiśumāra para chegar ao planeta [Maharloka] onde santos purificados, tais como Bhṛgu, desfrutam uma duração de vida de 4 bilhões [illegible] 300 milhões de anos solares. Até mesmo os santos que estão transcendentalmente situados consideram que este planeta é digno de adoração.

VERSO 26

अथो [illegible] मुखानलेन
दन्दह्यमानं स निरीक्ष्य विश्वम् ।
निर्याति सिद्धेश्वरयुष्टधिष्ण्यं
यद् द्वैपरार्ध्यं तदु पारमेष्ठ्यम् ॥२६॥

atho anantasya mukhānalena
dandahyamānaṁ sa nirīkṣya viśvam
niryāti siddheśvara-yuṣṭa-dhiṣṇyaṁ
yad dvai-parārdhyaṁ tad u pārameṣṭhyam

atho—logo a seguir; *anantasya*—de Ananta, a encarnação em que o Supremo repousa; *mukha-analena*—pelo fogo que emana de Sua

boca; *dandahyamānam*—sendo reduzido a cinzas; *saḥ*—ele; *nirīkṣya*—vendo isso; *viśvam*—o Universo; *niryāti*—parte; *siddheśvara-yuṣṭha-dhiṣṇyam*—aeroplanos usados pelas grandes almas purificadas; *yat*—o lugar; *dvai-parārdhyam*—15 trilhões e 480 bilhões de anos solares; *tat*—este; *u*—o excelso; *pārameṣṭhyam*—Satyaloka, onde Brahmā reside.

TRADUÇÃO

No momento da devastação final de todo [illegible] Universo [o término da duração da vida de Brahmā], uma chama de fogo proveniente do fundo do Universo emana da boca de Ananta. O yogī vê todos os planetas do Universo sendo reduzidos a cinzas, [illegible] então parte para Satyaloka [illegible] aeroplanos usados pelas grandes almas purificadas. Calcula-se que em Satyaloka a vida dure 15 trilhões e 480 bilhões de [illegible]

SIGNIFICADO

Nesta passagem, indica-se que os habitantes de Maharloka, onde as entidades vivas puras [illegible] os semideuses possuem uma duração de vida calculada em 4 bilhões e 300 milhões de anos solares, dispõem de aeronaves com as quais podem chegar a Satyaloka, o planeta mais elevado do Universo. Em outras palavras, o *Śrīmad-Bhāgavatam* nos dá muitos indícios de outros planetas situados muitíssimo distantes de nós e que são inacessíveis aos modernos aviões [illegible] espaçonaves, mesmo que empreendam velocidades imaginárias. As afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam* são aceitas por grandes *ācāryas* como Śrīdhara Svāmī, Rāmānujācārya [illegible] Vallabhācārya. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceita especificamente o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a autoridade védica imaculada, e nesse caso nenhum homem são pode ignorar as afirmações contidas no *Śrīmad-Bhāgavatam* transmitido por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, uma alma auto-realizada que segue os passos de seu grandioso pai, Śrīla Vyāsadeva, o compilador de todos os textos védicos. Na criação do Senhor, há muitas coisas maravilhosas que podemos ver com nossos próprios olhos todos os dias [illegible] noites, mas somos incapazes de alcançá-las equipados com a ciência materialista moderna. Portanto, para conhecermos os fenômenos que fogem ao domínio científico, não é bom dependermos da autoridade fragmentária da ciência materialista. Ao homem comum simplesmente compete aceitar a ciência moderna e a sabedoria védica porque ele não pode comprovar experimentalmente nenhuma das afirmações da ciência

moderna ou da literatura védica. Só lhe resta então acreditar em uma delas ou em ambas. Entretanto, o processo de compreensão védica é mais autêntico porque foi aceito pelos *ācāryas*, que além de homens fiéis e eruditos são também almas liberadas que não possuem nenhum dos defeitos próprios das almas condicionadas. Todavia, os cientistas modernos são almas condicionadas e estão sujeitos a muitos erros e enganos; portanto, a atitude correta é aceitar a versão autêntica expressa nos textos védicos, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que ■ aceito unanimemente pelos grandes *ācāryas*.

VERSO 27

न यत्र शोको न जरा न मृत्यु-
र्नार्तिर्न चोद्वेग ऋते कुतश्चित् ।
यच्चित्ततोऽदः कृपयानिदंविदां
दुरन्तदुःखप्रभवानुदर्शनात् ॥२७॥

na yatra śoko na jarā na mṛtyur
nārtir na codvega ṛte kutaścit
yac cit tato 'daḥ kṛpayānidaṁ-vidāṁ
duranta-duḥkha-prabhavānudarśanāt

na—nunca; *yatra*—há; *śokaḥ*—constrangimento; *na*—nem; *jarā*—velhice; *na*—nem; *mṛtyuḥ*—morte; *na*—nem; *artiḥ*—dores; *na*—nem; *ca*—também; *udvegaḥ*—ansiedades; *ṛte*—salvo e exceto; *kutaścit*—às vezes; *yat*—devido à; *cit*—consciência; *tataḥ*—portanto; *adaḥ*—compaixão; *kṛpayā*—por sincera comiseração; *an-idam-vidām*—por aqueles que não conhecem o processo de serviço devocional; *duranta*—insuperável; *duḥkha*—miséria; *prabhava*—repetidos nascimentos ■ mortes; *anudarśanāt*—através de sucessivas experiências.

TRADUÇÃO

Nesse planeta de Satyaloka, não há constrangimento, velhice ■ morte. Não há dor de espécie alguma, ■ portanto não há ansiedades. Porém, devido à consciência, às vezes aparece um sentimento de compaixão por aqueles que não conhecem o processo de serviço devocional e que no mundo material estão sujeitos ■ insuperáveis misérias.

SIGNIFICADO

Os homens tolos de índole materialista não tiram proveito do conhecimento autorizado transmitido pela sucessão discipular. O conhecimento védico é autorizado e não é adquirido através de experimentos, mas por intermédio das afirmações autênticas contidas nos textos védicos ■ explicadas pelas autoridades genuínas. Pelo simples fato de tornar-se ■ estudioso erudito, ■ pessoa não pode entender as afirmações védicas; ela tem de se aproximar da verdadeira autoridade que recebeu o conhecimento védico através da sucessão discipular, como claramente explica o *Bhagavad-gītā* (4.2). O Senhor Kṛṣṇa afirma que o sistema de conhecimento explicado no *Bhagavad-gītā* foi transmitido ao deus do Sol, e através da sucessão discipular o conhecimento passou do deus do Sol ao seu filho Manu, e de Manu ao rei Ikṣvāku (o antepassado do Senhor Rāmacandra), e assim a explicação do sistema de conhecimento foi passando progressivamente entre os grandes sábios. Mas no decorrer do tempo, a sucessão autorizada foi interrompida, e portanto, só para restabelecer o verdadeiro espírito do conhecimento, o Senhor voltou ■ explicar o mesmo conhecimento a Arjuna, que tinha boas condições de compreendê-lo porque era um devoto puro do Senhor. Além do mais, o *Bhagavad-gītā* é explicado do modo como Arjuna o compreendeu (Bg. 10.12-13), mas existem aqueles tolos que, ■ invés de compreenderem o *Bhagavad-gītā* na mesma atitude tomada por Arjuna, preferem criar suas próprias interpretações, que são tão tolas como eles próprios, e com isso apenas ajudam a colocar um obstáculo no caminho da verdadeira compreensão, desorientando os seguidores inocentes que são menos inteligentes, ou os *śūdras*. Afirma-se que a pessoa deve tornar-se um *brāhmaṇa* para que possa compreender as afirmações védicas, e essa restrição ■ tão importante como a restrição segundo ■ qual só deve tornar-se advogado quem concluiu a faculdade. Tal imposição não impede o progresso de ninguém, mas ■ necessária para que se obtenha uma compreensão imprecisa de uma ciência específica. Deturpam o conhecimento védico aqueles que não são *brāhmaṇas* qualificados. *Brāhmaṇa* qualificado é aquele que se submeteu a um rigoroso treinamento sob a orientação de um mestre espiritual autêntico.

A sabedoria védica orienta-nos a entender nossa relação com o Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa para que na prática, agindo com esse conhecimento, possamos alcançar ■ resultado desejado e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mas os homens materialistas não têm essa compreensão.

Eles querem fazer planos para tornarem-se felizes em um lugar onde não há felicidade. Em busca de falsa felicidade, eles tentam alcançar outros planetas, seja através de rituais védicos ou através de espaçonaves, mas seria melhor ficarem sabendo que todos os ajustes materiais para tornarem-se felizes em um lugar fadado à infelicidade não podem beneficiar o homem desorientado porque, afinal de contas, o Universo inteiro com toda a sua parafernália chegará ao fim após certo período. Então, todos os planos de felicidade material automaticamente chegarão ao fim. Por isso, a pessoa inteligente planeja retornar ao lar, retornar ao Supremo. Semelhante pessoa inteligente supera todas as dores da existência material, tais como nascimento, morte, doença e velhice. Ela conhece a verdadeira felicidade porque não tem nenhuma das ansiedades próprias da existência material, mas como uma pessoa altruísta e compassiva, fica infeliz ao ver o sofrimento dos homens materialistas, e assim em certas ocasiões apresenta-se diante dos homens materialistas para ensinar-lhes que é necessário voltar ao Supremo. Todos os *ācāryas* genuínos pregam esta verdade segundo a qual todos precisam regressar ao Supremo, e aconselham que os homens genuínos não planejam alcançar uma aparente felicidade em um lugar onde a felicidade é apenas um mito.

VERSO 28

ततो विशेषं प्रतिपद्य निर्भय-
स्तेनात्मनापोऽनलमूर्तिरत्वरन् ।
ज्योतिर्मयो वायुमुपेत्य काले
वाय्वात्मना खं बृहदात्मलिङ्गम् ॥२८॥

tato viśeṣaṁ pratipadya nirbhayas
tenātmanāpo 'nala-mūrtir atvaram
jyotirmayo vāyum upetya kāle
vāyu-ātmanā khaṁ bṛhad-ātma-liṅgam

tataḥ—em seguida; *viśeṣam*—especificamente; *pratipadya*—obtendo; *nirbhayaḥ*—sem dúvida alguma; *tena*—com isso; *ātmanā*—eu puro; *āpaḥ*—água; *anala*—fogo; *mūrtiḥ*—formas; *atvaram*—superando; *jyotiḥ-mayaḥ*—refulgente; *vāyum*—atmosfera; *upetya*—tendo chegado aí; *kāle*—no decorrer do tempo; *vāyu*—ar; *ātmanā*—pelo

eu; *kham*—etéreo; *bṛhat*—grande; *ātma-liṅgam*—a verdadeira forma do eu.

TRADUÇÃO

Após chegar a Satyaloka, o devoto, com o corpo sutil, é especificamente capaz de incorporar-se destemidamente em uma identidade parecida à do corpo grosseiro, e aos poucos ele vai atingindo sucessivas fases de existência, passando da fase terrestre à aquosa, à ígnea, à refulgente e à aérea, até atingir a fase etérea.

SIGNIFICADO

Todo aquele que por força da perfeição e práticas espirituais consegue chegar a Brahmaloka, ou Satyaloka, torna-se capaz de obter três diferentes classes de perfeição. O planeta específico que alguém alcança em virtude de suas atividades piedosas é uma região que equivale ao grau dessas atividades piedosas. Alguém que alcançou um lugar mediante a adoração à *virāṭ* ou ao Hiraṇyagarbha libera-se juntamente com Brahmā. Mas aqui se menciona especificamente aquele que alcança um lugar em virtude do serviço devocional, fazendo-se referência ao modo pelo qual ele pode penetrar as diferentes coberturas do Universo e então revelar enfim sua identidade espiritual na atmosfera absoluta de existência suprema.

De acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī, todos os universos estão agrupados formando regiões superiores e inferiores, e cada um deles é separadamente coberto por sete camadas. A porção aquosa situa-se além das sete espécies de coberturas, e cada cobertura é dez vezes mais extensa que a cobertura anterior. A Personalidade de Deus que com Seu período respiratório cria todos esses universos permanece acima do agrupamento de universos. A água do Oceano Causal tem uma situação diferente da camada de água que cobre o Universo. A água que serve de cobertura para o Universo é material, ao passo que a água do Oceano Causal é espiritual. Nesse caso, a cobertura aquosa mencionada nesta passagem é considerada como o falso ego que serve de cobertura para todas as entidades vivas, e o processo gradual pelo qual a pessoa se liberta sequencialmente de todas as coberturas materiais, como se menciona aqui, é o processo gradual que consiste em libertar-se das falsas concepções segundo as quais o corpo material grosseiro é o próprio ego e então absorver-se na identificação do corpo sutil até obter o corpo espiritual puro no domínio absoluto do reino de Deus.

Śrīla Śrīdhara Svāmī confirma que uma parte da natureza material, após ser iniciada pelo Senhor, é conhecida como o *mahat-tattva*. Uma porção fracionária do *mahat-tattva* é chamada de falso ego. Uma porção do ego é a vibração sonora, e uma porção do som é o ar atmosférico. Uma porção do ar atmosférico adquire formas, e as formas constituem ■ poder da eletricidade ou calor. O calor produz o aroma da terra, e a terra grosseira é produzida por esse aroma. E ■ combinação de tudo isso constitui o fenômeno cósmico. Calcula-se que o fenômeno cósmico tenha uma extensão de seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros de diâmetro. Então começam ■ coberturas do Universo. Calcula-se que ■ primeira camada da cobertura tem uma extensão de cento e vinte e oito milhões de quilômetros, ■ as coberturas subsequentes do Universo são respectivamente de fogo, refulgência, ar e éter, cada uma com um tamanho dez vezes maior que a anterior. O corajoso devoto do Senhor penetra cada uma delas e enfim alcança a atmosfera absoluta onde tudo tem a mesmíssima identidade espiritual. Então o devoto entra em um dos planetas Vaikuṇṭha, onde assume exatamente a mesma forma do Senhor ■ se ocupa no transcendental serviço amoroso ■ Senhor. Esta é a perfeição máxima da vida devocional. Isso é tudo o que o *yogī* perfeito está interessado em desejar ou alcançar.

VERSO 29

घ्राणेन गन्धं रसनेन वै रसं
रूपं च दृष्ट्या श्वसनं त्वचैव ।
श्रोत्रेण चोपेत्य नभोगुणत्वं
प्राणेन चाकूतिमुपैति योगी ॥२९॥

ghrāṇena gandhaṁ rasanena vai rasaṁ
rūpaṁ ca dṛṣṭyā śvasanaṁ tvacaiva
śrotreṇa copetya nabho-guṇatvaṁ
prāṇena cākūtim upaiti yogī

ghrāṇena—cheirando; *gandham*—aroma; *rasanena*—pelo sabor; *vai*—exatamente; *rasam*—paladar; *rūpam*—formas; *ca*—também; *dṛṣṭyā*—com ■ visão; *śvasanam*—contato; *tvacā*—tato; *eva*—como

se fosse; *śrotreṇa*—pela vibração auditiva; *ca*—também; *upetya*—alcançando; *nabhaḥ-guṇatvam*—identificação do éter; *prāṇena*—com os órgãos dos sentidos; *ca*—também; *ākūtim*—atividades materiais; *upaiti*—alcança; *yogī*—o devoto.

TRADUÇÃO

E o devoto então supera ■ objetos sutis dos diferentes sentidos — o aroma, cheirando; o paladar, saboreando; ■ visão, vendo formas; o tato, tocando; ■ vibrações do ouvido através da identificação etérea; e ■ orgãos dos sentidos através das atividades materiais.

SIGNIFICADO

Além do céu, existem coberturas sutis que ■ assemelham às coberturas elementares dos universos. As coberturas grosseiras são um desenvolvimento dos ingredientes parciais das causas sutis. Assim, ao mesmo tempo em que elimina os elementos grosseiros, o *yogī* ou devoto extingue as causas sutis como, por exemplo, o aroma através do ■ de cheirar. A centelha espiritual pura, a entidade viva, livra-se então de toda a contaminação material e se torna elegível a entrar no reino de Deus.

VERSO 30

स भूतसूक्ष्मेन्द्रियसंनिकर्षं
मनोमयं देवमयं विकार्यम् ।
संसाद्य गत्या सह तेन याति
विज्ञानतत्त्वं गुणसंनिरोधम् ॥३०॥

sa bhūta-sūkṣmendriya-sannikarṣaṁ
manomayaṁ devamayaṁ vikāryam
saṁsādya gatyā saha tena yāti
vijñāna-tattvaṁ guṇa-sannirodham

saḥ—ele (o devoto); *bhūta*—o grosseiro; *sūkṣma*—e o sutil; *indriya*—sentidos; *sannikarṣam*—o ponto de neutralização; *manaḥ-mayam*—o plano mental; *deva-mayam*—no modo da bondade; *vikāryam*—egoísmo; *saṁsādya*—superando; *gatyā*—pelo progresso;

saha—juntamente com; *tena*—eles; *yāti*—vai; *vijñāna*—conhecimento perfeito; *tattvam*—verdade; *guṇa*—os modos materiais; *sannirodham*—completamente suspensos.

TRADUÇÃO

Superando assim as formas grosseiras e ■ formas sutis das coberturas, o devoto entra no plano do egoísmo. E nesse estado ele imerge os modos da natureza material [ignorância e paixão] neste ponto de neutralização e então alcança o egoísmo em bondade. Depois disso, todo o egoísmo funde-se no mahat-tattva, e o devoto adquire auto-realização pura.

SIGNIFICADO

Auto-realização pura, como comentamos várias vezes, é o estado de consciência pura no qual admitimos que somos servos eternos do Senhor. Assim, reassumimos nossa posição original em que prestamos transcendental serviço amoroso ao Senhor, como será claramente explicado no próximo verso. Esta fase na qual se presta serviço amoroso ao Senhor sem exigir que o Senhor nos dê alguma recompensa pode ser alcançada quando se purificam os sentidos materiais e se revive o estado original puro dos sentidos. Nesta passagem, sugere-se que a purificação dos sentidos deve ser através do processo ióguico, ■ saber, os sentidos grosseiros fundem-se no modo da ignorância, ■ os sentidos sutis fundem-se no modo da paixão. A mente pertence ao modo da bondade e portanto chama-se *devamaya*, ou divina. A purificação perfeita da mente torna-se possível quando a pessoa tem firme convicção de que é um servo eterno do Senhor. Portanto, a simples obtenção da bondade também é um modo material; é preciso superar esta etapa de bondade material e alcançar a bondade pura, ou *vasudeva-sattva*. Esta *vasudeva-sattva* ajuda a pessoa a entrar no reino de Deus.

Dentro deste contexto, é bom também lembrar que o processo pelo qual os devotos obtêm da maneira acima mencionada ■ emancipação gradual, embora autorizado, não é viável na era atual porque as pessoas basicamente desconhecem a prática de *yoga*. Talvez a aparente prática de *yoga* promovida nas academias de ginástica traga algum benefício fisiológico, mas esses pequenos sucessos não podem ajudar a pessoa ■ alcançar ■ emancipação espiritual aqui mencionada. Há cinco mil anos, quando a civilização humana estava em perfeita

ordem social védica, o processo de *yoga* mencionado aqui era uma tarefa comum para todos porque todos, ■ especialmente os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas*, eram *brahmacaryas* que, afastados do recesso do lar, aprendiam com o mestre espiritual a arte transcendental. Entretanto, o homem moderno não consegue entendê-la com perfeição.

Portanto, para facilitar a vida daquele que na presente era é um devoto em perspectiva o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu trouxe o seguinte método específico. Em última análise, não há diferença no resultado. O aspecto primordial e fundamental é que a pessoa deve compreender a importância primária da *bhakti-yoga*. Os seres vivos em diferentes espécies de vida se submetem a diferentes termos de aprisionamento de acordo com suas ações e reações fruitivas. Mas na execução de diferentes atividades, a pessoa que tem algum contato com a *bhakti-yoga* pode entender a importância do serviço ao Senhor através da imotivada misericórdia do Senhor e do mestre espiritual. O Senhor ajuda a alma sincera, dando-lhe um mestre espiritual genuíno, o representante do Senhor. Através da instrução desse mestre espiritual, ela obtém a semente da *bhakti-yoga*. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que o devoto plante a semente de *bhakti-yoga* em seu coração ■ cultive através do processo que consiste em regá-la, ouvindo e cantando o santo nome, fama, etc. do Senhor. Este simples processo de cantar e ouvir o santo nome do Senhor sem cometer ofensas ■ poucos promoverá a pessoa com muita rapidez à fase de emancipação. Há três etapas no canto do santo nome do Senhor. A primeira etapa é cantar o santo nome cometendo ofensas, e a segunda consiste em cantar o santo nome meditando nele. Na terceira etapa, canta-se o santo nome do Senhor sem cometer ofensas. Somente na segunda etapa, ■ etapa da reflexão, que fica entre a etapa a qual se cometem ofensas e aquela em que ■ deixou de cometê-las, a pessoa automaticamente chega à fase de emancipação. E na etapa em que não há ofensas, ■ pessoa realmente entra no reino de Deus, embora se tenha ■ impressão de que ela continue dentro do mundo material. Para deixar de cometer ofensas, ■ pessoa deve tomar a seguinte precaução.

Quando falamos em ouvir e cantar, isto não significa que a pessoa deva se limitar ■ cantar e ouvir o santo nome do Senhor como Rāma, Kṛṣṇa (ou sistematicamente os dezesseis nomes Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare), mas ela também deve associar-se com os devotos e ler e

ouvir o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Com a prática inicial de *bhakti-yoga*, a semente já semeada no coração brotará, e através da rega regular, como se mencionou acima, a trepadeira da *bhakti-yoga* começará a crescer. Com ■ nutrição sistemática, ■ trepadeira crescerá a tal ponto que penetrará ■ coberturas do Universo, como já ficamos sabendo nos versos anteriores, alcançará o céu refulgente, o *brahmajyoti*, e progredirá até alcançar o céu espiritual, onde existem inumeráveis planetas espirituais chamados Vaikuṇṭhalokas. Acima de todos eles está Kṛṣṇaloka, ou Goloka Vṛndāvana, onde a trepadeira em crescimento entra ■ repousa aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original. Quando a pessoa alcança os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana, o processo de rega que consiste em ouvir e ler, bem como cantar o santo nome na etapa devocional pura, frutifica, e esses frutos desenvolvidos sob a forma de amor a Deus são tangivelmente saboreados pelo devoto, muito embora ele esteja aqui neste mundo material. Os frutos maduros do amor a Deus são saboreados apenas pelos devotos que sempre se ocupam no processo de rega acima mencionado. Mas o devoto praticante deve sempre ficar atento para que ■ trepadeira que obteve esse crescimento não seja cortada. Portanto, ele deve levar ■ conta as seguintes considerações:

1) A ofensa cometida aos pés de lótus de um devoto puro pode ser comparada a um elefante louco que estraga um belo jardim quando entra neste.

2) A pessoa deve com muito cuidado evitar essas ofensas aos pés de lótus dos devotos puros, assim como para proteger uma trepadeira é preciso levantar uma cerca em toda a sua volta.

3) O fato ■ que, com o processo de rega, algumas ervas daninhas também crescem, e se essas ervas daninhas não forem arrancadas, a alimentação da trepadeira principal, ou ■ trepadeira da *bhakti-yoga*, poderá ser prejudicada.

4) Na verdade, essas ervas daninhas são o gozo material, ■ imersão do eu no Absoluto sem individualidade separada, e muitos outros desejos no campo da religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e emancipação.

5) Existem muitas outras ervas daninhas, tais como ■ desobediência aos princípios das escrituras sagradas, as ocupações desnecessárias, a matança de animais, e anseio de ganho, prestígio e adoração materiais.

6) Se não se toma o devido cuidado, então o processo de rega talvez sirva apenas para ajudar ■ gerar as ervas daninhas, tolhendo o crescimento saudável da trepadeira principal e resultando na não-frutificação do objetivo último: o amor a Deus.

7) O devoto deve portanto ter o cuidado de arrancar ■ diferentes ervas daninhas desde ■ começo. Só então o crescimento saudável da trepadeira principal não será interrompido.

8) E o devoto que toma essa atitude consegue saborear o fruto do amor ■ Deus e assim realmente viver com o Senhor Kṛṣṇa, mesmo nesta vida, e ser capaz de ver o Senhor ■ cada passo.

A perfeição máxima da vida ■ desfrutar a vida constantemente na associação do Senhor, e a pessoa que pode saborear isto não aspira a algum outro gozo temporário do mundo material que é obtido através de algum outro recurso.

VERSO 31

तेनात्मनात्मानमुपैति शान्त-
मानन्दमानन्दमयोऽवसाने ।
एतां गतिं भागवतीं गतो यः
स वै पुनर्नेह विषज्जतेऽङ्ग ॥३१॥

tenātmanātmānam upaiti śāntam
ānandam ānandamayo 'vasāne
etāṁ gatiṁ bhāgavatīṁ gato yaḥ
sa vai punar neha viṣajjate 'ṅga

tena—por este purificado; *ātmanā*—pelo eu; *ātmānam*—a Superalma; *upaiti*—alcança; *śāntam*—repouso; *ānandam*—satisfação; *ānanda-mayaḥ*—sendo naturalmente assim; *avasāne*—estando livre de toda ■ contaminação material; *etām*—esse; *gatim*—destino; *bhāgavatīm*—devocional; *gataḥ*—alcançado por; *yaḥ*—a pessoa; *saḥ*—ela; *vai*—com certeza; *punaḥ*—novamente; *na*—jamais; *iha*—neste mundo material; *viṣajjate*—deixa-se ficar atraída; *aṅga*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Somente ■ alma purificada pode alcançar ■ perfeição, a saber, associar-se com a Personalidade de Deus ■ experimentar

completa bem-aventurança e satisfação em seu estado constitucional. Todo aquele que readquire essa perfeição devocional jamais sente uma nova atração por este mundo material, ao qual ele nunca retorna.

SIGNIFICADO

Neste verso, devemos prestar atenção especial à descrição do *gatiṁ bhāgavatīm*. Imergir nos raios do Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, como deseja o impersonalista *brahmavādī* não é a perfeição *bhāgavatīm*. Os *bhāgavatas* nunca aceitam imergir nos raios impessoais do Senhor, mas sempre desejam a associação pessoal com o Senhor Supremo em um dos planetas espirituais Vaikuṇṭha no céu espiritual. A totalidade do céu espiritual, cuja extensão é tão ampla que o número total de céus materiais corresponde apenas a uma parte insignificante, está repleta de números ilimitados de planetas Vaikuṇṭha. O destino do devoto (o *bhāgavata*) é entrar em um dos planetas Vaikuṇṭha, em cada um dos quais a Personalidade de Deus, em Suas expansões pessoais ilimitadas, desfruta na associação de números ilimitados de devotos puros que Lhe fazem companhia. As almas condicionadas no mundo material, após obterem emancipação mediante o serviço devocional, são promovidas a esses planetas. Mas o número de almas eternamente liberadas é muitíssimo maior que o número de almas condicionadas no mundo material, e as almas eternamente liberadas nos planetas Vaikuṇṭha nunca se interessam em visitar este mundo material miserável.

Os impersonalistas, que desejam imergir na refulgência *brahmajyoti* impessoal do Senhor Supremo mas não fazem nenhuma idéia do serviço devocional amoroso à Sua forma pessoal na manifestação espiritual, podem ser comparados a certas espécies de peixes, que, depois de nascerem nos rios e nos riachos, migram para o grande oceano. Eles não conseguem permanecer indefinidamente no oceano, pois seu impulso por gozo dos sentidos os leva de volta aos rios e riachos para desovar. De modo semelhante, ao frustrarem-se suas tentativas de desfrutar o limitado mundo material, o materialista talvez busque a liberação impessoal, imergindo no Oceano Causal ou na refulgência *brahmajyoti* impessoal. Entretanto, como nem o Oceano Causal nem a refulgência *brahmajyoti* impessoal servem para substituir à altura a associação e ocupação dos sentidos, o impersonalista voltará a cair no limitado mundo material, onde outra vez se enredará

na roda de nascimentos e mortes, arrastado pelo inextinguível desejo de ocupação sensual. Mas todo devoto que entra no reino de Deus após dar a seus sentidos ocupação transcendental em serviço devocional, e que alí se associa com as almas liberadas e a Personalidade de Deus, jamais se deixará atrair pelo ambiente limitado do mundo material.

O *Bhagavad-gītā* (8.15) confirma tudo isso, pois o Senhor diz: "Os *mahātmās* grandiosos, ou os *bhakti-yogīs*, após alcançarem Minha associação, jamais regressam a este mundo material, que é cheio de misérias e impermanente". Portanto, a perfeição máxima da vida é associar-se com Ele, e apenas isto. O *bhakti-yogī*, estando inteiramente ocupado a serviço do Senhor, não sente nenhuma atração por algum outro processo de liberação como *jñāna* ou *yoga*. O devoto puro é um devoto cem por cento do Senhor, e nada mais.

Ainda neste verso, devemos prestar atenção às duas palavras *śāntam* e *ānandam*, que denotam que o serviço devocional ao Senhor pode realmente conceder ao devoto duas importantes bênçãos, a saber, a paz e a satisfação. O impersonalista deseja tornar-se uno com o Supremo, ou em outras palavras, ele quer tornar-se o Supremo. Isto não passa de um mito. Os *yogīs* místicos embaraçam-se com vários poderes místicos e então não têm paz nem satisfação. Logo, nem os impersonalistas nem o *yogī* podem ter verdadeira paz e satisfação, mas o devoto pode tornar-se plenamente pacífico e satisfeito devido à sua associação com o todo completo. Portanto, a imersão no Absoluto ou a aquisição de alguns poderes místicos não são fenômenos que atraem o devoto.

Obter amor por Deus significa libertar-se por completo de todas as outras atrações. A alma condicionada tem muitas aspirações, tais como tornar-se um homem religioso, um homem rico, ou um excelente desfrutador ou tornar-se o próprio Deus, ou tornar-se poderosa como os místicos e operar maravilhas obtendo ou fazendo qualquer coisa, mas todas essas aspirações devem ser rejeitadas pelo devoto em perspectiva que realmente queira reviver seu amor por Deus, amor este que está adormecido. Por meio da perfeição da devoção, o devoto impuro aspira a todas as situações materiais acima mencionadas. Mas o devoto puro não apresenta nenhum vestígio dessas contaminações, que são influências dos desejos materiais, das especulações impessoais e da obtenção de poderes místicos. Pode-se alcançar a fase do amor a Deus através do serviço devocional puro, ou através

de "um escrupuloso trabalho de amor", em prol da Personalidade de Deus, o objeto digno de ser amado pelo devoto.

Para ser mais claro, se alguém quer alcançar a fase de amor a Deus, ele tem de abandonar todos os desejos de gozo material, deve abster-se de adorar algum semideus e precisa dedicar-se a adorar apenas a Suprema Personalidade de Deus. É preciso que ele desista da idéia tola de tornar-se uno com o Senhor e do desejo de ter alguns poderes maravilhosos só para receber a efêmera adoração do mundo. O devoto puro apenas se ocupa em prestar serviço favorável ao Senhor, sem contar com nenhuma recompensa. Isto produzirá amor ao Supremo, ou a fase de *śāntam* e *ānandam*, como se afirma neste verso.

VERSO 32

एते सृती ते नृप वेदगीते
त्वयाभिपृष्टे च सनातने च ।
ये वै पुरा ब्रह्मण आह तुष्ट
आराधितो भगवान् वासुदेवः ॥३२॥

ete sṛtī te nṛpa veda-gīte
tvayābhipṛṣṭe ca sanātane ca
ye vai purā brahmaṇa āha tuṣṭa
ārādhito bhagavān vāsudevaḥ

ete—tudo o que eu descreveu; *sṛtī*—processo; *te*—a ti; *nṛpa*—ó Mahārāja Parīkṣit; *veda-gīte*—de acordo com a versão dos *Vedas;* *tvayā*—por Vossa Majestade; *abhipṛṣṭe*—sendo adequadamente perguntado; *ca*—também; *sanātane*—no que diz respeito à verdade eterna; *ca*—de fato; *ye*—que; *vai*—com certeza; *purā*—antes; *brahmaṇe*—ao Senhor Brahmā; *āha*—disse; *tuṣṭaḥ*—estando satisfeito: *ārādhitaḥ*—sendo adorado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vāsudevaḥ*—Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Vossa Majestade Mahārāja Parīkṣit, fique sabendo que tudo o que descrevi em resposta à sua pergunta apropriada está inteiramente de acordo com a versão dos Vedas, e é verdade eterna. O próprio Senhor Kṛṣṇa descreveu ista Brahmā, que satisfez o Senhor, prestando-Lhe adequada adoração.

SIGNIFICADO

Os dois diferentes métodos para se alcançar o céu espiritual e desse modo emancipar-se de todo o cativeiro material, a saber, seja o processo direto para se alcançar o reino de Deus ou o processo gradual através de outros planetas superiores do Universo, são estabelecidos exatamente de acordo com a versão dos *Vedas*. Dentro deste contexto, as versões védicas são, *yadā sarve pramucyante kāmā ye 'sya hṛdi śritāḥ/ atha martyo 'mṛto bhavaty atra brahma samaśnute* (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 4.4.7) e *te 'rcir abhisambhavanti* (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 6.2.15): "Aqueles que estão livres de todos os desejos materiais, que são doenças do coração, são capazes de conquistar a morte e entrar no reino de Deus através dos planetas Arci". Essas versões védicas corroboram a versão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a qual também é confirmada por Śukadeva Gosvāmī, o qual afirma que a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Vāsudeva, revelou a verdade a Brahmā, a primeira autoridade nos *Vedas*. A sucessão discipular apregoa que o Senhor Kṛṣṇa transmitiu os *Vedas* a Brahmā; Brahmā a Nārada; e Nārada a Vyāsadeva; e depois Vyāsadeva a Śukadeva Gosvāmī e assim por diante. Logo, não há diferença entre as versões de todas as autoridades. A verdade é eterna, e nesse caso não pode surgir nenhuma nova opinião sobre a verdade. Este é o processo de adquirir o conhecimento contido nos *Vedas*. Não é um fenômeno próprio para ser entendido através da erudição literária ou através da interpretação vigente feita pelos eruditos mundanos. Não é preciso acrescentar nem subtrair nada, porque a verdade é a verdade. Afinal de contas, todos terão de aceitar *alguma* autoridade. Para entender algumas verdades científicas, o homem comum aceita a autoridade dos cientistas modernos. O homem comum segue a versão apresentada pelo cientista. Isto significa que o homem comum segue a autoridade. O conhecimento védico também é recebido dessa maneira. O homem comum não pode contestar o que está além do céu ou além do Universo; ele tem de aceitar as versões dos *Vedas* como são compreendidas pela sucessão discipular autorizada. Também no Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā* afirma-se que para compreender o *Gītā* é preciso adotar esse mesmo processo. Se a pessoa não segue

a versão autorizada dos *ācāryas*, ela buscará em vão ■ verdade mencionada nos *Vedas*.

VERSO 33

न ह्यतोऽन्यः शिवः पन्था विशतः संसृताविह ।
वासुदेवे भगवति भक्तियोगो यतो भवेत् ॥३३॥

na hy ato 'nyaḥ śivaḥ panthā
viśataḥ saṁsṛtāv iha
vāsudeve bhagavati
bhakti-yogo yato bhavet

na—nunca; *hi*—decerto; *ataḥ*—além disso; *anyaḥ*—algum outro; *śivaḥ*—auspicioso; *panthāḥ*—meio; *viśataḥ*—vagando; *saṁsṛtau*—no mundo material; *iha*—nesta vida; *vāsudeve*—ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *bhakti-yogaḥ*—serviço devocional direto; *yataḥ*—naquilo que; *bhavet*—pode resultar em.

TRADUÇÃO

Para aqueles que vagueiam no Universo material, o processo de liberação mais auspicioso é aquele que leva ao serviço devocional direto ■ Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como ficará claro no próximo verso, o serviço devocional, ou a *bhakti-yoga* direta é ■ único meio absoluto e auspicioso para libertar-se do domínio exercido pela existência material. Há muitos métodos indiretos para libertar-se das garras da existência material, mas nenhum deles é tão fácil e auspicioso como a *bhakti-yoga*. Os processos de *jñāna* e *yoga* ■ outras disciplinas afins não têm autonomia para liberar aquele que os executa. Tais atividades ajudam ■ pessoa a atingir a fase de *bhakti-yoga* após muitos e muitos anos. No *Bhagavad-gītā* (12.5), afirma-se que aqueles que estão apegados ao aspecto impessoal do Absoluto sujeitam-se a muitos problemas ao tentarem atingir sua meta desejada, e os filósofos empíricos, buscando ■ Verdade Absoluta, após muitos e muitos nascimentos compreendem como é importante saber que Vāsudeva é tudo o que existe (Bg. 7.19).

Quanto aos sistemas de *yoga*, também se diz no *Bhagavad-gītā* (6.47) que entre os místicos que buscam a Verdade Absoluta, aquele que vive sempre ocupado ■ serviço do Senhor é o maior de todos. E a última instrução do *Bhagavad-gītā* (18.66) aconselha ■ rendição plena ao Senhor, afastando-se de todas as outras ocupações ou dos diferentes processos com os quais se alcança a auto-realização ou se liberta do cativeiro material. E ■ finalidade de todos os textos védicos é induzir a pessoa a aceitar de qualquer maneira o transcendental serviço amoroso ao Senhor.

Como já se explicou nas passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam* (Primeiro Canto), ■ *bhakti-yoga* direta ou o método que culmine em *bhakti-yoga*, sem nenhum vestígio de atividades fruitivas, constituem a forma de religião mais elevada. Qualquer outra atividade não passa de desperdício de tempo para o praticante.

Śrīla Śrīdhara Svāmī e todos os outros *ācāryas*, tais como Jīva Gosvāmī, concordam que *bhakti-yoga*, não é apenas fácil, simples, natural e desprovida de problemas, mas também é a única fonte de felicidade para o ser humano.

VERSO 34

भगवान् ब्रह्म कार्त्स्न्येन त्रिरन्वीक्ष्य मनीषया ।
तदध्यवस्यत् कूटस्थो रतिरात्मन् यतो भवेत् ॥३४॥

bhagavān brahma kārtsnyena
trir anvīkṣya manīṣayā
tad adhyavasyat kūṭa-stho
ratir ātman yato bhavet

bhagavān—a grande personalidade Brahmā; *brahma*—os *Vedas*; *kārtsnyena*—com minúcias; *triḥ*—três vezes; *anvīkṣya*—examinou detidamente; *manīṣayā*—com atenção literária; *tat*—isso; *adhyavasyat*—verificou; *kūṭa-sthaḥ*—com concentração mental; *ratiḥ*—atração; *ātman* (*ātmani*)—pela Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; *yataḥ*—com a qual; *bhavet*—assim acontece.

TRADUÇÃO

A grande personalidade Brahmā, com muita atenção ■ concentração mental, estudou os Vedas três vezes, ■ após examiná-los

detidamente, verificou que a atração pela Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é a perfeição máxima da vida.

SIGNIFICADO

Śrī Śukadeva Gosvāmī está se referindo à autoridade védica máxima, o Senhor Brahmā, que é a encarnação qualitativa do Supremo. Os *Vedas* foram transmitidos a Brahmājī no começo da criação material. Para satisfazer a curiosidade de todos os futuros estudantes dos *Vedas,* Brahmājī, embora estivesse designado para ouvir as instruções védicas diretamente da Personalidade de Deus, tal como um erudito, estudou os *Vedas* três vezes, como é em geral o procedimento dos eruditos. Ele estudou com muita atenção, concentrando-se no propósito dos *Vedas,* e após examinar detidamente todo o processo, verificou que tornar-se um devoto puro e imaculado da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é a perfeição máxima de todos os princípios religiosos. E esta é a última instrução do *Bhagavad-gītā* apresentada diretamente pela Personalidade de Deus. Todos os *ācāryas* aceitam essa conclusão védica, e aqueles que rejeitam essa conclusão são apenas *veda-vāda-ratas,* como se explica no *Bhagavad-gītā* (2.42).

VERSO 35

भगवान् सर्वभूतेषु लक्षितः स्वात्मना हरिः ।
दृश्यैर्बुद्ध्यादिभिर्द्रष्टा लक्षणैरनुमापकैः ॥३५॥

bhagavān sarva-bhūteṣu
lakṣitaḥ svātmanā hariḥ
dṛśyair buddhy-ādibhir draṣṭā
lakṣaṇair anumāpakaiḥ

bhagavān—a Personalidade de Deus; *sarva*—todas; *bhūteṣu*—nas entidades vivas; *lakṣitaḥ*—é visível; *sva-ātmanā*—juntamente com o eu; *hariḥ*—o Senhor; *dṛśyaiḥ*—por aquilo que é visto; *buddhi-ādibhiḥ*—pela inteligência; *draṣṭā*—alguém que vê; *lakṣaṇaiḥ*—por diferentes sinais; *anumāpakaiḥ*—pela hipótese.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, está em todo ser vivo juntamente com a alma individual. E podemos perceber e admitir este fato valendo-nos de nossa capacidade visual e de nossa inteligência.

SIGNIFICADO

O argumento geral do homem comum é que se o Senhor não é visível a nossos olhos, como pode alguém render-se a Ele ou prestar-Lhe transcendental serviço amoroso? Para esse homem comum, Śrīla Śukadeva Gosvāmī apresenta aqui uma sugestão prática para que a pessoa saiba perceber o Senhor Supremo através da razão e da percepção. De fato, o Senhor não é percebido através de nossos atuais sentidos materializados, mas quando a pessoa adota na prática uma atitude de serviço que a torna convicta da presença do Senhor, ocorre uma revelação pela misericórdia do Senhor, e esse devoto puro do Senhor sempre pode perceber a presença do Senhor em toda parte. Ele consegue perceber que a inteligência está sob a direção de Paramātmā, a porção plenária da Personalidade de Deus. Mesmo o homem comum não terá muita dificuldade em compreender que Paramātmā faz companhia a todos. O procedimento é o seguinte. A pessoa pode perceber sua auto-identificação e sentir definitivamente que ela existe. Talvez ela não sinta isso mui abruptamente, mas usando um pouco de inteligência, ela poderá sentir que não é o corpo. Ela pode sentir que a mão, a perna, a cabeça, o cabelo e os membros são todos suas partes integrantes corpóreas, mas dentro deste contexto a mão, a perna, a cabeça, etc. não podem ser identificadas com o seu eu. Portanto, pelo simples fato de usar sua inteligência, ela pode distinguir e separar seu eu de outras coisas que vê. Logo, a conclusão natural é que o ser vivo, seja homem seja animal selvagem, é o observador, e além dele, ele vê todas as outras coisas. Então, há uma diferença entre o observador e aquilo que é observado. Ora, usando um pouco a inteligência, também podemos prontamente concordar que o ser vivo que com nossa visão comum vê as coisas além de si mesmo não tem poder de ver ou mover-se independentemente. Todas as nossas ações e percepções corriqueiras dependem de várias formas de energia que a natureza nos fornece em várias combinações. Nossos sentidos de percepção e ação, quer dizer, nossos cinco sentidos de percepção, que são a (1) audição, (2) o tato, (3) a visão, (4) o paladar e (5) o olfato, bem como nossos cinco sentidos de ação, a saber (1) mãos, (2) pernas, (3) fala, (4) órgãos de evacuação e (5) órgãos reprodutivos, e também nossos três sentidos sutis, ou seja (1) mente, (2) inteligência e (3) ego (treze

sentidos ao todo), nos são fornecidos pelos vários arranjos das formas grosseiras ou sutis da energia natural. E é igualmente evidente que os objetos de nossa percepção não passam de produtos das inexauríveis permutas e combinações das formas que a energia natural assume. Como isso prova conclusivamente que o ser vivo comum não tem sob sua dependência o poder de percepção ou de movimento, e como sentimos indubitavelmente nossa existência sendo condicionada pela energia da natureza, concluímos que aquele que vê é o espírito, e que os sentidos bem como os objetos da percepção são materiais. A qualidade espiritual do observador manifesta-se em nossa insatisfação com o estado limitado da existência materialmente condicionada. Essa é a diferença entre o espírito e a matéria. Existem alguns argumentos menos inteligentes de que a matéria desenvolve o poder da visão e movimento como um certo desenvolvimento orgânico, mas esse argumento não pode ser aceito porque não há nenhuma evidência experimental de que a matéria tenha alguma vez produzido uma entidade viva. Não confie em promessas futuras, por mais agradáveis que pareçam. Conversas fiadas sobre o futuro desenvolvimento da matéria em espírito são de fato inconsequentes porque em nenhuma parte do mundo a matéria jamais desenvolveu o poder de ver ou mover-se. Portanto, definitivamente a matéria e o espírito são duas identidades diferentes, e tira essa conclusão quem usa a inteligência. Agora chegamos à etapa segundo a qual as informações que são adquiridas com um pouco de inteligência só podem ser registradas se aceitarmos que alguém usa ou coordena a inteligência. A inteligência orienta como alguma autoridade superior, e sem o uso da inteligência o ser vivo não pode ver ou mover-se ou comer ou fazer qualquer coisa. Quando deixa de tirar proveito da inteligência, a pessoa torna-se um homem retardado, e assim o ser vivo é dependente da inteligência ou da orientação de um ser superior. Essa inteligência é onipenetrante. Todo ser vivo tem sua inteligência, e essa inteligência, sendo a orientação de alguma autoridade superior, é como o pai que dá orientação ao seu filho. A autoridade superior, que está presente e reside dentro de cada ser vivo individual, é o Supereu.

Neste ponto de nossa investigação, podemos considerar a seguinte questão: por um lado, compreendemos que todas as nossas percepções e atividades são condicionadas pelos arranjos da natureza material, no entanto, também costumeiramente sentimos e dizemos: "Estou percebendo" ou "Estou fazendo". Portanto, podemos dizer que nossos sentidos materiais de percepção e ação estão se movendo porque identificamos o eu com o corpo material, e que o princípio superior, o Supereu, está nos orientando e suprindo de acordo com nosso desejo. Tirando proveito da orientação do Supereu sob a forma da inteligência, podemos continuar a estudar e pôr em prática nossa conclusão de que "eu não sou este corpo", ou podemos escolher permanecer com a falsa identificação material, fantasiando-nos de proprietários e autores. Nossa liberdade consiste em orientar nosso desejo para a ignorante e errônea concepção material ou para a verdadeira concepção espiritual. Podemos facilmente alcançar a verdadeira concepção espiritual, reconhecendo o Supereu (Paramātmā) como nosso amigo e guia e harmonizando nossa inteligência com a inteligência superior do Paramātmā. O Supereu e o eu individual são espírito, e portanto o Supereu e o eu individual são qualitativamente unos e distintos da matéria. Mas o Supereu e o eu individual não podem estar em nível de igualdade porque o Supereu dá orientação e inteligência e o eu individual segue a orientação, e assim as ações são adequadamente realizadas. O indivíduo é inteiramente dependente da orientação do Supereu porque a cada passo o eu individual segue tudo o que o Supereu determina o que ele deve ver, ouvir, pensar, sentir, querer, etc.

Em se tratando de bom senso, chegamos à conclusão de que existem três identidades, a saber, matéria, espírito e Superespírito. Ora, se nos dirigimos ao *Bhagavad-gītā*, ou a inteligência védica, podemos entender com maior profundidade que todas as três identidades, a saber, matéria, espírito individual e o Superespírito, são todos dependentes da Suprema Personalidade de Deus. O Supereu é uma representação parcial ou uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* afirma que através apenas de Sua representação parcial, a Suprema Personalidade de Deus exerce domínio sobre todo o mundo material. Deus é grande, e não pode ser um simples supridor dos pedidos dos eus individuais; portanto, o Supereu não pode ser uma completa representação do Eu Supremo, Puruṣottama, a Personalidade de Deus Absoluta. O fato de o eu individual compreender o Supereu indica que ele está no começo da auto-realização, e progredindo nessa auto-realização, ele é capaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus através da inteligência, através da ajuda das escrituras reveladas, e, principalmente, através da graça do Senhor. O *Bhagavad-gītā* é a concepção preliminar acerca

da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a continuação da explicação da ciência do Supremo. Assim, ■ nos fixarmos à nossa determinação e orarmos pela misericórdia do diretor da inteligência que está situado dentro da mesma árvore corpórea, assim como um pássaro pousa com outro pássaro (como explicado nos *Upaniṣads*), na certa o significado da informação revelada nos *Vedas* se tornará claro à nossa visão, e não haverá dificuldade em compreender a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. O homem inteligente, portanto, depois de muitos nascimentos com essa capacidade de usar a inteligência, rende-se aos pés de lótus de Vāsudeva, como confirma o *Bhagavad-gītā* (7.19).

VERSO 36

तस्मात् सर्वात्मना राजन् हरिः सर्वत्र सर्वदा ।
श्रोतव्यः कीर्तितव्यश्च स्मर्तव्यो भगवान्नृणाम् ॥३६॥

tasmāt sarvātmanā rājan
hariḥ sarvatra sarvadā
śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca
smartavyo bhagavān nṛṇām

tasmāt—portanto; *sarva*—toda; *ātmanā*—alma; *rājan*—ó rei; *hariḥ*—o Senhor; *sarvatra*—em toda parte; *sarvadā*—sempre; *śrotavyaḥ*—deve ser ouvido; *kīrtitavyaḥ*—glorificado; *ca*—também; *smartavyaḥ*—ser lembrado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *nṛṇām*—pelo ser humano.

TRADUÇÃO

Ó rei, é portanto essencial que sempre e em toda parte todo ser humano ouça sobre o Senhor Supremo, ■ Personalidade de Deus, glorifique-O ■ lembre-se dEle.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī começa este verso com a palavra *tasmāt*, ou "portanto", porque no verso anterior ele já explicou que ■ único meio auspicioso de salvação é o sublime processo de *bhakti-yoga*. Os devotos praticam diferentes métodos do processo de *bhakti-yoga*,

como ouvir, cantar, lembrar, servir os pés de lótus do Senhor, adorar, orar, prestar serviço com amor, fazer amizade, e oferecer tudo o que possuem. Todos os nove métodos são genuínos, e todos eles, alguns deles ou mesmo só um deles podem produzir o resultado desejado pelo devoto sincero. Mas dentre todos os nove diferentes métodos, o primeiro, a saber, ouvir, é ■ atividade mais importante no processo de *bhakti-yoga*. Sem ouvir suficiente e adequadamente, ninguém pode fazer nenhum progresso através de qualquer um dos métodos que praticar. E quem tem algum interesse em ouvir pode ter às mãos todos os textos védicos, compilados por pessoas autorizadas como Vyāsadeva, que é uma poderosa encarnação do Supremo. E como ficou averiguado que o Senhor é a Superalma de tudo, deve-se portanto ouvi-lO e glorificá-lO sempre e em toda parte. Este é o dever especial do ser humano. Ao deixar de ouvir sobre a onipenetrante Personalidade de Deus, ■ ser humano torna-se uma vítima e passa a ouvir bobagens transmitidas por máquinas feitas pelo homem. As máquinas não são uma perdição porque através delas a pessoa pode lucrar, ouvindo sobre o Senhor, mas como são utilizadas com propósitos ■scusos, estão criando uma rápida degradação no padrão da civilização humana. Aqui se diz que os seres humanos estão incumbidos de ouvir porque ■ escrituras como o *Bhagavad-gītā* ■ o *Śrīmad-Bhāgavatam* são feitas com este propósito. Os seres vivos que não estão na plataforma humana não têm habilidade de ouvir esses textos védicos. Se a sociedade humana entregar-se ao processo de ouvir a literatura védica, ela não se tornará vítima dos sons ímpios vibrados por homens ímpios que degradam os padrões de toda ■ sociedade. A audição é solidificada pelo processo de cantar. Quem ouviu perfeitamente ■ fonte correta adquire convicção sobre a onipenetrante Personalidade de Deus e assim se entusiasma em glorificar o Senhor. Todos os grandes *ācāryas*, como Rāmānuja, Madhva, Caitanya, Sarasvatī Ṭhākura, ou mesmo, em outros países, Maomé, Cristo e outros, glorificaram intensamente o Senhor, cantando sempre e em qualquer lugar. Porque o Senhor é onipenetrante, é essencial glorificá-lO sempre ■ em qualquer parte. No processo de glorificar o Senhor, não deve haver restrição de tempo e espaço. Isto se chama *sanātana-dharma* ou *bhāgavata-dharma*. *Sanātana* significa eterno, sempre e em toda parte. *Bhāgavata* é tudo aquilo que se refere a Bhagavān, o Senhor. O Senhor é ■ mestre de todo o tempo e espaço, e portanto o santo nome do Senhor deve ser ouvido, glorificado e lembrado em toda parte do

mundo. Isto produzirá a paz e prosperidade que a população do mundo deseja tão ansiosamente. A palavra *ca* inclui todos os outros processos ou métodos de *bhakti-yoga,* como se mencionou acima.

VERSO 37

पिबन्ति ये भगवत आत्मनः सतां
कथामृतं श्रवणपुटेषु सम्भृतम् ।
पुनन्ति ते विषयविदूषिताशयं
व्रजन्ति तच्चरणसरोरुहान्तिकम् ॥३७॥

pibanti ye bhagavata ātmanaḥ satāṁ
kathāmṛtaṁ śravaṇa-puṭeṣu sambhṛtam
punanti te viṣaya-vidūṣitāśayaṁ
vrajanti tac-caraṇa-saroruhāntikam

pibanti—que bebem; *ye*—aqueles; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *ātmanaḥ*—do mais querido; *satām*—dos devotos; *kathā-amṛtam*—o néctar das mensagens; *śravaṇa-puṭeṣu*—dentro dos orifícios auditivos; *sambhṛtam*—plenamente repletos; *punanti*—purificam; *te*—seu; *viṣaya*—gozo material; *vidūṣita-āśayam*—poluída meta da vida; *vrajanti*—voltam; *tat*—do Senhor; *caraṇa*—pés; *saroruha-antikam*—para perto do lótus.

TRADUÇÃO

Aqueles que bebem através da recepção auditiva, plenamente repleta com a mensagem nectárea do Senhor Kṛṣṇa, o amado dos devotos, purificam ■ poluída meta da vida, conhecida como gozo material, e assim retornam ■■ Supremo, aos pés de lótus dEle [a Personalidade de Deus].

SIGNIFICADO

Os sofrimentos da sociedade humana devem-se a uma viciosa meta de vida, a saber, assenhorear-se dos recursos materiais. Quanto mais se ocupar em explorar para o gozo dos sentidos os recursos materiais virtuais, tanto mais a sociedade humana se aprisionará na ilusória energia material do Senhor, e assim as aflições do mundo aumentarão ao invés de diminuírem. O Senhor satisfaz as necessidades da

vida humana, fornecendo grãos alimentícios, leite, frutas, madeira, pedra, açúcar, seda, jóias, algodão, sal, água, vegetais, etc. em quantidade suficiente para alimentar ■ sustentar a raça humana do mundo bem como todos os seres vivos em cada planeta dentro do Universo. A fonte supridora é completa, e o ser humano só precisa empregar um pouco de energia para entender suas reais necessidades. Não há necessidade de máquinas e ferramentas ou enormes estruturas de aço para criar na vida confortos artificiais. A vida nunca se torna confortável através de coisas supérfluas, mas apenas quando ela é simples e vivida com pensamento elevado. Śukadeva Gosvāmī sugere aqui como a sociedade humana deve aperfeiçoar ao máximo o pensamento, ■ saber, ouvir suficientemente o *Śrīmad-Bhāgavatam.* Para os homens desta era de Kali, que perderam a perfeita visão da vida, este *Śrīmad-Bhāgavatam* é o archote que os ajuda a ver o caminho verdadeiro. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda teceu comentários sobre o *kathāmṛtam* mencionado neste verso e indicou o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a mensagem nectárea da Personalidade de Deus. Ouvindo constantemente o *Śrīmad-Bhāgavatam,* a poluída meta da vida, a saber, assenhorear-se da matéria, desaparecerá, e a população em geral em todas as partes do mundo será capaz de levar uma vida pacífica, com conhecimento ■ bem-aventurança.

Para o devoto puro do Senhor, quaisquer tópicos relacionados com Seu nome, fama, qualidade, séquito, etc., são deveras agradáveis, ■ porque esses tópicos foram aprovados por grandes devotos como Nārada, Hanumān, Nanda Mahārāja e outros habitantes de Vṛndāvana, com certeza essas mensagens são transcendentais e agradáveis para o coração ■ a alma.

E a pessoa que ouve constantemente as mensagens do *Bhagavad-gītā,* e do *Śrīmad-Bhāgavatam,* aqui recebe de Śrīla Śukadeva Gosvāmī a garantia de que ela alcançará ■ Personalidade de Deus ■ prestar-Lhe-á transcendental serviço amoroso no planeta espiritual chamado Goloka Vṛndāvana, que ■■ parece com uma enorme flor de lótus.

Assim, por intermédio do processo de *bhakti-yoga,* aceito diretamente, como se sugere neste verso, através da suficiente audição da mensagem transcendental do Senhor, a contaminação material é diretamente eliminada sem que seja necessário contemplar a *virāṭ,* ■ concepção impessoal do Senhor. E se através do exercício de *bhakti-yoga* o praticante não consegue se purificar da contaminação material,

ele deve ser um pseudodevoto. Para esse impostor não há remédio para livrar-se do enredamento material.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor situado no coração".*

CAPÍTULO TRÊS

Serviço devocional puro: ■ mudança no coração

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवमेतन्निगदितं पृष्टवान् यद्भवान् मम ।
नृणां यन्म्रियमाणानां मनुष्येषु मनीषिणाम् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ etan nigaditaṁ
pṛṣṭavān yad bhavān mama
nṛṇāṁ yan mriyamāṇānāṁ
manuṣyeṣu manīṣiṇām

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *etat*—tudo isto; *nigaditam*—respondido; *pṛṣṭavān*—como perguntaste; *yat*—o que; *bhavān*—tu; *mama*—a mim; *nṛṇām*—do ser humano; *yat*—alguém; *mriyamāṇānām*—à beira da morte; *manuṣyeṣu*—entre os seres humanos; *manīṣiṇām*—dos homens inteligentes.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Mahārāja Parīkṣit, respondi-te então as perguntas que me fizeste sobre ■ dever do homem inteligente que está à beira da morte.

SIGNIFICADO

Na sociedade humana em todo o mundo, existem milhões e bilhões de homens e mulheres, e quase todos têm inteligência fraca porque conhecem muito pouco a alma espiritual. Quase todos eles fazem sobre ■ vida uma concepção errada, pois se identificam com os corpos materiais grosseiro e sutil, coisas que de fato eles não são. Segundo os cálculos da sociedade humana, eles talvez estejam situados em

diferentes posições superiores e inferiores, mas a pessoa deve saber definitivamente que enquanto não indagar sobre o seu próprio eu situado além do corpo e da mente, todas ■ suas atividades da vida humana serão um completo fracasso. Portanto, entre milhares e milhares de homens, talvez um indague sobre o seu eu espiritual e assim consulte as escrituras reveladas como os *Vedānta-sūtras*, o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Porém, embora leia e ouça essas escrituras, se a pessoa não entra em contato com um mestre espiritual auto-realizado, ela não pode realmente compreender a verdadeira natureza do eu, etc. E dentre milhares e centenas de milhares de pessoas, alguém talvez saiba quem é de fato o Senhor Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.122-123), afirma-se que o Senhor Kṛṣṇa, por Sua misericórdia imotivada, encarnou como Vyāsadeva ■ preparou os textos védicos para serem lidos pela classe de homens inteligentes que pertencem a uma sociedade humana que praticamente ■ esqueceu da relação genuína que ela deve cultivar com Kṛṣṇa. Mesmo essa classe de homens inteligentes pode ter se esquecido de sua relação com o Senhor. Todo o processo de *bhakti-yoga*, portanto, serve para reviver a relação perdida. E é possível revivê-la na forma de vida humana, que só é obtida devido ao ciclo evolutivo que engloba 8.400.000 espécies de vida. A classe de seres humanos inteligentes deve olhar com atenção esta oportunidade. Nem todos os seres humanos são inteligentes, logo, a importância da vida humana nem sempre é compreendida. Portanto, *manīṣiṇām*, que significa "introspectivo", ■ especificamente usado aqui. A pessoa *manīṣiṇām*, como Mahārāja Parīkṣit, deve, portanto, aceitar os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa ■ ocupar-se em pleno serviço devocional, ouvindo, cantando, etc. o santo nome e os passatempos do Senhor, que são todos *hari-kathāmṛta*. Essa ação ■ especialmente recomendada quando a pessoa está se preparando para a morte.

VERSOS 2–7

ब्रह्मवर्चसकामस्तु यजेत ब्रह्मणः पतिम् ।
इन्द्रमिन्द्रियकामस्तु प्रजाकामः प्रजापतीन् ॥ २ ॥
देवीं मायां तु श्रीकामस्तेजस्कामो विभावसुम् ।
वसुकामो वसून् रुद्रान् वीर्यकामोऽथ वीर्यवान् ॥३॥
अन्नाद्यकामस्त्वदितिं स्वर्गकामोऽदितेः सुतान् ।
विश्वान्देवान् राज्यकामः साध्यान्संसाधको विशाम् ॥४॥

आयुष्कामोऽश्विनौ देवौ पुष्टिकाम इलां यजेत् ।
प्रतिष्ठाकामः पुरुषो रोदसी लोकमातरौ ॥ ५ ॥
रूपाभिकामो गन्धर्वान् स्त्रीकामोऽप्सर उर्वशीम् ।
आधिपत्यकामः सर्वेषां यजेत परमेष्ठिनम् ॥ ६ ॥
यज्ञं यजेद् यशस्कामः कोशकामः प्रचेतसम् ।
विद्याकामस्तु गिरिशं दाम्पत्यार्थ उमां सतीम् ॥ ७ ॥

brahma-varcasa-kāmas tu
yajeta brahmaṇaḥ patim
indram indriya-kāmas tu
prajā-kāmaḥ prajāpatīn

devīṁ māyāṁ tu śrī-kāmas
tejas-kāmo vibhāvasum
vasu-kāmo vasūn rudrān
vīrya-kāmo 'tha vīryavān

annādya-kāmas tv aditiṁ
svarga-kāmo 'diteḥ sutān
viśvān devān rājya-kāmaḥ
sādhyān saṁsādhako viśām

āyuṣ-kāmo 'śvinau devau
puṣṭi-kāma ilāṁ yajet
pratiṣṭhā-kāmaḥ puruṣo
rodasī loka-mātarau

rūpābhikāmo gandharvān
strī-kāmo 'psara urvaśīm
ādhipatya-kāmaḥ sarveṣāṁ
yajeta parameṣṭhinam

yajñaṁ yajed yaśas-kāmaḥ
kośa-kāmaḥ pracetasam
vidyā-kāmas tu giriśaṁ
dāmpatyārtha umāṁ satīm

brahma—a absoluta; *varcasa*—refulgência; *kāmaḥ tu*—mas ■ pessoa que tem esse desejo; *yajeta*—adora; *brahmaṇaḥ*—dos *Vedas*; *patim*—o mestre; *indram*—o rei dos céus; *indriya-kāmaḥ tu*—mas a pessoa que deseja fortes órgãos dos sentidos; *prajā-kāmaḥ*—a pessoa que deseja muita progênie; *prajāpatīn*—os Prajāpatis; *devīm*—a deusa; *māyām*—a mestra do mundo material; *tu*—mas; *śrī-kāmaḥ*—a pessoa que deseja beleza; *tejaḥ*—poder; *kāmaḥ*—alguém que tem esse desejo; *vibhāvasum*—o deus do fogo; *vasu-kāmaḥ*—alguém que deseja riqueza; *vasūn*—os semideuses de nome Vasu; *rudrān*—as expansões Rudra do Senhor Śiva; *vīrya-kāmaḥ*—a pessoa que quer ter forte constituição física; *atha*—portanto; *vīryavān*—o poderosíssimo; *anna-adya*—cereais; *kāmaḥ*—a pessoa que tem esse desejo; *tu*— mas; *aditim*—Aditi, mãe dos semideuses; *svarga*—céu; *kāmaḥ*—assim desejando; *aditeḥ sutān*—os filhos de Aditi; *viśvān*—Viśvadeva; *devān*—semideuses; *rājya-kāmaḥ*—aqueles que anseiam por reinos; *sādhyān*—os semideuses Sādhya; *saṁsādhakaḥ*—que satisfazem os desejos; *viśām*—da comunidade mercantil; *āyuḥ-kāmaḥ*—que deseja longa vida; *aśvinau*—os dois semideuses conhecidos como irmãos Aśvinī; *devau*—os dois semideuses; *puṣṭi-kāmaḥ*—a pessoa que deseja adquirir uma compleição muito robusta; *ilām*—a Terra; *yajet*—deve adorar; *pratiṣṭhā-kāmaḥ*—a pessoa que deseja boa fama, ou estabilidade em um posto; *puruṣaḥ*—esses homens; *rodasī*—o horizonte; *loka-mātarau*—e a Terra; *rūpa*—beleza; *abhikāmaḥ*—decididamente desejando; *gandharvān*—os habitantes do planeta Gandharva, que são muito belos e hábeis em cantar; *strī-kāmaḥ*—a pessoa que deseja uma boa esposa; *apsaraḥ urvaśīm*—as garotas de sociedade do reino celestial; *ādhipatya-kāmaḥ*—a pessoa que deseja exercer domínio sobre os outros; *sarveṣām*—todos; *yajeta*—devem adorar; *parameṣṭhinam*—Brahmā, o líder do Universo; *yajñam*—a Personalidade de Deus; *yajet*—deve adorar; *yaśaḥ-kāmaḥ*—alguém que deseja ser famoso; *kośa-kāmaḥ*—a pessoa que deseja um bom saldo bancário; *pracetasam*—o tesoureiro do céu, conhecido como Varuṇa; *vidyā-kāmaḥ tu*—mas alguém que deseja educação; *giriśam*—o senhor dos Himalaias, o Senhor Śiva; *dāmpatya-arthaḥ*—e para amor conjugal; *umām satīm*—a casta esposa do Senhor Śiva, conhecida como Umā.

TRADUÇÃO

A pessoa que deseja absorver-se no brahmajyoti, a refulgência impessoal, deve adorar o mestre dos Vedas [o Senhor Brahmā ou Bṛhaspati, ■ sacerdote erudito]; ■ pessoa que deseja potência sexual deve adorar o rei celestial, Indra; e ■ pessoa que deseja boa progênie deve adorar os grandes progenitores, chamados Prajāpatis. A pessoa que deseja boa fortuna deve adorar Durgādevī, a superintendente do mundo material. Alguém que deseja ser muito poderoso deve adorar o fogo; e alguém que ■ interessa apenas em dinheiro deve adorar os Vasus. A pessoa deve adorar as encarnações Rudra do Senhor Śiva se deseja ser um grande herói. A pessoa que quer ■ grande suprimento de cereais deve adorar Aditi. Alguém que deseja alcançar os planetas celestiais deve adorar os filhos de Aditi. Alguém que deseja um reino mundano deve adorar Viśvadeva, e alguém que quer ter popularidade com a massa em geral da população deve adorar ■ semideus Sādhya. A pessoa que deseja uma longa duração de vida deve adorar os semideuses conhecidos como Aśvinī-kumāras, e ■ pessoa que deseja uma compleição robusta deve adorar a Terra. A pessoa que deseja estabilidade em seu posto deve adorar o horizonte e a Terra. Alguém que deseja ser belo deve adorar ■ belos habitantes do planeta Gandharva, e a pessoa que deseja uma boa esposa deve adorar as Apsarās e as moças de sociedade Urvaśī do reino celestial. A pessoa que deseja exercer domínio sobre os outros deve adorar o Senhor Brahmā, o líder do Universo. Alguém que deseja fama tangível deve adorar ■ Personalidade de Deus, e a pessoa que deseja um bom saldo bancário deve adorar o semideus Varuṇa. Se alguém deseja ser ■ homem deveras erudito, deve adorar o Senhor Śiva, e ■ alguém deseja uma boa relação matrimonial, deve adorar a casta deusa Umā, a esposa do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

A pessoa que deseja um determinado tipo de sucesso presta uma adoração específica. A alma condicionada que vive dentro do âmbito material não pode dominar todas ■ espécies de atividades materiais, mas a pessoa pode exercer considerável influência sobre determinado assunto, adorando um semideus específico, como se menciona acima. Rāvaṇa transformou-se em um homem poderosíssimo, adorando o Senhor Śiva, ■ para satisfazer o Senhor Śiva, costumava oferecer-lhe cabeças decepadas. Pela graça do Senhor Śiva, ele tornou-se tão poderoso que todos os semideuses o temiam, até que finalmente ele desafiou ■ Personalidade de Deus Śrī Rāmacandra e isto foi a sua ruína.

Em outras palavras, todas essas pessoas que querem ganhar alguns ou todos os objetos de gozo material, ou as pessoas materialistas grosseiras, em geral são menos inteligentes, como confirma o *Bhagavad-gītā* (7.20). Lá se afirma que aqueles que estão desprovidos de todo o bom senso, ou aqueles cuja inteligência é retirada pela ilusória energia de *māyā*, desejam alcançar todas as espécies de gozo na vida material, satisfazendo os vários semideuses, ou avançando em civilização material sob o título de progresso científico. O verdadeiro problema da vida no mundo material é resolver a questão do nascimento, morte, velhice e doença. Ninguém quer perder a posição adquirida com o nascimento, ninguém quer defrontar-se com a morte, ninguém quer ser velho ou inválido, e ninguém quer doenças. Mas esses problemas não são resolvidos nem pela graça de qualquer semideus, nem pelo aparente avanço da ciência material. O *Bhagavad-gītā*, bem como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, descrevem que essas pessoas menos inteligentes são desprovidas de toda a sensatez. Śukadeva Gosvāmī disse que dentre as 8.400.000 espécies de entidades vivas, a forma de vida humana é rara e preciosa, e entre esses raros seres humanos, aqueles que são conscientes dos problemas materiais são ainda mais raros, e pessoas ainda mais raras são aquelas conscientes do valor do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que contém as mensagens do Senhor e de Seus devotos puros. A morte é inevitável para todos, inteligentes ou tolos. Mas o Gosvāmī chamou Parīkṣit Mahārāja de *manīṣī*, ou o homem de mente assaz desenvolvida, porque na hora da morte ele largou todo o gozo material e rendeu-se por completo aos pés de lótus do Senhor, ouvindo Suas mensagens narradas pela pessoa certa, Śukadeva Gosvāmī. Mas o desejo de gozo material que cultivam as pessoas atarefadas é condenado. Semelhantes desejos são algo como a embriaguez da degradada sociedade humana. As pessoas inteligentes devem tentar evitar essas aspirações e, ao invés disso, devem buscar a vida permanente, retornando ao lar, retornando ao Supremo.

VERSO 8

धर्मार्थ उत्तमश्लोकं तन्तुः तन्वन् पितॄन् यजेत् ।
रक्षाकामः पुण्यजनानोजस्कामो मरुद्गणान् ॥ ८ ॥

dharmārtha uttama-ślokaṁ
tantuḥ tanvan pitṝn yajet
rakṣā-kāmaḥ puṇya-janān
ojas-kāmo marud-gaṇān

dharma-arthaḥ—para o avanço espiritual; *uttama-ślokam*—o Senhor Supremo ou as pessoas ligadas ao Senhor Supremo; *tantuḥ*—para a progênie; *tanvan*—e para protegê-la; *pitṝn*—os habitantes de Pitṛloka; *yajet*—deve adorar; *rakṣā-kāmaḥ*—a pessoa que deseja proteção; *puṇya-janān*—pessoas piedosas; *ojaḥ-kāmaḥ*—a pessoa que deseja força deve adorar; *marut-gaṇān*—os semideuses.

TRADUÇÃO

A pessoa deve adorar o Senhor Viṣṇu ou Seu devoto para obter avanço espiritual em conhecimento, e para proteger seus herdeiros e promover o avanço de uma dinastia, ela deve adorar os vários semideuses.

SIGNIFICADO

O caminho da religião implica o progresso no caminho do avanço espiritual, em última análise revivendo a eterna relação com o Senhor Viṣṇu em Sua refulgência impessoal, Seu aspecto Paramātmā localizado, e finalmente Seu aspecto pessoal através do avanço espiritual em conhecimento. E a pessoa que quer estabelecer uma boa dinastia e ser feliz no progresso das relações corpóreas temporárias deve refugiar-se nos Pitās e nos semideuses que residem em outros planetas piedosos. Essas diferentes classes de adoradores de diferentes semideuses podem acabar alcançando os respectivos planetas desses semideuses dentro do Universo, mas aquele que alcança os planetas espirituais no *brahmajyoti* obtém a perfeição máxima.

VERSO 9

राज्यकामो मनून् देवान् निर्ऋतिं त्वभिचरन् यजेत् ।
कामकामो यजेत् सोममकामः पुरुषं परम् ॥ ९ ॥

rājya-kāmo manūn devān
nirṛtiṁ tv abhicaran yajet
kāma-kāmo yajet somam
akāmaḥ puruṣaṁ param

rājya-kāmaḥ—qualquer pessoa que deseja um império ou reino; *manūn*—os Manus, semi-encarnações de Deus; *devān*—semideuses; *nirṛtim*—demônios; *tu*—mas; *abhicaran*—desejando vitória sobre o inimigo; *yajet*—deve adorar; *kāma-kāmaḥ*—a pessoa que deseja gozo dos sentidos; *yajet*—deve adorar; *somam*—o semideus chamado Candra; *akāmaḥ*—a pessoa que não precisa satisfazer desejos materiais; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *param*—o Supremo.

TRADUÇÃO

Alguém que deseja exercer domínio sobre ■ reino ■ um império deve adorar os Manus. Alguém que deseja obter vitória sobre o inimigo deve adorar os demônios, e a pessoa que deseja gozo dos sentidos deve adorar a Lua. Mas a pessoa que não deseja nenhum gozo material deve adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para a pessoa liberada, todos os gozos acima enumerados são considerados absolutamente inúteis. Somente aqueles condicionados pelos modos da energia material externa ■ deixam cativar pelas diferentes espécies de gozo material. Em outras palavras, o transcendentalista não precisa satisfazer desejos materiais, ao passo que o materialista tem a necessidade de satisfazer todos os tipos de desejos. O Senhor proclamou que os materialistas, que desejam gozo material e buscam então obter o favor de diferentes semideuses, como se mencionou acima, não controlam seus sentidos e acabam fazendo tolices. Portanto, ninguém deve desejar nenhuma espécie de gozo material, e a pessoa deve ser bastante sensata para adorar ■ Suprema Personalidade de Deus. Os líderes das pessoas insensatas são ainda mais insensatas porque pregam aberta e tolamente que a pessoa pode adorar qualquer forma de semideus ■ obter o mesmo resultado. Esse tipo de pregação não vai apenas de encontro aos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* ■ do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas também é tolo, assim como é tolice alegar que com a compra de qualquer bilhete de viagem pode-se chegar ao mesmo destino. Ninguém pode sair de Déli e chegar a Bombaim, comprando uma passagem para Baroda. Aqui se define claramente que as pessoas impregnadas de diferentes desejos têm diferentes

modos de adoração, mas a pessoa que não tem desejo de gozo material deve adorar o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. E este processo de adoração chama-se serviço devocional. Serviço devocional puro significa serviço ao Senhor sem nenhum vestígio de desejos materiais, incluindo o desejo de atividade fruitiva ■ especulação empírica. Para a satisfação de desejos materiais, pode-se adorar o Senhor Supremo, mas ■ resultado dessa adoração é diferente, como se explicará no próximo verso. De um modo geral, ■ Senhor não satisfaz os desejos de gozo dos sentidos materiais, mas Ele outorga essas bênçãos a Seus adoradores, pois estes acabam chegando ao ponto em que deixam de cultivar desejo de gozo material. A conclusão é que todos devem tornar mínimos os desejos de gozo material, ■ para conseguir isso, a pessoa deve adorar a Suprema Personalidade de Deus, que é descrito aqui como *param*, ou além da matéria. Śrīpāda Śaṅkarācārya também afirmou que *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* o Senhor Supremo está além do envolvimento material.

VERSO 10

अकामः सर्वकामो वा मोक्षकाम उदारधीः ।
तीव्रेण भक्तियोगेन यजेत पुरुषं परम् ॥१०॥

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

akāmaḥ—alguém que transcendeu todos os desejos materiais; *sarva-kāmaḥ*—alguém que tem a soma total dos desejos materiais; *vā*—ou; *mokṣa-kāmaḥ*—alguém que deseja a liberação; *udāra-dhīḥ*—com inteligência ampla; *tīvreṇa*—com muita força; *bhakti-yogena*—através do serviço devocional ao Senhor; *yajeta*—deve adorar; *puruṣam*—o Senhor; *param*—o todo supremo.

TRADUÇÃO

A pessoa de inteligência mais desenvolvida, esteja ela repleta de todos ■ desejos materiais, não tenha nenhum desejo material ou deseje a liberação, deve de todos ■ meios adorar o todo supremo, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é descrito no *Bhagavad-gītā* como *puruṣottama*, ou a Personalidade Suprema. Somente Ele pode conceder liberação aos impersonalistas, absorvendo no *brahmajyoti*, os raios corpóreos do Senhor, esses aspirantes à liberação. O *brahmajyoti* não está separado do Senhor, assim como o refulgente raio solar não é independente do disco do Sol. Portanto, quem deseja imergir no supremo *brahmajyoti* impessoal também deve adorar o Senhor através de *bhakti-yoga*, como se recomenda aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Bhakti-yoga* é especialmente enfatizada aqui como o meio de toda a perfeição. Nos capítulos anteriores, afirmou-se que *bhakti-yoga* é a meta última de *karma-yoga* e de *jñāna-yoga*, e da mesma maneira neste capítulo declara-se enfaticamente que *bhakti-yoga* é a meta última das diferentes variedades de adoração a diferentes semideuses. *Bhakti-yoga*, sendo assim o supremo meio de auto-realização, é aqui recomendada. Todos devem, portanto, adotar com seriedade os métodos de *bhakti-yoga*, muito embora alguém deseje o gozo material ou libertar-se do cativeiro material.

Akāmaḥ é aquele que não tem desejo material. O ser vivo, sendo naturalmente uma parte integrante do todo supremo *puruṣaṁ pūrṇam*, tem como função natural servir o Ser Supremo, assim como as partes integrantes do corpo, ou os membros do corpo, destinam-se naturalmente a servir o corpo completo. Ausência de desejos, portanto, não significa ser inerte como uma pedra, mas que a pessoa é consciente de sua verdadeira posição e assim deseja apenas a satisfação do Senhor Supremo. Em seu *Sandarbha*, Śrīla Jīva Gosvāmī explica essa ausência de desejos como *bhajanīya-parama-puruṣa-sukha-mātra-sva-sukhatvam*. Isso significa que a pessoa deve sentir-se feliz somente experimentando a felicidade do Senhor Supremo. Essa intuição do ser vivo às vezes se manifesta mesmo durante a etapa em que ele está condicionado ao mundo material, e as mentes não desenvolvidas de pessoas menos inteligentes expressam essa intuição sob a forma de altruísmo, filantropia, socialismo, comunismo, etc. No campo mundano procurar fazer o bem aos outros, que vivem na sociedade, comunidade, família, nação ou pertencem à raça humana é uma manifestação parcial do mesmo sentimento original no qual uma entidade viva pura sente felicidade com a felicidade do Senhor Supremo. Esses sentimentos primorosos foram manifestados pelas donzelas de Vrajabhūmi que queriam a felicidade do Senhor. As *gopīs* amavam

ao Senhor e não exigiam nada em troca, e essa é a manifestação perfeita do espírito *akāmaḥ*. O espírito *kāma*, ou o desejo de satisfação pessoal, exibe-se plenamente no mundo material, ao passo que o espírito de *akāmaḥ* manifesta-se plenamente no mundo espiritual.

Quem pensa em tornar-se uno com o Senhor, ou imergir no *brahmajyoti*, também pode estar manifestando o espírito *kāma* se ele deseja sua própria satisfação, libertando-se das misérias materiais. O devoto puro não quer liberação só para aliviar-se das misérias da vida. Mesmo sem a aparente liberação, o devoto puro procura satisfazer o Senhor. Influenciado pelo espírito *kāma*, Arjuna recusou-se a lutar no campo de batalha de Kurukṣetra porque, interessado em sua própria satisfação, queria salvar seus parentes. Mas sendo um devoto puro, ele aceitou a instrução do Senhor e concordou em lutar porque voltou à razão e compreendeu que satisfazer o Senhor, sacrificando sua própria satisfação, era seu dever primordial. Assim, ele tornou-se *akāma*. Esta é a fase perfeita do ser vivo perfeito.

Udāra-dhīḥ aplica-se a alguém que tem uma ampla perspectiva. As pessoas com desejos de gozo material adoram pequenos semideuses, e o *Bhagavad-gītā* (7.20) condena essa inteligência como *hṛta-jñāna*, a inteligência de alguém que perdeu o juízo. Sem a sanção do Senhor Supremo, os semideuses não podem outorgar nada a ninguém. Portanto, a pessoa com visão ampla pode ver que a autoridade última é o Senhor, mesmo quando se refere a benefícios materiais. Nessas circunstâncias, a pessoa com visão ampla, mesmo que deseje gozo material ou liberação, deve passar a adorar diretamente o Senhor. E todos, quer se trate de um *akāma*, *sakāma* ou *mokṣa-kāma*, devem adorar o Senhor com muita diligência. Isso implica que *bhakti-yoga* pode ser perfeitamente praticada sem nenhuma mistura de *karma* e *jñāna*. Assim como o raio solar puro é muito potente e portanto é chamado *tīvra*, do mesmo modo, a *bhakti-yoga* puramente sob a forma de ouvir, cantar, etc. pode ser realizada por toda e qualquer pessoa, não importa qual seja a motivação interna.

VERSO 11

एतावानेव यजतामिह निःश्रेयसोदयः ।
भगवत्यचलो भावो यद् भागवतसंगतः ॥११॥

etāvān eva yajatām
iha niḥśreyasodayaḥ
bhagavaty acalo bhāvo
yad bhāgavata-saṅgataḥ

etāvān—todas essas diferentes espécies de adoradores; *eva*—decerto; *yajatām*—enquanto adoram; *iha*—nesta vida; *niḥśreyasa*—a bênção máxima; *udayaḥ*—desenvolvimento; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *acalaḥ*—firme; *bhāvaḥ*—atração espontânea; *yat*—a qual; *bhāgavata*—devoto puro do Senhor; *saṅgataḥ*—associação.

TRADUÇÃO

Todas as diferentes espécies de adoradores de múltiplos semideuses podem alcançar a máxima bênção perfectiva, que é a espontânea atração firmemente fixa na Suprema Personalidade de Deus, através da exclusiva associação com o devoto puro do Senhor.

SIGNIFICADO

Todas as entidades vivas em diferentes estados de vida dentro da criação material, começando do primeiro semideus, Brahmā, e indo até à pequena formiga, estão condicionadas à lei da natureza material, ou a energia externa do Senhor Supremo. Em seu estado puro, a entidade viva é consciente do fato de que é parte integrante do Senhor, mas quando é lançada no mundo material devido ao seu desejo de assenhorear-se da energia material, ela torna-se condicionada aos três modos da natureza material e então luta para alcançar em sua existência o benefício máximo. Essa luta pela existência é como se a pessoa estivesse seguindo o fogo-fátuo sob o encanto do gozo material. Todos os planos para obter gozo material, seja pela adoração a diferentes semideuses, como se descreve nos versos anteriores deste capítulo, seja pelo avanço modernizado do conhecimento científico sem a ajuda de Deus ou de algum semideus, são apenas ilusórios, pois apesar de todos esses planos para obter felicidade, o ser vivo condicionado dentro do âmbito da criação material nunca pode resolver os problemas da vida, a saber, nascimento, morte, velhice e doença. A história do Universo está repleta desses idealizadores, e muitos reis e imperadores vêm e vão, deixando apenas planejamentos históricos. Mas os problemas básicos da vida permanecem insolúveis apesar de todos os esforços desses planejadores.

Na verdade, a vida humana serve para dar solução aos problemas da vida. Ninguém jamais pode resolver esses problemas, satisfazendo os diferentes semideuses, adotando diferentes modos de adoração, ou empregando o aparente avanço em conhecimento científico sem o auxílio de Deus ou dos semideuses. Embora não se dirijam aos materialistas grosseiros, que pouco se importam com Deus ou com os semideuses, os *Vedas* recomendam a adoração a diferentes semideuses para a conquista de diferentes benefícios, e por conseguinte os semideuses não são falsos nem imaginários. Os semideuses são tão reais como nós, mas são muito mais poderosos, pois estão ocupados no serviço direto ao Senhor, administrando os diferentes departamentos do governo universal. O *Bhagavad-gītā* afirma isto, e menciona os diferentes planetas dos semideuses, incluindo aquele do semideus supremo, o Senhor Brahmā. Os materialistas grosseiros não acreditam na existência de Deus ou dos semideuses. Tampouco acreditam que diferentes planetas são dominados por diferentes semideuses. Eles estão criando um grande impacto porque querem alcançar o corpo celestial mais próximo, Candraloka, ou a Lua, mas mesmo após tanta pesquisa mecânica, eles têm apenas informação muito escassa sobre essa Lua, e apesar de tanta propaganda falsa para vender terra na Lua, os cientistas arrogantes ou materialistas grosseiros não podem viver lá, muito menos podem eles alcançar outros planetas, aliás, nem sequer conseguem contar o número deles. Entretanto, os seguidores dos *Vedas* têm um método diferente de adquirir conhecimento. Eles aceitam na íntegra as afirmações dos textos védicos como autoridade conforme já discutimos no Primeiro Canto, e portanto eles têm pleno conhecimento racional sobre Deus e os semideuses, bem como seus diferentes planetas residenciais, situados dentro do âmbito do mundo material e além do limite do céu material. A escritura védica mais autêntica, aceita pelos grandes *ācāryas* indianos como Śaṅkara, Rāmānuja, Madhva, Viṣṇusvāmī, Nimbārka e Caitanya e estudada por todas as importantes personalidades do mundo, é o *Bhagavad-gītā*, na qual se menciona a adoração aos semideuses e seus respectivos planetas residenciais. O *Bhagavad-gītā* (9.25) afirma:

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Os adoradores dos semideuses alcançam os respectivos planetas dos semideuses, e os adoradores dos antepassados alcançam os planetas dos antepassados. O materialista grosseiro permanece nos diferentes planetas materiais, mas os devotos do Senhor alcançam ■ reino de Deus."

Também o *Bhagavad-gītā* nos informa que todos os planetas dentro do mundo material, incluindo Brahmaloka, são apenas uma manifestação temporária, ■ após um determinado período todos eles são aniquilados. Portanto, os semideuses e seus seguidores são todos aniquilados no período de devastação, mas quem alcança o reino de Deus tem participação permanente na vida eterna. Este ■ o veredicto da literatura védica. Os adoradores dos semideuses têm uma condição que os qualifica mais do que os descrentes porque estão convictos da versão védica, através da qual ficam informados que é benéfico adorar o Senhor Supremo na companhia dos devotos do Senhor. O materialista grosseiro, entretanto, como não tem nenhuma fé na versão védica, permanece eternamente na escuridão, arrastado por uma falsa convicção com base no conhecimento experimental imperfeito, ou a suposta ciência material, que nunca pode chegar ao reino do conhecimento transcendental.

Portanto, enquanto os materialistas grosseiros ou os adoradores dos semideuses temporários não entrarem em contato com um transcendentalista como o devoto puro do Senhor, suas tentativas serão mera perda de energia. Somente pela graça das personalidades divinas, os devotos puros do Senhor, pode alguém alcançar devoção pura, que é ■ perfeição máxima da vida humana. Apenas o devoto puro do Senhor pode mostrar a alguém o caminho correto, a vida progressiva. Por outro lado, o modo de vida materialista, sem nenhuma informação sobre Deus ou sobre os semideuses, bem como a vida ocupada na adoração aos semideuses, em busca de gozos materiais temporários, são diferentes fases de fantasmagoria. Elas também são explicadas com muito esmero no *Bhagavad-gītā*, mas o *Bhagavad-gītā* só pode ser entendido na companhia de devotos puros, e não através de interpretações de políticos ou especuladores filosóficos áridos.

VERSO 12

ज्ञानं यदाप्रतिनिवृत्तगुणोर्मिचक्र-
मात्मप्रसाद उत ■ गुणेष्वसङ्गः ।

कैवल्यसम्मतपथस्त्वथ भक्तियोगः
को निर्वृतो हरिकथासु रतिं न कुर्यात् ॥१२॥

jñānaṁ yad āpratinivṛtta-guṇormi-cakram
ātma-prasāda uta yatra guṇeṣv asaṅgaḥ
kaivalya-sammata-pathas tv atha bhakti-yogaḥ
ko nirvṛto hari-kathāsu ratiṁ na kuryāt

jñānam—conhecimento; *yat*—aquele que; *ā*—até o limite de; *pratinivṛtta*—completamente eliminadas; *guṇa-ūrmi*—as ondas dos modos materiais; *cakram*—redemoinho; *ātma-prasādaḥ*—auto-satisfação; *uta*—ademais; *yatra*—onde há; *guṇeṣu*—aos modos da natureza; *asaṅgaḥ*—nenhum apego; *kaivalya*—transcendental; *sammata*—aprovado; *pathaḥ*—caminho; *tu*—mas; *atha*—portanto; *bhakti-yogaḥ*—serviço devocional; *kaḥ*—quem; *nirvṛtaḥ*—absorto em; *hari-kathāsu*—nos tópicos transcendentais do Senhor; *ratim*—atração; *na*—não; *kuryāt*—irá fazer.

TRADUÇÃO

O conhecimento transcendental relacionado com o Supremo Senhor Hari é conhecimento que produz a completa eliminação das ondas e redemoinhos dos modos materiais. Esse conhecimento traz auto-satisfação porque está livre do apego material, e sendo transcendental, é aprovado pelas autoridades. Quem poderia deixar de sentir-se atraído?

SIGNIFICADO

De acordo com o *Bhagavad-gītā* (10.9), as características dos devotos puros são maravilhosas. Todas as atividades de um devoto puro estão sempre ocupadas a serviço do Senhor, e assim os devotos puros trocam sentimentos de êxtase entre si ■ saboreiam bem-aventurança transcendental. Essa bem-aventurança transcendental é experimentada mesmo ■ etapa da prática devocional (*sādhana-avasthā*), se for devidamente executada sob ■ orientação de um mestre espiritual genuíno. E ■ etapa madura, o sentimento transcendental desenvolvido culmina na percepção da relação específica com o Senhor, a qual é a constituição original da entidade viva (tendo como auge ■ relação

de amor conjugal com o Senhor, que é tida como ■ bem-aventurança transcendental máxima). Então, *bhakti-yoga*, sendo o único meio de compreender Deus, chama-se *kaivalya*. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī cita a versão védica (*eko nārāyaṇo devaḥ, parāvarāṇāṁ parama āste kaivalya-saṁjñitaḥ*) e estabelece que Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, é conhecido como *kaivalya*, e o meio que capacita a pessoa a aproximar-se do Senhor chama-se *kaivalya-panthā*, ou o único meio para alcançar o Supremo. Este *kaivalya-panthā* começa com *śravaṇa*, ou ouvir aqueles tópicos que se relacionam com a Personalidade de Deus, e ouvir esse *hari-kathā* traz como consequência natural a obtenção de conhecimento transcendental, que causa desapego de todos os tópicos mundanos, nos quais o devoto não sente nenhum sabor. Para o devoto, todas as atividades mundanas — sociais e políticas — perdem o atrativo, e no estado maduro esse devoto perde o interesse até mesmo pelo seu próprio corpo, e mais ainda pelos parentes físicos. Nessa situação, a pessoa não se deixa agitar pela ondas dos modos materiais. Existem diferentes modos da natureza material, e todas as atividades mundanas nas quais o homem comum está muito interessado, ou nas quais participa, deixam de exercer qualquer atração sobre o devoto. Esse estado de coisas é aqui descrito como *pratinivṛtta-guṇormi*, e é possível através de *ātma-prasāda*, ou completa auto-satisfação sem nenhum vínculo material. O devoto primoroso do Senhor chega a esta fase através do serviço devocional, mas apesar de sua posição elevada, para a satisfação do Senhor ele pode voluntariamente desempenhar o papel de um pregador da glória do Senhor ■ harmonizar tudo com o serviço devocional, mesmo o interesse mundano, só para dar aos neófitos a oportunidade de transformarem em bem-aventurança transcendental o interesse mundano. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu essa ação do devoto puro como *nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate*. Até mesmo as atividades mundanas em sintonia com o serviço ao Senhor também são tidas como transcendentais ou afazeres *kaivalya* que são sancionados.

VERSO 13

शौनक उवाच
इत्यभिव्याहृतं राजा निशम्य भरतर्षभः ।
किमन्यत्पृष्टवान् भूयो वैयासकिमृषिं कविम् ॥१३॥

śaunaka uvāca
ity abhivyāhṛtaṁ rājā
niśamya bharatarṣabhaḥ
kim anyat pṛṣṭavān bhūyo
vaiyāsakim ṛṣiṁ kavim

śaunakaḥ uvāca—Śaunaka disse; *iti*—assim; *abhivyāhṛtam*—tudo o que foi falado; *rājā*—o rei; *niśamya*—ouvindo; *bharata-ṛṣabhaḥ*—Mahārāja Parīkṣit; *kim*—que; *anyat*—mais; *pṛṣṭavān*—ele lhe perguntou; *bhūyaḥ*—novamente; *vaiyāsakim*—ao filho de Vyāsadeva; *ṛṣim*—uma pessoa versada; *kavim*—poética.

TRADUÇÃO

Śaunaka disse: O filho de Vyāsadeva, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, era um sábio altamente erudito e conseguia dar às coisas uma descrição poética. Que Mahārāja Parīkṣit voltou ■ perguntar-lhe após ouvir tudo o que ele dissera?

SIGNIFICADO

O devoto puro do Senhor automaticamente desenvolve todas as qualidades divinas, e alguns dos aspectos proeminentes dessas qualidades são os seguintes: ele é bondoso, pacífico, veraz, equânime, impecável, magnânimo, meigo, limpo, não possui nada, um benquerente de todos, satisfeito, rendido ■ Kṛṣṇa, sem anseios, simples, fixo, autocontrolado, um comedor equilibrado, ajuizado, cortês, sem orgulho, grave, compassivo, amistoso, *poético*, hábil e silencioso. Dentre esses vinte e seis aspectos proeminentes de um devoto, como descreve Kṛṣṇadāsa Kavirāja em ■ *Caitanya-caritāmṛta*, sua qualificação poética é especialmente mencionada aqui em relação ■ Śukadeva Gosvāmī. A apresentação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que foi por ele recitado é a contribuição poética máxima. Ele era um sábio erudito auto-realizado. Em outras palavras, ele era um poeta entre os sábios.

VERSO ■

एतच्छुश्रूषतां विद्वन् सूत नोऽर्हसि भाषितुम् ।
कथा हरिकथोदर्काः सतां स्युः सदसि ध्रुवम् ॥१४॥

etac chuśrūṣatāṁ vidvan
sūta no 'rhasi bhāṣitum
kathā hari-kathodarkāḥ
satāṁ syuḥ sadasi dhruvam

etat—isso; *śuśrūṣatām*—daqueles que estão ansiosos para ouvir; *vidvan*—ó erudito; *sūta*—Śuta Gosvāmī; *naḥ*—a nós; *arhasi*—possas assim fazer; *bhāṣitum*—só para explicá-los; *kathāḥ*—tópicos; *hari-kathā-udarkāḥ*—resultam nos tópicos do Senhor; *satām*—dos devotos; *syuḥ*—podem ser; *sadasi*—na assembléia de; *dhruvam*—na certa.

TRADUÇÃO

Ó erudito Sūta Gosvāmī! Por favor, continua a explicar-nos esses tópicos porque estamos todos ansiosos para ouvir. Além disso, tópicos que acabam provocando comentários sobre o Senhor Hari na certa devem ser discutidos na assembléia dos devotos.

SIGNIFICADO

Como já mencionamos acima, citando o *Bhakti-rāsamṛta-sindhu* de Rūpa Gosvāmī, até mesmo as coisas mundanas, ■ estiverem em harmonia com o serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, são aceitas como transcendentais. Por exemplo, as histórias épicas do *Rāmāyaṇa* e do *Mahābhārata*, que são especificamente recomendadas para as classes menos inteligentes (mulheres, *śūdras* e filhos indignos das castas superiores), também são aceitas como literatura védica porque são compiladas em relação com as atividades do Senhor. O *Mahābhārata* ■ aceito como a quinta divisão dos *Vedas* que classicamente apresentam quatro divisões, a saber, *Sāma, Yajur, Ṛg* e *Atharva*. Os menos inteligentes não aceitam o *Mahābhārata* como parte dos *Vedas*, mas os grandes sábios e autoridades aceitam-no como a quinta divisão dos *Vedas*. O *Bhagavad-gītā* também faz parte do *Mahābhārata*, e nele o Senhor fornece muitas instruções para a classe de homens menos inteligentes. Alguns homens menos inteligentes dizem que o *Bhagavad-gītā* não se destina aos chefes de família, mas esses homens tolos ■ esquecem de que o *Bhagavad-gītā* foi explicado a Arjuna, um *gṛhastha* (homem de família), e falado pelo Senhor em Seu papel de *gṛhastha*. Logo, o *Bhagavad-gītā*, embora contenha a alta filosofia da sabedoria védica, está ao alcance dos iniciantes na ciência transcendental, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é para graduados e pós-graduados na ciência

transcendental. Portanto, textos como o *Mahābhārata*, os *Purāṇas* e outras escrituras semelhantes que estão repletas dos passatempos do Senhor, são todas escrituras transcendentais, e os grandes devotos devem reunir-se para comentá-las cheios de confiança.

A dificuldade é que esses textos, quando discutidos por homens profissionais, parecem literatura mundana como histórias ou épicos porque existem muitos fatos ■ figuras históricos. Por conseguinte, aqui se diz que essas escrituras devem ser discutidas na assembléia de devotos. Enquanto não forem discutidas pelos devotos, essas escrituras não poderão ser saboreadas pela classe de homens superiores. Logo, a conclusão ■ que em última análise o Senhor não é impessoal. Ele é a Pessoa Suprema e executa Suas próprias atividades. Ele é o líder de todas as entidades vivas e desce por Sua vontade e através de Sua energia pessoal para resgatar ■ almas caídas. Assim, Ele age exatamente como os líderes sociais, políticos ou religiosos. Porque esses papéis acabam provocando comentários sobre os tópicos do Senhor, todos esses tópicos preliminares também são transcendentais. Este ■ o processo de espiritualizar as atividades cívicas da sociedade humana. Os homens têm propensões a estudar história e muitos outros textos mundanos — fábulas, ficção, dramas, revistas, jornais, etc. —, então, é preciso que essas histórias se harmonizem com o transcendental serviço ao Senhor, e todos eles procurarão os tópicos saboreados por todos os devotos. A propaganda de que o Senhor é impessoal, de que Ele não executa atividades e de que Ele é uma pedra bruta sem qualquer nome e forma encorajou as pessoas a tornarem-se demônios ímpios e infiéis, e quanto mais eles se desviam das atividades transcendentais do Senhor, tanto mais eles ficam afeitos às atividades mundanas que apenas limpam o caminho que os leva ao inferno ao invés de ajudá-los a voltar ao lar, voltar ao Supremo.*

---

*Mesmo há cinquenta anos, a estrutura social de todos os indianos era organizada de tal modo que eles não liam nenhuma literatura que não estivesse relacionada com as atividades do Senhor. Eles não apresentavam nenhum drama não relacionado com o Senhor. Eles não organizavam uma festa ou cerimônia não ligada ao Senhor. Tampouco visitavam um lugar que não fosse sagrado ■ santificado pelos passatempos do Senhor. Portanto, até mesmo ■ aldeão comum falava sobre o *Rāmāyaṇa* ■ o *Mahābhārata*, o *Gītā* e o *Bhāgavatam*, desde sua tenra infância. Mas, por influência da era de Kali, eles foram arrastados ■ civilização de cães e porcos, entregando-se ao seu ganha-pão sem nenhum interesse pelo conhecimento transcendental.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com a história dos Pāṇḍavas (necessariamente repleta de atividades políticas e sociais), e no entanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* é tido como o *Pāramahaṁsa-saṁhitā*, ■ a literatura védica destinada ao transcendentalista mais elevado, ■ descreve o *paraṁ jñānam*, o conhecimento transcendental máximo. Todos os devotos puros do Senhor são *paramahaṁsas*, e são como cisnes, que conhecem a arte de extrair leite de uma mistura de leite ■ água.

VERSO 15

स वै भागवतो राजा पाण्डवेयो महारथः ।
बालक्रीडनकैः क्रीडन् कृष्णक्रीडां य आददे ॥१५॥

sa vai bhāgavato rājā
pāṇḍaveyo mahā-rathaḥ
bāla-krīḍanakaiḥ krīḍan
kṛṣṇa-krīḍāṁ ya ādade

saḥ—ele; *vai*—decerto; *bhāgavataḥ*—um grande devoto do Senhor; *rājā*—Mahārāja Parīkṣit; *pāṇḍaveyaḥ*—neto dos Pāṇḍavas; *mahā-rathaḥ*—um grande lutador; *bāla*—quando era uma criança; *krīḍana-kaiḥ*—com bonecos de brinquedo; *krīḍan*—brincando; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *krīḍām*—atividades; *yaḥ*—quem; *ādade*—aceitava.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, o neto dos Pāṇḍavas, desde sua tenra infância foi um grande devoto do Senhor. Mesmo quando brincava com bonecos, ele costumava adorar o Senhor Kṛṣṇa, imitando ■ adoração à Deidade da família.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (6.41), afirma-se que mesmo ■ pessoa que fracassou no desempenho adequado da prática de *yoga* ganha a oportunidade de nascer na casa de *brāhmaṇas* devotados ou nas casas de homens ricos, como os reis *kṣatriyas* ou mercadores abastados. Mas Mahārāja Parīkṣit estava num plano superior porque fora um grande devoto do Senhor desde seu nascimento anterior, e por isso nasceu em uma família imperial dos Kurus, e especialmente a dos Pāṇḍavas. Assim, desde o próprio início de sua infância ele teve em sua própria

família a oportunidade de obter conhecimento íntimo sobre o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Todos os Pāṇḍavas, sendo devotos do Senhor, com certeza veneravam as Deidades da família, praticando adoração no palácio real. As crianças que aparecem nessas famílias afortunadamente em geral imitam essa adoração às Deidades, mesmo em seus folguedos infantis. Por graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa, tivemos a oportunidade de nascer em uma família vaiṣṇava, e em nossa infância imitávamos ■ adoração ao Senhor Kṛṣṇa, imitando nosso pai. Sob todos os aspectos, nosso pai nos encorajava a observar todas as solenidades, tais como as cerimônias de Ratha-yātrā e Dola-yātrā, e costumava gastar dinheiro liberalmente para distribuir *prasāda* entre nós ■ nossos amigos de infância. Nosso mestre espiritual, que também nasceu em ■ família vaiṣṇava, recebeu de seu grande pai vaiṣṇava, Ṭhākura Bhaktivinoda, todas as inspirações. Este é o processo de todas as afortunadas famílias vaiṣṇavas. A célebre Mīrā Bāī era uma inabalável devota que adorava o Senhor Kṛṣṇa como a gloriosa pessoa que ergueu a colina de Govardhana.

A história da vida de muitos desses devotos é quase a mesma porque sempre há simetria entre os primórdios das vidas de todos os grandes devotos do Senhor. De acordo com Jīva Gosvāmī, Mahārāja Parīkṣit deve ter ouvido sobre os passatempos infantis que o Senhor Kṛṣṇa desempenhou em Vṛndāvana, pois costumava imitar os passatempos enquanto brincava com seus amigos de infância. De acordo com Śrīdhara Svāmī, Mahārāja Parīkṣit costumava imitar a adoração que os membros mais velhos prestavam à Deidade da família. Śrīla Viśvanātha Cakravartī também confirma o ponto de vista de Jīva Gosvāmī. Assim, aceitando qualquer um deles, chega-se à conclusão de que Mahārāja Parīkṣit tinha inclinação natural pelo Senhor Kṛṣṇa desde ■ tenra infância. Ele talvez tenha imitado qualquer uma dessas atividades, ■ todas elas estabelecem que desde sua tenra infância ele possuía grande devoção, ■ sintoma de um *mahā-bhāgavata*. Esses *mahā-bhāgavatas* são chamados *nitya-siddhas*, ou almas liberadas desde o nascimento. Mas também há outros, que talvez não sejam liberados desde o nascimento, mas que através da associação desenvolvem uma tendência para o serviço devocional, e eles são chamados *sādhana-siddhas*. Em última análise, não há diferença entre os dois, e assim ■ conclusão é que qualquer pessoa pode tornar-se um *sādhana-siddha*, um devoto do Senhor, bastando associar-se com os devotos puros. O exemplo concreto é nosso grande mestre espiritual

Śrī Nārada Muni. Em sua vida anterior, ele foi um simples filho de uma criada, mas através da associação com grandes devotos tornou-se um devoto do Senhor cujo padrão é único na história do serviço devocional.

VERSO 16

वैयासकिश्च भगवान् वासुदेवपरायणः ।
उरुगायगुणोदाराः सतां स्युर्हि समागमे ॥१६॥

vaiyāsakiś ca bhagavān
vāsudeva-parāyaṇaḥ
urugāya-guṇodārāḥ
satāṁ syur hi samāgame

vaiyāsakiḥ—o filho de Vyāsadeva; *ca*—também; *bhagavān*—pleno de conhecimento transcendental; *vāsudeva*—Senhor Kṛṣṇa; *parāyaṇaḥ*—apegado a; *urugāya*—da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, que ■ glorificado por grandes filósofos; *guṇa-udārāḥ*—grandes qualidades; *satām*—dos devotos; *syuḥ*—deve ter sido; *hi*—com efeito; *samāgame*—pela presença de.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī, ■ filho de Vyāsadeva, também era pleno de conhecimento transcendental e era um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, filho de Vasudeva. Logo, deve ter havido debates sobre o Senhor Kṛṣṇa, que é glorificado por grandes filósofos e ■ companhia de grandes devotos.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *satām* é muito importante. *Satām* refere-se aos devotos puros, que têm apenas o desejo de servir ao Senhor. Só na associação desses devotos, as glórias transcendentais do Senhor Kṛṣṇa são adequadamente discutidas. O Senhor diz que todos os Seus tópicos são plenos de significado espiritual, ■ quando a pessoa passa a ouvir sobre ele na companhia de *satām*, com certeza ela sente a grande potência e então automaticamente atinge a fase de vida devocional. Como já se descreveu, desde seu próprio nascimento, Mahārāja Parīkṣit era um grande devoto do Senhor, e o mesmo fenômeno

aconteceu com Śukadeva Gosvāmī. Ambos estavam no mesmo nível, embora parecesse que Mahārāja Parīkṣit era um grande rei afeito às prerrogativas reais, ■ passo que Śukadeva Gosvāmī era um típico renunciante do mundo, tanto que ele sequer cobria seu corpo com uma roupa. À primeira vista, tinha-se a impressão de que Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī pareciam opostos, mas basicamente ambos ■ imaculados devotos puros do Senhor. Quando tais devotos se reúnem, os únicos tópicos são as discussões sobre as glórias do Senhor, ou *bhakti-yoga*. Também no *Bhagavad-gītā*, quando havia conversas entre o Senhor e Seu devoto Arjuna, não poderia haver algum tópico diferente da *bhakti-yoga*, por mais que os eruditos mundanos possam especular sobre isso a seu próprio modo. O uso da palavra *ca* após *vaiyāsakiḥ* sugere, de acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī, que Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit eram da mesma categoria, fato este há muito estabelecido, embora um estivesse desempenhando o papel de mestre e o outro, o papel de discípulo. Como o Senhor Kṛṣṇa é ■ centro dos tópicos, a palavra *vāsudeva-parāyaṇaḥ*, ou "devoto de Vāsudeva", sugere devoto do Senhor Kṛṣṇa, a meta comum. Embora muitos outros estivessem reunidos no lugar onde Mahārāja Parīkṣit jejuava, a conclusão natural é que o único tópico era a glorificação do Senhor Kṛṣṇa, porque o principal orador era Śukadeva Gosvāmī e o principal membro da audiência era Mahārāja Parīkṣit. Logo, ■ *Śrīmad-Bhāgavatam*, tendo sido falado e ouvido pelos dois principais devotos do Senhor, é apenas para a glorificação do Senhor Supremo, ■ Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 17

आयुर्हरति वै पुंसामुद्यन्नस्तं च यन्नसौ ।
तस्यर्ते यत्क्षणो नीत उत्तमश्लोकवार्तया ॥१७॥

āyur harati vai puṁsām
udyann astaṁ ca yann asau
tasyarte yat-kṣaṇo nīta
uttama-śloka-vārtayā

āyuḥ—duração de vida; *harati*—diminui; *vai*—decerto; *puṁsām*—das pessoas; *udyan*—nascendo; *astam*—se pondo; *ca*—também; *yan*—movendo-se; *asau*—o Sol; *tasya*—de alguém que glorifica o Senhor;

ṛte—exceto; *yat*—por quem; *kṣaṇaḥ*—tempo; *nītaḥ*—utilizado; *uttama-śloka*—a excelente Personalidade de Deus; *vārtayā*—nos tópicos sobre.

TRADUÇÃO

Nascendo e se pondo, o Sol diminui a duração de vida de todos, exceto daquele que utiliza o tempo discutindo tópicos sobre a excelente Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este verso confirma indiretamente como é deveras importante utilizar a forma de vida humana para compreender através da aceleração do serviço devocional a relação que rompemos com o Senhor Supremo. O tempo e a maré não esperam por ninguém. Logo, o tempo indicado pelo nascer do sol e pelo pôr do sol será desperdiçado se não for devidamente utilizado para compreender a identificação dos valores espirituais. Mesmo o desperdício de uma fração da duração de vida não pode ser compensado com nenhuma quantidade de ouro. A entidade viva (*jīva*) simplesmente recebe a vida humana para que possa compreender sua identidade espiritual e sua permanente fonte de felicidade. O ser vivo, especialmente o ser humano, busca a felicidade porque a felicidade é a situação natural da entidade viva. Mas ele inutilmente busca a felicidade na atmosfera material. Constitucionalmente, o ser vivo é uma centelha espiritual do todo completo, e ele pode sentir felicidade perfeita quando executa atividades espirituais. O Senhor é o espírito totalmente completo, e Seu nome, forma, qualidades, passatempos, séquito e personalidade são todos idênticos a Ele. Quando a pessoa entra em contato com qualquer uma dessas energias do Senhor através do canal adequado, o serviço devocional, abre-se imediatamente a porta da perfeição. No *Bhagavad-gītā* (2.40), com as seguintes palavras o Senhor explicou esse contato: "Os esforços empreendidos no serviço devocional nunca são frustrados. Tampouco há algum fracasso. Dar um pequeno início a essas atividades é suficiente até mesmo para liberar uma pessoa do grande oceano dos temores materiais". Assim como uma droga assaz potente injetada intravenosamente age de imediato em todo o corpo, os tópicos transcendentais do Senhor, injetados através do ouvido do devoto puro do Senhor, podem agir com muita eficiência. Compreender as mensagens transcendentais que são ouvidas implica em compreensão total, assim como a frutificação de uma parte de uma árvore implica na

frutificação de todas as outras partes. Essa compreensão conseguida num momento de companhia de devotos puros como Śukadeva Gosvāmī prepara a pessoa para uma vida de completa eternidade. E assim o Sol não consegue roubar do devoto puro sua duração de vida, visto que ele está constantemente ocupado no serviço devocional ao Senhor, purificando sua existência. A morte é um sintoma da infecção material do ser vivo eterno; somente devido à infecção material é que a entidade viva eterna está sujeita à lei do nascimento, morte, velhice e doença.

A caridade e outros processos materialistas de atividades piedosas são recomendados nos *smṛti-śāstras*, como cita Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. O dinheiro dado em caridade à pessoa digna garante um saldo bancário na próxima vida. Recomenda-se que essa caridade deva ser dada a um *brāhmaṇa*. Se o dinheiro é dado em caridade a um não-*brāhmaṇa* (sem qualificação bramínica), ele é devolvido na próxima vida na mesma proporção. Se ele é dado em caridade a um *brāhmaṇa* semi-educado, mesmo nesse caso o dinheiro é devolvido em dobro. Se o dinheiro é dado em caridade a um *brāhmaṇa* erudito e plenamente qualificado, ele é devolvido em uma quantia centenas e milhares de vezes maior, e se o dinheiro é dado a um *veda-pāraga* (alguém que de fato entendeu o caminho dos *Vedas*), ele é devolvido ilimitadas vezes o seu valor original. O fim último do conhecimento védico é a compreensão acerca da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, como afirma o *Bhagavad-gītā* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Há uma garantia de que o dinheiro dado em caridade será devolvido em diferentes proporções. Do mesmo modo, passar um momento na companhia de um devoto puro, ouvindo e cantando as mensagens transcendentais do Senhor, garante perfeitamente a vida eterna, o retorno ao lar, o retorno ao Supremo. *Mad-dhāma gatvā punar janma na vidyate.* Em outras palavras, o devoto do Senhor tem garantida a vida eterna. O fato de o devoto envelhecer ou adoecer na vida atual é apenas um ímpeto que o empurra para essa vida eterna que lhe está garantida.

VERSO 18

तरवः किं न जीवन्ति भस्त्राः किं न श्वसन्त्युत ।
न खादन्ति न मेहन्ति किं ग्रामे पशवोऽपरे ॥१८॥

taravaḥ kiṁ na jīvanti
bhastrāḥ kiṁ na śvasanty uta
na khādanti na mehanti
kiṁ grāme paśavo 'pare

taravaḥ—as árvores; *kim*—acaso; *na*—não; *jīvanti*—vivem; *bhastrāḥ*—fole; *kim*—acaso; *na*—não; *śvasanti*—respira; *uta*—também; *na*—não; *khādanti*—comem; *na*—não; *mehanti*—ejaculam sêmen; *kim*—acaso; *grāme*—na localidade; *paśavaḥ*—ser vivo animalesco; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Acaso as árvores não vivem? Acaso o fole do ferreiro não respira? E ao redor de todos nós, acaso os animais selvagens não comem e ejaculam sêmen?

SIGNIFICADO

O homem materialista da era moderna alegará que a vida, ou parte dela, nunca se destina à discussão de argumentos teosóficos ou teológicos. A duração máxima da vida deve servir para comer, beber, fazer sexo, divertir-se e desfrutar. O homem moderno quer viver para sempre através do avanço da ciência material, e existem muitas teorias tolas para prolongar a vida, dando-lhe a duração máxima. Mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que a vida não se destina ao suposto desenvolvimento econômico ou avanço da ciência materialista, que estimulam a filosofia hedonista, que se resume a comer, acasalar-se, beber e divertir-se. A vida destina-se unicamente à *tapasya*, a purificar a existência para que a pessoa possa entrar na vida eterna logo após o término da forma de vida humana.

Os materialistas querem prolongar a vida o máximo possível porque não têm informação sobre a próxima vida. Eles querem obter todos os confortos nesta vida atual porque pensam definitivamente que não há vida após a morte. Esta ignorância sobre a eternidade do ser vivo e a mudança de corpos a que todos se sujeitam no mundo material tem causado estragos na estrutura da sociedade humana moderna. Consequentemente, existem muitos problemas, multiplicados pelos vários planos do homem modernizado. Os planos para resolver os problemas da sociedade têm apenas agravado os problemas. Mesmo que fosse possível viver mais de cem anos, isto necessariamente não

implicaria no avanço da civilização humana. O *Bhāgavatam* diz que certas árvores vivem centenas e milhares de anos. Em Vṛndāvana, existe uma árvore de tamarindo (o local é conhecido como Imlitala) que segundo se afirma, existe desde a época do Senhor Kṛṣṇa. No jardim botânico de Calcutá existe uma figueira-de-bengala que se calcula ter mais de quinhentos anos, e existem muitas dessas árvores no mundo todo. Svāmī Śaṅkarācārya viveu apenas trinta e dois anos, e o Senhor Caitanya viveu quarenta e oito anos. Acaso isso significa que as longas vidas das árvores acima mencionadas são mais importantes que as vidas de Śaṅkara ou Caitanya? Vida longa sem valor espiritual não é muito importante. Alguém talvez duvide que as árvores tenham vida porque elas não respiram. Mas cientistas modernos como Bose já provaram que existe vida nas plantas, logo, a respiração não é sinal de verdadeira vida. O *Bhāgavatam* diz que o fole do ferreiro respira bem profundamente, mas isso não significa que o fole tenha vida. O materialista argumentará que a vida na árvore e a vida no homem não podem ser comparadas porque a árvore não pode gozar a vida, comendo pratos saborosos ou desfrutando do intercurso sexual. Em resposta a isto, o *Bhāgavatam* pergunta se outros animais como os cães e os porcos, que vivem na mesma aldeia com os seres humanos, não comem e gozam de vida sexual. Ao referir-se especificamente a "outros animais", o *Śrīmad-Bhāgavatam* deixa claro que as pessoas que estão simplesmente ocupadas em planejar um melhor tipo de vida animal, consistindo em comer, respirar e acasalar-se, também são animais em forma de seres humanos. Uma sociedade formada desses animais polidos não pode beneficiar a humanidade sofredora, pois um animal pode facilmente ferir outro animal, mas raramente pode fazer-lhe o bem.

VERSO 19

श्वविड्वराहोष्ट्रखरैः संस्तुतः पुरुषः पशुः ।
न यत्कर्णपथोपेतो जातु नाम गदाग्रजः ॥१९॥

śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ
saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ
na yat-karṇa-pathopeto
jātu nāma gadāgrajaḥ

śva—um cão; *viṭ-varāha*—o porco da aldeia, que come excremento; *uṣṭra*—o camelo; *kharaiḥ*—e pelos asnos; *saṁstutaḥ*—perfeitamente louvada; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *paśuḥ*—animal; *na*—nunca; *yat*—dele; *karṇa*—ouvido; *patha*—caminho; *upetaḥ*—alcançado; *jātu*—em tempo algum; *nāma*—o santo nome; *gadāgrajaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, que elimina todos os males.

TRADUÇÃO

Homens que são como cães, porcos, camelos e asnos louvam aqueles homens que nunca ouvem os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, aquele que elimina todos os males.

SIGNIFICADO

A massa geral da população, enquanto não for sistematicamente treinada à desenvolver um padrão superior de vida em valores espirituais, não passará de animais, e neste verso ela foi especificamente posta no mesmo nível dos cães, porcos, camelos e asnos. A educação universitária moderna praticamente prepara a pessoa para adquirir uma mentalidade de cachorro com a qual ela se coloca a serviço de um grande amo. Após concluir uma suposta educação, as pessoas aparentemente educadas andam de porta em porta como cães, pedindo algum tipo de serviço, e a maior parte delas é dispensada, informada de que não há vagas. Assim como os cães são animais desprezíveis que servem ao amo fielmente em troca de algumas migalhas de pão, o indivíduo serve fielmente a seu amo sem receber uma recompensa condigna.

As pessoas que não selecionam seu alimento e que comem todas as espécies de imundície são comparadas a porcos. Os porcos são muito interessados em comer excremento. Assim, o excremento é uma classe de alimento para um determinado tipo de animal. E mesmo as pedras servem de comestíveis para um tipo específico de animal ou ave. Mas o ser humano não se destina a comer toda e qualquer coisa; ele destina-se a comer cereais, legumes, frutas, leite, açúcar, etc. O alimento animal não se destina ao ser humano. Para mastigar alimento sólido, o ser humano tem um tipo específico de dentes destinados a cortar frutas e legumes. O ser humano é dotado com dois dentes caninos, como uma concessão às pessoas que preferem comer alimento animal a qualquer custo. Todos sabem que o alimento de um homem é veneno para outro. Os seres humanos devem aceitar os restos do

alimento oferecido ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, e o Senhor aceita alimento preparado com folhas, flores, plantas, frutas, etc. (Bg. 9.26). Como prescrevem as escrituras védicas, nenhum alimento animal é oferecido ao Senhor. Portanto, o ser humano destina-se a comer uma categoria específica de alimento. Ele não deve imitar os animais para obter os supostos valores vitamínicos. Por conseguinte, a pessoa que não faz discriminação no que diz respeito a comer é comparada a um porco.

O camelo é um tipo de animal que sente prazer em comer espinhos. A pessoa que quer desfrutar a vida familiar ou a vida mundana com seu gozo aparente é comparada ao camelo. A vida materialista está cheia de espinhos, e assim a pessoa deve viver apenas segundo o método prescrito pelas regulações védicas, só para tirar o maior proveito de um mau negócio. No mundo material, a pessoa consegue sobreviver sugando o próprio sangue. O ponto central de atração para o gozo material é a vida sexual. Desfrutar a vida sexual é sugar o próprio sangue, e isto a rigor não precisa de muitas outras explicações. O camelo também suga seu próprio sangue enquanto mastiga galhos espinhentos. Os espinhos que o camelo come cortam-lhe a língua, e assim o sangue começa a fluir dentro da boca do camelo. Os espinhos, misturados com sangue fresco, criam um sabor para o camelo tolo, e assim ele sente falso prazer em comer espinhos. De modo semelhante, os grandes magnatas dos negócios, industriais que trabalham mui arduamente para ganhar dinheiro através de diferentes maneiras e meios questionáveis, comem os resultados espinhentos de suas ações, misturados com seu próprio sangue. Portanto, o *Bhāgavatam* equipara estes sujeitos doentios aos camelos.

O asno é um animal que é célebre como o maior tolo, mesmo entre os animais. O asno trabalha mui arduamente e carrega cargas de peso máximo sem conseguir nenhum lucro para ele mesmo.* De um modo

---

*A vida humana destina-se a obter valores. Esta vida chama-se *arthadam*, ou aquilo que pode produzir valores. E qual é o maior valor da vida? É retornar ao lar, retornar ao Supremo, como se indica no *Bhagavad-gītā* (8.15). Nosso egoísmo deve fundamentar-se em nossa volta ao Supremo. O asno não conhece seu interesse próprio e trabalha mui arduamente apenas para favorecer os outros. A pessoa que trabalha mui arduamente apenas para os outros, esquecendo-se de seu interesse pessoal, disponível na forma de vida humana, é comparada ao asno. No *Brahma-vaivarta Purāṇa*, afirma-se:

geral, quem utiliza o asno é o lavadeiro, cuja posição social não é muito respeitável. E a qualificação especial do asno é que ele está muito acostumado a ser chutado pelo sexo oposto. Quando procura o contato sexual, o asno é chutado pelo sexo frágil, no entanto, ele continua insistindo que a fêmea lhe conceda o prazer sexual. Portanto, o homem que está sob o domínio da mulher é comparado ao asno. A massa em geral da população trabalha mui arduamente, em especial na era de Kali. Nesta era, o ser humano realmente está ocupado no trabalho de um asno, carregando cargas pesadas e dirigindo *ṭhelā* e riquixás. O aparente avanço da civilização humana ocupou o ser humano no trabalho de um asno. Os trabalhadores nas grandes fábricas e oficinas também se ocupam nesse trabalho pesado, e após trabalhar arduamente durante o dia, o pobre trabalhador tem de ser novamente chutado pelo sexo frágil, não apenas por causa do gozo sexual, mas também devido a tantos afazeres domésticos.

---

aśītiṁ caturaś caiva
lakṣāṁs tāñ jīva-jātiṣu
bhramadbhiḥ puruṣaiḥ prāpyaṁ
mānuṣyaṁ janma-paryayāt

tad apy abhalatāṁ jātaḥ
teṣām ātmābhimāninām
varākāṇām anāśritya
govinda-caraṇa-dvayam

"A vida humana é tão importante que até mesmo os semideuses nos planetas superiores às vezes desejam adquirir um corpo humano nesta Terra porque só no corpo humano a pessoa pode facilmente voltar ao Supremo. Apesar de ter obtido esse importante corpo, se a pessoa não restabelece sua eterna relação com Govinda, o Senhor Kṛṣṇa, relação esta que foi interrompida, ela com certeza é um tolo que se esqueceu do seu interesse próprio. Esta forma de corpo material humano é obtida através de um processo gradual de evolução de um corpo a outro, no ciclo de 8.400.000 variedades de vida. E o homem pobre, esquecendo como isso é importante para o seu interesse próprio, envolve-se em tantas ocupações ilusórias para elevar os outros à posição de liderança na emancipação política e no desenvolvimento econômico. Não há mal algum em tentar a emancipação política ou o desenvolvimento econômico, mas ninguém deve se esquecer da verdadeira meta da vida: todas essas atividades filantrópicas devem ter como objetivo o retorno ao Supremo. A pessoa que não sabe disso é comparada ao asno que trabalha apenas para os outros, sem ter em mente o benefício deles ou o seu próprio benefício.

Logo, o fato de o *Śrīmad-Bhāgavatam* colocar o homem comum sem qualquer iluminação espiritual na categoria de cães, porcos, camelos e asnos não é nenhum exagero. Os líderes dessas massas de pessoas ignorantes podem sentir-se muito orgulhosos de serem adorados por esse grande número de cães e porcos, mas isso não é muito lisonjeiro. O *Bhāgavatam* declara abertamente que embora a pessoa possa ser um grande líder desses cães e porcos disfarçados de homem, se ela não tiver interesse em iluminar-se na ciência de Kṛṣṇa, semelhante líder também é nada mais do que um animal. Ele pode ser designado como um animal forte e poderoso, ou um grande animal, mas no cálculo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ele nunca é colocado na categoria dos homens, devido ao seu temperamento ateísta. Ou, em outras palavras, esses líderes ímpios de homens parecidos com cães e porcos são animais maiores, com as qualidades dos animais apresentadas em maior proporção.

VERSO 20

बिले बतोरुक्रमविक्रमान् ये
न शृण्वतः कर्णपुटे नरस्य ।
जिह्वासती दार्दुरिकेव सूत
न चोपगायत्युरुगायगाथाः ॥२०॥

bile batorukrama-vikramān ye
na śṛṇvataḥ karṇa-puṭe narasya
jihvāsatī dārdurikeva sūta
na copagāyaty urugāya-gāthāḥ

bile—buracos onde moram serpentes; *bata*—como; *urukrama*—o Senhor, que age maravilhosamente; *vikramān*—proezas; *ye*—todas essas; *na*—nunca; *śṛṇvataḥ*—ouvidas; *karṇa-puṭe*—os orifícios auditivos; *narasya*—do homem; *jihvā*—língua; *asatī*—inútil; *dārdurikā*—das rãs; *iva*—exatamente como isso; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *na*—nunca; *ca*—também; *upagāyati*—canta em voz alta; *urugāya*—dignas de serem cantadas; *gāthāḥ*—canções.

TRADUÇÃO

A pessoa que não ouviu as mensagens sobre as proezas e atos maravilhosos da Personalidade de Deus e não cantou ou entoou em

voz alta as valiosas canções sobre o Senhor deve ser considerada como possuidora de orifícios auditivos semelhantes aos buracos onde moram as serpentes e de língua semelhante à língua de uma rã.

SIGNIFICADO

Presta-se serviço devocional ao Senhor com todos os membros ou partes do corpo. É a força transcendental dinâmica da alma espiritual; portanto, o devoto ocupa-se cem por cento a serviço do Senhor. A pessoa pode ocupar-se em serviço devocional quando os sentidos do corpo purificam-se devido ao contato com o Senhor e pode prestar serviço ao Senhor com a ajuda de todos os sentidos. Nesse caso, os sentidos e a ação dos sentidos devem ser considerados impuros ou materialistas enquanto forem empregados apenas em gozo dos sentidos. Os sentidos purificados não se ocupam no gozo dos sentidos, mas no completo serviço ao Senhor. O Senhor é o Supremo e possui todos os sentidos, e o servo, que é parte integrante do Senhor, também tem os mesmos sentidos. Serviço ao Senhor é o uso completamente puro dos sentidos, como se descreve no *Bhagavad-gītā*. O Senhor transmitiu instruções com plenos sentidos, e Arjuna as recebeu com plenos sentidos, e assim houve um perfeito intercâmbio de compreensão sensata e lógica entre o mestre e o discípulo. Compreensão espiritual não é o mesmo que uma descarga elétrica que o mestre aplica no discípulo, como alegam tolamente alguns propagandistas. Tudo é repleto de razão e lógica, e a troca de idéias entre o mestre e o discípulo é possível apenas quando a recepção é submissa e verdadeira. No *Caitanya-caritāmṛta*, afirma-se que para receber o ensinamento transmitido pelo Senhor Caitanya a pessoa deve ter intelecto e utilizar todos os seus sentidos a fim de que possa entender logicamente a grande missão.

No estado impuro do ser vivo, os vários sentidos estão plenamente ocupados em afazeres mundanos. Se o ouvido não está ocupado no serviço ao Senhor, ouvindo o que fala sobre Ele o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam*, com certeza os orifícios auditivos serão enchidos com algum refugo. Portanto, as mensagens do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* devem ser pregadas em todo o mundo em alto e bom som. Este é o dever do devoto puro que realmente ouviu as fontes perfeitas falar a respeito delas. Muitos querem falar algo aos outros, mas como não estão treinados em falar sobre o tema da sabedoria védica, todos estão falando tolices, e as pessoas que os

recebem não têm nem um pouco de juízo. Existem centenas e milhares de fontes para distribuir notícias do mundo material, e a população do mundo também as está recebendo. De modo semelhante, a população do mundo deve aprender a ouvir os tópicos transcendentais do Senhor, e o devoto do Senhor deve falar bem alto para que todos possam ouvir. As rãs coaxam bem alto, e com isso convidam as serpentes para vir comê-las. O ser humano recebe especialmente uma língua para cantar os hinos védicos e não para coaxar como rãs. A palavra *asatī* usada neste verso também é significativa. *Asatī* significa uma mulher que virou prostituta. Sem nenhuma reputação, a prostituta não tem boas qualidades femininas. Do mesmo modo, a língua, que o ser humano recebe para cantar os hinos védicos será considerada uma prostituta sempre que estiver ocupada em cantar alguma tolice mundana.

VERSO 21

भारः परं पट्टकिरीटजुष्ट-
मप्युत्तमाङ्गं न नमेन्मुकुन्दम् ।
शावौ करौ नो कुरुते सपर्यां
हरेर्लसत्काञ्चनकङ्कणौ वा ॥२१॥

bhārah paraṁ paṭṭa-kirīṭa-juṣṭam
apy uttamāṅgaṁ na namen mukundam
śāvau karau no kurute saparyāṁ
harer lasat-kāñcana-kaṅkaṇau vā

bhārah—um grande fardo; *param*—pesado; *paṭṭa*—seda; *kirīṭa*—turbante; *juṣṭam*—vestidas com; *api*—mesmo; *uttama*—superiores; *aṅgam*—partes do corpo; *na*—nunca; *namet*—se prostram; *mukundam*—O Senhor Kṛṣṇa, o libertador; *śāvau*—corpos mortos; *karau*—mãos; *no*—não; *kurute*—fazem; *saparyām*—adoração; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *lasat*—reluzentes; *kāñcana*—feitas de ouro; *kaṅkaṇau*—pulseiras; *vā*—muito embora.

TRADUÇÃO

Quando não se prostra diante da Personalidade de Deus que pode conceder mukti [liberdade], a parte superior do corpo, embora coroada com um turbante de seda, não passa de um fardo

pesado. E quando não se ocupam ■ serviço da Personalidade de Deus, Hari, ■ mãos, embora decoradas com pulseiras reluzentes, são como ■ de um homem morto.

SIGNIFICADO

Como se afirmou antes neste texto, existem três categorias de devotos do Senhor. O devoto de primeira classe sempre vê que todos estão prestando serviço ao Senhor, mas o devoto de segunda classe faz distinções entre os devotos e os não-devotos. Os devotos de segunda classe, portanto, prestam-se ao trabalho de pregação, e como se menciona no verso acima, eles devem pregar bem alto as glórias do Senhor. O devoto de segunda classe aceita discípulos entre ■ devotos de terceira classe e os não-devotos. Às vezes, para tornar-se pregador, o devoto de primeira classe desce à categoria de devoto de segunda classe. Mas o homem comum, a quem pelo menos cabe tornar-se um devoto de terceira classe, é aqui aconselhado ■ visitar o templo do Senhor e prostrar-se diante da Deidade, muito embora ele talvez seja um homem muito rico ou mesmo um rei com um turbante de seda ou coroa. O Senhor é o Senhor de todos, incluindo os grandes reis e imperadores, e os homens que segundo a opinião da população mundana são ricos devem, portanto, assumir como compromisso visitar o templo do Senhor Kṛṣṇa ■ prostrarem-se regularmente diante da Deidade. Jamais ■ deve considerar que a forma adorável que o Senhor manifesta no templo ■ feita de pedra ou madeira, pois com Sua presença auspiciosa o Senhor, em Sua encarnação *arcā* como ■ Deidade no templo, mostra imenso favor às almas caídas. Através do processo auditivo, como aqui se mencionou antes, é possível passar a compreender ■ presença do Senhor no templo. Nesse caso, ■ primeiro processo no trabalho de rotina do serviço devocional — ouvir — é um aspecto essencial. É essencial que todas as classes de devotos ouçam as fontes autênticas como o *Bhagavad-gītā* ■ o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O homem comum que se orgulha de sua posição material ■ não se prostra diante da Deidade do Senhor no templo, ou que sem nenhum conhecimento da ciência desafia a adoração no templo, deve ficar sabendo que seu pretenso turbante ou coroa apenas o ajudarão a afundar cada vez mais na água do oceano da existência material. Ao afogar-se, um homem que está com um grande peso sobre sua cabeça na certa afundará mais rapidamente que aqueles que não têm um grande peso. O homem tolo ■ arrogante desafia a ciência de Deus

e diz que para ele Deus não tem significado, mas ao ficar sob o domínio da lei de Deus e ser surpreendido por alguma doença como a trombose cerebral, este homem ímpio, com o peso de ■ aquisição material, afunda no oceano de ignorância. O avanço da ciência material sem consciência de Deus é uma pesada carga sobre a cabeça da sociedade humana, ■ por isso todos devem dar atenção a este grande conselho.

Se o homem comum não tem tempo para adorar o Senhor, ele pode pelo menos ocupar suas mãos em lavar ou varrer o templo do Senhor durante alguns minutos. Mahārāja Pratāparudra, o poderosíssimo rei de Orissa, vivia muito atarefado com seus intensos afazeres governamentais, entretanto ele assumiu como compromisso varrer o templo do Senhor Jagannātha em Purī, uma vez por ano, durante o festival do Senhor. A idéia ■ que, por mais importante que alguém seja, ele tem de aceitar a supremacia do Senhor Supremo. Essa consciência de Deus ajudará até mesmo a prosperidade material da pessoa. A subordinação de Mahārāja Pratāparudra diante do Senhor Jagannātha fez dele um rei poderoso, tanto que nem mesmo o grande Patane* pôde em sua época entrar em Orissa por causa da presença do poderoso Mahārāja Pratāparudra. E Mahārāja Pratāparudra acabou recebendo a graça do Senhor Śrī Caitanya porque aceitou subordinar-se ao Senhor do Universo. Logo, muito embora tenha em suas mãos pulseiras reluzentes feitas de ouro, a esposa de um homem rico deve ocupar-se em prestar serviço ao Senhor.

VERSO 22

बर्हायिते ते नयने नराणां
लिङ्गानि विष्णोर्न निरीक्षतो ये ।
पादौ नृणां तौ द्रुमजन्मभाजौ
क्षेत्राणि नानुव्रजतो हरेर्यौ ॥२२॥

barhāyite te nayane narāṇāṁ
liṅgāni viṣṇor na nirīkṣato
pādau nṛṇāṁ tau druma-janma-bhājau
kṣetrāṇi nānuvrajato harer yau

N.do T.: membro de tribos existentes entre ■ Afeganistão e a Índia.

barhāyite—como plumas de um pavão; *te*—aqueles; *nayane*—olhos; *narāṇām*—dos homens; *liṅgāni*—formas; *viṣṇoḥ*—da Personalidade de Deus; *na*—não; *nirīkṣataḥ*—olham para; *ye*—todas essas; *pādau*—pernas; *nṛṇām*—dos homens; *tau*—aquelas; *druma-janma*—nascidos da árvore; *bhājau*—como aqueles; *kṣetrāṇi*—lugares sagrados; *na*—nunca; *anuvrajataḥ*—se dirigem aos; *hareḥ*—do Senhor; *yau*—o qual.

TRADUÇÃO

Os olhos que não olham para as representações simbólicas da Personalidade de Deus, Viṣṇu [Suas formas, nome, qualidade, etc.], são como os olhos gravados nas plumas do pavão, e as pernas que não ■ locomovem aos lugares sagrados [onde se medita ■ Senhor] são consideradas como troncos de árvores.

SIGNIFICADO

Especialmente para os devotos chefes de família, recomenda-se com muito vigor o caminho da adoração à Deidade. Na medida do possível, todo chefe de família, sob ■ orientação do mestre espiritual, deve instalar a Deidade de Viṣṇu, em especial formas como Rādhā-Kṛṣṇa, Lakṣmī-Nārāyaṇa ou Sītā-Rāma, ou qualquer outra forma do Senhor, tal como Nṛsiṁha, Varāha, Gaura-Nitāi, Matsya, Kūrma, *śālagrāma-śilā* ■ muitas outras formas de Viṣṇu, tais como Trivikrama, Keśava, Acyuta, Vāsudeva, Nārāyaṇa e Dāmodara, como se recomenda nos *Vaiṣṇava-tantras* ou nos *Purāṇas*, e a sua família deve observar adoração estrita, seguindo ■ orientações ■ regulações próprias de *arcanā-vidhi*. Qualquer membro da família que tenha ■ de doze anos de idade deve ser iniciado por um mestre espiritual genuíno, e todos os membros da família devem ocupar-se ■ serviço diário ao Senhor, desde as quatro horas da manhã até ■ vinte ■ duas horas da noite, realizando *maṅgala-ārātrika, nirañjana, arcanā, pūjā, kīrtana, śṛṅgāra, bhoga-vaikāli, sandhyā-ārātrika, pāṭha, bhoga* (à noite), *śayana-ārātrika*, etc. Sob a orientação de um mestre espiritual autêntico, a ocupação nessa adoração à Deidade ajudará muito os chefes de família a purificarem sua própria existência e ■ progredirem bem depressa em conhecimento espiritual. O simples conhecimento teórico livresco não é suficiente para o devoto neófito. O conhecimento livresco é teórico, ao passo que o processo de *arcanā* é prático. Deve-se desenvolver o conhecimento espiritual com uma combinação de conhecimento teórico e prático, e este é o processo

que garante a obtenção da perfeição espiritual. Para aprender o serviço devocional, o devoto neófito depende por completo do mestre espiritual competente que sabe como orientar seu discípulo para que ele avance e pouco ■ pouco volte ■ lar, volte ao Supremo. Ninguém deve tornar-se um mestre espiritual farsante e fazer negócios só para cobrir suas despesas familiares; é preciso que a pessoa ■ torne um mestre espiritual competente para libertar o discípulo das garras da morte iminente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura define as qualidades genuínas do mestre espiritual, e nessa descrição um dos versos diz:

śrī-vigrahārādhana-nitya-nānā-
śṛṅgāra-tan-mandira-mārjanādau
yuktasya bhaktāṁś ca niyuñjato 'pi
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Śrī-vigraha ■ a *arcā*, ou a forma apropriada do Senhor que é digna de adoração, e ■ discípulo deve ocupar-se em adorar ■ Deidade regularmente através de *śṛṅgāra*, mediante decoração e roupas adequadas, bem como através de *mandira-mārjana*, ou ■ limpeza do templo. O próprio mestre espiritual é gentil em ensinar ao devoto neófito tudo isto para ajudá-lo a compreender pouco a pouco o nome, a qualidade, a forma, etc., transcendentais do Senhor.

Apenas ocupando ■ atenção no serviço ao Senhor, especialmente em vestir ■ Deidade ■ decorar o templo, realizando *kīrtanas* musicais e aprendendo as instruções espirituais das escrituras, pode o homem comum salvar-se das atrações cinematográficas infernais e das imundas canções libidinosas divulgadas em toda parte pelo rádio. Se a pessoa não consegue manter um templo em casa, ela deve ir a um templo onde se executam com regularidade todas essas práticas. Visitar o templo de ■ devoto ■ ver em um templo bem decorado ■ santificado as formas do Senhor profusamente adornadas e bem vestidas infundem na mente mundana uma natural inspiração espiritual. As pessoas devem visitar lugares sagrados como Vṛndāvana, onde se mantêm especificamente esses templos ■ ■ adoração à Deidade. Outrora, todos os homens ricos, tais como reis e mercadores abastados construíam esses templos sob a orientação de competentes devotos do Senhor, como os seis Gosvāmīs, e é dever do homem comum tirar proveito destes templos e dos festivais observados nos lugares

sagrados de peregrinação, seguindo os passos dos grandes devotos (*anuvraja*). Ninguém deve visitar todos esses templos e lugares santos de peregrinação com mentalidade de turista, mas quando forem a esses templos e lugares santificados imortalizados pelos passatempos transcendentais do Senhor, todos devem receber orientação de homens qualificados que conheçam a ciência. Isto chama-se *anuvraja*. *Anu* significa seguir. Portanto, é melhor seguir a instrução do mestre espiritual genuíno, mesmo ao visitar templos e lugares sagrados de peregrinação. A pessoa que não age dessa maneira está em nível de igualdade com uma árvore inerte, condenada pelo Senhor a não se mexer. O ser humano desperdiça sua tendência de locomover-se ao fazer turismo. Pode-se cumprir o melhor propósito dessas tendências locomotoras com a visita aos lugares sagrados estabelecidos pelos grandes *ācāryas* e desse modo a pessoa não se deixa desencaminhar pela propaganda ateísta de homens cobiçosos que não conhecem assuntos espirituais.

VERSO 23

जीवञ्छवो भागवताङ्घ्रिरेणुं
न जातु मर्त्योऽभिलभेत यस्तु ।
श्रीविष्णुपद्या मनुजस्तुलस्याः
श्वसञ्छवो यस्तु न वेद गन्धम् ॥२३॥

jīvañ chavo bhāgavatāṅghri-reṇuṁ
na jātu martyo 'bhilabheta yas tu
śrī-viṣṇu-padyā manujas tulasyāḥ
śvasañ chavo yas tu na veda gandham

jīvan—enquanto vive; *śavaḥ*—um corpo morto; *bhāgavata-aṅghri-reṇum*—a poeira dos pés de um devoto puro; *na*—nunca; *jātu*—em momento algum; *martyaḥ*—mortal; *abhilabheta*—recebeu especificamente; *yaḥ*—uma pessoa; *tu*—mas; *śrī*—com opulência; *viṣṇu-padyāḥ*—dos pés de lótus de Viṣṇu; *manu-jaḥ*—um descendente de Manu (um homem); *tulasyāḥ*—folhas da árvore de *tulasī; śvasan*—enquanto respira; *śavaḥ*—continua sendo um corpo morto; *yaḥ*—quem; *tu*—mas; *na veda*—nunca experimentou; *gandham*—o aroma.

TRADUÇÃO

A pessoa que em nenhuma ocasião recebeu sobre a cabeça a poeira dos pés do devoto puro do Senhor com certeza é um corpo morto. E a pessoa que nunca experimentou o aroma das folhas de tulasī deixadas nos pés de lótus do Senhor também é um corpo morto, embora respire.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, um corpo morto que respira é um fantasma. Ao falecer, o homem é considerado morto, mas quando ele reaparece sob uma forma sutil e invisível à nossa visão atual e continua agindo, semelhante corpo morto é chamado de fantasma. Os fantasmas sempre são péssimos elementos, sempre criando dificuldades para os outros. Do mesmo modo, os não-devotos fantasmagóricos que não respeitam os devotos puros, nem a Deidade de Viṣṇu nos templos, a todos os instantes criam para os devotos uma situação temerosa. O Senhor nunca aceita alguma oferenda feita por esses fantasmas impuros. Existe um ditado comum segundo o qual a pessoa deve primeiro amar o cachorro do amado para então poder mostrar algum sentimento amoroso pelo amado. Alcança a fase de devoção pura quem serve com sinceridade a um devoto puro do Senhor. Portanto, no serviço devocional ao Senhor a primeira condição é tornar-se servo do devoto puro do Senhor e satisfaz esta condição quem "recebe a poeira dos pés de lótus de um devoto puro que também prestou serviço a outro devoto puro". Este é método de sucessão discipular ou *paramparā* devocional.

Mahārāja Rahūgaṇa perguntou ao grande santo Jaḍa Bharata como foi que ele alcançara a fase de *paramahaṁsa* liberado, e o grande santo deu a seguinte resposta (*Bhāg.* 5.12.12.):

rahūgaṇaitat tapasā na yāti
na cejyayā nirvapaṇād gṛhād vā
na cchandasā naiva jalāgni-sūryair
vinā mahat-pāda-rajo 'bhiṣekam

"Ó rei Rahūgaṇa, enquanto alguém não for abençoado com a *poeira dos pés dos grandes devotos*, ele não alcançará a fase do serviço devocional perfeito, ou a fase de vida de *paramahaṁsa*. Ninguém pode alcançá-la só porque se submete a *tapasya* [austeridades], executa

o processo de adoração védica, aceita a ordem de vida renunciada, cumpre com os deveres da vida familiar, canta hinos védicos, ou pratica penitências sob o sol escaldante, dentro da água fria ou diante do fogo abrasador.''

Em outras palavras, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é propriedade de Seus devotos puros incondicionais, e nesse caso só os devotos podem dar Kṛṣṇa ■ outro devoto; Kṛṣṇa nunca é obtido diretamente. Portanto, o Senhor Caitanya Se designava como *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*, ou ''o mais obediente servo dos servos do Senhor, que mantém as *gopīs*, as donzelas de Vṛndāvana''. Por conseguinte, o devoto puro nunca se aproxima diretamente do Senhor, mas tenta satisfazer o servo dos servos do Senhor, e assim o Senhor fica satisfeito, e só então pode o devoto saborear as folhas de *tulasī* deixadas em Seus pés de lótus. No *Brahma-saṁhitā* afirma-se que para encontrar o Senhor, ninguém precisa tornar-se um grande erudito em literatura védica, pois Ele ■ fácil de ser alcançado através de Seu devoto puro. Em Vṛndāvana, todos os devotos puros rogam a misericórdia de Śrīmatī Rādhārāṇī, a potência de prazer do Senhor Kṛṣṇa. Śrīmatī Rādhārāṇī constitui aquilo que equivale ao aspecto feminino e dócil do todo supremo, representando a fase de perfeição da natureza feminina existente no mundo. Portanto, a misericórdia de Rādhārāṇī é mui rapidamente acessível aos devotos sinceros, e no caso de Ela recomendar ao Senhor Kṛṣṇa esse devoto, o Senhor imediatamente aceita que o devoto passe a associar-se com Ele. Conclui-se, portanto, que a pessoa deve levar mais a sério a busca da misericórdia do devoto, e não diretamente a misericórdia do Senhor, e com essa sua atitude (contando com o respaldo do devoto), a atração natural pelo serviço ao Senhor será revivida.

VERSO 24

तदश्मसारं हृदयं बतेदं
यद् गृह्यमाणैर्हरिनामधेयैः ।
न विक्रियेताथ यदा विकारो
नेत्रे जलं गात्ररुहेषु हर्षः ॥२४॥

tad aśma-sāraṁ hṛdayaṁ batedaṁ
yad gṛhyamāṇair hari-nāma-dheyaiḥ
na vikriyetātha yadā vikāro
netre jalaṁ gātra-ruheṣu harṣaḥ

tat—aquele; *aśma-sāram*—é de aço; *hṛdayam*—coração; *bata idam*—com certeza aquele; *yat*—o qual; *gṛhyamāṇaiḥ*—apesar de cantar; *hari-nāma*—o santo nome do Senhor; *dheyaiḥ*—com concentração mental; *na*—não; *vikriyeta*—muda; *atha*—assim; *yadā*—quando; *vikāraḥ*—reação; *netre*—nos olhos; *jalam*—lágrimas; *gātra-ruheṣu*—nos poros; *harṣaḥ*—erupções de êxtase.

TRADUÇÃO

Com certeza, é de aço o coração que, apesar de a pessoa cantar o santo ■ do Senhor ■ concentração, não se modifica quando ocorre o êxtase, lágrimas enchem os olhos ■ os cabelos se arrepiam.

SIGNIFICADO

Observemos para o nosso próprio benefício que nos três primeiros capítulos do Segundo Canto apresenta-se um processo gradual de desenvolvimento do serviço devocional. No Primeiro Capítulo, enfatizou-se que, para alcançar consciência de Deus, o passo inicial no serviço devocional consiste em ouvir e cantar, e recomenda-se aos principiantes uma concepção grosseira da forma universal da Personalidade de Deus. Conhecendo essa concepção grosseira em que Deus manifesta Sua energia material, a pessoa se capacita a espiritualizar a mente e os sentidos e a concentrar pouco a pouco a mente no Senhor Viṣṇu, o Supremo, que como Superalma está presente em todos os corações e em toda a parte, em todo átomo do universo material. O sistema de *pañca-upāsanā*, que recomenda ao homem comum cinco atitudes mentais, também é instituído com este fim, a saber, o desenvolvimento gradual, adoração do superior, que pode se apresentar sob a forma do fogo, da eletricidade, do Sol, da massa de seres vivos, do Senhor Śiva, e finalmente, da Superalma impessoal, a representação parcial do Senhor Viṣṇu. Todos eles são descritos com muito esmero ■ Segundo Capítulo, ■ o Terceiro Capítulo continua prescrevendo o desenvolvimento depois que a pessoa alcançou de fato a fase na qual ela passa ■ adorar Viṣṇu, ou o serviço devocional puro, ■ a fase madura na qual se presta adoração a Viṣṇu está aqui intimamente relacionada com ■ mudança pela qual passa o coração.

Todo o processo de cultura espiritual serve para mudar o coração do ser vivo que passa a conhecer sua eterna relação com o Senhor Supremo como um servo subordinado, sua eterna posição constitucional. Logo, com o progresso do serviço devocional, a mudança a que o coração se submete manifesta-se através do desapego gradual da sensação de gozo material estimulada pelo falso desejo de assenhorear-se do mundo e através de um aumento da atitude que consiste em prestar serviço amoroso ao Senhor. *Vidhi-bhakti*, ou o serviço devocional regulado prestado com os membros do corpo (a saber, os olhos, os ouvidos, o nariz, ■ mãos e as pernas, como já se explicou aqui antes), ■ agora enfatizado nesta passagem em relação ■ mente, que serve de ímpeto para todas as atividades dos membros do corpo. Espera-se de qualquer maneira que, desempenhando serviço devocional regulado, a pessoa acabe manifestando uma mudança em seu coração. Se não houver essa mudança, o coração deverá ser considerado de aço, pois não se derrete nem mesmo quando se canta o santo nome do Senhor. Devemos sempre lembrar que ouvir e cantar são os princípios básicos do cumprimento dos deveres devocionais, e quando realizados adequadamente, advirá o consequente êxtase, com sinais de lágrimas nos olhos e arrepio dos pêlos do corpo. Essas consequências são naturais ■ são os sintomas preliminares da fase de *bhāva*, que ocorre antes que a pessoa alcance a fase de perfeição, *prema*, amor por Deus.

Se nenhuma mudança ocorre, nem mesmo após ouvir e cantar continuamente os santos nomes do Senhor, talvez isso se deva apenas às ofensas. Esta é a opinião do *Sandarbha*. Ao começar a cantar o santo nome do Senhor, se o devoto não tomar nenhum cuidado para evitar as dez classes de ofensas aos pés do santo nome, com certeza as lágrimas nos olhos e o arrepio dos pêlos do corpo não provocarão sentimentos de saudade.

A fase de *bhāva* manifesta-se através de oito sintomas transcendentais, a saber, inércia, transpiração, arrepio dos pêlos do corpo, voz embargada, tremor, palidez do corpo, lágrimas nos olhos e, finalmente, transe. *O Néctar da Devoção*, um estudo sumário do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Śrīla Rūpa Gosvāmī, explica esses sintomas e vividamente descreve outros fenômenos transcendentais, nas manifestações estáveis e dinâmicas.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz uma forte crítica a todas essas exibições de *bhāva* quando algum neófito inescrupuloso tenta

imitar esses sintomas, buscando apreciação barata. Não apenas Viśvanātha Cakravartī, mas também Śrīla Rūpa Gosvāmī, lhes tecem severas críticas. Às vezes, os devotos mundanos (*prākṛta-sahajiyās*) tentam imitar todos esses oito sintomas de êxtase, mas os falsos sintomas são imediatamente detectados quando a pessoa vê o pseudodevoto entregue ■ tantas atividades proibidas. Muito embora decorada com os sinais de um devoto, a pessoa viciada em fumar, beber, ou em praticar sexo ilícito com mulheres não pode ter todos esses sintomas extáticos. Mas se observa que às vezes esses sintomas são deliberadamente imitados, e por essa razão Śrīla Viśvanātha Cakravartī lança aos imitadores ■ acusação de que seus corações são de pedra. Eles às vezes são inclusive afetados pelo reflexo desses sintomas transcendentais, mas se entretanto insistem em praticar os hábitos proibidos, então são ■os para os quais não há nenhuma esperança de obter a compreensão transcendental.

Ao encontrar-se com Śrīla Rāmānanda Rāya de Kavaur às margens do Godāvarī, o Senhor Caitanya desenvolveu todos estes sintomas, porém, devido à presença de alguns *brāhmaṇas* não-devotos que eram assistentes do Rāya, o Senhor conteve esses sintomas. Logo, por certas razões circunstanciais às vezes eles não são visíveis nem mesmo no corpo de um primoroso devoto. Portanto, a verdadeira *bhāva* estável manifesta-se definidamente quando cessam os desejos materiais (*kṣānti*), cada momento é utilizado no transcendental serviço amoroso ao Senhor (*avyārtha-kālatvam*), sempre se deseja glorificar o Senhor (*nāma-gāne sadā ruci*), ■ grande ■ atração por viver na terra do Senhor (*prītis tad-vasati sthale*), é completo o desapego da felicidade material (*virakti*), e não há orgulho (*māna-śūnyatā*). Quem desenvolveu todas ■ qualidades transcendentais está de fato na fase de *bhāva*, diferentemente do devoto mundano ou do imitador cujo coração é de pedra.

Todo o processo pode ser resumido da seguinte maneira: O devoto avançado que canta ■ santo nome do Senhor sem cometer nenhuma ofensa e é amistoso com todos pode realmente saborear o gosto transcendental reservado a quem glorifica o Senhor. E como resultado desta compreensão, desenvolve-se a cessação de todos os desejos materiais, etc., como se menciona acima. Como estão na etapa de serviço devocional inferior, os neófitos invariavelmente são invejosos, tanto que inventam seus próprios processos e meios de regulações devocionais sem seguir os *ācāryas*. Nesse caso, mesmo que sejam

vistos cantando o santo nome do Senhor constantemente, não podem saborear o gosto transcendental do santo nome. Portanto, condena-se a pessoa que, por exibição, fica com os olhos cheios dágua, treme, transpira ou perde a consciência. Entretanto, eles podem entrar em contato com um devoto puro do Senhor e corrigir seus maus hábitos; caso contrário, continuarão a ter o coração de pedra e a ser rebeldes a qualquer tratamento. Para que se empreenda uma marcha completa e progressiva no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo, é preciso aceitar as instruções das escrituras reveladas transmitidas por um devoto que as compreende.

VERSO 25

अथाभिधेह्यङ्ग मनोऽनुकूलं
प्रभाषसे भागवतप्रधानः ।
यदाह वैयासकिरात्मविद्या-
विशारदो नृपतिं साधु पृष्टः ॥२५॥

athābhidhehy aṅga mano-'nukūlaṁ
prabhāṣase bhāgavata-pradhānaḥ
yad āha vaiyāsakir ātma-vidyā-
viśārado nṛpatiṁ sādhu pṛṣṭaḥ

atha—portanto; *abhidhehi*—por favor, explica; *aṅga*—ó Sūta Gosvāmī; *manaḥ*—mente; *anukūlam*—favorável à nossa mentalidade; *prabhāṣase*—és tu quem fala; *bhāgavata*—o grande devoto; *pradhānaḥ*—o principal; *yat āha*—aquilo que ele falou; *vaiyāsakiḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *ātma-vidyā*—conhecimento transcendental; *viśāradaḥ*—hábil; *nṛpatim*—ao rei; *sādhu*—muito bom; *pṛṣṭaḥ*—sendo interpelado.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, tuas palavras são agradáveis às nossas mentes. Portanto, por favor, explica-nos isto da mesma maneira como foi falado pelo grande devoto Śukadeva Gosvāmī, que tem muito conhecimento transcendental, e que respondeu às perguntas formuladas por Mahārāja Parīkṣit.

SIGNIFICADO

O conhecimento explicado por um *ācārya* anterior, tal como Śukadeva Gosvāmī, e seguido por outro que veio depois, tal como Sūta Gosvāmī, sempre é conhecimento transcendental poderoso e portanto é penetrante e útil a todos os estudantes submissos.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Serviço devocional puro: a mudança no coração".*

CAPÍTULO QUATRO

O processo da criação

VERSO 1

सूत उवाच
वैयासकेरिति वचस्तत्त्वनिश्चयमात्मनः ।
उपधार्य मतिं कृष्णे औत्तरेयः सतीं व्यधात् ॥ १ ॥

sūta uvāca
vaiyāsaker iti vacas
tattva-niścayam ātmanaḥ
upadhārya matiṁ kṛṣṇe
auttareyaḥ satīṁ vyadhāt

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *vaiyāsakeḥ*—de Śukadeva Gosvāmī; *iti*—assim; *vacaḥ*—palavras; *tattva-niścayam*—aquilo que comprova a verdade; *ātmanaḥ*—no eu; *upadhārya*—tendo acabado de compreender; *matim*—concentração mental; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *auttareyaḥ*—o filho de Uttarā; *satīm*—casto; *vyadhāt*—aplicou.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Mahārāja Parīkṣit, o filho de Uttarā, após ouvir as palavras de Śukadeva Gosvāmī, todas as quais falavam sobre a verdade do eu, passou a concentrar-se fielmente no Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A palavra *satīm* é muito significativa. Quer dizer ''existindo'' e ''casto''. E ambos os significados são perfeitamente aplicáveis no caso de Mahārāja Parīkṣit. Todo o dinamismo védico serve para atrair [illegible] atenção indesviável inteiramente para os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, como instrui [illegible] *Bhagavad-gītā* (15.15). Felizmente, quando seu corpo ainda estava se formando no ventre de sua mãe, Mahārāj[illegible] Parīkṣit já sentia atração pelo Senhor. No ventre de sua

mãe, ele foi golpeado pela *brahmāstra,* a bomba atômica disparada por Aśvatthāmā, mas pela graça do Senhor ele escapou de ser queimado pela arma incandescente, e desde então o rei nunca parou de concentrar sua mente no Senhor Kṛṣṇa, que tornou deveras casto no serviço devocional. Logo, como uma consequência natural, ele era um devoto casto do Senhor, quando continuou ouvindo Śrīla Śukadeva Gosvāmī falar que a pessoa deve adorar apenas Senhor e ninguém mais, estando ela repleta de todos os desejos, ou sem nenhum desejo, sua afeição natural por Kṛṣṇa se fortaleceu. Já comentamos estes tópicos.

Para se tornar um devoto puro do Senhor, há dois aspectos fundamentais, a saber, ter a oportunidade de nascer em família de devotos e ter as bênçãos de um mestre espiritual genuíno. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, Parīkṣit Mahārāja recebeu duas prerrogativas. Ele nasceu na família de devotos do quilate dos Pāṇḍavas, e só para dar continuidade à dinastia dos Pāṇḍavas e mostrar-lhes favor especial, o Senhor salvou especificamente Mahārāja Parīkṣit, que mais tarde, por arranjo do Senhor, foi amaldiçoado pelo jovem filho de um *brāhmaṇa* e conseguiu obter associação de um mestre espiritual do nível de Śukadeva Gosvāmī. No *Caitanya-caritāmṛta,* afirma-se que a pessoa afortunada, pela misericórdia do mestre espiritual e do Senhor Kṛṣṇa, alcança o caminho do serviço devocional. Isto aplica-se com perfeição no caso de Mahārāja Parīkṣit. Tendo nascido em família de devotos, ele automaticamente entrou em contato com Senhor Kṛṣṇa, e após ter este contato, ele sempre lembrava dEle. Por conseguinte, o Senhor Kṛṣṇa continuou dando ao rei outra oportunidade para o desenvolvimento do serviço devocional, aproximando-o de Śukadeva Gosvāmī, um devoto resoluto do Senhor com perfeito conhecimento em auto-realização. E ouvindo um mestre espiritual genuíno, ele foi deveras capaz de continuar concentrando sua mente casta no Senhor Kṛṣṇa, como era de se esperar.

VERSO

आत्मजायासुतागारपशुद्रविणबन्धुषु ।
राज्ये चाविकले नित्यं विरूढां ममतां जहौ ॥ २ ॥

ātma-jāyā-sutāgāra-
paśu-draviṇa-bandhuṣu
rājye cāvikale nityaṁ
virūḍhāṁ mamatāṁ jahau

ātma—corpo; *jāyā*—esposa; *suta*—filho; *āgāra*—palácio; *paśu*—cavalos e elefantes; *draviṇa*—tesouraria; *bandhuṣu*—por amigos e parentes; *rājye*—no reino; *ca*—também; *avikale*—sem deixar perturbar; *nityam*—constante; *virūḍhām*—profundamente enraizada; *mamatām*—afinidade; *jahau*—abandonou.

TRADUÇÃO

Como desenvolveu uma sincera atração por Kṛṣṇa, Mahārāja Parīkṣit conseguiu deixar de sentir profunda afeição por seu corpo pessoal, sua esposa, seus filhos, seu palácio, seus animais como cavalos e elefantes, sua tesouraria, seus amigos parentes, seu reino indisputável.

SIGNIFICADO

Tornar-se liberado significa livrar-se de *dehātma-buddhi,* o apego ilusório às coberturas corpóreas pessoais e a tudo o que está relacionado com o corpo, saber, esposa, filhos e todos os outros emaranhamentos. A pessoa escolhe uma esposa para obter conforto físico, e o resultado são filhos. Quem casa quer casa, e para ficar com uma esposa e criar os filhos pessoa precisa conseguir uma residência. Animais como cavalos, elefantes, vacas e cães são todos animais domésticos, pai de família tem de mantê-los como parafernália doméstica. Na civilização moderna, cavalos elefantes foram substituídos por carros e veículos com considerável poder de tração. Para custear todas as obrigações domésticas, pessoa tem de aumentar o saldo bancário e preocupar-se muito com a sua tesouraria, para mostrar opulência de bens materiais, ela precisa manter boas relações com amigos e parentes, bem como tornar-se muito cuidadosa em manter o *status quo.* Isso chama-se civilização material constituída de apego material. A devoção Senhor Kṛṣṇa significa desinteresse por todos os apegos materiais acima mencionados. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Parīkṣit recebeu todas condições materiais favoráveis e reino indisputável no qual podia reinar sem ser jamais perturbado, mas pela graça do Senhor conseguiu abandonar todas as ligações com o apego material. Esta é a posição do devoto puro. Mahārāja Parīkṣit, devido à sua afeição natural pelo Senhor

Kṛṣṇa como um devoto do Senhor, sempre executava em prol do Senhor seus deveres reais, e como um rei responsável pelo mundo, sempre era cuidadoso em impedir que ■ influência de Kali se infiltrasse em seu reino. O devoto do Senhor nunca pensa que sua parafernália doméstica é propriedade sua, mas usa tudo a serviço do Senhor. Desse modo, as entidades vivas sob o cuidado de um devoto obtêm a oportunidade de compreender Deus ao seguirem esse devoto que age como seu mestre.

O apego à parafernália doméstica e ao Senhor Kṛṣṇa não combinam muito bem. Um apego é o caminho da escuridão ■ o outro é o caminho da luz. Onde há luz, não há escuridão, e onde há escuridão, não há luz. Mas com uma atitude de serviço ao Senhor, ■ devoto competente pode colocar tudo no caminho da luz, ■ aqui o melhor exemplo são os Pāṇḍavas. Mahārāja Yudhiṣṭhira e chefes de família como ele podem transformar tudo em luz, empregando a serviço do Senhor as supostas riquezas materiais, mas alguém despreparado ou incapaz de consagrar tudo ao serviço do Senhor (*nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe*) precisa abandonar todas as ligações materiais para que então consiga ouvir ■ cantar as glórias do Senhor, ou em outras palavras, alguém que, como Mahārāja Parīkṣit, pelo menos durante um dia ouviu com seriedade o *Śrīmad-Bhāgavatam* ser transmitido por uma personalidade competente como Śukadeva Gosvāmī, pode acabar perdendo todo ■ interesse pelas coisas materiais. Não há nenhum proveito em simplesmente imitar Mahārāja Parīkṣit e ouvir homens profissionais falar mesmo por setecentos anos o *Bhāgavatam*. Aceitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* como meio de custear a manutenção da família é a espécie mais grosseira de ofensa *nāmāparādha* ■■ pés do Senhor (*sarva-śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ*).

VERSOS 3–4

पप्रच्छ चेममेवार्थं यन्मां पृच्छथ सत्तमाः ।
कृष्णानुभावश्रवणे श्रद्दधानो महामनाः ॥ ३ ॥
संस्थां विज्ञाय संन्यस्य कर्म त्रैवर्गिकं च यत् ।
वासुदेवे भगवति आत्मभावं दृढं गतः ॥ ४ ॥

papraccha cemam evārthaṁ
yan māṁ pṛcchatha sattamāḥ

kṛṣṇānubhāva-śravaṇe
śraddadhāno mahā-manāḥ

saṁsthāṁ vijñāya sannyasya
karma trai-vargikaṁ ca yat
vāsudeve bhagavati
ātma-bhāvaṁ dṛḍhaṁ gataḥ

papraccha—perguntou; *ca*—também; *imam*—isto; *eva*—exatamente como; *artham*—propósito; *yat*—esse; *mām*—a mim; *pṛcchatha*—estais perguntando; *sattamāḥ*—ó grandes sábios; *kṛṣṇa-anubhāva*—absorto em pensar em Kṛṣṇa; *śravaṇe*—em ouvir; *śraddadhānaḥ*—cheio de fé; *mahā-manāḥ*—a grande alma; *saṁsthām*—morte; *vijñāya*—estando informado; *sannyasya*—renunciando; *karma*—atividades fruitivas; *trai-vargikam*—os três princípios: religião, desenvolvimento econômico ■ gozo dos sentidos; *ca*—também; *yat*—o que possa ser; *vāsudeve*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *ātma-bhāvam*—atração amorosa; *dṛḍham*—firmemente fixo; *gataḥ*—alcançou.

TRADUÇÃO

Ó grandes sábios, a grande alma Mahārāja Parīkṣit, sempre absorto em pensar no Senhor Kṛṣṇa, sabendo muito bem de sua morte iminente, renunciou a todas as espécies de atividades fruitivas, a saber, atos de religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, ■ então fixou-se firmemente em seu amor natural por Kṛṣṇa ■ formulou todas essas perguntas, exatamente como estais dirigindo-as ■ mim.

SIGNIFICADO

As três atividades manifestas sob a forma de religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos em geral exercem atração sobre as almas condicionadas que lutam pela existência no mundo material. Essas atividades reguladas prescritas nos *Vedas* constituem o conceito de vida *karma-kāṇḍīya*, ■ os chefes de família são aconselhados ■ seguirem ■■ regras simplesmente para desfrutarem de prosperidade material tanto nesta vida quanto na próxima. A maioria das pessoas se sente atraída a essas atividades. Mesmo nos empreendimentos de sua moderna civilização ímpia, as pessoas estão mais preocupadas com

o desenvolvimento econômico e o gozo dos sentidos sem precisarem recorrer a sentimentos religiosos. Como grande imperador do mundo, Mahārāja Parīkṣit tinha de observar as regulações contidas na seção *karma-kāṇḍīya* dos *Vedas*, porém, com seu ligeiro contato com Śukadeva Gosvāmī, ele pôde entender perfeitamente que ■ Senhor Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus (Vāsudeva), por quem ele desde ■ seu nascimento tinha um amor natural, é tudo, e assim ele foi firme em fixar sua mente nEle, renunciando a todas as modalidades de atividades védicas *karma-kāṇḍīya*. Após muitos ■ muitos nascimentos o *jñānī* atinge essa fase de perfeição. Os *jñānīs*, ou os filósofos empíricos que se esforçam pela liberação, são milhares de vezes superiores aos trabalhadores fruitivos, ■ dentre centenas de milhares desses *jñānīs* há um que de fato se libera. E dentre centenas de milhares dessas pessoas liberadas, é raro encontrar pelo menos uma pessoa que consiga fixar com firmeza sua mente nos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, como o próprio Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (7.19). A palavra *mahā-manāḥ*, serve para dar a Mahārāja Parīkṣit uma qualificação especial, pondo-o em nível de igualdade com os *mahātmās* descritos no *Bhagavad-gītā*. Ainda ■■ épocas recentes surgiram muitos *mahātmās* dessa espécie, ■ eles também abandonaram todas as concepções de vida *karma-kāṇḍīya*, deixando-se ficar única ■ exclusivamente sob a dependência da Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya, que é o próprio Senhor Kṛṣṇa, ensina-nos em Seu *Śikṣāṣṭaka* (8):

āśliṣya vā pāda-ratāṁ pinaṣṭu mām
adarśanān marma-hatāṁ karotu vā
yathā tathā vā vidadhātu lampaṭo
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ

"O Senhor Kṛṣṇa, que é o amante de muitas devotas, talvez abrace esta criada inteiramente rendida ou talvez me pise com Seus pés, ou mesmo quem sabe despedace o meu coração, ausentando-Se de mim por longo tempo, mas mesmo assim Ele simplesmente continua sendo o Senhor Absoluto do meu coração."

Śrīla Rūpa Gosvāmī pronunciou essas palavras:

viracaya mayi daṇḍaṁ dīna-bandho dayāṁ vā
gatir iha ■■ bhavattaḥ kācid anyā mamāsti

nipatatu śata-koṭi-nirbharaṁ vā navāmbhaḥ
tad api kila-payodaḥ stūyate cātakena

"Ó Senhor dos pobres, faze de mim o que quiseres, dá-me misericórdia ■■ punição, mas neste mundo ■ única pessoa a quem posso recorrer ■ Vossa Onipotência. O pássaro *cātaka* sempre pede que venha nuvem, não importa se ela derrame chuva ou provoque um raio."

Śrīla Mādhavendra Purī, *guru* do mestre espiritual do Senhor Caitanya, apartou-se de todas as obrigações *karma-kāṇḍīya* com as seguintes palavras:

sandhyā-vandana bhadram astu bhavato bhoḥ snāna tubhyaṁ namo
bho devāḥ pitaraś ca tarpaṇa-vidhau nāhaṁ kṣamaḥ kṣamyatām
yatra kvāpi niṣadya yādava-kulottamasya kaṁsa-dviṣaḥ
smāraṁ smāram aghaṁ harāmi tad alaṁ manye kim anyena me

"Ó minha oração vespertina, desejo-te todo o bem. Ó meu banho matinal, despeço-me de ti. Ó semideuses ■ antepassados, por favor, perdoai-me. Sou incapaz de continuar realizando oferendas para o vosso prazer. Agora decidi livrar-me de todas as reações de meus pecados, simplesmente lembrando-me em toda ■ qualquer parte do grande descendente de Yadu e do grande inimigo de Kaṁsa [o Senhor Kṛṣṇa]. Creio que para mim isto é suficiente. Logo, que adiantam outras tarefas?"

Śrīla Mādhavendra Purī continuou dizendo:

mugdhaṁ māṁ nigadantu nīti-nipuṇā bhrāntaṁ muhur vaidikāḥ
mandaṁ bāndhava-sañcayā jaḍa-dhiyaṁ muktādarāḥ sodarāḥ
unmattaṁ dhanino viveka-caturāḥ kāmam mahā-dāmbhikam
moktuṁ na kṣāmate manāg api mano govinda-pāda-spṛhām

"Que o moralista mordaz me acuse de estar iludido; não me importo. Os peritos em atividades védicas podem caluniar-me, dizendo que estou desencaminhado; amigos e parentes podem chamar-me de frustrado; ■■■ irmãos podem chamar-me de tolo; os ricos mamonistas podem apontar-me como um louco e os filósofos eruditos podem afirmar que sou muito orgulhoso; mesmo assim, minha mente não se afasta um só centímetro da determinação de servir os pés de lótus de Govinda, embora ■■ seja incapaz de adotar este procedimento."

E Prahlāda Mahārāja também disse:

dharmārtha-kāma iti yo 'bhihitas trivarga
īkṣā trayī naya-damau vividhā ca vārtā
manye tad etad akhilaṁ nigamasya satyaṁ
svātmārpaṇaṁ sva-suhṛdaḥ paramasya puṁsaḥ

"A religião, o desenvolvimento econômico ■ o gozo dos sentidos são famosos como três meios de alcançar o caminho da liberação. Dentre esses, *īkṣā trayī* em especial, i.e., o conhecimento acerca do eu, ■ conhecimento acerca dos atos fruitivos e da lógica e também da política e economia são diferentes meios de subsistência. Todos estes são diferentes temas da educação védica, e portanto eu os considero ocupações temporárias. Por outro lado, a rendição ao Senhor Viṣṇu ■ o verdadeiro ganho na vida, ■ eu a considero a verdade última." (*Bhāg.* 7.6.26)

O *Bhagavad-gītā* (2.41) conclui todo o assunto como *vyavasāyātmikā buddhiḥ*, ou o caminho absoluto da perfeição. Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande erudito vaiṣṇava, define isto como *bhagavad-arcanā-rūpaika-niṣkāma-karmabhir viśuddha-cittaḥ* — aceitar o transcendental serviço amoroso ao Senhor como dever primordial, livre de reação fruitiva.

Logo, Mahārāja Parīkṣit estava completamente certo quando aceitou com firmeza os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, renunciando a todos os conceitos de vida *karma-kāṇḍīya*.

VERSO 5

राजोवाच
समीचीनं वचो ब्रह्मन् सर्वज्ञस्य तवानघ ।
तमो विशीर्यते मह्यं हरेः कथयतः कथाम् ॥ ५ ॥

rājovāca
samīcīnaṁ vaco brahman
sarva-jñasya tavānagha
tamo viśīryate mahyaṁ
hareḥ kathayataḥ kathām

rājā uvāca—o rei disse; *samīcīnam*—perfeitamente corretas; *vacaḥ*—palavras; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *sarva-jñasya*—alguém que conhece tudo; *tava*—tua; *anagha*—sem nenhuma contaminação; *tamaḥ*—a escuridão da ignorância; *viśīryate*—aos poucos desaparecendo; *mahyam*—a mim; *hareḥ*—do Senhor; *kathayataḥ*—à medida que falas; *kathām*—tópicos.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa erudito, conheces tudo porque não tens contaminação material. Portanto, tudo o que me falaste parece perfeitamente certo. Tuas palavras ■■ poucos estão destruindo essa escuridão, ■ minha ignorância, pois narras os tópicos do Senhor.

SIGNIFICADO

A experiência prática de Mahārāja Parīkṣit é revelada nesta passagem, mostrando que os tópicos transcendentais do Senhor são como injeções aplicadas no devoto sincero que os recebe de alguém em quem não há nenhum vestígio de máculas materiais. Em outras palavras, as mensagens do *Śrīmad-Bhāgavatam* que homens profissionais transmitem a uma audiência *karma-kāṇḍīya* jamais exercem essa ação milagrosa aqui mencionada. Ouvir com devoção as mensagens do Senhor não é como ouvir tópicos ordinários; portanto, a ação será sentida pelo ouvinte sincero que notará o gradual desaparecimento da ignorância.

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ
(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

Ao receber alimento para comer, ■ homem faminto simultaneamente mata sua fome e delicia-se com ■ refeição. Logo, ele não precisa perguntar ■■ realmente alimentou-se ou não. A prova crucial de que alguém ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* é que ele, com esse ato, obteve iluminação positiva.

VERSO ■

भूय एव विवित्सामि भगवानात्ममायया ।
यथेदं सृजते विश्वं दुर्विभाव्यमधीश्वरैः ॥ ६ ॥

bhūya eva vivitsāmi
bhagavān ātma-māyayā
yathedaṁ sṛjate viśvaṁ
durvibhāvyam adhīśvaraiḥ

bhūyaḥ—novamente; *eva*—também; *vivitsāmi*—quero aprender; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *ātma*—pessoais; *māyayā*—através das energias; *yathā*—como; *idam*—este mundo fenomenal; *sṛjate*—cria; *viśvam*—Universo; *durvibhāvyam*—inconcebível; *adhīśvaraiḥ*—aos grandes semideuses.

TRADUÇÃO

Peço-te que me deixes ficar sabendo como a Personalidade de Deus, através de Suas energias pessoais, cria esses universos fenomenais como eles são, os quais sã■ inconcebíveis até mesmo para os grandes semideuses.

SIGNIFICADO

A importante questão da criação do mundo fenomenal surge em toda mente inquisitiva, e portanto não era de se estranhar que uma personalidade como Mahārāja Parīkṣit, a quem seu mestre espiritual iria revelar todas as atividades do Senhor, formulasse essa pergunta. É preciso que cada fenômeno desconhecido nos seja ensinado por uma personalidade erudita a quem dirigimos a devida pergunta. A questão da criação também ■ uma dessas perguntas que devem ser feitas à pessoa correta. O mestre espiritual, portanto, deve ser alguém *sarva-jña*, como aqui se afirmou antes em relação com Śukadeva Gosvāmī. Assim, o discípulo pode pedir que o mestre espiritual lhe responda a todas as perguntas sobre Deus cujas respostas lhe são desconhecidas, e aqui o exemplo prático é estabelecido por Mahārāja Parīkṣit. Entretanto, Mahārāja Parīkṣit já sabia que tudo o que vemos surge da energia do Senhor, como todos nós aprendemos logo no princípio do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*janmādy asya yataḥ*). Logo, Mahārāja Parīkṣit queria conhecer o processo da criação. Ele conhecia ■ origem da criação; caso contrário, não teria perguntado como a Personalidade de Deus, com Suas diferentes energias, cria este mundo fenomenal. O homem comum também sabe que ■ criação ■ obra de algum criador e que ela não se dá automaticamente. Em nossa vida

prática, não temos experiência de alguma criação automática. Os tolos dizem que a energia criativa é independente e age automaticamente, como age a energia elétrica. Mas o homem inteligente sabe que até mesmo ■ energia elétrica é gerada numa central elétrica localizada, que está sob o comando de um hábil engenheiro, ■ assim ■ energia se distribui por toda parte sob a supervisão do engenheiro residente. Mesmo o *Bhagavad-gītā* (9.10) menciona que o Senhor supervisiona a criação, e o referido livro afirma claramente que a energia material é uma manifestação de uma das muitas energias do Supremo (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Um menino inexperiente pode ficar admirado ■ ver ■ ações impessoais da eletrônica ou de muitos outros fenômenos maravilhosos conduzidos pela energia elétrica, mas o homem experiente sabe que coordenando a ação há um homem vivo que cria essa energia. Igualmente, os supostos eruditos ■ filósofos do mundo podem, através da especulação mental, apresentar muitas filosofias utópicas sobre a criação impessoal do Universo, mas o devoto inteligente do Senhor, estudando o *Bhagavad-gītā*, pode saber que coordenando a criação está a mão do Senhor Supremo, assim como na central geradora elétrica existe o engenheiro residente. O pesquisador erudito percebe a causa e ■ efeito de tudo, mas ■ pesquisadores eruditos do porte de Brahmā, Śiva, Indra e muitos outros semideuses às vezes se confundem ao verem a maravilhosa energia criativa do Senhor, que falar então dos insignificantes eruditos mundanos que lidam com trivialidades? Assim como existem diferenças nas condições de vida em diferentes planetas do Universo, e assim como um planeta ■ superior a outros, os cérebros dos seres que vivem nesses respectivos planetas também possuem diferentes valores categóricos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, pode-se comparar a longa duração de vida dos habitantes do planeta de Brahmā, que é inconcebível para os habitantes deste planeta Terra, ao valor categórico do cérebro de Brahmājī, que também é inconcebível para qualquer grande cientista deste planeta. E com todo esse enorme poder cerebral, até mesmo Brahmājī fez a seguinte descrição em seu grande *saṁhitā* (*Brahma-saṁhitā* 5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Existem muitas personalidades que possuem as qualidades de Bhagavān, mas Kṛṣṇa é o Supremo porque ninguém pode superá-lO. Ele é a Pessoa Suprema, ■ Seu corpo é eterno, cheio de conhecimento ■ bem-aventurança. Ele é Govinda, o Senhor primordial e a causa de todas as causas."

Brahmājī admite que o Senhor Kṛṣṇa é a causa suprema de todas as causas. Mas indivíduos com cérebros minúsculos dentro deste insignificante planeta Terra pensam que o Senhor é um deles. Logo, ■ dizer no *Bhagavad-gītā* que Ele, Kṛṣṇa, é tudo o que existe, os filósofos especulativos e os polemistas mundanos zombam dEle, e o Senhor diz com muita lástima:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental como o Supremo Senhor de tudo o que existe." (Bg. 9.11) Brahmā e Śiva (e o mesmo se aplica a outros semideuses) são *bhūtas*, ou poderosos semideuses, criados para administrar os afazeres universais, assim como há os ministros designados pelo rei. Os ministros talvez sejam *īśvaras*, ou controladores, mas o Senhor Supremo é *maheśvara*, ou o criador dos controladores. As pessoas com um pobre fundo de conhecimento não sabem disto, e portanto têm a audácia de zombar dEle porque por Sua misericórdia imotivada Ele Se apresenta diante de nós, ■ ocasionalmente Ele vem como um ser humano. O Senhor não é como um ser humano. Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha*, ou a Absoluta Personalidade de Deus, ■ não há diferença entre Seu corpo ■ Sua alma. Ele é tanto o poder quanto o poderoso.

Mahārāja Parīkṣit não pediu que seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, narrasse os passatempos que o Senhor Kṛṣṇa desempenhou em Vṛndāvana; primeiramente, ele queria ouvir sobre a criação do Senhor. Śukadeva Gosvāmī não disse que o rei deveria começar ouvindo diretamente os passatempos transcendentais do próprio Senhor. O tempo era muito curto, e é óbvio que Śukadeva Gosvāmī poderia ter feito um grande atalho, dirigindo-se diretamente ao Décimo Canto, como é em geral a atitude dos recitadores profissionais. Mas nem o rei nem o grande orador do *Śrīmad-Bhāgavatam* pularam como os

organizadores do *Bhāgavatam*; ambos adotaram um sistema progressivo para que os futuros leitores e ouvintes pudessem aprender como proceder ■ recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Aqueles que estão sob o controle da energia externa do Senhor, ou em outras palavras aqueles que estão no mundo material, devem em primeiro lugar saber como ■ energia externa do Senhor funciona sob a orientação da Personalidade Suprema, e em seguida é possível tentar ingressar nas atividades de Sua energia interna. Os mundanos adoram principalmente Durgā-devī, a energia externa de Kṛṣṇa, mas não sabem que Durgā-devī é apenas a energia que ■ reflete do Senhor. Coordenando sua espantosa exibição de atividades materiais está a orientação do Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). O *Brahma-saṁhitā* afirma que Durgā-śakti ■ sob ■ orientação de Govinda, ■ sem Sua permissão a poderosa Durgā-śakti não consegue sequer mover uma palha. Portanto, o devoto neófito, ao invés de pular imediatamente para ■ plataforma dos passatempos transcendentais apresentados pela energia interna do Senhor, pode saber quão grande é o Senhor Supremo, procurando indagar acerca do processo de Sua energia criativa. Também no *Caitanya-caritāmṛta*, explicam-se descrições da energia criativa e de como o Senhor participa dela, e o autor do *Caitanya-caritāmṛta* adverte que os devotos neófitos tenham muito cuidado em não caírem na armadilha que lhes é armada quando negligenciam o conhecimento da intensidade da grandeza de Kṛṣṇa. Somente quando conhece ■ grandeza do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa pode firmemente depositar nEle sua fé inabalável; caso contrário, como o homem comum, até mesmo os grandes líderes da humanidade acabarão confundindo o Senhor Kṛṣṇa com um dos muitos semideuses ou com uma personalidade histórica, ou apenas com um mito. Os passatempos transcendentais que o Senhor desempenhou em Vṛndāvana, ou mesmo em Dvārakā, são saboreados por pessoas que já se qualificaram em técnicas espirituais avançadas, e o homem comum pode conseguir chegar a esse nível através do processo gradual que consiste em prestar serviço e fazer perguntas, como veremos no comportamento de Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 7

यथा गोपायति विभुर्यथा संयच्छते पुनः ।
यां यां शक्तिमुपाश्रित्य पुरुशक्तिः परः पुमान् ।
आत्मानं क्रीडयन् क्रीडन् करोति विकरोति च ॥ ७॥

yathā gopāyati vibhur
yathā saṁyacchate punaḥ
yāṁ yāṁ śaktim upāśritya
puru-śaktiḥ paraḥ pumān
ātmānaṁ krīḍayan krīḍan
karoti vikaroti ca

yathā—como; *gopāyati*—mantém; *vibhuḥ*—o grandioso; *yathā*—como; *saṁyacchate*—extermina; *punaḥ*—novamente; *yām yām*—como; *śaktim*—energias; *upāśritya*—empregando; *puru-śaktiḥ*—o todo-poderoso; *paraḥ*—o Supremo; *pumān*—Personalidade de Deus; *ātmānam*—expansão plenária; *krīḍayan*—tendo-as ocupado; *krīḍan*—como se também estivesse pessoalmente ocupado; *karoti*—faz todas elas; *vikaroti*—e faz com que seja feito; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Por gentileza, descreve como o Senhor Supremo, que é todo-poderoso, ocupa Suas diferentes energias [illegible] diferentes expansões em manter e exterminar repetidas vezes o mundo fenomenal com o espírito desportivo de um jogador.

SIGNIFICADO

No *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13), o Senhor Supremo é descrito como o principal ser eterno entre todos os outros seres eternos individuais (*nityo nityānām cetanaś cetanānām*) e o Senhor Supremo que sozinho mantém outros inúmeros seres vivos individuais (*eko bahūnām yo vidadhāti kāmān*). Logo, todas as entidades vivas, tanto no estado condicionado quanto no estado liberado, são mantidas pelo Senhor Supremo Onipotente. O Senhor efetua essa manutenção através das diferentes expansões do Seu Eu e das três principais energias, a saber, as energias interna, externa e marginal. As entidades vivas são Suas energias marginais, e algumas delas, de confiança do Senhor, encarregam-se também do trabalho de criação, como Brahmā, Marīci, etc., e o Senhor inspira nelas os atos da criação (*tene brahma hṛdā*). A energia externa (*māyā*) também é impregnada de *jīvas*, ou almas condicionadas. A potência marginal não-condicionada age no reino espiritual, e o Senhor, com Suas diferentes expansões plenárias, mantém com ela diferentes relações transcendentais manifestas no céu espiritual. Logo, a Suprema Personalidade de Deus única manifesta-Se em

muitos (*bahu syām*), e assim todas [illegible] diversidades estão nEle, [illegible] Ele está em todas as diversidades, muito embora Ele seja diferente de todas elas. Este é [illegible] inconcebível poder místico do Senhor, [illegible] nesse caso, graças às Suas potências inconcebíveis, tudo é simultaneamente igual a Ele e diferente dEle (*acintya-bhedābheda-tattva*).

VERSO 8

नूनं भगवतो ब्रह्मन् हरेरद्भुतकर्मणः ।
दुर्विभाव्यमिवाभाति कविभिश्चापि चेष्टितम् ॥ ८ ॥

nūnaṁ bhagavato brahman
harer adbhuta-karmaṇaḥ
durvibhāvyam ivābhāti
kavibhiś cāpi ceṣṭitam

nūnam—ainda insuficiente; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *hareḥ*—do Senhor; *adbhuta*—maravilhoso; *karmaṇaḥ*—alguém que age; *durvibhāvyam*—inconcebível; *iva*—assim; *ābhāti*—parece; *kavibhiḥ*—mesmo para [illegible] altamente eruditos; *ca*—e; *api*—também; *ceṣṭitam*—sendo buscado com esforço.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, todas [illegible] atividades do Senhor são maravilhosas, [illegible] parecem inconcebíveis porque nem mesmo através de muitos esforços os sábios eruditos não conseguiram compreendê-las.

SIGNIFICADO

Os atos que o Senhor Supremo desempenha apenas na criação deste Universo parecem inconcebivelmente maravilhosos. E existem inúmeros universos, e a totalidade deles é conhecida como o mundo material criado. E esta parte de sua criação é uma mera porção fracionária da criação completa. O mundo material compõe apenas uma parte (*ekāṁśena sthito jagat*). Supondo que o mundo material é a manifestação de [illegible] parte de Sua energia, as três partes restantes consistem no *vaikuṇṭha-jagat* ou o mundo espiritual descrito no *Bhagavad-gītā* como *mad-dhāma* ou *sanātana-dhāma*, o mundo eterno.

Assinalamos no verso anterior que Ele cria ■ volta a exterminar ■ criação. Esta ação aplica-se apenas ao mundo material porque o outro, que é a parte maior de Sua criação, a saber, o mundo Vaikuṇṭha, não é criado nem aniquilado; caso contrário, ■ Vaikuṇṭha-dhāma não teria sido denominado eterno. O Senhor existe com o *dhāma*; Seu nome, qualidade, passatempos, séquito ■ personalidade eternos são todos uma manifestação de Suas diferentes energias e expansões. O Senhor é chamado *anādi*, ou aquele que não tem criador, ■ *ādi*, ou ■ origem de tudo. À nossa própria maneira imperfeita, pensamos que o Senhor também é criado, mas o *Vedānta* nos informa de que Ele não é criado. Ao contrário, todas as outras coisas são criadas por Ele (*nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt*). Portanto, o homem comum pode apreciar todos esses temas maravilhosos. Mesmo para grandes eruditos eles são inconcebíveis, e por isso esses eruditos apresentam teorias contraditórias entre si. Mesmo quando se trata deste Universo específico, que é uma porção insignificante de Sua criação, eles não têm completa informação sobre a expansão limitada deste espaço, ou sobre ■ quantidade de estrelas e planetas, ou sobre as diferentes condições desses inúmeros planetas. Os cientistas modernos conhecem insuficientemente tudo isto. Alguns afirmam que existem cem milhões de planetas espalhados por todo o espaço. Num boletim informativo de Moscou datado de 21/2/60, transmitiu-se a seguinte notícia:

"O famoso professor russo de astronomia, Boris Vorontsov-Veliaminov, disse que deve existir no Universo um número infinito de planetas habitados por seres dotados de raciocínio.

"Talvez floresça nesses planetas a vida parecida com aquela existente na Terra.

"O doutor em química, Nikolai Zhirov, cobrindo o problema da atmosfera em outros planetas, assinalou que ■ organismo de um marciano, por exemplo, poderia muito bem adaptar-se à existência normal com uma baixa temperatura corpórea.

"Ele disse que suspeitava que a composição gasosa da atmosfera marciana era deveras adequada para sustentar a vida de seres que tenham se adaptado ■ ela."

Esta adaptabilidade de um organismo a diferentes variedades de planetas é descrita no *Brahma-saṁhitā* como *vibhūti-bhinnam;* i.e., cada planeta do Universo possui um determinado tipo de atmosfera, e os seres que vivem aí são mais perfeitamente avançados em ciência e psicologia devido a uma atmosfera melhor. *Vibhūti* significa

"poderes específicos", e *bhinnam* significa "variados". É bom que os cientistas que estão tentando explorar o espaço exterior e estão procurando alcançar outros planetas valendo-se de arranjos mecânicos fiquem sabendo que os organismos adaptados ■ atmosfera da Terra não podem resistir nas atmosferas de outros planetas (*Fácil Viagem a Outros Planetas*). Portanto, ■ pessoa deve preparar-se para transferir-se ■ um diferente planeta após libertar-se do corpo atual, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; aqueles que adoram fantasmas ■ espíritos nascerão entre esses seres; ■ aqueles que Me adoram viverão comigo."

A afirmação que Mahārāja Parīkṣit fez ■ respeito das ações da energia criativa do Senhor revela que ele sabia tudo sobre o processo de criação. Por que, então, ele pediu que Śukadeva Gosvāmī lhe desse essa informação? Mahārāja Parīkṣit, sendo um grande imperador, um descendente dos Pāṇḍavas e um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, era deveras capaz de ter considerável conhecimento sobre a criação do mundo, ■ todo esse conhecimento não era suficiente. Ele disse, portanto, que, mesmo após grandes esforços, grandes sábios eruditos não conseguem conhecer isto. O Senhor é ilimitado, e Suas atividades também são insondáveis. Com limitada fonte de conhecimento e sentidos imperfeitos, nenhum ser vivo, mesmo que esteja no padrão de Brahmājī, ■ ser vivo mais altamente perfeito dentro do Universo, jamais pode imaginar conhecer ■ ilimitado. Sobre o ilimitado, podemos conhecer algo que o ilimitado explica, como o próprio Senhor fez ao proferir ■ afirmações ímpares contidas no *Bhagavad-gītā*, ■ até certo ponto também se pode conhecê-lO através de almas autorealizadas como Śukadeva Gosvāmī que aprendeu com Vyāsadeva, um discípulo de Nārada, ■ assim o conhecimento perfeito só pode descer através da corrente de sucessão discipular, e não por alguma forma de conhecimento experimental, antigo ou recente.

VERSO 9

यथा गुणांस्तु प्रकृतेर्युगपत् क्रमशोऽपि वा ।
बिभर्ति भूरिशस्त्वेकः कुर्वन् कर्माणि जन्मभिः॥ ९ ॥

yathā guṇāṁs tu prakṛter
yugapat kramaśo 'pi vā
bibharti bhūriśas tv ekaḥ
kurvan karmāṇi janmabhiḥ

yathā—como eles são; *guṇān*—os modos de; *tu*—mas; *prakṛteḥ*—da energia material; *yugapat*—simultaneamente; *kramaśaḥ*—aos poucos; *api*—também; *vā*—ou; *bibharti*—mantém; *bhūriśaḥ*—muitas formas; *tu*—mas; *ekaḥ*—o uno supremo; *kurvan*—agindo; *karmāṇi*—atividades; *janmabhiḥ*—através de encarnações.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é única, quer atue sozinho com os modos da natureza material, quer simultaneamente expanda-Se em muitas formas, quer Se expanda consecutivamente para dirigir os modos da natureza.

VERSO 10

विचिकित्सितमेतन्मे ब्रवीतु भगवान् यथा ।
शाब्दे ब्रह्मणि निष्णातः परस्मिंश्च भवान्खलु ॥१०॥

vicikitsitam etan me
bravītu bhagavān yathā
śābde brahmaṇi niṣṇātaḥ
parasmiṁś ca bhavān khalu

vicikitsitam—perguntas cheias de dúvidas; *etat*—estas; *me*—minhas; *bravītu*—simplesmente esclarece; *bhagavān*—poderoso como o Senhor; *yathā*—tanto quanto; *śābde*—som transcendental; *brahmaṇi*—literatura védica; *niṣṇātaḥ*—plenamente auto-realizado; *parasmin*—em transcendência; *ca*—também; *bhavān*—Vossa Senhoria; *khalu*—na realidade.

TRADUÇÃO

Por favor, esclarece todas as dúvidas contidas nessas perguntas, porque não apenas és vastamente erudito nos textos védicos e auto-realizado em transcendência, mas és também um grandioso devoto do Senhor e portanto estás no mesmo nível da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que a Suprema Verdade Absoluta, Govinda, a Personalidade de Deus, embora único e inigualável, expande-Se infalivelmente em formas inumeráveis que não são diferentes umas das outras, e embora seja a pessoa original, Ele sempre continua jovem, com energia permanentemente viçosa. É muito difícil conhecê-lO com o simples conhecimento da transcendental ciência dos *Vedas*, mas Seus devotos puros não sentem nenhuma dificuldade em compreendê-lO.

As expansões das diferentes formas do Senhor — Kṛṣṇa expandindo-Se em Baladeva e Este em Saṅkarṣaṇa, Saṅkarṣaṇa em Vāsudeva, Vāsudeva em Aniruddha, Aniruddha em Pradyumna e agora então no segundo Saṅkarṣaṇa e Estes nos Nārāyaṇas *puruṣāvatāras*, e inúmeras outras formas, comparadas ao fluxo constante das incontáveis ondas de um rio, são todas a mesmíssima coisa. São como velas acesas por outras velas de poderes iguais. Esta é a potência transcendental do Senhor. Os *Vedas* dizem que Ele é tão completo que embora toda a identidade completa emane dEle, Ele continua sendo o mesmíssimo todo completo (*pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate*). Nesse caso, não tem validade fazer acerca do Senhor um conceito material, como é a atitude do especulador mental. Assim, Ele sempre permanece um mistério para o erudito mundano, mesmo que se trate de alguém amplamente versado nos textos védicos (*vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau*). Portanto, o Senhor ultrapassa o limite conceitual elaborado pelos sábios eruditos, filósofos ou cientistas mundanos. Ele é facilmente compreendido pelos devotos puros porque o Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (18.54) que após exceder a fase de conhecimento, quando a pessoa é capaz de se ocupar no serviço devocional ao Senhor, só então ela pode conhecer a verdadeira natureza do Senhor. Só pode desenvolver algum conceito claro acerca do Senhor, ou de Seu santo nome, forma, atributo, passatempos, etc., quem se ocupa em Seu transcendental serviço amoroso. A afirmação

do *Bhagavad-gītā* segundo a qual a pessoa deve em primeiro lugar render-se ao Senhor, livrando-se de todas as outras ocupações, significa que ela deve tornar-se um incondicional devoto puro do Senhor. Só então pode passar a conhecê-lO por força do serviço devocional.

No verso anterior, Mahārāja Parīkṣit admitiu que o Senhor é inconcebível até mesmo para os grandes sábios eruditos. Por que então deveria ele voltar a pedir que Śukadeva Gosvāmī esclarecesse seu insuficiente conhecimento sobre o Senhor? A razão é óbvia. Śukadeva Gosvāmī não era apenas profusamente erudito nos textos védicos, mas também uma grande alma auto-realizada e um poderoso devoto do Senhor. Um devoto do Senhor é, pela graça do Senhor, mais poderoso que o próprio Senhor. A Personalidade de Deus, Śrī Rāmacandra, tentou construir uma ponte sobre o Oceano Índico para alcançar a ilha de Laṅkā, mas Śrī Hanumānjī, o imaculado devoto da Personalidade de Deus, pôde cruzar o oceano com um simples pulo. O Senhor é tão misericordioso com Seu devoto puro que Ele apresenta como mais poderoso que Ele próprio Seu devoto amado. O Senhor declarou-Se como incapaz de salvar Durvāsā Muni, embora o Muni fosse tão poderoso que, dispondo apenas de recursos materiais, pôde aproximar-se diretamente do Senhor. Mas Durvāsā Muni foi salvo por Mahārāja Ambarīṣa, um devoto do Senhor. Portanto, o devoto do Senhor não apenas [illegible] mais poderoso que [illegible] Senhor, mas também a adoração ao devoto é considerada mais efetiva que a adoração direta ao Senhor (*mad-bhakta-pūjābhyadhikā*).

Conclui-se portanto que o devoto sério deve em primeiro lugar aproximar-se do mestre espiritual que não apenas seja versado nos textos védicos, mas também seja um devoto com verdadeira compreensão acerca do Senhor e de Suas diferentes energias. Sem a ajuda desse mestre espiritual que é devoto, ninguém pode progredir na ciência transcendental do Senhor. E um mestre espiritual autêntico como Śukadeva Gosvāmī ao falar sobre o Senhor não menciona apenas Suas energias internas, mas também explica como Ele Se associa com Suas potências externas.

Com Sua potência interna, o Senhor manifesta passatempos sob [illegible] forma de Suas atividades em Vṛndāvana, mas as ações de Sua potência externa concentram-se em Seus aspectos de Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá um bom conselho aos vaiṣṇavas dedicados, afirmando que eles não devem interessar-se em ouvir apenas as atividades

do Senhor (como a *rāsa-līlā*), mas devem mostrar forte interesse em conhecer os passatempos de Seus aspectos *puruṣāvatāras* encarregados de *sṛṣṭi-tattva*, atividades da criação, seguindo o exemplo de Mahārāja Parīkṣit, o discípulo ideal, e de Śukadeva Gosvāmī, o mestre espiritual ideal.

VERSO 11

सूत उवाच
इत्युपामन्त्रितो राज्ञा गुणानुकथने हरेः ।
हृषीकेशमनुस्मृत्य प्रतिवक्तुं प्रचक्रमे ॥११॥

sūta uvāca
ity upāmantrito rājñā
guṇānukathane hareḥ
hṛṣīkeśam anusmṛtya
prativaktuṁ pracakrame

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *iti*—assim; *upāmantritaḥ*—sendo solicitado; *rājñā*—pelo rei; *guṇa-anukathane*—para que descrevesse os atributos transcendentais do Senhor; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *hṛṣīkeśam*—o senhor dos sentidos; *anusmṛtya*—com a devida lembrança de; *prativaktum*—só para responder; *pracakrame*—executou [illegible] preâmbulos.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Quando o rei pediu a Śukadeva Gosvāmī que descrevesse a energia criativa da Personalidade de Deus, ele então lembrou-se sistematicamente do senhor dos sentidos [Śrī Kṛṣṇa], [illegible] para dar [illegible] resposta apropriada falou [illegible] seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor, enquanto dão palestras e descrevem os atributos transcendentais do Senhor, não pensam que podem fazer algo independentemente. Sabem que podem falar apenas o que o Senhor Supremo, o senhor dos sentidos, os induz a falar. Os sentidos do ser individual não são sua propriedade; o devoto sabe que esses sentidos pertencem ao Senhor Supremo e que podem receber uso apropriado

quando empregados no serviço ao Senhor. Os sentidos são instrumentos e os elementos são ingredientes que para funcionar precisam de intervenção do Senhor; portanto, tudo o que o indivíduo pode fazer, falar, ver, etc. está apenas sob a direção do Senhor. O *Bhagavad-gītā* (15.15) confirma isso: *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* Ninguém tem autoridade para agir livre e independentemente, e nesse caso, todos sempre devem buscar a permissão do Senhor para agir ou comer ou falar e, pela bênção do Senhor, tudo o que o devoto faz está além dos princípios das quatro classes de defeitos característicos da alma condicionada.

VERSO 12

श्रीशुक उवाच
नमः परस्मै पुरुषाय भूयसे
सदुद्भवस्थाननिरोधलीलया ।
गृहीतशक्तित्रितयाय देहिना-
मन्तर्भवायानुपलक्ष्यवर्त्मने ॥१२॥

śrī-śuka uvāca
namaḥ parasmai puruṣāya bhūyase
sad-udbhava-sthāna-nirodha-līlayā
gṛhīta-śakti-tritayāya dehinām
antarbhavāyānupalakṣya-vartmane

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *namaḥ*—oferecendo reverências; *parasmai*—a Suprema; *puruṣāya*—Personalidade de Deus; *bhūyase*—ao todo completo; *sad-udbhava*—a criação do mundo material; *sthāna*—sua manutenção; *nirodha*—e sua aniquilação; *līlayā*—pelo passatempo de; *gṛhīta*—tendo aceitado; *śakti*—poder; *tritayāya*—três modos; *dehinām*—de tudo o que possui corpos materiais; *antaḥ-bhavāya*—àquele que reside dentro; *anupalakṣya*—inconcebível; *vartmane*—alguém que possui esses métodos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Que eu ofereça minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus que, para a criação do mundo material, aceita os três modos da natureza. Ele é o todo completo que reside dentro do corpo de cada um, e Seus métodos são inconcebíveis.

SIGNIFICADO

Este mundo material é uma manifestação dos três modos — bondade, paixão e ignorância —, e para criar, manter e aniquilar o mundo material, o Senhor Supremo aceita três formas predominantes: Brahmā, Viṣṇu e Śaṅkara (Śiva). Como Viṣṇu, Ele entra em todos os corpos materialmente criados. Como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Ele entra em cada Universo, e como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Ele entra no corpo de todo ser vivo. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo a origem de todos os *viṣṇu-tattvas*, é aqui chamado de *paraḥ pumān*, ou Puruṣottama, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (15.18). Ele é o todo completo. Portanto, os *puruṣāvatāras* são Suas expansões plenárias. A *bhakti-yoga* é o único processo pelo qual pode alguém tornar-se competente para conhecê-lO. Como os filósofos empíricos e os *yogīs* místicos não conseguem conceber a Personalidade de Deus, Ele é chamado de *anupalakṣya-vartmane*, o Senhor do método inconcebível, ou a *bhakti-yoga*.

VERSO 13

भूयो नमः सद्वृजिनच्छिदेऽसता-
मसम्भवायाखिलसत्त्वमूर्तये ।
पुंसां पुनः पारमहंस्य आश्रमे
व्यवस्थितानामनुमृग्यदाशुषे ॥१३॥

bhūyo namaḥ sad-vṛjina-cchide 'satām
asambhavāyākhila-sattva-mūrtaye
puṁsāṁ punaḥ pāramahaṁsya āśrame
vyavasthitānām anumṛgya-dāśuṣe

bhūyaḥ—novamente; *namaḥ*—minhas reverências; *sat*—dos devotos ou dos piedosos; *vṛjina*—aflições; *chide*—o libertador; *asatām*—dos ateístas, os demônios não-devotos; *asambhavāya*—cessação da infelicidade persistente; *akhila*—completa; *sattva*—bondade; *mūrtaye*—à Personalidade; *puṁsām*—dos transcendentalistas; *punaḥ*—novamente; *pāramahaṁsye*—a fase de máxima perfeição espiritual; *āśrame*—na posição; *vyavasthitānām*—especificamente situados; *anumṛgya*—o destino; *dāśuṣe*—aquele que distribui.

TRADUÇÃO

Volto ■ oferecer minhas respeitosas reverências à forma de existência e transcendência completa, que liberta de todas ■ aflições ■ devotos piedosos ■ que impede os demônios não-devotos de continuarem avançando em temperamento ateísta. Para ■ transcendentalistas que estão situados na máxima perfeição espiritual, Ele concede seus destinos específicos.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa ■ a forma completa de toda a existência, tanto material quanto espiritual. *Akhila* significa completo, ■ aquilo que não é *khila*, inferior. Como afirma o *Bhagavad-gītā*, há duas classes de natureza (*prakṛti*), a saber, a natureza material e a natureza espiritual, ou as potências externa ■ interna do Senhor. A natureza material chama-se *aparā*, ou inferior, e a natureza espiritual chama-se superior ou transcendental. Portanto, a forma do Senhor não pertence à natureza material inferior. Ele é completa transcendência. E Ele é *mūrti*, ou possuidor de forma transcendental. Os homens menos inteligentes, que não conhecem Sua forma transcendental, descrevem-nO como Brahman impessoal. Mas Brahman são apenas os raios de Seu corpo transcendental (*yasya prabhā*). Os devotos, que conhecem Sua forma transcendental, prestam-Lhe serviço; portanto, o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, também reciproca ■ assim liberta de todas as aflições Seus devotos. Os homens piedosos que seguem as regras contidas nos *Vedas* também Lhe são muito queridos, ■ portanto os homens piedosos deste mundo também são protegidos por Ele. Os ímpios e os não-devotos opõem-se aos princípios dos *Vedas*, e por isso sempre se impede que essas pessoas avancem em suas atividades nefastas. Algumas delas, especialmente favorecidas pelo Senhor, são mortas por Ele mesmo, como foi o caso de Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu ■ Kaṁsa, e assim esses demônios obtêm salvação e por conseguinte evita-se que continuem progredindo em suas atividades demoníacas. Tal qual um pai bondoso, mesmo quando mostra favor a Seus devotos ou quando pune os demônios, Ele é sempre bom com todos porque para todas as existências individuais Ele ■ a existência completa.

A fase de existência *paramahaṁsa* é a etapa de perfeição máxima dos valores espirituais. De acordo com Śrīmatī Kuntīdevī, só os *paramahaṁsas* entendem realmente o Senhor. Assim como gradualmente se passa ■ compreender a transcendência como o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus, Puruṣottama, o Senhor Kṛṣṇa, do mesmo modo, é gradual a promoção da situação de alguém na vida espiritual como *sannyāsa*. *Kuṭīcaka, bahūdaka, parivrājakācārya* e *paramahaṁsa* são etapas progressivas graduais na ordem de vida renunciada, *sannyāsa*, e em suas orações ao Senhor Kṛṣṇa (Canto Um, Capítulo Oito), ■ rainha Kuntīdevī, a mãe dos Pāṇḍavas, comenta sobre elas. De um modo geral, os *paramahaṁsas* se encontram entre os impersonalistas ■ os devotos, mas segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (como afirma claramente Kuntīdevī), a *bhakti-yoga* pura é compreendida pelos *paramahaṁsas*, e Kuntīdevī menciona especificamente que ■ Senhor desce (*paritrāṇāya sādhūnām*) especialmente para outorgar *bhakti-yoga* aos *paramahaṁsas*. Logo, no verdadeiro sentido do termo, os *paramahaṁsas* são em última análise devotos imaculados do Senhor. Śrīla Jīva Gosvāmī aceita diretamente que o destino máximo é *bhakti-yoga*, pela qual a pessoa passa a prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. Aqueles que adotam o caminho de *bhakti-yoga* são *paramahaṁsas* de verdade.

Como o Senhor é muito bondoso com todos, os impersonalistas, que ■ *bhakti* como ■ maneira de imergir na existência *brahmajyoti* impessoal do Senhor, também alcançam seu destino desejado. Ele garantiu a todos ■ *Bhagavad-gītā* (4.11): *ye yathā māṁ prapadyante*. De acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī, há duas classes de *paramahaṁsas*, a saber, os *brahmānandīs* (impersonalistas) e os *premānandīs* (devotos), e ■ ambos ■ concedem seus destinos desejados, embora os *premānandīs* sejam mais afortunados que os *brahmānandīs*. Mas tanto os *brahmānandīs* quanto os *premānandīs* são transcendentalistas, e eles nada têm a ver com a natureza material inferior, em que a vida existe repleta de misérias.

VERSO 14

नमो नमस्तेऽस्त्वृषभाय सात्वतां
विदूरकाष्ठाय मुहुः कुयोगिनाम् ।
निरस्तसाम्यातिशयेन राधसा
स्वधामनि ब्रह्मणि रंस्यते नमः ॥१४॥

namo namas te 'stv ṛṣabhāya sātvatāṁ
vidūra-kāṣṭhāya muhuḥ kuyoginām

nirasta-sāmyātiśayena rādhasā
sva-dhāmani brahmaṇi raṁsyate namaḥ

namaḥ namaḥ te—que eu Te ofereça minhas respeitosas reverências; *astu*—és; *ṛṣabhāya*—ao grande associado; *sātvatām*—dos membros da dinastia Yadu; *vidūra-kāṣṭhāya*—aquele que está distante dos altercadores mundanos; *muhuḥ*—sempre; *ku-yoginām*—dos não-devotos; *nirasta*—aniquilados; *sāmya*—igualdade de condição; *atiśayena*—pela grandeza; *rādhasā*—pela opulência; *sva-dhāmani*—em Sua própria morada; *brahmaṇi*—no céu espiritual; *raṁsyate*—desfruta; *namaḥ*—eu me prostro.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça minhas respeitosas reverências àquele que é o associado dos membros da dinastia Yadu e que sempre é um problema para os não-devotos. Ele é o desfrutador supremo dos mundos material e espiritual, todavia é no céu espiritual que está Sua própria morada na qual Ele desfruta. Não existe ninguém igual a Ele porque Sua opulência transcendental é inumerável.

SIGNIFICADO

Há duas facetas das manifestações transcendentais do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. Para os devotos puros Ele é o companheiro constante, podendo-se mencionar o caso em que Ele se torna um dos membros familiares da dinastia Yadu, ou em que Se torna amigo de Arjuna, e em que Se torna vizinho que vive na companhia dos habitantes de Vṛndāvana, tais como o filho de Nanda e Yaśodā, o amigo de Sudāmā, Śrīdāmā e Madhumaṅgala, ou o amante das donzelas de Vrajabhūmi, etc. Isto é parte de Seus aspectos pessoais. E através de Seu aspecto impessoal, Ele expande os raios que constituem o *brahmajyoti,* que é ilimitado e onipenetrante. Parte desse *brahmajyoti* onipenetrante, que é comparado aos raios do sol, é coberta pela escuridão do *mahat-tattva,* e essa parte insignificante é conhecida como o mundo material. Neste mundo material, existem inúmeros universos como este que podemos experimentar, e em cada um deles existem centenas de milhares de planetas como este que habitamos. As pessoas mundanas são mais ou menos cativadas pela expansão ilimitada dos raios do Senhor, mas os devotos estão mais interessados em Sua forma pessoal, da qual tudo emana (*janmādy asya yataḥ*). Assim como os

raios do sol estão concentrados no disco solar, o *brahmajyoti* está concentrado em Goloka Vṛndāvana, o mais elevado planeta espiritual no céu espiritual. O céu espiritual incomensurável é repleto de planetas espirituais, chamados Vaikuṇṭhas, situados muito além do céu material. Se as pessoas mundanas não têm suficiente informação sobre o céu material, então, que podem eles pensar do céu espiritual? Portanto, os mundanos sempre estão muitíssimo distantes dEle. Mesmo que no futuro consigam inventar alguma máquina que possa atingir a velocidade do vento ou da mente, os mundanos continuarão sendo incapazes de chegar aos planetas do céu espiritual. Logo, o Senhor e Sua morada sempre permanacerão um mito ou um misterioso problema, mas para os devotos o Senhor sempre é acessível como um associado.

No céu espiritual, Sua opulência é imensurável. Juntamente com Seus associados, os devotos liberados, o Senhor reside em todos os planetas espirituais, os inúmeros planetas Vaikuṇṭha, expandindo Suas porções plenárias, mas aos impersonalistas que querem imergir na existência do Senhor permite-se imergir como uma das centelhas espirituais do *brahmajyoti.* Eles não estão qualificados para tornarem-se associados do Senhor nos planetas Vaikuṇṭha, ou no planeta supremo, Goloka Vṛndāvana, descrito no *Bhagavad-gītā* como *mad-dhāma* e aqui neste verso como o *sva-dhāma* do Senhor.

O *Bhagavad-gītā* (15.6) faz a seguinte descrição deste *mad-dhāma* ou *sva-dhāma:*

na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

O *sva-dhāma* do Senhor não precisa da iluminação de luz do Sol ou da Lua, ou da eletricidade. Esse *dhāma,* ou lugar, é supremo, e todo aquele que chegue até lá jamais regressa a este mundo material.

Os planetas Vaikuṇṭha e o planeta Goloka Vṛndāvana são todos luminosos, e os raios difundidos por esses *sva-dhāma* do Senhor constituem a existência do *brahmajyoti.* Como também confirmam os *Vedas,* tais como o *Muṇḍaka* (2.2.10), *Kaṭha* (2.2.15) e *Śvetāśvatara Upaniṣads* (6.14):

na tatra sūryo bhāti na candra-tārakaṁ
nemā vidyuto bhānti kuto 'yam agniḥ
tam eva bhāntam anu bhāti sarvaṁ
tasya bhāsā sarvam idaṁ vibhāti

No *sva-dhāma* do Senhor não é preciso a iluminação do Sol, da Lua ou das estrelas. Tampouco há necessidade de eletricidade, e muito menos de lâmpadas acesas. Por outro lado, é pelo fato de esses planetas serem luminosos que toda a refulgência torna-se possível, e todo brilho existe por causa do reflexo desse *sva-dhāma*.

Quem está ofuscado pela refulgência do *brahmajyoti* impessoal não pode conhecer a transcendência pessoal; portanto, no *Īśopaniṣad* (15) pede-se que o Senhor afaste Sua refulgência deslumbrante para que o devoto possa ver a realidade dos fatos. Eis a oração:

hiraṇmayena pātreṇa
satyasyāpihitaṁ mukham
tat tvaṁ pūṣann apāvṛṇu
satya-dharmāya dṛṣṭaye

"Ó Senhor, és o mantenedor de tudo o que é material e espiritual, e tudo floresce por Tua misericórdia. Teu serviço devocional, ou a *bhakti-yoga*, é o verdadeiro princípio religioso, *satya-dharma*, e estou ocupado neste serviço. Então, por favor, protege-me, mostrando-me Teu rosto verdadeiro. Por gentileza, remove portanto o véu formado pelos raios do Teu *brahmajyoti* para que eu possa ver Tua forma eterna cheia de conhecimento e bem-aventurança.

VERSO 15

यत्कीर्तनं यत्स्मरणं यदीक्षणं
यद्वन्दनं यच्छ्रवणं यदर्हणम् ।
लोकस्य सद्यो विधुनोति कल्मषं
तस्मै सुभद्रश्रवसे नमो नमः ॥१५॥

yat-kīrtanaṁ yat-smaraṇaṁ yad-īkṣaṇaṁ
yad-vandanaṁ yac-chravaṇaṁ yad-arhaṇam

lokasya sadyo vidhunoti kalmaṣaṁ
tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

yat—cuja; *kīrtanam*—glorificação; *yat*—cujas; *smaraṇam*—lembranças; *yat*—cuja; *īkṣaṇam*—audiência; *yat*—cujas; *vandanam*—orações; *yat*—cujo; *śravaṇam*—processo que consiste em ouvir sobre; *yat*—cuja; *arhaṇam*—adoração; *lokasya*—de todas as pessoas; *sadyaḥ*—de imediato; *vidhunoti*—limpa especificamente; *kalmaṣam*—efeitos dos pecados; *tasmai*—a Ele; *subhadra*—auspiciosíssimo; *śravase*—pessoa que é ouvida; *namaḥ*—minhas devidas reverências; *namaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça minhas respeitosas reverências ao auspiciosíssimo Senhor Śrī Kṛṣṇa, pois fica imediatamente livre dos efeitos de todos os pecados aquele que O adora, lembra-se dEle, reúne-se para falar sobre Ele, dirige-Lhe orações, ouve sobre Ele e adora-O.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Śrī Śukadeva Gosvāmī, a maior autoridade, recomenda a sublime forma das práticas religiosas pelas quais a pessoa pode livrar-se de todas as reações dos pecados. *Kīrtanam*, ou a glorificação do Senhor, pode ser executado de muitas maneiras, tais como recordando-se, visitando templos para ver a Deidade, oferecendo orações diante do Senhor, e ouvindo recitações das glórias do Senhor mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* ou no *Bhagavad-gītā*. Pode-se realizar *kīrtanam* cantando as glórias do Senhor com o acompanhamento de música melodiosa e através da recitação das escrituras como o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Bhagavad-gītā*.

Os devotos não precisam ficar desapontados com a ausência física do Senhor, embora talvez pensem que não estejam se associando com Ele. O processo devocional que consiste em cantar, ouvir, recordar, etc., (todos eles, alguns deles ou mesmo um só deles) pode nos propiciar nossa tão almejada associação com o Senhor por meio do cumprimento do serviço devocional amoroso ao Senhor da maneira acima descrita. Até mesmo o próprio som do santo nome do Senhor Kṛṣṇa ou Rāma pode de imediato sobrecarregar espiritualmente a atmosfera.

É bom que saibamos de uma vez por todas que o Senhor está presente onde quer que se execute esse serviço transcendental puro, ■ assim aquele que executa *kīrtanam* e não comete ofensas tem associação positiva com o Senhor. Do mesmo modo, ■ lembrança e as orações também nos podem dar o resultado desejado se forem devidamente empreendidas sob orientação perita. Ninguém deve inventar fórmulas de serviço devocional. Alguém talvez adore em um templo ■ forma do Senhor, ■ outrem talvez ofereça impessoalmente orações devocionais ao Senhor em uma mesquita ou igreja. A pessoa com certeza consegue livrar-se das reações dos pecados contanto que tenha muito cuidado em não cometer pecados deliberadamente, pensando em livrar-se das reações dos pecados adorando no templo ou oferecendo orações na igreja. Esta mentalidade que consiste em deliberadamente cometer pecados apoiando-se na força do serviço devocional chama-se *nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ*, ■ é a maior ofensa no cumprimento do serviço devocional. Portanto, ouvir ■ essencial para que a pessoa se mantenha em estrita vigilância contra ■ investidas dos pecados. E para dar ênfase especial ao processo de ouvir, o Gosvāmī invoca a este propósito toda a fortuna auspiciosa.

VERSO 16

विचक्षणा यच्चरणोपसादनात्
सङ्गं व्युदस्योभयतोऽन्तरात्मनः ।
विन्दन्ति हि ब्रह्मगतिं गतक्लमा-
स्तस्मै सुभद्रश्रवसे नमो नमः ॥१६॥

vicakṣaṇā yac-caraṇopasādanāt
saṅgaṁ vyudasyobhayato 'ntar-ātmanaḥ
vindanti hi brahma-gatiṁ gata-klamās
tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

vicakṣaṇāḥ—altamente intelectual; *yat*—cuja; *caraṇa-upasādanāt*—simples dedicação aos pés de lótus; *saṅgam*—apego; *vyudasya*—abandonando por completo; *ubhayataḥ*—à existência atual e futura; *antaḥ-ātmanaḥ*—do coração ■ da alma; *vindanti*—move-se progressivamente; *hi*—decerto; *brahma-gatim*—rumo à existência

espiritual; *gata-klamāḥ*—sem dificuldade; *tasmai*—a Ele; *subhadra*—auspiciosíssimo; *śravase*—àquele que é ouvido; *namaḥ*—minhas devidas reverências; *namaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Que eu repetidas vezes ofereça minhas respeitosas reverências ■ auspiciosíssimo Senhor Śrī Kṛṣṇa. As pessoas muito intelectuais, pelo simples fato de renderem-se ■ Seus pés de lótus, aliviam-se de todos os apegos a existências atuais e futuras ■ não têm nenhuma dificuldade em progredir rumo à existência espiritual.

SIGNIFICADO

Repetidas vezes, o Senhor Śrī Kṛṣṇa instruiu a Arjuna, mas na verdade Sua instrução destina-se a todos aqueles interessados em tornarem-se Seus devotos imaculados. Na última fase de Sua instrução ■ *Bhagavad-gītā* (18.64-66), Ele transmite ■ seguinte ensinamento confidencial:

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo 'si me dṛḍham iti
tato vakṣyāmi te hitam

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Meu querido Arjuna, és muito querido para Mim, ■ é portanto apenas para o teu bem que revelarei ■ parte mais secreta de Minhas instruções. É simplesmente isso: torna-te Meu devoto puro e entrega-te unicamente a Mim, ■ te prometo existência espiritual plena, através

da qual poderás ter o direito eterno de Me prestar serviço devocional amoroso. Simplesmente abandona todos os outros processos de religiosidade e rende-te exclusivamente a Mim, e acreditando que te protegerei de teus atos pecaminosos, Eu te libertarei. Não continues tendo preocupações.''

As pessoas inteligentes levam muito a sério esta última instrução do Senhor. Conhecer o eu é o primeiro passo na compreensão espiritual, que é chamada de conhecimento confidencial, e o passo seguinte é a compreensão acerca de Deus, que é chamada de conhecimento mais confidencial. O conhecimento contido no *Bhagavad-gītā* culmina na compreensão acerca de Deus, ■ ao atingir esta fase ■ qual passa a compreender Deus, a pessoa natural e voluntariamente torna-se um devoto do Senhor para Lhe prestar transcendental serviço amoroso. Esse serviço devocional ao Senhor sempre se baseia no amor a Deus e é diferente da natureza do serviço rotineiro prescrito sob a forma de *karma-yoga, jñāna-yoga* ou *dhyāna-yoga.* No *Bhagavad-gītā,* há diferentes instruções para essas diferentes categorias de pessoas, e há várias descrições que ■ aplicam ao *varṇāśrama-dharma,* ao *sannyāsa-dharma,* ao *yati-dharma,* à ordem de vida renunciada, ao controle dos sentidos, à meditação, à perfeição dos poderes místicos, etc., mas alguém que se rende plenamente ao Senhor para servi-lO com amor espontâneo por Ele de fato assimila a essência de todo o conhecimento descrito nos *Vedas.* A pessoa que adota esse método com muita habilidade alcança de imediato a perfeição da vida. E esta perfeição da vida humana chama-se *brahma-gati,* ou ■ marcha progressiva na existência espiritual. Como Śrīla Jīva Gosvāmī enuncia com base nas escrituras védicas, *brahma-gati* significa alcançar uma forma espiritual que está em nível de igualdade com a do Senhor, ■ com essa forma o ser vivo liberado reside eternamente em um dos planetas espirituais situados no céu espiritual. O devoto puro do Senhor tem fácil acesso à obtenção desta perfeição da vida sem precisar aperfeiçoar-se através de algum método complicado. Semelhante vida devocional é repleta de *kīrtanam, smaraṇam, īkṣaṇam,* etc., como se menciona no verso anterior. Todos devem, portanto, adotar este simples processo de vida devocional para alcançar ■ perfeição máxima disponível em qualquer categoria de forma de vida humana em qualquer parte do mundo. Ao encontrar-se com ■ Senhor Kṛṣṇa que Se divertia como uma criança em Vṛndāvana, o Senhor Brahmā ofereceu suas orações com as seguintes palavras:

śreyaḥ-sṛtim bhaktim udasya te vibho
kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye
teṣām asau kleśala eva śiṣyate
nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām
(*Bhāg.* 10.14.4)

Bhakti-yoga é ■ qualidade máxima de perfeição que pode ser alcançada pela pessoa inteligente que não quer se dar ao trabalho de executar uma grande quantidade de atividades espirituais. O exemplo citado aqui ■ muito apropriado. Um punhado de verdadeiro arroz é mais valioso que montes de casca de arroz sem nada dentro. Igualmente, ninguém deve ■ deixar atrair pelos malabarismos da *karma-kāṇḍa* ou da *jñāna-kāṇḍa* e nem mesmo pelos contorcionismos ginásticos da *yoga,* ■ todos devem com muita habilidade adotar, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, a simples prática de *kīrtanam, smaraṇam,* etc., alcançando então sem dificuldade alguma ■ perfeição máxima.

VERSO 17

तपस्विनो दानपरा यशस्विनो
मनस्विनो मन्त्रविदः सुमङ्गलाः ।
क्षेमं न विन्दन्ति विना यदर्पणं
तस्मै सुभद्रश्रवसे नमो नमः ॥१७॥

tapasvino dāna-parā yaśasvino
manasvino mantra-vidaḥ sumaṅgalāḥ
kṣemaṁ na vindanti vinā yad-arpaṇaṁ
tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

tapasvinaḥ—os grandes sábios eruditos; *dāna-parāḥ*—o grande praticante de caridade; *yaśasvinaḥ*—a pessoa grandiosa que se distingue pelo seu trabalho; *manasvinaḥ*—os grandes filósofos ou místicos; *mantra-vidaḥ*—o grande recitador dos hinos védicos; *su-maṅgalāḥ*—estritos seguidores dos princípios védicos; *kṣeman*—resultado frutífero; *na*—nunca; *vindanti*—alcançam; *vinā*—sem; *yat-arpaṇam*—dedicação; *tasmai*—a Ele; *subhadra*—auspicioso; *śravase*—ouvindo sobre ele; *namaḥ*—minhas reverências; *namaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça repetidas vezes minhas respeitosas reverências ao auspiciosíssimo Senhor Śrī Kṛṣṇa porque os grandes sábios eruditos, os grandes praticantes de caridade, ■ pessoas grandio■■ que se distinguem pelo seu trabalho, os grandes filósofos e místicos, os grandes recitadores dos hinos védicos e os grandes seguidores dos princípios védicos não podem alcançar nenhum resultado frutífero sem dedicarem ■ serviço devocional ■ Senhor essas grandes qualidades.

SIGNIFICADO

O avanço em erudição, uma índole caridosa, ■ liderança política, social ou religiosa da sociedade humana, especulações filosóficas, a prática do sistema de *yoga*, competência nos rituais védicos e todas as qualidades superiores semelhantes que alguém possa ter só servem para ajudá-lo a alcançar a perfeição quando são empregadas no serviço devocional ao Senhor. Sem essa função, todas essas qualidades ■ tornam fontes de problemas para a população em geral. Tudo pode ser utilizado para o próprio gozo dos sentidos ou para o serviço a outrem. Também há duas classes de interesse próprio, a saber, o egoísmo pessoal e ■ egoísmo grupal. Mas não há diferença qualitativa entre os egoísmos pessoal e grupal. O roubo por interesse pessoal ou por interesse familiar tem a mesma qualidade — a saber, ■ criminoso. O ladrão que se diz inocente porque não roubou por interesse pessoal, mas por interesse da sociedade ou da nação, jamais é perdoado pela lei vigente de qualquer país. As pessoas em geral não têm conhecimento de que o interesse próprio do ser vivo torna-se perfeito apenas quando esse interesse coincide com o interesse do Senhor. Por exemplo, que interesse há em manter-se vivo? A pessoa ganha dinheiro para manter o corpo (pessoal ou social), mas enquanto não houver consciência de Deus, enquanto a pessoa não cuidar da manutenção do corpo para compreender sua relação com Deus, todos os incansáveis esforços para sobreviver parecem com ■ tentativas que os animais empreendem para manterem-se vivos. Na manutenção do corpo humano e animal o propósito é diferente. De modo semelhante, o avanço em erudição, o desenvolvimento econômico, ■ pesquisa filosófica, o estudo da literatura védica ou mesmo ■ realização de atividades piedosas (como caridade, abertura de hospitais ■ distribuição de grãos alimentícios) devem ser atividades relacionadas com o

Senhor. A meta de todos esses atos e empreendimentos deve ser a satisfação do Senhor, e não o contentamento de alguma outra entidade, individual ou coletiva, (*saṁsiddhir hari-toṣaṇam*). No *Bhagavad-gītā* (9.27), confirma-se ■ mesmo princípio, onde há uma passagem que afirma que toda ■ caridade que possamos dar ■ toda a austeridade que acaso observemos devem ser dedicados ao Senhor e feitos apenas em Seu benefício. Os hábeis líderes de uma civilização humana ímpia não poderão conseguir um resultado frutífero em todas as suas tentativas de avanço educacional ou desenvolvimento econômico enquanto não forem conscientes de Deus. E para tornar-se consciente de Deus, a pessoa precisa ouvir sobre o auspiciosíssimo Senhor, conforme Ele é descrito em textos como o *Bhagavad-gītā* ■ o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 18

किरातहूणान्ध्रपुलिन्दपुल्कशा
आभीरशुम्भा यवनाः खसादयः ।
येऽन्ये च पापा यदपाश्रयाश्रयाः
शुध्यन्ति तस्मै प्रभविष्णवे नमः ॥१८॥

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā
ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ
ya 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ
śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

kirāta—uma província da antiga Bhārata; *hūṇa*—parte da Alemanha ■ Rússia; *āndhra*—uma província do Sul da Índia; *pulinda*—os gregos; *pulkaśāḥ*—outra província; *ābhīra*—parte do antigo Sind; *śumbhāḥ*—outra província; *yavanāḥ*—os turcos; *khasa-ādayaḥ*—a província mongólica; *ye*—mesmo aqueles; *anye*—outros; *ca*—também; *pāpāḥ*—entregues a atos pecaminosos; *yat*—cujo; *apāśraya-āśrayāḥ*—ato de refugiar-se nos devotos do Senhor; *śudhyanti*—purificados de imediato; *tasmai*—a Ele; *prabhaviṣṇave*—ao poderoso Viṣṇu; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Os Kirātas, os Hūṇas, ■ Āndhras, os Pulindas, os Pulkāśas, ■ Ābhīras, os Śumbhas, os Yavanas, os membros das raças Khasa ■

até mesmo outros que vivem entregues a atos pecaminosos podem purificar-se, refugiando-se nos devotos do Senhor, pois Ele é o poder supremo. Peço permissão para Lhe oferecer minhas peitosas reverências.

SIGNIFICADO

Kirāta: Uma província da antiga Bhārata-varṣa de que se faz menção no *Bhīṣma-parva* do *Mahābhārata*. De um modo geral, os Kirātas são conhecidos como as tribos aborígenes da Índia, e nos dias modernos os Santal Parganas em Bihar Chota Nagpur talvez abranjam a antiga província chamada Kirāta.

Hūṇa: A área da Alemanha Oriental e de uma parte da Rússia é conhecida como a província dos Hūṇas, sendo que há uma categoria de tribo montanhesa que é conhecida como os Hūṇas.

Āndhra: Uma província no Sul da Índia mencionada no *Bhīṣma-parva* do *Mahābhārata*. Ela ainda existe com o mesmo nome.

Pulinda: É mencionada no *Mahābhārata* (*Ādi-parva* 174.38), é constituída pelos habitantes da província do mesmo nome. Essa região foi conquistada por Bhīmasena e Sahadeva. Os gregos são conhecidos como Pulindas, o *Vana-parva* do *Mahābhārata* menciona que a raça não-védica desta parte do mundo governaria o mundo. Esta província Pulinda também era uma das províncias de Bhārata, seus habitantes eram formados de reis *kṣatriyas*. Mais tarde, porém, como abandonaram a cultura bramínica, eles foram mencionados como *mlecchas* (assim como aqueles que não são seguidores da cultura islâmica são chamados *kafirs* e aqueles que não são seguidores da cultura cristã são chamados pagãos).

Ābhīra: Este nome também aparece no *Mahābhārata*, tanto no *Sabhā-parva* quanto no *Bhīṣma-parva*. Menciona-se que esta província situava-se no rio Sarasvatī em Sind. Outrora, a moderna província Sind estendia-se até o outro lado do mar árabe, e todos os habitantes daquela província eram conhecidos como Ābhīras. Eles se encontravam sob o domínio de Mahārāja Yudhiṣṭhira, segundo as afirmações de Mārkaṇḍeya, os *mlecchas* desta parte do mundo também governariam Bhārata. Mais tarde, tal qual aconteceu com os Pulindas, isto também se concretizou. Em prol dos Pulindas, Alexandre Magno conquistou a Índia, e em prol dos Ābhīras, Mohammed Ghori conquistou a Índia. Estes Ābhīras eram antigos *kṣatriyas* dentro da cultura bramínica, mas eles abandonaram o vínculo. Os *kṣatriyas* que

temiam Paraśurāma haviam se escondido nas regiões montanhosas caucasianas mais tarde tornaram-se conhecidos como Ābhīras, e o lugar onde habitavam era conhecido como Ābhīradeṣa.

Śumbhas *Kaṅkas:* Os habitantes da província Kaṅka da antiga Bhārata, mencionada no *Mahābhārata*.

Yavanas: Yavana era o nome de um dos filhos de Mahārāja Yayāti que foi incumbido de governar a parte do mundo conhecida como Turquia. Portanto, turcos são Yavanas por serem descendentes de Mahārāja Yavana. Por conseguinte, os Yavanas eram *kṣatriyas*, depois, abandonaram a cultura bramínica, tornaram-se *mlecchas-yavanas*. No *Mahābhārata* (*Ādi-parva* 85.34), constam descrições dos Yavanas. Outro príncipe chamado Turvasu também era conhecido como Yavana, sua região foi conquistada por Sahadeva, um dos Pāṇḍavas. Sob pressão de Karṇa, os Yavanas ocidentais juntaram-se a Duryodhana na Batalha de Kurukṣetra. Também foi predito que esses Yavanas conquistariam Índia, esta predição se concretizou.

Khasa: Os habitantes de Khasadeśa são mencionados no *Mahābhārata* (*Droṇa-parva*). Aqueles que têm bigode ralo em geral são chamados Khasas. Nesse caso, os Khasas são os mongóis, os chineses e outros componentes dessa raça.

Os nomes históricos acima citados são diferentes nações do mundo. Mesmo todos aqueles que estão constantemente ocupados em atos pecaminosos podem corrigir-se, refugiando-se nos devotos puros do Senhor para tornarem-se seres humanos perfeitos. Jesus Cristo e Maomé, dois poderosos devotos do Senhor, fizeram sobre a superfície do globo, um formidável serviço em prol do Senhor. E segundo a versão de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, parece que, se ao invés de dirigir civilização ímpia no presente contexto da situação mundial, a liderança dos afazeres mundiais estiver sob o encargo dos devotos do Senhor, para os quais já se construiu uma organização mundial sob o nome estilo da Sociedade Internacional da Consciência de Kṛṣṇa, então, pela graça do Senhor todo-poderoso, poderá haver uma completa mudança no coração dos seres humanos em todo o mundo porque os devotos do Senhor são autoridades competentes para efetuar essa mudança, purificando as mentes empoeiradas da população geral. Os políticos do mundo podem permanecer em suas respectivas posições porque os devotos puros do Senhor não estão interessados em liderança política ou implicações diplomáticas. Os devotos apenas cuidam em ver que população em geral não seja

desencaminhada pela propaganda política e em ver que o ser humano não desperdice sua preciosa vida, seguindo um tipo de civilização que em última análise está fadada ■ fracasso. Portanto, se os políticos aceitassem os bons conselhos dos devotos, então na certa haveria uma grande mudança na situação mundial com a propaganda purificadora empreendida pelos devotos, como mostrou o Senhor Caitanya. Assim como Śukadeva Gosvāmī começou sua oração comentando a palavra *yat-kīrtanam*, do mesmo modo, o Senhor Caitanya recomendou que com a simples glorificação do santo nome do Senhor pode ocorrer uma tremenda mudança no coração através da qual ■ completo desentendimento que ■ políticos criaram entre ■ nações humanas pode extinguir-se de imediato. E após a extinção do fogo do desentendimento, outras vantagens advirão. O destino é voltar ao lar, voltar ao Supremo, como comentamos várias vezes nestas páginas.

Segundo o culto da devoção, de um modo geral conhecido como culto vaiṣṇava, não se colocam obstáculos contra alguém que deseja progredir na compreensão acerca de Deus. O vaiṣṇava é bastante poderoso para transformar em vaiṣṇava até mesmo os Kirātas, etc., como ■ mencionou acima. No *Bhagavad-gītā* (9.32), ■ Senhor afirma que todos têm condição de tornarem-se devotos do Senhor (mesmo aqueles que têm baixo nascimento, a saber, as mulheres, os *śūdras* ou os *vaiśyas*), e quem se torna devoto é elegível a voltar ao lar, voltar ao Supremo. O único requisito ■ que a pessoa se refugie em um devoto puro do Senhor que conheça com profundidade a ciência transcendental de Kṛṣṇa (*Bhagavad-gītā* e *Śrīmad-Bhāgavatam*). Qualquer pessoa de qualquer parte do mundo que ■ torne versado ■ ciência de Kṛṣṇa vira um devoto puro ■ um mestre espiritual da massa geral da população e pode redimi-las, purificando-lhes o coração. Mesmo que se trate do indivíduo mais pecaminoso, ele pode imediatamente purificar-se através do contato sistemático com um vaiṣṇava puro. Portanto, o vaiṣṇava pode aceitar um discípulo genuíno de qualquer parte do mundo, sem levar em consideração casta ou credo, e através dos princípios reguladores promovê-lo ao estado de vaiṣṇava puro, transcendental à cultura bramínica. O sistema de castas, ou o *varṇāśrama-dharma*, deixou de ser regular até mesmo entre os supostos seguidores do sistema. Tampouco é agora possível restabelecer a função institucional dentro do presente contexto da situação social, política e econômica. Sem precisar levar em conta o costume específico de um país, a pessoa pode ser aceita no culto vaiṣṇava espiritualmente, ■

nada a impede de seguir o processo transcendental. Então, por ordem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o culto do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou do *Bhagavad-gītā* pode ser pregado em todo o mundo, recebendo todas as pessoas que desejem adotar o culto transcendental. Essa propaganda cultural empreendida pelos devotos, não sendo facciosa, na certa será aceita por todas ■ pessoas sensatas e inquisitivas. O vaiṣṇava nunca aceita outro vaiṣṇava com base no direito hereditário, assim como jamais pensa que a Deidade do Senhor no templo seja um ídolo. E para remover todas as dúvidas neste setor, Śrīla Śukadeva Gosvāmī invoca ■ bênçãos do Senhor, que ■ todo-poderoso (*prabhaviṣṇave namaḥ*). Assim como ■ Senhor todo-poderoso aceita o humilde serviço de Seu devoto em atividades devocionais de *arcana*, Sua forma como Deidade adorável no templo, do mesmo modo, o corpo do vaiṣṇava puro transforma-se transcendentalmente tão logo ele se rende ao serviço do Senhor e é treinado por um vaiṣṇava qualificado. A este propósito, o preceito da regulação vaiṣṇava determina que *arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhiḥ śrī-viṣṇor nāmni śabda-sāmānya-buddhiḥ*, etc. "Ninguém deve considerar que a Deidade do Senhor adorada no templo é ■ ídolo, tampouco deve alguém considerar que o mestre espiritual autorizado é um homem comum. Nem deve alguém considerar que o vaiṣṇava puro pertence ■ uma casta específica, etc." (*Padma Purāṇa*)

Conclui-se que ■ Senhor, sendo todo-poderoso, pode, sob toda ■ qualquer circunstância, aceitar qualquer pessoa de qualquer parte do mundo, seja pessoalmente, seja através de Sua manifestação genuína como mestre espiritual. O Senhor Caitanya aceitou muitos devotos de comunidades diferentes das varṇāśramistas, e para ensinar-nos, Ele próprio declarou que não pertencia ■ nenhuma casta ou ordem de vida social, mas que era um servo eterno do servo do Senhor que mantém ■ donzelas de Vṛndāvana (o Senhor Kṛṣṇa). Este é o processo de auto-realização.

VERSO 19

स एष आत्मात्मवतामधीश्वर-
स्त्रयीमयो धर्ममयस्तपोमयः ।
गतव्यलीकैरजशङ्करादिभि-
वितर्क्यलिङ्गो भगवान् प्रसीदताम् ॥१९॥

sa eṣa ātmātmavatām adhīśvaras
trayīmayo dharmamayas tapomayaḥ
gata-vyalīkair aja-śaṅkarādibhir
vitarkya-liṅgo bhagavān prasīdatām

saḥ—Ele; *eṣaḥ*—é; *ātmā*—a Superalma; *ātmavatām*—das almas auto-realizadas; *adhīśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *trayī-mayaḥ*—*Vedas* personificados; *dharma-mayaḥ*—escrituras religiosas personificadas; *tapaḥ-mayaḥ*—austeridade personificada; *gata-vyalīkaiḥ*—por aqueles que estão acima de todos os interesses; *aja*—Brahmājī; *śaṅkara-ādibhiḥ*—pelo Senhor Śiva e outros; *vitarkya-liṅgaḥ*—alguém que é tratado com respeito e veneração; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *prasīdatām*—seja bondoso comigo.

TRADUÇÃO

Ele é a Superalma e o Senhor Supremo de todas as almas auto-realizadas. É a personificação dos Vedas, das escrituras religiosas e das austeridades. É adorado pelo Senhor Brahmā e Śiva e por todos aqueles que são transcendentais a todos os interesses. Sendo reverenciado com esse respeito e veneração, possa este Supremo Absoluto satisfazer-Se comigo.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, embora o Senhor de todos os seguidores de diferentes processos de auto-realização, pode ser conhecido apenas por aqueles que estão acima de todos os interesses. Todos estão buscando paz eterna ou vida eterna, e com este destino em mira, todos estão estudando as escrituras védicas ou outras escrituras religiosas, ou submetendo-se a rigorosas austeridades como filósofos empíricos, *yogīs* místicos ou devotos imaculados, etc. Mas o Senhor Supremo é perfeitamente compreendido apenas pelos devotos porque eles não cultivam interesses. Aqueles que estão no caminho da auto-realização em geral são classificados como *karmīs, jñānīs, yogīs* ou devotos do Senhor. Os *karmīs*, que se sentem muito atraídos pelas atividades fruitivas dos rituais védicos, são chamados *bhukti-kāmī*, ou aqueles que desejam o gozo material. Os *jñānīs*, que através da especulação mental tentam tornar-se unos com o Supremo, são chamados *mukti-kāmī*, ou aqueles que desejam libertar-se da existência material. Os *yogīs* místicos, que praticam diferentes espécies

de austeridades para alcançar oito categorias de perfeição material e que acabam encontrando em seu transe a Superalma (Paramātmā), são chamados *siddhi-kāmī*, ou aqueles que desejam como perfeição tornar-se mais leve que o mais leve, mais pesado que o mais pesado, satisfazer a todos os desejos, exercer controle sobre todos, criar tudo que se deseje, etc. Todas essas são habilidades de um *yogī* poderoso. Mas os devotos do Senhor não querem a auto-satisfação angariada com alguma dessas conquistas. Tudo o que querem é servir o Senhor porque o Senhor é grande e como entidades vivas eles são eternamente partes integrantes do Senhor a Ele subordinadas. O fato de o devoto ter esta compreensão perfeita acerca do Senhor ajuda-o a tornar-se sem desejos, a não desejar nada para si mesmo, e assim os devotos são chamados *niṣkāmī*, livres de desejos. A entidade viva, devido à sua posição constitucional, não pode ser desprovida de todos os desejos (o *bhukti-kāmī*, o *mukti-kāmī* e o *siddhi-kāmī*, todos desejam algo que lhes dê satisfação pessoal), mas tudo o que os devotos *niṣkāmī* do Senhor desejam é para a satisfação do Senhor. Eles são completamente dependentes das ordens do Senhor e estão sempre preparados a desempenhar seu dever para a satisfação do Senhor.

No começo, Arjuna se situou na posição de alguém que deseja auto-satisfação, pois tinha desejo de não lutar na Batalha de Kurukṣetra, porém, para eliminar seus desejos, o Senhor pregou o *Bhagavad-gītā*, no qual foram explicados os processos de *karma-yoga, jñāna-yoga, haṭha-yoga* e também *bhakti-yoga*. Como não tinha nenhum interesse, Arjuna mudou de opinião e satisfez o Senhor, concordando em lutar (*kariṣye vacanaṁ tava*), e assim tornou-se livre de desejos.

Aqui, são citados especificamente como exemplos Brahmā e o Senhor Śiva porque Brahmājī, o Senhor Śiva, Śrīmatī Lakṣmījī e os quatro Kumāras (Sanaka, Sanātana, etc.) são líderes das quatro *sampradāyas* vaiṣṇavas livres de desejos. Todos eles estão desprovidos de todos os interesses. Śrīla Jīva Gosvāmī interpreta a palavra *gata-vyalīkaiḥ* como *projjhita-kaitavaiḥ*, ou aqueles que estão livres de todos os interesses (apenas os devotos imaculados). No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.149), afirma-se:

kṛṣṇa bhakta—niṣkāma, ata eva 'śānta'
bhukti-mukti-siddhi-kāmī, sakali 'aśānta'

Aqueles que praticam atividades piedosas e exigem em troca resultados fruitivos, aqueles que desejam salvação e igualdade com o Supremo, e aqueles que desejam as perfeições materiais sob ■ forma de poder místico são todos inquietos porque querem algo para si mesmos, mas o devoto é inteiramente pacífico porque não exige nada para si mesmo e sempre está disposto a servir o desejo do Senhor. Portanto, conclui-se que todos precisam do Senhor porque sem Sua permissão ninguém pode alcançar o resultado de seus respectivos desejos, como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (8.9), todos esses resultados são concedidos unicamente por Ele, pois o Senhor é *adhīśvara* (o controlador original) de todos, a saber, dos vedantistas, dos grandes *karma-kāṇḍiyas*, dos grandes líderes religiosos, dos grandes praticantes de austeridades e de todos aqueles que estão lutando pelo avanço espiritual. Mas, em última análise Ele é compreendido apenas pelos devotos livres de pretensões. Portanto, Śrīla Śukadeva Gosvāmī dá ênfase especial ao serviço devocional ao Senhor.

VERSO 20

श्रियः पतिर्यज्ञपतिः प्रजापति-
र्धियां पतिर्लोकपतिर्धरापतिः ।
पतिर्गतिश्चान्धकवृष्णिसात्वतां
प्रसीदतां मे भगवान् सतां पतिः ॥२०॥

śriyaḥ patir yajña-patiḥ prajā-patir
dhiyāṁ patir loka-patir dharā-patiḥ
patir gatiś cāndhaka-vṛṣṇi-sātvatāṁ
prasīdatāṁ me bhagavān satāṁ patiḥ

śriyaḥ—toda a opulência; *patiḥ*—o proprietário; *yajña*—do sacrifício; *patiḥ*—o diretor; *prajā-patiḥ*—o líder de todas as entidades vivas; *dhiyām*—da inteligência; *patiḥ*—o mestre; *loka-patiḥ*—o proprietário de todos os planetas; *dharā*—Terra; *patiḥ*—o supremo; *patiḥ*—líder; *gatiḥ*—destino; *ca*—também; *andhaka*—um dos reis da dinastia Yadu; *vṛṣṇi*—o primeiro rei da dinastia Yadu; *sātvatām*—os Yadus; *prasīdatām*—sê misericordioso; *me*—comigo; *bhagavān*—Senhor Śrī Kṛṣṇa; *satām*—de todos os devotos; *patiḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Possa o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é ■ Senhor adorável de todos os devotos, o protetor e ■ glória de todos os reis como Andhaka e Vṛṣṇi da dinastia Yadu, ■ esposo de todas ■ deusas da fortuna, o diretor de todos ■ sacrifícios e portanto o líder de todas ■ entidades vivas, o controlador de toda ■ inteligência, o proprietário de todos os planetas, espirituais ■ materiais, ■ a encarnação suprema sobre ■ Terra (a existência suprema), ser misericordioso comigo.

SIGNIFICADO

Como é um dos proeminentes *gata-vyalikas*, que estão livres de todas as falsas concepções errôneas, Śukadeva Gosvāmī portanto expressa que segundo a própria compreensão por ele adquirida ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa é o somatório de toda a perfeição, ■ Personalidade de Deus. Todos estão buscando ser favorecidos pela deusa da fortuna, mas as pessoas não sabem que o Senhor Śrī Kṛṣṇa ■ o amado esposo de todas ■ deusas da fortuna. No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que o Senhor, em Sua transcendental morada Goloka Vṛndāvana, dedica-Se a apascentar as vacas *surabhi* e é servido por centenas de milhares de deusas da fortuna. Todas essas deusas da fortuna são manifestações da transcendental potência de prazer (*hlādinī-śakti*) de Sua energia interna, ■ ■ manifestar-Se nesta Terra, o Senhor desempenhou ■ *rāsa-līlā*, onde foram apresentadas algumas atividades de Sua potência de prazer com as quais Ele simplesmente queria atrair ■ almas condicionadas, que estão todas em busca da fantasmagórica potência de prazer no degradado gozo sexual. Os devotos puros do Senhor como Śukadeva Gosvāmī, que era inteiramente desapegado da abominável vida sexual do mundo material, decerto não se referiam a atividades sexuais ao mencionarem esta faceta da potência de prazer do Senhor, mas era seu objetivo saborear um gosto transcendental inconcebível para os mundanos que estão em busca de vida sexual. Vida sexual no mundo temporário ■ a causa fundamental do condicionamento aos grilhões da ilusão, ■ com certeza Śukadeva Gosvāmī jamais se interessou pela vida sexual do mundo temporário. Tampouco a manifestação da potência de prazer do Senhor tem alguma ligação com essas perversões. O Senhor Caitanya era um *sannyāsī* estrito tanto que não permitia que nenhuma mulher se aproximasse dEle, nem sequer para prostrar-se e oferecer respeitos. Ele nem sequer

ouvia as orações que as *deva-dāsīs* ofereciam no templo de Jagannātha porque se proíbe que ■ *sannyāsī* ouça canções cantadas pelo belo sexo. Entretanto, mesmo na rígida posição de *sannyāsī*, Ele conceituou o modo de adoração praticado pelas *gopīs* de Vṛndāvana como o serviço amoroso mais elevado que se pode prestar ao Senhor. E Śrīmatī Rādhārāṇī é a principal de todas essas deusas da fortuna, e portanto Ela é a personificação do prazer do Senhor e não é diferente de Kṛṣṇa.

Nos rituais védicos, há recomendações para a realização de diferentes espécies de sacrifícios a fim de que se obtenha o benefício máximo na vida. Na execução de grandes sacrifícios, as bênçãos recebidas são, afinal de contas, favores concedidos pela deusa da fortuna, e o Senhor, sendo o esposo ou amante da deusa da fortuna, de fato também é o Senhor de todos os sacrifícios. Ele é o desfrutador último de todos as classes de *yajña;* portanto, Yajña-pati é outro nome do Senhor Viṣṇu. O *Bhagavad-gītā* recomenda que tudo seja feito para o Yajña-pati (*yajñārtāt karmaṇaḥ*), ou então os atos serão a causa do condicionamento à lei da natureza material. Aqueles que não estão livres de todas as falsas concepções (*vyalīkam*) realizam sacrifícios para satisfazer meros semideuses, mas o devoto do Senhor sabe muito bem que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o supremo desfrutador de todas as práticas de sacrifícios; portanto, eles realizam o *saṅkīrtana-yajña* (*śravanaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*), que ■ especialmente recomendado nesta era de Kali. Em Kali-yuga, a prática de outras espécies de sacrifício não é exequível, pois faltam condições propícias e sacerdotes qualificados.

No *Bhagavad-gītā* (3.10-11), colhemos ■ informação de que o Senhor Brahmā, após propiciar o renascimento das almas condicionadas dentro do Universo, instruiu-as a realizarem sacrifícios para levarem uma vida próspera. Com essas práticas de sacrifício, as almas condicionadas jamais terão dificuldade em manter-se vivas. Elas podem enfim purificar sua existência. Elas serão naturalmente promovidas à existência espiritual, a verdadeira identidade do ser vivo. Em nenhuma circunstância deve a alma condicionada abandonar ■ prática de sacrifício, austeridade e caridade. A meta de todos esses sacrifícios é satisfazer o Yajña-pati, a Personalidade de Deus; portanto, o Senhor também é Prajā-pati. Segundo o *Kaṭha Upaniṣad*, há ■■ único Senhor que é o líder das inúmeras entidades vivas. As entidades vivas são mantidas pelo Senhor (*eko bahūnāṁ yo vidadhāti*

kāmān). Portanto, o Senhor é chamado de Bhūta-bhṛt supremo, ou o mantenedor de todos os seres vivos.

Os seres vivos são dotados de inteligência que está correlacionada com suas atividades anteriores. Os seres vivos não possuem o mesmo grau de inteligência porque atrás do desenvolvimento dessa inteligência está o controle do Senhor, como se declara no *Bhagavad-gītā* (15.15). Como Paramātmā, Superalma, o Senhor vive nos corações de todos, e apenas dEle vem o poder de lembrança, conhecimento e esquecimento (*mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). Pela graça do Senhor, uma pessoa pode lembrar-se agudamente de suas atividades passadas, mas outras não podem. Pela graça do Senhor, alguém é deveras inteligente, mas por causa desse mesmo controle há aqueles que não passam de tolos. Portanto, ■ Senhor ■ Dhiyām-pati, ou o Senhor da inteligência.

As almas condicionadas lutam para tornarem-se senhores do mundo material. Todos estão tentando assenhorear-se da natureza material, empregando seu mais alto grau de inteligência. Este abuso de inteligência praticado pela alma condicionada chama-se loucura. Todos devem aplicar ■■ inteligência em livrar-se das garras materiais. Mas a alma condicionada, devido apenas ■ loucura, ocupa toda a sua energia ■ inteligência no gozo dos sentidos, e para alcançar esta meta da vida, ela deliberadamente comete todas as espécies de más ações. O resultado é que, ao invés de alcançar uma vida não-condicionada em que há liberdade plena, ■ alma condicionada, estando louca, repetidas vezes emaranha-se em diferentes classes de cativeiros nos corpos materiais. Tudo o que vemos na manifestação material é apenas criação do Senhor. Portanto, ele é o verdadeiro proprietário de tudo o que há nos universos. Sob o controle do Senhor, ■ nunca com total independência, pode ■ alma condicionada desfrutar um fragmento dessa criação material. Esta é a instrução que consta no *Īśopaniṣad*. Todos devem satisfazer-se com aquilo que é concedido pelo Senhor do Universo. É apenas por loucura que alguém tenta usurpar ■■ posses materiais alheias.

O Senhor do Universo, por Sua imotivada misericórdia para com as almas condicionadas, desce através de Sua própria energia (*ātma-māyā*) para restabelecer ■ relação eterna que as almas condicionadas mantêm com Ele. O Senhor recomenda que todos se rendam a Ele ao invés de quererem se fazer passar por desfrutadores de uma limitada porção que está sob Seu controle. Ao executar esse advento,

Ele prova quão maior é Sua habilidade de desfrutar e manifesta Seu poder de desfrute (por exemplo) casando-se com dezesseis mil esposas de uma só vez. A alma condicionada orgulha-se muito porque tem apenas uma esposa, mas o Senhor ri disso; o homem inteligente consegue perceber quem é o verdadeiro esposo. De fato, o Senhor é o esposo de todas as mulheres em Sua criação, mas a alma condicionada, que está sob o controle do Senhor, orgulha-se de ser o esposo de uma ou duas mulheres.

Todas essas qualificações que ■ coadunam com diferentes categorias de *pati* relacionadas neste verso aplicam-se ao Senhor Kṛṣṇa. ■ Śukadeva Gosvāmī portanto menciona especialmente ■ *pati* ■ *gati* da dinastia Yadu. Os membros da dinastia Yadu sabiam que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é tudo, e todos eles queriam voltar ao Senhor Śrī Kṛṣṇa depois que Ele concluísse Seus passatempos transcendentais sobre ■ Terra. Por vontade do Senhor, a dinastia Yadu foi aniquilada para que seus membros pudessem voltar ao lar com o Senhor. A aniquilação da dinastia Yadu foi um espetáculo material criado pelo Senhor Supremo; de resto, o Senhor e os membros da dinastia Yadu são todos associados eternos. Portanto, o Senhor é o guia de todos os devotos. ■ nesse caso, Śukadeva Gosvāmī, deixando que se desenvolvam sentimentos carregados de amor, oferece-Lhe os devidos respeitos.

VERSO 21

यदङ्घ्र्यभिध्यानसमाधिधौतया
धियानुपश्यन्ति हि तत्त्वमात्मनः ।
वदन्ति चैतत् कवयो यथारुचं
■ मे मुकुन्दो भगवान् प्रसीदताम् ॥२१॥

yad-aṅghry-abhidhyāna-samādhi-dhautayā
dhiyānupaśyanti hi tattvam ātmanaḥ
vadanti caitat kavayo yathā-rucaṁ
sa me mukundo bhagavān prasīdatām

yat-aṅghri—cujos pés de lótus; *abhidhyāna*—pensando em, a cada segundo; *samādhi*—transe; *dhautayā*—sendo limpada; *dhiyā*—com essa inteligência limpa; *anupaśyanti*—vê, seguindo as autoridades; *hi*—decerto; *tattvam*—a Verdade Absoluta; *ātmanaḥ*—do Senhor Supremo e da própria pessoa; *vadanti*—dizem; *ca*—também; *etat*—isto; *kavayaḥ*—filósofos ou sábios eruditos; *yathā-rucam*—como ele pensa; *saḥ*—Ele; *me*—meu; *mukundaḥ*—Senhor Kṛṣṇa (que concede liberação); *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *prasīdatām*—satisfaça-Se comigo.

TRADUÇÃO

Quem dá liberação é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Pensando ■ Seus pés ■ lótus ■ cada segundo, seguindo os passos das autoridades, o devoto em transe pode ver a Verdade Absoluta. Entretanto, ■ especuladores mentais eruditos pensam nEle de acordo com seus caprichos. Possa o Senhor ficar satisfeito comigo.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* místicos, após um extenuante esforço para controlar os sentidos, podem situar-se em um transe ióguico só para perceberem ■ Superalma dentro de todos, mas o devoto puro, pelo simples fato de lembrar-se dos pés de lótus do Senhor a cada segundo, estabelece-se de imediato ■ verdadeiro transe porque com essa percepção sua mente ■ sua inteligência limpam-se por completo das doenças manifestas como gozo material. O devoto puro julga-se caído no oceano de nascimentos e mortes ■ não pára de orar para que o Senhor o erga. Ele apenas aspira ■ tornar-se uma partícula da transcendental poeira aos pés de lótus do Senhor. O devoto puro, pela graça do Senhor, perde absolutamente toda a atração pelo gozo material, ■ para manter-se livre da contaminação sempre pensa nos pés de lótus do Senhor. O rei Kulaśekhara, um grande devoto do Senhor, orava:

kṛṣṇa tvadīya-pada-paṅkaja-pañjarāntam
adyaiva viśatu me mānasa-rāja-haṁsaḥ
prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ
kaṇṭhāvarodhana-vidhau smaraṇaṁ kutas te

"Meu Senhor Kṛṣṇa, oro para que minha mente, tal qual um cisne, possa de imediato deslizar rumo aos caules dos pés de lótus de Vossa Onipotência e ■ aprisione ■ suas malhas; pois do contrário, no momento de meu último suspiro, quando minha garganta estiver sufocada pela tosse, como conseguirei pensar em Ti?"

Existe uma relação íntima entre o cisne e o caule do lótus. Logo, a comparação é muito apropriada: sem tornar-se um cisne, ou *paramahaṁsa*, ninguém pode entrar nas malhas dos pés de lótus do Senhor. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*, os especuladores mentais, embora recorram à erudição acadêmica, não podem nem sequer sonhar com ■ Verdade Absoluta, mesmo que especulem sobre ela por toda a eternidade. O Senhor reserva-Se o direito de não Se expor a esses especuladores mentais. E como não podem entrar ■ malhas formadas pelo caule dos pés de lótus do Senhor, todos os especuladores mentais chegam a conclusões diferentes e acabam fazendo um compromisso inútil, dizendo que cada método produz uma conclusão que se coaduna com a tendência do próprio indivíduo (*yathā-rucam*). Mas o Senhor não é como um comerciante que, no mercado da especulação mental, tenta satisfazer todas as classes de fregueses. O Senhor é o que Ele é, a Absoluta Personalidade de Deus, ■ exige total rendição apenas ■ Ele. Entretanto, seguindo os caminhos dos *ācāryas* ou autoridades anteriores, o devoto puro pode ver ■ Senhor Supremo através do meio transparente, o mestre espiritual genuíno (*anupaśyanti*). O devoto puro nunca tenta ver o Senhor através da especulação mental, mas através de seguir os passos dos *ācāryas* (*mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*). Portanto, os *ācāryas* vaiṣṇavas não divergem em suas conclusões com respeito ao Senhor ■ aos devotos. O Senhor Caitanya afirma que a entidade viva (*jīva*) é um servo eterno do Senhor e que ela ■ ao mesmo tempo igual ao Senhor e diferente dEle. Esta *tattva* do Senhor Caitanya ■ compartilhada por todas as quatro *sampradāyas* da escola vaiṣṇava (todas as quais aceitam que, mesmo após a salvação, a entidade viva continua servindo ao Senhor), ■ não há nenhum *ācārya* vaiṣṇava autorizado que fique pensando que o Senhor e ele próprio são iguais.

Esta humildade do devoto puro, que está cem por cento ocupado em Seu serviço, põe o devoto do Senhor em um transe no qual ele passa a compreender tudo, porque o Senhor Se revela ao Seu devoto sincero, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10). O Senhor, sendo o senhor da inteligência em todos (até mesmo no não-devoto), favorece ■ Seu devoto com inteligência adequada para que o devoto puro automaticamente se ilumine com ■ verdade insofismável sobre o Senhor e Suas diferentes energias. O Senhor não é revelado pelo poder especulativo ou pelo jogo de palavras sobre a Verdade Absoluta. Ao contrário, Ele Se revela ao devoto quando está plenamente

satisfeito com ■ atitude de serviço do devoto. Śukadeva Gosvāmī não é ■ especulador mental nem está comprometido com a teoria segundo ■ qual "cada processo tem uma conclusão que é válida para o processo em questão". Ao contrário, ele ora unicamente ao Senhor, invocando Seu prazer transcendental. Este é o método para conhecer o Senhor.

VERSO 22

प्रचोदिता येन पुरा सरस्वती
वितन्वताजस्य सतीं स्मृतिं हृदि ।
स्वलक्षणा प्रादुरभूत् किलास्यतः
स मे ऋषीणामृषभः प्रसीदताम् ॥२२॥

pracoditā yena purā sarasvatī
vitanvatājasya satīṁ smṛtiṁ hṛdi
sva-lakṣaṇā prādurabhūt kilāsyataḥ
sa me ṛṣīṇām ṛṣabhaḥ prasīdatām

pracoditā—inspirado; *yena*—por quem; *purā*—no começo da criação; *sarasvatī*—a deusa da sabedoria; *vitanvatā*—ampliada; *ajasya*—de Brahmā, o primeiro ser vivo criado; *satīm smṛtim*—memória potente; *hṛdi*—no coração; *sva*—em ■ próprio; *lakṣaṇā*—visando a; *prādurabhūt*—foi gerado; *kila*—como que; *āsyataḥ*—da boca; *saḥ*—ele; *me*—comigo; *ṛṣīṇām*—dos mestres; *ṛṣabhaḥ*—o principal; *prasīdatām*—fique satisfeito.

TRADUÇÃO

Possa o Senhor, que no começo da criação ampliou o potente conhecimento de Brahmā, que lhe foi transmitido do interior de seu coração, ■ ■ inspirou, dando-lhe conhecimento acerca da criação e acerca do Seu próprio Eu, ■ que pareceu ■ gerado da boca de Brahmā, estar satisfeito comigo.

SIGNIFICADO

Como já comentamos anteriormente neste texto, o Senhor, como a Superalma em todos os seres vivos, desde Brahmā até a formiga insignificante, dota todos com ■ necessário conhecimento potente em todo ser vivo. O ser vivo é suficientemente potente para possuir

conhecimento do Senhor na proporção de três quartos ■ três centésimos, ou setenta ■ oito por cento de todo o conhecimento obtenível. Como é parte integrante do Senhor, o ser vivo é incapaz de assimilar todo o conhecimento que o próprio Senhor possui. No estado condicionado, o ser vivo sujeita-se a esquecer tudo após a mudança corpórea conhecida como morte. No interior do coração de cada ser vivo, o Senhor volta a inspirar nele este conhecimento potente, e este fenômeno é conhecido como o despertar do conhecimento, pois ■ compara ao momento em que alguém desperta do sono ou da inconsciência. Este despertar de conhecimento está sob pleno controle do Senhor, e portanto observamos no mundo prático que diferentes pessoas possuem diferentes graus de conhecimento. Este despertar de conhecimento não é uma interação automática ou material. A fonte supridora é ■ próprio Senhor (*dhiyāṁ patiḥ*), pois até mesmo Brahmā também está sujeito a essa regulação do criador supremo. No começo da criação, ■ primeiro a nascer é Brahmā, ■ em seu nascimento não há a participação de nenhum pai ou mãe porque antes de Brahmā não havia quaisquer outros seres vivos. Brahmā nasce do lótus que cresce do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, ■ portanto ele é conhecido como Aja. Este Brahmā, ou Aja, também é um ser vivo, parte integrante do Senhor, mas sendo ■ mais piedoso devoto do Senhor, o Senhor inspira a Brahmā que crie, logo após a criação principal que o Senhor executa, por intermédio da natureza material. Portanto, nem a natureza material, nem Brahmā são independentes do Senhor. Os cientistas materialistas podem meramente observar as reações da natureza material sem compreender o comando por trás dessas atividades, como uma criança pode ver a ação da eletricidade sem perceber o engenheiro que trabalha na central geradora. Esse conhecimento imperfeito que o cientista materialista possui deve-se a um pobre fundo de conhecimento. O conhecimento védico, portanto, foi primeiramente transmitido a Brahmā, e parece que Brahmā distribuiu o conhecimento védico. Brahmā é sem dúvida o orador do conhecimento védico, mas na verdade ele foi inspirado pelo Senhor a receber esse conhecimento transcendental, como advém diretamente do Senhor. Os *Vedas*, portanto, são chamados *apauruṣeya*, ou não são transmitidos por nenhum ser criado. Antes da criação, o Senhor existia (*nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt*), e portanto as palavras faladas pelo Senhor são vibrações de som transcendental. Existe um abismo de diferença entre as duas qualidades de som, a saber, *prākṛta* e *aprākṛta*. O físico pode

lidar apenas com ■ som *prākṛta*, ou o som vibrado no céu material, e portanto devemos saber que os sons védicos registrados em expressões simbólicas não podem ser compreendidos por alguém dentro do Universo que não tenha sido inspirado pela vibração do som sobrenatural (*aprākṛta*), que desce ■ corrente de sucessão discipular, vindo do Senhor até Brahmā, de Brahmā a Nārada, de Nārada a Vyāsa e assim por diante. Nenhum erudito mundano pode traduzir ou revelar o verdadeiro significado dos *mantras* (hinos) védicos. Eles só podem ser compreendidos por alguém que seja inspirado ou iniciado pelo mestre espiritual autorizado. O mestre espiritual original é o próprio Senhor, e ■ sucessão desce através das fontes do *paramparā*, como se afirma claramente no Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*. Logo, enquanto não receber do *paramparā* autorizado o conhecimento transcendental, ■ pessoa deverá ser considerada inútil (*viphalā matāḥ*), muito embora possa ser grandemente qualificada nos progressos mundanos das artes ■ das ciências.

Śukadeva Gosvāmī está orando que o Senhor o inspire internamente para que possa explicar de forma correta ■ fatos e aspectos da criação sobre os quais Mahārāja Parīkṣit perguntou. O mestre espiritual não é um especulador teórico, como o erudito mundano, mas é *śrotriyaṁ brahma-niṣṭham*.

VERSO 23

भूतैर्महद्भिर्य इमाः पुरो विभु-
र्निर्माय शेते यदमूषु पूरुषः ।
भुङ्क्ते गुणान् षोडश षोडशात्मकः
सोऽलङ्कृषीष्ट भगवान् वचांसि मे ॥२३॥

bhūtair mahadbhir ya imāḥ puro vibhur
nirmāya śete yad amūṣu pūruṣaḥ
bhuṅkte guṇān ṣoḍaśa ṣoḍaśātmakaḥ
so 'laṅkṛṣīṣṭa bhagavān vacāṁsi me

bhūtaiḥ—pelos elementos; *mahadbhiḥ*—da criação material; *yaḥ*—aquele que; *imāḥ*—todos esses; *puraḥ*—corpos; *vibhuḥ*—do Senhor; *nirmāya*—para serem constituídos; *śete*—deita; *yat amūṣu*—uma pessoa que encarnou; *pūruṣaḥ*—Senhor Viṣṇu; *bhuṅkte*—faz com que

se sujeitem; *guṇān*—aos três modos da natureza; *ṣoḍaśa*—em dezesseis divisões; *ṣoḍaśa-ātmakaḥ*—sendo o gerador dessas dezesseis; *saḥ*—Ele; *alaṅkṛṣīṣṭa*—possa adornar; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vacāṁsi*—afirmações; *me*—minhas.

TRADUÇÃO

Possa a Suprema Personalidade de Deus, que, deitando-Se dentro do Universo, anima os corpos materialmente criados com [illegible] elementos, e que em Sua encarnação *puruṣa* faz com que [illegible] ser vivo se sujeite às dezesseis divisões dos modos materiais de que aquele se origina, alegrar-Se em adornar minhas afirmações.

SIGNIFICADO

Como um devoto plenamente dependente, Śukadeva Gosvāmī (ao contrário do homem mundano, orgulhoso de sua própria capacidade) invoca o prazer da Personalidade de Deus para que suas afirmações possam ser exitosas e apreciadas pelos ouvintes. O devoto sempre se julga um instrumento útil na execução de qualquer atividade bem-sucedida, [illegible] recusa-se a aceitar o mérito por qualquer empreendimento feito por ele próprio. O ateísta ímpio quer receber todo [illegible] mérito pelas atividades, desconhecendo que nem mesmo uma folha de grama pode se mover sem a sanção do Espírito Supremo, a Personalidade de Deus. Śukadeva Gosvāmī, portanto, quer locomover-se segundo a orientação do Senhor Supremo, que inspirou Brahmā a falar [illegible] sabedoria védica. As verdades descritas nos textos védicos não são teorias de imaginação mundana, tampouco são fictícias, como às vezes pensa a classe de homens menos inteligentes. Todas as verdades védicas são descrições perfeitas da verdade dos fatos, sem nenhum erro ou ilusão, e Śukadeva Gosvāmī quer apresentar [illegible] verdades da criação não como uma teoria metafísica de especulação filosófica, mas como os fatos e aspectos reais do assunto, uma vez que o Senhor ditaria tudo para ele da mesma maneira como inspirou Brahmājī. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (15.15), o próprio Senhor é o pai do conhecimento *vedānta*, e é unicamente Ele que conhece o verdadeiro significado da filosofia *vedānta*. Logo, não há verdade maior do que os princípios religiosos mencionados nos *Vedas*. Semelhante conhecimento [illegible] religião védicos são disseminados por autoridades como Śukadeva Gosvāmī porque ele é um humilde servo devocional do Senhor que não tem desejo de tornar-se desautorizadamente um intérprete autodesignado. Este é o

método pelo qual o conhecimento védico é explicado, [illegible] é tecnicamente conhecido como sistema *paramparā*, ou o processo descendente.

O homem inteligente pode ver sem erro que qualquer criação material (seja seu próprio corpo, um fruto ou uma flor) não pode crescer belamente [illegible] o toque espiritual. O homem mais inteligente do mundo ou o maior cientista podem apresentar tudo mui belamente apenas enquanto a vida espiritual ou o toque espiritual estiverem presentes. Portanto, [illegible] fonte de todas as verdades é o Espírito Supremo, e não a matéria grosseira como concebe erroneamente o materialista crasso. Na literatura védica, obtemos informação de que o próprio Senhor entrou primeiro no vácuo do universo material, [illegible] assim todas as coisas se desenvolveram gradualmente uma após outra. Do mesmo modo, o Senhor está situado como o Paramātmā localizado em cada ser individual; então, tudo [illegible] feito por Ele mui belamente. Os dezesseis principais elementos criativos, [illegible] saber, terra, água, fogo, ar, céu e os onze órgãos dos sentidos, desenvolveram-se primeiramente do próprio Senhor [illegible] desse modo foram compartilhados pelas entidades vivas. Assim, [illegible] elementos materiais foram criados para o gozo das entidades vivas. Portanto, [illegible] belo arranjo por trás de todas as manifestações materiais se faz possível por intermédio da energia do Senhor, e tudo o que a entidade viva individual pode fazer é orar ao Senhor para obter sobre isso uma compreensão adequada. Como o Senhor é a entidade suprema, diferente de Śukadeva Gosvāmī, [illegible] oração pode ser oferecida [illegible] Ele. O Senhor ajuda [illegible] entidade viva a desfrutar da criação material, mas Ele está [illegible] parte desse falso desfrute. Śukadeva Gosvāmī ora pela misericórdia do Senhor, não apenas para ser ajudado pessoalmente na apresentação da verdade, mas também para ajudar os outros a quem gostaria de falar.

VERSO [illegible]

नमस्तस्मै भगवते वासुदेवाय वेधसे ।
पपुर्ज्ञानमयं सौम्य यन्मुखाम्बुरुहासवम् ॥२४॥

namas tasmai bhagavate
vāsudevāya vedhase
papur jñānam ayaṁ saumyā
yan-mukhāmburuhāsavam

namaḥ—minhas reverências; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—a Vāsudeva ou Suas encarnações; *vedhase*—o compilador dos textos védicos; *papuḥ*—bebido; *jñānam*—conhecimento; *ayam*—este conhecimento védico; *saumyāḥ*—os devotos, em especial as consortes do Senhor Kṛṣṇa; *yat*—de cuja; *mukha-amburuha*—boca de lótus; *āsavam*—néctar de Sua boca.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrīla Vyāsadeva, ■ encarnação de Vāsudeva que compilou ■ escrituras védicas. Os devotos puros bebem o nectáreo conhecimento transcendental que flui da boca de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Em vista do vocábulo específico *vedhase*, ou "o compilador do sistema de conhecimento transcendental". Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que as respeitosas reverências são oferecidas a Śrīla Vyāsadeva, que é a encarnação de Vāsudeva. Śrīla Jīva Gosvāmī concorda com isto, mas Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ainda foi mais adiante, e disse que o néctar da boca do Senhor Kṛṣṇa é transferido para as Suas diferentes consortes, e assim elas aprendem as finas artes da música, da dança, da indumentária, da decoração ■ de todas essas coisas que com certeza o Senhor aprecia. Essa música, dança e decorações desfrutadas pelo Senhor com certeza não são algo mundano, porque logo de saída o Senhor é chamado de *para*, ou transcendental. As almas condicionadas esquecidas nada sabem sobre este conhecimento transcendental. Śrīla Vyāsadeva, que é uma encarnação do Senhor, compilou então os textos védicos para que as almas condicionadas recuperem ■ memória e passem ■ lembrar-se de sua eterna relação com o Senhor. É, portanto, através da boca de lótus de Vyāsadeva ou Śukadeva que se deve tentar entender as escrituras védicas, ■ ■ néctar que com o convívio conjugal o Senhor infunde às Suas consortes. Com o avanço gradual de conhecimento transcendental, a pessoa pode elevar-se à fase das artes transcendentais da música ■ dança que o Senhor manifesta em Sua *rāsa-līlā*. Mas sem ter conhecimento védico, é muito difícil a pessoa entender a natureza transcendental da música e da dança da *rāsa* de que o Senhor participa. Os devotos puros do Senhor, entretanto, podem igualmente saborear o néctar sob a forma dos profundos discursos filosóficos e sob a forma do beijo

dado pelo Senhor na dança da *rāsa*, pois não há distinção mundana entre essas duas atividades.

VERSO 25

एतदेवात्मभू राजन् नारदाय विपृच्छते ।
वेदगर्भोऽभ्यधात् साक्षाद् यदाह हरिरात्मनः ॥२५॥

etad evātma-bhū rājan
nāradāya viprcchate
veda-garbho 'bhyadhāt sākṣād
yad āha harir ātmanaḥ

etat—sobre este assunto; *eva*—exatamente; *ātma-bhūḥ*—o primogênito (Brahmājī); *rājan*—meu querido rei; *nāradāya*—a Nārada Muni; *viprcchate*—tendo-lhe perguntado sobre isto; *veda-garbhaḥ*—uma pessoa que desde ■ nascimento é imbuída de conhecimento védico; *abhyadhāt*—informou; *sākṣāt*—diretamente; *yat āha*—aquilo que ele falou; *hariḥ*—o Senhor; *ātmanaḥ*—ao Seu próprio filho (Brahmā).

TRADUÇÃO

Meu querido rei, Brahmā, ■ primogênito, ao ser interpelado por Nārada, deixou-o bem inteirado deste assunto, conforme fora diretamente falado pelo Senhor ao Seu próprio filho, que desde o seu próprio nascimento foi imbuído de conhecimento védico.

SIGNIFICADO

Tão logo nasceu das pétalas de lótus do abdômen de Viṣṇu, Brahmā foi impregnado de conhecimento védico, e portanto ele é conhecido como *veda-garbha*, ou um vedantista desde quando era um embrião. Sem conhecimento védico, ou conhecimento perfeito e infalível, ninguém pode criar nada. Todo o conhecimento científico ■ todo o conhecimento perfeito são védicos. Nos *Vedas*, podem-se obter todas as espécies de informações, e nesse caso, Brahmā foi impregnado do perfeitíssimo conhecimento para que ele pudesse criar. Assim, Brahmā conhecia a perfeita descrição da criação, como lhe foi exatamente transmitida pelo Supremo Senhor Hari. Brahmā, ao ser interpelado por Nārada, disse a este tudo o que ouvira diretamente do Senhor. Por ■ vez, Nārada disse exatamente ■ mesma coisa a Vyāsa, e Vyāsa

também disse ■ Śukadeva exatamente o que ouvira de Nārada. E Śukadeva iria repetir as mesmas afirmações que ouvira de Vyāsa. Este é o processo de compreensão védica. A linguagem dos *Vedas* pode ser revelada apenas pela sucessão discipular acima mencionada, e não de outra maneira.

Dispensam-se as teorias. O conhecimento precisa ser posto em prática. Existem muitas coisas complicadas, que só podem ser entendidas quando são explicadas por alguém que ■ conheça. O conhecimento védico também é muito difícil de ser conhecido e deve ser aprendido através do sistema acima mencionado; caso contrário, ele não ■ absolutamente entendido.

Śukadeva Gosvāmī, portanto, orou, pedindo a misericórdia do Senhor para que pudesse repetir a mesmíssima mensagem que ■ Senhor falara diretamente a Brahmā, ou que Brahmā falara diretamente a Nārada. Portanto, diferentemente do que sugerem os mundanos, as afirmativas sobre a criação explicadas por Śukadeva Gosvāmī não são nem um pouco teóricas, mas perfeitamente corretas. Aquele que ouve estas mensagens e tenta assimilá-las obtém completa informação sobre a criação material.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O processo da criação".*

CAPÍTULO CINCO

A causa de todas as causas

VERSO 1

नारद उवाच
देवदेव नमस्तेऽस्तु भूतभावन पूर्वज ।
तद् विजानीहि यज्ज्ञानमात्मतत्त्वनिदर्शनम् ॥ १ ॥

nārada uvāca
deva-deva namas te 'stu
bhūta-bhāvana pūrvaja
tad vijānīhi yaj jñānam
ātma-tattva-nidarśanam

nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada disse; *deva*—de todos os semideuses; *deva*—o semideus; *namaḥ*—reverências; *te*—a ti tal qual; *astu*—és; *bhūta-bhāvana*—o progenitor de todos os seres vivos; *pūrva-ja*—o primogênito; *tat vijānīhi*—por favor, explica este conhecimento; *yat jñānam*—conhecimento o qual; *ātma-tattva*—transcendental; *nidarśanam*—orienta especificamente.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni pediu ■ Brahmājī: Ó principal entre os semideuses, ó entidade viva primogênita, permite-me oferecer-te minhas respeitosas reverências. Por favor, conta-me ■ respeito deste conhecimento transcendental que especificamente dirige a pessoa rumo à verdade sobre ■ alma individual ■ ■ Superalma.

SIGNIFICADO

A perfeição do sistema *paramparā*, ou o caminho da sucessão discipular, continua sendo confirmado aqui. No capítulo anterior, ficou

estabelecido que Brahmājī, a entidade viva primogênita, recebeu conhecimento diretamente do Senhor Supremo, e ■ mesmo conhecimento foi transmitido a Nārada, o discípulo seguinte. Nārada pediu para receber o conhecimento, e ao ser solicitado, Brahmājī o transmitiu. Portanto, pedir à pessoa certa o conhecimento transcendental e recebê-lo adequadamente é imperativo na sucessão discipular. O *Bhagavad-gītā* (4.2) recomenda este processo. O estudante inquisitivo deve aproximar-se de um mestre espiritual qualificado ■ dele receber conhecimento transcendental, rendendo-se a ele, fazendo-lhe perguntas submissas ■ prestando-lhe serviço. O conhecimento recebido através de perguntas submissas ■ serviço ■ mais efetivo do que o conhecimento recebido em troca de dinheiro. O mestre espiritual na linha de sucessão discipular encabeçada por Brahmā e Nārada não precisa de notas ou moedas de dinheiro. O estudante genuíno tem de satisfazê-lo com serviço sincero para poder conhecer ■ natureza da alma individual e da Superalma e a relação que existe entre elas.

VERSO 2

यद्रूपं यदधिष्ठानं यतः सृष्टमिदं प्रभो ।
यत्संस्थं यत्परं ■च तत् तत्त्वं वद तत्त्वतः ॥ २ ॥

yad rūpaṁ yad adhiṣṭhānaṁ
yataḥ sṛṣṭam idaṁ prabho
yat saṁsthaṁ yat paraṁ yac ca
tat tattvaṁ vada tattvataḥ

yat—quais; *rūpam*—os sintomas da manifestação; *yat*—qual; *adhiṣṭhānam*—base; *yataḥ*—de onde; *sṛṣṭam*—criado; *idam*—este mundo; *prabho*—ó meu pai; *yat*—no qual; *saṁstham*—conservado; *yat*—que; *param*—sob controle; *yat*—quais são; *ca*—e; *tat*—disso; *tattvam*—os sintomas; *vada*—por favor, descreve; *tattvataḥ*—de fato.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, por favor descreve de fato os sintomas deste mundo manifesto. Em que ele se alicerça? Como ele é criado? Como é conservado? E tudo isto está sendo feito sob o controle de quem?

SIGNIFICADO

As perguntas formuladas por Nārada Muni, baseadas ■ causa e efeito reais, parecem muito razoáveis. Os ateístas, entretanto, apresentam muitas teorias autofabricadas sem nenhuma alusão a causa ■ efeito. Através do conhecimento experimental, os ateístas ímpios continuam sem conseguir explicar o mundo manifesto e a alma espiritual, embora eles apresentem tantas teorias inventadas por seus cérebros férteis. Entretanto, em oposição a essas teorias de especulação mental sobre ■ criação, Nārada Muni queria conhecer de verdade todos os fatos que envolviam a criação, e não as teorias.

O conhecimento transcendental referente à alma e ■ Superalma inclui conhecimento do mundo fenomenal e da base de sua criação. No mundo fenomenal, três coisas são realmente observadas por qualquer homem inteligente: os seres vivos, o mundo manifesto e o controle último que ■ exercido sobre eles. O homem inteligente pode ver que nem a entidade viva nem ■ mundo fenomenal são obras do acaso. A simetria da criação ■ suas ações e reações reguladas sugerem o plano de um cérebro inteligente por trás delas, ■ através de pergunta genuína a pessoa pode determinar ■ causa última com o auxílio de alguém que ■ conheça de fato.

VERSO 3

सर्वं ह्येतद् भवान् वेद भूतभव्यभवत्प्रभुः ।
करामलकवद् विश्वं विज्ञानावसितं तव ॥ ३ ॥

sarvaṁ hy etad bhavān veda
bhūta-bhavya-bhavat-prabhuḥ
karāmalaka-vad viśvaṁ
vijñānāvasitaṁ tava

sarvam—toda e qualquer coisa; *hi*—decerto; *etat*—isto; *bhavān*—Vossa Excelência; *veda*—conhece; *bhūta*—tudo o que é criado ou nasce; *bhavya*—tudo ■ que será criado ou nascerá; *bhavat*—tudo que está sendo criado; *prabhuḥ*—tu, o mestre de todas as coisas; *kara-āmalaka-vat*—assim como uma noz que apertas dentro da tua mão; *viśvam*—o Universo; *vijñāna-avasitam*—dentro do teu conhecimento científico; *tava*—teu.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, conheces tudo isto cientificamente porque tudo o que foi criado no passado, tudo ■ que será criado no futuro, ou tudo o que está sendo criado no presente, bem como todas ■ coisas dentro do Universo, tu ■ encerras dentro de tuas mãos, assim como uma noz.

SIGNIFICADO

Brahmā é o criador direto do Universo manifesto ■ de tudo o que está dentro dele. Portanto, ele sabe ■ que aconteceu no passado, o que acontecerá no futuro, e o que acontece no presente. Três principais itens, a saber, o ser vivo, o mundo fenomenal e ■ controlador, estão todos em ação contínua — o passado, ■ presente e o futuro —, ■ o administrador direto deve conhecer tudo sobre estas ações e reações, assim como a pessoa conhece tudo sobre uma noz que ele segura ■ palma de sua mão. O manufaturador direto de um determinado objeto, aparentemente sabe como aprendeu ■ arte de manufaturar, onde obteve os ingredientes, como os organizou ■ como os produtos surgem do processo de manufatura. Como Brahmā é o primeiro ser vivo nascido, naturalmente se espera que ele conheça tudo sobre as atividades criativas.

VERSO ■

यद्विज्ञानो यदाधारो यत्परस्त्वं यदात्मकः ।
एकः सृजसि भूतानि भूतैरेवात्ममायया ॥ ४ ॥

yad-vijñāno yad-ādhāro
yat-paras tvaṁ yad-ātmakaḥ
ekaḥ sṛjasi bhūtāni
bhūtair evātma-māyayā

yat-vijñānaḥ—a fonte do conhecimento; *yat-ādhāraḥ*—sob cuja proteção; *yat-paraḥ*—sob cuja subordinação; *tvam*—tu; *yat-ātmakaḥ*—em que capacidade; *ekaḥ*—sozinho; *sṛjasi*—estás criando; *bhūtāni*—as entidades vivas; *bhūtaiḥ*—com a ajuda dos elementos materiais; *eva*—decerto; *ātma*—pessoal; *māyayā*—através da potência.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, qual ■ a fonte do teu conhecimento? Quem te protege? E para quem ■ que trabalhas? Qual é a tua verdadeira posição? Acaso crias sozinho todas as entidades ■ elementos materiais através de ■ energia pessoal?

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni sabia que o Senhor Brahmā alcançou energia criativa, submetendo-se ■ rigorosas austeridades. Nesse caso, ele pôde entender que havia outrem superior a Brahmājī que dotou Brahmā com o poder de criação. Portanto, ele fez todas as perguntas acima. Logo, ■ descobertas das progressivas conquistas científicas não são independentes. Recorrendo a um maravilhoso cérebro feito por outrem, o cientista passa ■ obter conhecimento de um fenômeno já existente. O cientista pode trabalhar com a ajuda deste cérebro que ele recebeu, ■ não é possível que ele crie seu próprio cérebro ou um cérebro semelhante. Portanto, ninguém ■ independente no que diz respeito a qualquer criação, tampouco essa criação é automática.

VERSO 5

आत्मन् भावयसे तानि न पराभावयन् स्वयम् ।
आत्मशक्तिमवष्टभ्य ऊर्णनाभिरिवाक्लमः ॥ ५ ॥

ātman bhāvayase tāni
na parābhāvayan svayam
ātma-śaktim avaṣṭabhya
ūrṇanābhir ivāklamaḥ

ātman (ātmani)—pelo eu; *bhāvayase*—manifesto; *tāni*—tudo isso; *na*—não; *parābhāvayan*—sendo derrotada; *svayan*—tu próprio; *ātma-śaktim*—poder auto-suficiente; *avaṣṭabhya*—sendo empregado; *ūrṇa-nābhiḥ*—a aranha; *iva*—como; *aklamaḥ*—sem ajuda.

TRADUÇÃO

Assim como ■ aranha tece mui facilmente a sua teia ■ manifesta seu poder de criação sem que ninguém a impeça, do mesmo modo, tu também, empregando tua energia auto-suficiente, crias ■ a ajuda de ninguém.

SIGNIFICADO

O melhor exemplo de auto-suficiência é ■ Sol. O Sol não precisa ser iluminado por nenhum outro corpo. Ao contrário, é o Sol que ajuda todos os outros agentes iluminadores, porque na presença do Sol nenhum outro agente iluminador sobressai. Nārada comparou a posição de Brahmā com a auto-suficiência da aranha, que cria seu próprio campo de atividades sem nenhuma ajuda alheia, através do emprego de sua própria energia criativa, ■ saliva.

VERSO ■

नाहं वेद परं ह्यस्मिन्नापरं न समं विभो ।
नामरूपगुणैर्भाव्यं सदसत् किञ्चिदन्यतः ॥ ६ ॥

nāhaṁ veda paraṁ hy asmin
nāparaṁ na samaṁ vibho
nāma-rūpa-guṇair bhāvyaṁ
sad-asat kiñcid anyataḥ

na—não; *aham*—eu próprio; *veda*—conheço; *param*—superior; *hi*—para; *asmin*—neste mundo; *na*—nem; *aparam*—inferior; *na*—nem; *samam*—igual; *vibho*—ó grandioso; *nāma*—nome; *rūpa*—características; *guṇaiḥ*—pela qualificação; *bhāvyam*—tudo o que é criado; *sat*—eterno; *asat*—temporário; *kiñcit*—ou alguma coisa dessa espécie; *anyataḥ*—de nenhuma outra fonte.

TRADUÇÃO

Tudo o que possamos entender através da nomenclatura, características e aspectos de uma determinada coisa — superior, inferior ou intermediária, eterna ou temporária — não é produto de nenhuma fonte além de Vossa Onipotência, que é tão grandioso!

SIGNIFICADO

O mundo manifesto está repleto de variedades de criaturas, com 8.400.000 espécies de vida, ■ algumas são superiores ■ inferiores a outras. Na sociedade humana, o ser humano é considerado como o ser vivo superior, e entre os seres humanos também existem diferentes variedades: bons, maus, intermediários, etc. Mas Nārada Muni estava convencido de que a única fonte que gerou todos eles foi seu

pai, Brahmājī. Portanto, ele queria que o Senhor Brahmā lhe falasse tudo sobre eles.

VERSO 7

स भवानचरद् घोरं यत् तपः सुसमाहितः ।
तेन खेदयसे नस्त्वं पराशङ्कां च यच्छसि ॥ ७ ॥

sa bhavān acarad ghoraṁ
yat tapaḥ susamāhitaḥ
tena khedayase nas tvaṁ
parā-śaṅkāṁ ca yacchasi

saḥ—ele; *bhavān*—tu próprio; *acarat*—te submeteste a; *ghoram*—rigorosa; *yat tapaḥ*—meditação; *su-samāhitaḥ*—com perfeita disciplina; *tena*—por esta razão; *khedayase*—causa dor; *naḥ*—nós próprios; *tvam*—tu; *parā*—a verdade última; *śaṅkām*—dúvidas; *ca*—e; *yacchasi*—dando-nos uma oportunidade.

TRADUÇÃO

Todavia, ao pensarmos em tuas grandes austeridades realizadas ■ perfeita disciplina, somos inclinados ■ acreditar que existe alguém mais poderoso do que tu, embora sejas tão poderoso no que tange à criação.

SIGNIFICADO

Seguindo os passos de Śrī Nārada Muni, ninguém deve aceitar cegamente que seu mestre espiritual é o próprio Deus. O mestre espiritual é devidamente respeitado em nível de igualdade com o próprio Deus, mas deve-se imediatamente rejeitar o mestre espiritual que alega ser o próprio Deus. Nārada Muni aceitou Brahmā como o Senhor Supremo devido aos atos maravilhosos do Senhor Brahmā ao executar a criação, mas dúvidas surgiram nele quando percebeu que o Senhor Brahmā adorava alguma autoridade superior. O Supremo é supremo, e Ele não tem nenhum superior adorável. O *ahaṅgrahopāsitā*, ou aquele que adora a si mesmo com a idéia de tornar-se o próprio Deus, é ■ enganador, mas o discípulo inteligente pode logo detectar que,

para tornar-Se Deus, ■ Deus Supremo não precisa adorar ninguém, incluindo Ele próprio. *Ahaṅgrahopāsanā* talvez seja um dos processos para alcançar percepção transcendental, mas o *ahaṅgrahopāsitā* jamais pode ser o próprio Deus. Ninguém se torna Deus, submetendo-se a um processo de percepção transcendental. Nārada Muni pensava que Brahmājī era a Pessoa Suprema, mas quando viu Brahmājī ocupado no processo de compreensão transcendental, dúvidas surgiram nele. Por isso, ele queria obter as necessárias informações.

VERSO ■

एतन्मे पृच्छतः सर्वं सर्वज्ञ सकलेश्वर ।
विजानीहि यथैवेदमहं बुध्येऽनुशासितः ॥ ८ ॥

etan pṛcchataḥ sarvaṁ
sarva-jña sakaleśvara
vijānīhi yathaivedam
ahaṁ budhye 'nuśāsitaḥ

etat—tudo aquilo; *me*—a mim; *pṛcchataḥ*—inquisitivo; *sarvam*—tudo o que foi perguntado; *sarva-jña*—alguém que conhece tudo; *sakala*—sobre todos; *īśvara*—aquele que exerce controle; *vijānīhi*—por favor, explica; *yathā*—como; *eva*—são; *idam*—isso; *aham*—eu próprio; *budhye*—posso compreender; *anuśāsitaḥ*—aprendendo contigo.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, conheces tudo e controlas a todos. Portanto, espero que tudo o que perguntei a ti seja bondosamente instruído ■ mim para que, eu, ■ teu estudante, consiga entender isto.

SIGNIFICADO

As perguntas feitas por Nārada Muni são muito importantes para todos os que estão interessados no assunto, e nesse caso Nārada pediu a Brahmājī que desse muita atenção a elas para que todos os outros que estivessem na linha de sucessão discipular da Brahma-sampradāya também não tivessem nenhuma dificuldade em passar a conhecê-las apropriadamente.

VERSO 9

ब्रह्मोवाच
सम्यक् कारुणिकस्येदं वत्स ते विचिकित्सितम् ।
यदहं चोदितः सौम्य भगवद्वीर्यदर्शने ॥ ९ ॥

brahmovāca
samyak kāruṇikasyedaṁ
vatsa te vicikitsitam
yad ahaṁ coditaḥ saumya
bhagavad-vīrya-darśane

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *samyak*—perfeitamente; *kāruṇikasya*—de ti, que és muito bondoso; *idam*—isto; *vatsa*—meu querido jovem; *te*—tua; *vicikitsitam*—curiosidade; *yat*—com a qual; *aham*—eu próprio; *coditaḥ*—inspirado; *saumya*—ó pessoa gentil; *bhagavat*—da Personalidade de Deus; *vīrya*—poder; *darśane*—no que ■ refere ao.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido jovem Nārada, como és misericordioso com todos (inclusive comigo), fizeste-me todas estas perguntas porque fui inspirado a desvendar ■ potência da Todo-poderosa Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Brahmājī, ■ receber estas perguntas que lhe foram endereçadas por Nāradajī, congratulou-o, pois os devotos costumam ficar muito entusiasmados sempre que lhes fazem perguntas sobre a Todo-poderosa Personalidade de Deus. Isto é sinal de um devoto puro do Senhor. Semelhantes discursos sobre as atividades transcendentais do Senhor purificam ■ atmosfera onde esses comentários acontecem, e com isso os devotos se animam ao responderem essas perguntas. Isto purifica tanto aqueles que dirigem as perguntas quanto aqueles que as respondem. Os devotos puros não ficam apenas satisfeitos em conhecer tudo sobre o Senhor, mas também estão ansiosos para divulgar a informação aos outros, pois querem que todos conheçam as glórias do Senhor. Então, o devoto se sente satisfeito quando lhe é oferecida

semelhante oportunidade. Este é o princípio básico das atividades missionárias.

VERSO 10

नानृतं तव तच्चापि यथा मां प्रब्रवीषि भोः ।
अविज्ञाय परं मत्त एतावत्त्वं यतो हि मे ॥१०॥

nānṛtaṁ tava tac cāpi
yathā māṁ prabravīṣi bhoḥ
avijñāya paraṁ matta
etāvat tvaṁ yato hi me

na—não; *anṛtam*—falso; *tava*—de ti; *tat*—isto; *ca*—também; *api*—como afirmaste; *yathā*—no que se trata de; *mām*—de mim; *prabravīṣi*—como descreves; *bhoḥ*—ó meu filho; *avijñāya*—sem conhecer; *param*—o Supremo; *mattaḥ*—superior a mim; *etāvat*—tudo o que falaste; *tvam*—tu mesmo; *yataḥ*—em razão de; *hi*—com certeza; *me*—sobre mim.

TRADUÇÃO

Tudo o que falaste a meu respeito não é falso porque enquanto a pessoa não passa ■ conhecer ■ Personalidade de Deus, que é a verdade última superior a mim, com certeza iludir-se-á, observando minhas atividades poderosas.

SIGNIFICADO

A lógica do "sapo no poço" ilustra que o sapo que reside na atmosfera e limites de um poço não pode imaginar o comprimento e a largura do oceano gigantesco. Semelhante sapo, ao ser informado do gigantesco comprimento e largura do oceano, em primeiro lugar não acredita que exista tal oceano, ■ se alguém lhe garante que existe tal coisa, o sapo então usa de sua imaginação e começa ■ medi-la, dilatando sua barriga o máximo possível, e seu minúsculo abdômen acaba se rompendo e o pobre sapo morre, ficando sem nenhuma noção do verdadeiro oceano. Do mesmo modo, os cientistas materialistas também querem desafiar a potência inconcebível do Senhor, medindo-O com seus cérebros de sapo e suas conquistas científicas, ■ simplesmente eles acabam morrendo sem nenhum sucesso, como o sapo.

Às vezes, sem que se tenha algum conhecimento do verdadeiro Deus, aceita-se que ■ homem materialmente poderoso é Deus ou uma encarnação de Deus. Essa avaliação material pode estender-se gradualmente, ■ ■ tentativa pode alcançar o limite máximo, ou seja, Brahmājī, que é o ser vivo mais elevado dentro do Universo e tem uma duração de vida que o cientista material considera inimaginável. Conforme a informação que obtemos no mais autêntico livro de conhecimento, o *Bhagavad-gītā* (8.17), calcula-se que um dia e uma noite de Brahmājī equivalem a algumas centenas de milhares de anos em nosso planeta. O "sapo no poço" talvez não acredite que haja essa longa duração de vida, mas as pessoas que têm uma percepção das verdades mencionadas no *Bhagavad-gītā* aceitam a existência de uma grande personalidade que cria a variedade contida em todo o Universo. Compreende-se através das escrituras reveladas que o Brahmājī deste Universo é mais jovem do que todos os outros Brahmās encarregados dos muitos e muitos outros universos diferentes deste, mas nenhum deles pode ser igual à Personalidade de Deus.

Nāradajī é uma das almas liberadas, e após sua liberação ele ficou conhecido como Nārada; por outro lado, antes de sua liberação, ele era o simples filho de ■ criada. Pode-se perguntar porque Nāradajī não conhecia o Senhor Supremo ■ por que confundiu Brahmājī com ■ Senhor Supremo, embora na verdade ele não ■ fosse. A alma liberada jamais se deixa confundir por essa idéia errônea, então por que Nāradajī fez todas essas perguntas como se fosse um homem comum com ■ pobre fundo de conhecimento? Também ■sa perplexidade assediou Arjuna, embora ele seja um eterno associado do Senhor. Semelhante confusão que toma conta de Arjuna ou Nārada ocorre pela vontade do Senhor para que outras pessoas que não são liberadas possam compreender ■ verdade dos fatos ■ passem ■ conhecer o Senhor. O fato de Nārada ter desconfiado que Brahmājī não se tornou todo-poderoso serve de lição para os sapos no poço para que eles não se confundam com a verdadeira identidade da Personalidade de Deus (ao qual não se pode comparar uma personalidade como Brahmā, e muito menos os homens comuns que se fazem passar por Deus ou uma encarnação de Deus). O Senhor Supremo é sempre o Supremo, ■ como tentamos estabelecer várias vezes nestes significados, nenhum ser vivo, mesmo que esteja no padrão de Brahmā, pode alegar ser uno com o Senhor. Ninguém

deve se deixar enganar quando população, prestando tributo um herói, após a sua morte adora-o como Deus. Houve muitos reis como o Senhor Rāmacandra, o rei de Ayodhyā, mas nenhum deles é mencionado como Deus nas escrituras reveladas. Ser um bom rei não necessariamente uma qualificação para ser o Senhor Rāma, mas ser uma grande personalidade como Kṛṣṇa é qualificação para ser a Personalidade de Deus. Se examinarmos atentamente as personagens que tomaram parte na Batalha de Kurukṣetra, poderemos observar que Mahārāja Yudhiṣṭhira não era um rei menos piedoso que o Senhor Rāmacandra, e pelo estudo do caráter, Mahārāja Yudhiṣṭhira era mais moralista do que o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa pediu que Mahārāja Yudhiṣṭhira mentisse, mas Mahārāja Yudhiṣṭhira protestou. Entretanto, isto não significa que Mahārāja Yudhiṣṭhira pudesse ser igual ao Senhor Rāmacandra ou ao Senhor Kṛṣṇa. As grandes autoridades consideram Mahārāja Yudhiṣṭhira um homem piedoso, mas aceitam o Senhor Rāma ou Kṛṣṇa como a Personalidade de Deus. O Senhor é, portanto, uma identidade diferente em todas as circunstâncias, e nenhuma idéia de antropomorfismo pode ser aplicada a Ele. O Senhor é sempre o Senhor, e o ser vivo comum jamais pode ser igual a Ele.

VERSO 11

येन स्वरोचिषा विश्वं रोचितं रोचयाम्यहम् ।
यथार्कोऽग्निर्यथा सोमो यथर्क्षग्रहतारकाः ॥११॥

yena sva-rociṣā viśvaṁ
rocitaṁ rocayāmy aham
yathārko 'gnir yathā somo
yatharkṣa-graha-tārakāḥ

yena—por quem; *sva-rociṣā*—por Sua própria refulgência; *viśvam*—todo o mundo; *rocitam*—já criado potencialmente; *rocayāmi*—manifesto; *aham*—eu; *yathā*—assim como; *arkaḥ*—o Sol; *agniḥ*—fogo; *yathā*—como; *somaḥ*—a Lua; *yathā*—como também; *ṛkṣa*—o firmamento; *graha*—os planetas dominantes; *tārakāḥ*—as estrelas.

TRADUÇÃO

Eu crio depois que o Senhor cria com Sua refulgência pessoal [conhecida como brahmajyoti], da mesma forma que, quando o Sol manifesta seu fogo, a Lua, o firmamento, os planetas dominantes estrelas cintilantes também manifestam brilho.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmājī disse a Nārada que era correta sua impressão de que Brahmā não era a autoridade suprema na criação. Às vezes, homens menos inteligentes têm a tola impressão de que Brahmā é a causa de todas causas. Mas Nārada queria esclarecer o assunto através das afirmações de Brahmājī, a suprema autoridade no Universo. Assim como a decisão da corte suprema de um Estado é definitiva, do mesmo modo, no processo védico de aquisição de conhecimento, é definitivo o julgamento de Brahmājī, a suprema autoridade Universo. Como já afirmamos no verso anterior, Nāradajī era uma alma liberada; portanto, ele não era um dos homens menos inteligentes que sua própria maneira aceitam um falso deus ou deuses. Ele se apresentou como sendo menos inteligente, e no entanto inteligentemente levantou uma dúvida a ser esclarecida pela autoridade suprema para que as pessoas desinformadas pudessem atentar nela obtivessem as devidas informações sobre complexidades da criação do criador.

Neste verso, Brahmājī elimina a impressão errônea mantida pelos menos inteligentes e afirma que cria a variedade universal depois que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, usando Sua potência cria através de Sua refulgência deslumbrante. Brahmājī também fez essa afirmação separadamente *saṁhitā* conhecido como *Brahma-saṁhitā* (5.40), onde diz:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu sirvo Suprema Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor primordial, cuja refulgência corpórea transcendental, conhecida como *brahmajyoti*, que é ilimitada, insondável e onipenetrante, é causa da criação de um ilimitado número de planetas, etc., nos quais há muitas variedades de climas e prevalecem condições de vida específicas."

A informação está no *Bhagavad-gītā* (14.27). O Senhor Kṛṣṇa é base do *brahmajyoti* (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). No

Nirukti, ou dicionário védico, menciona-se que *pratiṣṭhā* significa "aquilo que estabelece". Logo, o *brahmajyoti* não é independente ou auto-suficiente. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é, em última análise, o criador do *brahmajyoti,* mencionado neste verso como *sva-rociṣā,* ou [illegible] refulgência do corpo transcendental do Senhor. Este *brahmajyoti* é onipenetrante, [illegible] toda a criação se faz possível através de seu poder efetivo; portanto, os hinos védicos declaram que tudo o que existe está sendo sustentado pelo *brahmajyoti* (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Portanto, a semente da qual brota toda a criação é [illegible] *brahmajyoti,* e o mesmo *brahmajyoti,* ilimitado e insondável, é estabelecido pelo Senhor. Por conseguinte, o Senhor (Śrī Kṛṣṇa) é em última análise a causa suprema de toda a criação (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*).

Ninguém deve esperar que o Senhor crie como um ferreiro que se vale de um martelo e outros instrumentos. O Senhor cria através de Suas inúmeras potências. Ele tem Suas potências multifárias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Assim como [illegible] pequena semente de figueira-de-bengala tem potência para criar uma grande figueira-de-bengala, com a potência que há em Seu *brahmajyoti* (*sva-rociṣā*), o Senhor dissemina todas as variedades de sementes, [illegible] as sementes são impelidas a desenvolver-se através da rega empreendida por pessoas como Brahmā. Brahmā não pode criar as sementes, mas pode ajudar a semente a transformar-se numa árvore, assim como com a rega um jardineiro ajuda [illegible] plantas dos pomares a desenvolverem-se. O exemplo citado aqui, o Sol, é muito apropriado. No mundo material, o Sol [illegible] a causa de toda a iluminação: fogo, eletricidade, [illegible] raios da lua, etc. Todos os luzeiros no céu são criações do Sol, o Sol é uma criação do *brahmajyoti,* e o *brahmajyoti* é a refulgência do Senhor. Logo, a causa última da criação é o Senhor.

VERSO 12

तस्मै नमो भगवते वासुदेवाय धीमहि ।
यन्मायया दुर्जयया मां वदन्ति जगद्गुरुम् ॥१२॥

tasmai namo bhagavate
vāsudevāya dhīmahi
yan-māyayā durjayayā
māṁ vadanti jagad-gurum

tasmai—a Ele; *namaḥ*—ofereço minhas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *dhīmahi*—medito nEle; *yat*—por cujas; *māyayā*—potências; *durjayayā*—invencíveis; *mām*—a mim; *vadanti*—eles dizem; *jagat*—o mundo; *gurum*—o mestre.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências ao Senhor Kṛṣṇa [Vāsudeva], e medito nEle, a Suprema Personalidade de Deus, cuja potência invencível influencia-os [a classe de homens [illegible] inteligentes] a me chamar de controlador supremo.

SIGNIFICADO

Como ficará [illegible] bem explicado no verso seguinte, a potência ilusória do Senhor confunde os menos inteligentes, e os induz a aceitar Brahmājī, [illegible] por sinal qualquer outra pessoa, como o Senhor Supremo. Brahmājī, entretanto, recusa-se a receber esse tratamento, e oferece diretamente suas respeitosas reverências ao Senhor Vāsudeva, ou Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, como já ofereceu os mesmos respeitos a Ele no *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"O Senhor Supremo é a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial em Seu corpo transcendental, [illegible] causa última de todas as causas. Adoro Govinda este Senhor primordial."

Brahmājī conhece sua verdadeira posição e sabe como [illegible] pessoas menos inteligentes, confundidas pela energia ilusória do Senhor, caprichosamente aceitam como Deus toda e qualquer pessoa. Uma personalidade responsável como Brahmājī recusa-se [illegible] ser chamada de Senhor Supremo por seus discípulos ou subordinados, mas pessoas tolas louvadas por homens com natureza de cães, porcos, camelos [illegible] asnos sentem-se lisonjeadas por serem chamadas de Senhor Supremo. Por que essas pessoas sentem prazer em ser chamadas de Deus, ou por que essas pessoas são chamadas de Deus por admiradores tolos, será explicado [illegible] verso seguinte.

VERSO 13

विलज्जमानया यस्य स्थातुमीक्षापथेऽमुया ।
विमोहिता विकत्थन्ते ममाहमिति दुर्धियः ॥१३॥

vilajjamānayā yasya
sthātum īkṣā-pathe 'muyā
vimohitā vikatthante
mamāham iti durdhiyaḥ

vilajjamānayā—por alguém que está envergonhado; *yasya*—de quem; *sthātum*—ficar; *īkṣā-pathe*—diante; *amuyā*—pela energia que confunde; *vimohitāḥ*—aqueles que são confundidos; *vikatthante*—falam tolices; *mama*—isto [illegible] meu; *aham*—eu sou tudo; *iti*—insultando assim; *durdhiyaḥ*—com esta falsa concepção.

TRADUÇÃO

A energia ilusória do Senhor não pode assumir prioridade, pois envergonha-se de sua posição, mas aqueles que são confundidos por ela sempre falam disparates, estando absortos em pensar que "Eu sou isto" [illegible] "Isto é meu".

SIGNIFICADO

A invencivelmente poderosa energia ilusória da Personalidade de Deus, ou a terceira energia, representando a ignorância, pode confundir todo o mundo animado, mas mesmo assim não é bastante forte para permanecer diante do Senhor Supremo. A ignorância [illegible] esconde atrás da Personalidade de Deus, onde é bastante poderosa para desencaminhar os seres vivos, e o sintoma primário das pessoas confundidas é que elas falam disparates. Os preceitos dos textos védicos não dão nenhum apoio às conversas insensatas, e a conversa mais insensata é "Eu sou isto, isto é meu". Uma civilização ímpia é conduzida exclusivamente por essas falsas idéias, e essas pessoas, que não têm nenhuma compreensão verdadeira acerca de Deus, aceitam um falso Deus ou falsamente declaram-se Deus para desencaminhar os indivíduos que já estão confundidos pela energia ilusória. Entretanto, aqueles que estão diante do Senhor e que se rendem [illegible] Ele não podem ser influenciados pela energia ilusória; portanto, eles estão livres do falso conceito de que "Eu sou isto, isto é meu", e

por conseguinte não aceitam [illegible] falso Deus nem alegam ser iguais ao Senhor Supremo. A identificação da pessoa confundida é claramente apresentada neste verso.

VERSO 14

द्रव्यं कर्म च कालश्च स्वभावो जीव एव च ।
वासुदेवात्परो ब्रह्मन्न चान्योऽर्थोऽस्ति तत्त्वतः ॥१४॥

dravyaṁ karma ca kālaś ca
svabhāvo jīva eva ca
vāsudevāt paro brahman
na cānyo 'rtho 'sti tattvataḥ

dravyam—os ingredientes (terra, água, fogo, ar [illegible] céu); *karma*—a interação; *ca*—e; *kālaḥ*—tempo eterno; *ca*—também; *sva-bhāvaḥ*—intuição ou natureza; *jīvaḥ*—o ser vivo; *eva*—decerto; *ca*—e; *vāsudevāt*—de Vāsudeva; *paraḥ*—diferentes partes; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *na*—nunca; *ca*—também; *anyaḥ*—separado; *arthaḥ*—valor; *asti*—existe; *tattvataḥ*—na verdade.

TRADUÇÃO

Os cinco ingredientes elementares [illegible] criação, e sua consequente interação instituída pelo tempo eterno, e a intuição ou natureza dos [illegible] vivos individuais são todos diferentes partes integrantes da Personalidade de Deus, Vāsudeva, e na verdade este é o único valor que existe neles.

SIGNIFICADO

Este mundo fenomenal é a representação impessoal de Vāsudeva porque [illegible] ingredientes de sua criação, a interação que há entre eles [illegible] o desfrutador da ação resultante, [illegible] ser vivo, são todos produzidos pelas energias externa e interna do Senhor Kṛṣṇa. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (7.4-5). Os ingredientes, a saber, terra, água, fogo, ar [illegible] céu, bem como o conceito de identidade material, a inteligência e a mente, são produtos da energia externa do Senhor. A entidade viva que desfruta da interação desses ingredientes grosseiros [illegible] sutis, [illegible] qual é instituída pelo tempo eterno, é [illegible] ramificação da potência

interna, com liberdade para permanecer no mundo material ou no mundo espiritual. No mundo material, a entidade viva se deixa seduzir pela ignorância enganadora, mas no mundo espiritual ela está na condição normal, gozando de existência espiritual sem nenhuma ilusão. A entidade viva é conhecida como a potência marginal do Senhor. Mas em todas as circunstâncias, nem os ingredientes materiais, ■ as partes integrantes espirituais são independentes da Personalidade de Deus, Vāsudeva, pois todas as substâncias, sejam produtos das potências externa, interna ou marginal do Senhor, são simples manifestações da mesma refulgência do Senhor, assim como a luz, o calor e ■ fumaça são manifestações do fogo. Nenhum deles está separado do fogo — todos se combinam para serem chamados de fogo; do mesmo modo, todas as manifestações fenomenais, bem como ■ refulgência do corpo de Vāsudeva, são Seus aspectos impessoais, ao passo que Ele existe eternamente em Sua forma transcendental chamada *sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*, distinta de todas as concepções dos ingredientes materiais supramencionados.

VERSO 15

नारायणपरा वेदा देवा नारायणाङ्गजाः ।
नारायणपरा लोका नारायणपरा मखाः ॥१५॥

nārāyaṇa-parā vedā
devā nārāyaṇāṅgajāḥ
nārāyaṇa-parā lokā
nārāyaṇa-parā makhāḥ

nārāyaṇa—o Senhor Supremo; *parāḥ*—é a causa e é a Ele que se destina; *vedāḥ*—conhecimento; *devāḥ*—os semideuses; *nārāyaṇa*—o Senhor Supremo; *aṅga-jāḥ*—mãos auxiliadoras; *nārāyaṇa*—a Personalidade de Deus; *parāḥ*—em prol de; *lokāḥ*—os planetas; *nārāyaṇa*—o Senhor Supremo; *parāḥ*—só para satisfazê-lO; *makhāḥ*—todos os sacrifícios.

TRADUÇÃO

Os textos védicos são feitos pelo Senhor Supremo e destinam-se a Ele; os semideuses também destinam-se ■ servir o Senhor

como partes de Seu corpo; os diferentes planetas também se destinam ■ causa do Senhor; ■ os diferentes sacrifícios são realizados só para satisfazê-lO.

SIGNIFICADO

De acordo com os *Vedānta-sūtras* (*śāstra-yonitvāt*), o Senhor Supremo é o autor de todas as escrituras reveladas, ■ todas as escrituras reveladas servem para ■ pessoa conhecer o Senhor Supremo. *Veda* significa conhecimento que leva ao Senhor. Os *Vedas* são feitos simplesmente para que as almas condicionadas recuperem sua consciência que está adormecida, ■ os devotos *nārāyaṇa-para* imediatamente rejeitam toda literatura que não serve para ■ pessoa reviver a consciência de Deus. Semelhantes livros de conhecimento ilusório, não tendo Nārāyaṇa como meta, não trazem nenhum conhecimento, mas são o lugar de diversão para os corvos interessados no refugo que se rejeita no mundo. Todo livro de conhecimento (ciência ou arte) tem de ajudar a desenvolver conhecimento a respeito de Nārāyaṇa; caso contrário, deve ser rejeitado. Este é o processo do avanço do conhecimento. A suprema Deidade adorável é Nārāyaṇa. Recomenda-se que secundariamente a Nārāyaṇa os semideuses podem ser adorados porque ■ semideuses são mãos auxiliadoras na administração dos afazeres universais. Assim como os funcionários de um reino são respeitados devido à sua relação com o rei, os semideuses são adorados devido à sua relação com o Senhor. Sem relação com o Senhor, a adoração aos semideuses não é autorizada (*avidhi-pūrvakam*), assim como é inconveniente regar as folhas e galhos de uma árvore ao invés de regar ■ raiz. Portanto, os semideuses também são dependentes de Nārāyaṇa. Os *lokas*, ou diferentes planetas, são atraentes porque têm diferentes variedades de vida ■ bem-aventurança que representam parcialmente ■ *sac-cid-ānanda-vigraha*. Todos querem vida eterna com bem-aventurança ■ conhecimento. No mundo material, essa vida eterna com bem-aventurança e conhecimento é progressivamente percebida nos planetas superiores, mas após chegar lá, a pessoa fica inclinada ■ continuar progredindo no caminho de volta ao Supremo. A duração de vida, com uma quantidade proporcional de bem-aventurança ■ conhecimento, pode aumentar de ■ planeta a outro. Em diferentes planetas, ■ pessoa pode acrescentar à sua vida milhares e centenas de milhares de anos, mas em parte alguma existe vida eterna. Mas aquele que consegue alcançar o planeta mais elevado, o

planeta de Brahmā, pode aspirar a alcançar os planetas no céu espiritual, onde a vida é eterna. Portanto, a viagem progressiva de um planeta ■ outro culmina no planeta supremo do Senhor (*mad-dhāma*), onde a vida é eterna ■ plena de bem-aventurança ■ conhecimento. Todas as diferentes classes de sacrifícios são realizadas simplesmente para satisfazer o Senhor Nārāyaṇa para que Ele possa ser alcançado, e o melhor sacrifício recomendado nesta era de Kali é *saṅkīrtana-yajña*, o arcabouço do serviço devocional de um devoto *nārāyaṇa-para*.

VERSO 16

नारायणपरो योगो नारायणपरं तपः ।
नारायणपरं ज्ञानं नारायणपरा गतिः ॥१६॥

nārāyaṇa-paro yogo
nārāyaṇa-paraṁ tapaḥ
nārāyaṇa-paraṁ jñānaṁ
nārāyaṇa-parā gatiḥ

nārāyaṇa-paraḥ—só para conhecer Nārāyaṇa; *yogaḥ*—concentração da mente; *nārāyaṇa-param*—com o simples objetivo de alcançar Nārāyaṇa; *tapaḥ*—austeridade; *nārāyaṇa-param*—só para obter um vislumbre de Nārāyaṇa; *jñānam*—cultivo de conhecimento transcendental; *nārāyaṇa-parā*—o caminho da salvação termina com o ingresso no reino de Nārāyaṇa; *gatiḥ*—o caminho progressivo.

TRADUÇÃO

Todos os diferentes processos de meditação ou misticismo são meios para compreender Nārāyaṇa. Todas as austeridades visam a alcançar Nārāyaṇa. O cultivo de conhecimento transcendental serve para obter um vislumbre de Nārāyaṇa, ■ enfim a salvação é entrar no reino de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

A meditação compreende dois sistemas de *yoga*, ■ saber, *aṣṭāṅga-yoga* ■ *sāṅkhya-yoga*. A *aṣṭāṅga-yoga* consiste em concentrar ■ mente, libertando-se de todas ■ ocupações através de processos reguladores: meditação, concentração, posturas sentadas, bloqueio dos movimentos da circulação interna do ar, etc. A *sāṅkhya-yoga* destina-se a

distinguir entre ■ verdade e a efemeridade. Mas em última análise os dois sistemas destinam-se a compreender o Brahman impessoal, que ■ uma simples representação parcial de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Como explicamos antes, a refulgência Brahman impessoal é apenas ■ parte da Personalidade de Deus. O Brahman impessoal está situado na pessoa da Suprema Personalidade de Deus, e nesse caso, o Brahman é uma maneira de glorificar ■ Personalidade de Deus. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* e no *Matsya Purāṇa*. *Gati* refere-se ■ destino último, ou a última palavra em liberação. A unidade com o *brahmajyoti* impessoal não é a liberação última; superior a ela é a sublime associação com a Personalidade de Deus em ■ dos inúmeros planetas espirituais no céu Vaikuṇṭha. Portanto, a conclusão é que Nārāyaṇa, ou a Personalidade de Deus, ■ o destino último para todas as espécies de sistemas de *yoga* bem como para todas as classes de liberação.

VERSO 17

तस्यापि द्रष्टुरीशस्य कूटस्थस्याखिलात्मनः ।
सृज्यं सृजामि सृष्टोऽहमीक्षयैवाभिचोदितः ॥१७॥

tasyāpi draṣṭur īśasya
kūṭa-sthasyākhilātmanaḥ
sṛjyaṁ sṛjāmi sṛṣṭo 'ham
īkṣayaivābhicoditaḥ

tasya—Seu; *api*—decerto; *draṣṭuḥ*—daquele que vê; *īśasya*—do controlador; *kūṭa-sthasya*—daquele que está acima da inteligência de todos; *akhila-ātmanaḥ*—da Superalma; *sṛjyam*—aquilo que já foi criado; *sṛjāmi*—eu descubro; *sṛṣṭaḥ*—criado; *aham*—eu próprio; *īkṣayā*—com o ato de lançar o olhar sobre; *eva*—exatamente; *abhicoditaḥ*—sendo inspirado por Ele.

TRADUÇÃO

Inspirado unicamente por Ele, eu descubro o que já foi criado por Ele [Nārāyaṇa] sob Sua visão como ■ Superalma onipenetrante, ■ também ■ criado unicamente por Ele.

SIGNIFICADO

Mesmo Brahmā, o criador do Universo, admite que não é [illegible] verdadeiro criador, mas é simplesmente inspirado pelo Senhor Nārāyaṇa e portanto cria sob Sua superintendência aquelas coisas já criadas por Ele, a Superalma de todas as entidades vivas. Até mesmo a maior autoridade do Universo admite que nas entidades vivas situam-se duas categorias de alma, a Superalma e a alma individual. A Superalma é o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, ao passo que a alma individual é um servo eterno do Senhor. O Senhor inspira a alma individual a criar aquilo que já foi criado pelo Senhor, [illegible] pela boa vontade do Senhor quem fez uma descoberta é tido como o descobridor. Afirma-se que Colombo descobriu o hemisfério ocidental, mas na verdade esta extensão de terra não foi criada por Colombo. A vasta porção de terra já existia pela onipotência do Senhor Supremo, e Colombo, em virtude do serviço que no passado prestou ao Senhor, foi abençoado, recebendo para [illegible] o mérito da descoberta da América. Do mesmo modo, ninguém pode criar nada sem a sanção do Senhor, pois todos vêem de acordo com [illegible] habilidade. Essa habilidade também [illegible] concedida a cada um pelo Senhor de acordo com o seu desejo de prestar serviço ao Senhor. Todos devem, portanto, desejar voluntariamente prestar serviço ao Senhor, e assim o Senhor dotará o responsável com poderes proporcionais à sua rendição aos pés de lótus do Senhor. O Senhor Brahmā [illegible] um grande devoto do Senhor; portanto, o Senhor o dotou de poder, inspirando-o a criar um universo como este que se manifesta diante de nós. O Senhor também deu a Arjuna a seguinte inspiração para ele lutar no campo de Kurukṣetra:

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva
jitvā śatrūn bhuṅkṣva rājyaṁ samṛddham
mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva
nimitta-mātraṁ bhava savyasācin
(Bg. 11.33)

A Batalha de Kurukṣetra, ou qualquer outra batalha em qualquer lugar ou época, ocorre pela vontade do Senhor, pois sem [illegible] sanção do Senhor ninguém pode determinar tamanha aniquilação em massa. O grupo de Duryodhana insultou Draupadī, uma grande devota de Kṛṣṇa, e ela recorreu ao Senhor bem como [illegible] todos aqueles que observavam

em silêncio este insulto injustificável. O Senhor aconselhou então Arjuna a lutar e receber [illegible] mérito; caso contrário, o grupo de Duryodhana seria de qualquer maneira aniquilado pela vontade do Senhor. Assim, Arjuna foi aconselhado a simplesmente tornar-se o agente e receber o mérito da matança de grandes generais como Bhīṣma [illegible] Karṇa.

Nos escritos védicos, tais como o *Kaṭha Upaniṣad*, o Senhor é descrito como o *sarva-bhūta-antarātmā*, ou a Personalidade de Deus que reside no corpo de todos e que orienta por completo [illegible] alma rendida a Ele. Aqueles que não são almas rendidas são postos sob o cuidado da natureza material (*bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā*); portanto, eles têm permissão para agir por sua própria conta e eles mesmos sofrem as consequências. Devotos como Brahmā e Arjuna não fazem nada por sua própria conta, pois, como almas plenamente rendidas, sempre esperam as indicações do Senhor; portanto, procuram fazer algo que pareça muito maravilhoso para a visão comum. Um dos [illegible] do Senhor é Urukrama, ou aquele cujas ações são muito maravilhosas e estão muito além da imaginação do ser vivo, assim, as ações de seus devotos às vezes parecem muito maravilhosas devido [illegible] orientação do Senhor. Começando de Brahmā, a entidade viva mais inteligente dentro do Universo, e indo até a menor formiga, a inteligência de toda entidade viva é supervisionada pelo Senhor em Sua posição transcendental como a testemunha de todas as ações. A presença sutil do Senhor é sentida pelo homem inteligente que pode observar os efeitos psíquicos do pensar, sentir e querer.

VERSO [illegible]

सत्त्वं रजस्तम इति निर्गुणस्य गुणास्त्रयः ।
स्थितिसर्गनिरोधेषु गृहीता मायया विभोः ॥१८॥

sattvaṁ rajas tama iti
nirguṇasya guṇās trayaḥ
sthiti-sarga-nirodheṣu
gṛhītā māyayā vibhoḥ

sattvam—o modo da bondade; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *iti*—todos eles; *nirguṇasya*—da Transcendência; *guṇāḥ trayaḥ*—são três qualidades; *sthiti*—manutenção; *sarga*—

criação; *nirodheṣu*—em destruição; *gṛhītāḥ*—aceitos; *māyayā*—pela energia externa; *vibhoḥ*—do Supremo.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo é forma espiritual pura, transcendental a todas as qualidades materiais, todavia, com o propósito de criar, manter e aniquilar ■ mundo material, Ele aceita, através de Sua energia externa, os modos da natureza material chamados bondade, paixão ■ ignorância.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o mestre da energia externa manifestada pelos três modos materiais, a saber, bondade, paixão e ignorância, e como mestre dessa energia, Ele nunca Se deixa afetar pela influência dessa energia ilusória. Entretanto, as entidades vivas, as *jīvas*, se deixam afetar por esses modos da natureza material, sujeitando-se à sua influência — essa é a diferença entre o Senhor e as entidades vivas. As entidades vivas se sujeitam a essas qualidades, embora originalmente as entidades vivas sejam qualitativamente unas com o Senhor. Em outras palavras, os modos da natureza material, sendo produtos da energia do Senhor, decerto têm relação com o Senhor, mas a ligação é justamente como aquela que existe entre o amo e os servos. O Senhor Supremo é o controlador da energia material, ■ passo que as entidades vivas, que estão enredadas no mundo material, não são mestres nem controladores. Ao contrário, elas se tornam subordinadas a essa energia, ou são controladas por ela. Na verdade, ■ Senhor é eternamente manifesto através de Sua potência interna ou energia espiritual, assim como o Sol ■ seus raios no céu claro, ■ às vezes Ele cria a energia material, como o Sol cria uma nuvem no céu claro. Assim como o Sol nunca se deixa afetar por uma pequena nuvem, do mesmo modo o Senhor ilimitado não é afetado pela mancha da energia material manifestada de tempo em tempo na extensão ilimitada dos raios do Senhor, o *brahmajyoti*.

VERSO 19

कार्यकारणकर्तृत्वे द्रव्यज्ञानक्रियाश्रयाः ।
बध्नन्ति नित्यदा मुक्तं मायिनं पुरुषं गुणाः ॥१९॥

kārya-kāraṇa-kartṛtve
dravya-jñāna-kriyāśrayāḥ
badhnanti nityadā muktaṁ
māyinaṁ puruṣaṁ guṇāḥ

kārya—efeito; *kāraṇa*—causa; *kartṛtve*—em atividades; *dravya*—material; *jñāna*—conhecimento; *kriyā-āśrayāḥ*—manifestadas por esses sintomas; *badhnanti*—condições; *nityadā*—eternamente; *muktam*—transcendental; *māyinam*—afetada pela energia material; *puruṣam*—a entidade viva; *guṇāḥ*—os modos materiais.

TRADUÇÃO

Estes três modos da natureza material, manifestando-se também como matéria, conhecimento e atividades, põem a entidade viva eternamente transcendental sob condições de causa ■ efeito ■ tornam-na responsável por essas atividades.

SIGNIFICADO

Porque estão entre as potências interna ■ externa, as entidades vivas eternamente transcendentais são chamadas de potência marginal do Senhor. De fato, as entidades vivas não se destinam a ficar sob o condicionamento imposto pela energia material, porém, como se deixam afetar pelo falso sentido de domínio sobre ■ energia material, elas caem sob a influência dessa potência ■ assim se tornam condicionadas aos três modos da natureza material. Essa energia externa do Senhor obscurece o conhecimento puro segundo o qual a entidade viva existe eternamente com Ele, mas o obscurecimento é tão constante que parece que a alma condicionada é eternamente ignorante. É essa a maravilhosa ação de *māyā*, ou ■ energia externa manifestada como se fosse materialmente produzida. Sob o poder encobridor exercido pela energia material, o cientista materialista não consegue olhar além das causas materiais, mas de fato, atrás das manifestações materiais, existem ações *adhibhūta*, *adhyātma* ■ *adhidaiva*, que a alma condicionada no modo da ignorância não pode ver. A manifestação *adhibhūta* envolve repetidos nascimentos e mortes com velhice e doenças; ■ manifestação *adhyātma* condiciona a alma espiritual; e a manifestação *adhidaiva* é o sistema controlador. Eis como se manifesta materialmente ■ causa e o efeito ■ o sentido de responsabilidade dos agentes condicionados. Elas são, afinal de contas, manifestações

do estado condicionado, e ao libertar-se desse estado condicionado, o ser humano alcança ■ perfeição máxima.

VERSO 20

स एष भगवाल्लिङ्गैस्त्रिभिरेतैरधोक्षजः ।
स्वलक्षितगतिर्ब्रह्मन् सर्वेषां मम चेश्वरः ॥२०॥

sa eṣa bhagavāl̐ liṅgais
tribhir etair adhokṣajaḥ
svalakṣita-gatir brahman
sarveṣām mama ceśvaraḥ

saḥ—Ele; *eṣaḥ*—isso; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *liṅgaiḥ*—pelos sintomas; *tribhiḥ*—pelos três; *etaiḥ*—por todos esses; *adhokṣajaḥ*—a Transcendência que tudo vê; *su-alakṣita*—verdadeiramente invisível; *gatiḥ*—movimento; *brahman*—ó Nārada; *sarveṣām*—de todos; *mama*—meu; *ca*—como também; *īśvaraḥ*—o controlador.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa Nārada, o Senhor transcendente que tudo vê está além da percepção dos sentidos materiais das entidades vivas devido aos supramencionados três modos da natureza. Mas Ele controla todos, inclusive ■ mim.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.24-25), o Senhor declara mui claramente que o impersonalista, que dá mais importância ■ raios transcendentais do Senhor como *brahmajyoti* e que conclui que a Verdade Absoluta é, em última análise, impessoal ■ apenas manifesta uma forma na época em que ela se torna necessária, é menos inteligente do que o personalista, por mais que ■ impersonalista possa estar ocupado em estudar o *Vedānta*. O fato é que estes impersonalistas estão cobertos pelos três modos da natureza material acima mencionados; portanto, eles são incapazes de se aproximar da transcendental Personalidade de Deus. Nem todos conseguem aproximar-se do Senhor porque Ele está coberto pela cortina de Sua potência, *yogamāyā*. Mas ninguém deve concluir erroneamente que houve uma época em que o Senhor era imanifesto e que agora Ele manifestou-Se sob a forma humana.

Esta falsa concepção segundo a qual a Personalidade de Deus não tem forma deve-se à cortina *yogamāyā* do Senhor e só pode ser removida pela Vontade Suprema logo que a alma condicionada renda-se a Ele. Por sua visão amorosa e em atitude de serviço devocional puro, os devotos do Senhor que são transcendentais aos acima mencionados três modos da natureza material podem ver a bem-aventuradíssima forma do Senhor.

VERSO 21

कालं कर्म स्वभावं च मायेशो मायया स्वया ।
आत्मन् यदृच्छया प्राप्तं विबुभूषुरुपाददे ॥२१॥

kālaṁ karma svabhāvaṁ ca
māyeśo māyayā svayā
ātman yadṛcchayā prāptaṁ
vibubhūṣur upādade

kālam—tempo eterno; *karma*—o destino da entidade viva; *svabhāvam*—natureza; *ca*—também; *māyā*—potência; *īśaḥ*—o controlador; *māyayā*—pela energia; *svayā*—Sua própria; *ātman* (*ātmani*)—ao Seu Eu; *yadṛcchayā*—independentemente; *prāptam*—sendo imersos em; *vibubhūṣuḥ*—aparecendo diferentemente; *upādade*—aceitos para ser criados novamente.

TRADUÇÃO

O Senhor, que é o controlador de todas as energias, assim cria, através de Sua própria potência, o tempo eterno, o destino de todas as entidades vivas e ■ ■ natureza específica, para a qual foram criadas, e volta ■ produzir independentemente a sua fusão.

SIGNIFICADO

A criação do mundo material, onde o Senhor Supremo permite que ■ almas condicionadas ajam subordinadamente, ocorre vezes e mais vezes após ele ser repetidamente aniquilado. A criação material é como uma nuvem no céu ilimitado. O verdadeiro céu é o céu espiritual, eternamente repleto com os raios do *brahmajyoti*, ■ uma porção desse céu ilimitado é coberta pela nuvem de *mahat-tattva*, a criação material, na qual as almas condicionadas, que contra a vontade do

Senhor querem exercer domínio, por intermédio de Sua energia externa são postas no papel que desejam e ficam sob o controle do Senhor. Assim como ■ estação das chuvas aparece e desaparece regularmente, a criação ocorre e volta a ser aniquilada sob o controle do Senhor, como confirma o *Bhagavad-gītā* (8.19). Logo, a criação e aniquilação dos mundos materiais é uma ação regular em que o Senhor simplesmente permite que as almas condicionadas atuem como queiram e assim tracem seu próprio destino e voltem a ser diferentemente criadas conforme seus desejos independentes ■ momento da aniquilação. A criação, portanto, ocorre em uma data histórica (como nossa delicada experiência nos leva a pensar sobre todos os fatos que têm um começo). O processo de criação e aniquilação chama-se *anādi*, porque não há referência à data em que a criação ocorreu pela primeira vez, pois a duração de uma simples criação parcial é de 8 bilhões e 640 milhões de anos. A lei da criação é, entretanto, como se menciona nos textos védicos, que ela ■ criada a certos intervalos ■ volta a ser aniquilada pela vontade do Senhor. Toda a criação, material ou mesmo espiritual, é uma manifestação da energia do Senhor, assim como o calor e a luz de um fogo são diferentes manifestações da energia do fogo. Portanto, através dessa expansão de energia, o Senhor existe em Sua forma impessoal, ■ a criação completa repousa em Seu aspecto impessoal. Entretanto, como o *pūrṇam* (ou completo), Ele Se mantém distinto dessa criação, e assim ninguém deve ficar pensando que Seu aspecto pessoal deixa de existir devido às Suas ilimitadas expansões impessoais. A expansão impessoal é uma manifestação de Sua energia, e Ele sempre está em Seu aspecto pessoal, apesar de Suas inúmeras ■ ilimitadas expansões de energias impessoais (Bg. 9.5-7). Para a inteligência humana é muito difícil conceber como toda a criação repousa em Sua expansão de energia, mas o Senhor deu um ótimo exemplo no *Bhagavad-gītā*. Afirma-se que embora o ar e os átomos repousem dentro da enorme expansão do céu, que é como o reservatório ■ que repousa tudo materialmente criado, no entanto, o céu permanece separado e não afetado. Do mesmo modo, embora mantenha tudo ■ que é criado por Sua expansão de energia, o Senhor Supremo sempre permanece separado. Isso é aceito até mesmo por Śaṅkarācārya, o grande defensor da forma impessoal do Absoluto. Ele diz que *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt*, ou Nārāyaṇa existe separadamente, à parte da energia criativa impessoal. No momento da aniquilação, toda a criação imerge então no

corpo do Nārāyaṇa transcendental, ■ a criação volta a emanar de Seu corpo com as mesmas categorias imutáveis manifestas sob ■ forma de destino e natureza individual. As entidades vivas individuais, sendo parte integrante do Senhor, às vezes são descritas como *ātmā*, qualitativamente unas ■ constituição espiritual. Mas como são aptas a serem atraídas pela criação material, ativa e subjetivamente, essas entidades vivas são portanto diferentes do Senhor.

VERSO 22

कालाद् गुणव्यतिकरः परिणामः स्वभावतः ।
कर्मणो जन्म महतः पुरुषाधिष्ठितादभूत् ॥२२॥

kālād guṇa-vyatikaraḥ
pariṇāmaḥ svabhāvataḥ
karmaṇo janma mahataḥ
puruṣādhiṣṭhitād abhūt

kālāt—do tempo eterno; *guṇa-vyatikaraḥ*—transformação dos modos através da reação; *pariṇāmaḥ*—transformação; *svabhāvataḥ*—da natureza; *karmaṇaḥ*—das atividades; *janma*—criação; *mahataḥ*—do *mahat-tattva; puruṣa-adhiṣṭhitāt*—devido ■ encarnação *puruṣa* do Senhor; *abhūt*—ela ocorreu.

TRADUÇÃO

Após a encarnação do primeiro puruṣa [Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu], ocorre o mahat-tattva, ou os princípios ■ criação material, ■ em seguida o tempo se manifesta, e no decorrer do tempo aparecem as três qualidades. Natureza significa os três aparecimentos qualitativos. Eles ■ transformam em atividades.

SIGNIFICADO

Pela onipotência do Senhor Supremo, toda ■ criação material se desenvolve através do processo de transformação ■ reações uma após outra, e através da mesma onipotência, elas voltam a ser aniquiladas uma após outra e conservadas no corpo do Supremo. *Kāla*, ou tempo, é sinônimo de natureza e é outro tipo de manifestação dos preceitos da criação material. Nesse caso, *kāla* pode ser tido como a primeira causa de toda a criação, ■ através da transformação da natureza

diferentes atividades do mundo material se tornam visíveis. Estas atividades podem ser aceitas como o instinto natural de cada ser vivo, ou mesmo dos objetos inertes, e após a manifestação das atividades há muitas variedades de produtos e subprodutos que aparecem nessa mesma natureza. Originalmente, tudo isso se deve ao Senhor Supremo. Portanto, logo no início os *Vedānta-sūtras* e o *Bhāgavatam* especificam que a Verdade Absoluta é o começo de todas as criações (*janmādy asya yataḥ*).

VERSO 23

महतस्तु विकुर्वाणाद्रजःसत्त्वोपबृंहितात् ।
तमःप्रधानस्त्वभवद् द्रव्यज्ञानक्रियात्मकः ॥२३॥

mahatas tu vikurvāṇād
rajaḥ-sattvopabṛṁhitāt
tamaḥ-pradhānas tv abhavad
dravya-jñāna-kriyātmakaḥ

mahataḥ—do *mahat-tattva; tu*—mas; *vikurvāṇāt*—sendo transformado; *rajaḥ*—o modo da paixão material; *sattva*—o modo da bondade; *upabṛṁhitāt*—porque se intensifica; *tamaḥ*—o modo da escuridão; *pradhānaḥ*—sendo proeminente; *tu*—mas; *abhavat*—ocorreu; *dravya*—matéria; *jñāna*—conhecimento material; *kriyā-ātmakaḥ*—predominantemente atividades materiais.

TRADUÇÃO

O estado de agitação do mahat-tattva provoca as atividades materiais. Primeiramente, existe a transformação dos modos da bondade e da paixão, e mais tarde — devido ■ modo da ignorância —, ■ matéria, ■ conhecimento sobre ela e as diferentes atividades do conhecimento material entram em cena.

SIGNIFICADO

As criações materiais de todas ■ categorias devem-se basicamente ao desenvolvimento do modo da paixão (*rajas*). O *mahat-tattva* é o princípio da criação material, e quando é agitado pela vontade do Supremo, primeiramente sobressaem os modos da paixão e da bondade, e em seguida o modo da paixão, sendo ■ decorrer do tempo gerado pelas atividades materiais de diferentes variedades, torna-se

proeminente, e as entidades vivas então cada vez mais ■ envolvem em ignorância. Brahmā é ■ representação do modo da paixão, e Viṣṇu é a representação do modo da bondade, enquanto o modo da ignorância é representado pelo Senhor Śiva, o pai das atividades materiais. A natureza material ■ chamada de mãe, e o iniciador da vida material é ■ pai, o Senhor Śiva. Portanto, o modo da paixão dá início a toda criação material empreendida pelas entidades vivas. Com o avanço da duração de vida em um milênio específico, os diferentes modos agem através de um desenvolvimento gradual. Na era de Kali (quando ■ modo da paixão é muito proeminente), ocorrem diferentes variedades de atividades materiais executadas em nome do avanço da civilização humana, e as entidades vivas mais e mais ■ esquecem de ■ verdadeira identidade — a natureza espiritual. Através de um leve cultivo do modo da bondade, vislumbra-se ■ natureza espiritual, porém, devido à proeminência do modo da paixão, ■ modo da bondade fica adulterado. Por conseguinte, ■ pessoa não pode transcender os limites dos modos materiais, ■ portanto, compreender o Senhor, que sempre ■ uma tarefa transcendental aos modos da natureza material, torna-se muito difícil para as entidades vivas, muito embora proeminentemente situadas no modo da bondade através do cultivo de vários processos. Em outras palavras, as matérias grosseiras são *adhibhūtam*, sua manutenção ■ *adhidaivam*, ■ o iniciador das atividades materiais chama-se *adhyātmam*. No mundo material, esses três princípios atuam como aspectos proeminentes, a saber, como a matéria bruta, seu fornecimento regular, e seu ■ em diferentes variedades de criações materiais para que as entidades confundidas obtenham gozo dos sentidos.

VERSO 24

सोऽहङ्कार इति प्रोक्तो विकुर्वन् समभूत्त्रिधा ।
वैकारिकस्तैजसश्च तामसश्चेति यद्भिदा ।
द्रव्यशक्तिः क्रियाशक्तिर्ज्ञानशक्तिरिति प्रभो ॥२४॥

so 'haṅkāra iti prokto
vikurvan samabhūt tridhā
vaikārikas taijasaś ca
tāmasaś ceti yad-bhidā
dravya-śaktiḥ kriyā-śaktir
jñāna-śaktir iti prabho

saḥ—a mesmíssima coisa; *ahaṅkāraḥ*—ego; *iti*—assim; *proktaḥ*—dito; *vikurvan*—sendo transformado; *samabhūt*—tornou-se manifesto; *tridhā*—em três aspectos; *vaikārikaḥ*—no modo da bondade; *taijasaḥ*—no modo da paixão; *ca*—e; *tāmasah*—no modo da ignorância; *ca*—também; *iti*—assim; *yat*—que é; *bhidā*—dividido; *dravya-śaktiḥ*—os poderes que propiciam o desenvolvimento da matéria; *kriyā-śaktiḥ*—iniciação que cria; *jñāna-śaktiḥ*—inteligência que orienta; *iti*—assim; *prabho*—ó mestre.

TRADUÇÃO

Ao submeter-se ■ ■ transformação e assumir três aspectos, ■ ego materialista autocentralizado torna-se conhecido ■ ■ modos da bondade, paixão e ignorância em três divisões, a saber, os poderes que proporcionam o desenvolvimento da matéria, o conhecimento das criações materiais, e a inteligência que guia essas atividades materialistas. Nārada, és deveras competente para compreender isso.

SIGNIFICADO

O ego material, ou o sentido de identificação com a matéria, é grosseiramente autocentralizado, desprovido de conhecimento claro da existência de Deus. E esse egoísmo autocentralizado das entidades vivas materialistas ■ a causa de elas serem condicionadas por outras parafernálias e continuarem seu cativeiro na existência material. No *Bhagavad-gītā*, esse egoísmo autocentralizado é muito bem explicado no Sétimo Capítulo (versos 24 a 27). O impersonalista egocêntrico, sem um conceito claro sobre a Personalidade de Deus, conclui ■ seu próprio modo que, para desempenhar uma missão específica, ■ Personalidade de Deus assume uma forma material proveniente de Sua original existência espiritual impessoal. E o impersonalista egocêntrico não pára de cultivar sobre o Senhor Supremo esse conceito enganoso, muito embora ele aparentemente esteja muito interessado ■ textos védicos, tais como os *Brahma-sūtras* ■ outras fontes de conhecimento altamente intelectuais. Essa ignorância a respeito do aspecto pessoal do Senhor deve-se à simples ignorância a respeito da mistura dos diferentes modos. Assim, o impersonalista não pode conceber ■ eterna forma espiritual do Senhor, que possui conhecimento, bem-aventurança ■ existência eternos. A razão é que o Senhor reserva-Se o

direito de não Se expor ao não-devoto que, mesmo após um completo estudo de textos como o *Bhagavad-gītā*, permanece um impersonalista por mera obstinação. Esta obstinação deve-se ■ ação de *yoga-māyā*, uma energia pessoal do Senhor que atua como um ajudante de campo, cobrindo a visão do impersonalista obstinado. Semelhante ser humano confundido é descrito como *mūḍha*, ou grosseiramente ignorante, porque é incapaz de compreender que a forma transcendental do Senhor é não-nascida ■ imutável. Se o Senhor assume uma forma ■ formato material que provém de Seu aspecto impessoal original, isso significa então que Ele nasce e muda de impessoal a pessoal. Mas Ele não é mutável. Tampouco jamais volta a nascer como a alma condicionada. A alma condicionada pode assumir uma forma nascimento após nascimento devido à sua existência material condicionada, mas os impersonalistas egocêntricos, com sua ignorância crassa, aceitam o Senhor como um deles devido ao egoísmo autocentralizado, mesmo após o aparente avanço de conhecimento no *Vedānta*. O Senhor, estando situado dentro do coração de cada entidade viva individual, conhece muito bem como o passado, o presente e o futuro influenciam ■ tendência que as almas condicionadas têm, mas a alma condicionada confundida dificilmente pode conhecê-lO em Sua forma eterna. Pela vontade do Senhor, portanto, o impersonalista, mesmo após conhecer os aspectos Brahman ■ Paramātmā do Senhor, permanece ignorando Seu aspecto pessoal eterno como o Nārāyaṇa sempre existente, transcendental ■ toda ■ criação material.

A causa dessa ignorância crassa é ■ constante ocupação do homem materialista ■ atividades que o fazem aumentar artificialmente as exigências materiais. Para compreender a Suprema Personalidade de Deus, é preciso purificar os sentidos materiais através do serviço devocional. O modo da bondade, ■ a cultura bramínica recomendada nos textos védicos, favorece essa percepção espiritual, e assim a fase *jñāna-śakti* da alma condicionada é comparativamente melhor do que as outras duas etapas, ■ saber, *dravya-śakti* e *kriyā-śakti*. Toda a civilização material manifesta-se através de um grande acúmulo de substâncias materiais, ou, em outras palavras, matérias-primas para fins industriais, e os empreendimentos materiais (*kriyā-śakti*) devem-se todos à crassa ignorância a respeito da vida espiritual. A fim de corrigir esta grande anomalia da civilização materialista, baseada nos princípios de *dravya-śakti* ■ *kriyā-śakti*, a pessoa deve adotar o processo de serviço devocional ao Senhor, aceitando os princípios de

karma-yoga, mencionados no *Bhagavad-gītā* (9.27) da seguinte maneira:

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres ou deres, ■ quaisquer austeridades que executares — faze isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda ■ Mim."

VERSO 25

तामसादपि भूतादेर्विकुर्वाणादभून्नभः ।
तस्य मात्रा गुणः शब्दो लिङ्गं यद् द्रष्टृदृश्ययोः ॥२५॥

tāmasād api bhūtāder
vikurvāṇād abhūn nabhaḥ
tasya mātrā guṇaḥ śabdo
liṅgaṁ yad draṣṭṛ-dṛśyayoḥ

tāmasāt—da escuridão do falso ego; *api*—decerto; *bhūta-ādeḥ*—dos elementos materiais; *vikurvāṇāt*—devido à transformação; *abhūt*—gerado; *nabhaḥ*—o céu; *tasya*—sua; *mātrā*—forma sutil; *guṇaḥ*—qualidade; *śabdaḥ*—som; *liṅgam*—características; *yat*—como sua; *draṣṭṛ*—o vidente; *dṛśyayoḥ*—daquilo que é visto.

TRADUÇÃO

Da escuridão do falso ego, o primeiro dos cinco elementos, a saber, o céu, é gerado. Sua forma sutil tem ■ qualidade o som, exatamente como ■ observador relacionado com aquilo que é observado.

SIGNIFICADO

Todos os cinco elementos, a saber, céu, ar, fogo, água ■ terra, não passam de diferentes qualidades da escuridão do falso ego. Isso significa que o falso ego na forma somatória total do *mahat-tattva* é gerado da potência marginal do Senhor, ■ devido a esse falso ego que induz o indivíduo a querer assenhorear-se da criação material,

produzem-se ingredientes que servem para o falso desfrute do ser vivo. Como desfrutador, o ser vivo ■ praticamente o fator dominante sobre os elementos materiais, embora o alicerce seja o Senhor Supremo. De fato, salvo e exceto o Senhor, ninguém pode ser chamado de desfrutador, mas ■ entidade viva deseja falsamente tornar-se o desfrutador. Esta é a origem do falso ego. Quando o ser vivo confundido deseja isso, os elementos sombrios são gerados pela vontade do Senhor, ■ ■ entidades vivas têm permissão de sair em busca deles, como se estivessem em busca de uma fantasmagoria.

Afirma-se que primeiramente o som *tan-mātrā* é criado e depois o céu, e este verso confirma que isto realmente se dá, mas o som ■ a forma sutil do céu, e a diferença é como ■ que existe entre o observador e a coisa observada. O som é a representação do objeto real, assim como o som que é produzido ao se falar de um objeto dá uma idéia da descrição do objeto. Portanto, o som ■ a característica sutil do objeto. Do mesmo modo, a representação sonora do Senhor relacionada com Suas características é a forma completa do Senhor, como foi visto por Vasudeva e Mahārāja Daśaratha, os pais do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Rāma. A representação sonora do Senhor não é diferente do próprio Senhor porque o Senhor ■ Sua representação sonora são conhecimento absoluto. O Senhor Caitanya nos instruiu que ■ santo nome do Senhor, como representação sonora do Senhor, está investido com todas ■ potências do Senhor. Assim, a pessoa imediatamente desfruta da companhia do Senhor através da vibração pura de Sua representação sonora, o santo nome, ■ o conceito acerca do Senhor logo ■ manifesta diante do devoto puro. O devoto puro, portanto, não está afastado do Senhor um momento sequer. O santo ■ do Senhor, como recomendam os *śāstras* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — pode, portanto, ser constantemente cantado pelo devoto que deseja estar em constante contato com o Senhor Supremo. Quem consegue cultivar essa associação com o Senhor com certeza se libertará da escuridão da criação material, que é um produto do falso ego (*tamasi mā jyotir gama*).

VERSOS 26–29

नभसोऽथ विकुर्वाणादभूत् स्पर्शगुणोऽनिलः ।
परान्वयाच्छब्दवांश्च प्राण ओजः सहो बलम् ॥२६॥

वायोरपि विकुर्वाणात् कालकर्मस्वभावतः ।
उदपद्यत तेजो वै रूपवत् स्पर्शशब्दवत् ॥२७॥
तेजसस्तु विकुर्वाणादासीदम्भो रसात्मकम् ।
रूपवत् स्पर्शवच्चाम्भो घोषवच्च परान्वयात् ॥२८॥
विशेषस्तु विकुर्वाणादम्भसो गन्धवानभूत् ।
परान्वयाद् रसस्पर्शशब्दरूपगुणान्वितः ॥२९॥

nabhaso 'tha vikurvāṇād
abhūt sparśa-guṇo 'nilaḥ
parānvayāc chabdavāṁś ca
prāṇa ojaḥ saho balam

vāyor api vikurvāṇāt
kāla-karma-svabhāvataḥ
udapadyata tejo vai
rūpavat-sparśa-śabdavat

tejasas tu vikurvāṇād
āsīd ambho rasātmakam
rūpavat sparśavac cāmbho
ghoṣavac ca parānvayāt

viśeṣas tu vikurvāṇād
ambhaso gandhavān abhūt
parānvayād rasa-sparśa-
śabda-rūpa-guṇānvitaḥ

nabhasaḥ—do céu; *atha*—assim; *vikurvāṇāt*—sendo transformado; *abhūt*—gerado; *sparśa*—tato; *guṇaḥ*—qualidade; *anilaḥ*—ar; *para*—anterior; *anvayāt*—pela sucessão; *śabdavān*—repleto de som; *ca*—também; *prāṇaḥ*—vida; *ojaḥ*—percepção sensorial; *sahaḥ*—gordura; *balam*—força; *vāyoḥ*—do ar; *api*—também; *vikurvāṇāt*—com a transformação; *kāla*—tempo; *karma*—reação do passado; *svabhāvataḥ*—baseado na natureza; *udapadyata*—gerado; *tejaḥ*—fogo; *vai*—devidamente; *rūpavat*—com forma; *sparśa*—tato; *śabdavat*—com som também; *tejasaḥ*—do fogo; *tu*—mas; *vikurvāṇāt*—ao se transformar; *āsīt*—aconteceu assim; *ambhaḥ*—água; *rasa-ātmakam*—composta de

sumo; *rūpavat*—com forma; *sparśavat*—com tato; *ca*—e; *ambhaḥ*—água; *ghoṣavat*—com som; *ca*—e; *para*—anterior; *anvayāt*—por sucessão; *viśeṣaḥ*—variedade; *tu*—mas; *vikurvāṇāt*—com a transformação; *ambhasaḥ*—de água; *gandhavān*—aromática; *abhūt*—tornou-se; *para*—anterior; *anvayāt*—por sucessão; *rasa*—sumo; *sparśa*—tato; *śabda*—som; *rūpa-guṇa-anvitaḥ*—qualitativa.

TRADUÇÃO

Porque o céu se transforma, o ar é gerado ■■ ■ qualidade do tato, ■ através da sucessão anterior, o ■■ ■ também repleto de som ■ dos princípios básicos da duração de vida: a percepção sensorial, o poder mental ■ a força física. Quando o ar ■ transformado no decorrer do tempo ■ no curso da natureza, gera-se o fogo, tomando forma com o sentido do tato e do ■■■ Como o fogo também se transforma, existe ■■■ manifestação de água, repleta de ■■■ ■ sabor. Como anteriormente, ela também tem forma e tato ■ também é repleta de som. E a água, transformando-se a partir de todas as variedades presentes na terra, aparece aromática e, como anteriormente, torna-se qualitativamente repleta de sumo, tato, som e forma respectivamente.

SIGNIFICADO

Todo o processo de criação é um ato de evolução ■ desenvolvimento gradual de um elemento a outro, chegando até ■ variedade da terra com tantas árvores, plantas, montanhas, rios, répteis, pássaros, animais ■ variedades de seres humanos. A qualidade da percepção sensorial também é evolutiva, ou seja, gerada do som, do tato e então da forma. O sabor ■ o odor também são gerados com o desenvolvimento gradual do céu, ar, fogo, água e terra. Todos são mutuamente causa e efeito um do outro, mas a causa original é ■ Suprema Personalidade de Deus em porção plenária, como o Mahā-Viṣṇu deitado na água causal do *mahat-tattva.* Nesse caso, o Senhor Kṛṣṇa é descrito no *Brahma-saṁhitā* como ■ causa de todas as causas, e isso recebe no *Bhagavad-gītā* (10.8) a seguinte confirmação:

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

As qualidades de percepção sensorial são plenamente representadas na terra, e até certo ponto manifestam-se em outros elementos. No céu, existe apenas som, ao passo que [illegible] ar existem som e tato. No fogo, existem som, tato e forma, [illegible] na água também existe sabor, juntamente com as outras percepções, a saber, som, tato e forma. Na terra, entretanto, existem todas as qualidades acima mencionadas, também com o desenvolvimento do odor. Portanto, [illegible] terra existe uma apresentação completa da variedade da vida, que é iniciada originalmente com o princípio básico do ar. As doenças do corpo ocorrem devido a um desequilíbrio do ar dentro do corpo terrestre dos seres vivos. As doenças mentais resultam de um distúrbio especial do ar dentro do corpo, e nesse caso, [illegible] exercício ióguico age especificamente para coordenar o ar, [illegible] esses exercícios praticamente impedem que o corpo contraia doenças. Quando são executados apropriadamente, a duração de vida também aumenta, e com essas práticas a pessoa também pode exercer controle sobre a morte. O *yogī* perfeito pode exercer comando sobre a morte e deixar o corpo no momento certo, quando estiver em condições de transferir-se a um planeta adequado. Entretanto, o *bhakti-yogī* sobrepuja todos os *yogīs* porque, em virtude de seu serviço devocional, é promovido à região além do céu material e, pela vontade suprema do Senhor, o controlador de tudo, alcança um dos planetas no céu espiritual.

VERSO 30

वैकारिकान्मनो जज्ञे देवा वैकारिका दश ।
दिग्वातार्कप्रचेतोऽश्विवह्नीन्द्रोपेन्द्रमित्रकाः ॥३०॥

vaikārikān mano jajñe
devā vaikārikā daśa
dig-vātārka-praceto 'śvi-
vahnīndropendra-mitra-kāḥ

vaikārikāt—do modo da bondade; *manaḥ*—a mente; *jajñe*—gerada; *devāḥ*—semideuses; *vaikārikāḥ*—no modo da bondade; *daśa*—dez; *dik*—o controlador das direções; *vāta*—o controlador do ar; *arka*—o Sol; *pracetaḥ*—Varuṇa; *aśvi*—os Aśvinī-kumāras; *vahni*—o deus do fogo; *indra*—o rei dos céus; *upendra*—a deidade celestial; *mitra*—um dos doze Ādityas; *kāḥ*—Prajāpati Brahmā.

TRADUÇÃO

Do modo da bondade a mente é gerada e se manifesta, bem como os dez semideuses que controlam [illegible] movimentos corpóreos. Esses semideuses são conhecidos como [illegible] controladores das direções, o controlador do ar, [illegible] deus do Sol, o pai de Dakṣa Prajāpati, os Aśvinī-kumāras, o deus [illegible] fogo, o rei dos céus, a deidade celestial adorável, o líder dos Ādityas, [illegible] Brahmājī, [illegible] Prajāpati. Todos passam a existir.

SIGNIFICADO

Vaikārika [illegible] a fase neutra da criação, e *tejas* é [illegible] início da criação, enquanto *tamas* é [illegible] manifestação completa da criação material sob o encanto da escuridão da ignorância. A fabricação das "necessidades da vida" [illegible] indústrias e oficinas, deveras proeminente na era de Kali, ou na era das máquinas, é [illegible] ponto culminante da qualidade da escuridão. Esses empreendimentos industriais da sociedade humana estão [illegible] modo da escuridão porque de fato esses artigos fabricados não são necessários. A sociedade humana basicamente precisa de alimentos para a sobrevivência, abrigo para dormir, defesa para proteção, e parafernália para a satisfação dos sentidos. Os sentidos são [illegible] sinais práticos da vida, como será explicado no próximo verso. A civilização humana destina-se a purificar os sentidos, e os objetos de gozo dos sentidos devem ser fornecidos na quantidade absolutamente necessária, [illegible] não para agravar necessidades sensoriais artificiais. Alimento, abrigo, defesa [illegible] gozo dos sentidos são todos necessários na existência material. Por outro lado, em seu puro [illegible] imaculado estado de vida original, a entidade viva não tem essas necessidades. As necessidades são, portanto, artificiais, e no estado de vida pura não existem [illegible] necessidades. Nesse caso, o incremento das necessidades artificiais como [illegible] o padrão da civilização material, ou o estímulo do desenvolvimento econômico da sociedade humana, é uma espécie de ocupação em escuridão, sem conhecimento. Nessa ocupação, a energia humana é desperdiçada, porque [illegible] energia humana destina-se essencialmente a purificar os sentidos para ocupá-los na satisfação dos sentidos do Senhor Supremo. O Senhor Supremo, sendo o supremo possuidor de sentidos espirituais, é o mestre dos sentidos, Hṛṣīkeśa. *Hṛṣīka* significa os sentidos, e *īśa* significa o senhor. O Senhor não é servo dos sentidos, ou, em outras palavras, Ele não é dirigido pelos ditames dos sentidos, mas as almas condicionadas ou

as entidades vivas individuais *são* servas dos sentidos. Elas são conduzidas pelas orientações ou ditames dos sentidos, ■ portanto a civilização material é uma espécie de ocupação apenas em gozo dos sentidos. O padrão de civilização humana deve ser curar essa doença, o gozo dos sentidos, ■ a pessoa consegue isso simplesmente tornando-se um agente para ■ satisfação dos sentidos espirituais do Senhor. Os sentidos jamais deixarão de ter suas ocupações, mas ■ pessoa deve purificá-los, ocupando-os no serviço puro que consiste em satisfazer os sentidos do mestre dos sentidos. Esta é ■ instrução de todo o *Bhagavad-gītā*. Através de sua decisão de ■■ lutar com seus parentes e amigos, Arjuna queria em primeiro lugar satisfazer seus próprios sentidos, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa ensinou-lhe o *Bhagavad-gītā* só para que Arjuna purificasse sua decisão baseada no gozo dos sentidos. Portanto, Arjuna concordou em satisfazer os sentidos do Senhor, e então travar a Batalha de Kurukṣetra, como ■ Senhor desejava.

Os *Vedas* nos instruem a sair da existência da escuridão ■ avançar no caminho da luz (*tamasi mā jyotir gama*). O caminho da luz é, portanto, satisfazer os sentidos do Senhor. Homens desencaminhados, ou homens menos inteligentes, seguem ■ caminho da auto-realização sem nenhuma tentativa de satisfazer os sentidos transcendentais do Senhor, trilhando o caminho mostrado por Arjuna ■ outros devotos do Senhor. Ao contrário, eles artificialmente tentam parar as atividades dos sentidos (sistema de *yoga*), ou negam os sentidos transcendentais do Senhor (sistema de *jñāna*). Os devotos, entretanto, estão acima dos *yogīs* e *jñānīs* porque os devotos puros não negam que ■ Senhor possua sentidos; eles querem satisfazer os sentidos do Senhor. É apenas devido à escuridão da ignorância que os *yogīs* e *jñānīs* negam que o Senhor possui sentidos e assim tentam artificialmente controlar as atividades dos sentidos enfermos. Na condição doentia dos sentidos, os sentidos ocupam-se excessivamente em aumentar as necessidades materiais. Ao passar a ver como é desvantajoso agravar as atividades dos sentidos, a pessoa é chamada de *jñānī*, e quando tenta parar as atividades dos sentidos, praticando os princípios ióguicos, ela é chamada de *yogī*, mas quando conhece plenamente os sentidos transcendentais do Senhor e tenta satisfazer Seus sentidos, ela é chamada de devoto do Senhor. Os devotos do Senhor não tentam negar os sentidos do Senhor, tampouco artificialmente param as ações dos sentidos. Mas voluntariamente ocupam os sentidos purificados em servir ao mestre dos sentidos, como foi ■ atitude de Arjuna,

desse modo facilmente alcançando a perfeição, passando ■ satisfazer o Senhor, ■ meta última de toda ■ perfeição.

VERSO 31

तैजसात्तु विकुर्वाणादिन्द्रियाणि दशाभवन् ।
ज्ञानशक्तिः क्रियाशक्तिर्बुद्धिः प्राणश्च तैजसौ ।
श्रोत्रं त्वग्घ्राणदृग्जिह्वा वाग्दोर्मेढ्राङ्घ्रिपायवः ॥३१॥

taijasāt tu vikurvāṇād
indriyāṇi daśābhavan
jñāna-śaktiḥ kriyā-śaktir
buddhiḥ prāṇaś ca taijasau
śrotraṁ tvag-ghrāṇa-dṛg-jihvā
vāg-dor-meḍhrāṅghri-pāyavaḥ

taijasāt—pelo egoísmo que está no modo da paixão; *tu*—mas; *vikurvāṇāt*—transformação de; *indriyāṇi*—os sentidos; *daśa*—dez; *abhavan*—gerados; *jñāna-śaktiḥ*—os cinco sentidos com os quais ■ adquire conhecimento; *kriyā-śaktiḥ*—os cinco sentidos funcionais; *buddhiḥ*—inteligência; *prāṇaḥ*—a energia vital; *ca*—também; *taijasau*—todos eles são produtos do modo da paixão; *śrotram*—o sentido da audição; *tvak*—o sentido do tato; *ghrāṇa*—o sentido do olfato; *dṛk*—o sentido da visão; *jihvā*—o sentido do paladar; *vāk*—o sentido da fala; *doḥ*—o sentido de manuseio; *meḍhra*—os órgãos genitais; *aṅghri*—as pernas; *pāyavaḥ*—o sentido da evacuação.

TRADUÇÃO

Através de subsequente transformação do modo da paixão, os órgãos dos sentidos como o ouvido, ■ pele, ■ nariz, ■ olhos, ■ língua, ■ boca, ■ mãos, os órgãos genitais, ■ pernas e o orifício para evacuação, juntamente com ■ inteligência ■ ■ energia vital, são todos gerados.

SIGNIFICADO

A condição de vida na existência material depende mais ou menos da nossa inteligência ■ poderosa energia vital. A inteligência que serve para neutralizar ■ árdua luta pela existência é auxiliada pelos sentidos com ■ quais se adquire conhecimento, ■ ■ energia vital

mantém-se, manipulando os órgãos ativos, como ■ mãos ■ as pernas. Mas no conjunto, ■ luta pela existência é um desempenho do modo da paixão. Portanto, todos os órgãos dos sentidos, encabeçados pela inteligência e pela energia vital, *prāṇa*, são diferentes produtos e subprodutos do segundo modo da natureza, chamado paixão. Esse modo da paixão, entretanto, é um produto do elemento ar, como se descreveu antes.

VERSO 32

यदैतेऽसङ्गता भावा भूतेन्द्रियमनोगुणाः ।
यदायतननिर्माणे ■ शेकुर्ब्रह्मवित्तम ॥३२॥

yadaite 'saṅgatā bhāvā
bhūtendriya-mano-guṇāḥ
yadāyatana-nirmāṇe
na śekur brahma-vittama

yadā—enquanto; *ete*—todas essas; *asaṅgatāḥ*—sem serem reunidas; *bhāvāḥ*—permaneçam nessa situação; *bhūta*—elementos; *indriya*—sentidos; *manaḥ*—mente; *guṇāḥ*—modos da natureza; *yadā*—até que; *āyatana*—o corpo; *nirmāṇe*—ao ser formado; *na śekuḥ*—não foi possível; *brahma-vit-tama*—ó Nārada, ó melhor conhecedor do conhecimento transcendental.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, ó melhor dos transcendentalistas, ■ formas do corpo não podem ocorrer enquanto essas partes criadas, a saber, os elementos, ■ sentidos, a mente ■ os modos da natureza, não estiverem reunidas.

SIGNIFICADO

Os diferentes tipos de constituição física das entidades vivas são exatamente como diferentes espécies de automóveis fabricados através da montagem na linha de produção. Quando o carro está pronto, o motorista senta-se no carro e o dirige conforme o seu desejo. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.61): é como se a entidade viva estivesse sentada na máquina corpórea, e o corpo, que é

como um carro, está se movendo sob o controle da natureza material, assim como ■ vagões do trem movem-se sob a orientação do maquinista. As entidades vivas, entretanto, não são os corpos; elas são distintas desses carros, os corpos. Mas o cientista materialista menos inteligente não pode entender ■ processo que consiste em reunir as partes do corpo, a saber, os sentidos, ■ mente e as qualidades dos modos materiais. Toda entidade viva é uma centelha espiritual, parte integrante do Ser Supremo, ■ pela bondade do Senhor, pois o Pai é bondoso com Seus filhos, os seres vivos individuais recebem uma pequena liberdade para agirem de acordo com sua vontade de dominar ■ natureza material. Assim como o pai dá à criança que chora alguns brinquedos para satisfazê-la, toda a criação material se torna possível pela vontade do Senhor para permitir que as entidades vivas confundidas assenhoriem-se das coisas que desejam, embora não saiam do controle do agente do Senhor. As entidades vivas são exatamente como criancinhas que brincam no campo material sob o controle da criada do Senhor (a natureza). Elas aceitam que *māyā*, ou a criada, é tudo o que existe ■ assim erroneamente concebem ■ Verdade Suprema como feminina (a deusa Durgā, etc.). Os tolos materialistas pueris não podem conceber nada além da criada, ■ natureza material, mas os inteligentes filhos crescidos do Senhor sabem muito bem que todos os atos da natureza material são controlados pelo Senhor, assim como a criada está sob o controle do patrão, o pai das crianças não-desenvolvidas.

As partes do corpo, tais como os sentidos, são criação do *mahat-tattva*, e quando se reúnem pela vontade do Senhor, o corpo material passa a existir. ■ a entidade viva tem permissão de usá-lo em outras atividades. Isto é explicado da seguinte maneira.

VERSO 33

तदा संहत्य चान्योन्यं भगवच्छक्तिचोदिताः ।
सदसत्त्वमुपादाय चोभयं ससृजुर्ह्यदः ॥३३॥

tadā saṁhatya cānyonyaṁ
bhagavac-chakti-coditāḥ
sad-asattvam upādāya
cobhayaṁ sasṛjur hy adaḥ

tadā—todas aquelas; *saṁhatya*—sendo reunidas; *ca*—também; *anyonyam*—uma e outra; *bhagavat*—pela Personalidade de Deus; *śakti*—energia; *coditāḥ*—sendo aplicada; *sat-asattvam*—primária e secundariamente; *upādāya*—aceitando; *ca*—também; *ubhayam*—ambas; *sasṛjuḥ*—passou a existir; *hi*—na certa; *adaḥ*—este Universo.

TRADUÇÃO

Então, quando todas essas partes juntaram-se por força da energia da Suprema Personalidade de Deus, [illegible] Universo [illegible] certa passou a existir, aceitando tanto [illegible] [illegible] primária e secundária da criação.

SIGNIFICADO

Neste verso, menciona-se claramente que a Suprema Personalidade de Deus emprega Suas diferentes energias na criação; ninguém deve ficar pensando que Ele próprio Se transforma em criações materiais. Ele Se expande através de Suas diferentes energias, bem como através de Suas porções plenárias. Em um canto do céu espiritual, no *brahmajyoti*, às vezes aparece uma nuvem espiritual, [illegible] a porção coberta chama-se *mahat-tattva*. O Senhor então, através de Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, deita-Se na água do *mahat-tattva*, [illegible] [illegible] água se chama Oceano Causal (Kāraṇa-jala). Enquanto o Mahā-Viṣṇu dorme dentro do Oceano Causal, inúmeros universos são gerados juntamente com Sua respiração. Esses universos estão flutuando, [illegible] espalham-se por todo o Oceano Causal. Eles duram apenas o período da respiração de Mahā-Viṣṇu. Em cada globo universal, o mesmo Mahā-Viṣṇu volta a entrar como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e repousa ali na serpentiforme encarnação Śeṣa. De Seu umbigo, brota um caule de lótus, e sobre o lótus nasce Brahmā, o senhor do Universo. Brahmā cria todas as formas de seres vivos de diferentes formatos de acordo com os diferentes desejos dentro do Universo. Ele também cria o Sol, a Lua e outros semideuses.

Portanto, o principal engenheiro da criação material é o próprio Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). É apenas Ele que orienta a natureza material a produzir todas as espécies de criações móveis e inertes.

Existem dois métodos de criação material: a criação dos universos coletivos, como se afirmou acima, feita pelo Mahā-Viṣṇu, [illegible] a criação

de um universo específico. Ambas são feitas pelo Senhor, e assim a forma universal, [illegible] podemos ver, acontece.

VERSO 34

वर्षपूगसहस्रान्ते तदण्डमुदकेशयम् ।
कालकर्मस्वभावस्थो जीवोऽजीवमजीवयत् ॥३४॥

varṣa-pūga-sahasrānte
tad aṇḍam udake śayam
kāla-karma-svabhāva-stho
jīvo 'jīvam ajīvayat

varṣa-pūga—muitos anos; *sahasra-ante*—de milhares de anos; *tat*—este; *aṇḍam*—o globo universal; *udake*—na água causal; *śayam*—sendo submerso; *kāla*—tempo eterno; *karma*—ação; *svabhāva-sthaḥ*—de acordo com os modos da natureza; *jīvaḥ*—o Senhor dos seres vivos; *ajīvam*—inanimados; *ajīvayat*—fez com que fossem animados.

TRADUÇÃO

Assim, todos os universos permaneceram por milhares de anos dentro da água [o Oceano Causal], e o Senhor dos seres vivos, entrando em cada um deles, fez com que fossem plenamente animados.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, o Senhor é descrito como a *jīva* porque é o líder de todas as outras *jīvas* (entidades vivas). Nos *Vedas*, Ele é descrito como *nitya*, o líder de todos os outros *nityas*. A relação do Senhor com [illegible] entidades vivas é como a relação entre pai e filhos. Os filhos e o pai são qualitativamente iguais, mas o pai jamais é o filho, nem o filho jamais é o pai que o gera. Assim, como se descreveu acima, o Senhor como Garbhodakaśāyī Viṣṇu ou [illegible] Superalma Hiraṇyagarbha entra em todo [illegible] cada universo e faz com que eles sejam animados, gerando [illegible] entidades vivas no ventre da natureza material, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.3). Após cada aniquilação da criação material, todas [illegible] entidades vivas imergem no corpo do Senhor, e após a criação [illegible] energia material volta a ficar fecundada, abrigando todas elas. Na existência material, portanto, [illegible] energia material é aparentemente [illegible] mãe das entidades vivas, [illegible] o Senhor é o pai. Quando,

entretanto, ocorre a animação, as entidades vivas revivem suas próprias atividades naturais sob o encanto do tempo ■ da energia, ■ assim as muitas variedades de seres vivos manifestam-se. O Senhor, portanto, é em última análise ■ causa de toda a animação no mundo material.

VERSO 35

स एव पुरुषस्तस्मादण्डं निर्भिद्य निर्गतः ।
सहस्रोर्वङ्घ्रिबाह्वक्षः सहस्राननशीर्षवान् ॥३५॥

sa eva puruṣas tasmād
aṇḍaṁ nirbhidya nirgataḥ
sahasrorv-aṅghri-bāhv-akṣaḥ
sahasrānana-śīrṣavān

saḥ—Ele (o Senhor); *eva*—Ele próprio; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tasmāt*—de dentro do Universo; *aṇḍam*—Hiraṇyagarbha; *nirbhidya*—dividindo-Se; *nirgataḥ*—saiu; *sahasra*—milhares; *ūru*—coxas; *aṅghri*—pernas; *bāhu*—braços; *akṣaḥ*—olhos; *sahasra*—milhares de; *ānana*—bocas; *śīrṣavān*—com cabeças também.

TRADUÇÃO

O Senhor [Mahā-Viṣṇu], embora deitado no Oceano Causal, saiu dele, e dividindo-Se como Hiraṇyagarbha, entrou em cada universo ■ assumiu a virāṭ-rūpa, com milhares de pernas, braços, bocas, cabeças, etc.

SIGNIFICADO

As expansões dos sistemas planetários dentro de cada universo estão situadas nas diferentes partes da *virāṭ-rūpa* (forma universal) do Senhor, e são descritas da seguinte maneira.

VERSO 36

यस्येहावयवैर्लोकान् कल्पयन्ति मनीषिणः ।
कट्यादिभिरधः ■ सप्तोर्ध्वं जघनादिभिः ॥३६॥

yasyehāvayavair lokān
kalpayanti manīṣiṇaḥ
kaṭy-ādibhir adhaḥ sapta
saptordhvaṁ jaghanādibhiḥ

yasya—em cujo; *iha*—Universo; *avayavaiḥ*—pelos membros do corpo; *lokān*—todos ■■ planetas; *kalpayanti*—imaginam; *manīṣiṇaḥ*—grandes filósofos; *kaṭi-ādibhiḥ*—abaixo da cintura; *adhaḥ*—para baixo; *sapta*—sete sistemas; *sapta ūrdham*—e sete sistemas para cima; *jaghana-ādibhiḥ*—porção frontal.

TRADUÇÃO

Grandes filósofos imaginam que os sistemas planetários completos do Universo são manifestações dos diferentes membros ■■ periores ■ inferiores do corpo universal do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *kalpayanti*, ou "imaginam", é significativa. A forma universal *virāṭ* do Absoluto ■ uma imaginação dos filósofos especuladores que são incapazes de uma harmonia com a forma eterna do Senhor Śrī Kṛṣṇa que possui dois braços. Embora ■ forma universal, como imaginada pelos grandes filósofos, seja um dos aspectos do Senhor, ela ■ mais ■■ ■■■■ imaginária. Afirma-se que os sete sistemas planetários superiores estão situados acima da cintura da forma universal, ■■ passo que os planetas inferiores estão situados abaixo de Sua cintura. A idéia que se quer transmitir aqui é que ■ Senhor Supremo conhece cada parte de Seu corpo, ■ em região alguma da criação existe algo que esteja fora de Seu controle.

VERSO 37

पुरुषस्य मुखं ब्रह्म क्षत्रमेतस्य बाहवः ।
ऊर्वोर्वैश्यो भगवतः पद्भ्यां शूद्रो व्यजायत ॥३७॥

puruṣasya mukhaṁ brahma
kṣatram etasya bāhavaḥ
ūrvor vaiśyo bhagavataḥ
padbhyāṁ śūdro vyajāyata

puruṣasya—da Suprema Personalidade de Deus; *mukham*—boca; *brahma*—são os *brāhmaṇas; kṣatram*—a ordem real; *etasya*—dEle; *bāhavaḥ*—os braços; *ūrvoḥ*—as coxas; *vaiśyaḥ*—são os mercadores; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *padbhyām*—de Suas pernas; *śūdraḥ*—a classe operária; *vyajāyata*—manifestou-se.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas representam Sua boca; os kṣatriyas, Seus braços; os vaiśyas, Suas coxas; e os śūdras nascem de Suas pernas.

SIGNIFICADO

Todos os seres vivos são tidos como partes integrantes do Senhor Supremo, e este verso explica como eles o são. As quatro divisões da sociedade humana, a saber, a classe inteligente (os *brāhmaṇas*), a classe administrativa (os *kṣatriyas*), a classe mercantil (os *vaiśyas*), e a classe operária (os *śūdras*), estão todas nas diferentes partes do corpo do Senhor. Nesse caso, ninguém é diferente do Senhor. A boca do corpo e as pernas do corpo constitucionalmente não são diferentes, mas a boca ou a cabeça do corpo são qualitativamente mais importantes do que as pernas. Ao mesmo tempo, a boca, as pernas, os braços e as coxas são todos partes componentes do corpo. Esses membros do corpo do Senhor destinam-se a servir o todo completo. A boca destina-se a falar e comer, os braços destinam-se à proteção do corpo, as pernas destinam-se a carregar o corpo, e o abdômen do corpo destina-se a mantê-lo. A classe inteligente da sociedade, portanto, deve falar em nome do corpo, bem como aceitar alimento para satisfazer a fome do corpo. A fome do Senhor consiste em aceitar os frutos dos sacrifícios. Os *brāhmaṇas*, ou a classe inteligente, devem ser muito hábeis em realizar esses sacrifícios, e as classes subordinadas devem aderir a esses sacrifícios. Falar pelo Senhor Supremo significa glorificar o Senhor por meio da propagação do inadulterado conhecimento sobre o Senhor, divulgando a verdadeira natureza do Senhor e a verdadeira posição de todas as outras partes do corpo inteiro. Os *brāhmaṇas*, portanto, precisam conhecer os *Vedas*, ou a fonte última do conhecimento. *Veda* significa conhecimento, e *anta* significa o fim dele. Segundo o *Bhagavad-gītā*, o Senhor é a fonte de tudo (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*), e por conseguinte o fim de todo o conhecimento (*Vedānta*) é conhecer o Senhor, conhecer nossa

relação com Ele e agir unicamente de acordo com essa relação. As partes do corpo estão relacionadas com o corpo; do mesmo modo, o ser vivo deve conhecer sua relação com o Senhor. A vida humana tem este propósito especial, a saber, conhecer qual a verdadeira relação entre cada ser vivo e o Senhor Supremo. Sem conhecer essa relação, a vida humana é arruinada. A classe de homens inteligentes, os *brāhmaṇas*, portanto é especialmente responsável pela propagação desse conhecimento de nossa relação com o Senhor e em conduzir ao caminho correto a massa geral da população. A classe administrativa destina-se a proteger os seres vivos para que eles possam orientar sua vida na conquista desse objetivo; a classe mercantil destina-se a produzir grãos alimentícios e distribuí-los a toda a sociedade humana para que a população inteira receba a oportunidade de viver confortavelmente e desempenhar os deveres da vida humana. A classe mercantil também deve proteger as vacas para obter suficiente leite e produtos lácteos que por si sós podem dar a saúde e inteligência adequadas para nutrir uma civilização que é perfeitamente interessada em conhecer a verdade última. E a classe operária, que não é inteligente nem poderosa, pode ajudar, prestando serviços físicos às outras classes superiores, e assim beneficiar-se com a cooperação delas. Portanto, o Universo é uma unidade completa em relação com o Senhor, e sem essa relação com o Senhor, toda a sociedade humana é perturbada e fica sem nenhuma paz e prosperidade. Confirmam isto os *Vedas: brāhmaṇo 'sya mukham āsīd, bāhū rājanyaḥ kṛtaḥ*.

VERSO 38

भूर्लोकः कल्पितः पद्भ्यां भुवर्लोकोऽस्य नाभितः ।
हृदा स्वर्लोक उरसा महर्लोको महात्मनः ॥३८॥

bhūrlokaḥ kalpitaḥ padbhyāṁ
bhuvarloko 'sya nābhitaḥ
hṛdā svarloka urasā
maharloko mahātmanaḥ

bhūḥ—os sistemas planetários inferiores, tendo como limite máximo a camada da terra; *lokaḥ*—os planetas; *kalpitaḥ*—assim se imagina ou se diz; *padbhyām*—fora das pernas; *bhuvaḥ*—superior; *lokaḥ*—o

sistema planetário; *asya*—dEle (o Senhor); *nābhitaḥ*—do umbigo; *hṛdā*—pelo coração; *svarlokaḥ*—os sistemas planetários ocupados pelos semideuses; *urasā*—pelo peito; *maharlokaḥ*—os sistemas planetários ocupados pelos grandes sábios e santos; *mahā-ātmanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

É dito que os sistemas planetários inferiores, tendo como limite máximo ■ camada terrestre, estão situados em Suas pernas. Os sistemas planetários intermediários, começando de Bhuvarloka, estão situados em Seu umbigo. E os sistemas planetários ainda mais elevados, ocupados pelos semideuses e sábios e santos altamente cultos, estão situados no peito do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Existem quatorze esferas de sistemas planetários dentro deste Universo. Os sistemas inferiores são chamados Bhūrloka, os sistemas intermediários são chamados Bhuvarloka, ■ os sistemas planetários superiores, culminando em Brahmaloka, o sistema planetário mais elevado do Universo, chamam-se Svarloka. E todos eles estão situados no corpo do Senhor. Em outras palavras, dentro deste Universo ninguém deixa de estar relacionado com ■ Senhor.

VERSO 39

ग्रीवायां जनलोकोऽस्य तपोलोकः स्तनद्वयात् ।
मूर्धभिः सत्यलोकस्तु ब्रह्मलोकः सनातनः ॥३९॥

grīvāyāṁ janaloko 'sya
tapolokaḥ stana-dvayāt
mūrdhabhiḥ satyalokas tu
brahmalokaḥ sanātanaḥ

grīvāyām—até o pescoço; *janalokaḥ*—o sistema planetário Janaloka; *asya*—dEle; *tapolokaḥ*—o sistema planetário Tapoloka; *stana-dvayāt*—começando do peito; *mūrdhabhiḥ*—pela cabeça; *satyalokaḥ*—o sistema planetário Satyaloka; *tu*—mas; *brahmalokaḥ*—os planetas espirituais; *sanātanaḥ*—eternos.

TRADUÇÃO

Da superfície anterior do peito até o pescoço da forma universal do Senhor estão situados os sistemas planetários chamados Janaloka ■ Tapoloka, ao passo que Satyaloka, o sistema planetário mais elevado, está situado ■ cabeça da forma. Contudo, ■ planetas espirituais são eternos.

SIGNIFICADO

Muitas vezes nessas páginas comentamos sobre os planetas espirituais situados além do céu material, e a descrição ■ corroborada neste verso. A palavra *sanātana* é significativa. Esta própria idéia de eternidade é expressa no *Bhagavad-gītā* (8.20), onde se afirma que além da criação material está o céu espiritual, no qual tudo ■ eterno. Às vezes Satyaloka, o planeta no qual Brahmā reside, também é chamado Brahmaloka. Mas ■ Brahmaloka aqui mencionado não é a mesma coisa que o sistema planetário Satyaloka. Este Brahmaloka ■ eterno, ao passo que o sistema planetário Satyaloka não é eterno. E para distinguir entre os dois, usou-se neste caso o adjetivo *sanātana*. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, este Brahmaloka é o *loka* ou morada de Brahman, ■ o Senhor Supremo. No céu espiritual, todos os planetas estão em nível de igualdade com o próprio Senhor. O Senhor é totalmente espírito, ■ Seu nome, fama, glórias, qualidades, passatempos, etc. não são diferentes dEle porque Ele é absoluto. Nesse caso, os planetas no reino de Deus também não são diferentes dEle. Nesses planetas, não há diferença entre o corpo e a alma, tampouco existe alguma influência do tempo como experimentamos no mundo material. ■ além do fato de que o tempo não exerce nenhuma influência sobre eles, os planetas ■ Brahmaloka, como são espirituais, nunca são aniquilados. Toda ■ variedade nos planetas espirituais também é ■ com o Senhor, e portanto o aforismo védico *ekam evādvitīyam* é completamente compreendido naquela atmosfera *sanātana* em que predomina ■ variedade espiritual. Este mundo material é apenas uma sombra fantasmagórica do reino espiritual do Senhor, ■ porque é uma sombra, ele nunca é eterno; a variedade no mundo material de dualidades (espírito ■ matéria) não pode se comparar com aquela do mundo espiritual. Devido ■ um pobre fundo de conhecimento, as pessoas menos inteligentes às vezes confundem as condições do mundo sombrio como sendo equivalentes às do mundo espiritual, e acabam concluindo que o Senhor e Seus passatempos no mundo

material equivalem às atividades das almas condicionadas. No *Bhagavad-gītā* (9.11), o Senhor condena essas pessoas menos inteligentes:

> *avajānanti māṁ mūḍhā*
> *mānuṣīṁ tanum āśritam*
> *paraṁ bhāvam ajānanto*
> *mama bhūta-maheśvaram*

Sempre que encarna, o Senhor assume Sua potência interna plena (*ātma-māyā*), e as pessoas menos inteligentes o confundem com uma das criações materiais. Śrīla Śrīdhara Svāmī, portanto, fazendo um comentário preciso sobre este verso, diz que o Brahmaloka mencionado aqui [illegible] Vaikuṇṭha, o reino de Deus, que é *sanātana*, ou eterno, [illegible] por conseguinte não [illegible] exatamente como as criações materiais acima descritas. A forma universal *virāṭ* do Senhor é uma imaginação própria do mundo material. Ela nada tem a ver com o mundo espiritual, o reino de Deus.

VERSOS 40–41

तत्कट्यां चातलं कॢप्तमूरुभ्यां वितलं विभोः ।
जानुभ्यां सुतलं शुद्धं जङ्घाभ्यां तु तलातलम् ॥४०॥
महातलं तु गुल्फाभ्यां प्रपदाभ्यां रसातलम् ।
पातालं पादतलत इति लोकमयः पुमान् ॥४१॥

> *tat-kaṭyāṁ cātalaṁ kḷptam*
> *ūrubhyāṁ vitalaṁ vibhoḥ*
> *jānubhyāṁ sutalaṁ śuddhaṁ*
> *jaṅghābhyāṁ tu talātalam*
>
> *mahātalaṁ tu gulphābhyāṁ*
> *prapadābhyāṁ rasātalam*
> *pātālaṁ pāda-talata*
> *iti lokamayaḥ pumān*

tat—em Sua; *kaṭyām*—cintura; *ca*—também; *atalam*—o primeiro sistema planetário abaixo da Terra; *kḷptam*—situado; *ūrubhyām*—nas coxas; *vitalam*—o segundo sistema planetário inferior; *vibhoḥ*—do

Senhor; *jānubhyām*—nos tornozelos; *sutalam*—o terceiro sistema planetário inferior; *śuddham*—purificado; *jaṅghābhyām*—nas juntas; *tu*—mas; *talātalam*—o quarto sistema planetário inferior; *mahātalam*—o quinto sistema planetário inferior; *tu*—mas; *gulphābhyām*—situado nas pernas; *prapadābhyām*—no dorso dos pés; *rasātalam*—o sexto sistema planetário inferior; *pātālam*—o sétimo sistema planetário inferior; *pāda-talataḥ*—nas solas dos pés; *iti*—assim; *loka-mayaḥ*—cheio de sistemas planetários; *pumān*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Meu querido filho Nārada, presta atenção enquanto te digo que, de um total de quatorze sistemas planetários, sete são inferiores. O primeiro sistema planetário, conhecido como Atala, está situado na cintura; o segundo, Vitala, situa-se nas coxas; o terceiro, Sutala, nos joelhos; o quarto, Talātala, nas pernas; o quinto, Mahātala, nos tornozelos; o sexto, Rasātala, [illegible] dorso dos pés; e o sétimo, Pātāla, nas solas dos pés. Assim, a forma virāṭ do Senhor é repleta de todos os sistemas planetários.

SIGNIFICADO

Os empreendedores modernos (os astronautas que viajam no espaço) podem informar-se [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam* que no espaço existem quatorze divisões de sistemas planetários. O ponto de referência é o sistema planetário terrestre, chamado Bhūrloka. Acima de Bhūrloka está Bhuvarloka, e o sistema planetário mais elevado chama-se Satyaloka. Estes são os sete *lokas* ou sistemas planetários superiores. E existem também sete sistemas planetários inferiores, conhecidos [illegible] Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla *lokas*. Todos estes sistemas planetários espalham-se [illegible] longo do Universo, que ocupa [illegible] área de três bilhões e duzentos milhões vezes três bilhões e duzentos milhões de quilômetros quadrados. Em suas viagens, os astronautas modernos só podem afastar-se da Terra alguns quilômetros, [illegible] portanto sua tentativa de viajar no céu é algo como [illegible] brincadeira de uma criança na praia de um extenso oceano. A Lua está situada [illegible] terceira categoria do sistema planetário superior, [illegible] no Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* seremos capazes de conhecer a situação das distâncias dos vários planetas espalhados pelo vasto céu material. Existem inúmeros universos além daquele em que fomos colocados, e todos esses universos materiais cobrem apenas uma porção

insignificante do céu espiritual, que é descrito acima como *sanātana* Brahmaloka. O Senhor Supremo mui bondosamente convida os seres humanos inteligentes a voltar ao lar, voltar ao Supremo, no seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

Começando de Satyaloka, o planeta mais elevado do Universo, situado logo abaixo do Brahmaloka eterno, como se descreveu acima, todos os planetas são materiais. E em qualquer um dos muitos planetas materiais, continua-se sujeito às leis da natureza material, a saber, nascimento, morte, velhice e doença. Mas a pessoa pode libertar-se completamente de todas as dores materiais acima mencionadas quando entra na eterna atmosfera de *sanātana* Brahmaloka, o reino de Deus. Portanto, a liberação, como é contemplada pelos filósofos especuladores e pelos místicos, só é possível quando a pessoa torna-se um devoto do Senhor. Quem não é devoto não pode entrar no reino de Deus. Somente ao desenvolver uma atitude de serviço na posição transcendental alguém pode entrar no reino de Deus. Portanto, os filósofos especuladores, bem como os místicos, devem primeiramente sentir-se atraídos ao culto devocional para que possam realmente alcançar a liberação.

VERSO 42

भूर्लोकः कल्पितः पद्भ्यां भुवर्लोकोऽस्य नाभितः ।
स्वर्लोकः कल्पितो मूर्ध्ना इति वा लोककल्पना ॥४२॥

bhūrlokaḥ kalpitaḥ padbhyāṁ
bhuvarloko 'sya nābhitaḥ
svarlokaḥ kalpito mūrdhnā
iti vā loka-kalpanā

bhūrlokaḥ—todo o sistema planetário desde Pātāla até o sistema planetário terrestre; *kalpitaḥ*—imaginado; *padbhyām*—situado nas pernas; *bhuvarlokaḥ*—o sistema planetário Bhurvaloka; *asya*—da forma universal do Senhor; *nābhitaḥ*—fora do umbigo; *svarlokaḥ*—o sistema planetário superior, começando com os planetas celestiais; *kalpitaḥ*—imaginado; *mūrdhnā*—do peito até a cabeça; *iti*— assim; *vā*—ou; *loka*—os sistemas planetários; *kalpanā*—imaginação.

TRADUÇÃO

Outros podem classificar todo o sistema planetário em três categorias, a saber, os sistemas planetários inferiores que ficam nas pernas [cujo limite superior é a Terra], os sistemas planetários intermediários situados no umbigo, e os sistemas planetários superiores [Svarloka], que vão do peito à cabeça da Personalidade Suprema.

SIGNIFICADO

Mencionam-se aqui as três divisões dos sistemas planetários completos; há outros que imaginam quatorze divisões, e isso também é explicado.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A causa de todas as causas".*

CAPÍTULO SEIS

O Puruṣa-sūkta é confirmado

VERSO 1

ब्रह्मोवाच
वाचां वह्नेर्मुखं क्षेत्रं छन्दसां सप्त धातवः ।
हव्यकव्यामृतान्नानां जिह्वा सर्वरसस्य च ॥ १ ॥

brahmovāca
vācāṁ vahner mukhaṁ kṣetraṁ
chandasāṁ sapta dhātavaḥ
havya-kavyāmṛtānnānāṁ
jihvā sarva-rasasya ca

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *vācām*—da voz; *vahneḥ*—do fogo; *mukham*—a boca; *kṣetram*—o centro gerador; *chandasām*—os hinos védicos, tais como o Gāyatrī; *sapta*—sete; *dhātavaḥ*—pele e outras seis camadas; *havya-kavya*—oferendas aos semideuses e antepassados; *amṛta*—alimentos para os seres humanos; *annānām*—de todas as espécies de alimentos; *jihvā*—a língua; *sarva*—todas; *rasasya*—de todas as iguarias; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: A boca do virāṭ-puruṣa [a forma universal do Senhor] é o centro gerador da voz, e a deidade controladora é o Fogo. Sua pele e seis outras camadas são os centros geradores dos hinos védicos, e Sua língua é o centro produtor de diferentes alimentos e iguarias para oferecer aos semideuses, aos antepassados e à massa de pessoas em geral.

SIGNIFICADO

As opulências da forma universal do Senhor são descritas nesta passagem. Afirma-se que o centro gerador de todas as classes de

vozes é ■ Sua boca, cuja deidade controladora é o semideus do fogo. E Sua pele e seis outras camadas da constituição física representam os centros geradores das sete categorias de hinos védicos, como o Gāyatrī. O Gāyatrī é o começo de todos os *mantras* védicos, e é explicado no primeiro volume do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Como ■ centros geradores são as diferentes partes da forma universal do Senhor, e como a forma do Senhor é transcendental à criação material, deve-se entender que a voz, a língua, a pele, etc., sugerem que a forma transcendental do Senhor não está desprovida delas. A voz material, ou energia com a qual se toma o alimento, originalmente provém do Senhor; tais ações não passam de reflexos pervertidos dos reservatórios originais — a situação transcendental não é desprovida de variedade espiritual. No mundo espiritual, todas ■ formas pervertidas das variedades materiais são plenamente representadas em sua identidade espiritual original. A única diferença é que as atividades materiais são contaminadas pelos três modos da natureza material, ■ passo que as potências no mundo espiritual são todas puras porque estão ocupadas no imaculado ■ transcendental serviço amoroso ao Senhor. No mundo espiritual, o Senhor é o sublime desfrutador de tudo, e lá todas as entidades vivas estão ocupadas em Seu transcendental serviço amoroso sem nenhuma contaminação dos modos da natureza material. As atividades no mundo espiritual não têm nenhum dos inebriamentos do mundo material, mas na plataforma espiritual fica fora de cogitação o vazio impessoal, como sugerem os impersonalistas. O serviço devocional é definido no *Nārada-pañcarātra* da seguinte maneira:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ
tat-paratvena nirmalam
hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-
sevanaṁ bhaktir ucyate

Originalmente, como todos os sentidos provêm do reservatório de sentidos do Senhor, as atividades sensoriais do mundo material precisam ser purificadas através do processo de serviço devocional, ■ assim a perfeição da vida pode ser alcançada com a simples purificação da atual posição de nossas atividades materiais. E ■ processo purificatório começa quando ■ pessoa deixa de adotar diferentes designações. Toda entidade viva está ocupada em alguma espécie de

serviço, seja para o eu, seja para a família, seja para a sociedade, nação, etc., mas, infelizmente, todos esses serviços são prestados devido ao apego material. Os apegos que surgem com a afinidade material podem simplesmente ser transferidos para o serviço ao Senhor, ■ assim começa automaticamente ■ tratamento que serve para eliminar o apego material. O processo de liberação é, portanto, mais fácil através do serviço devocional que através de quaisquer outros métodos, pois no *Bhagavad-gītā* (12.5) afirma-se que a pessoa que cultiva o impersonalismo está sujeita a várias espécies de tribulações: *kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām.*

VERSO 2

सर्वासूनां च वायोश्च तन्नासे परमायणे ।
अश्विनोरोषधीनां च घ्राणो मोदप्रमोदयोः ॥ २ ॥

sarvāsūnāṁ ca vāyoś ca
tan-nāse paramāyaṇe
aśvinor oṣadhīnāṁ ca
ghrāṇo moda-pramodayoḥ

sarva—todas; *asūnām*—as diferentes espécies de ares vitais; *ca*—e; *vāyoḥ*—do ar; *ca*—também; *tat*—Seu; *nāse*—no nariz; *parama-āyaṇe*—no centro gerador transcendental; *aśvinoḥ*—dos semideuses Aśvinī-kumāra; *oṣadhīnām*—de todas as ervas medicinais; *ca*—também; *ghrāṇaḥ*—Seu poder olfativo; *moda*—prazer; *pramodayoḥ*—divertimento específico.

TRADUÇÃO

Suas duas narinas são ■ centros geradores de nossa respiração e de todos ■ outros ares; Seus poderes olfativos geram os semideuses Aśvinī-kumāra e todas as espécies de ervas medicinais; ■ Suas energias respiratórias produzem diferentes espécies de fragrância.

VERSO 3

रूपाणां तेजसां चक्षुर्दिवः सूर्यस्य चाक्षिणी ।
कर्णौ दिशां च तीर्थानां श्रोत्रमाकाशशब्दयोः ॥ ३ ॥

rūpāṇāṁ tejasāṁ cakṣur
divaḥ sūryasya cākṣiṇī
karṇau diśāṁ ca tīrthānāṁ
śrotram ākāśa-śabdayoḥ

rūpāṇām—para todas as classes de formas; *tejasām*—de tudo o que é iluminador; *cakṣuḥ*—os olhos; *divaḥ*—aquilo que cintila; *sūryasya*—do Sol; *ca*—também; *akṣiṇī*—os globos oculares; *karṇau*—os ouvidos; *diśām*—de todas as direções; *ca*—e; *tīrthānām*—de todos os *Vedas*; *śrotram*—o sentido de audição; *ākāśa*—o céu; *śabdayoḥ*—de todos os sons.

TRADUÇÃO

Seus olhos são os centros geradores de todas as classes de formas, e cintilam e iluminam. Seus globos oculares são como o Sol [illegible] os planetas celestiais. Seus ouvidos ouvem de todos os lados [illegible] são receptáculos para todos os Vedas, e Seu sentido de audição é o centro gerador do céu e de todas as espécies de sons.

SIGNIFICADO

Às vezes, interpreta-se que a palavra *tīrthānām* significa [illegible] lugares de peregrinação, mas Śrīla Jīva Gosvāmī diz que ela significa a recepção do conhecimento védico transcendental. Os expositores do conhecimento védico também são conhecidos como *tīrthas*.

VERSO [illegible]

तद्गात्रं वस्तुसाराणां सौभगस्य च भाजनम् ।
त्वगस्य स्पर्शवायोश्च सर्वमेधस्य चैव हि ॥ ४ ॥

tad-gātraṁ vastu-sārāṇāṁ
saubhagasya ca bhājanam
tvag asya sparśa-vāyoś ca
sarva-medhasya caiva hi

tat—Sua; *gātram*—superfície corpórea; *vastu-sārāṇām*—dos princípios ativos de todos os artigos; *saubhagasya*—de todas as oportunidades auspiciosas; *ca*—e; *bhājanam*—o campo de produção; *tvak*—pele; *asya*—Sua; *sparśa*—tato; *vāyoḥ*—dos ares que se movem; *ca*—também; *sarva*—todas [illegible] espécies de; *medhasya*—de sacrifícios; *ca*—também; *eva*—decerto; *hi*—exatamente.

TRADUÇÃO

Sua superfície corpórea é o campo que produz [illegible] princípios ativos de todas as coisas e produz todas as espécies de oportunidades auspiciosas. Sua pele, como o ar que [illegible] move, é o centro gerador de todas as classes de sentidos do tato [illegible] é o lugar para [illegible] realização de todas as espécies de sacrifícios.

SIGNIFICADO

Em todos os planetas, o ar [illegible] responsável pela mobilidade, [illegible] nesse caso os centros que geram a promoção aos planetas merecidos, os sacrifícios, são Sua superfície corpórea [illegible] são naturalmente a origem de todas as oportunidades auspiciosas.

VERSO 5

रोमाण्युद्भिज्जजातीनां यैर्वा यज्ञस्तु सम्भृतः ।
केशश्मश्रुनखान्यस्य शिलालोहाभ्रविद्युताम् ॥ ५ ॥

romāṇy udbhijja-jātīnāṁ
yair vā yajñas tu sambhṛtaḥ
keśa-śmaśru-nakhāny asya
śilā-lohābhra-vidyutām

romāṇi—pêlos; *udbhijja*—vegetais; *jātīnām*—dos reinos; *yaiḥ*—pelos quais; *vā*—ou; *yajñaḥ*—sacrifícios; *tu*—mas; *sambhṛtaḥ*—particularmente servidos; *keśa*—cabelo; *śmaśru*—pêlo facial; *nakhāni*—unhas; *asya*—dEle; *śilā*—pedras; *loha*—minérios de ferro; *abhra*—nuvens; *vidyutām*—eletricidade.

TRADUÇÃO

Os pêlos sobre Seu corpo são [illegible] causa de toda a vegetação, particularmente daquelas árvores necessárias [illegible] ingredientes para os sacrifícios. Os pêlos de Sua cabeça e rosto são [illegible] reservatório das [illegible] e Suas unhas são [illegible] campo que gera a eletricidade, [illegible] pedras e os minérios de ferro.

SIGNIFICADO

As unhas polidas do Senhor geram eletricidade, e as nuvens repousam sobre os pêlos de Sua cabeça. Todos podem, portanto, obter na pessoa do Senhor tudo o que é essencial à vida, e por isso os *Vedas* afirmam que tudo o que é produzido vem do Senhor. O Senhor é a suprema causa de todas as causas.

VERSO 6

बाहवो लोकपालानां प्रायशः क्षेमकर्मणाम् ॥ ६ ॥

bāhavo loka-pālānāṁ
prāyaśaḥ kṣema-karmaṇām

bāhavaḥ—braços; *loka-pālānām*—das deidades governantes dos planetas, os semideuses; *prāyaśaḥ*—quase sempre; *kṣema-karmaṇām*—daqueles que são líderes e protetores da massa em geral.

TRADUÇÃO

Os braços do Senhor são os campos que produzem os grandes semideuses e outros líderes das entidades vivas encarregados de proteger a massa em geral.

SIGNIFICADO

Este importante verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* é corroborado e belamente explicado no *Bhagavad-gītā* (10.41-42) da seguinte maneira:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo-'ṁśa-sambhavam

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

Muitos são os poderosos reis, líderes, sábios eruditos, cientistas, artistas, engenheiros, inventores, escavadores, arqueólogos, industriais,

políticos, economistas, magnatas dos negócios, e muitas deidades ou semideuses mais poderosos, tais como Brahmā, Śiva, Indra, Candra, Sūrya, Varuṇa e Marut, todos os quais estão protegendo em diferentes posições o interesse dos afazeres da manutenção do Universo, e todos eles são diferentes partes integrantes poderosas do Senhor Supremo. O Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa é o pai de todas as entidades vivas, que são postas em diferentes posições superiores e inferiores de acordo com seus desejos ou aspirações. Algumas delas, como particularmente se mencionou acima, são especificamente dotadas com poderes pela vontade do Senhor. A pessoa sã deve decerto saber que o ser vivo, por mais poderoso que seja, não é absoluto nem independente. Todos os seres vivos devem aceitar a origem de seu poder específico tal qual se menciona neste verso. E se suas ações forem compatíveis com este fato, então com o simples desempenho de seus respectivos deveres ocupacionais poderão alcançar a perfeição máxima da vida, a saber, vida eterna, conhecimento completo e bênçãos inexauríveis. Enquanto os poderosos homens do mundo não aceitarem a origem dos seus respectivos poderes, a saber, a Personalidade de Deus, as ações de *māyā* (ilusão) continuarão a exercer sua influência. As ações de *māyā* apresentam-se de tal forma que uma pessoa poderosa, desencaminhada pela energia material ilusória, erroneamente aceita que ela é o dono de tudo e não desenvolve consciência de Deus. Nesse caso, o falso sentido de egoísmo (a saber, eu e meu) tornou-se muito proeminente no mundo, e na sociedade humana existe uma árdua luta pela sobrevivência. A classe de homens inteligentes, portanto, deve admitir que o Senhor é a fonte última de todas as energias e deve então pagar tributo ao Senhor, reconhecendo Suas boas bênçãos. Pelo simples fato de aceitar o Senhor como o proprietário supremo de tudo, pois Ele realmente o é, a pessoa pode alcançar a perfeição máxima da vida. Não importa a posição que alguém ocupe na ordem social, se ele tentar reciprocar sentimentos amorosos com a Suprema Personalidade de Deus e ficar satisfeito com as bênçãos do Senhor, sentirá de imediato a máxima paz mental pela qual está ansiando vida após vida. A paz mental, ou em outras palavras, o estado saudável da mente, só pode ser alcançada quando a mente está situada no transcendental serviço amoroso ao Senhor. As partes integrantes do Senhor são dotadas com poderes específicos para prestar serviço ao Senhor, assim como os filhos de um grande magnata dos negócios são equipados com poderes administrativos específicos. O

filho obediente do pai nunca vai contra a vontade do pai e portanto passa a vida mui pacificamente em harmonia com o líder da família, o pai. Do mesmo modo, como o Senhor é o pai, todos os seres vivos devem plena e satisfatoriamente desempenhar o dever e a vontade do pai, como filhos fiéis. Essa mesma mentalidade de imediato trará paz e prosperidade para a sociedade humana.

VERSO 7

विक्रमो भूर्भुवः [illegible] क्षेमस्य शरणस्य च ।
सर्वकामवरस्यापि हरेश्चरण आस्पदम् ॥ ७ ॥

vikramo bhūr bhuvaḥ svaś ca
kṣemasya śaraṇasya ca
sarva-kāma-varasyāpi
hareś caraṇa āspadam

vikramaḥ—passos dados para frente; *bhūḥ bhuvaḥ*—dos planetas inferiores e superiores; *svaḥ*—bem como do céu; *ca*—também; *kṣemasya*—da proteção de tudo o que temos; *śaraṇasya*—do destemor; *ca*—também; *sarva-kāma*—tudo o que necessitamos; *varasya*—de todas as bênçãos; *api*—exatamente; *hareḥ*—do Senhor; *caraṇaḥ*—os pés de lótus; *āspadam*—refúgio.

TRADUÇÃO

Assim, os passos com os quais o Senhor move-Se para frente são o refúgio dos planetas superiores, inferiores e celestiais, bem como de tudo o que necessitamos. Seus pés de lótus servem de proteção contra todas as espécies de temor.

SIGNIFICADO

Para absoluta proteção contra todas as espécies de temor, bem como para alcançarmos todas as necessidades da nossa vida, devemos nos refugiar nos pés de lótus do Senhor, não apenas neste planeta, mas também em todos os planetas, superiores, inferiores e celestiais. Essa atitude que nos deixa absolutamente dependentes dos pés de lótus do Senhor chama-se serviço devocional puro, e este verso faz alusão direta a isto. Ninguém deve ter nenhuma espécie de dúvida sobre este assunto, tampouco deve alguém ficar inclinado a buscar a

ajuda de quaisquer outros semideuses, porque todos eles dependem unicamente dEle. Todos, com exceção do próprio Senhor, dependem da misericórdia do Senhor; até mesmo a onipenetrante Superalma também depende do supremo aspecto de Bhagavān, a Personalidade de Deus.

VERSO 8

अपां वीर्यस्य सर्गस्य पर्जन्यस्य प्रजापतेः ।
पुंसः शिश्न उपस्थस्तु प्रजात्यानन्दनिर्वृतेः ॥ ८ ॥

apāṁ vīryasya sargasya
parjanyasya prajāpateḥ
puṁsaḥ śiśna upasthas tu
prajāty-ānanda-nirvṛteḥ

apām—de água; *vīryasya*—do sêmen; *sargasya*—do gerador; *parjanyasya*—de chuvas; *prajāpateḥ*—do criador; *puṁsaḥ*—do Senhor; *śiśnaḥ*—os órgãos genitais; *upasthaḥ tu*—o lugar onde os órgãos genitais estão situados; *prajāti*—devido à procriação; *ānanda*—prazer; *nirvṛteḥ*—causa.

TRADUÇÃO

Dos órgãos genitais do Senhor origina-se a água, o sêmen, os geradores, as chuvas e os procriadores. Seus órgãos genitais são a causa do prazer que anula o sofrimento próprio da procriação.

SIGNIFICADO

Os órgãos genitais e o prazer da procriação anulam os sofrimentos dos estorvos familiares. Todos abandonariam completamente a procriação se não houvesse, pela graça do Senhor, uma camada, uma substância que dá prazer, sobre a superfície dos órgãos reprodutores. Essa substância dá um prazer tão intenso que anula plenamente o sofrimento dos estorvos familiares. A pessoa fica tão cativada por essa substância aprazível que não se satisfaz com a procriação de um simples filho, mas aumenta o número de filhos, com o grande risco associado à manutenção deles, simplesmente para impulsionar essa substância aprazível. Entretanto, essa substância que dá prazer não é falsa porque se origina do corpo transcendental do Senhor. Em outras

palavras, a substância que dá prazer é uma realidade, mas assumiu um aspecto de perversão devido à contaminação material. No mundo material, a vida sexual é a causa de muitas aflições em virtude do contato material. Portanto, ■ vida sexual no mundo material não deve ser encorajada excessivamente. Existe necessidade de procriar mesmo no mundo material, mas essa procriação deve ser realizada de maneira que não se negligenciem os valores espirituais. Os valores espirituais da vida podem ser compreendidos na forma material de existência humana, e o ser humano tem de adotar o planejamento familiar dentro do contexto dos valores espirituais, e não de outra maneira. A forma degradada de restrição familiar através do uso de contraceptivos, etc. é o tipo mais grosseiro de contaminação material. Os materialistas que recorrem a essas manobras querem artificialmente utilizar toda a potência de prazer da camada que envolve os órgãos genitais, sem conhecerem a importância espiritual. E sem conhecimento dos valores epirituais, o homem menos inteligente tenta utilizar apenas o prazer sensorial material que lhe ■ fornecido pelos órgãos genitais.

VERSO ■

पायुर्यमस्य मित्रस्य परिमोक्षस्य नारद ।
हिंसाया निर्ऋतेर्मृत्योर्निरयस्य गुदं स्मृतः ॥ ९ ॥

pāyur yamasya mitrasya
parimokṣasya nārada
hiṁsāyā nirṛter mṛtyor
nirayasya gudaṁ smṛtaḥ

pāyuḥ—o canal de evacuação; *yamasya*—a deidade controladora da morte; *mitrasya*—de Mitra; *parimokṣasya*—do orifício de evacuação; *nārada*—ó Nārada; *hiṁsāyāḥ*—da inveja; *nirṛteḥ*—do infortúnio; *mṛtyoḥ*—da morte; *nirayasya*—do inferno; *gudam*—o reto; *smṛtaḥ*—é compreendido.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, ■ canal de evacuação da forma universal do Senhor é a morada da deidade controladora da morte, Mitra, e ■ orifício de evacuação ■ ■ reto do Senhor são o local da inveja, infortúnio, morte, inferno, etc.

VERSO 10

पराभूतेरधर्मस्य तमसश्चापि पश्चिमः ।
नाड्यो नदनदीनां च गोत्राणामस्थिसंहतिः ॥१०॥

parābhūter adharmasya
tamasaś cāpi paścimaḥ
nāḍyo nada-nadīnāṁ ca
gotrāṇām asthi-saṁhatiḥ

parābhūteḥ—da frustração; *adharmasya*—da imoralidade; *tamasaḥ*—da ignorância; *ca*—e; *api*—como também; *paścimaḥ*—as costas; *nāḍyaḥ*—dos intestinos; *nada*—dos grandes rios; *nadīnām*—dos riachos; *ca*—também; *gotrāṇām*—das montanhas; *asthi*—ossos; *saṁhatiḥ*—conglomeração.

TRADUÇÃO

As costas do Senhor são o local destinado ■ todas ■ classes de frustrações ■ ignorância, bem como à imoralidade. De Suas veias fluem os grandes rios ■ riachos, e sobre Seus ossos estão conglomeradas as grandes montanhas.

SIGNIFICADO

Para desafiar a concepção impessoal acerca da Suprema Personalidade de Deus, aqui se faz uma análise sistemática da constituição fisiológica ■ anatômica do Seu corpo transcendental. Com a descrição disponível do corpo do Senhor (Sua forma universal), fica claro que a forma do Senhor é distinta das formas expressas pela concepção mundana comum. Em todo caso, Ele nunca é um vazio sem forma. A ignorância são as costas do Senhor, e portanto ■ ignorância da classe de homens menos inteligentes também não está separada de Sua concepção corpórea. Como Seu corpo é o todo completo de tudo o que existe, ninguém pode afirmar que Ele é apenas impessoal. Ao contrário, ■ descrição perfeita do Senhor define que Ele é simultaneamente impessoal ■ pessoal. A Personalidade de Deus é o aspecto original do Senhor, e Sua emanação impessoal não passa de um reflexo de Seu corpo transcendental. Aqueles que são assaz afortunados para verem a superfície anterior do corpo do Senhor podem compreender Seu aspecto pessoal, ao passo que aqueles que estão

frustrados ■ então são mantidos no lado do Senhor onde fica ■ ignorância, ou, em outras palavras, aqueles que vêem a superfície posterior do corpo do Senhor compreendem-nO em Seu aspecto impessoal.

VERSO 11

अव्यक्तरससिन्धूनां भूतानां निधनस्य च ।
उदरं विदितं पुंसो हृदयं मनसः पदम् ॥११॥

avyakta-rasa-sindhūnāṁ
bhūtānāṁ nidhanasya ca
udaraṁ viditaṁ puṁso
hṛdayaṁ manasaḥ padam

avyakta—o aspecto impessoal; *rasa-sindhūnām*—dos mares e oceanos de água; *bhūtānām*—daqueles que nascem no mundo material; *nidhanasya*—da aniquilação; *ca*—também; *udaram*—Seu abdômen; *viditam*—é sabido pela classe de homens inteligentes; *puṁsaḥ*—da grande personalidade; *hṛdayam*—o coração; *manasaḥ*—do corpo sutil; *padam*—a morada.

TRADUÇÃO

O aspecto impessoal do Senhor é ■ morada dos grandes oceanos, ■ Seu abdômen é o repouso das entidades vivas que sofreram a aniquilação material. Seu coração é a morada dos corpos materiais sutis dos ■ vivos. É isso ■ que a classe de homens inteligentes sabe.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (8.17-18), afirma-se que de acordo com os cálculos humanos, cada dia de Brahmā é igual a mil eras de quatro milênios (4.300.000 anos), e também se calcula que sua noite dura esse mesmo período. Brahmā vive cem desses anos e depois morre. Brahmā, que em geral é um grande devoto do Senhor, alcança a liberação após esse decesso. O Universo (chamado *brahmāṇḍa*, ou o domínio semelhante a uma redonda bola de futebol, controlado por Brahmā) é então aniquilado, e assim os habitantes de um planeta específico, ou de todo o Universo, também são aniquilados. *Avyakta*, mencionada

aqui neste verso, significa a noite de Brahmā, quando ocorre ■ aniquilação parcial ■ ■ entidades vivas desse *brahmāṇḍa* em particular, até os planetas de Brahmaloka, juntamente com os grandes oceanos, etc., repousam todos no abdômen da *virāṭ-puruṣa*. No final de uma noite de Brahmā, ■ criação volta a ocorrer, e as entidades vivas, preservadas dentro do abdômen do Senhor, são libertadas para representarem seus respectivos papéis, como se estivessem despertando de um sono profundo. Como as entidades vivas nunca são destruídas, a aniquilação do mundo material não aniquila a existência das entidades vivas, mas enquanto não alcançar a liberação, a pessoa deverá aceitar repetidos corpos materiais, um após outro. A vida humana serve para dar ■ solução a esta repetida mudança de corpos ■ deste modo alcançar um lugar no céu espiritual, onde tudo ■ eterno, bem-aventurado e cheio de conhecimento. Em outras palavras, as formas sutis das entidades vivas ocorrem no coração do Senhor Supremo, ■ essas formas assumem um formato tangível na hora da criação.

VERSO 12

धर्मस्य मम तुभ्यं च कुमाराणां भवस्य च ।
विज्ञानस्य च सत्त्वस्य परस्यात्मा परायणम् ॥१२॥

dharmasya mama tubhyaṁ ca
kumārāṇāṁ bhavasya ca
vijñānasya ca sattvasya
parasyātmā parāyaṇam

dharmasya—dos princípios religiosos, ou de Yamarāja; *mama*—meus; *tubhyam*—teus; *ca*—e; *kumārāṇām*—dos quatro Kumāras; *bhavasya*—do Senhor Śiva; *ca*—e também; *vijñānasya*—do conhecimento transcendental; *ca*—também; *sattvasya*—da verdade; *parasya*—da grande personalidade; *ātmā*—consciência; *parāyaṇam*—dependente.

TRADUÇÃO

Também, ■ consciência dessa grande personalidade é a morada dos princípios religiosos — meus, teus e daqueles quatro celibatários, Sanaka, Sanātana, Sanat-kumāra ■ Sanandana. Esta consciência também é a morada da verdade e do conhecimento transcendental.

VERSOS 13–16

अहं भवान् भवश्चैव त इमे मुनयोऽग्रजाः ।
सुरासुरनरा नागाः [illegible] मृगसरीसृपाः ॥१३॥
गन्धर्वाप्सरसो यक्षा रक्षोभूतगणोरगाः ।
पशवः पितरः सिद्धा विद्याध्राश्चारणा द्रुमाः ॥१४॥
अन्ये च विविधा जीवा जलस्थलनभौकसः ।
ग्रहर्क्षकेतवस्तारास्तडितः स्तनयित्नवः ॥१५॥
सर्वं पुरुष एवेदं भूतं भव्यं भवच्च यत् ।
तेनेदमावृतं विश्वं वितस्तिमधितिष्ठति ॥१६॥

aham bhavān bhavaś caiva
ta ime munayo 'grajāḥ
surāsura-narā nāgāḥ
khagā mṛga-sarīsṛpāḥ

gandharvāpsaraso yakṣā
rakṣo-bhūta-gaṇoragāḥ
paśavaḥ pitaraḥ siddhā
vidyādhrāś cāraṇā drumāḥ

anye ca vividhā jīvā
jala-sthala-nabhaukasaḥ
graharkṣa-ketavas tārās
taḍitaḥ stanayitnavaḥ

sarvaṁ puruṣa evedaṁ
bhūtaṁ bhavyaṁ bhavac ca yat
tenedam āvṛtaṁ viśvaṁ
vitastim adhitiṣṭhati

aham—eu próprio; *bhavān*—tu; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *ca*—também; *eva*—decerto; *te*—eles; *ime*—todos; *munayaḥ*—os grandes sábios; *agra-jāḥ*—nascidos antes de ti; *sura*—os semideuses; *asura*—os demônios; *narāḥ*—os seres humanos; *nāgāḥ*—os habitantes do

planeta Nāga; *khagāḥ*—pássaros; *mṛga*—animais selvagens; *sarīsṛpāḥ*—répteis; *gandharva-apsarasaḥ, yakṣāḥ, rakṣaḥ-bhūta-gaṇa-uragāḥ, paśavaḥ, pitaraḥ, siddhāḥ, vidyādhrāḥ, cāraṇāḥ*—todos habitantes de diferentes planetas; *drumāḥ*—o reino vegetal; *anye*—muitas outras; *ca*—também; *vividhāḥ*—de diferentes variedades; *jīvāḥ*—entidades vivas; *jala*—água; *sthala*—terra; *nabha-okasaḥ*—os habitantes do céu, ou os pássaros; *graha*—os asteróides; *ṛkṣa*—as estrelas dominantes; *ketavaḥ*—os cometas; *tārāḥ*—os luzeiros; *taḍitaḥ*—o relâmpago; *stanayitnavaḥ*—o barulho das nuvens; *sarvam*—tudo; *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *eva idam*—na certa tudo isso; *bhūtam*—tudo o que é criado; *bhavyam*—tudo o que será criado; *bhavat*—e tudo o que foi criado no passado; *ca*—também; *yat*—qualquer coisa; *tena idam*—o [illegible] criada por Ele; *āvṛtam*—coberto; *viśvam*—compreendendo universalmente; *vitastim*—vinte e cinco centímetros; *adhitiṣṭhati*—situado.

TRADUÇÃO

Começando de mim [Brahmā] [illegible] indo a ti e Bhava [Śiva], todos os grandes sábios que nasceram antes de ti, [illegible] semideuses, [illegible] demônios, as Nāgas, os [illegible] humanos, os pássaros, os animais selvagens, bem como os répteis, etc., e todas as manifestações fenomenais dos universos, a saber, os planetas, as estrelas, os asteróides, [illegible] luzeiros, o relâmpago, o trovão e os habitantes dos diferentes sistemas planetários, a saber, os Gandharvas, as Apsarās, os Yakṣas, os Rakṣas, os Bhūtagaṇas, os Uragas, os Paśus, os Pitās, [illegible] Siddhas, os Vidyādharas, [illegible] Cāraṇas [illegible] todas as outras diferentes variedades de entidades vivas, incluindo os pássaros, os animais ferozes, as árvores [illegible] tudo o que existe, todos estão cobertos pela forma universal do Senhor em todos [illegible] tempos, [illegible] saber, passado, presente e futuro, embora Ele seja transcendental a todos eles, existindo eternamente em uma forma que não ultrapassa vinte [illegible] cinco centímetros.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, através de Sua representação parcial, a Superalma, que não ultrapassa vinte e cinco centímetros de comprimento, expande-Se através de Sua potência energética no aspecto da forma universal, que inclui tudo o que está manifestado em diferentes variedades de materiais orgânicos e inorgânicos. Portanto,

as variedades manifestas do Universo não são diferentes do Senhor, assim como os adornos de ouro de diferentes aspectos ■ formas não são diferentes da original reserva de ouro. Em outras palavras, o Senhor é a Pessoa Suprema que controla tudo dentro da criação, mas continua sendo a suprema identidade separada, distinta de toda a criação material manifesta. O *Bhagavad-gītā* (9.4-5) diz, portanto, que Ele é Yogeśvara. Tudo repousa na potência do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e no entanto o Senhor é diferente de todas essas identidades e transcendental a elas. No *Puruṣa-sūkta* védico do *Ṛg mantra*, isso também é confirmado. Essa verdade filosófica sobre a igualdade e diferença simultâneas foi proposta pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, ■ ■ conhecida como *acintya-bhedābheda-tattva*. Brahmā, Nārada e todos os outros são simultaneamente unos com o Senhor e diferentes do Senhor Supremo. Somos todos unos com Ele, assim como os adornos de ouro são unos em qualidade com o estoque de ouro, mas cada adorno de ouro nunca ■ igual em quantidade ao estoque de ouro. O estoque de ouro nunca ■ esgota, mesmo que existam inúmeros adornos emanando do estoque porque o estoque ■ *pūrṇam*, completo; mesmo que se subtraia *pūrṇam* do *pūrṇam*, ainda assim o supremo *pūrṇam* permanece o mesmo *pūrṇam*. Esse fato ■ inconcebível para os nossos atuais sentidos imperfeitos. O Senhor Caitanya, portanto, definiu Sua teoria filosófica como *acintya* (inconcebível), e como se confirma no *Bhagavad-gītā* bem como no *Bhāgavatam*, a teoria do Senhor Caitanya, a *acintya-bhedābheda-tattva*, é a filosofia perfeita sobre a Verdade Absoluta.

VERSO 17

स्वधिष्ण्यं प्रतपन् प्राणो बहिश्च प्रतपत्यसौ ।
एवं विराजं प्रतपंस्तपत्यन्तर्बहिः पुमान् ॥१७॥

sva-dhiṣṇyaṁ pratapan prāṇo
bahiś ca pratapaty asau
evaṁ virājaṁ pratapaṁs
tapaty antar bahiḥ pumān

sva-dhiṣṇyam—irradiação; *pratapan*—pela expansão; *prāṇaḥ*—energia vital; *bahiḥ*—externa; *ca*—também; *pratapati*—iluminado; *asau*—o Sol; *evam*—da mesma maneira; *virājam*—a forma universal;

pratapan—pela expansão de; *tapati*—vivifica; *antaḥ*—internamente; *bahiḥ*—externamente; *pumān*—a Personalidade Suprema.

TRADUÇÃO

O Sol ilumina interna ■ externamente, expandindo ■ irradiação; do mesmo modo, ■ Suprema Personalidade de Deus, expandindo Sua forma universal, mantém tudo o que existe ■ criação, tanto interna quanto externamente.

SIGNIFICADO

A forma universal do Senhor, ou o aspecto impessoal do Senhor, conhecido como *brahmajyoti*, é claramente explicada aqui ■ comparada à radiação solar. O brilho do sol pode expandir-se por todo o Universo, mas ■ fonte do brilho do sol, ■ saber, o planeta Sol ou a deidade conhecida como Sūrya-nārāyaṇa, ■ a base dessa radiação. De modo semelhante, ■ Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é a base da radiação *brahmajyoti* impessoal, ou o aspecto impessoal do Senhor. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (14.27). Logo, a forma universal do Senhor é uma imaginação secundária em conexão com a forma impessoal do Senhor, mas ■ forma primária do Senhor é Śyāmasundara, com dois braços, tocando Sua flauta eterna. Setenta e cinco por cento da radiação expansiva do Senhor manifestam-se no céu espiritual (*tripād-vibhūti*), e vinte ■ cinco por cento de Sua radiação pessoal compreendem toda a expansão dos universos materiais. O *Bhagavad-gītā* (10.42) também explica e afirma isso. Assim, os setenta ■ cinco por cento da expansão de Sua radiação são chamados de Sua energia interna, ao passo que os outros vinte e cinco por cento de expansão são chamados de energia externa do Senhor. As entidades vivas, que são habitantes das expansões espiritual e material, são Sua energia marginal (*taṭastha-śakti*) ■ estão livres para viver em qualquer das energias, externa ou interna. Aqueles que vivem dentro da expansão espiritual do Senhor são chamados de almas liberadas, ao passo que os habitantes da expansão externa são chamados de almas condicionadas. Podemos simplesmente fazer uma estimativa do número de habitantes das expansões internas, tomando como ponto de referência o número de habitantes na energia externa e podemos facilmente concluir que as almas liberadas são muito mais numerosas do que as almas condicionadas.

VERSO ■

सोऽमृतस्याभयस्येशो मर्त्यमन्नं यदत्यगात् ।
महिमैष ततो ब्रह्मन् पुरुषस्य दुरत्ययः ॥१८॥

so 'mṛtasyābhayasyeśo
martyam annaṁ yad atyagāt
mahimaiṣa tato brahman
puruṣasya duratyayaḥ

saḥ—Ele (o Senhor); *amṛtasya*—da imortalidade; *abhayasya*—do destemor; *īśaḥ*—o controlador; *martyam*—morte; *annam*—ação fruitiva; *yat*—a pessoa que tem; *atyagāt*—transcendeu; *mahimā*—as glórias; *eṣaḥ*—dEle; *tataḥ*—portanto; *brahman*—ó *brāhmaṇa* Nārada; *puruṣasya*—da Personalidade Suprema; *duratyayaḥ*—imensuráveis.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é o controlador da imortalidade ■ do destemor, e ■ transcendental ■ morte e às ações fruitivas do mundo material. Ó Nārada, ó brāhmaṇa, é portanto difícil avaliar as glórias da Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

As glórias do Senhor, nos transcendentais setenta e cinco por cento da potência interna do Senhor, são afirmadas no *Padma Purāṇa* (*Uttara-khaṇḍa*). Ali se afirma que aqueles planetas no céu espiritual, o qual compreende setenta e cinco por cento da expansão, ou a potência interna do Senhor, são muitíssimo maiores do que aqueles planetas nos universos totais compostos da potência externa do Senhor. No *Caitanya-caritāmṛta*, ■ totalidade dos universos na potência externa do Senhor é comparada a um saco de sementes de mostarda. Uma semente de mostarda é tida como um só universo. Se em um dos universos, no qual vivemos agora, o número de planetas não pode ser contado por meio da energia humana, como então podemos pensar na soma total em todos os universos, que são comparados a um saco de sementes de mostarda? E o número de planetas no céu espiritual é pelo menos três vezes maior do que a quantidade dos planetas no céu material. Esses planetas, sendo espirituais, são de fato transcendentais aos modos materiais; portanto, compõem-se unicamente de

bondade imaculada. A concepção de bem-aventurança espiritual (*brahmānanda*) está plenamente presente nesses planetas. Cada um deles é eterno, indestrutível ■ livre de todas as espécies de inebriamentos experimentados no mundo material. Cada um deles ■ autoluminoso ■ ■ poderosamente fulgurante do que (se pudermos imaginar) o brilho total de milhões de sóis mundanos. Os habitantes desses planetas estão isentos do nascimento, morte, velhice e doença ■ têm pleno conhecimento de tudo; eles são todos divinos ■ livres de todas as espécies de anseios materiais. Lá, eles nada têm a fazer, exceto prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Nārāyaṇa, que é a Deidade predominante desses planetas Vaikuṇṭha. Essas almas liberadas estão incessantemente ocupadas em cantar canções mencionadas no *Sāma Veda* (*vedaiḥ sāṅga-pada-kramopaniṣadair gāyanti yaṁ sāmagāḥ*). Todas são personificações dos cinco *Upaniṣads*. Deve-se compreender que *tripād-vibhūti*, ou os setenta ■ cinco por cento conhecidos como a potência interna do Senhor, é o reino de Deus, situado muito além do céu material, e quando falamos de *pāda-vibhūti*, ou os vinte e cinco por cento que compreendem Sua energia externa, devemos entender que isso se refere à esfera do mundo material. Também se afirma no *Padma Purāṇa* que o reino de *tripād-vibhūti* ■ transcendental, ao passo que o *pāda-vibhūti* é mundano; *tripād-vibhūti* ■ eterno, e *pāda-vibhūti* é efêmero. O Senhor ■ Seus servos eternos no reino transcendental têm todos formas eternas, que são auspiciosas, infalíveis, espirituais e eternamente jovens. Em outras palavras, não há nascimento, morte, velhice e doença. Aquela terra eterna é repleta de gozo transcendental e plena de beleza ■ bem-aventurança. Este mesmíssimo fato também ■ corroborado neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e ■ natureza transcendental ■ descrita como *amṛta*. Como se descreve nos *Vedas*, *utāmṛtatvasyeśānaḥ*: o Senhor Supremo é o Senhor da imortalidade, ou, em outras palavras, ■ Senhor é imortal, e como é o Senhor da imortalidade, Ele pode conceder imortalidade aos Seus devotos. No *Bhagavad-gītā* (8.16), o Senhor também garante que qualquer pessoa que acaso vá à Sua morada de imortalidade jamais regressará ■ esta terra mortal onde existem três classes de misérias. O Senhor não é como o patrão mundano. O amo ou patrão mundano ■ desfruta igualmente com seus subordinados, tampouco um senhor mundano é imortal, nem pode conceder imortalidade a seu subordinado. O Senhor Supremo, que é o líder de todas as entidades vivas, pode conceder aos Seus devotos todas as qualidades de Sua

personalidade, incluindo imortalidade e bem-aventurança espiritual. No mundo material, sempre há ansiedade ou temor nos corações de todas as entidades vivas, mas o Senhor, sendo Ele próprio o supremo destemido, também concede aos Seus devotos puros a mesma qualidade de destemor. A própria existência mundana é uma espécie de temor porque em todos os corpos mundanos os efeitos de nascimento, morte, velhice e doença mantêm o ser vivo sempre amedrontado. No mundo mortal, sempre existe a influência do tempo, que provoca transformações nas coisas, e a entidade viva, sendo originalmente *avikāra,* ou imutável, submete-se a um enorme sofrimento em consequência das mudanças de vida causadas pela influência do tempo. As alterações provocadas pelo tempo eterno são notavelmente ausentes no reino imortal de Deus, sendo portanto fácil de entender que ele é isento da influência do tempo e de qualquer tipo de temor. No mundo material, a aparente felicidade é o resultado do próprio trabalho da pessoa. A pessoa pode tornar-se rica em virtude de seu próprio trabalho árduo, e sempre pairam dúvidas e temores quanto à duração dessa felicidade adquirida. Mas no reino de Deus, ninguém precisa se esforçar para alcançar um padrão de felicidade. A felicidade é a natureza do espírito, como se afirma nos *Vedānta-sūtras: ānandamayo 'bhyāsāt* — o espírito é por natureza pleno de felicidade. A felicidade na natureza espiritual sempre se intensifica à medida que surgem novas apreciações; fica fora de cogitação o decréscimo da bem-aventurança. Essa imaculada bem-aventurança espiritual não é encontrada em nenhuma parte da órbita do universo material, incluindo os planetas Janaloka, ou, por sinal, os planetas Maharloka ou Satyaloka, porque mesmo o Senhor Brahmā está sujeito às leis das ações fruitivas e à lei do nascimento e da morte. Portanto, aqui se afirma que *duratyayaḥ,* ou, em outras palavras, a felicidade espiritual no reino eterno de Deus não pode ser imaginada nem mesmo pelos grandes *brahmacārīs* ou *sannyāsīs* elegíveis a serem promovidos aos planetas situados além da região do céu. Ou, a grandeza do Senhor Supremo é tamanha que não pode ser imaginada nem mesmo pelos grandes *brahmacārīs* ou *sannyāsīs,* mas, por Sua divina graça, essa felicidade é de fato atingida pelos devotos imaculados do Senhor.

VERSO 19

पादेषु सर्वभूतानि पुंसः स्थितिपदो विदुः ।
अमृतं क्षेममभयं त्रिमूर्ध्नोऽधायि मूर्धसु ॥१९॥

pādeṣu sarva-bhūtāni
puṁsaḥ sthiti-pado viduḥ
amṛtaṁ kṣemam abhayaṁ
tri-mūrdhno 'dhāyi mūrdhasu

pādeṣu—nos vinte e cinco por cento; *sarva*—todas; *bhūtāni*—as entidades vivas; *puṁsaḥ*—da Pessoa Suprema; *sthiti-padaḥ*—o reservatório de toda a opulência material; *viduḥ*—é preciso que se saiba; *amṛtam*—imortalidade; *kṣemam*—toda a felicidade, livre da ansiedade inerente à velhice, doenças, etc.; *abhayam*—destemor; *tri-mūrdhnaḥ*—além dos três sistemas planetários superiores; *adhāyi*—existem; *mūrdhasu*—além das coberturas materiais.

TRADUÇÃO

É preciso que a quarta parte de Sua energia na qual existem todas as entidades vivas saiba que a Suprema Personalidade de Deus deve ser conhecido como o supremo reservatório de todas as opulências materiais. A imortalidade, o destemor e ficar livre das ansiedades inerentes à velhice e à morte são fatos do reino de Deus, que está além dos três sistemas planetários superiores e além das coberturas materiais.

SIGNIFICADO

Dentre as manifestações totais da energia *sandhinī* do Senhor, um quarto se apresenta no mundo material, e três quartos se apresentam no mundo espiritual. A energia do Senhor divide-se em três partes componentes, a saber, *sandhinī, saṁvit* e *hlādinī;* em outras palavras, Ele é a plena manifestação da existência, conhecimento e bem-aventurança. No mundo material, esse sentido de existência, conhecimento e prazer manifesta-se debilmente, e todas as entidades vivas, que são diminutas partes integrantes do Senhor, são elegíveis para saborear mui minuciosamente essa consciência de existência, conhecimento e bem-aventurança na fase liberada, ao passo que na fase condicionada, na existência material, elas praticamente não podem apreciar qual é a verdadeira, existencial, cognoscível e pura felicidade da vida. As almas liberadas, que existem em força numérica muito maior do que aquelas almas no mundo material, podem de fato experimentar a potência das acima mencionadas energias *sandhinī, saṁvit* e *hlādinī* do

Senhor no que diz respeito à imortalidade, ao destemor ■ a estar livre da velhice e doença.

No mundo material, os sistemas planetários são dispostos em três esferas, chamadas *triloka*, ou Svarga, Martya e Pātāla, e todos eles constituem apenas um quarto da energia *sandhinī* total. Além deles está o céu espiritual, onde existem os planetas Vaikuṇṭha além das coberturas de sete camadas materiais. Em nenhum dos sistemas planetários *triloka* pode alguém experimentar o estado de imortalidade, conhecimento e bem-aventurança plenos. Os três sistemas planetários superiores são chamados planetas *sāttvika* porque provêem condições favoráveis a uma longa duração de vida e há uma relativa ausência de doença e velhice, bem como um sentido de destemor. Os grandes sábios ■ santos que são promovidos além dos planetas celestiais alcançam Maharloka, mas este também não ■ um lugar onde existe completo destemor porque, no final de uma *kalpa*, Maharloka é aniquilado e os habitantes têm de ser transportados a outros planetas superiores. Todavia, nem mesmo nesses planetas alguém está imune à morte. Pode haver uma duração de vida comparativamente maior, uma expansão do conhecimento e um sentido de bem-aventurança plena, mas a imortalidade e o destemor verdadeiros, livres de velhice, doenças, etc., são possíveis apenas além das esferas materiais das coberturas do céu material. Semelhantes atributos estão situados na cabeça (*adhāyi mūrdhasu*).

VERSO 20

पादास्त्रयो बहिश्चासन्नप्रजानां य आश्रमाः ।
अन्तस्त्रिलोक्यास्त्वपरो गृहमेधोऽबृहद्व्रतः ॥२०॥

pādās trayo bahiś cāsann
aprajānāṁ ya āśramāḥ
antas tri-lokyās tv aparo
gṛha-medho 'bṛhad-vrataḥ

pādāḥ trayaḥ—o cosmos constituído de três quartos da energia do Senhor; *bahiḥ*—assim situado além; *ca*—e para tudo; *āsan*—era; *aprajānām*—daqueles que não se destinam ao renascimento; *ye*—aqueles; *āśramāḥ*—estado de vida; *antaḥ*—dentro; *tri-lokyāḥ*—dos três mundos; *tu*—mas; *aparaḥ*—outros; *gṛha-medhaḥ*—apegados à

vida familiar; *abṛhat-vrataḥ*—sem seguir estritamente o voto de celibato.

TRADUÇÃO

O mundo espiritual, que consiste em três quartos da energia do Senhor, está situado além deste mundo material, ■ se destina especialmente àqueles que jamais renascerão. Outros, que estão apegados à vida familiar ■ não seguem estritamente os votos de celibato, devem viver dentro dos três mundos materiais.

SIGNIFICADO

O clímax do sistema de *varṇāśrama-dharma*, ou *sanātana-dharma*, é claramente expresso aqui neste verso específico do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O maior benefício que o ser humano pode receber é aprender a se desapegar da vida sexual, especialmente porque é apenas devido à prática sexual que a vida condicionada, a existência material, continua nascimento após nascimento. A civilização humana na qual não há controle da vida sexual é uma civilização de quarta classe porque nessa atmosfera ■ alma que está aprisionada no corpo material não consegue sua liberdade. Nascimento, morte, velhice e doença estão relacionados com o corpo material, e nada têm a ver com ■ alma espiritual. Mas enquanto o apego corpóreo ao gozo sexual for encorajado, a alma espiritual individual será forçada a continuar a submeter-se a repetidos nascimentos e mortes decorrentes do corpo material, que é comparado a roupas sujeitas à lei da deterioração.

A fim de conceder ■ benefício máximo que se alcança na vida humana, o sistema *varṇāśrama* treina o seguidor ■ adotar ■ voto de celibato, começando com ■ ordem de *brahmacārī*. A vida de *brahmacārī* é para estudantes que são educados a seguir estritamente o voto de celibato. Os jovens que não sentiram o gosto da vida sexual podem facilmente seguir o voto de celibato, e tendo adotado os princípios dessa vida, a pessoa pode mui facilmente continuar em direção à fase de perfeição máxima, alcançando o reino constituído de três quartos da energia do Senhor. Já se explicou que no cosmos formado de três quartos da energia do Senhor não há morte nem medo, e a pessoa leva ■ vida plena de bem-aventurança, felicidade e conhecimento. O chefe de família apegado ■ vida familiar pode facilmente abandonar essa vida de atividade sexual se foi treinado nos princípios da vida de *brahmacārī*. Recomenda-se que o chefe de família deixe o

lar depois dos cinquenta anos (*pañcaśordhvaṁ vanaṁ vrajet*) e passe a viver na floresta; então, estando plenamente desapegado da afeição familiar, ele pode aceitar ■ ordem de renúncia como um *sannyāsī* ocupado em pleno serviço ao Senhor. Qualquer forma de princípio religioso em que os seguidores são treinados a seguir o voto de celibato é boa para o ser humano porque só aqueles que recebem esse treinamento podem pôr termo à vida miserável, a existência material. Os princípios de *nirvāṇa*, como recomenda o Senhor Buddha, também servem para acabar com a vida miserável, a existência material. E este processo, no grau mais elevado, é recomendado aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam*, com uma percepção nítida da perfeição ideal, embora basicamente não haja diferença entre os processos dos budistas, śaṅkaristas e vaiṣṇavistas. Para a ascensão à posição de perfeição superior, a saber, ficar livre de nascimento e morte, de ansiedade e temor, nenhum desses processos permite que o seguidor quebre o voto de celibato.

Os chefes de família e as pessoas que deliberadamente quebraram o voto de celibato não podem entrar no reino da imortalidade. Os chefes de família piedosos ou os *yogīs* ou transcendentalistas caídos podem ser promovidos aos planetas superiores dentro do mundo material (inserido nos vinte ■ cinco por cento da energia do Senhor), mas não conseguirão entrar no reino da imortalidade. *Abrhad-vratas* são aqueles que quebraram o voto de celibato. Se querem ser bem-sucedidos no processo, os *vānaprasthas*, ou aqueles que se retiraram da vida familiar, e os *sannyāsīs*, ou as pessoas renunciadas, não podem quebrar o voto de celibato. Os *brahmacārīs*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs* não tencionam obter renascimento (*apraja*), tampouco se destinam a entregar-se secretamente à vida sexual. O espiritualista que sofre semelhante queda pode ser recompensado, ganhando outra oportunidade, a vida humana em boas famílias de *brāhmaṇas* eruditos ou de mercadores ricos que lhe propicie mais um período de elevação, mas a melhor coisa é alcançar ■ perfeição máxima da imortalidade logo que se alcança a forma de vida humana; caso contrário, toda a programação da vida humana acabará sendo um fracasso total. O Senhor Caitanya era muito estrito em aconselhar seus seguidores no assunto do celibato. Um dos Seus assistentes pessoais, Choṭa Haridāsa, foi severamente punido pelo Senhor Caitanya porque deixou de observar o voto de celibato. Portanto, para o transcendentalista que realmente deseja ser promovido ao reino além das misérias materiais,

é pior que suicídio entregar-se deliberadamente à vida sexual, em especial quem está na ordem de vida renunciada. A vida sexual na ordem de vida renunciada é ■ forma mais pervertida de vida religiosa, ■ semelhante pessoa desencaminhada só pode ser salva se, por acaso, encontrar um devoto puro.

VERSO 21

सृती विचक्रमे विश्वङ् साशनानशने उभे ।
यदविद्या च विद्या च पुरुषस्तूभयाश्रयः ॥२१॥

sṛtī vicakrame viśvaṅ
sāśanānaśane ubhe
yad avidyā ca vidyā ca
puruṣas tūbhayāśrayaḥ

sṛtī—o destino das entidades vivas; *vicakrame*—existe de maneira abrangente; *viśvaṅ*—a onipenetrante Personalidade de Deus; *sāśana*—atividades que consistem em exercer domínio; *anaśane*—atividades em serviço devocional; *ubhe*—ambas; *yat*—que é; *avidyā*—necedade; *ca*—bem como; *vidyā*—conhecimento real; *ca*—e; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *tu*—mas; *ubhaya*—para ambos; *āśrayaḥ*—o mestre.

TRADUÇÃO

Através de Suas energias, a onipenetrante Personalidade de Deus é então de maneira abrangente o mestre ■ atividades de controle ■ ■ serviço devocional. Ele é definitivamente o mestre da necedade e do conhecimento real de todas ■ situações.

SIGNIFICADO

A palavra *viśvaṅ* é significativa neste verso. Alguém que percorre com perfeição todos os campos de atividade é chamado de *puruṣa* ou *kṣetrajña*. Esses dois termos, *kṣetrajña* e *puruṣa*, aplicam-se tanto ao eu individual quanto ao Eu Supremo, o Senhor. No *Bhagavad-gītā* (13.3), o assunto é explicado da seguinte maneira:

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi
sarva-kṣetreṣu bhārata

kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ
yat taj jñānaṁ mataṁ mama

Kṣetra significa o lugar, e a pessoa que conhece o lugar é chamada *kṣetrajña.* O eu individual conhece seu limitado campo de atividades, porém, o Eu Supremo, o Senhor, conhece o ilimitado campo de atividades. A alma individual conhece seus próprios pensamentos, sentimentos e desejos, mas a Superalma, ou o Paramātmā, o controlador supremo, estando presente em toda parte, conhece os pensamentos, sentimentos e desejos de todos, e nesse caso a entidade viva individual é o diminuto mestre de seus afazeres pessoais, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus é o mestre das atividades de todos, passadas, presentes e futuras (*vedāhaṁ samatītāni,* etc.). Apenas a pessoa ignorante não conhece essa diferença entre o Senhor e as entidades vivas. As entidades vivas, sendo distintas da matéria incognoscitiva, podem ser qualitativamente iguais ao Senhor em conhecimento, mas diferentemente do Senhor, a entidade viva jamais pode ter pleno conhecimento do passado, do presente e do futuro.

E como possui conhecimento parcial, a entidade viva, portanto, às vezes se esquece de sua própria identidade. Esse esquecimento é especificamente manifestado no campo *ekapād-vibhūti* do Senhor, ou no mundo material, mas no campo de ação *tripād-vibhūti,* ou no mundo espiritual, as entidades vivas não se sujeitam ao esquecimento, pois elas estão livres de todas as espécies de contaminações resultantes da vida em que existe esquecimento. O corpo material é o símbolo da forma grosseira e sutil do esquecimento; portanto, toda a atmosfera do mundo material chama-se *avidyā,* ou ignorância, ao passo que toda a atmosfera do mundo espiritual chama-se *vidyā,* ou plena de conhecimento. Existem diferentes etapas de *avidyā,* e são chamadas *dharma, artha* e *mokṣa.* A idéia de *mokṣa,* ou liberação, segundo a qual o monista defende a unidade da entidade viva com o Senhor através da imersão final da entidade viva, também é a última etapa de materialismo ou esquecimento. O conhecimento sobre a igualdade qualitativa do eu e do Supereu é conhecimento parcial e também ignorância porque não há conhecimento acerca da diferença quantitativa, como se explicou acima. O eu individual jamais pode ser igual ao Senhor em conhecimento; caso contrário, ele não poderia ser posto no estado de esquecimento. Então, porque existe um estado em que cada eu individual, ou entidade viva, cai no esquecimento, sempre há

um abismo de diferença entre o Senhor e a entidade viva, como entre a parte e o todo. A parte jamais é igual ao todo. Logo, o conceito de que o ser vivo é cem por cento igual ao Senhor também é ignorância.

No campo da ignorância, executam-se atividades com o propósito de dominar a criação material. No mundo material, portanto, todos estão ocupados em adquirir opulência material para assenhorearem-se do mundo material. Por conseguinte, sempre há conflito e frustração, que são sintomas da ignorância. Mas no campo do conhecimento, existe serviço devocional ao Senhor (*bhakti*). Portanto, na fase liberada, nas atividades devocionais, não há oportunidade de alguém se deixar contaminar pela influência da ignorância ou do esquecimento (*avidyā*). O Senhor é então o proprietário dos campos da ignorância e do conhecimento e cabe à entidade viva escolher ficar em alguma das regiões acima.

VERSO 22

यस्मादण्डं विराड् जज्ञे भूतेन्द्रियगुणात्मकः ।
तद् द्रव्यमत्यगाद् विश्वं गोभिः सूर्य इवातपन् ॥२२॥

yasmād aṇḍaṁ virāḍ jajñe
bhūtendriya-guṇātmakaḥ
tad dravyam atyagād viśvaṁ
gobhiḥ sūrya ivātapan

yasmāt—de quem; *aṇḍam*—os globos universais; *virāt*—e a gigantesca forma universal; *jajñe*—apareceram; *bhūta*—elementos; *indriya*—sentidos; *guṇa-ātmakaḥ*—qualitativos; *tat dravyam*—os universos e a forma universal, etc.; *atyagāt*—superaram; *viśvam*—todos os universos; *gobhiḥ*—pelos raios; *sūryaḥ*—o Sol; *iva*—como; *ātapan*—distribuía raios e calor.

TRADUÇÃO

Desta Personalidade de Deus geram-se todos os globos universais e a forma universal com todos os elementos, qualidades e sentidos materiais. Entretanto, Ele está à parte dessas manifestações materiais, assim como o Sol, que está separado de seus raios e do seu calor.

SIGNIFICADO

No verso anterior, a verdade suprema foi designada como *puruṣa* ou *puruṣottama*, a Pessoa Suprema. Através de Suas diferentes energias, a Pessoa Absoluta é o *īśvara*, ou o controlador supremo. A manifestação *ekapād-vibhūti* da energia material do Senhor corresponde a apenas uma entre muitas das amantes do Senhor, pela qual o Senhor não sente tanta atração, como indica a linguagem do *Gītā* (*bhinnā prakṛtiḥ*). Mas a região de *tripād-vibhūti*, sendo uma manifestação espiritual pura da energia do Senhor, é, por assim dizer, mais atrativa para Ele. O Senhor, portanto, gera as manifestações materiais, fecundando a energia material, e então, dentro da manifestação, Ele expande-Se como a gigantesca forma da *viśva-rūpa*. A *viśva-rūpa*, como foi mostrada a Arjuna, não ■ a forma original do Senhor. A forma original do Senhor é a forma transcendental de Puruṣottama, ou o próprio Kṛṣṇa. Aqui se explica com muito esmero que Ele Se expande exatamente como o Sol. O Sol expande-se através de seu terrível calor e raios, todavia, o Sol está sempre ■ parte desses raios e calor. O impersonalista leva em consideração os raios do Senhor, sem nenhuma informação sobre a forma tangível, transcendental e eterna do Senhor, conhecido como Kṛṣṇa. Portanto, Kṛṣṇa, em Sua suprema forma pessoal, com duas mãos segurando uma flauta, produz confusão nos impersonalistas que podem apenas admitir ■ gigantesca *viśva-rūpa* do Senhor. Eles deveriam saber que os raios do sol são secundários ao Sol, e igualmente a gigantesca forma impessoal do Senhor também é secundária à forma pessoal como Puruṣottama. O *Brahma-saṁhitā* (5.37) confirma essa afirmação da seguinte maneira:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"A Suprema Personalidade de Deus, Govinda, aquele que vivifica os sentidos de todos com Seus raios corpóreos pessoais, reside em Sua morada transcendental, chamada Goloka. Todavia, Ele está presente em todos os cantos e recantos de Sua criação através da expansão de alegres raios espirituais, iguais em poder à Sua potência pessoal de bem-aventurança." Portanto, através de Sua potência inconcebível,

Ele é simultaneamente pessoal e impessoal, ou Ele é o primeiro sem segundo, apresentando completa unidade em uma diversidade de manifestações materiais e espirituais. Ele está separado de tudo, e no entanto nada é diferente dEle.

VERSO 23

यदास्य नाभ्यान्नलिनादहमासं महात्मनः ।
नाविदं यज्ञसम्भारान् पुरुषावयवानृते ॥२३॥

yadāsya nābhyān nalinād
aham āsaṁ mahātmanaḥ
nāvidaṁ yajña-sambhārān
puruṣāvayavān ṛte

yadā—no momento de; *asya*—Seu; *nābhyāt*—do abdômen; *nalināt*—da flor de lótus; *aham*—eu; *āsam*—nasci; *mahā-ātmanaḥ*—da grande pessoa; *na avidam*—não conhecia; *yajña*—sacrificatórios; *sambhārān*—ingredientes; *puruṣa*—do Senhor; *avayavān*—membros corpóreos pessoais; *ṛte*—exceto.

TRADUÇÃO

Quando nasci da flor de lótus abdominal do Senhor [Mahā-Viṣṇu], ■ grande pessoa, eu não tinha ingredientes para práticas sacrificatórias, exceto os membros corpóreos da grandiosa Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, ■ criador da manifestação cósmica, é conhecido como Svayambhū, ou aquele que nasce sem a participação de um pai e mãe. O processo geral é que a criatura viva nasce da combinação sexual do pai masculino com a mãe feminina. Mas Brahmā, o primeiro ser vivo nascido, nasce da flor de lótus abdominal de Mahā-Viṣṇu, a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. A flor de lótus abdominal é parte dos membros corpóreos do Senhor, e Brahmā nasce da flor de lótus. Portanto, o Senhor Brahmā também é parte do corpo do Senhor. Brahmā, após seu aparecimento no gigantesco oco do Universo, viu apenas a escuridão. Ele sentiu-se perplexo, e em seu coração foi inspirado pelo Senhor ■ submeter-se ■ austeridade, adquirindo desse

modo os ingredientes para as práticas sacrificatórias. Porém, nada havia além deles dois, ou seja, ■ Personalidade de Mahā-Viṣṇu e o próprio Brahmā, nascido da parte corpórea do Senhor. Para as práticas sacrificatórias são necessários muitos ingredientes, especialmente animais. O sacrifício de animais nunca se destina a matar ■ animal, mas para alcançar o exitoso resultado do sacrifício. O animal oferecido no fogo do sacrifício é, por assim dizer, destruído, mas, no momento seguinte recebe uma nova vida por força dos hinos védicos cantados pelo hábil sacerdote. Quando semelhante sacerdote qualificado não é disponível, proíbe-se que sejam sacrificados animais no fogo do altar de sacrifício. Assim, dos membros corpóreos de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Brahmā criou até mesmo os ingredientes do sacrifício, e isto significa que a ordem cósmica foi criada pelo próprio Brahmā. Também, nada ■ criado do nada, mas tudo ■ criado da pessoa do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor diz que *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate.* "Tudo é feito a partir dos membros do Meu corpo, e portanto sou a fonte da qual se originam todas as criações."

Os impersonalistas argumentam que não adianta adorar o Senhor tendo em vista que tudo ■ apenas o próprio Senhor. Entretanto, o personalista adora o Senhor por uma questão de gratidão, utilizando os ingredientes nascidos dos membros corpóreos do Senhor. O corpo da Terra produz os frutos e as flores, e no entanto o devoto sensato adora a mãe Terra com ingredientes nascidos da Terra. Igualmente, a mãe Ganges é adorada com água do Ganges, e no entanto o adorador desfruta do resultado dessa adoração. A adoração ao Senhor também é realizada com os ingredientes nascidos dos membros corpóreos do Senhor, e no entanto o adorador, que ■ ele próprio uma parte do Senhor, alcança o resultado reservado àquele que pratica serviço devocional ao Senhor. Enquanto o impersonalista erroneamente conclui que ele é o próprio Senhor, o personalista, devido ■ uma grande gratidão, adora o Senhor em serviço devocional, sabendo perfeitamente bem que nada é diferente do Senhor. O devoto, portanto, ■ esforça para aplicar tudo no serviço ao Senhor porque sabe que tudo é propriedade do Senhor e que ninguém pode alegar ser proprietário de alguma coisa. Essa concepção perfeita de unidade ajuda o adorador a se ocupar em Seu serviço amoroso, ao passo que o impersonalista, com sua falsa arrogância, permanece perenemente um não-devoto, e jamais é reconhecido pelo Senhor.

VERSO 24

तेषु यज्ञस्य पशवः सवनस्पतयः कुशाः ।
इदं च देवयजनं कालश्चोरुगुणान्वितः ॥२४॥

teṣu yajñasya paśavaḥ
savanaspatayaḥ kuśāḥ
idaṁ ca deva-yajanaṁ
kālaś coru-guṇānvitaḥ

teṣu—nesses sacrifícios; *yajñasya*—da prática sacrificatória; *paśavaḥ*—os animais ou os ingredientes do sacrifício; *sa-vanaspatayaḥ*—juntamente com as flores e folhas; *kuśāḥ*—a palha; *idam*—tudo isso; *ca*—bem como; *deva-yajanam*—o altar de sacrifício; *kālaḥ*—uma época adequada; *ca*—como também; *uru*—grande; *guṇa-anvitaḥ*—qualificada.

TRADUÇÃO

Para a realização de cerimônias de sacrifício, são necessários ingredientes sacrificatórios, tais como flores, folhas e palha, juntamente ■■■n o altar de sacrifício e uma época adequada [primavera].

VERSO 25

वस्तून्योषधयः स्नेहा रसलोहमृदो जलम् ।
ऋचो यजूंषि सामानि चातुर्होत्रं च सत्तम ॥२५॥

vastūny oṣadhayaḥ snehā
rasa-loha-mṛdo jalam
ṛco yajūṁṣi sāmāni
cātur-hotraṁ ca sattama

vastūni—utensílios; *oṣadhayaḥ*—cereais; *snehāḥ*—manteiga clarificada; *rasa-loha-mṛdaḥ*—mel, ouro e terra; *jalam*—água; *ṛcaḥ*—o *Ṛg Veda; yajūṁṣi*—o *Yajur Veda; sāmāni*—o *Sāma Veda; cātuḥ-hotram*—quatro pessoas encarregadas da execução; *ca*—tudo isso; *sattama*—ó personalidade muito piedosa.

TRADUÇÃO

Outros requisitos são os utensílios, cereais, manteiga clarificada, mel, ouro, terra, água, ■ Ṛg Veda, o Yajur Veda e ■ Sāma Veda e quatro sacerdotes para realizarem o sacrifício.

SIGNIFICADO

Para que um sacrifício seja realizado com sucesso, são necessários pelo menos quatro sacerdotes hábeis: um que possa oferecer (*hotā*); um que possa cantar (*udgātā*); um que possa acender o fogo de sacrifício sem o auxílio de um fogo previamente acendido (*adhvaryu*); e um que possa supervisionar (*brahmā*). Esses sacrifícios eram conduzidos desde ■ nascimento de Brahmā, ■ primeira criatura viva, e foram realizados até o reino de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mas esses sacerdotes *brāhmaṇas* hábeis são muito raros nessa era de corrupção ■ desavenças, ■ portanto na era atual recomenda-se apenas um *yajña:* cantar o santo nome do Senhor. As escrituras prescrevem:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

VERSO 26

नामधेयानि मन्त्राश्च दक्षिणाश्च व्रतानि च ।
देवतानुक्रमः कल्पः सङ्कल्पस्तन्त्रमेव च ॥२६॥

nāma-dheyāni mantrāś ca
dakṣiṇāś ca vratāni ca
devatānukramaḥ kalpaḥ
saṅkalpas tantram eva ca

nāma-dheyāni—invocar os nomes dos semideuses; *mantrāḥ*—hinos específicos a serem oferecidos a um determinado semideus; *ca*—também; *dakṣiṇāḥ*—recompensa; *ca*—e; *vratāni*—votos; *ca*—e; *devatā-anukramaḥ*—um semideus após outro; *kalpaḥ*—a escritura específica; *saṅkalpaḥ*—o propósito específico; *tantram*—um processo em particular; *eva*—como eles são; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Outros itens necessários incluem invocar os diferentes nomes dos semideuses através de hinos específicos e votos de recompensa, de acordo com ■ escritura ■ particular, para propósitos específicos ■ através de processos específicos.

SIGNIFICADO

Todo o processo de oferecimento de sacrifício está sob a categoria de ação fruitiva, e ■ atividades são extremamente científicas. Elas dependem principalmente do processo de vibrar sons com uma entonação específica. Isto é uma grande ciência, e como não recebem uso adequado por mais de quatro mil anos, por falta de *brāhmaṇas* qualificados, essas práticas de sacrifício deixaram de ser efetivas. Tampouco são recomendadas nesta era caída. Quaisquer desses sacrifícios realizados nesta era só para dar um espetáculo podem ser um simples processo de que a astuta ordem sacerdotal lança mão para enganar as pessoas. Mas semelhante exibição de sacrifícios não pode ser efetiva em etapa alguma. A ação fruitiva está sendo executada com a ajuda da ciência material ■ até certo ponto com a ajuda material grosseira, mas os materialistas precisam empreender um avanço ainda mais sutil para que consigam praticar o processo das vibrações sonoras sobre as quais se estabelecem os hinos védicos. A ciência material grosseira não pode mudar o verdadeiro propósito da vida humana. Eles podem apenas aumentar as necessidades artificiais da vida, sem obter nenhuma solução para os problemas da vida; portanto, o método de vida materialista ■ um equívoco para a civilização humana. Como ■ meta última da vida é a percepção espiritual, o processo direto que consiste em invocar o santo nome do Senhor, como se mencionou acima, é precisamente recomendado pelo Senhor Caitanya, e as pessoas da era moderna podem facilmente tirar proveito deste processo simples, que ■ recomendável para a condição da complicada estrutura social.

VERSO 27

गतयो मतयश्चैव ■ प्रायश्चित्तं समर्पणम् ।
पुरुषावयवैरेते सम्भाराः सम्भृता मया ॥२७॥

gatayo matayaś caiva
prāyaścittaṁ samarpaṇam

puruṣāvayavair ete
sambhārāḥ sambhṛtā mayā

gatayaḥ—progresso rumo à meta última (Viṣṇu); *matayaḥ*—adorando os semideuses; *ca*—bem como; *eva*—decerto; *prāyaścittam*—compensação; *samarpaṇam*—oferenda última; *puruṣa*—a Personalidade de Deus; *avayavaiḥ*—das partes do corpo da Personalidade de Deus; *ete*—esses; *sambhārāḥ*—os ingredientes; *sambhṛtāḥ*—foram conseguidos; *mayā*—por mim.

TRADUÇÃO

Assim, tive de conseguir das partes do próprio corpo da Personalidade de Deus todos os ingredientes e parafernália necessários ao sacrifício. Através da invocação dos nomes dos semideuses, a meta última, Viṣṇu, foi gradualmente atingida, e assim a compensação e a oferenda final se completaram.

SIGNIFICADO

Neste verso, dá-se ênfase especial à pessoa do Senhor Supremo, e não ao Seu *brahmajyoti* impessoal, como sendo a fonte de todos os suprimentos. Nārāyaṇa, o Senhor Supremo, é a meta dos resultados dos sacrifícios, e portanto os hinos védicos destinam-se em última análise a atingir essa meta. A vida humana então é bem-sucedida quando a pessoa satisfaz Nārāyaṇa e tem acesso à associação direta com Nārāyaṇa no reino espiritual de Vaikuṇṭha.

VERSO 28

इति सम्भृतसम्भारः पुरुषावयवैरहम् ।
तमेव पुरुषं यज्ञं तेनैवायजमीश्वरम् ॥२८॥

iti sambhṛta-sambhārah
puruṣāvayavair aham
tam eva puruṣaṁ yajñaṁ
tenaivāyajam īśvaram

iti—assim; *sambhṛta*—executei; *sambhārah*—equipei-me bem; *puruṣa*—a Personalidade de Deus; *avayavaiḥ*—pelas partes integrantes; *aham*—eu; *tam eva*—a Ele; *puruṣam*—a Personalidade de Deus; *yajñam*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *tena eva*—por todos esses; *ayajam*—adorei; *īśvaram*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

Assim, criei das partes do corpo do Senhor Supremo, o desfrutador do sacrifício, os ingredientes e parafernália para oferenda de sacrifício, e realizei o sacrifício para satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral estão sempre ansiosas para obter paz mental ou paz no mundo, mas não sabem como alcançar esse padrão de paz mundial. Essa paz mundial é obtida através de práticas de sacrifícios e realização de austeridade. No *Bhagavad-gītā* (5.29), consta a seguinte prescrição:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os *karma-yogīs* sabem que o Senhor Supremo é o verdadeiro desfrutador e mantenedor de todos os sacrifícios e da vida austera. Eles também sabem que o Senhor é o proprietário último de todos os planetas e é o verdadeiro amigo de todas as entidades vivas. Semelhante conhecimento aos poucos converte os *karma-yogīs* em devotos puros do Senhor, através da associação com devotos imaculados, e assim eles são capazes de se libertar do cativeiro material."

Brahmā, o ser vivo original dentro do mundo material, ensinou-nos o processo do sacrifício. A palavra "sacrifício" sugere que alguém abdica seus próprios interesses para então satisfazer outrem. Este é o processo de todas as atividades. Todo homem está ocupado em sacrificar seus interesses em benefício alheio, seja sob a forma de família, sociedade, comunidade, nação ou de toda a raça humana. Mas a perfeição desses sacrifícios é alcançada quando são realizados em benefício da Pessoa Suprema, o Senhor. Como o Senhor é o proprietário de tudo, como o Senhor é o amigo de todas as criaturas vivas, e como Ele é o mantenedor do realizador de sacrifício, bem como o supridor dos ingredientes do sacrifício, é unicamente Ele, e nenhuma outra pessoa, que deve ser satisfeito através de todos os sacrifícios.

O mundo inteiro está ocupado em sacrificar energia para o avanço da erudição, elevação social, desenvolvimento econômico e planos para a melhoria total da condição humana, mas ninguém está interessado em sacrificar em benefício do Senhor, como aconselha o *Bhagavad-gītā*. Portanto, não há paz no mundo. Se os homens realmente querem paz no mundo, devem fazer sacrifício em prol do supremo proprietário e amigo de todos.

VERSO 29

ततस्ते भ्रातर इमे प्रजानां पतयो नव ।
अयजन् व्यक्तमव्यक्तं पुरुषं सुसमाहिताः ॥२९॥

tatas te bhrātara ime
prajānāṁ patayo nava
ayajan vyaktam avyaktaṁ
puruṣaṁ su-samāhitāḥ

tataḥ—em seguida; *te*—teus; *bhrātaraḥ*—irmãos; *ime*—esses; *prajānām*—das criaturas vivas; *patayaḥ*—mestres; *nava*—nove; *ayajan*—realizaram; *vyaktam*—manifestas; *avyaktam*—imanifestas; *puruṣam*—personalidades; *su-samāhitāḥ*—com rituais adequados.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, em seguida teus nove irmãos, que são os mestres das criaturas vivas, realizaram o sacrifício com rituais adequados para satisfazer as personalidades manifestas ■ imanifestas.

SIGNIFICADO

As personalidades manifestas são os semideuses, tais como o governante do reino celestial, Indra, e seus associados; e a personalidade imanifesta é o próprio Senhor. As personalidades manifestas são controladores mundanos dos afazeres materiais, ao passo que a imanifesta Personalidade de Deus é transcendental, estando além do âmbito da atmosfera material. Nesta era de Kali, os semideuses manifestos também não podem ser vistos, pois a viagem espacial parou por completo. Logo, tanto os poderosos semideuses quanto a Suprema Personalidade de Deus são imanifestos aos olhos cobertos do homem

moderno. Os homens modernos querem ver tudo com seus olhos, embora não tenham a necessária qualificação. Consequentemente, eles não acreditam na existência dos semideuses ou do Deus Supremo. Eles devem ver através das páginas das escrituras autênticas e não devem simplesmente acreditar naquilo que podem ver seus olhos desqualificados. Mesmo nos dias atuais, Deus também pode ser visto por olhos qualificados, untados com o bálsamo do amor ■ Deus.

VERSO 30

ततश्च मनवः काले ईजिरे ऋषयोऽपरे ।
पितरो विबुधा दैत्या मनुष्याः क्रतुभिर्विभुम् ॥३०॥

tataś ca manavaḥ kāle
ījire ṛṣayo 'pare
pitaro vibudhā daityā
manuṣyāḥ kratubhir vibhum

tataḥ—em seguida; *ca*—também; *manavaḥ*—os Manus, os pais da humanidade; *kāle*—no decorrer do tempo; *ījire*—adoraram; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *apare*—outros; *pitaraḥ*—os antepassados; *vibudhāḥ*—os ilustres eruditos; *daityāḥ*—grandes devotos dos semideuses; *manuṣyāḥ*—humanidade; *kratubhiḥ vibhum*—pela prática de sacrifícios para satisfazer o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Em seguida, os Manus, os pais da humanidade, os grandes sábios, os antepassados, os ilustres eruditos, os Daityas e a humanidade realizaram sacrifícios destinados ■ satisfazer o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Os *daityas* são devotos dos semideuses porque querem que estes lhes concedam as condições materiais mais favoráveis. Os devotos do Senhor são *eka-niṣṭha*, ou absolutamente apegados ao serviço devocional ao Senhor. Portanto, eles praticamente não têm tempo para buscar como benefícios condições materiais favoráveis. Devido à sua compreensão acerca de sua identidade espiritual, eles estão mais interessados na emancipação espiritual do que nos confortos materias.

VERSO 31

नारायणे भगवति तदिदं विश्वमाहितम् ।
गृहीतमायोरुगुणः सर्गादावगुणः स्वतः ॥३१॥

nārāyaṇe bhavati
tad idaṁ viśvam āhitam
gṛhīta-māyoru-guṇaḥ
sargādāv aguṇaḥ svataḥ

nārāyaṇe—a Nārāyaṇa; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *tat idam*—todas essas manifestações materiais; *viśvam*—todos os universos; *āhitam*—situados; *gṛhīta*—tendo aceitado; *māyā*—energias materiais; *uru-guṇaḥ*—grandemente poderosas; *sarga-ādau*—na criação, manutenção e destruição; *aguṇaḥ*—sem afinidade com os modos materiais; *svataḥ*—com auto-suficiência.

TRADUÇÃO

Todas as manifestações materiais dos universos estão portanto situadas em Suas poderosas energias materiais, que Ele aceita com Sua auto-suficiência, embora eternamente Ele não tenha nenhuma afinidade pelos modos materiais.

SIGNIFICADO

A questão que Nārada formulou a Brahmā a respeito da manutenção da criação material recebe esta resposta. As ações e reações materiais, como o cientista material pode observar superficialmente, não são a verdade última básica da criação, manutenção e destruição. A energia material é uma potência do Senhor manifestada no tempo, aceitando as três qualidades de bondade, paixão e ignorância sob as formas de Viṣṇu, Brahmā e Śiva. A energia material funciona então sob o encanto supremo de Sua Onipotência, embora Ele sempre seja transcendental a todas essas atividades materiais. Um homem rico constrói uma grande casa, gastando sua energia sob a forma de recursos, e também destrói uma grande casa com seus recursos, mas a manutenção sempre está sob o seu cuidado pessoal. O Senhor é o mais rico entre os ricos porque é sempre plenamente completo em seis opulências. Portanto, Ele não precisa fazer nada pessoalmente, mas no mundo material tudo é executado de acordo com Seus desejos e orientação; portanto, toda a manifestação material está situada em Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A concepção impessoal acerca da verdade suprema deve-se unicamente à falta de conhecimento, e esse fato é claramente explicado por Brahmājī, que é tido como o criador dos afazeres universais. Brahmājī é a autoridade máxima na sabedoria védica, e o que ele fala a este respeito é, portanto, a informação suprema.

VERSO 32

सृजामि तन्नियुक्तोऽहं हरो हरति तद्वशः ।
विश्वं पुरुषरूपेण परिपाति त्रिशक्तिधृक् ॥३२॥

sṛjāmi tan-niyukto 'haṁ
haro harati tad-vaśaḥ
viśvaṁ puruṣa-rūpeṇa
paripāti tri-śakti-dhṛk

sṛjāmi—crio; *tat*—por Sua; *niyuktaḥ*—designação; *aham*—eu; *haraḥ*—Senhor Śiva; *harati*—destrói; *tat-vaśaḥ*—sob Sua subordinação; *viśvam*—todo o Universo; *puruṣa*—a Personalidade de Deus; *rūpeṇa*—com Sua forma eterna; *paripāti*—mantém; *tri-śakti-dhṛk*—o controlador das três energias.

TRADUÇÃO

Por Sua vontade, eu crio, o Senhor Śiva destrói, e Ele próprio, sob Sua forma eterna como a Personalidade de Deus, mantém tudo. Ele é o poderoso controlador dessas três energias.

SIGNIFICADO

Confirma-se aqui claramente o conceito segundo o qual Deus é único e inigualável. O Senhor Vāsudeva é único, e apenas através de Suas diferentes energias e expansões as diferentes manifestações, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual, são mantidas. Também no mundo material, o Senhor Vāsudeva é tudo, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19). *Vāsudevaḥ sarvam iti:* tudo é apenas Vāsudeva. Também nos hinos védicos o mesmo Vāsudeva é tido como o supremo. Nos *Vedas*, está dito que *vāsudevāt paro brahman na cānyo 'rtho 'sti tattvataḥ:* de fato, não há verdade maior do que

Vāsudeva. E no *Bhagavad-gītā* (7.7), o Senhor Kṛṣṇa afirma essa mesma verdade. *Mattaḥ parataraṁ nānyat:* "Não há nada acima de Mim [Senhor Kṛṣṇa]". Logo, o conceito de unidade, como enfatizam demasiadamente os impersonalistas, também é aceito pelo devoto personalista do Senhor. A diferença é que, em última análise, o impersonalista nega a personalidade, ao passo que ■ devoto dá mais importância à Personalidade de Deus. No verso em discussão, o *Śrīmad-Bhāgavatam* explica esta verdade: o Senhor Vāsudeva é único ■ inigualável, mas como ■ todo-poderoso, Ele pode Se expandir bem como manifestar Suas onipotências. O Senhor é aqui descrito como o onipotente que possui três energias (*tri-śakti-dhṛk*). Assim, essencialmente, Suas três energias são interna, marginal e externa. Esta energia externa também se manifesta nos três modos de bondade, paixão e ignorância. De maneira semelhante, a potência interna também se manifesta em três modos espirituais — *saṁvit, sandhinī* e *hlādinī*. A potência marginal, ou as entidades vivas, também é espiritual (*prakṛtiṁ viddhi me parām*), mas as entidades vivas nunca são iguais ao Senhor. O Senhor ■ *nirasta-sāmya-atiśaya;* em outras palavras, ninguém é maior do que o Senhor Supremo nem igual a Ele. Logo, as entidades vivas, incluindo grandes personalidades como o Senhor Brahmā ■ o Senhor Śiva, são todas subordinadas ao Senhor. Também no mundo material, sob Sua forma eterna de Viṣṇu, Ele mantém ■ controla todos os afazeres dos semideuses, incluindo Brahmā ■ Śiva.

VERSO 33

इति तेऽभिहितं तात यथेदमनुपृच्छसि ।
नान्यद्भगवतः किञ्चिद्भाव्यं सदसदात्मकम् ॥३३॥

iti te 'bhihitaṁ tāta
yathedam anupṛcchasi
nānyad bhagavataḥ kiñcid
bhāvyaṁ sad-asad-ātmakam

iti—assim; *te*—a ti; *abhihitam*—explicado; *tāta*—meu querido filho; *yathā*—como; *idam*—tudo isso; *anupṛcchasi*—conforme perguntaste; *na*—nunca; *anyat*—nenhuma outra coisa; *bhagavataḥ*—além da Personalidade de Deus; *kiñcit*—nada; *bhāvyam*—jamais se deve pensar em; *sat*—causa; *asat*—efeito; *ātmakam*—no que diz respeito a.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, acabo então de explicar-te tudo o que ■ perguntaste, e deves ficar sabendo que tudo o que existe (seja como causa, seja como efeito, tanto ■ mundo material quanto no mundo espiritual) depende da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Toda a situação cósmica, nas manifestações material ■ espiritual das energias do Senhor, funciona e age primeiro como a causa e depois como o efeito. Mas ■ causa original é a Suprema Personalidade de Deus. Os efeitos da causa original tornam-se as causas de outros efeitos, ■ então tudo, seja permanente ou temporário, funciona como causa e efeito. E como é a causa primordial de todas as pessoas e de todas ■ energias, o Senhor ■ chamado de causa de todas as causas, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* bem como no *Bhagavad-gītā*. O *Brahma-saṁhitā* (5.1) afirma:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

E o *Bhagavad-gītā* (10.8) diz:

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

Logo, ■ causa primordial original ■ *vigraha*, ■ pessoa, e a refulgência espiritual impessoal, *brahmajyoti*, também é um efeito do Brahman Supremo (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*), o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 34

न भारती मेऽङ्ग मृषोपलक्ष्यते
न वै क्वचिन्मे मनसो मृषा गतिः ।
■ मे हृषीकाणि पतन्त्यसत्पथे
यन्मे हृदौत्कण्ठ्यवता धृतो हरिः ॥३४॥

na bhāratī me 'ṅga mṛṣopalakṣyate
na vai kvacin me manaso mṛṣā gatiḥ
na me hṛṣīkāṇi patanty asat-pathe
yan me hṛdautkaṇṭhyavatā dhṛto hariḥ

na—nunca; *bhāratī*—afirmações; *me*—minhas; *aṅga*—ó Nārada; *mṛṣā*—falsidade; *upalakṣyate*—mostrarem ter sido; *na*—nunca; *vai*—decerto; *kvacit*—em tempo algum; *me*—minha; *manasaḥ*—da mente; *mṛṣā*—falsidade; *gatiḥ*—progresso; *na*—nem; *me*—meus; *hṛṣīkāṇi*—sentidos; *patanti*—degradam-se; *asat-pathe*—na matéria temporária; *yat*—porque; *me*—meu; *hṛdā*—coração; *autkaṇṭhyavatā*—com grande fervor; *dhṛtaḥ*—agarrou-se à; *hariḥ*—Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, como me agarrei aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari, com grande fervor, ninguém jamais descobriu alguma falsidade nas minhas palavras. Tampouco ■ progresso de minha mente jamais foi detido. Nem meus sentidos jamais se degradaram através do apego temporário à matéria.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é o orador que originalmente transmitiu a sabedoria védica a Nārada, e foi Nārada quem distribuiu ■ conhecimento transcendental por todo o mundo, através de seus vários discípulos, como Vyāsadeva e outros. Os seguidores da sabedoria védica aceitam as afirmações de Brahmājī como mensagem verdadeira, ■ o conhecimento transcendental está sendo assim distribuído por todo o mundo através do processo de sucessão discipular, que prevalece há tempos imemoriais, desde que se deu a criação. Dentro do mundo material, o Senhor Brahmā é o ser vivo liberado perfeito, e quem estuda com sinceridade o conhecimento transcendental deve aceitar como infalíveis as palavras e afirmações de Brahmājī. O conhecimento védico é infalível porque o Senhor Supremo o transmitiu diretamente ao coração de Brahmā, e como é o ser vivo mais perfeito, Brahmā é sempre rigorosamente correto. E isso se dá porque o Senhor Brahmā é um grande devoto do Senhor que aceitou fervorosamente os pés de lótus do Senhor como a verdade suprema. No *Brahma-saṁhitā*, compilado por Brahmājī, ele repete o aforismo *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ*

bhajāmi: "Sou um adorador da original Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor primordial". Logo, tudo o que ele diz, tudo ■ que ele pensa, e tudo o que ele normalmente faz com sua própria índole deve ser aceito como verdade devido à sua direta e muito íntima ligação com Govinda, o Senhor primordial. Śrī Govinda, que aceita com muito prazer o serviço transcendental amoroso prestado por Seus devotos, dá toda a proteção às palavras e ações dos Seus devotos. No *Bhagavad-gītā* (9.31), o Senhor afirma que *kaunteya pratijānīhi*: "Ó filho de Kuntī, por favor, declara isso". O Senhor pede que Arjuna declare, e por quê? Porque às vezes as criaturas mundanas podem achar contraditória a declaração do próprio Govinda, mas o homem mundano nunca encontrará alguma contradição nas palavras dos devotos do Senhor. Os devotos recebem do Senhor proteção especial para que possam permanecer infalíveis. Portanto, ■ processo de serviço devocional sempre começa com o serviço prestado pelo devoto que aparece em sucessão discipular. Os devotos sempre são liberados, mas isso não significa que eles sejam impessoais. O Senhor ■ eternamente uma pessoa, ■ o devoto do Senhor também é eternamente uma pessoa. Porque mesmo na fase liberada o devoto tem seus órgãos dos sentidos, ele portanto sempre é uma pessoa. E como o serviço do devoto é aceito pelo Senhor em plena reciprocidade, o Senhor também é uma pessoa em Sua completa corporificação espiritual. Os sentidos do devoto, estando ocupados a serviço do Senhor, nunca se afastam em busca da atração do falso gozo material. Os planos do devoto jamais ■ malogram, e tudo isso se deve ao fiel apego que o devoto dedica ao serviço do Senhor. Esse é o padrão de perfeição e liberação. Qualquer pessoa, começando com Brahmājī e indo até ■ ser humano, é de imediato colocada no caminho da liberação com o seu simples apego fervoroso ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial. O Senhor afirma isso no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

Qualquer pessoa, portanto, que de corpo e alma leva realmente a sério o seu contato íntimo com a Personalidade de Deus, desenvolvendo uma relação de serviço transcendental amoroso com Ele, sempre

será infalível em palavras e ação. A razão é que o Senhor Supremo é ■ Verdade Absoluta, e tudo o que está em perfeito encaixe com a Verdade Absoluta alcança a mesma qualidade transcendental. Por outro lado, qualquer quantidade de especulação mental produzida pela ciência e conhecimento materiais, sem nenhum contato genuíno com a Verdade Absoluta, com certeza ■ uma mentira e fracasso mundanos, pelo simples fato de não estar em contato com a Verdade Absoluta. Essas palavras e ações ímpias e infiéis, não importa o seu grau de riqueza material, nunca devem merecer confiança. Este é o significado deste importante verso. Um grama de devoção ■ mais valioso do que muitas toneladas de infidelidade.

VERSO 35

सोऽहं समाम्नायमयस्तपोमयः
प्रजापतीनामभिवन्दितः पतिः ।
आस्थाय योगं निपुणं समाहित-
स्तं नाध्यगच्छं यत आत्मसम्भवः ॥३५॥

so 'haṁ samāmnāyamayas tapomayaḥ
prajāpatīnām abhivanditaḥ patiḥ
āsthāya yogaṁ nipuṇaṁ samāhitas
taṁ nādhyagacchaṁ yata ātma-sambhavaḥ

saḥ aham—eu mesmo (o grande Brahmā); *samāmnāya-mayaḥ*—na corrente de sucessão discipular da sabedoria védica; *tapaḥ-mayaḥ*—tendo me submetido com sucesso a todas as austeridades; *prajāpatīnām*—de todos os antepassados das entidades vivas; *abhivanditaḥ*—adorável; *patiḥ*—mestre; *āsthāya*—pratiquei com sucesso; *yogam*—poderes místicos; *nipuṇam*—muito hábil; *samāhitaḥ*—auto-realizado; *tam*—o Senhor Supremo; *na*—não; *adhyagaccham*—propriamente entendido; *yataḥ*—de quem; *ātma*—eu; *sambhavaḥ*—gerado.

TRADUÇÃO

Embora eu seja conhecido como o grande Brahmā, perfeito na sucessão discipular da sabedoria védica, e embora eu tenha me submetido a todas as austeridades e seja muito hábil em poderes místicos e auto-realização, e embora esta seja a forma ■ sou

reconhecido pelos grandes antepassados das entidades vivas, que me oferecem respeitosas reverências, todavia não posso entendê-lO, o Senhor, a própria fonte do meu nascimento.

SIGNIFICADO

Brahmā, ■ maior das criaturas vivas dentro do Universo, está admitindo ■ falha em conhecer o Senhor Supremo apesar de sua vasta erudição ■ sabedoria védica, apesar de ■ austeridade, penitência, poderes místicos e auto-realização, e apesar de ser adorado pelos grandes Prajāpatis, os antepassados das entidades vivas. Logo, essas qualificações não são suficientes para conhecer o Senhor Supremo. Brahmājī pôde até certo ponto conhecer ■ Senhor somente quando tentava servi-lO com o fervor do seu coração (*hṛdautkaṇṭhyavatā*), que é a atitude de serviço devocional. Portanto, o Senhor pode ser conhecido apenas através da atitude sincera desenvolvida por quem quer Lhe prestar serviço, e não através de alguma quantidade de qualificação material que alguém possa ter ao se tornar um cientista ou filósofo especulador, ou através da conquista de poderes místicos. Este fato é claramente corroborado no *Bhagavad-gītā* (18.54-55):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad anantaram

Somente a auto-realização, através da conquista dessas elevadas qualificações, ou seja, sabedoria védica, austeridade, etc., pode ajudar alguém ■ caminho do serviço devocional. Mas quando falha no serviço devocional, ■ pessoa continua sendo imperfeita porque mesmo nessa posição de auto-realização ela não pode conhecer de fato o Senhor Supremo. Através da auto-realização, ■ pessoa se qualifica a se tornar um devoto, ■ o devoto, mediante apenas a atitude de serviço (*bhaktyā*), pode aos poucos conhecer a Personalidade de Deus. Entretanto, ninguém deve deturpar o significado de *viśate* ("entra em")

e interpretar que isto se refere à imersão na existência do Supremo. Mesmo na existência material, todos estão imersos na existência do Senhor. Nenhum materialista pode desenlear o eu da matéria, pois o eu está imerso na energia externa do Senhor. Assim como nenhum leigo pode separar a manteiga do leite, ninguém pode desenlear da matéria o eu imerso, adquirindo alguma qualificação material. Este *viśate* através da devoção (*bhaktyā*) significa ser capaz de participar da associação do Senhor em pessoa. *Bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor, significa livrar-se do enredamento material e então entrar no reino de Deus, tornando-se semelhante a Ele. Perder a individualidade não é a meta da *bhakti-yoga* ou dos devotos do Senhor. Existem cinco classes de liberação, uma das quais se chama *sāyujya-mukti*, ou imergir na existência ou no corpo do Senhor. As outras formas de liberação conservam a individualidade da partícula espiritual e envolve a ocupação constante no transcendental serviço amoroso ao Senhor. A palavra *viśate*, usada nos versos do *Bhagavad-gītā*, destina-se então aos devotos que não estão absolutamente ansiosos por alguma espécie de liberação. Os devotos sentem-se satisfeitos com o simples fato de ocuparem-se no serviço ao Senhor, qualquer que seja a situação.

O Senhor Brahmā é o primeiro ser vivo, que aprendeu a sabedoria védica diretamente com o Senhor (*tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*). Portanto, quem pode ser um vedantista mais erudito do que o Senhor Brahmā? Ele admite que apesar de seu perfeito conhecimento nos *Vedas*, ele era incapaz de conhecer as glórias do Senhor. Se ninguém pode ser superior ao Senhor Brahmā, como pode um suposto vedantista conhecer com perfeição a Verdade Absoluta? O suposto vedantista, portanto, só pode ingressar na existência do Senhor depois que aprender o tema de *bhakti-vedānta*, ou *Vedānta* mais *bhakti*. *Vedānta* significa auto-realização, e *bhakti* significa compreender a Personalidade de Deus até certo ponto. Ninguém pode conhecer na íntegra a Personalidade de Deus, mas pelo menos até certo ponto todos podem conhecer a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, através da auto-rendição e de uma atitude devocional, e não através de algum outro método. O *Brahma-saṁhitā* também afirma que *vedeṣu durlabham*, ou com o simples estudo do *Vedānta* a pessoa dificilmente pode descobrir a existência da Personalidade de Deus, mas o Senhor é *adurlabham ātma-bhaktau*, mui facilmente acessível a Seu devoto. Śrīla Vyāsadeva, portanto, não ficou satisfeito com a simples compilação dos *Vedānta-sūtras*, mas, além disto, por conselho de seu mestre

espiritual, Nārada, ele compilou o *Śrīmad-Bhāgavatam* para entender o verdadeiro significado do *Vedānta*. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, é o meio absoluto pelo qual se pode entender a Verdade Absoluta.

VERSO 36

नतोऽस्म्यहं तच्चरणं समीयुषां
भवच्छिदं स्वस्त्ययनं सुमङ्गलम् ।
यो ह्यात्ममायाविभवं स्म पर्यगाद्
यथा नभः स्वान्तमथापरे कुतः ॥३६॥

nato 'smy ahaṁ tac-caraṇaṁ samīyuṣāṁ
bhavac-chidaṁ svasty-ayanaṁ sumaṅgalam
yo hy ātma-māyā-vibhavaṁ sma paryagād
yathā nabhaḥ svāntam athāpare kutaḥ

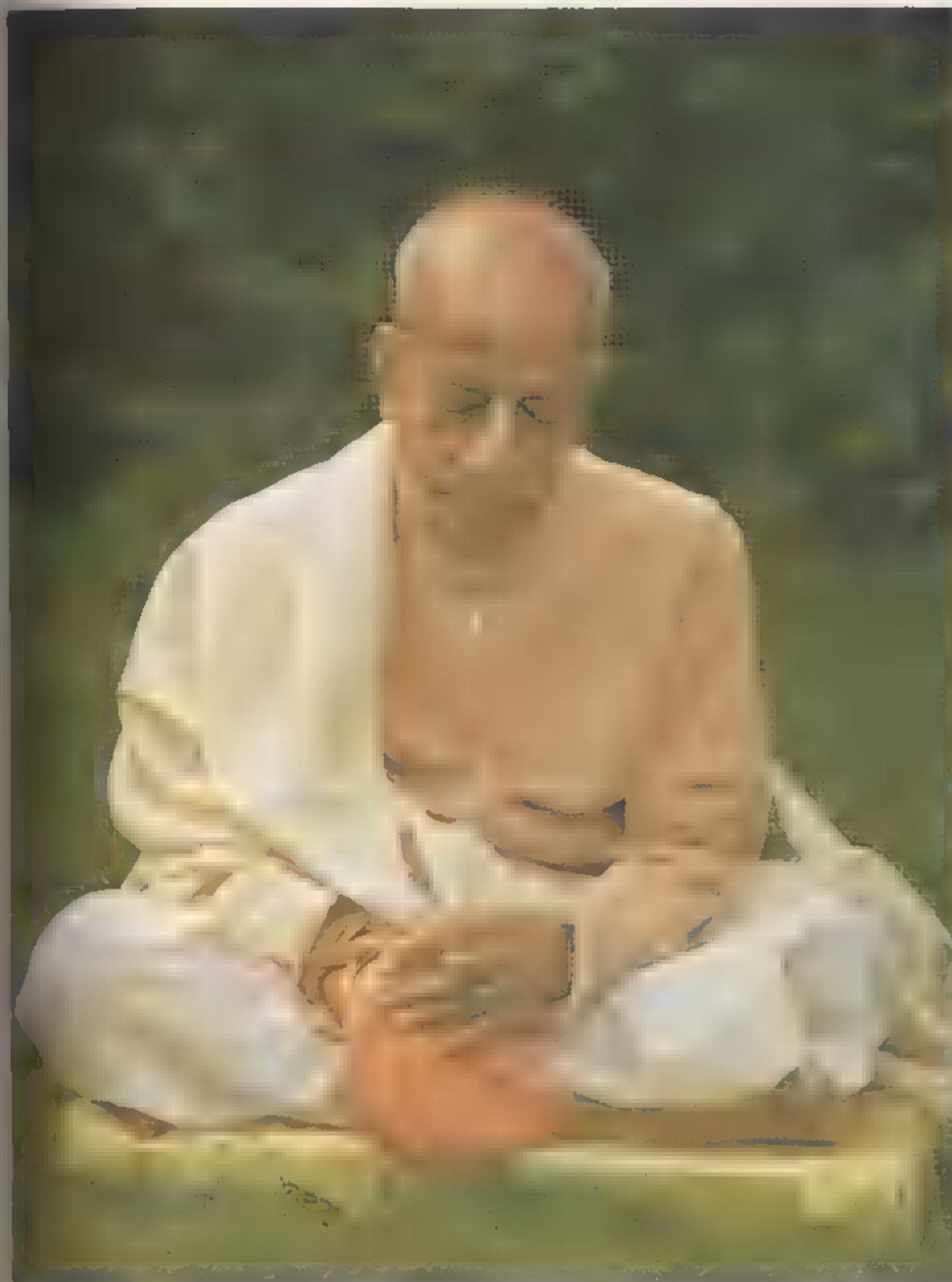
nataḥ—que eu ofereça minhas reverências; *asmi*—sou; *aham*—eu; *tat*—do Senhor; *caraṇam*—pés; *samīyuṣām*—da alma rendida; *bhavat-chidam*—aquilo que pára os repetidos nascimentos e mortes; *svasti-ayanam*—percepção de toda a felicidade; *su-maṅgalam*—muito auspicioso; *yaḥ*—aquele que; *hi*—exatamente; *ātma-māyā*—energias pessoais; *vibhavam*—potência; *sma*—decerto; *paryagāt*—não pode estimar; *yathā*—tanto quanto; *nabhaḥ*—o céu; *sva-antam*—seu próprio limite; *atha*—portanto; *apare*—outros; *kutaḥ*—como.

TRADUÇÃO

Portanto, é melhor que eu me renda aos Seus pés, que por si sós podem liberar a pessoa, livrando-a das misérias que se apresentam sob a forma de repetidos nascimentos e mortes. Semelhante rendição é muito auspiciosa e permite que a pessoa perceba toda a felicidade. Nem mesmo o céu pode estimar os limites de sua própria expansão. Assim, que podem fazer os outros quando o próprio Senhor é incapaz de calcular Seus próprios limites?

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, o maior de todos os seres vivos eruditos, o maior sacrificador, o maior cumpridor da vida austera e o maior místico auto-realizado, aconselha-nos, como o mestre espiritual supremo

de todos os seres vivos, que a pessoa deve simplesmente se render aos pés de lótus do Senhor para alcançar todo o sucesso, podendo inclusive libertar-se das misérias da vida material e adquirir existência espiritual inteiramente auspiciosa. O Senhor Brahmā é conhecido como *pitāmaha*, ou o pai do pai. Um jovem pede a seu pai experiente conselhos sobre o desempenho de seus deveres. Logo, o pai é por natureza um bom conselheiro. Mas o Senhor Brahmā é o pai de todos os pais. Ele é o pai do pai de Manu, que é o pai da humanidade em todos os planetas universais. Portanto, os homens deste planeta insignificante devem aceitar gentilmente a instrução de Brahmājī e fariam muito bem em renderem-se aos pés de lótus do Senhor em invés de tentarem calcular o comprimento e a largura das potências do Senhor. Suas potências são imensuráveis, como se confirma nos *Vedas*. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāviki jñāna-bala-kriyā ca* (*Śvetāśvatara Up.* 6.8). Ele é o maior de todos, e todos os outros, até mesmo o maior de todos os seres vivos, Brahmājī, admitem que a melhor coisa para nós é rendermo-nos a Ele. Portanto, somente aquelas pessoas com um paupérrimo fundo de conhecimento alegam que elas próprias são os senhores de tudo o que vêem. E que podem elas examinar? Elas não podem sequer examinar o comprimento e a largura de um pequeno céu em um pequeno universo. O suposto cientista materialista diz que precisaria viver quarenta mil anos para alcançar o planeta mais elevado do Universo, sendo transportado por um espunitinique. Isso também é utópico porque ninguém pode esperar viver quarenta mil anos. Além disto, quando o piloto espacial retornasse de sua viagem, nenhum de seus amigos estaria presente para acolhê-lo como o maior astronauta, pois é isto que está em voga entre os perplexos cientistas. Um cientista, que não acreditava em Deus, estava muito entusiasmado com os seus planos para a manutenção de sua existência material e portanto abriu um hospital para salvar os vivos. Mas após abrir o hospital, ele próprio morreu dentro de seis meses. Assim, a pessoa não deve arruinar sua vida humana, que é obtida após muitas e muitas mudanças de corpos em 8.400.000 espécies de vida, simplesmente em troca de uma aparente felicidade na vida material, tentando aumentar artificialmente as necessidades em nome do avanço do desenvolvimento econômico e do conhecimento científico. Ao contrário, a pessoa deve simplesmente render-se aos pés do Senhor para dar solução a todas as misérias da vida. Esta é a instrução que o Senhor Kṛṣṇa dá diretamente no *Bhagavad-gītā*, e

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

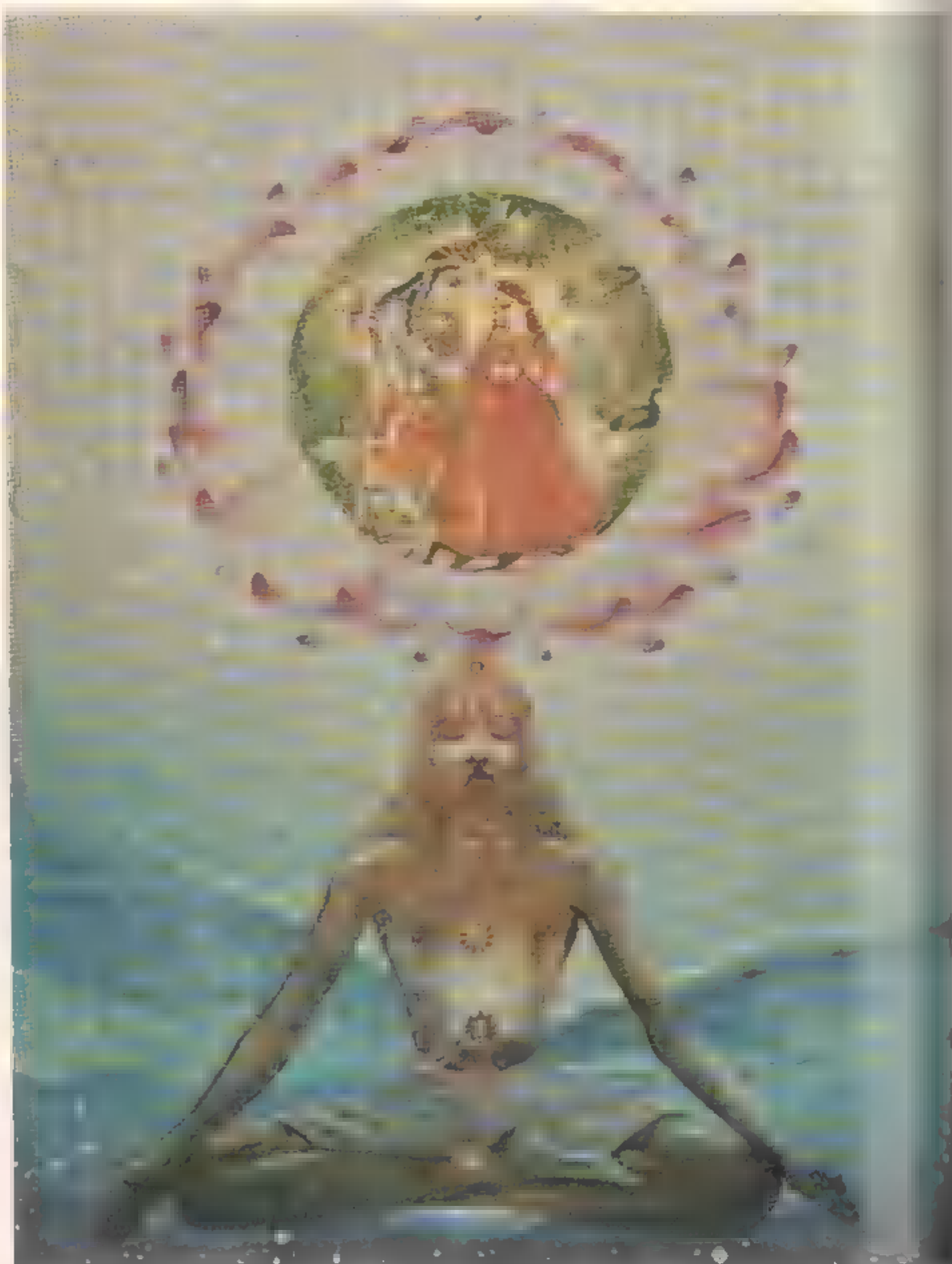
A HISTÓRIA DE HARIDĀSA

Pela ordem do Senhor que está no coração, a serpente deu preferência a Haridāsa e decidiu deixar o lugar e não perturbá-lo.

(2. 2. 5)

O SENHOR ESTÁ NO CORAÇÃO DE TODOS

A porção plenária da Suprema Personalidade de Deus conhecida como a Superalma reside na região do coração. Os passatempos do Senhor e Seu olhar sorridente são todos indicações de Suas bênçãos extensas.

(2. 2. 8)

COMO O YOGĪ ATINGE O DESTINO SUPREMO

Através da prática da *yoga* o transcendentalista controla os ares vitais e, impulsionando-os para cima, pode atingir o destino supremo.

(2. 2. 21)

BRAHMĀ OUVE O SOM DA FLAUTA DE KṚṢṆA

Enquanto Brahmā sentava-se em meditação, o som da flauta de Kṛṣṇa entrou em seu ouvido, dessa forma ele obteve todo o conhecimento védico e tornou-se o mestre original de todas as entidades vivas.

(2. 2. 34)

O SENHOR SE MANIFESTA EM MUITAS FORMAS

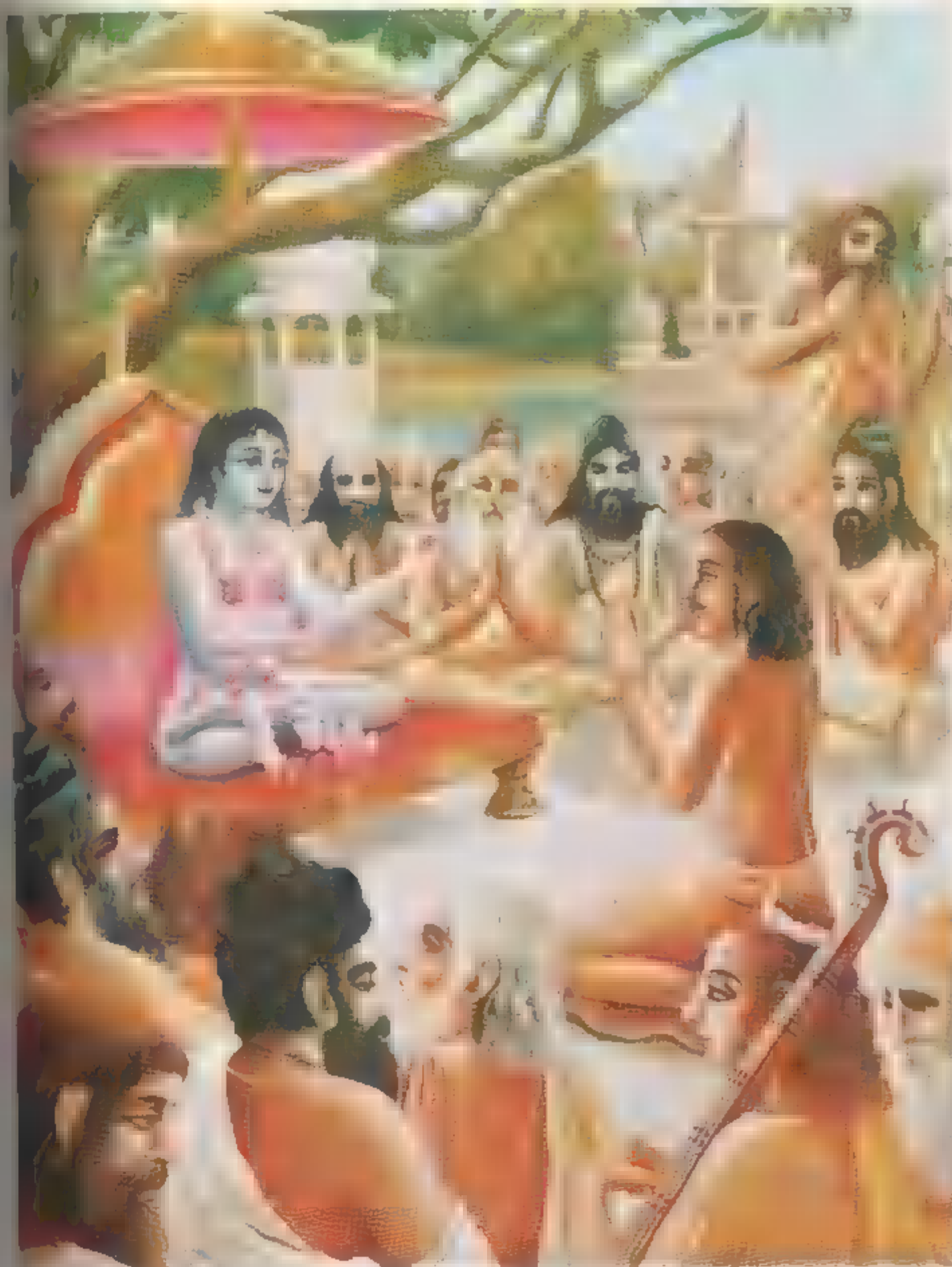
O Senhor aparece sempre que há um declínio na prática religiosa. Embora haja muitas formas transcendentais do Senhor, todas elas são a mesma Suprema Personalidade de Deus.

(2. 4. 10)

KṚṢṆA, O ADORÁVEL SENHOR DE TODOS OS DEVOTOS

O Senhor Kṛṣṇa é a Superalma e o Senhor Supremo de todas as almas auto-realizadas. Ele é o Senhor adorável de todos os devotos e esposo das deusas da fortuna.

(2. 4. 20)

NĀRADA SE APROXIMA DE BRAHMĀ
Quando Nārada Muni se aproximou de seu pai, o Senhor Brahmā, perguntando quem era o criador original do Universo, este respondeu que era o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.
(2. 5. 3-12)

ŚUKADEVA ILUMINA O REI PARĪKṢIT
Como o Senhor Kṛṣṇa estava sempre satisfeito com a família de Mahārāja Parīkṣit, à beira da morte, Śukadeva Gosvāmī foi enviado para ajudá-lo no processo de auto-realização.
(2. 1. Invocação)

VARĀHA, A ENCARNAÇÃO DE JAVALI

À medida que erguia o planeta Terra das profundezas do oceano Garbhodaka, Varāha, a encarnação de javali, foi atacado pelo terrível demônio Hiraṇyākṣa. A partir de então, seguiu-se uma grande luta.

(2. 7. 1)

KŪRMA, A ENCARNAÇÃO DE TARTARUGA

Para auxiliar os semideuses e os demônios na gigantesca tarefa de bater o oceano de leite, o Senhor encarnou-Se como uma enorme tartaruga e sustentou sobre suas costas a montanha Mandara.

(2. 7. 13)

NṚSIṀHADEVA, A ENCARNAÇÃO DE LEÃO

O Senhor Nṛsiṁhadeva colocou o poderoso demônio Hiraṇyakaśipu sobre Seu colo, rasgou seu peito e arrancou suas vísceras

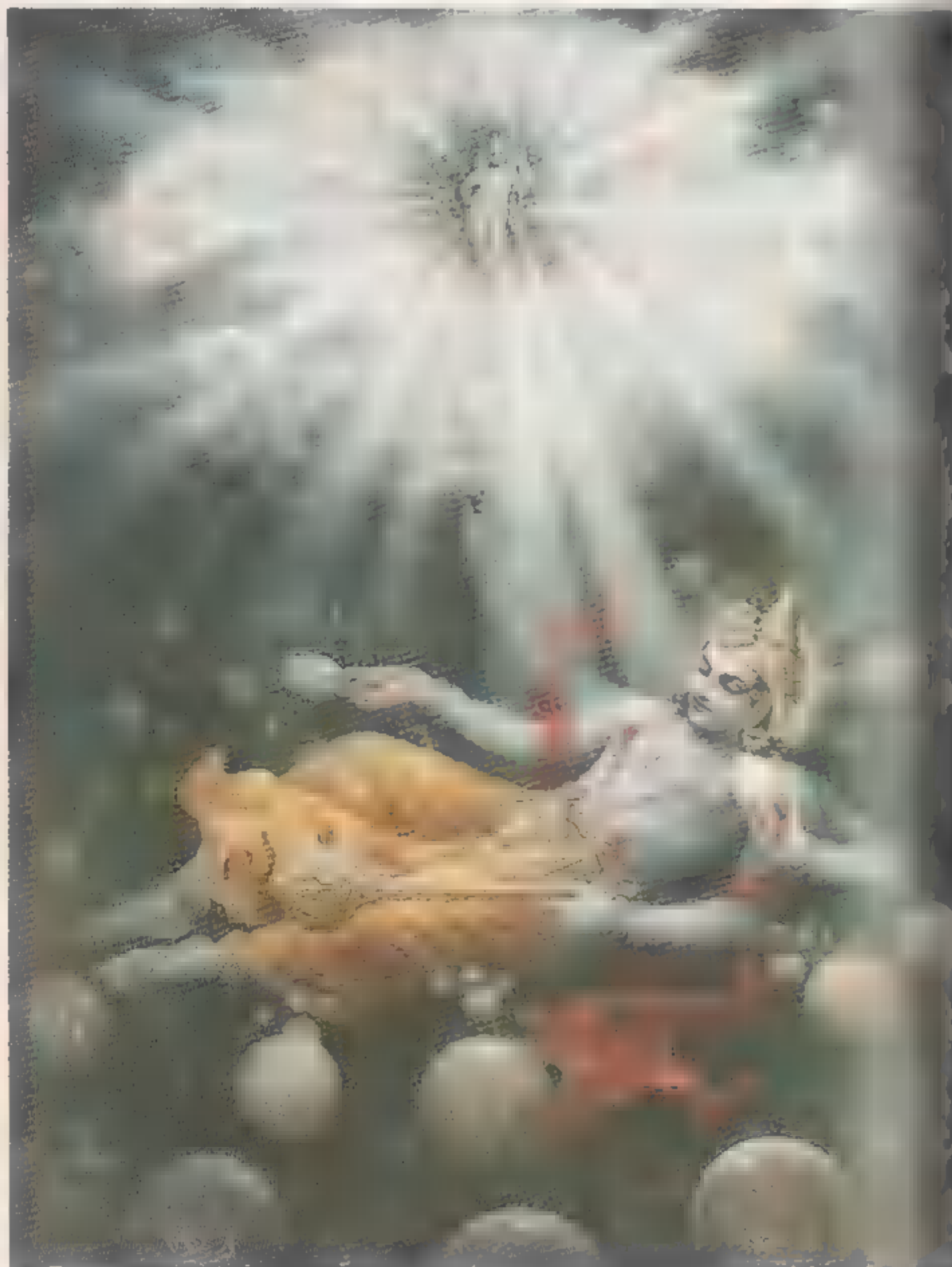
(2. 7. 14)

O SENHOR RĀMACANDRA

Tendo sido coroado após um longo exílio ■ uma batalha com o demônio Rāvaṇa, ■ Senhor Rāmacandra governou Ayodhyā na companhia de Seu irmão Lakṣmaṇa, Sua consorte Sītā e Seu fiel servo, Hanumān.

(2. 7. 23-25)

KṚṢṆA E SEU IRMÃO BALARĀMA
Quando o mundo se encontrava sobrecarregado com muitos reis ateístas, o Senhor Kṛṣṇa descendeu com Balarāma, Sua expansão plenária, apenas para aliviar o sofrimento de todos.
(2. 7. 26-30)

O SENHOR KALKI
Quando a sociedade humana tornar-se totalmente degradada, o Senhor encarnará como Kalki, o castigador supremo, e matará todos os demônios.
(2. 7. 38)

KṚṢṆA, A ORIGEM DE TODA A CRIAÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa existe eternamente em Goloka Vṛndāvana. Para criar os universos materiais, Ele expande-Se como Mahā-Viṣṇu que, deitado no oceano causal, produz inumeráveis universos dos poros de Sua pele.
(2. 5. 33)

esta é a instrução que é transmitida no *Śrīmad-Bhāgavatam* por Brahmājī, o pai supremo de todos os seres vivos.

Qualquer pessoa que negue este processo de rendição recomendado no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam* — e, por sinal, em todas as escrituras autorizadas — será forçada a render-se às leis da natureza material. A entidade viva, por sua posição constitucional, não é independente. Ela deve render-se, ou ao Senhor, ou à natureza material. A natureza material também não é independente do Senhor, pois o próprio Senhor alega que a natureza material é *mama māyā*, ou "Minha energia" (Bg. 7.14), e *me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*, ou "Minha energia separada em oito divisões" (Bg. 7.4). Portanto, a natureza material também é controlada pelo Senhor, como Ele próprio afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* "Unicamente sob Minha direção a natureza material está funcionando, e por isso tudo está se movendo". E as entidades vivas, sendo uma energia superior à matéria, têm escolha e discriminação para renderem-se ao Senhor ou para renderem-se à natureza material. Rendendo-se ao Senhor, a pessoa é feliz e liberada, rendendo-se porém à natureza material, a entidade viva sofre. Logo, o fim de todo o sofrimento significa render-se ao Senhor porque o próprio processo de rendição é *bhavac-chidam* (ficar livre de todas as misérias materiais), *svasty-ayanam* (perceber toda a felicidade) e *sumaṅgalam* (a fonte de tudo o que é auspicioso).

Portanto, liberdade, felicidade e toda a boa fortuna podem ser alcançadas apenas através da rendição ao Senhor porque Ele é liberdade plena, felicidade plena e ventura plena. Semelhante liberação e felicidade também são ilimitadas e são comparadas ao céu, embora essa liberação e felicidade sejam infinitamente maiores do que o céu. Em nossa posição atual, podemos simplesmente entender a magnitude da grandeza quando ela é comparada ao céu. Não conseguimos medir o céu, mas a felicidade e a liberdade obtidas na associação com o Senhor são muito maiores do que o céu. Essa felicidade espiritual é tão grande que não pode ser medida, nem mesmo pelo próprio Senhor, e muito menos pelos outros.

Nas escrituras está dito que *brahma-saukhyaṁ tv anantam:* a felicidade espiritual é ilimitada. Aqui se diz que nem mesmo o Senhor pode medir essa felicidade. Isto não significa que o Senhor não pode medi-la e portanto seja imperfeito neste sentido. A verdadeira posição é que o Senhor pode medi-la, mas tendo-se em conta o conhecimento

absoluto, a felicidade no Senhor também é idêntica ao Senhor. Logo, a felicidade proveniente do Senhor pode ser medida pelo Senhor, mas a felicidade volta a aumentar, ■ o Senhor volta a medi-la, e então a felicidade volta ■ aumentar mais e mais, e o Senhor a mede mais e mais, e nesse caso existe eternamente uma competição entre ■ aumento e a medida, tanto que a competição nunca pára, mas continua ilimitadamente *ad infinitum*. A felicidade espiritual é *ānandāmbudhi-vardhanam*, ou o oceano de felicidade que aumenta. O oceano material é estagnado, mas o oceano espiritual é dinâmico. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi-līlā*, Quarto Capítulo), Kavirāja Gosvāmī descreve muito bem como este dinâmico oceano de felicidade espiritual aumenta na pessoa transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī, a potência de prazer do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 37

नाहं न यूयं यदृतां गतिं विदु-
र्न वामदेवः किमुतापरे सुराः ।
तन्मायया मोहितबुद्धयस्त्विदं
विनिर्मितं चात्मसमं विचक्ष्महे ॥३७॥

nāhaṁ na yūyaṁ yad-ṛtāṁ gatiṁ vidur
na vāmadevaḥ kim utāpare surāḥ
tan-māyayā mohita-buddhayas tv idaṁ
vinirmitaṁ cātma-samaṁ vicakṣmahe

na—nem; *aham*—eu; *yūyam*—todos vós, filhos; *yat*—cujos; *ṛtām*—verdadeiros; *gatim*—movimentos; *viduḥ*—conhecemos; *na*—nem; *vāmadevaḥ*—Senhor Śiva; *kim*—que; *uta*—mais; *apare*—outros; *surāḥ*—semideuses; *tat*—pela Sua; *māyayā*—pela energia ilusória; *mohita*—confundida; *buddhayaḥ*—com essa inteligência; *tu*—mas; *idam*—isto; *vinirmitam*—que é criado; *ca*—também; *ātma-samam*—em virtude da habilidade pessoal de alguém; *vicakṣmahe*—observamos.

TRADUÇÃO

Se nem o Senhor Śiva, nem tu, ■ eu, podemos determinar os limites da felicidade espiritual, como podem outros semideuses conhecê-la? E porque todos nós estamos confundidos pela energia ilusória externa do Senhor Supremo, é apenas de acordo ■ nossa habilidade individual que podemos ver este ■ manifesto.

SIGNIFICADO

Mencionamos muitas vezes os nomes de doze autoridades seletas (*dvādaśa-mahājana*), cuja lista é encabeçada por Brahmā, Nārada e o Senhor Śiva respectivamente como o primeiro, segundo e terceiro mais importantes entre aqueles que conhecem algo sobre o Senhor Supremo. Outros semideuses, semi-semideuses, Gandharvas, Cāraṇas, Vidyādharas, seres humanos ou *asuras* não podem saber tudo sobre as potências do Senhor Absoluto, Śrī Kṛṣṇa. Os semideuses, semi-semideuses, Gandharvas, etc., todos são pessoas altamente inteligentes nos planetas superiores; os seres humanos são habitantes dos planetas intermediários; e os *asuras* são habitantes dos planetas inferiores. Todos eles têm suas respectivas concepções e avaliações sobre a Verdade Absoluta, ■ isto também se aplica ao cientista ou ao filósofo empírico que fazem parte da sociedade humana. Todas essas entidades vivas são criaturas da natureza material, e consequentemente estão confundidas pela maravilhosa manifestação dos três modos da natureza material. Essa perplexidade é mencionada no *Bhagavad-gītā* (7.13). *Tribhir guṇamayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat:* toda entidade, começando com Brahmā ■ indo até a formiga, está individualmente confundida pelos três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância. Todos pensam, em termos de capacidade individual, que este Universo, que se manifesta diante de nós, é tudo ■ que existe. E assim o cientista na sociedade humana do século vinte calcula a seu próprio modo o começo e o fim do Universo. Mas que podem os cientistas saber? Mesmo ■ próprio Brahmā certa vez ficou confuso, julgando-se o único Brahmā favorecido pelo Senhor, porém, mais tarde, pela graça do Senhor, ele passou a saber que também existem inúmeros Brahmās mais poderosos, em universos muito maiores, situados além deste Universo, e juntos todos esses universos formam *ekapād-vibhūti*, ou um quarto da manifestação da energia criativa do Senhor. Os outros três quartos de Sua energia se manifestam no mundo espiritual, e então, o que pode o frágil cientista, com um cérebro minúsculo, conhecer sobre a Absoluta Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa? Portanto, o Senhor diz que *mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam:* confundidos por esses modos da natureza material, eles não podem entender que além destas

manifestações está uma Pessoa Suprema que é o controlador absoluto de tudo. Brahmā, Nārada e o Senhor Śiva têm um considerável conhecimento sobre o Senhor, e portanto todos devem seguir as instruções dessas grandes personalidades ao invés de se satisfazerem com um cérebro minúsculo e suas descobertas recreativas, tais como as espaçonaves e outros desses produtos da ciência. Assim como a mãe é a única autoridade para identificar ■ pai de uma criança, do mesmo modo, a mãe *Vedas,* apresentada por uma autoridade reconhecida como Brahmā, Nārada ou Śiva, é a única fonte para informar-nos sobre a Verdade Absoluta.

VERSO 38

यस्यावतारकर्माणि गायन्ति ह्यस्मदादयः ।
न यं विदन्ति तत्त्वेन तस्मै भगवते नमः ॥३८॥

yasyāvatāra-karmāṇi
gāyanti hy asmad-ādayaḥ
na yaṁ vidanti tattvena
tasmai bhagavate namaḥ

yasya—cuja; *avatāra*—encarnação; *karmāṇi*—atividades; *gāyanti*—cantam em glorificação; *hi*—na verdade; *asmat-ādayaḥ*—pessoas como nós; *na*—não; *yam*—a quem; *vidanti*—conhecem; *tattvena*—cem por cento como Ele é; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—à Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; *namaḥ*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ofereçamos nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, cujas encarnações e atividades glorificamos em nossos cânticos, embora seja muito difícil conhecê-lO plenamente como Ele é.

SIGNIFICADO

Está dito que o transcendental nome, forma, qualidade, passatempos, parafernália, personalidade, etc. não podem ser percebidos pelos sentidos materiais grosseiros. Mas quando os sentidos são purificados através do processo que consiste em ouvir, cantar, lembrar e adorar

os pés de lótus da Deidade sagrada, etc., o Senhor revela-Se proporcionalmente ao avanço da qualidade do serviço devocional (*ye yathā māṁ prapadyante*). Ninguém deve esperar que o Senhor seja um agente cumpridor de ordens que deve estar presente diante de nós logo que desejemos vê-lO. Devemos estar prontos para nos submetermos aos deveres devocionais prescritos, seguindo o caminho mostrado pelos antecessores na sucessão discipular de Brahmā, Nārada ■ autoridades semelhantes. Assim como os sentidos progressivamente se purificam através do serviço devocional genuíno, o Senhor revela Sua identidade de acordo com o avanço espiritual do devoto. Mas alguém que não está na linha de serviço devocional dificilmente pode percebê-lO, valendo-se de simples cálculos e especulações filosóficas. Semelhante trabalhador esforçado talvez apresente um jogo de palavras diante de uma audiência, mas nunca pode conhecer a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto pessoal. O Senhor afirmou claramente no *Bhagavad-gītā* que a pessoa pode conhecê-lO apenas através do serviço devocional. Ninguém pode conhecer o Senhor recorrendo a algum desafio material insolente, mas o devoto humilde pode satisfazer ■ Senhor com suas fervorosas atividades devocionais. Assim, o Senhor revela-Se proporcionalmente diante do devoto. O Senhor Brahmā, portanto, oferece suas respeitosas reverências como um mestre espiritual genuíno e nos aconselha a seguir o processo de *śravaṇa* e *kīrtana.* Através deste simples processo, ou com o simples fato de ouvir e cantar as glórias das atividades da encarnação do Senhor, a pessoa pode na certa ver dentro de si mesma a identidade do Senhor. Já discutimos este assunto no volume um do *Śrīmad-Bhāgavatam,* quando nos detivemos neste verso:

tac chraddadhānā munayo
jñāna-vairāgya-yuktayā
paśyanty ātmani cātmānaṁ
bhaktyā śruta-gṛhītayā
(*Bhāg.* 1.2.12)

A conclusão é que ninguém pode conhecer na íntegra a Suprema Personalidade de Deus através de nenhum método, mas Ele pode ser visto ■ sentido parcialmente mediante o processo de serviço devocional que consiste em ouvir, cantar, etc.

VERSO 39

स एष आद्यः पुरुषः कल्पे कल्पे सृजत्यजः ।
आत्मात्मन्यात्मनात्मानं ■ संयच्छति पाति च ॥३९॥

sa eṣa ādyaḥ puruṣaḥ
kalpe kalpe sṛjaty ajaḥ
ātmātmany ātmanātmānaṁ
sa saṁyacchati pāti ca

saḥ—Ele; *eṣaḥ*—a própria; *ādyaḥ*—a Personalidade de Deus original; *puruṣaḥ*—a encarnação Mahā-Viṣṇu, uma porção plenária de Govinda, o Senhor Kṛṣṇa; *kalpe kalpe*—em todo ■ cada milênio; *sṛjati*—cria; *ajaḥ*—o não-nascido; *ātma*—eu; *ātmani*—ao eu; *ātmanā*—pelo Seu próprio eu; *ātmānam*—o próprio eu; *saḥ*—Ele; *saṁyacchati*—absorve; *pāti*—mantém; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Essa suprema Personalidade de Deus original, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, expandindo Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, a primeira encarnação, cria esse cosmos manifestado, mas Ele é não-nascido. A criação, entretanto, ocorre nEle, e a substância ■ as manifestações materiais são todas Ele próprio. Ele as mantém por algum tempo e volta a absorvê-las dentro dEle.

SIGNIFICADO

A criação não é diferente do Senhor, ■ no entanto Ele não está na criação. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā* (9.4) da seguinte maneira:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

O conceito impessoal acerca da Verdade Absoluta também é uma forma do Senhor chamada *avyakta-mūrti*. *Mūrti* significa "forma", mas porque Seu aspecto impessoal é inexplicável para os nossos sentidos limitados, Ele é a forma *avyakta-mūrti*, e toda ■ criação repousa nesta forma inexplicável do Senhor; ou, em outras palavras, toda a

criação é o próprio Senhor, e a criação também não é diferente dEle, mas simultaneamente Ele, como ■ Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa, está à parte da manifestação criada. O impersonalista enfatiza a forma ou aspecto impessoal do Senhor e não acredita na personalidade original do Senhor, mas os vaiṣṇavas aceitam a forma original do Senhor, e ■ forma impessoal é apenas um dos Seus aspectos. Quanto ao Senhor, as concepções impessoal e pessoal existem simultaneamente, e esse fato é claramente descrito tanto no *Bhagavad-gītā* quanto no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e também em outras escrituras védicas. Inconcebível para a inteligência humana, a idéia deve simplesmente ser aceita com base na autoridade das escrituras, e ela apenas pode ser percebida na prática através do progresso do serviço devocional ao Senhor, e nunca mediante especulação mental ou lógica indutiva. Os impersonalistas dependem mais ou menos da lógica indutiva, ■ portanto sempre permanece na escuridão de sua concepção sobre a Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa. Seu conceito acerca de Kṛṣṇa não é claro, embora tudo seja nitidamente mencionado em todas as escrituras védicas. Com um pobre fundo de conhecimento, ninguém pode compreender a existência de uma forma pessoal original do Senhor que Se expande em tudo. Esta imperfeição deve-se, mais ou menos, à concepção material de que uma substância que se fragmenta ■ várias partes deixa de existir na forma original.

A Personalidade de Deus original (*ādyaḥ*), Govinda, expande-Se como ■ encarnação Mahā-Viṣṇu e repousa no Oceano Causal que Ele próprio cria. O *Brahma-saṁhitā* (5.47) confirma isto da seguinte maneira:

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-
nidrām ananta-jagad-aṇḍa-saroma-kūpaḥ
ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor Brahmājī diz em seu *Brahma-saṁhitā:* "Adoro Govinda, o Senhor primordial, que Se deita no Oceano Causal em Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, com todos os universos sendo gerados dos poros capilares de Seu corpo transcendental, e que aceita o sono místico da eternidade."

Assim, este Mahā-Viṣṇu é a primeira encarnação na criação, e dEle geram-se todos os universos ■ produzem-se todas as manifestações materiais, ■ após outra. O Oceano Causal é criado pelo Senhor como

o *mahat-tattva*, assim como uma nuvem no céu espiritual, e é apenas uma parte de Suas diferentes manifestações. O céu espiritual é uma expansão de Seus raios pessoais, e Ele também é a nuvem *mahat-tattva*. Ele deita-Se e gera os universos através de Sua respiração, e novamente, entrando em cada universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Ele cria Brahmā, Śiva e muitos outros semideuses para a manutenção do Universo e volta a absorver tudo isso em Sua pessoa, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.7):

sarva-bhūtāni kaunteya
prakṛtiṁ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni
kalpādau visṛjāmy aham

"Ó filho de Kuntī, quando a *kalpa*, ou a duração da vida de Brahmā, termina, então todas as manifestações criadas entram em Minha *prakṛti*, ou energia, e novamente, quando desejo, a mesma criação ocorre através de Minha energia pessoal."

A conclusão é que tudo isso não passa de manifestações das energias pessoais inconcebíveis do Senhor, sobre as quais ninguém pode ter nenhuma informação completa. Já discutimos este ponto.

VERSOS 40–41

विशुद्धं केवलं ज्ञानं प्रत्यक् सम्यगवस्थितम् ।
सत्यं पूर्णमनाद्यन्तं निर्गुणं नित्यमद्वयम् ॥४०॥
ऋषे विदन्ति मुनयः प्रशान्तात्मेन्द्रियाशयाः ।
यदा तदेवासत्तर्कैस्तिरोधीयेत विप्लुतम् ॥४१॥

viśuddhaṁ kevalaṁ jñānaṁ
pratyak samyag avasthitam
satyaṁ pūrṇam anādy-antaṁ
nirguṇaṁ nityam advayam

ṛṣe vidanti munayaḥ
praśāntātmendriyāśayāḥ
yadā tad evāsat-tarkais
tirodhīyeta viplutam

viśuddham—sem nenhum vestígio material; *kevalam*—puro e perfeito; *jñānam*—conhecimento; *pratyak*—onipenetrante; *samyak*—por completo; *avasthitam*—situado; *satyam*—verdade; *pūrṇam*—absoluta; *anādi*—sem começo algum; *antam*—e assim também sem final algum; *nirguṇam*—desprovido de modos materiais; *nityam*—eterno; *advayam*—sem rival algum; *ṛṣe*—ó Nārada, ó grande sábio; *vidanti*—eles podem apenas entender; *munayaḥ*—os grandes pensadores; *praśānta*—apaziguado; *ātma*—eu; *indriya*—sentidos; *āśayāḥ*—abrigados; *yadā*—enquanto; *tat*—isso; *eva*—decerto; *asat*—infundados; *tarkaiḥ*—argumentos; *tiraḥ-dhīyeta*—desaparece; *viplutam*—distorcidos.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus é puro, estando livre de todas as contaminações de vestígios materiais. Ele é a Verdade Absoluta e a corporificação do conhecimento pleno e perfeito. Ele é onipenetrante, sem começo nem fim, e sem rival. Ó Nārada, ó grande sábio, os grandes pensadores poderão conhecê-lO quando estiverem inteiramente livres de todos os anseios materiais e quando estiverem abrigados sob os sentidos imperturbáveis. Caso contrário, através de argumentos infundados, tudo é distorcido, e o Senhor desaparece de nossa visão.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma estimativa do Senhor, sem levar em conta Suas atividades transcendentais nas criações materiais temporárias. A filosofia māyāvāda tenta designar o Senhor como contaminado por um corpo material quando Ele aceita formas de encarnações. Essa espécie de conotação é completamente negada aqui através da explicação de que a posição do Senhor é pura e imaculada em todas as circunstâncias. Segundo a filosofia māyāvāda, a alma espiritual, quando coberta pela ignorância, é designada como *jīva*, mas quando livre dessa ignorância ou necedade ela imerge na existência impessoal da Verdade Absoluta. Mas aqui se afirma que o Senhor é eternamente o símbolo de conhecimento pleno e perfeito. Esta é a Sua especialidade: liberdade perpétua de todas as contaminações materiais. Isto distingue o Senhor das entidades vivas comuns individuais, que têm a tendência de se subordinarem à ignorância e assim aceitar designações materiais. Nos *Vedas*, afirma-se que o Senhor é *vijñānam ānandam*, pleno de bem-aventurança e conhecimento. As almas condicionadas

jamais podem ser comparadas a Ele porque essas almas individuais têm a tendência a se contaminar. Embora após a liberação a entidade viva possa existir com a mesma qualidade do Senhor, sua própria tendência de tornar-se contaminada, a qual o Senhor nunca tem, torna a entidade viva individual diferente do Senhor. Nos *Vedas*, afirma-se que *śuddham apāpa-viddham:* a *ātmā* individual polui-se com o pecado, mas o Senhor nunca Se contamina com pecados. O Senhor é comparado ao poderoso Sol. O Sol nunca é contaminado por nenhuma substância infecciosa porque ele é muito poderoso. Ao contrário, as substâncias infectadas são esterilizadas pelos raios do sol. Do mesmo modo, o Senhor nunca é contaminado pelos pecados; ao contrário, as entidades vivas pecaminosas tornam-se descontaminadas através do contato com o Senhor. Isso significa que o Senhor também é onipenetrante como o Sol, e eis por que a palavra *pratyak* é usada neste verso. Nada está excluído da existência das expansões das potências do Senhor. O Senhor está dentro de tudo, e tudo está abrangido nEle, mas Ele não Se deixa perturbar pelas atividades das almas individuais. Portanto, Ele é infinito, e as entidades vivas são infinitesimais. Nos *Vedas*, diz-se que apenas o Senhor existe independentemente, e que todas as outras existências dependem dEle. Ele é o reservatório que produz a capacidade de todos existirem; Ele é a Verdade Suprema de todas as outras verdades categóricas. Ele é a fonte da opulência de todos, e portanto ninguém pode igualar-se a Ele em opulência. Sendo pleno de todas as opulências, a saber, riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia, com certeza Ele é a Pessoa Suprema. E como é uma pessoa, Ele tem muitas qualidades pessoais, embora seja transcendental aos modos materiais. Já discutimos a afirmação *itthaṁ-bhūta-guṇo hariḥ* (*Bhāg.* 1.7.10). Suas qualidades transcendentais são tão atrativas que mesmo as almas liberadas (*ātmārāmas*) também se sentem atraídas a elas. Embora possua todas as qualidades pessoais, Ele no entanto é onipotente. Portanto, pessoalmente Ele nada tem a fazer, pois tudo está sendo executado por Suas energias onipotentes. Isso é confirmado pelos *mantras* védicos: *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca.* Isto sugere Sua forma espiritual específica, que nunca pode ser experimentada pelos sentidos materiais. Ele pode ser visto apenas quando os sentidos são purificados pelo serviço devocional (*yam evaiṣa vṛṇute tena labhyaḥ*). Nesse caso, sob muitos aspectos existem diferenças básicas entre o Senhor e as entidades vivas. Ninguém pode ser comparado ao Senhor, como

os *Vedas* declaram (*ekam evādvitīyaṁ brahma, dvaitād vai bhayaṁ bhavati*). O Senhor não tem competidor, e Ele nada tem a temer de algum outro ser, tampouco pode alguém igualar-se a Ele. Embora Ele seja a raiz de todos os outros seres, existem diferenças básicas entre Ele e os outros seres. Caso contrário, não teria sido necessário afirmar no verso anterior que ninguém pode conhecê-lO cem por cento como Ele é (*na yaṁ vidanti tattvena*). Neste verso também se explica que ninguém pode compreendê-lO na íntegra, mas aqui se menciona a qualificação para compreendê-lO até certo ponto. Somente os *praśāntas*, ou os devotos imaculados do Senhor, podem conhecê-lO em maior proporção. A razão é que tudo o que os devotos exigem em suas vidas é servir obedientemente ao Senhor, enquanto todos os outros, a saber, os filósofos empíricos, os místicos e os trabalhadores fruitivos, todos basicamente fazem alguma exigência, e nesse caso não podem viver em paz. O trabalhador fruitivo quer recompensa pelo seu trabalho; o místico quer alguma perfeição na vida; e o filósofo empírico quer imergir na existência do Senhor. De alguma maneira, enquanto houver desejo de gozo dos sentidos, não haverá oportunidade de viver em paz; ao contrário, através de argumentos especulativos secos e desnecessários, tudo fica distorcido, e assim o Senhor afasta-Se ainda mais de nossa compreensão. Os especuladores áridos, entretanto, devido ao fato de seguirem os princípios de austeridade e penitência, podem conhecer até certo ponto os aspectos impessoais do Senhor, mas não há possibilidade de que compreendam Sua forma última como Govinda porque apenas os *amalātmanas*, ou as pessoas completamente livres de pecados, podem aceitar o serviço devocional puro ao Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

VERSO 42

आद्योऽवतारः पुरुषः परस्य
कालः स्वभावः सदसन्मनश्च ।

द्रव्यं विकारो गुण इन्द्रियाणि
विराट् स्वराट् स्थास्नु चरिष्णु भूम्नः ॥४२॥

ādyo 'vatāraḥ puruṣaḥ parasya
kālaḥ svabhāvaḥ sad-asan-manaś ca
dravyaṁ vikāro guṇa indriyāṇi
virāṭ svarāṭ sthāsnu cariṣṇu bhūmnaḥ

ādyaḥ—primeira; *avatāraḥ*—encarnação; *puruṣaḥ*—Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu; *parasya*—do Senhor; *kālaḥ*—tempo; *svabhāvaḥ*—espaço; *sat*—resultado; *asat*—causa; *manaḥ*—mente; *ca*—também; *dravyam*—elementos; *vikāraḥ*—ego material; *guṇaḥ*—modos da natureza; *indriyāṇi*—sentidos; *virāṭ*—o corpo completo; *svarāṭ*—Garbhodakaśāyī Viṣṇu; *sthāsnu*—inerte; *cariṣṇu*—móvel; *bhūmnaḥ*—do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu é a primeira encarnação do Senhor Supremo e é o mestre do tempo eterno, do espaço, da causa e dos efeitos, da mente, dos elementos, do ego material, dos modos da natureza, dos sentidos, da forma universal do Senhor, de Garbhodakaśāyī Viṣṇu e da soma total de todos os seres vivos, móveis e inertes.

SIGNIFICADO

Até aqui já se discutiu muitas vezes que a criação material não é permanente. A criação material é apenas uma exibição temporária da energia material do Deus Todo-Poderoso. É preciso haver essa manifestação material, pois nela é dada uma chance às almas condicionadas que não desejam se associar com o Senhor na relação de serviço transcendental amoroso. Essas almas condicionadas rebeldes não têm permissão de entrar na vida liberada, na existência espiritual, porque no íntimo não desejam servir. Ao contrário, elas querem desfrutar como deuses de imitação. Constitucionalmente, as entidades vivas são servos eternos do Senhor, mas algumas delas, abusando de sua independência, não querem servir; portanto, elas têm permissão de desfrutar da natureza material, que se chama *māyā*, ou ilusão. Ela se chama ilusão porque os seres vivos sob as garras de *māyā* não são

de fato os desfrutadores, embora pensem que sejam, pois estão iludidos por *māyā*. Essas entidades vivas iludidas recebem a certos intervalos ■ oportunidade de retificarem sua mentalidade pervertida que as induz ■ quererem tornar-se falsos mestres da natureza material, e recebem ■ *Vedas* lições sobre sua relação eterna com o Supremo Senhor Kṛṣṇa (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Logo, a criação temporária da manifestação material é uma exibição da energia material do Senhor, e para administrar todo o espetáculo o Senhor Supremo encarna como Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, assim como um magistrado é designado pelo governo para administrar temporariamente determinados afazeres. Esse Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu causa a manifestação da criação material, lançando um olhar sobre Sua energia material (*sa aikṣata*). No primeiro volume deste livro, já comentamos até certo ponto a explicação do verso *jagṛhe pauruṣaṁ rūpam*. A duração do jogo ilusório da criação material chama-se uma *kalpa*, ■ já discutimos a ocorrência da criação *kalpa* após *kalpa*. Através de Sua encarnação e das atividades de Suas potências, os ingredientes completos da criação, a saber, tempo, espaço, causa, resultado, mente, os elementos grosseiros e sutis ■ seus modos interacionais da natureza — bondade, paixão e ignorância — e depois os sentidos ■ sua fonte reservatória, a gigantesca forma universal como a segunda encarnação Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e todos os seres vivos, móveis e estacionários, que surgem da segunda encarnação, tornam-se todos manifestos. Em última análise, todos esses elementos criativos ■ a própria criação são simples manifestações das potências do Senhor Supremo; nada ■ independente do controle do Senhor Supremo. Essa primeira encarnação na criação material, a saber, Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, é a parte plenária da Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa, descrita no *Brahma-saṁhitā* (5.48) da seguinte maneira:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Todos os inúmeros universos são mantidos apenas durante o período respiratório de Mahā-Viṣṇu, ou Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, que é apenas uma parte plenária de Govinda, a Personalidade de Deus original, o Senhor Kṛṣṇa.

VERSOS 43–45

अहं भवो यज्ञ इमे प्रजेशा
दक्षादयो ये भवदादयश्च ।
स्वर्लोकपालाः खगलोकपाला
नृलोकपालास्तललोकपालाः ॥४३॥
गन्धर्वविद्याधरचारणेशा
ये यक्षरक्षोरगनागनाथाः ।
ये वा ऋषीणामृषभाः पितॄणां
दैत्येन्द्रसिद्धेश्वरदानवेन्द्राः ।
अन्ये च ये प्रेतपिशाचभूत-
कूष्माण्डयादोमृगपक्ष्यधीशाः ॥४४॥
यत्किञ्च लोके भगवन्महस्व-
दोजःसहस्वद् बलवत् क्षमावत् ।
श्रीह्रीविभूत्यात्मवदद्भुतार्णं
तत्त्वं परं रूपवदस्वरूपम् ॥४५॥

ahaṁ bhavo yajña ime prajeśā
dakṣādayo ye bhavad-ādayaś ca
svarloka-pālāḥ khagaloka-pālā
nṛloka-pālās talaloka-pālāḥ

gandharva-vidyādhara-cāraṇeśā
ye yakṣa-rakṣoraga-nāga-nāthāḥ
ye vā ṛṣīṇāṁ ṛṣabhāḥ pitṝṇāṁ
daityendra-siddheśvara-dānavendrāḥ
anye ca ye preta-piśāca-bhūta-
kūṣmāṇḍa-yādo-mṛga-pakṣy-adhīśāḥ

yat kiñca loke bhagavan mahasvad
ojaḥ-sahasvad balavat kṣamāvat
śrī-hrī-vibhūty-ātmavad adbhutārṇaṁ
tattvaṁ paraṁ rūpavad asva-rūpam

aham—eu próprio (Brahmājī); *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *yajñaḥ*—Senhor Viṣṇu; *ime*—todos esses; *prajā-īśāḥ*—o pai dos seres vivos; *dakṣa-ādayaḥ*—Dakṣa, Marīci, Manu, etc.; *ye*—esses; *bhavat*—tu

mesmo; *ādayaḥ ca*—e os celibatários (Sanat-kumāra ■ seus irmãos); *svarloka-pālāḥ*—os líderes dos planetas celestiais; *khagaloka-pālāḥ*—os líderes dos viajantes espaciais; *nṛloka-pālāḥ*—os líderes da humanidade; *talaloka-pālāḥ*—os líderes dos planetas inferiores; *gandharva*—os habitantes de Gandharvaloka; *vidyādhara*—os habitantes do planeta Vidyādhara; *cāraṇa-īśāḥ*—os líderes dos Cāraṇas; *ye*—bem como outros; *yakṣa*—os líderes dos Yakṣas; *rakṣa*—demônios; *uraga*—serpentes; *nāga-nāthāḥ*—os líderes de Nāgaloka (abaixo da Terra); *ye*—outros; *vā*—também; *ṛṣīṇām*—dos sábios; *ṛṣabhāḥ*—os principais; *pitṝṇām*—dos antepassados; *daitya-indra*—líderes dos ateístas; *siddha-īśvara*—líderes dos planetas Siddhaloka (homens do espaço); *dānava-indrāḥ*—líderes dos não-arianos; *anye*—além deles; *ca*—também; *ye*—aqueles; *preta*—corpos mortos; *piśāca*—espíritos malignos; *bhūta*—gênios; *kūṣmāṇḍa*—um tipo especial de espírito maligno; *yādaḥ*—seres aquáticos; *mṛga*—animais; *pakṣi-adhīśāḥ*—águias gigantes; *yat*—qualquer coisa; *kim ca*—e tudo; *loke*—no mundo; *bhagavat*—que possui *bhaga*, ou poder extraordinário; *mahasvat*—de um grau especial; *ojaḥ-sahasvat*—destreza mental ■ sensual específica; *balavat*—que possui força; *kṣamāvat*—dotado de clemência; *śrī*—beleza; *hrī*—envergonhado de atos ímpios; *vibhūti*—riqueza; *ātmavat*—que possui inteligência; *adbhuta*—maravilhosa; *arṇam*—raça; *tattvam*—verdade específica; *param*—transcendental; *rūpavat*—como que a forma de; *asva-rūpam*—não a forma do Senhor.

TRADUÇÃO

Eu próprio [Brahmā], o Senhor Śiva, o Senhor Viṣṇu, os grandes geradores de seres vivos como Dakṣa e Prajāpati, vós próprios [Nārada ■ os Kumāras], ■ semideuses celestiais como Indra e Candra, os líderes dos planetas Bhūrloka, os líderes dos planetas terrestres, ■ líderes dos planetas inferiores, os líderes dos planetas Gandharva, os líderes dos planetas Vidyādhara, ■ líderes dos planetas Cāraṇaloka, os líderes dos Yakṣas, Rakṣas e Uragas, os grandes sábios, os grandes demônios, os grandes ateístas e os grandes astronautas, bem ■ os corpos mortos, os espíritos malignos, os satãs, ■ gênios, os kūṣmāṇḍas, os grandes seres aquáticos, os grandes animais selvagens e os grandes pássaros, etc. — em outras palavras, tudo o que possua algum extraordinário poder, opulência, destreza mental e perceptiva, força, clemência, beleza, modéstia, opulência ■ educação, com ou ■ forma —

pode parecer a verdade específica e a forma do Senhor, mas de fato não o é. Tudo isso é apenas um fragmento da potência transcendental do Senhor.

SIGNIFICADO

Aqueles mencionados na lista acima, começando com o nome de Brahmājī, a primeira criatura viva dentro do Universo, indo até o Senhor Śiva, Senhor Viṣṇu, Nārada e outros poderosos semideuses, homens, super-homens, sábios, *ṛṣis* e outras criaturas inferiores de extraordinária força e opulência, incluindo os corpos mortos, os satãs, os espíritos malignos, os gênios, os seres aquáticos, os pássaros e os animais selvagens, podem parecer ser o Senhor Supremo, mas na verdade nenhum deles é o Senhor Supremo; cada um deles possui apenas um fragmento das grandes potências do Senhor Supremo. O homem menos inteligente fica surpreso ao ver as ações maravilhosas dos fenômenos materiais, assim como os aborígenes ficam com medo de um grande trovão, de uma grande e gigantesca figueira-de-bengala, ou de uma imponente cordilheira na selva. Esses seres humanos não desenvolvidos ficam cativados com uma simples exibição de uma pequeníssima quantidade da potência do Senhor. Uma pessoa ainda mais avançada é cativada pelos poderes dos semideuses e deusas. Portanto, aqueles que estão simplesmente surpresos com os poderes de algo na criação do Senhor, sem nenhuma informação verdadeira sobre o próprio Senhor, são conhecidos como *śaktas*, ou adoradores dos grandes poderes. O cientista moderno também se deixa cativar pelas maravilhosas ações e reações dos fenômenos naturais e por isso também é um *śakta*. Essas pessoas de grau inferior aos poucos elevam-se até tornarem-se *saurīyas* (adoradores do deus do Sol) ou *gāṇapatyas* (adoradores da massa da população como *janatā-janārdana* ou *daridra-nārāyaṇa*, etc., sob a forma de Gaṇapati) e depois elevam-se à plataforma em que se adora o Senhor Śiva em busca da alma sempre existente, e em seguida atingem a fase de adoração ao Senhor Viṣṇu, a Superalma, etc., sem nenhuma informação sobre Govinda, o Senhor Kṛṣṇa, que é o Senhor Viṣṇu original. Em outros métodos, alguns são adoradores da raça, da nacionalidade, dos pássaros, dos animais selvagens, dos espíritos malignos, dos satãs, etc. A adoração geral a Śanideva, o senhor da condição aflita, e a Sītalādevī, a deusa da varíola, também é comum para a massa da população, e existem muitos tolos que adoram a massa da população ou a classe de homens pobres.

Assim, diferentes pessoas, sociedades e comunidades, etc. adoram alguma das manifestações potentes do Senhor, aceitando erroneamente que o objeto poderoso é Deus. Mas neste verso Brahmājī adverte que nenhum deles é o Senhor Supremo; eles são apenas plumas emprestadas do original e todo-poderoso Senhor Śrī Kṛṣṇa. Quando o Senhor aconselha no *Bhagavad-gītā* que adoremos unicamente a Ele, deve-se entender que adorar o Senhor Kṛṣṇa inclui adorar tudo o que foi mencionado, porque Ele, o Senhor Kṛṣṇa, inclui todos.

Quando os textos védicos descrevem que o Senhor não tem forma, deve-se entender que todas essas formas acima mencionadas, dentro da experiência do conhecimento universal, são apenas diferentes manifestações das potências transcendentais do Senhor, e nenhuma delas de fato representa a forma transcendental do Senhor. Mas quando o Senhor realmente desce à Terra ou a qualquer parte dentro do Universo, a classe de homens menos inteligentes também O confunde com um deles, e assim imagina que a Transcendência não tem forma ou é impessoal. De fato, o Senhor não é amorfo, tampouco pertence a alguma das múltiplas formas experimentadas dentro das formas universais. A pessoa deve tentar conhecer a verdade sobre o Senhor, seguindo as instruções de Brahmājī.

VERSO 46

प्राधान्यतो यानृष आमनन्ति
लीलावतारान् पुरुषस्य भूम्नः ।
आपीयतां कर्णकषायशोषा-
ननुक्रमिष्ये त इमान् सुपेशान् ॥४६॥

prādhānyato yān ṛṣa āmananti
līlāvatārān puruṣasya bhūmnaḥ
āpīyatāṁ karṇa-kaṣāya-śoṣān
anukramiṣye ta imān supeśān

prādhānyataḥ—principalmente; *yān*—todas aquelas; *ṛṣe*—ó Nārada; *āmananti*—adoração; *līlā*—passatempos; *avatārān*—encarnações; *puruṣasya*—da Personalidade de Deus; *bhūmnaḥ*—o Supremo; *āpīyatām*—para ser saboreado por ti; *karṇa*—ouvidos; *kaṣāya*—assuntos sórdidos; *śoṣān*—aquilo que evapora; *anukramiṣye*—descreverei uma

após outra; *te*—eles; *imān*—como eles estão em meu coração; *supeśān*—todos agradáveis de ouvir.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, passarei agora a descrever, uma após outra, as encarnações transcendentais do Senhor conhecidas como līlā-avatāras. Ouvir sobre suas atividades neutraliza todos os assuntos sórdidos acumulados no ouvido. Esses passatempos são agradáveis de ouvir e devem ser saboreados. Portanto, eles estão ■ meu coração.

SIGNIFICADO

Como ■ afirmou no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.8), ninguém pode ficar plenamente satisfeito com o que ouve enquanto não receber a oportunidade de ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor. Logo, Brahmājī também tenta, neste verso, enfatizar quão importante é narrar os passatempos transcendentais que o Senhor desempenha quando Ele vem e Se manifesta aqui na superfície dos planetas materiais. Toda entidade viva tem a tendência de ouvir mensagens agradáveis, e nesse caso quase todos nós somos inclinados a ouvir notícias e conversas difundidas pelas estações de rádio. Mas a dificuldade é que no íntimo ninguém fica satisfeito ao ouvir todas essas mensagens. A causa dessa insatisfação é a incompatibilidade da mensagem com o âmago da alma viva. Esta literatura transcendental é especialmente preparada por Śrīla Vyāsadeva para satisfazer ao máximo ■ população em geral, narrando-lhe as atividades do Senhor, como Śrī Nārada Muni instruiu a Śrīla Vyāsadeva. Essas atividades do Senhor têm duas variedades principais. Uma se refere à manifestação mundana da força criativa material, e a outra trata de Seus passatempos desempenhados por diferentes encarnações de acordo com o tempo e o lugar. Existem inúmeras encarnações do Senhor, como as ondas que constantemente se formam e se desfazem num rio. As pessoas menos inteligentes sentem mais interesse pelas forças criativas do Senhor no mundo material, e, estando desconectadas de sua relação com o Senhor, apresentam muitas teorias da criação em nome da pesquisa científica. Os devotos do Senhor, entretanto, sabem muito bem como as forças criativas ocorrem entre si através da ação ■ reação da energia material do Senhor. Portanto, eles sentem mais interesse pelas atividades transcendentais do Senhor desempenhadas

quando Ele encarna na superfície do mundo material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é ■ história dessas atividades do Senhor, e as pessoas que se interessam em ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* limpam seus corações, eliminando a sujeira mundana que ficou acumulada. No mercado, existem mil ■ uma publicações irrefletidas, mas ■ pessoa que se interessa pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* não sente nenhuma atração por esses textos sórdidos. Śrī Brahmājī tenta então narrar os passatempos das principais encarnações do Senhor para que Nārada possa tomá-los como néctar transcendental.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O* Puruṣa-sūkta *é confirmado".*

CAPÍTULO SETE

Encarnações anunciadas com funções específicas

VERSO 1

ब्रह्मोवाच
यत्रोद्यतः क्षितितलोद्धरणाय बिभ्रत्
क्रौडीं तनुं सकलयज्ञमयीमनन्तः ।
अन्तर्महार्णव उपागतमादिदैत्यं
तं दंष्ट्रयाद्रिमिव वज्रधरो ददार ॥ १ ॥

brahmovāca
yatrodyataḥ kṣiti-taloddharaṇāya bibhrat
krauḍīṁ tanuṁ sakala-yajña-mayīm anantaḥ
antar-mahārṇava upāgatam ādi-daityaṁ
taṁ daṁṣṭrayādrim iva vajra-dharo dadāra

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *yatra*—naquela ocasião (quando); *udyataḥ*—tentou; *kṣiti-tala*—o planeta Terra; *uddharaṇāya*—com o propósito de erguer; *bibhrat*—assumiu; *krauḍīm*—passatempos; *tanum*—forma; *sakala*—total; *yajña-mayīm*—sacrifícios que abrangem tudo; *anantaḥ*—o Ilimitado; *antar*—dentro do Universo; *mahā-arṇave*—o grande Oceano Garbha; *upāgatam*—tendo chegado a; *ādi*—o primeiro; *daityam*—demônio; *tam*—a ele; *daṁṣṭrayā*—com a presa; *adrim*—as montanhas voadoras; *iva*—como; *vajra-dharaḥ*—o controlador dos raios; *dadāra*—trespassou.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Quando o Senhor ilimitadamente poderoso assumiu [illegible] forma de [illegible] javali como um passatempo, simplesmente para erguer o planeta Terra, que estava submerso [illegible] grande oceano do Universo chamado Garbhodaka, [illegible] primeiro

demônio [Hiraṇyākṣa] apareceu, e o Senhor o trespassou com Sua presa.

SIGNIFICADO

Desde o início da criação, os demônios e os semideuses, ou os vaiṣṇavas, são sempre as duas classes de seres vivos que dominam os planetas dos universos. O Senhor Brahmā é o primeiro semideus, e Hiraṇyākṣa é o primeiro demônio neste Universo. É somente sob certas condições que os planetas flutuam como bolas sem peso, e logo que estas condições são perturbadas, os planetas podem cair no Oceano Garbhodaka, que cobre a metade do Universo. A outra metade é a abóboda esférica dentro da qual existem os inúmeros sistemas planetários. O fato de os planetas flutuarem no ar sem peso deve-se à constituição interna dos globos, e a perfuração modernizada da terra para extrair petróleo é uma espécie de perturbação causada pelos demônios modernos e pode provocar uma reação deveras prejudicial à Terra flutuante. Perturbação semelhante foi criada anteriormente pelos demônios encabeçados por Hiraṇyākṣa (o grande explorador da corrida do ouro), e a Terra perdeu sua condição antigravitacional e caiu no Oceano Garbhodaka. O Senhor, como mantenedor de toda a criação do mundo material, assumiu portanto a forma de um gigantesco javali com um focinho proporcional e ergueu a Terra, tirando-a de dentro da água de Garbhodaka. Śrī Jayadeva Gosvāmī, um grande poeta vaiṣṇava, canta da seguinte maneira:

vasati daśana-śikhare dharaṇī tava lagnā
śaśini kalaṅka-kaleva nimagnā
keśava dhṛta-śūkara-rūpa
jaya jagadīśa hare

"Ó Keśava! Ó Senhor Supremo que assumiu uma forma de javali! Ó Senhor! O planeta Terra apoiado em Tuas presas parecia a Lua coberta de manchas."

Semelhante sintoma é de uma encarnação do Senhor. A encarnação do Senhor não é uma idéia inventada por homens devaneadores que, com sua imaginação, criam uma encarnação. A encarnação do Senhor aparece em certas circunstâncias extraordinárias como a ocasião acima mencionada, e a encarnação realiza uma tarefa que não é sequer imaginável pelo minúsculo cérebro da humanidade. Os criadores modernos de tantas encarnações baratas podem prestar atenção

na verdadeira encarnação de Deus como o javali gigantesco com um focinho adequado para carregar o planeta Terra.

Quando o Senhor apareceu para erguer a Terra, o demônio chamado Hiraṇyākṣa tentou perturbar as funções metódicas do Senhor, e portanto ele foi trespassado pelas presas do Senhor e morreu. De acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī, o demônio Hiraṇyākṣa foi morto pelas mãos do Senhor. Portanto, sua versão é que, após ser morto pelas mãos do Senhor, o demônio foi trespassado pela presa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma esta versão.

VERSO 2

जातो रुचेरजनयत् सुयमान् सुयज्ञ
आकूतिसूनुरमरानथ दक्षिणायाम् ।
लोकत्रयस्य महतीमहरद् यदार्तिं
स्वायम्भुवेन मनुना हरिरित्यनूक्तः ॥ २ ॥

jāto rucer ajanayat suyamān suyajña
ākūti-sūnur amarān atha dakṣiṇāyām
loka-trayasya mahatīm aharad yad ārtim
svāyambhuvena manunā harir ity anūktaḥ

jātaḥ—nasceu; *ruceḥ*—da esposa do Prajāpati; *ajanayat*—gerou; *suyamān*—encabeçados por Suyama; *suyajñaḥ*—Suyajña; *ākūti-sūnuḥ*—do filho de Ākūti; *amarān*—os semideuses; *atha*—assim; *dakṣiṇāyām*—na esposa chamada Dakṣiṇā; *loka*—os sistemas planetários; *trayasya*—dos três; *mahatīm*—enormes; *aharat*—diminuiu; *yat*—todas essas; *ārtim*—aflições; *svāyambhuvena*—pelo Manu chamado Svāyambhuva; *manunā*—pelo pai da humanidade; *hariḥ*—Hari; *iti*—assim; *anūktaḥ*—chamado.

TRADUÇÃO

No ventre de sua esposa Ākūti, o Prajāpati primeiramente gerou Suyajña, e então no ventre de sua esposa Dakṣiṇā, Suyajña gerou semideuses, encabeçados por Suyama. Suyajña, como Indradeva, diminuiu enormes misérias nos três sistemas planetários [superior, inferior e intermediário], e porque diminuiu essas

misérias do Universo, mais tarde foi chamado de Hari por Svāyambhuva Manu, ■ grande pai da humanidade.

SIGNIFICADO

Para impedir que as pessoas devaneadoras ■ menos inteligentes inventem encarnações de Deus que não são autorizadas, também se menciona nas escrituras reveladas autorizadas ■ nome do pai da encarnação genuína. Portanto, ninguém pode ser aceito como uma encarnação do Senhor se o nome do ■ pai, bem como o nome da aldeia ou lugar onde ele aparece não é mencionado pelas escrituras autorizadas. No *Bhāgavata Purāṇa*, o nome da encarnação de Kalki, que ocorrerá dentro de quase quatrocentos mil anos, é mencionado juntamente com o nome de Seu pai e ■ nome da aldeia na qual Ele aparecerá. Um homem são, portanto, não aceita nenhuma edição barata de uma encarnação sobre a qual as escrituras autorizadas não fazem referência alguma.

VERSO 3

जज्ञे च कर्दमगृहे द्विज देवहूत्यां
स्त्रीभिः समं नवभिरात्मगतिं स्वमात्रे ।
ऊचे ययात्मशमलं गुणसङ्गपङ्क-
मस्मिन् विधूय कपिलस्य गतिं प्रपेदे ॥ ३ ॥

jajñe ca kardama-gṛhe dvija devahūtyāṁ
strībhiḥ samaṁ navabhir ātma-gatiṁ sva-mātre
ūce yayātma-śamalaṁ guṇa-saṅga paṅkam
asmin vidhūya kapilasya gatiṁ prapede

jajñe—nasceu; *ca*—também; *kardama*—o Prajāpati chamado Kardama; *gṛhe*—na casa de; *dvija*—ó *brāhmaṇa; devahūtyām*—no ventre de Devahūti; *strībhiḥ*—por mulheres; *samam*—acompanhado por; *navabhiḥ*—por nove; *ātma-gatim*—compreensão espiritual; *sva-mātre*—à Sua própria mãe; *ūce*—falou; *yayā*—através da qual; *ātma-śamalam*—coberturas da alma espiritual; *guṇa-saṅga*—associada com os modos da natureza; *paṅkam*—lama; *asmin*—esta própria vida; *vidhūya*—sendo limpa de; *kapilasya*—do Senhor Kapila; *gatim*—liberação; *prapede*—alcançou.

TRADUÇÃO

Juntamente ■ outras nove mulheres [irmãs], o Senhor apareceu então ■ a encarnação Kapila, o filho do prajāpati brāhmaṇa Kardama e de sua esposa, Devahūti. Ele falou à Sua mãe sobre ■ auto-realização, através da qual, naquele mesmo período de vida, ela ficou inteiramente limpa da lama dos modos materiais e desse modo alcançou a liberação, o caminho de Kapila.

SIGNIFICADO

As instruções que o Senhor Kapila transmitiu à Sua mãe Devahūti são plenamente descritas no Terceiro Canto (Capítulos 25-32) do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ qualquer um que siga as instruções pode alcançar ■ mesma liberação obtida por Devahūti. O Senhor falou o *Bhagavad-gītā*, e desse modo Arjuna alcançou a auto-realização, ■ mesmo hoje em dia qualquer pessoa que seguir o caminho de Arjuna também poderá beneficiar-se tanto quanto Śrī Arjuna. As escrituras destinam-se ■ este propósito. As pessoas tolas e sem inteligência dão suas próprias interpretações, recorrendo à sua imaginação, ■ assim desencaminham seus seguidores, fazendo-os permanecer no calabouço da existência material. Entretanto, pelo simples fato de seguir as instruções transmitidas pelo Senhor Kṛṣṇa ou pelo Senhor Kapila, a pessoa pode obter o benefício máximo, mesmo hoje em dia.

A palavra *ātma-gatim* é significativa porque expressa o conhecimento perfeito acerca do Supremo. Ninguém deve se satisfazer com o simples conhecimento da igualdade qualitativa entre o Senhor e o ser vivo. Todos devem procurar conhecer o Senhor tanto quanto permita o limitado conhecimento individual. É impossível que o Senhor seja perfeitamente conhecido como Ele é, mesmo por pessoas liberadas como Śiva ou Brahmā, e muito menos por outros semideuses ou homens deste mundo. Todavia, seguindo os princípios dos grandes devotos e ■ instruções contidas nas escrituras, é possível desenvolver um extenso conhecimento dos aspectos do Senhor. Sua Onipotência Kapila, a encarnação do Senhor, deu à Sua mãe completas instruções sobre a forma pessoal do Senhor, e desse modo ela compreendeu ■ forma pessoal do Senhor ■ conseguiu alcançar um lugar no Vaikuṇṭhaloka onde o Senhor Kapila predomina. Toda encarnação do Senhor tem Sua própria morada no céu espiritual. Portanto, o Senhor Kapila também tem Seu planeta Vaikuṇṭha individual. O céu espiritual não é vazio. Existem inúmeros planetas Vaikuṇṭha, e em

cada um deles o Senhor, através de Suas inúmeras expansões, predomina, e os devotos puros que ali estão também vivem no mesmo estilo do Senhor e de Seus associados eternos.

Quando o Senhor desce pessoalmente ou através de Suas expansões plenárias pessoais, semelhantes encarnações são chamadas *aṁśa, kalā, guṇa, yuga* e *manvantara,* e quando os associados do Senhor advêm por ordem do Senhor, essas encarnações são chamadas encarnações *śaktyāveśa.* Mas em todos os casos, todas as encarnações são respaldadas pelas afirmações invulneráveis das escrituras autorizadas, e não pela fértil imaginação de algum propagandista interesseiro. Essas encarnações do Senhor, em qualquer das categorias acima mencionadas, sempre declaram que a Suprema Personalidade de Deus é a verdade última. A concepção impessoal acerca da verdade suprema é apenas um processo que serve para negar que o Senhor tenha forma, pois nesse caso, segundo os impersonalistas, a verdade suprema estaria associada a um conceito mundano.

As entidades vivas, através de sua própria constituição, estão no mesmo nível espiritual do Senhor, e a única diferença entre eles ■ que o Senhor sempre é supremo ■ puro, sem contaminação dos modos da natureza material, ao passo que as entidades vivas sujeitam-se ■ contaminar-se pela associação com os modos materiais de bondade, paixão e ignorância. Essa contaminação imposta pelos modos materiais pode ser completamente eliminada através do conhecimento, através da renúncia e através do serviço devocional. Serviço devocional ao Senhor é a meta última, ■ portanto aqueles que estão diretamente ocupados no serviço devocional ao Senhor não apenas adquirem o necessário conhecimento em ciência espiritual, mas também livram-se do vínculo material e assim, alcançando completa liberação, são promovidos ao reino de Deus, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

Mesmo sem estar na fase liberada, a entidade viva pode ocupar-se diretamente no transcendental serviço amoroso à Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, ou às Suas expansões plenárias, tais como Rāma e Narasiṁha. Assim, à medida que aperfeiçoa esse serviço

devocional transcendental, o devoto progride definitivamente rumo a *brahma-gatim* ou *ātma-gatim,* e acaba alcançando *kapilasya gatim,* ou a morada do Senhor, sem dificuldade. Tamanha é a potência antiséptica do serviço devocional ao Senhor que ela pode neutralizar a infecção material mesmo na vida atual do devoto. O devoto não precisa esperar seu próximo nascimento para só então alcançar completa liberação.

VERSO 4

अत्रेरपत्यमभिकाङ्क्षत आह तुष्टो
दत्तो मयाहमिति यद् भगवान् स दत्तः ।
यत्पादपङ्कजपरागपवित्रदेहा
योगर्द्धिमापुरुभयीं यदुहैहयाद्याः ॥ ४ ॥

atrer apatyam abhikāṅkṣata āha tuṣṭo
datto mayāham iti yad bhagavān sa dattaḥ
yat-pāda-paṅkaja-parāga-pavitra-dehā
yogarddhim āpur ubhayīṁ yadu-haihayādyāḥ

atreḥ—do sábio Atri; *apatyam*—progênie; *abhikāṅkṣataḥ*—tendo orado, pedindo; *āha*—disse isto; *tuṣṭaḥ*—estando satisfeito; *dattaḥ*—oferecido; *mayā*—por mim; *aham*—eu próprio; *iti*—assim; *yat*—porque; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *saḥ*—Ele; *dattaḥ*—Dattātreya; *yat-pāda*—alguém cujos pés; *paṅkaja*—lótus; *parāga*—poeira; *pavitra*—purificado; *dehāḥ*—corpo; *yoga*—místico; *ṛddhim*—opulência; *āpuḥ*—obtiveram; *ubhayīm*—para ambos os mundos; *yadu*—o pai da dinastia Yadu; *haihaya-ādyāḥ*—e outros, como o rei Haihaya.

TRADUÇÃO

O grande sábio Atri orou, pedindo progênie, e o Senhor, estando satisfeito com ele, prometeu encarnar como filho de Atri, Dattātreya [Datta, o ■ de Atri]. E pela graça dos pés de lótus do Senhor, muitos Yadus, Haihayas, etc. ficaram tão purificados que obtiveram bênçãos materiais ■ espirituais.

SIGNIFICADO

As relações transcendentais entre a Personalidade de Deus e as entidades vivas são eternamente estabelecidas em cinco diferentes

atitudes afetivas, conhecidas como *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* ■ *mādhurya.* O sábio Atri mantinha com o Senhor a afeição conhecida como *vātsalya*, ■ portanto, como resultado de sua perfeição devocional, sentia-se inclinado para ter a Personalidade de Deus como seu filho. O Senhor aceitou a sua oração, e entregou-Se como filho de Atri. Semelhante relação em que o Senhor torna-Se o filho de Seus devotos puros pode ser citada em muitos exemplos. E como é ilimitado, o Senhor tem um número ilimitado de devotos que são Seus pais. Na verdade, o Senhor é o pai de todas as entidades vivas, mas por afeição transcendental ■ amor entre o Senhor e Seus devotos, o Senhor sente mais prazer em tornar-Se filho de um devoto do que em tornar-Se o pai de alguém. O pai de fato serve ao filho, ao passo que o filho apenas exige que seu pai lhe preste todas as espécies de serviço; portanto, o devoto puro que sempre está disposto ■ servir ao Senhor quer que Ele seja seu filho, e não seu pai. O Senhor também aceita esse serviço prestado pelo devoto, e assim o devoto torna-se mais do que o Senhor. Os impersonalistas desejam tornar-se unos com o Supremo, mas os devotos tornam-se mais do que o Senhor, pois sobrepujam o desejo do maior monista. Os pais e outros parentes do Senhor alcançam todas as opulências místicas automaticamente devido à sua relação íntima com ■ Senhor. Essas opulências incluem todos os aspectos do gozo material, da salvação e dos poderes místicos. Portanto, o devoto do Senhor não empreende nenhum esforço que vise apenas a isto, evitando assim desperdiçar o precioso tempo de sua vida. Por isso, é preciso que o precioso tempo de nossa vida seja plenamente ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Então, outras conquistas desejáveis são automaticamente obtidas. Mas mesmo após adquirir essas conquistas, a pessoa deve precaver-se contra o perigo das ofensas aos pés dos devotos. O exemplo vívido é Haihaya, que alcançou toda essa perfeição do serviço devocional, porém, devido à sua ofensa aos pés de um devoto, foi morto pelo Senhor Paraśurāma. O Senhor tornou-Se o filho do grande sábio Atri e ficou conhecido como Dattātreya.

VERSO 5

तप्तं तपो विविधलोकसिसृक्षया मे
आदौ सनात् स्वतपसः स चतुःसनोऽभूत्।

प्राक्कल्पसम्प्लवविनष्टमिहात्मतत्त्वं
सम्यग् जगाद मुनयो यदचक्षतात्मन् ॥५॥

taptaṁ tapo vividha-loka-sisṛkṣayā me
ādau sanāt sva-tapasaḥ sa catuḥ-sano 'bhūt
prāk-kalpa-samplava-vinaṣṭam ihātma-tattvaṁ
samyag jagāda munayo yad acakṣatātman

taptam—tendo me submetido a austeridades; *tapaḥ*—penitências; *vividha-loka*—diferentes sistemas planetários; *sisṛkṣayā*—desejando criar; *me*—minhas; *ādau*—primeiramente; *sanāt*—da Personalidade de Deus; *sva-tapasaḥ*—em virtude de minhas próprias penitências; *saḥ*—Ele (o Senhor); *catuḥ-sanaḥ*—os quatro celibatários, chamados Sanat-kumāra, Sanaka, Sanandana e Sanātana; *abhūt*—apareceram; *prāk*—anterior; *kalpa*—criação; *samplava*—na inundação; *vinaṣṭam*—devastada; *iha*—neste mundo material; *ātma*—o espírito; *tattvam*—verdade; *samyak*—por completo; *jagāda*—manifestou-se; *munayaḥ*—sábios; *yat*—aquilo que; *acakṣata*—viram claramente; *ātman*—o espírito.

TRADUÇÃO

Para criar diferentes sistemas planetários, tive de me submeter ■ austeridades e penitências, e o Senhor, estando assim satisfeito comigo, encarnou em quatro sanas [Sanaka, Sanatkumāra, Sanandana ■ Sanātana]. Na criação anterior, a verdade espiritual foi devastada, mas os quatro sanas explicaram-na com tanta propriedade que de imediato os sábios perceberam a verdade com toda ■ clareza.

SIGNIFICADO

As orações *Viṣṇu-sahasra-nāma* mencionam os nomes do Senhor como *sanāt* e *sanātanatama.* Qualitativamente, o Senhor e as entidades vivas são *sanātana*, ou eternos, mas o Senhor é *sanātana-tama*, ou o eterno em grau superlativo. As entidades vivas são positivamente *sanātana*, mas não superlativamente, porque as entidades vivas sujeitam-se a cair na atmosfera em que não há eternidade. Portanto, as entidades vivas são quantitativamente diferentes do *sanātana* superlativo, o Senhor.

A palavra *san* também é usada no sentido de caridade; portanto, quando tudo é dado em caridade ao Senhor, o Senhor reciproca, entregando-Se ao devoto. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.11): *ye yathā māṁ prapadyante.* Brahmājī quis criar toda a situação cósmica como ela era no milênio anterior, ■ porque na última devastação o conhecimento acerca da Verdade Absoluta foi totalmente eliminado do Universo, ele desejou que o mesmo conhecimento fosse reinstituído; caso contrário, a criação não teria nenhum significado. Porque o conhecimento transcendental é uma necessidade primordial, em cada milênio da criação as almas eternamente condicionadas recebem a oportunidade de liberar-se. Pela graça do Senhor, Brahmājī cumpriu esta missão quando os quatro *sanas,* a saber, Sanaka, Sanatkumāra, Sanandana ■ Sanātana, apareceram como seus quatro filhos. Esses quatro *sanas* eram encarnações do conhecimento do Senhor Supremo, e nesse caso explicaram o conhecimento transcendental com tanta propriedade que todos os sábios puderam de imediato assimilar este conhecimento sem a menor dificuldade. Seguindo os passos dos quatro Kumāras, a pessoa pode imediatamente ver a Suprema Personalidade de Deus dentro de si mesma.

VERSO 6

धर्मस्य दक्षदुहितर्यजनिष्ट मूर्त्यां
नारायणो नर इति स्वतपःप्रभावः ।
दृष्ट्वात्मनो भगवतो नियमावलोपं
देव्यस्त्वनङ्गपृतना घटितुं न शेकुः ॥ ६ ॥

dharmasya dakṣa-duhitary ajaniṣṭa mūrtyāṁ
nārāyaṇo nara iti sva-tapaḥ-prabhāvaḥ
dṛṣṭvātmano bhagavato niyamāvalopaṁ
devyas tv anaṅga-pṛtanā ghaṭituṁ na śekuḥ

dharmasya—de Dharma (o controlador dos princípios religiosos); *dakṣa*—Dakṣa, um dos Prajāpatis; *duhitari*—na filha; *ajaniṣṭa*—nasceram; *mūrtyām*—chamada Mūrti; *nārāyaṇaḥ*—Nārāyaṇa; *naraḥ*—Nara; *iti*—assim; *sva-tapaḥ*—penitências pessoais; *prabhāvaḥ*—força; *dṛṣṭvā*—vendo; *ātmanaḥ*—de Sua própria; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *niyama-avalopam*—quebrando o voto; *devyaḥ*—beldades celestiais; *tu*—mas; *anaṅga-pṛtanāḥ*—companheiras de Cupido; *ghaṭitum*—acontecer; *na*—nunca; *śekuḥ*—tornaram possível.

TRADUÇÃO

Para manifestar Seu método pessoal de austeridade e penitência, Ele apareceu nas formas gêmeas de Nārāyaṇa e Nara no ventre de Mūrti, esposa de Dharma ■ filha de Dakṣa. Beldades celestiais, as companheiras de Cupido, foram tentar quebrar Seus votos, ■ não obtiveram êxito, pois viram que muitas beldades como elas emanavam dEle, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor, sendo ■ fonte de tudo o que existe, também é a origem de todas ■ austeridades ■ penitências. Grandes votos de austeridades são seguidos por sábios que desejam alcançar êxito na auto-realização. A vida humana destina-se ■ essa *tapasya,* com o grande voto de celibato, ou *brahmacarya. Na rígida vida de* tapasya, *não há lugar para* ■ *associação com mulheres.* E como a vida humana destina-se a *tapasya,* a auto-realização, a verdadeira civilização humana, como é concebida pelo sistema de *sanātana-dharma* ou ■ escola em que há quatro castas e quatro ordens de vida, prescreve três etapas de vida em que a pessoa deve rigorosamente afastar-se das mulheres. Na organização de um desenvolvimento cultural progressivo, pode-se dividir a vida em quatro etapas: celibato, vida familiar, afastamento e renúncia. Durante a primeira fase da vida, que vai até os vinte ■ cinco anos de idade, um homem pode ser treinado como *brahmacārī* sob a orientação de um mestre espiritual genuíno só para entender que ■ mulher é ■ verdadeira força que nos ata à existência material. Se quiser sair do cativeiro material ■ da vida condicionada, a pessoa deve livrar-se da atração pela forma feminina. A mulher, ou o belo sexo, é o princípio que encanta as entidades vivas, ■ a forma masculina, especialmente ■ ser humano, destina-se à auto-realização. O mundo inteiro move-se sob o encanto da atração feminina, e logo que se une com uma mulher, o homem cai vítima do cativeiro material, atado ■ um nó muito apertado. Os desejos de assenhorear-se do mundo material, na embriaguez do falso sentido de propriedade, começam especificamente logo após a união do homem com uma mulher. Os desejos de adquirir uma casa, possuir terra, ter filhos e tornar-se proeminente ■ sociedade, a afeição pela comunidade ■ pela terra

natal, e o anseio por riqueza, que são fantasmagorias ou sonhos ilusórios, estorvam o ser humano, e assim ele é impedido de progredir rumo à auto-realização, a verdadeira meta da vida. O *brahmacārī*, ou um menino a partir dos cinco anos de idade, especialmente das castas superiores, a saber, filho de pais eruditos (os *brāhmaṇas*), de pais administradores (os *kṣatriyas*), ou de pais mercadores ou produtores (os *vaiśyas*), é treinado até os vinte e cinco anos de idade sob os cuidados de um *guru* ou preceptor genuíno, e seguindo uma disciplina rigorosa, ele passa a entender os valores da vida ao mesmo tempo em que aprende a subsistir. O *brahmacārī* então tem permissão de dirigir-se ao lar e ingressar na vida de casado, desposando uma mulher qualificada. Mas há muitos *brahmacārīs* que não se dirigem ao lar para tornarem-se chefes de família, mas continuam a vida de *naiṣṭhika-brahmacārīs*, sem nenhuma ligação com mulheres. Eles aceitam a ordem de *sannyāsa*, ou a ordem de vida renunciada, sabendo muito bem que o convívio com mulheres ■ um fardo desnecessário que impede ■ auto-realização. Como o desejo sexual é muito forte em uma certa época da vida, o *guru* pode permitir que o *brahmacārī* se case; essa licença é dada a um *brahmacārī* que não consegue prosseguir como *naiṣṭhika-brahmacārī* e o *guru* genuíno pode impor essas discriminações. É preciso programar um coerente planejamento familiar. Um chefe de família que, ao se associar com uma mulher, segue as restrições contidas nas escrituras, após ter se submetido ■ um completo treinamento de *brahmacarya*, não pode ser um chefe de família que age como os cães ■ os gatos. Semelhante chefe de família, após os cinquenta anos de idade, deve afastar-se da companhia de mulheres, aceitando *vānaprastha* para aprender a viver sozinho sem associar-se com mulheres. Quando a prática se completa, o mesmo chefe de família retirado torna-se um *sannyāsī*, estritamente afastado das mulheres, mesmo de sua esposa. Fazendo uma análise de tudo o que ■ necessário para a pessoa afastar-se de mulheres, parece que ■ mulher é um empecilho à auto-realização, e o Senhor apareceu como Nārāyaṇa para ensinar o princípio pelo qual se deve cumprir um voto na vida para afastar-se de mulheres. Os semideuses, sentindo inveja da vida austera dos *brahmacārīs* estritos, tentavam fazê-los quebrar seus votos, enviando mensageiros de Cupido. Mas no caso do Senhor, essa tentativa foi um fracasso, pois as beldades celestiais viram que o Senhor pode produzir inúmeras dessas beldades através de Sua potência mística interna e que consequentemente Ele não precisava Se

deixar atrair externamente por outras. Existe um provérbio comum de que ■ confeiteiro nunca sente atração por doces. O confeiteiro, que sempre está fazendo doces, tem pouco desejo de comê-los; igualmente, ■ Senhor, através de Suas potências de prazer, pode produzir inúmeras beldades espirituais, sem ficar nem um pouco atraído pelas falsas beldades da criação material. A pessoa que não entende alega tolamente que o Senhor Kṛṣṇa desfrutou de mulheres em Sua *rāsa-līlā* em Vṛndāvana, ou de Suas dezesseis mil esposas em Dvārakā.

VERSO 7

कामं दहन्ति कृतिनो ननु रोषदृष्ट्या
रोषं दहन्तमुत ते न दहन्त्यसह्यम् ।
सोऽयं यदन्तरमलं प्रविशन् बिभेति
कामः कथं नु पुनरस्य मनः श्रयेत ॥ ७ ॥

kāmaṁ dahanti kṛtino nanu roṣa-dṛṣṭyā
roṣaṁ dahantam uta te na dahanty asahyam
so 'yaṁ yad antaram alaṁ praviśan bibheti
kāmaḥ kathaṁ nu punar asya manaḥ śrayeta

kāmam—luxúria; *dahanti*—castigam; *kṛtinaḥ*—personalidades valentes ■ grandiosas; *nanu*—mas; *roṣa-dṛṣṭyā*—com um olhar furioso; *roṣam*—ira; *dahantam*—sendo subjugado; *uta*—embora; *te*—eles; *na*—não podem; *dahanti*—sobrepujar; *asahyam*—intolerável; *saḥ*—isto; *ayam*—Ele; *yat*—porque; *antaram*—dentro de; *alam*—entretanto; *praviśan*—entrando; *bibheti*—tem medo de; *kāmaḥ*—luxúria; *katham*—como; *nu*—na realidade; *punaḥ*—de novo; *asya*—Sua; *manaḥ*—mente; *śrayeta*—refugiar-se em.

TRADUÇÃO

Personalidades valentes e grandiosas como ■ Senhor Śiva podem, com ■ olhares furiosos, sobrepujar ■ luxúria ■ subjugá-la, entretanto não podem se livrar dos devastadores efeitos de sua própria ira. Semelhante ira jamais pode entrar no coração dEle [o Senhor], que está acima de tudo isto. Logo, como pode ■ luxúria refugiar-se ■ Sua mente?

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva se ocupava em meditação rigorosamente austera, Cupido, o semideus da luxúria, disparou sua flecha do desejo sexual. O Senhor Śiva, ficando então irado contra ele, olhou para Cupido com muita raiva, e imediatamente o corpo de Cupido foi aniquilado. Embora fosse tão poderoso, o Senhor Śiva foi incapaz de livrar-se dos efeitos dessa ira. Mas no comportamento do Senhor Viṣṇu não há nenhum episódio em que tal ira apareça. Ao contrário, Bhṛgu Muni testou a tolerância do Senhor, chutando de propósito Seu peito, mas ao invés de ficar zangado com Bhṛgu Muni, o Senhor lhe pediu perdão, dizendo que a perna de Bhṛgu Muni poderia ter sido gravemente machucada porque Seu peito é muito duro. O Senhor ficou marcado com o pé de *bhṛgu-pāda* como sinal de tolerância. O Senhor, portanto, nunca é afetado por nenhuma espécie de ira, logo, como pode haver lugar para luxúria, que é menos forte que a ira? Quando a luxúria ou o desejo não são satisfeitos, a ira aparece, mas na ausência de ira como pode haver lugar para luxúria? O Senhor é conhecido como *āpta-kāma*, ou alguém que sozinho pode satisfazer Seus próprios desejos. Ele não precisa da ajuda de ninguém para satisfazer Seus desejos. O Senhor é ilimitado, ■ portanto Seus desejos também são ilimitados. Com exceção do Senhor, todas as entidades vivas são limitadas sob todos os aspectos; como então pode ■ limitado satisfazer os desejos do ilimitado? A conclusão é que ■ Absoluta Personalidade de Deus não tem luxúria nem ira, e mesmo que às vezes o Absoluto manifeste a luxúria ■ ira, isso deve ser considerado uma bênção absoluta.

VERSO 8

विद्धः सपत्न्युदितपत्रिभिरन्ति राज्ञो
बालोऽपि सन्नुपगतस्तपसे वनानि ।
तस्मा अदाद् ध्रुवगतिं गृणते प्रसन्नो
दिव्याः स्तुवन्ति मुनयो यदुपर्यधस्तात् ॥ ८ ॥

viddhaḥ sapatny-udita-patribhir anti rājño
bālo 'pi sann upagatas tapase vanāni
tasmā adād dhruva-gatiṁ gṛṇate prasanno
divyāḥ stuvanti munayo yad upary-adhastāt

viddhaḥ—atormentado por; *sapatni*—uma co-esposa; *udita*—pronunciadas por; *patribhiḥ*—com palavras ásperas; *anti*—bem diante; *rājñaḥ*—do rei; *bālaḥ*—um menino; *api*—embora; *san*—sendo assim; *upagataḥ*—submeteu-se a; *tapase*—rigorosas penitências; *vanāni*—em uma grande floresta; *tasmai*—portanto; *adāt*—deu como recompensa; *dhruva-gatim*—um caminho até ■ planeta Dhruva; *gṛṇate*—quando Lhe pediram ■■ oração; *prasannaḥ*—estando satisfeito; *divyāḥ*—cidadãos dos planetas superiores; *stuvanti*—oram; *munayaḥ*—grandes sábios; *yat*—por causa disso; *upari*—acima; *adhastāt*—abaixo.

TRADUÇÃO

Sendo insultado pelas ásperas palavras que a co-esposa do rei falou mesmo em sua presença, o príncipe Dhruva, embora fosse apenas um menino, submeteu-se ■ rigorosas penitências ■■ floresta. E ■ Senhor, estando satisfeito com sua oração, concedeu-lhe o planeta Dhruva, que ■ adorado pelos grandes sábios, que vivem nas regiões superiores e inferiores.

SIGNIFICADO

Certa vez, quando tinha apenas cinco anos de idade, o príncipe Dhruva, um grande devoto e filho de Mahārāja Uttānapāda, estava sentado no colo de seu pai. Sua madrasta não gostou de ver o rei acariciando seu enteado, ■ por isso ela o repeliu, dizendo que ele não podia ter o direito de sentar-se no colo do rei porque não nascera do ventre dela. O menininho sentiu-se insultado com este ato de sua madrasta. Tampouco seu pai esboçou alguma reação, pois estava muito apegado à sua segunda esposa. Após este incidente, o príncipe Dhruva dirigiu-se à sua própria mãe e reclamou. Sua verdadeira mãe também não podia tomar nenhuma providência contra este comportamento insultuoso, e assim ela chorou. O menino perguntou à sua mãe como ele poderia ocupar o trono real de seu pai, e a própria rainha respondeu que somente o Senhor poderia ajudá-lo. O menino indagou onde o Senhor poderia ser visto, e ■ rainha respondeu que ouviu dizer que o Senhor às vezes ■ visto pelos grandes sábios na densa floresta. O pequenino príncipe decidiu ir à floresta para realizar rigorosas penitências a fim de alcançar seu objetivo.

O príncipe Dhruva realizou uma estrita espécie de penitência sob a instrução de seu mestre espiritual, Śrī Nārada Muni, a quem a Personalidade de Deus incumbiu deste propósito específico. O príncipe

Dhruva foi iniciado por Nārada no canto do hino composto de dezoito letras, a saber, *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*, e o Senhor Vāsudeva encarnou como Pṛśnigarbha, a Personalidade de Deus com quatro braços, e concedeu ao príncipe um planeta específico, situado acima das sete estrelas. O princípe Dhruva, após alcançar sucesso em suas práticas, viu o Senhor face a face, e ficou contente com ■ fato de que todas as suas necessidades foram satisfeitas.

O planeta concedido ao príncipe Dhruva Mahārāja é um planeta Vaikuṇṭha fixo, instalado na atmosfera material por vontade do Senhor Supremo, Vāsudeva. Este planeta, embora dentro do mundo material, não será aniquilado no momento da devastação, mas permanecerá fixo em seu lugar. E como é um planeta Vaikuṇṭha que jamais será aniquilado, ele é adorado até mesmo pelos cidadãos das sete estrelas situadas abaixo do planeta Dhruva, bem como até mesmo pelos cidadãos dos planetas que estão acima do planeta Dhruva. O planeta de Maharṣi Bhṛgu está situado acima do planeta Dhruva.

Então, o Senhor encarnou como Pṛśnigarbha só para satisfazer um devoto puro do Senhor. E o príncipe Dhruva alcançou esta perfeição com o simples canto do hino acima mencionado, após ser iniciado por outro devoto puro, Nārada. Uma personalidade séria pode assim alcançar a perfeição máxima, encontrar-se com ■ Senhor e alcançar seu objetivo com a simples orientação de um devoto puro, que automaticamente se aproxima quando alguém tem a séria determinação de encontrar-se com o Senhor por todos os meios.

A descrição das atividades do príncipe Dhruva podem ser lidas minuciosamente no Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 9

यद्वेनमुत्पथगतं द्विजवाक्यवज्र-
निष्प्लुष्टपौरुषभगं निरये पतन्तम् ।
त्रात्वार्थितो जगति पुत्रपदं च लेभे
दुग्धा वसूनि वसुधा सकलानि येन ॥ ९ ॥

yad venam utpatha-gataṁ dvija-vākya-vajra-
niṣpluṣṭa-pauruṣa-bhagaṁ niraye patantam
trātvārthito jagati putra-padaṁ ca lebhe
dugdhā vasūni vasudhā sakalāni yena

yat—quando; *venam*—ao rei Vena; *utpatha-gatam*—afastando-se do caminho da retidão; *dvija*—dos *brāhmaṇas; vākya*—palavras de maldição; *vajra*—relâmpago; *niṣpluṣṭa*—sendo queimado pelas; *pauruṣa*—grandes ações; *bhagam*—opulência; *niraye*—ao inferno; *patantam*—descendo; *trātvā*—liberando; *arthitaḥ*—recebendo essas orações; *jagati*—no mundo; *putra-padam*—a posição do filho; *ca*—bem como; *lebhe*—alcançou; *dugdhā*—explorou; *vasūni*—produtos; *vasudhā*—a terra; *sakalāni*—todas ■ espécies de; *yena*—por quem.

TRADUÇÃO

Mahārāja Vena afastou-se do caminho da retidão, e os brāhmaṇas castigaram-no com ■ maldição relâmpago. Com isso, o rei Vena foi queimado com suas boas ações e opulência e estava a caminho do inferno. O Senhor, por Sua misericórdia imotivada, desceu como seu filho, chamado Pṛthu, libertou do inferno o condenado rei Vena, e explorou ■ terra, extraindo como produtos todas as espécies de colheitas.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema de *varṇāśrama-dharma*, os *brāhmaṇas* piedosos e eruditos eram os guardiães naturais da sociedade. Os *brāhmaṇas*, com seu erudito trabalho amoroso, instruía os reis administradores a governarem o país em completa retidão, e assim o regime caminhava como um perfeito governo para o bem-estar comum. Os reis ou administradores *kṣatriyas* sempre consultavam o conselho de *brāhmaṇas* eruditos. Eles nunca eram monarcas autocráticos. As escrituras como o *Manu-saṁhitā* e outros livros autorizados dos grandes sábios continham princípios orientadores próprios para governar os súditos, ■ não havia necessidade de que pessoas menos inteligentes inventassem um código de leis em nome da democracia. A massa de pessoas menos inteligentes tem pouquíssimo conhecimento de seu próprio bem-estar, assim como uma criança tem pouquíssimo conhecimento de seu futuro bem-estar. O pai experiente guia a criança inocente rumo ao caminho do progresso, e tal qual uma criança, a massa de pessoas precisa de semelhante orientação. Os códigos que estabelecem o padrão de bem-estar já estão no *Manu-saṁhitā* e outros textos védicos. Ao aconselharem os reis, os *brāhmaṇas* eruditos recorriam a esses livros de conhecimento padronizado e tomavam como referência a situação específica de tempo e lugar. Semelhantes

brāhmaṇas não eram servos pagos pelo rei, e por isso tinham força para impor ao rei os princípios das escrituras. Este sistema continuou até a época de Mahārāja Candragupta, e o *brāhmaṇa* Cāṇakya era seu primeiro-ministro que não recebia remuneração alguma.

Mahārāja Vena não aderiu a este princípio de governo e desobedeceu aos *brāhmaṇas* eruditos. Os *brāhmaṇas* magnânimos não eram egoístas, mas cuidavam do bem-estar completo de todos os súditos. Eles queriam castigar o rei Vena por sua má conduta e assim oraram ao Senhor Todo-Poderoso bem como amaldiçoaram o rei.

Vida longa, obediência, boa reputação, retidão, perspectivas de promoção aos planetas superiores e bênçãos das grandes personalidades são todas aniquiladas através da simples desobediência a uma grande alma. A pessoa deve tentar estritamente seguir os passos das grandes almas. Mahārāja Vena tornou-se um rei, indubitavelmente devido às boas ações que ele praticou no passado, mas porque deliberadamente negligenciou as grandes almas, ele foi punido, perdendo todas as conquistas acima mencionadas. No *Vāmana Purāṇa*, descreve-se plenamente a história de Mahārāja Vena e sua degradação. Ao ficar sabendo da condição infernal de seu pai, Vena, que sofria de lepra na família de um *mleccha*, Mahārāja Pṛthu imediatamente levou o antigo rei para purificar-se em Kurukṣetra, aliviando-o de todos os sofrimentos.

Mahārāja Pṛthu, uma encarnação de Deus, desceu para atender a oração dos *brāhmaṇas*, pois viria retificar as desordens sobre a Terra. Ele produziu todos os tipos de colheitas. Mas, ao mesmo tempo, executou o dever de um filho que libera seu pai, tirando-o das condições infernais. A palavra *putra* significa aquele que liberta do inferno, chamado *put*. Este é um filho digno.

VERSO 10

नाभेरसावृषभ आस सुदेविसूनु-
र्यो वै चचार समदृग् जडयोगचर्याम् ।
यत्पारमहंस्यमृषयः पदमामनन्ति
स्वस्थः प्रशान्तकरणः परिमुक्तसङ्गः ॥१०॥

nābher asāv ṛṣabha āsa sudevi-sūnur
yo vai cacāra sama-dṛg jaḍa-yoga-caryām

yat pāramahaṁsyam ṛṣayaḥ padam āmananti
svasthaḥ praśānta-karaṇaḥ parimukta-saṅgaḥ

nābheḥ—por meio de Mahārāja Nābhi; *asau*—a Personalidade de Deus; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabha; *āsa*—tornou-Se; *sudevi*—Sudevī; *sūnuḥ*—o filho de; *yaḥ*—quem; *vai*—decerto; *cacāra*—realizou; *sama-dṛk*—equilibrada; *jaḍa*—material; *yoga-caryām*—prática de *yoga*; *yat*—a qual; *pāramahaṁsyam*—a fase de perfeição máxima; *ṛṣayaḥ*—os sábios eruditos; *padam*—situação; *āmananti*—aceitam; *svasthaḥ*—situado no eu; *praśānta*—suspensos; *karaṇaḥ*—os sentidos materiais; *parimukta*—perfeitamente liberados; *saṅgaḥ*—contaminação material.

TRADUÇÃO

O Senhor apareceu como o filho de Sudevī, a esposa do rei Nābhi, e era conhecido como Ṛṣabhadeva. Ele realizou yoga materialista que serve para equilibrar a mente. Essa fase também é aceita como a situação de liberação mais perfeita, na qual a pessoa se situa em seu próprio eu e fica inteiramente satisfeita.

SIGNIFICADO

Entre os muitos tipos de práticas místicas para alcançar a auto-realização, o processo de *jaḍa-yoga* também é aceito pelas autoridades. Essa *jaḍa-yoga* consiste em práticas através das quais a pessoa se torna tal qual uma pedra bruta para evitar afetar-se pelas reações materiais. Assim como uma pedra é indiferente a todas as espécies de investidas e reinvestidas das situações externas, do mesmo modo, a pessoa pratica *jaḍa-yoga*, tolerando a dor que é voluntariamente infligida no corpo material. Esses *yogīs*, entre muitos métodos de autoflagelação, arrancam os pêlos de seu rosto, sem barbearem-se e sem a ajuda de nenhum instrumento. Mas o verdadeiro propósito desta prática de *jaḍa-yoga* é livrar-se de toda a afeição material e situar-se completamente no eu. Na fase final de sua vida, o imperador Ṛṣabhadeva vagava como um mudo louco, não se deixando afetar por nenhuma espécie de maus tratos corpóreos. Vendo-o como um louco, vagando nu com cabelo comprido e barba longa, as crianças e homens menos inteligentes nas ruas cuspiam nele e urinavam em seu corpo. Ele se deitava sobre seu próprio excremento e ficava imóvel. Mas o excremento de seu corpo era fragrante como o aroma de flores perfumadas, e uma pessoa santa o reconheceria como um

paramahaṁsa, alguém na fase máxima de perfeição humana. Entretanto, ■ pessoa que não consegue tornar seu excremento perfumado não deve imitar o imperador Ṛṣabhadeva. A prática de *jaḍa-yoga* foi possível para Ṛṣabhadeva e outros no mesmo nível de perfeição, mas essa prática extraordinária é impossível para um homem comum.

O verdadeiro propósito de *jaḍa-yoga*, como se menciona aqui neste verso, é *praśānta-karaṇaḥ*, ou subjugar os sentidos. Todo o processo de *yoga*, qualquer que seja o título que receba, serve para controlar os desenfreados sentidos materiais e assim preparar a pessoa para a auto-realização. Especificamente nesta era, esta *jaḍa-yoga* não pode ter nenhum valor prático, mas por outro lado ■ prática de *bhakti-yoga* é viável porque é deveras apropriada para esta era. O simples método de ouvir a fonte correta, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, levará a pessoa à fase de máxima perfeição ióguica. Ṛṣabhadeva era filho do rei Nābhi e neto do rei Āgnīdhra, ■ foi o pai do rei Bharata, cujo nome serviu para que este planeta Terra fosse chamado de *Bhārata-varṣa*. A mãe de Ṛṣabhadeva também era conhecida como Merudevī, embora seu nome seja aqui mencionado como Sudevī. Às vezes se propõe que Sudevī era outra esposa do rei Nābhi, mas como em outras passagens menciona-se que o rei Ṛṣabhadeva é filho de Merudevī, é claro que Merudevī ■ Sudevī são a mesma pessoa conhecida por nomes diferentes.

VERSO 11

सत्रे ममास भगवान् हयशीरषाथो
साक्षात् स यज्ञपुरुषस्तपनीयवर्णः ।
छन्दोमयो मखमयोऽखिलदेवतात्मा
वाचो बभूवुरुशतीः श्वसतोऽस्य नस्तः ॥ ११ ॥

satre mamāsa bhagavān haya-śīraṣātho
sākṣāt sa yajña-puruṣas tapanīya-varṇaḥ
chandomayo makhamayo 'khila-devatātmā
vāco babhūvur uśatīḥ śvasato 'sya nastaḥ

satre—na cerimônia de sacrifício; *mama*—minha; *āsa*—apareceu; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *haya-śīraṣā*—com Sua cabeça equina; *atha*—assim; *sākṣāt*—diretamente; *saḥ*—Ele; *yajña-puruṣaḥ*—a

pessoa que fica satisfeita com ■ realização de sacrifícios; *tapanīya*—dourado; *varṇaḥ*—matiz; *chandaḥ-mayaḥ*—hinos védicos personificados; *makha-mayaḥ*—sacrifícios personificados; *akhila*—tudo o que existe; *devatā-ātmā*—a alma dos semideuses; *vācaḥ*—sons; *babhūvuḥ*—tornam-se audíveis; *uśatīḥ*—muito agradáveis de ouvir; *śvasataḥ*—enquanto respirava; *asya*—Suas; *nastaḥ*—através das narinas.

TRADUÇÃO

O Senhor apareceu como a encarnação Hayagrīva em um sacrifício realizado por mim [Brahmā]. Ele é os sacrifícios personificados, e Seu corpo tem matiz dourado. Ele também é os Vedas personificados e ■ Superalma de todos os semideuses. Quando Ele respirou, todos os doces sons dos hinos védicos saíram de Suas narinas.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os hinos védicos destinam-se aos sacrifícios realizados pelos trabalhadores fruitivos que também querem satisfazer os semideuses para alcançar resultados fruitivos. Mas o Senhor é os sacrifícios personificados e os hinos védicos personificados. Portanto, ■ pessoa que é diretamente um devoto do Senhor é alguém que automaticamente serviu aos propósitos dos sacrifícios ■ satisfez os semideuses. Os devotos do Senhor talvez não realizem sacrifício algum ou talvez não satisfaçam os semideuses, seguindo os preceitos védicos, ■ no entanto os devotos estão em um nível superior ao dos trabalhadores fruitivos ou ao dos adoradores de diferentes semideuses.

VERSO 12

मत्स्यो युगान्तसमये मनुनोपलब्धः
क्षोणीमयो निखिलजीवनिकायकेतः ।
विस्रंसितानुरुभये सलिले मुखान्मे
आदाय तत्र विजहार ह वेदमार्गान् ॥ १२ ॥

matsyo yugānta-samaye manunopalabdhaḥ
kṣoṇīmayo nikhila-jīva-nikāya-ketaḥ
visraṁsitān uru-bhaye salile mukhān me
ādāya tatra vijahāra ha veda-mārgān

matsyaḥ—encarnação de peixe; *yuga-anta*—no final do milênio; *samaye*—no momento de; *manunā*—o pretendente a ser Vaivasvata Manu; *upalabdhaḥ*—veria; *kṣoṇīmayaḥ*—incluindo até os planetas terrestres; *nikhila*—todas; *jīva*—as entidades vivas; *nikāya-ketaḥ*—refúgio para; *visraṁsitān*—emanando de; *uru*—grande; *bhaye*—por medo; *salile*—na água; *mukhāt*—da boca; *me*—minha; *ādāya*—tendo aceitado; *tatra*—ali; *vijahāra*—desfrutou; *ha*—decerto; *veda-mārgān*—todos os *Vedas*.

TRADUÇÃO

No final do milênio, o pretendente a ser Vaivasvata Manu, chamado Satyavrata, veria que ■ Senhor, sob ■ encarnação de peixe, é o refúgio de todas as classes de entidades vivas, inclusive aquelas nos planetas terrestres. Devido ao meu temor da vasta água no final do milênio, os Vedas surgem de minha [de Brahmā] boca, e o Senhor desfruta dessas vastas águas e protege os Vedas.

SIGNIFICADO

Durante um dia de Brahmā, existem quatorze Manus, ■ no final de cada Manu há uma devastação que atinge também ■■ planetas terrestres, e a vasta água causa medo até mesmo a Brahmā. Logo, no começo daquele que é pretendente a ser Vaivasvata Manu, ele veria essa devastação. Haveria também muitos outros incidentes, tais como o extermínio do famoso Śaṅkhāsura. Essa predição decorre da experiência passada de Brahmājī, que sabia que naquela amedrontadora cena de devastação, os *Vedas* surgiriam de sua boca, mas o Senhor sob Sua encarnação de peixe não apenas salvaria todas as entidades vivas, a saber, os semideuses, animais, homens e grandes sábios, mas também salvaria os *Vedas*.

VERSO 13

क्षीरोदधावमरदानवयूथपाना-
मुन्मथ्नताममृतलब्धय आदिदेवः ।
पृष्ठेन कच्छपवपुर्विदधार गोत्रं
निद्राक्षणोऽद्रिपरिवर्तकषाणकण्डूः ॥१३॥

kṣīrodadhāv amara-dānava-yūthapānām
unmathnatām amṛta-labdhaya ādi-devaḥ
pṛṣṭhena kacchapa-vapur vidadhāra gotraṁ
nidrākṣaṇo 'dri-parivarta-kaṣāṇa-kaṇḍūḥ

kṣīra—leite; *udadhau*—no oceano de; *amara*—os semideuses; *dānava*—os demônios; *yūtha-pānām*—dos líderes de ambas as hostes; *unmathnatām*—enquanto batiam; *amṛta*—néctar; *labdhaya*—para obter; *ādi-devaḥ*—o Senhor primordial; *pṛṣṭhena*—com a espinha dorsal; *kacchapa*—tartaruga; *vapuḥ*—corpo; *vidadhāra*—assumiu; *gotram*—a colina Mandara; *nidrākṣaṇaḥ*—enquanto dormia parcialmente; *adri-parivarta*—girando ■ colina; *kaṣāṇa*—esfregando; *kaṇḍūḥ*—comichão.

TRADUÇÃO

O Senhor primordial assumiu então a encarnação de tartaruga a fim de servir de lugar de repouso [pivô] para a montanha Mandara, que agia como uma batedeira. Os semideuses e demônios estavam batendo o oceano de leite com a montanha Mandara para extrair néctar. A montanha movia-se para frente e para trás, esfregando as costas do Senhor Tartaruga, que, enquanto dormia parcialmente, experimentava uma sensação de comichão.

SIGNIFICADO

Embora não esteja dentro de nossa experiência, existe um oceano de leite neste Universo. Até mesmo os cientistas modernos aceitam que existem centenas e centenas de milhares de planetas pairando sobre nossas cabeças, e cada um deles tem diferentes espécies de condições climáticas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* dá muita informação que talvez não corresponda ■ nossa experiência atual. Mas no que se refere aos sábios da Índia, o conhecimento é recebido dos textos védicos, e as autoridades aceitam ■■ nenhuma hesitação que devemos ver através das páginas dos autênticos livros de conhecimento (*śāstra-cakṣurvat*). Logo, enquanto não tivermos na prática uma experiência de todos os planetas que pairam no espaço, não poderemos negar a existência de ■■ oceano de leite, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Como não é possível essa experiência, naturalmente temos de aceitar ■ afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* como ela é porque é este o método adotado pelos líderes espirituais como Śrīdhara Svāmī, Jīva

Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī e outros. O processo védico consiste em seguir os passos das grandes autoridades, e este é o único processo para conhecer aquilo que está além da nossa imaginação.

O Senhor primordial, sendo todo-poderoso, pode fazer tudo o que deseja, e portanto o fato de Ele assumir a encarnação de uma tartaruga ou de um peixe para servir a um propósito específico não é absolutamente espantoso. Por conseguinte, não devemos ter nenhuma hesitação em aceitar as afirmações das escrituras autênticas, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Esse trabalho colossal, de bater o oceano de leite através do esforço conjunto de semideuses ■ demônios, exigia um gigantesco ponto de apoio ou pivô para a enorme colina Mandara. Assim, para ajudar a tentativa empreendida pelos semideuses, o Senhor primordial assumiu a encarnação de uma gigantesca tartaruga, nadando no oceano de leite. Ao mesmo tempo, a montanha esfregava Sua espinha dorsal enquanto Ele Se encontrava parcialmente adormecido e assim aliviava Sua sensação de comichão.

VERSO 14

त्रैपिष्टपोरुभयहा स नृसिंहरूपं
कृत्वा भ्रमद्भ्रुकुटिदंष्ट्रकरालवक्त्रम् ।
दैत्येन्द्रमाशु गदयाभिपतन्तमारा-
दूरौ निपात्य विददार नखैः स्फुरन्तम् ॥१४॥

trai-piṣṭaporu-bhaya-hā sa nṛsiṁha-rūpaṁ
kṛtvā bhramad-bhrukuṭi-daṁṣṭra-karāla-vaktram
daityendram āśu gadayābhipatantam ārād
ūrau nipātya vidadāra nakhaiḥ sphurantam

trai-piṣṭapa—os semideuses; *uru-bhaya-hā*—aquele que elimina grandes temores; *saḥ*—Ele (a Personalidade de Deus); *nṛsiṁha-rūpam*—assumindo a encarnação de Nṛsiṁha; *kṛtvā*—fazendo assim; *bhramat*—arqueando; *bhru-kuṭi*—sobrancelhas; *daṁṣṭra*—dentes; *karāla*—deveras amedrontadores; *vaktram*—boca; *daitya-indram*—o rei dos demônios; *āśu*—imediatamente; *gadayā*—com uma maça na mão; *abhipatantam*—enquanto caía; *ārāt*—perto; *ūrau*—sobre as coxas;

nipātya—pondo sobre; *vidadāra*—trespassou; *nakhaiḥ*—com as unhas; *sphurantam*—enquanto desafiava.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus assumiu a encarnação de Nṛsiṁhadeva para destruir os grandes temores dos semideuses. Ele matou o rei dos demônios [Hiraṇyakaśipu], que desafiou o Senhor ■ uma maça em sua mão, pondo o demônio ■ Suas coxas e trespassando-o ■ Suas unhas, enquanto arqueava ■ sobrancelhas com ira ■ mostrava a boca e os dentes amedrontadores.

SIGNIFICADO

A história de Hiraṇyakaśipu e de seu grande filho, o devoto Prahlāda Mahārāja, é narrada no Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Hiraṇyakaśipu tornou-se muito poderoso através de conquistas materiais ■ julgava-se imortal pela graça de Brahmājī. Brahmājī recusou-se a conceder a bênção da imortalidade porque ele próprio não é um ser imortal. Mas Hiraṇyakaśipu obteve de maneira indireta a bênção de Brahmājī, e ela quase equivalia à imortalidade. Hiraṇyakaśipu certificou-se que não seria morto por nenhum homem ou semideus ou por nenhum tipo de arma conhecida, tampouco morreria de dia ou de noite. O Senhor, entretanto, assumiu a encarnação metade homem metade leão, que estava além da imaginação de um demônio materialista como Hiraṇyakaśipu, e assim, sem contrariar a bênção de Brahmājī, ■ Senhor o matou. Ele o matou sobre Seu colo para que ele não fosse morto na terra, na água ou no céu. O demônio foi trespassado pelas unhas de Nṛsiṁha, que não se incluíam entre as armas humanas imaginadas por Hiraṇyakaśipu. O significado literal de Hiraṇyakaśipu é aquele que anda em busca de ouro ■ cama macia, a meta última de todos os homens materialistas. Semelhantes homens demoníacos, que não cultivam nenhuma relação com Deus, aos poucos envaidecem-se de suas aquisições materiais e passam a desafiar ■ autoridade do Senhor Supremo ■ torturam aqueles que são devotos do Senhor. Acontece que Prahlāda Mahārāja era filho de Hiraṇyakaśipu, e como o menino era um grande devoto, seu pai lhe infligiu todas as torturas que estavam ao seu alcance. Nesta situação extrema, o Senhor assumiu a encarnação de Nṛsiṁhadeva, e só para dar cabo do inimigo dos semideuses, o Senhor impôs a Hiraṇyakaśipu uma

morte que estava além da imaginação do demônio. Os planos materialistas dos demônios ímpios sempre são frustrados pelo Senhor todo-poderoso.

VERSO 15

अन्तःसरस्युरुबलेन पदे गृहीतो
ग्राहेण यूथपतिरम्बुजहस्त आर्तः ।
आहेदमादिपुरुषाखिललोकनाथ
तीर्थश्रवः श्रवणमङ्गलनामधेय ॥१५॥

antaḥ-sarasy uru-balena pade gṛhīto
grāheṇa yūtha-patir ambuja-hasta ārtaḥ
āhedam ādi-puruṣākhila-loka-nātha
tīrtha-śravaḥ śravaṇa-maṅgala-nāmadheya

antaḥ-sarasi—dentro do rio; *uru-balena*—com força superior; *pade*—perna; *gṛhītaḥ*—sendo apanhada; *grāheṇa*—pelo crocodilo; *yūtha-patiḥ*—do líder dos elefantes; *ambuja-hastaḥ*—com uma flor de lótus na mão; *ārtaḥ*—muitíssimo aflito; *āha*—interpelou; *idam*—assim; *ādi-puruṣa*—o desfrutador original; *akhila-loka-nātha*—o Senhor do Universo; *tīrtha-śravaḥ*—tão famoso como um lugar de peregrinação; *śravaṇa-maṅgala*—tudo fica bom simplesmente ouvindo o nome; *nāma-dheya*—cujo santo nome vale a pena ser cantado.

TRADUÇÃO

O líder dos elefantes, cuja perna foi atacada em um rio por um crocodilo de força superior, ficou muito aflito. Apanhando uma flor de lótus com sua tromba, ele dirigiu-se ao Senhor, dizendo: "Ó desfrutador original, Senhor do Universo! Ó libertador, tão famoso como um lugar de peregrinação! Todos se purificam com o simples fato de ouvir Teu santo nome, o qual vale a pena ser cantado".

SIGNIFICADO

A história da liberação do líder dos elefantes, cuja perna foi atacada no rio por um crocodilo de força superior, é descrita no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Como o Senhor é conhecimento

absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e a Personalidade de Deus. O líder dos elefantes ficou muito aflito quando foi atacado pelo crocodilo. Embora o elefante sempre seja mais forte do que o crocodilo, na água este é mais forte do que aquele. E porque em seu nascimento anterior era um grande devoto do Senhor, o elefante foi capaz de cantar os santos nomes do Senhor em virtude de suas boas ações passadas. Toda entidade viva sempre está aflita neste mundo material porque este é um lugar em que a cada passo [illegible] pessoa tem de se defrontar com algum tipo de aflição. Mas alguém que tem a seu favor boas ações praticadas no passado ocupa-se no serviço devocional ao Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.16). Aqueles que praticaram atos ímpios não podem se ocupar no serviço devocional ao Senhor, [illegible] que estejam aflitos. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.15). A Personalidade de Deus, Hari, apareceu imediatamente, montado em Seu eterno carregador, Garuḍa, e libertou o elefante.

O elefante conhecia seu relacionamento com o Senhor Supremo. Ele dirigiu-se ao Senhor como *ādi-puruṣa*, ou o desfrutador original. Tanto o Senhor quanto os seres vivos são conscientes e portanto são desfrutadores, mas o Senhor é o desfrutador original porque é o criador de tudo. Em uma família, tanto o pai quanto seus filhos sem dúvida são desfrutadores, mas o pai é o desfrutador original, [illegible] os filhos são desfrutadores subsequentes. O devoto puro sabe muito bem que tudo no Universo é propriedade do Senhor e que a entidade viva pode obter um desfrute que é designado pelo Senhor. O ser vivo não pode sequer tocar uma coisa que não foi reservada a ela. Esse conceito acerca de um desfrutador original [illegible] muito bem explicado no *Īśopaniṣad*. Aquele que conhece essa diferença entre o Senhor e ele próprio nunca aceita algo sem oferecer primeiramente ao Senhor.

O elefante dirigiu-se ao Senhor como *akhila-loka-nātha*, ou o Senhor do Universo, que portanto também é o Senhor do elefante. O elefante, sendo um devoto puro do Senhor, merecia especificamente ser salvo do ataque do crocodilo, e porque o Senhor promete que Seu devoto nunca será aniquilado, não era nada estranho o fato de o elefante pedir que o Senhor o protegesse, e o Senhor misericordioso prontamente atendeu este pedido. O Senhor é o protetor de todos, [illegible] Ele primeiro protege aquele que reconhece a superioridade do Senhor, evitando assim [illegible] falso orgulho que leva a pessoa a negar a superioridade do Senhor ou a alegar que ela é igual a Ele. Ele sempre

é superior. O devoto puro do Senhor conhece esta diferença entre o Senhor e ele próprio. Portanto, o devoto puro recebe prioridade devido à sua completa dependência, ao passo que a pessoa que nega a existência do Senhor e declara-se o Senhor é chamada de *asura*, e nesse caso sua proteção vem do poder limitado sujeito à sanção do Senhor. Como o Senhor é superior a todos, Sua perfeição também é superior. Ninguém pode imaginá-la.

O elefante dirigiu-se ao Senhor como *tīrtha-śravaḥ*, ou "tão famoso como um lugar de peregrinação". As pessoas vão aos lugares de peregrinação para se libertarem das reações de atos pecaminosos desconhecidos. Mas a pessoa pode livrar-se de todas as reações pecaminosas pelo simples fato de lembrar-se de Seu santo nome. O Senhor, portanto, está em nível de igualdade com os lugares sagrados de peregrinação. A pessoa pode livrar-se de todas as reações pecaminosas após alcançar um lugar de peregrinação, mas ela pode ter o mesmo benefício em casa ou em qualquer lugar simplesmente cantando os santos nomes do Senhor. O devoto puro não precisa ir a um lugar sagrado de peregrinação. Ele pode se libertar de todos os atos pecaminosos simplesmente lembrando-se do Senhor com seriedade. O devoto puro do Senhor jamais comete quaisquer atos pecaminosos, mas como o mundo inteiro está repleto de atmosfera pecaminosa, mesmo um devoto puro pode cometer um pecado inconscientemente, e isso é uma coisa muito natural. Quem comete pecados deliberadamente não tem condições de ser devoto do Senhor, mas o devoto puro que inconscientemente realiza alguma atividade pecaminosa com certeza é liberado pelo Senhor porque o devoto puro sempre se lembra dEle.

O santo nome do Senhor é chamado *śravaṇa-maṅgala*. Isto significa que a pessoa recebe tudo o que é auspicioso pelo simples fato de ouvir o santo nome. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Seu santo nome é descrito como *puṇya-śravaṇa-kīrtana*. O simples fato de cantar e ouvir tudo sobre o Senhor é um ato piedoso. O Senhor desce a esta Terra e age como se fosse alguém que executa atividades relacionadas com o mundo só para despertar nas pessoas o interesse de ouvir sobre Ele; afora isto, o Senhor nada tem a fazer neste mundo, tampouco tem qualquer obrigação de fazer alguma coisa. Ele advém por Sua própria misericórdia imotivada e age como deseja; os *Vedas* e os *Purāṇas* estão repletos de descrições de Suas diferentes atividades para que as pessoas em geral possam naturalmente

interessar-se em ouvir e ler algo sobre Suas atividades. Entretanto, de um modo geral as ficções e as novelas modernas do mundo ocupam a maior parte do precioso tempo das pessoas. Semelhantes textos não podem fazer bem a ninguém; na verdade, eles provocam uma desnecessária agitação na mente dos jovens e intensificam os modos da paixão e da ignorância, criando um maior cativeiro às condições materiais. A mesma aptidão para ouvir e ler é mais bem utilizada quando se ouve e lê sobre as atividades do Senhor. Isso dará completo benefício.

Conclui-se, portanto, que sempre vale a pena ouvir o santo nome do Senhor e os tópicos relacionados com Ele, e por isso aqui neste verso Ele é chamado *nāma-dheya*, ou aquele cujo santo nome é digno de ser cantado.

VERSO 16

श्रुत्वा हरिस्तमरणार्थिनमप्रमेय-
श्चक्रायुधः पतगराजभुजाधिरूढः ।
चक्रेण नक्रवदनं विनिपाट्य तस्मा-
द्धस्ते प्रगृह्य भगवान् कृपयोज्जहार ॥१६॥

śrutvā haris tam araṇārthinam aprameyaś
cakrāyudhaḥ patagarāja-bhujādhirūḍhaḥ
cakreṇa nakra-vadanaṁ vinipāṭya tasmād
dhaste pragṛhya bhagavān kṛpayojjahāra

śrutvā—ouvindo; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *tam*—a ele; *araṇa-arthinam*—aquele que precisa de ajuda; *aprameyaḥ*—o Senhor ilimitadamente poderoso; *cakra*—disco; *āyudhaḥ*—equipado com Sua arma; *pataga-rāja*—o rei dos pássaros (Garuḍa); *bhuja-adhirūḍhaḥ*—estando sentado sobre as asas de; *cakreṇa*—com o disco; *nakra-vadanam*—a boca do crocodilo; *vinipāṭya*—cortando em dois; *asmāt*—da boca do crocodilo; *haste*—nas mãos; *pragṛhya*—segurando a tromba; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *kṛpayā*—por misericórdia imotivada; *ujjahāra*—libertou-o.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, após ouvir a súplica do elefante, sentiu que este precisava de Sua ajuda imediata, pois estava deveras

aflito. Assim, ■ Senhor logo apareceu ali sobre ■ ■ do rei dos pássaros, Garuḍa, plenamente equipado com Sua arma, o disco [cakra]. Com ■ disco, Ele despedaçou ■ boca do crocodilo para salvar o elefante, e libertou o elefante, erguendo-o pela tromba.

SIGNIFICADO

O Senhor reside em Seu planeta Vaikuṇṭha. Ninguém pode calcular a que distância está situado este planeta. Entretanto, está dito que qualquer um que tente alcançar aquele planeta através de aeronaves ou psiconaves, viajando milhões de anos, continuará sem conhecê-lo. Os cientistas modernos inventaram aeronaves materiais, e os *yogīs*, numa tentativa material mais refinada, tentam viajar através de psiconaves. Com a ajuda de psiconaves, os *yogīs* podem alcançar bem depressa qualquer lugar distante. Todavia, nem as aeronaves nem as psiconaves têm acesso ao reino de Deus em Vaikuṇṭhaloka, situado muito além do céu material. Se a situação é esta, como ■ possível que as orações do elefante fossem ouvidas em uma região tão ilimitadamente distante, e como o Senhor pôde aparecer imediatamente naquele lugar? Essas coisas não podem ser calculadas pela imaginação humana. Tudo isso ■ possível graças ao poder ilimitado do Senhor, e portanto o Senhor é aqui descrito como *aprameya*, pois nem mesmo o melhor cérebro humano pode avaliar seus poderes e potências através de cálculos matemáticos. O Senhor pode ouvir desse lugar muito distante, pode comer enquanto está ali, e pode aparecer simultaneamente em todos os lugares numa fração de segundos. Essa é a onipotência do Senhor.

VERSO 17

ज्यायान् गुणैरवरजोऽप्यदितेः सुतानां
लोकान् विचक्रम इमान् यदथाधियज्ञः।
क्ष्मां वामनेन जगृहे त्रिपदच्छलेन
याच्ञामृते पथि चरन् प्रभुभिर्न चाल्यः ॥१७॥

jyāyān guṇair avarajo 'py aditeḥ sutānāṁ
lokān vicakrama imān yad athādhiyajñaḥ
kṣmāṁ vāmanena jagṛhe tripada-cchalena
yācñām ṛte pathi caran prabhubhir na cālyaḥ

jyāyān—as maiores; *guṇaiḥ*—com qualidades; *avarajaḥ*—transcendental; *api*—embora Ele seja assim; *aditeḥ*—de Aditi; *sutānām*—de todos os filhos (conhecidos como Ādityas); *lokān*—todos os planetas; *vicakrame*—ultrapassou; *imān*—neste Universo; *yat*—aquele que; *atha*—portanto; *adhiyajñaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṣmām*—todas as terras; *vāmanena*—sob a encarnação de Vāmana; *jagṛhe*—aceitou; *tripada*—três passos; *chalena*—com o pretexto; *yācñām*—esmolar; *ṛte*—sem; *pathi caran*—ignorando o caminho correto; *prabhubhiḥ*—pelas autoridades; *na*—nunca poderá ser; *cālyaḥ*—ser destituída de.

TRADUÇÃO

Embora transcendental ■ todos os modos materiais, o Senhor entretanto excedeu todas as qualidades dos filhos de Aditi, conhecidos como Ādityas. O Senhor apareceu como o filho mais novo de Aditi. E como Ele ultrapassou todos os planetas do Universo, Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Com o pretexto de pedir três passos de terra, Ele tomou todas as terras de Bali Mahārāja. Ele pediu simplesmente porque, sem mendigar, nenhuma autoridade pode tirar a posse que, por direito, pertence a alguém.

SIGNIFICADO

A história de Bali Mahārāja e a caridade que ele faz a Vāmanadeva são descritas no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Bali Mahārāja conquistou por meios legais todos os planetas do Universo. Um rei pode conquistar outros reis pela força, e tal posse é considerada legal. Assim, Bali Mahārāja possuía todas as terras do Universo e era caridoso com os *brāhmaṇas*. O Senhor, portanto, Se fez passar por um *brāhmaṇa* mendicante, e pediu a Bali Mahārāja uma extensão de terra equivalente a três de Seus passos. O Senhor, como o proprietário de tudo, podia tomar de Bali Mahārāja toda a terra que ele possuía, mas não adotou este procedimento porque todas as terras que Bali Mahārāja possuía foram conquistas legais. Quando o Senhor Vāmana pediu ■ Bali Mahārāja essa pequena caridade, o mestre espiritual de Bali Mahārāja, Śukrācārya, objetou esta proposta porque sabia que Vāmanadeva era o próprio Viṣṇu, fazendo-Se passar por um mendigo. Ao compreender que o mendigo era o próprio Viṣṇu, Bali Mahārāja não quis acatar a ordem de seu mestre espiritual, e imediatamente concordou em Lhe dar em caridade a terra solicitada. Recebendo a

autorização, o Senhor Vāmana cobriu então todas as terras do Universo com Seus dois primeiros passos e depois perguntou a Bali Mahārāja onde poderia pôr o terceiro passo. Bali Mahārāja se sentiu muito alegre de receber sobre sua cabeça o outro passo do Senhor, e assim Bali Mahārāja, ao invés de perder tudo o que possuía, foi abençoado, pois o Senhor passou a ser seu constante companheiro e porteiro. Logo, dando tudo em prol da causa do Senhor, a pessoa nada perde, mas ganha tudo o que ela nem ao menos sonhava.

VERSO 18

नार्थो बलेरयमुरुक्रमपादशौच-
मापः शिखा धृतवतो विबुधाधिपत्यम् ।
यो वै प्रतिश्रुतमृते न चिकीर्षदन्य-
दात्मानमङ्ग मनसा हरयेऽभिमेने ॥१८॥

nārtho baler ayam urukrama-pāda-śaucam
āpaḥ śikhā-dhṛtavato vibudhādhipatyam
yo vai pratiśrutam ṛte na cikīrṣad anyad
ātmānam aṅga manasā haraye 'bhimene

na—nunca; *arthaḥ*—de nenhum valor em comparação com; *baleḥ*—da força; *ayam*—esta; *urukrama-pāda-śaucam*—a água que lavou os pés da Personalidade de Deus; *āpaḥ*—água; *śikhā-dhṛtavataḥ*—daquele que a derramou sobre sua cabeça; *vibudha-adhipatyam*—supremacia sobre o reino dos semideuses; *yaḥ*—aquele que; *vai*—decerto; *pratiśrutam*—que foi devidamente prometido; *ṛte na*—além disto; *cikīrṣat*—tentou; *anyat*—alguma outra coisa; *ātmānam*—mesmo seu corpo pessoal; *aṅga*—ó Nārada; *manasā*—em sua mente; *haraye*—ao Senhor Supremo; *abhimene*—dedicado.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja, que pôs sobre sua cabeça ■ água que lavou os pés de lótus do Senhor, só pensava em sua promessa, apesar da proibição que lhe fora imposta pelo ■ mestre espiritual. O rei entregou seu próprio corpo para que o Senhor concluísse o Seu terceiro passo. Para essa personalidade, nem ■ o reino dos céus, que ele conquistou com ■ força, tinha algum valor.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja, que em troca de seu grande sacrifício material recebeu o favor transcendental do Senhor, conseguiu um lugar em Vaikuṇṭhaloka, onde viveria condições mais propícias ao gozo eterno; portanto, ele nada perdeu ao sacrificar o reino dos céus, que possuía graças à sua força material. Em outras palavras, quando o Senhor arrebata ■ posses materiais que a pessoa adquiriu arduamente e a favorece com Seu transcendental serviço pessoal que lhe outorga vida, bem-aventurança e conhecimento eternos, essa desapropriação efetuada pelo Senhor deve ser considerada um favor especialmente concedido a esse devoto puro.

As posses materiais, por mais sedutoras que sejam, não podem ser posses permanentes. Portanto, a pessoa deve voluntariamente abandonar essas posses, ou ela terá de deixar essas posses na hora de abandonar seu corpo material. O homem são sabe que todas as posses materiais são temporárias e que o melhor uso dessas posses é ocupá-las no serviço ao Senhor para que o Senhor possa ficar satisfeito com ele e lhe conceda um lugar permanente em Seu *paraṁ dhāma.*

No *Bhagavad-gītā* (15.5-6), o *paraṁ dhāma* do Senhor é descrito da seguinte maneira:

nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat

na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

A pessoa que neste mundo material tem muitas posses sob a forma de casas, terra, filhos, sociedade, amizade e riqueza, possui essas coisas apenas por algum tempo. Ninguém pode possuir permanentemente toda essa parafernália ilusória, criada por *māyā.* Semelhante proprietário está muito iludido no que diz respeito à sua auto-realização, portanto a pessoa deve possuir pouco ou nada, para que possa ficar livre do prestígio artificial. No mundo material, contaminamo-nos com a associação dos três modos da natureza material. Portanto,

quanto mais alguém perde suas posses temporárias para avançar espiritualmente no serviço devocional ao Senhor, tanto mais ele se liberta do apego à ilusão material. Para atingir essa fase da vida, a pessoa deve ter firme convicção sobre a existência espiritual e seus efeitos permanentes. Para conhecer com exatidão a perpetuidade da existência espiritual, a pessoa deve voluntariamente aprender a diminuir suas posses ou ter apenas o mínimo necessário para manter sua existência material sem dificuldades. A pessoa não deve criar necessidades artificiais. Isto a ajudará a ficar satisfeita com as mínimas posses. As necessidades artificiais da vida são atividades dos sentidos. O avanço moderno da civilização baseia-se nessas atividades dos sentidos, ou, em outras palavras, essa civilização quer o gozo dos sentidos. Civilização perfeita é a civilização de *ātmā*, ou a própria alma. O homem civilizado que se ocupa em gozo dos sentidos está no mesmo nível dos animais porque os animais não podem ir além das atividades dos sentidos. Acima dos sentidos está a mente. A civilização que pratica a especulação mental também não está na fase perfeita da vida porque acima da mente está a inteligência, e o *Bhagavad-gītā* nos dá informação sobre a civilização intelectual. Os textos védicos dão diferentes orientações para a civilização humana, incluindo a civilização na plataforma dos sentidos, da mente, da inteligência e da própria alma. O *Bhagavad-gītā* basicamente se detém na inteligência do homem, mostrando o caminho progressivo através do qual a pessoa chega à civilização que se interessa pela alma espiritual. E o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a civilização humana completa cujo assunto é a própria alma. Logo que se eleva à etapa da civilização que se preocupa com a alma, o homem está em condições de ser promovido ao reino de Deus, que é descrito no *Bhagavad-gītā* e através dos versos acima mencionados.

A informação fundamental sobre o reino de Deus nos diz que lá não há necessidade de Sol, Lua ou eletricidade, que são todos necessários neste mundo material de escuridão. E a informação subsequente sobre o reino de Deus explica que qualquer pessoa que é capaz de alcançar aquele reino após adotar o estilo de vida da civilização que se interessa pela alma em si, ou, em outras palavras, praticando a *bhakti-yoga*, alcança a perfeição máxima da vida. Ela se situa então na existência permanente da alma, com pleno conhecimento sobre o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Em troca de suas grandes posses materiais, Bali Mahārāja aceitou esta civilização que cuida do

interesse da alma, e assim tornou-se capaz de ser promovido ao reino de Deus. O reino dos céus, que ele obteve em virtude de seu poder material, foi considerado muito insignificante em comparação com o reino de Deus.

Aqueles que alcançaram os confortos de uma civilização material feita para o gozo dos sentidos deve tentar alcançar o reino de Deus, seguindo os passos de Bali Mahārāja, que em troca do poder material que adquirira, adotou o processo de *bhakti-yoga* recomendado no *Bhagavad-gītā* e continua sendo explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 19

तुभ्यं च नारद भृशं भगवान् विवृद्ध-
भावेन साधुपरितुष्ट उवाच योगम् ।
ज्ञानं च भागवतमात्मसतत्त्वदीपं
यद्वासुदेवशरणा विदुरञ्जसैव ॥१९॥

tubhyaṁ ca nārada bhṛśaṁ bhagavān vivṛddha-
bhāvena sādhu parituṣṭa uvāca yogam
jñānaṁ ca bhāgavatam ātma-satattva-dīpaṁ
yad vāsudeva-śaraṇā vidur añjasaiva

tubhyam—a ti; *ca*—também; *nārada*—ó Nārada; *bhṛśam*—muito bem; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vivṛddha*—desenvolveu; *bhāvena*—com amor transcendental; *sādhu*—sua graça; *parituṣṭaḥ*—estando satisfeito; *uvāca*—descreveu; *yogam*—serviço; *jñānam*—conhecimento; *ca*—também; *bhāgavatam*—a ciência de Deus e Seu serviço devocional; *ātma*—o eu; *sa-tattva*—com todos os pormenores; *dīpam*—assim como a luz na escuridão; *yat*—aquilo que; *vāsudeva-śaraṇāḥ*—aqueles que são almas rendidas ao Senhor Vāsudeva; *viduḥ*—conhece-os; *añjasā*—perfeitamente bem; *eva*—na íntegra.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, aprendeste a ciência de Deus e Seu serviço transcendental amoroso com a Personalidade de Deus em Sua encarnação de Haṁsāvatāra. Ele estava muito satisfeito contigo, devido à tua intensa proporção de serviço devocional. Ele também te explicou com lucidez toda a ciência do serviço devocional, que é

especialmente entendida pelas pessoas que são almas rendidas ao Senhor Vāsudeva, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O devoto e o serviço devocional são dois termos correlatos. Quem não se sente inclinado a ser devoto do Senhor não pode entrar nas complexidades do serviço devocional. O Senhor Kṛṣṇa quis explicar o *Bhagavad-gītā*, que é a ciência do serviço devocional, a Śrī Arjuna porque Arjuna era não apenas Seu amigo, mas também um grande devoto. Todo o processo é que todas ■ entidades vivas, sendo constitucionalmente partes integrantes do ser vivo supremo, ■ Absoluta Personalidade de Deus, têm também, proporcionalmente, uma diminuta liberdade para agir. Logo, a qualificação preliminar para ingressar no serviço devocional ao Senhor é que a pessoa torne-se um cooperador voluntário, e nesse caso ela não se deve negar a cooperar com aqueles que já estão ocupados no transcendental serviço devocional ao Senhor. Cooperando com essas pessoas, o virtual candidato aos poucos aprenderá as técnicas do serviço devocional, e com o progresso desse aprendizado ele torna-se proporcionalmente livre da contaminação da associação material. Semelhante processo purificatório estabelecerá o virtual candidato em firme fé e gradualmente ele adquirirá um gosto transcendental por esse serviço devocional. Assim, ele desenvolve um apego divino ao serviço devocional ao Senhor, e sua convicção produz nele o êxtase, que fica logo antes da etapa em que aparece o amor transcendental.

Esse conhecimento sobre o serviço devocional pode ser apresentado sob dois aspectos, a saber, conhecimento preliminar da natureza do serviço devocional e conhecimento secundário de sua execução. O *Bhāgavatam* está relacionado com a Personalidade de Deus, Sua beleza, fama, opulência, dignidade, atração e qualidades transcendentais que atraem a Ele a pessoa que quer reciprocar amor e afeição. Existe na entidade viva uma afinidade natural pelo serviço amoroso ao Senhor. Essa afinidade torna-se artificialmente coberta pela influência da associação material, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* dá à pessoa uma ajuda genuína para remover esta cobertura artificial. Portanto, nesta passagem menciona-se especificamente que o *Śrīmad-Bhāgavatam* age como o archote do conhecimento transcendental. Esses dois aspectos do conhecimento transcendental de quem se estabelece no serviço devocional são revelados à pessoa que é uma alma rendida

a Vāsudeva; como se diz no *Bhagavad-gītā* (7.19), semelhante grande alma, plenamente rendida aos pés de lótus de Vāsudeva, é muitíssimo rara.

VERSO 20

चक्रं च दिक्ष्वविहतं दशसु स्वतेजो
मन्वन्तरेषु मनुवंशधरो बिभर्ति ।
दुष्टेषु राजसु दमं व्यदधात् स्वकीर्तिं
सत्ये त्रिपृष्ठ उशतीं प्रथयंश्चरित्रैः ॥२०॥

cakraṁ ca dikṣv avihataṁ daśasu sva-tejo
manvantareṣu manu-vaṁśa-dharo bibharti
duṣṭeṣu rājasu damaṁ vyadadhāt sva-kīrtiṁ
satye tri-pṛṣṭha uśatīṁ prathayaṁś caritraiḥ

cakram—o disco Sudarśana do Senhor; *ca*—bem como; *dikṣu*—em todas as direções; *avihatam*—sem ser abalado; *daśasu*—dez lados; *sva-tejaḥ*—força pessoal; *manvantareṣu*—sob diferentes encarnações de Manu; *manu-vaṁśa-dharaḥ*—como descendente da dinastia Manu; *bibharti*—governa; *duṣṭeṣu*—aos descrentes; *rājasu*—a essa categoria de reis; *damam*—sujeição; *vyadadhāt*—realizou; *sva-kīrtim*—glórias pessoais; *satye*—no planeta Satyaloka; *tri-pṛṣṭhe*—os três sistemas planetários; *uśatīm*—gloriosas; *prathayan*—estabeleceu; *caritraiḥ*—características.

TRADUÇÃO

Como ■ encarnação de Manu, o Senhor tornou-Se descendente da dinastia de Manu e governou a ordem real descrente, subjugando-a com Sua poderosa arma em forma de disco. Inabalável em todas as circunstâncias, Seu governo se caracterizava por Sua gloriosa fama, que se espalhou pelos três lokas e atingiu o sistema planetário de Satyaloka, o mais elevado no Universo.

SIGNIFICADO

No Primeiro Canto, já discutimos as encarnações de Manu. Em um dia de Brahmā existem quatorze Manus, cada um substituindo o outro. Dessa maneira, existem 420 Manus em um mês de Brahmā e

5.040 Manus em um ano de Brahmā. Brahmā vive cem anos de acordo com seu cálculo, e nesse caso existem 504.000 mil Manus na jurisdição de um Brahmā. Existem inúmeros Brahmās, e todos eles vivem apenas durante um período respiratório de Mahā-Viṣṇu. Logo, podemos apenas imaginar como as encarnações do Senhor Supremo agem em todos os mundos materiais, que compreendem apenas um quarto da energia total da Suprema Personalidade de Deus.

Com o mesmo poder da Suprema Personalidade de Deus, que pune os canalhas com Sua arma em forma de disco, a encarnação *manvantara* castiga todos os governantes ímpios dos diferentes planetas. As encarnações *manvantara* difundem as glórias transcendentais do Senhor.

VERSO 21

धन्वन्तरिश्च भगवान् स्वयमेव कीर्ति-
र्नाम्ना नृणां पुरुरुजां रुज आशु हन्ति ।
यज्ञे च भागममृतायुरवावरुन्ध
आयुष्यवेदमनुशास्त्यवतीर्य लोके ॥२१॥

dhanvantariś ca bhagavān svayam eva kīrtir
nāmnā nṛṇāṁ puru-rujāṁ ruja āśu hanti
yajñe ca bhāgam amṛtāyur-avāvarundha
āyuṣya-vedam anuśāsty avatīrya loke

dhanvantariḥ—a encarnação de Deus chamada Dhanvantari; *ca*—e; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *svayam eva*—Ele próprio pessoalmente; *kīrtiḥ*—fama personificada; *nāmnā*—pelo nome; *nṛṇām puru-rujām*—das entidades vivas doentias; *rujaḥ*—doenças; *āśu*—bem depressa; *hanti*—curas; *yajñe*—no sacrifício; *ca*—também; *bhāgam*—cota; *amṛta*—néctar; *āyuḥ*—duração de vida; *ava*—de; *avarundhe*—obtém; *āyuṣya*—da duração de vida; *vedam*—conhecimento; *anuśāsti*—orienta; *avatīrya*—encarnando; *loke*—no Universo.

TRADUÇÃO

O Senhor sob Sua encarnação de Dhanvantari cura mui rapidamente as doenças de todas as entidades vivas sempre doentias, utilizando apenas a fama personificada, e é unicamente graças a ele que os semideuses alcançam vida longa. Assim, a Personalidade de Deus nunca pára de ser glorificado. Ele também exigia participação nos resultados dos sacrifícios, e foi ele apenas que introduziu no Universo a ciência médica ou o conhecimento da medicina.

SIGNIFICADO

Como se afirma no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, tudo emana da fonte última, a Personalidade de Deus; portanto, compreende-se neste verso que a ciência médica ou o conhecimento da medicina também foi introduzido pela Personalidade de Deus sob Sua encarnação Dhanvantari, e assim o conhecimento está registrado nos *Vedas*. Os *Vedas* são a fonte de todo o conhecimento, e assim neles também consta o conhecimento da ciência médica para a perfeita cura das doenças da entidade viva. A entidade viva corporificada adoece devido à própria constituição do seu corpo. O corpo é um símbolo de doenças. As doenças podem apresentar diferentes variedades, mas deve haver doença assim como há nascimento e morte para todos. Assim, pela graça da Personalidade de Deus, não apenas as doenças do corpo e da mente são curadas, mas também a alma se livra da constante repetição de nascimentos e mortes. O Senhor também é chamado *bhavauṣadhi*, ou a fonte que serve para curar a doença da existência material.

VERSO 22

क्षत्रं क्षयाय विधिनोपभृतं महात्मा
ब्रह्मध्रुगुज्झितपथं नरकार्तिलिप्सु ।
उद्धन्त्यसाववनिकण्टकमुग्रवीर्य-
स्त्रिःसप्तकृत्व उरुधारपरश्वधेन ॥२२॥

kṣatraṁ kṣayāya vidhinopabhṛtaṁ mahātmā
brahma-dhrug ujjhita-pathaṁ narakārti-lipsu
uddhanty asāv avanikaṇṭakam ugra-vīryas
triḥ-sapta-kṛtva urudhāra-paraśvadhena

kṣatram—a ordem real; *kṣayāya*—com o propósito de diminuir; *vidhinā*—por destino; *upabhṛtam*—aumentada em proporção; *mahātmā*—o Senhor sob a forma do grande sábio Paraśurāma; *brahma-dhruk*—a

verdade última em Brahman; *ujjhita-patham*—aqueles que abandonaram o caminho da Verdade Absoluta; *naraka-ārti-lipsu*—expondo-se a sofrer dores no inferno; *uddhanti*—arranca; *asau*—todos aqueles; *avanikaṇṭakam*—espinhos do mundo; *ugra-vīryaḥ*—terrivelmente poderoso; *triḥ-sapta*—três vezes sete; *kṛtvaḥ*—realizou; *urudhāra*—afiadíssima; *paraśvadhena*—com a grande machada.

TRADUÇÃO

Quando os administradores governantes, conhecidos como kṣatriyas, desviaram-se do caminho da Verdade Absoluta, expondo-se ■ sofrer no inferno, o Senhor, em Sua encarnação como ■ sábio Paraśurāma, extirpou aqueles reis indesejáveis, que pareciam os espinhos da terra. Assim, em três ocasiões Ele extirpou sete vezes os kṣatriyas com Sua afiadíssima machada.

SIGNIFICADO

Os *kṣatriyas*, ou os administradores governantes de qualquer parte do Universo, seja neste planeta seja em outros planetas, são de fato os representantes da Todo-Poderosa Personalidade de Deus, e prestam-se ■ conduzir os súditos rumo ao caminho da compreensão acerca de Deus. Cada Estado ■ seus administradores, não importa qual a natureza da administração — monarquia ou democracia, oligarquia ou ditadura ou autocracia —, têm ■ responsabilidade primordial de conduzir os cidadãos rumo à compreensão acerca de Deus. Isso é essencial para todos os seres humanos, ■ é dever do pai, mestre espiritual e, em última análise, do Estado assumir ■ responsabilidade de ajudar os cidadãos a atingir este fim. Toda a criação da existência material é feita com este propósito, só para dar uma oportunidade às almas caídas que se rebelaram contra a vontade do Pai Supremo ■ então tornaram-se condicionadas à natureza material. A força da natureza material aos poucos leva a pessoa a uma condição infernal caracterizada por dores e misérias perpétuas. Aqueles que vão de encontro às regras e regulações que devem ser seguidas enquanto se está na vida condicionada são chamados *brahmojjhita-pathas*, ou pessoas que ■ opõem ao caminho da Verdade Absoluta, ■ são passíveis de punição. Quando o Senhor Paraśurāma, uma encarnação da Personalidade de Deus, apareceu, o mundo se encontrava nesta situação e vinte e ■ vezes Ele matou todos os reis ímpios. Naquela época, muitos reis

kṣatriyas fugiram da Índia e foram para outras partes do mundo, e de acordo com ■ autoridade do *Mahābhārata*, os reis do Egito originalmente migraram da Índia devido ao castigo que Paraśurāma vinha infligindo. Os reis ou administradores recebem esses castigos em todas as circunstâncias em que se tornam ateístas ■ planejam uma civilização ímpia. Esta é a ordem do Onipotente.

VERSO 23

असत्प्रसादसुमुखः कलया कलेश
इक्ष्वाकुवंश अवतीर्य गुरोर्निदेशे ।
तिष्ठन् वनं सदयितानुज आविवेश
यस्मिन् विरुध्य दशकन्धर आर्तिमार्च्छत् ॥२३॥

asmat-prasāda-sumukhaḥ kalayā kaleśa
ikṣvāku-vaṁśa avatīrya guror nideśe
tiṣṭhan vanaṁ sa-dayitānuja āviveśa
yasmin virudhya daśa-kandhara ārtim ārcchat

asmat—para nós, começando com Brahmā e indo até a formiga insignificante; *prasāda*—imotivada misericórdia; *sumukhaḥ*—assim inclinado; *kalayā*—com Suas extensões plenárias; *kaleśaḥ*—o Senhor de todas ■ potências; *ikṣvāku*—Mahārāja Ikṣvāku, na dinastia do Sol; *vaṁśe*—família; *avatīrya*—advindo em; *guroḥ*—do pai ou mestre espiritual; *nideśe*—sob a ordem de; *tiṣṭhan*—estando situado em; *vanam*—na floresta; *sa-dayitā-anujaḥ*—juntamente com Sua esposa e irmão mais novo; *āviveśa*—entrou; *yasmin*—a quem; *virudhya*—sendo rebelde; *daśa-kandharaḥ*—Rāvaṇa, que tinha dez cabeças; *ārtim*—grandes aflições; *ārcchat*—alcançou.

TRADUÇÃO

Devido à Sua imotivada misericórdia com todas as entidades vivas do Universo, a Suprema Personalidade de Deus, juntamente com Suas extensões plenárias, apareceu na família de Mahārāja Ikṣvāku como o Senhor de Sua potência interna, Sītā. Sob ■ ordem de Seu pai, Mahārāja Daśaratha, Ele entrou ■ floresta, onde viveu durante consideráveis ■ com Sua esposa ■ irmão

mais novo. Rāvaṇa, que com muitos poderes materiais tinha dez cabeças sobre seus ombros, cometeu uma grande ofensa contra Ele ■ então acabou sendo aniquilado.

SIGNIFICADO

O Senhor Rāma é a Suprema Personalidade de Deus, e Seus irmãos, a saber, Bharata, Lakṣmaṇa e Śatrughna, são Suas expansões plenárias. Todos os quatro irmãos são *viṣṇu-tattva* e jamais foram seres humanos comuns. Existem muitas pessoas que, com seus inescrupulosos e ignorantes comentários sobre o *Rāmāyaṇa*, apresentam os irmãos mais novos do Senhor Rāmacandra como entidades vivas comuns. Mas aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam*, a mais autêntica escritura sobre a ciência de Deus, afirma-se claramente que Seus irmãos ■ Suas expansões plenárias. Originalmente, o Senhor Rāmacandra é a encarnação de Vāsudeva; Lakṣmaṇa é a encarnação de Saṅkarṣaṇa; Bharata é a encarnação de Pradyumna; e Śatrughna é a encarnação de Aniruddha, expansões da Personalidade de Deus. Lakṣmījī Sītā é ■ potência interna do Senhor, e não ■ uma mulher comum nem uma encarnação da potência externa, tal como Durgā. Durgā é a potência externa do Senhor e está associada com o Senhor Śiva.

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.7), ■ Senhor aparece quando há discrepâncias no cumprimento da verdadeira religião. O Senhor Rāmacandra também apareceu nas mesmas circunstâncias, acompanhado pelos Seus irmãos, que são expansões da potência interna do Senhor, e por Lakṣmījī Sītādevī.

Seu pai, Mahārāja Daśaratha, ordenou que o Senhor Rāmacandra deixasse o lar e fosse à floresta, onde Lhe estavam reservados vários contratempos, e o Senhor, como o filho ideal de Seu pai, cumpriu ■ ordem, mesmo na ocasião em que foi declarado o rei de Ayodhyā. Um de Seus irmãos mais novos, Lakṣmaṇajī, desejou ir com Ele, ■ também Sua eterna esposa, Sītājī, desejou ir com Ele. O Senhor concordou com ambos, e juntos, todos eles entraram na floresta de Daṇḍakāraṇya, para viver ali por quatorze anos. Durante a permanência deles na floresta, houve uma desavença entre Rāmacandra e Rāvaṇa, e este raptou Sītā, a esposa do Senhor. A desavença só acabou quando foi aniquilado o poderosíssimo Rāvaṇa, juntamente com todo o seu reino e família.

Sītā é Lakṣmījī, ou a deusa da fortuna, mas ela nunca pode ser desfrutada por nenhum ser vivo. Juntamente com seu esposo, Śrī

Rāmacandra, ela se destina a ser adorada pelo ser vivo. Um homem materialista como Rāvaṇa não entende esta grande verdade, e muito pelo contrário, quer arrancar Sītādevī da custódia de Rāma ■ assim expõe-se ■ grandes misérias. Os materialistas, que estão em busca de opulência e prosperidade material, podem tirar do *Rāmāyaṇa* a lição de que a política de explorar a natureza do Senhor sem reconhecer a supremacia do Senhor Supremo é a política de Rāvaṇa. Rāvaṇa era muito avançado materialmente, tanto que transformou seu reino, Laṅkā, em ouro puro, ou riqueza material plena. Mas porque não reconhecia a supremacia do Senhor Rāmacandra ■ desafiou-O, roubando Sua esposa, Sītā, Rāvaṇa foi morto, e toda a sua opulência ■ poder foram destruídos.

O Senhor Rāmacandra é uma encarnação plena, com seis opulências por completo, e é portanto mencionado neste verso como *kaleśaḥ*, ou dono de toda a opulência.

VERSO 24

■ अदादुदधिरूढभयाङ्गवेपो
मार्गं सपद्यरिपुरं हरवद् दिधक्षोः ।
दूरे सुहृन्मथितरोषसुशोणदृष्ट्या
तातप्यमानमकरोरगनक्रचक्रः ॥२४॥

yasmā adād udadhir ūḍha-bhayāṅga-vepo
mārgaṁ sapady ari-puraṁ haravad didhakṣoḥ
dūre suhṛn-mathita-roṣa-suśoṇa-dṛṣṭyā
tātapyamāna-makaroraga-nakra-cakraḥ

yasmai—a quem; *adāt*—deu; *udadhiḥ*—o grande Oceano Índico; *ūḍha-bhaya*—afetado pelo temor; *aṅga-vepaḥ*—com o corpo tremendo; *mārgam*—passagem; *sapadi*—rapidamente; *ari-puram*—a cidade do inimigo; *hara-vat*—como aquele de Hara (Mahādeva); *didhakṣoḥ*—desejando reduzir a cinzas; *dūre*—a uma longa distância; *su-hṛt*—amiga íntima; *mathita*—estando abalado com; *roṣa*—com ira; *su-śoṇa*—incandescente; *dṛṣṭyā*—com esse olhar; *tātapyamāna*—queimando de calor; *makara*—tubarões; *uraga*—serpentes; *nakra*—crocodilos; *cakraḥ*—círculo.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus Rāmacandra, abalado com a ausência de Sua amiga íntima [Sītā], olhou para ■ cidade do inimigo Rāvaṇa com olhos incandescentes como ■ de Hara [que quis queimar o reino dos céus]. O grande oceano, tremendo de medo, abriu-Lhe caminho porque seus membros familiares, os seres aquáticos como os tubarões, serpentes e crocodilos, estavam sendo queimados pelo calor dos irados olhos incandescentes do Senhor.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus tem todos os sentimentos de um ser senciente, como todos os outros seres vivos, porque Ele é a entidade viva principal e original, a fonte suprema de todos os outros seres vivos. Ele é *nitya,* ou o principal eterno entre todos os outros eternos. Ele é o principal, e todos os outros são a multiplicidade dependente. Os muitos seres eternos são sustentados por um único ser eterno, e assim ambos os eternos são qualitativamente unos. Devido a essa unidade, ambos os eternos constitucionalmente têm uma completa variedade de sentimentos, mas a diferença ■ que os sentimentos do ser eterno principal são quantitativamente diferentes dos sentimentos dos seres eternos dependentes. Quando Rāmacandra ficou irado e mostrou seus olhos incandescentes, todo o oceano aqueceu-se com essa energia, tanto que os seres aquáticos dentro do grande oceano sentiram o calor, e o oceano personificado tremeu de medo e ofereceu ■ Senhor uma passagem para que Ele facilmente alcançasse a cidade do inimigo. Os impersonalistas acharão que este sentimento explosivo do Senhor é um estrago porque vêem nisso ■ negação da perfeição. Porque ■ Senhor é absoluto, os impersonalistas imaginam que no Absoluto o sentimento de ira, que se parece com sentimentos mundanos, deve estar inteiramente ausente. Devido a um pobre fundo de conhecimento, eles não compreendem que o sentimento da Pessoa Absoluta é transcendental a todos os conceitos mundanos de qualidade e quantidade. Se o sentimento do Senhor Rāmacandra fosse de origem mundana, como poderia perturbar todo o oceano e seus habitantes? Pode algum olhar mundano incandescente produzir calor no grande oceano? Devem-se utilizar estes fatores para distinguir as concepções pessoal e impessoal acerca da Verdade Absoluta. Como se afirma no início do *Śrīmad-Bhāgavatam,* ■ Verdade Absoluta é a fonte de tudo, logo, a Pessoa Absoluta não pode ser desprovida dos

sentimentos que se refletem no mundo material temporário. Ao contrário, os diferentes sentimentos encontrados no Absoluto, produzidos pela ira ■ pela misericórdia, têm a mesma influência qualitativa, ou, em outras palavras, não há diferença de valor material porque todos esses sentimentos estão ■ plano absoluto. Tais sentimentos definitivamente não estão ausentes no Absoluto, como pensam os impersonalistas ao fazerem os seus cálculos mundanos sobre o mundo transcendental.

VERSO 25

वक्षःस्थलस्पर्शरुग्नमहेन्द्रवाह-
दन्तैर्विडम्बितककुब्जुष ऊढहासम् ।
सद्योऽसुभिः सह विनेष्यति दारहर्तु-
र्विस्फूर्जितैर्धनुष उच्चरतोऽधिसैन्ये ॥२५॥

vakṣaḥ-sthala-sparśa-rugna-mahendra-vāha-
dantair viḍambita-kakubjuṣa ūḍha-hāsam
sadyo 'subhiḥ saha vineṣyati dāra-hartur
visphūrjitair dhanuṣa uccarato 'dhisainye

vakṣaḥ-sthala—peito; *sparśa*—tocado por; *rugna*—quebrada; *mahā-indra*—o rei dos céus; *vāha*—o transportador; *dantaiḥ*—com a tromba; *viḍambita*—iluminou; *kakup-juṣaḥ*—todas as direções sendo assim servidas; *ūḍha-hāsam*—dominado pelo riso; *sadyaḥ*—instantaneamente; *asubhiḥ*—pela vida; *saha*—juntamente com; *vineṣyati*—foi morto; *dāra-hartuḥ*—daquele que raptou a esposa; *visphūrjitaiḥ*—pelo retinir do arco; *dhanuṣaḥ*—arco; *uccarataḥ*—apertando o passo; *adhisainye*—em meio aos soldados que lutavam em ambos os lados.

TRADUÇÃO

Quando Rāvaṇa estava empenhado na batalha, a tromba do elefante que carregava ■ rei dos céus, Indra, despedaçou-se, após ter colidido com o peito de Rāvaṇa, ■ ■ partes quebradas se espalharam, iluminando todas ■ direções. Rāvaṇa, portanto, sentiu-se orgulhoso de seu poder ■ começou a caminhar ■ meio dos soldados em combate, julgando-se ■ conquistador de todas as direções. Mas seu riso, tomado de euforia, juntamente com ■

próprio ar vital, subitamente foi abafado pelo zunido do arco de Rāmacandra, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Por mais poderoso que seja um ser vivo, quando ele é condenado por Deus ninguém pode salvá-lo, e, igualmente, por mais fraco que alguém seja, se ele for protegido pelo Senhor ninguém pode aniquilá-lo.

VERSO 26

भूमेः सुरेतरवरूथविमर्दितायाः
क्लेशव्ययाय कलया सितकृष्णकेशः ।
जातः करिष्यति जनानुपलक्ष्यमार्गः
कर्माणि चात्ममहिमोपनिबन्धनानि ॥२६॥

bhūmeḥ suretara-varūtha-vimarditāyāḥ
kleśa-vyayāya kalayā sita-kṛṣṇa-keśaḥ
jātaḥ kariṣyati janānupalakṣya-mārgaḥ
karmāṇi cātma-mahimopanibandhanāni

bhūmeḥ—do mundo inteiro; *sura-itara*—pessoas que não são divinas; *varūtha*—soldados; *vimarditāyāḥ*—afligido pelo fardo; *kleśa*—misérias; *vyayāya*—com o propósito de diminuir; *kalayā*—juntamente com Sua expansão plenária; *sita-kṛṣṇa*—não apenas belos, ■ também negros; *keśaḥ*—com esses cabelos; *jātaḥ*—tendo aparecido; *kariṣyati*—agiria; *jana*—pessoas em geral; *anupalakṣya*—raramente pode ser visto; *mārgaḥ*—caminho; *karmāṇi*—atividades; *ca*—também; *ātma-mahimā*—glórias do próprio Senhor; *upanibandhanāni*—em relação com.

TRADUÇÃO

Quando o mundo é sobrecarregado pela força belicosa dos reis que não têm fé ■ Deus, o Senhor, só para diminuir ■ aflição do mundo, advém ■ Sua porção plenária. O Senhor vem em Sua forma original, com belos cabelos negros. E só para expandir Suas glórias transcendentais, Ele realiza atos extraordinários. Ninguém pode calcular com competência quão grande Ele é.

SIGNIFICADO

Este verso descreve especialmente o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa e de Sua expansão imediata, o Senhor Baladeva. Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto o Senhor Baladeva são a Suprema Personalidade de Deus única. O Senhor é onipotente e Se expande em inúmeras formas e energias, e toda a unidade é conhecida como o Brahman Supremo único. Essas extensões do Senhor são divididas em duas categorias, a saber, pessoais e diferenciais. As expansões pessoais são chamadas de *viṣṇu-tattvas*, e as expansões diferenciais são chamadas de *jīva-tattvas*. E nessas expansões, o Senhor Baladeva é a primeira expansão pessoal de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

No *Viṣṇu Purāṇa*, bem como no *Mahābhārata*, menciona-se que Kṛṣṇa e Baladeva têm belos cabelos negros, mesmo em Sua idade avançada. O Senhor é chamado de *anupalakṣya-mārgaḥ*, ou, em termos védicos ainda mais técnicos, *avāṅ-manasā gocaraḥ*: aquele que nunca pode ser visto ou compreendido pela limitada percepção sensorial das pessoas em geral. No *Bhagavad-gītā* (7.25), o Senhor diz que *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ*. Em outras palavras, Ele Se reserva o direito de não Se expor a toda e qualquer pessoa. Somente os devotos autênticos podem conhecê-lO através de Seus sintomas específicos, e entre muitíssimos desses sintomas, um sintoma mencionado aqui neste verso é que o Senhor é *sita-kṛṣṇa-keśaḥ*, ou aquele que sempre é visto com belos cabelos negros. Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto o Senhor Baladeva têm em Suas cabeças semelhantes cabelos, e desse modo mesmo na idade avançada Eles pareciam rapazes de dezesseis anos de idade. Este é um sintoma específico da Personalidade de Deus. No *Brahma-saṁhitā* afirma-se que embora seja a personalidade mais velha entre todas as entidades vivas, Ele sempre parece moço. Esta é a característica do corpo espiritual. O corpo material tem como sintomas o nascimento, a morte, a velhice e as doenças, ■ o corpo espiritual caracteriza-se pela ausência desses sintomas. As entidades vivas que residem nos Vaikuṇṭhalokas ■ levam vida eterna cheia de bem-aventurança têm ■ mesmo tipo de corpo espiritual, sem serem afetadas por quaisquer sinais de velhice. Descreve-se no *Bhāgavatam* (Canto Seis) que o grupo de Viṣṇudūtas que veio libertar Ajāmila das garras do grupo de Yamarāja pareciam rapazes, corroborando a descrição deste verso. Verifica-se, assim, que os corpos espirituais nos Vaikuṇṭhalokas, quer do Senhor quer dos outros habitantes, são inteiramente distintos dos

corpos materiais deste mundo. Portanto, quando vem daquele mundo e desce para este mundo, o Senhor desce em Seu corpo espiritual de *ātma-māyā*, ou potência interna, sem nenhum contato com *bahiraṅgā-māyā*, ou a energia material externa. A alegação de que o Brahman impessoal aparece neste mundo material através do processo que consiste em aceitar um corpo material é deveras absurda. Portanto, o Senhor, quando vem aqui, não tem um corpo material, mas um corpo espiritual. O *brahmajyoti* impessoal é apenas a refulgência deslumbrante do corpo do Senhor, [illegible] não há diferença qualitativa entre o corpo do Senhor e o raio impessoal do Senhor, chamado *brahmajyoti*.

Ora, pode-se então perguntar por que o Senhor, que é onipotente, vem aqui para diminuir o fardo produzido no mundo pela inescrupulosa ordem real. Com certeza, [illegible] Senhor não precisa vir aqui pessoalmente para cumprir esses propósitos, mas Ele na verdade desce para manifestar Suas atividades transcendentais a fim de encorajar Seus devotos puros, que querem desfrutar a vida, cantando as glórias do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (9.13-14), afirma-se que os *mahātmās*, os grandes devotos do Senhor, sentem prazer em cantar sobre as atividades do Senhor. Todos os textos védicos servem para nos ajudar a fixarmos a atenção no Senhor e em Suas atividades transcendentais. Assim, as atividades que o Senhor executa quando vem a este mundo criam um assunto que serve para ser comentado por Seus devotos puros.

VERSO 27

तोकेन जीवहरणं यदुलूकिकाया-
स्त्रैमासिकस्य च पदा शकटोऽपवृत्तः ।
यद् रिङ्गतान्तरगतेन दिविस्पृशोर्वा
उन्मूलनं त्वितरथार्जुनयोर्न भाव्यम् ॥२७॥

tokena jīva-haraṇaṁ yad ulūki-kāyās
trai-māsikasya ca padā śakaṭo 'pavṛttaḥ
yad riṅgatāntara-gatena divi-spṛśor vā
unmūlanaṁ tv itarathārjunayor na bhāvyam

tokena—por uma criança; *jīva-haraṇam*—matar um ser vivo; *yat*—alguém que; *ulūki-kāyāḥ*—assumiu o corpo gigantesco de um demônio; *traimāsikasya*—de uma pessoa que tem apenas três meses de

idade; *ca*—também; *padā*—com a perna; *śakaṭaḥ apavṛttaḥ*—virou a carroça; *yat*—alguém que; *riṅgatā*—enquanto engatinhava; *antara-gatena*—sendo subjugadas; *divi*—o alto do céu; *spṛśoḥ*—tocando; *vā*—ou; *unmūlanam*—arrancando pela raiz; *tu*—mas; *itarathā*—alguma outra pessoa; *arjunayoḥ*—das duas árvores *arjuna*; *na bhāvyam*—não era possível.

TRADUÇÃO

Não há dúvida alguma de que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, caso contrário, [illegible] seria possível que Ele matasse uma demônia gigantesca como Pūtanā quando Ele ainda vivia no colo de Sua mãe; virasse uma carroça com Sua perna quando tinha apenas três meses de idade; arrancasse pela raiz um par de árvores arjuna tão altas que tocavam o céu, quando Ele apenas engatinhava? Todas essas atividades só são possíveis para alguém como o próprio Senhor.

SIGNIFICADO

Ninguém pode fabricar um Deus valendo-se da especulação mental ou colocando votos numa urna, como virou uma prática para a classe de homens menos inteligentes. Deus [illegible] Deus eternamente, e a entidade viva comum é eternamente uma parte integrante de Deus. Deus é único e inigualável, e os seres vivos comuns são muitos e incontáveis. Todas essas entidades vivas são mantidas pelo próprio Deus, e este é o veredicto dos textos védicos. Quando Kṛṣṇa estava no colo de Sua mãe, a demônia Pūtanā apareceu diante de Sua mãe [illegible] pediu para amamentar a criança em seu próprio colo. Mãe Yaśodā concordou, e a criança foi transferida para o colo de Pūtanā, que tinha a aparência de [illegible] senhora respeitável. Pūtanā queria matar a criança, passando veneno nos bicos de seus seios. Mas no final de tudo, o Senhor sugou seu seio juntamente com o próprio ar vital dela, e caiu o gigantesco corpo da demônia, que segundo as pessoas diziam, tinha dez quilômetros de comprimento. Mas o Senhor Kṛṣṇa não precisou ficar do tamanho da demônia, embora fosse bastante competente para estender-Se por mais de dez quilômetros. Em Sua encarnação como Vāmana, Ele Se apresentou como um *brāhmaṇa* anão, mas quando tomou posse de Sua terra, prometida por Bali Mahārāja, Ele expandiu Seu passo até o topo do Universo, que se estende por milhares e milhões de quilômetros. Logo, não seria muito difícil para Kṛṣṇa

realizar um milagre, estendendo Seu aspecto corporal, mas Ele não queria tomar essa atitude por causa do profundo amor filial que devotava à Sua mãe, Yaśodā. Se Yaśodā tivesse visto que no colo de Pūtanā, Kṛṣṇa havia Se estendido por dez quilômetros para competir com a demônia, então o natural amor maternal de Yaśodā sofreria um golpe porque dessa maneira Yaśodā acabaria ficando sabendo que seu aparente filho, Kṛṣṇa, era o próprio Deus. E ao ficar sabendo que Kṛṣṇa é Deus, o amor de Yaśodāmayī por Kṛṣṇa teria perdido sua natural conotação maternal. Mas quanto ao Senhor Kṛṣṇa, Ele ■ sempre Deus, quer como um bebê no colo de Sua mãe, quer como Vāmanadeva, que abrangeu o Universo. Ele não precisa submeter-Se a rigorosas penitências para tornar-Se Deus, embora haja aqueles que pensem em tornar-se Deus, recorrendo a este processo. Pelo simples fato de submeter-se a rigorosas austeridades ■ penitências, ninguém pode tornar-se uno com Deus ou igual a Ele, mas com este método pode-se adquirir a maioria das qualidades divinas. O ser vivo pode até certo ponto alcançar qualidades divinas, mas não pode tornar-se Deus, ao passo que Kṛṣṇa, sem submeter-Se a nenhuma espécie de penitência, é sempre Deus, seja no colo de Sua mãe, seja crescendo, seja em qualquer etapa do crescimento.

Assim, com apenas três meses de idade Ele matou Śakaṭāsura, que se escondera atrás de uma carroça na casa de Yaśodāmayī. E quando Ele estava engatinhando e impedia que Sua mãe realizasse suas tarefas domésticas, a mãe amarrou-O a um pilão, mas o menino travesso arrastou o pilão na direção de um par de árvores *arjuna* muito altas que estavam no quintal de Yaśodāmayī, ■ quando ■ pilão enganchou-se entre as duas árvores, elas caíram, produzindo um estrondo horrível. Quando veio ver ■ que estava acontecendo, Yaśodāmayī pensou que pela misericórdia do Senhor, seu filho fora salvo das árvores que caíram, sem saber que o próprio Senhor, engatinhando em seu quintal, havia feito o estrago. Eis então como o Senhor e Seus devotos convivem amorosamente. Yaśodāmayī queria ter o Senhor como seu filho, ■ em seu colo o Senhor agia exatamente como ■■ filho, mas ao mesmo tempo agia como o Senhor Onipotente sempre que houvesse essa necessidade. A beleza desses passatempos é que o Senhor satisfazia o desejo de todos. No caso da derrubada das gigantescas árvores *arjuna*, a missão do Senhor era libertar os dois filhos de Kuvera, a quem Nārada amaldiçoara, condenando-os a tornarem-se árvores, bem como era Sua missão agir como uma criancinha que

engatinhava no quintal de Yaśodā, que sentia prazer transcendental em ver essas atividades do Senhor bem no quintal de sua casa.

Em qualquer situação, o Senhor é o Senhor do Universo, em qualquer forma que Ele queira assumir, gigantesca ou pequena, pode desempenhar essa função.

VERSO 28

यद् वै व्रजे व्रजपशून् विषतोयपीतान्
पालांस्त्वजीवयदनुग्रहदृष्टिवृष्ट्या ।
तच्छुद्धयेऽतिविषवीर्यविलोलजिह्व-
मुच्चाटयिष्यदुरगं विहरन् ह्रदिन्याम् ॥२८॥

yad vai vraje vraja-paśūn viṣatoya-pītān
pālāṁs tv ajīvayad anugraha-dṛṣṭi-vṛṣṭyā
tac-chuddhaye 'ti-viṣa-vīrya-vilola-jihvam
uccāṭayiṣyad uragaṁ viharan hradinyām

yat—aquele que; *vai*—decerto; *vraje*—em Vṛndāvana; *vraja-paśūn*—os animais de Vṛndāvana; *viṣa-toya*—água envenenada; *pītān*—aqueles que beberam; *pālān*—os vaqueiros; *tu*—também; *ajīvayat*—trazidos à vida; *anugraha-dṛṣṭi*—olhar misericordioso; *vṛṣṭyā*—pelas enxurradas de; *tat*—isto; *śuddhaye*—para purificação; *ati*—excessivamente; *viṣa-vīrya*—veneno potentíssimo; *vilola*—oculta; *jihvam*—alguém que tem semelhante língua; *uccāṭayiṣyat*—puniu severamente; *uragam*— a serpente; *viharan*—transformando isto em prazer; *hradinyām*—no rio.

TRADUÇÃO

Então, quando os vaqueirinhos ■ seus animais também beberam a água envenenada do rio Yamunā, e depois que o Senhor [em Sua infância] os reviveu por intermédio do Seu olhar misericordioso, apenas para purificar a água do rio Yamunā Ele, como uma espécie de diversão, pulou no rio e castigou ■ venenosa serpente Kāliya, que ali se ocultava, emitindo ondas de veneno com ■■ língua. Além do Senhor Supremo, qual é a outra pessoa que pode executar essas tarefas hercúleas?

VERSO 29

तत् कर्म दिव्यमिव यन्निशि निःशयानं
दावाग्निना शुचिवने परिदह्यमाने ।
उन्नेष्यति व्रजमतोऽवसितान्तकालं
नेत्रे पिधाप्य सबलोऽनधिगम्यवीर्यः॥२९॥

tat karma divyam iva yan niśi niḥśayānaṁ
dāvāgninā śuci-vane paridahyamāne
unneṣyati vrajam ato 'vasitānta-kālaṁ
netre pidhāpya sabalo 'nadhigamya-vīryaḥ

tat—essa; *karma*—atividade; *divyam*—sobre-humana; *iva*—como; *yat*—a qual; *niśi*—à noite; *niḥśayānam*—dormindo despreocupados; *dāva-agninā*—pelo clarão do incêndio na floresta; *śuci-vane*—na floresta seca; *paridahyamāne*—sendo posta ■■ chamas; *unneṣyati*—salvaria; *vrajam*—todos os habitantes de Vraja; *ataḥ*—daí; *avasita*—com certeza; *anta-kālam*—últimos instantes da vida; *netre*—nos olhos; *pidhāpya*—apenas fechando; *sa-balaḥ*—juntamente com Baladeva; *anadhigamya*—insondável; *vīryaḥ*—poder.

TRADUÇÃO

Na mesma noite do dia do castigo da serpente Kāliya, quando os habitantes de Vrajabhūmi dormiam despreocupados, irrompeu na floresta um incêndio causado pelas folhas secas, ■ parecia certo que todos os habitantes iriam morrer. Mas o Senhor, juntamente ■■■ Balarāma, salvou-os pelo simples fato de fechar os olhos. São essas ■■ atividades sobre-humanas do Senhor.

SIGNIFICADO

Embora este verso tenha descrito que a atividade do Senhor é sobre-humana, deve-se notar que as atividades do Senhor são sempre sobre-humanas, e é isto que O distingue do ser vivo comum. Arrancar pela raiz uma gigantesca figueira-de-bengala ou árvore *arjuna* ■ extinguir um flamejante incêndio na floresta apenas fechando os olhos decerto são atividades que superam qualquer espécie de esforço humano. E estas atividades não só são espantosas de ouvir, mas de fato todas as outras atividades do Senhor, seja o que for que Ele faça, são todas sobre-humanas, como o confirma o *Bhagavad-gītā* (4.9). Como são de natureza transcendental, quem quer que conheça as atividades sobre-humanas do Senhor qualifica-se a entrar no reino de Kṛṣṇa, e nesse caso, após abandonar o atual corpo material, aquele que conhece as atividades transcendentais do Senhor retorna ao lar, retorna ao Supremo.

VERSO 30

गृहीत यद् यदुपबन्धममुष्य माता
शुल्बं सुतस्य न तु तत् तदमुष्य माति ।
यज्जृम्भतोऽस्य वदने भुवनानि गोपी
संवीक्ष्य शङ्कितमनाः प्रतिबोधितासीत् ॥३०॥

gṛhṇīta yad yad upabandham amuṣya mātā
śulbaṁ sutasya na tu tat tad amuṣya māti
yaj jṛmbhato 'sya vadane bhuvanāni gopī
saṁvīkṣya śaṅkita-manāḥ pratibodhitāsīt

gṛhṇīta—tomando; *yat yat*—quaisquer; *upabandham*—cordas para amarrar; *amuṣya*—Sua; *mātā*—mãe; *śulbam*—cordas; *sutasya*—do seu filho; *na*—não; *tu*—entretanto; *tat tat*—logo em seguida; *amuṣya*—Sua; *māti*—era suficiente; *yat*—aquilo que; *jṛmbhataḥ*—abrindo ■ boca; *asya*—dEle; *vadane*—na boca; *bhuvanāni*—os mundos; *gopī*—a vaqueira; *saṁvīkṣya*—vendo então isso; *śaṅkita-manāḥ*—com dúvidas na mente; *pratibodhitā*—convencida de modo diferente; *āsīt*—assim foi feito.

TRADUÇÃO

Quando ■ vaqueira [Yaśodā, ■ mãe adotiva de Kṛṣṇa] tentava ■■■■■■ com cordas ■■ mãos de seu filho, ela verificava que o comprimento da corda era sempre insuficiente, e quando finalmente ela desistiu, o Senhor Kṛṣṇa, logo em seguida, abriu ■ boca, onde ■ mãe encontrou situados todos ■■ universos. Vendo isto, ela desenvolveu dúvidas em ■■■ mente, mas esta foi uma maneira diferente através da qual ela se convenceu da natureza mística de seu filho.

SIGNIFICADO

Certo dia, o Senhor Kṛṣṇa, como um menino travesso, perturbou Sua mãe Yaśodā, e ela começou a amarrá-lO com cordas só para castigá-lO. Mas não importava a quantidade de corda que usasse, ela viu que sempre era insuficiente. Então, ela ficou cansada, mas nesse ínterim o Senhor abriu Sua boca, e a mãe carinhosa viu situados dentro da boca de seu filho todos os universos juntos. A mãe ficou atônita, porém, devido à Sua profunda afeição por Kṛṣṇa, ela pensou que a Divindade Todo-Poderosa, Nārāyaṇa, tinha bondosamente zelado por seu filho só para protegê-lO de todas as contínuas calamidades que aconteciam com Ele. Por causa de sua profunda afeição por Kṛṣṇa, ela jamais poderia pensar que seu próprio filho era Nārāyaṇa, a própria Personalidade de Deus. Esta é a ação de *yogamāyā*, a potência interna do Senhor Supremo, que age para aperfeiçoar todos os passatempos que o Senhor realiza com Suas diferentes espécies de devotos. À exceção de Deus, quem poderia fazer tais maravilhas?

VERSO 31

नन्दं च मोक्ष्यति भयाद् वरुणस्य पाशाद्
गोपान् बिलेषु पिहितान् मयसूनुना च।
अह्न्यापृतं निशि शयानमतिश्रमेण
लोकं विकुण्ठमुपनेष्यति गोकुलं स्म ॥३१॥

nandaṁ ca mokṣyati bhayād varuṇasya pāśād
gopān bileṣu pihitān maya-sūnunā ca
ahny āpṛtaṁ niśi śayānam atiśrameṇa
lokaṁ vikuṇṭham upaneṣyati gokulaṁ sma

nandam—a Nanda (o pai de Kṛṣṇa); *ca*—também; *mokṣyati*—salva; *bhayāt*—do medo de; *varuṇasya*—de Varuṇa, o semideus da água; *pāśāt*—das garras de; *gopān*—os vaqueiros; *bileṣu*—nas cavernas da montanha; *pihitān*—colocados; *maya-sūnunā*—pelo filho de Maya; *ca*—também; *ahni āpṛtam*—estando muito atarefados durante o dia; *niśi*—à noite; *śayānam*—deitando-se; *atiśrameṇa*—por causa do trabalho árduo; *lokam*—planeta; *vikuṇṭham*—o céu espiritual; *upaneṣyati*—Ele concedeu; *gokulam*—o planeta mais elevado; *sma*—com certeza.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa evitou que Seu pai adotivo, Nanda Mahārāja, ficasse com medo do semideus Varuṇa e libertou os vaqueirinhos, tirando-os das cavernas da montanha, onde tinham sido postos pelo filho de Maya. Também, aos habitantes de Vṛndāvana, que estavam atarefados, trabalhando de dia, e dormiam profundamente à noite por causa do seu árduo trabalho durante o dia, o Senhor Kṛṣṇa concedeu a promoção ao planeta mais elevado no céu espiritual. Todos estes atos são transcendentais e indubitavelmente provam Sua divindade.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja, o pai adotivo do Senhor Kṛṣṇa, foi banhar-se no rio Yamunā na calada da noite, pensando que a noite já acabara; então, o semideus Varuṇa levou-o ao planeta Varuṇa só para ver a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, que apareceu lá para libertar Seu pai. Na verdade, Varuṇa não prendeu Nanda Mahārāja porque os habitantes de Vṛndāvana viviam ocupados em pensar em Kṛṣṇa, numa constante meditação sobre a Personalidade de Deus, executando uma forma específica de *samādhi*, ou transe de *bhakti-yoga*. Eles não temiam as misérias da existência material. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que quem entra em contato com a Suprema Personalidade de Deus, rendendo-se com amor transcendental, liberta-se das misérias infligidas pelas leis da natureza material. Menciona-se aqui com toda a clareza que os habitantes de Vṛndāvana estavam intensamente ocupados no árduo labor diurno, e por causa do trabalho árduo do dia, à noite eles caíam em sono profundo. Assim, eles quase não tinham tempo para dedicar à meditação e às outras parafernálias das atividades espirituais. Mas de fato eles só se ocupavam nas atividades espirituais mais elevadas. Tudo o que eles faziam era espiritualizado porque tudo se harmonizava com a relação que eles cultivavam com o Senhor Śrī Kṛṣṇa. O ponto central das atividades era Kṛṣṇa, e nesse caso as aparentes atividades do mundo material estavam saturadas de potência espiritual. Esta é a vantagem do processo de *bhakti-yoga*. Todos devem cumprir o dever em prol do Senhor Kṛṣṇa, e todas as ações ficarão permeadas de pensamentos acerca de Kṛṣṇa, e este é o padrão mais elevado de transe em percepção espiritual.

VERSO 32

गोपैर्मखे प्रतिहते व्रजविप्लवाय
देवेऽभिवर्षति पशून् कृपया रिरक्षुः ।
धर्तोच्छिलीन्ध्रमिव सप्तदिनानि सप्त-
वर्षो महीध्रमनघैककरे सलीलम् ॥३२॥

gopair makhe pratihate vraja-viplavāya
deve 'bhivarṣati paśūn kṛpayā rirakṣuḥ
dhartocchilīndhram iva sapta-dināni sapta-
varṣo mahīdhram anaghaika-kare salīlam

gopaiḥ—pelos vaqueiros; *makhe*—de oferecer sacrifício ao rei dos céus; *pratihate*—sendo impedidos; *vraja-viplavāya*—para devastar toda a existência de Vrajabhūmi, a terra dos passatempos de Kṛṣṇa; *deve*—pelo rei dos céus; *abhivarṣati*—tendo derramado torrentes de chuva; *paśūn*—os animais; *kṛpayā*—pela imotivada misericórdia para com eles; *rirakṣuḥ*—desejou protegê-los; *dharta*—segurou; *ucchilīndhram*—extirpou um guarda-chuva; *iva*—exatamente assim; *sapta-dināni*—por sete dias contínuos; *sapta-varṣaḥ*—embora Ele só tivesse sete anos; *mahīdhram*—a Colina de Govardhana; *anagha*—sem ficar cansado; *eka-kare*—com uma só mão; *salīlam*—por diversão.

TRADUÇÃO

Quando os vaqueiros de Vṛndāvana, sob a instrução de Kṛṣṇa, deixaram de oferecer sacrifícios ao rei dos céus, Indra, toda a extensão de terra conhecida como Vraja foi ameaçada de ser arrastada pelas constantes chuvas torrenciais que caíram durante sete dias. O Senhor Kṛṣṇa, por Sua imotivada misericórdia para com os habitantes de Vraja, segurou com uma só mão a colina conhecida como Govardhana, embora tivesse apenas sete anos. Ele fez isso para que os animais fossem protegidos da enxurrada.

SIGNIFICADO

As crianças brincam com um guarda-chuva conhecido em geral como guarda-chuva de sapo (cogumelo), e o Senhor Kṛṣṇa, quando tinha apenas sete anos, pôde segurar a grande colina conhecida como Govardhana Parvata em Vṛndāvana e sustentá-la com uma só mão por sete dias contínuos, só para que os animais e os habitantes de Vṛndāvana se protegessem da ira de Indra, o rei celestial, a quem os habitantes de Vrajabhūmi haviam deixado de oferecer sacrifícios.

De fato, se alguém se ocupa no serviço ao Senhor Supremo, não há necessidade de oferecer aos semideuses sacrifícios em troca de seus serviços. Os sacrifícios recomendados na literatura védica que devem ser realizados para satisfazer os semideuses são uma maneira de persuadir as pessoas a aceitarem a existência de autoridades superiores. O Senhor designa os semideuses como deidades controladoras dos assuntos materiais, e segundo o *Bhagavad-gītā*, quando se adora um semideus, o processo é aceito como um método de adoração indireta ao Senhor Supremo. Mas quando o Senhor Supremo recebe adoração direta, não é preciso adorar os semideuses ou oferecer-lhes sacrifícios recomendados em circunstâncias específicas. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, aconselhou que os habitantes de Vrajabhūmi não oferecessem nenhum sacrifício ao rei dos céus, Indra. Mas como não reconheceu o Senhor Kṛṣṇa, em Vrajabhūmi, Indra irritou-se com os habitantes de Vrajabhūmi e tentou vingar a ofensa. Porém, competente como era, o Senhor salvou os habitantes e os animais de Vrajabhūmi com Sua energia pessoal e provou em definitivo que qualquer um que se ocupe diretamente como devoto do Senhor Supremo não precisa satisfazer nenhum outro semideus, por maior que seja, mesmo que se trate de Brahmā ou Śiva. Logo, este incidente provou categórica e definitivamente que em todas as circunstâncias o Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus: como um bebê no colo de Sua mãe, como um menino de 7 anos, e como um ancião de 125 anos. Em nenhum dos casos, Ele nunca esteve no nível de um homem comum, e mesmo em Sua idade avançada Ele parecia um jovem de 16 anos. Estas são as características específicas do corpo transcendental do Senhor.

VERSO 33

क्रीडन् वने निशि निशाकररश्मिगौर्यां
रासोन्मुखः कलपदायतमूर्च्छितेन ।
उद्दीपितस्मररुजां व्रजभृद्वधूनां
हर्तुर्हरिष्यति शिरो धनदानुगस्य ॥३३॥

krīḍan vane niśi niśākara-raśmi-gauryāṁ
rāsonmukhaḥ kala-padāyata-mūrcchitena
uddīpita-smara-rujāṁ vraja-bhṛd-vadhūnāṁ
hartur hariṣyati śiro dhanadānugasya

krīḍan—enquanto estava ocupado em Seus passatempos; *vane*—na floresta de Vṛndāvana; *niśi*—noturnos; *niśākara*—a Lua; *raśmi-gauryām*—mar branco; *rāsa-unmukhaḥ*—desejando dançar com; *kala-padāyata*—acompanhados de doces canções; *mūrcchitena*—e música melodiosa; *uddīpita*—despertos; *smara-rujām*—desejos sexuais; *vraja-bhṛt*—os habitantes de Vrājabhūmi; *vadhūnām*—das esposas; *hartuḥ*—dos raptores; *hariṣyati*—destruirá; *śiraḥ*—a cabeça; *dhanada-anugasya*—do seguidor do rico Kuvera.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor estava ocupado em Seus passatempos da dança da rāsa na floresta de Vṛndāvana, atiçando os desejos sexuais das esposas dos habitantes de Vṛndāvana com canções doces e melodiosas, um demônio chamado Śaṅkhacūḍa, um rico seguidor do tesoureiro do céu [Kuvera], raptou as donzelas, e o Senhor decepou-Lhe a cabeça.

SIGNIFICADO

Devemos notar com atenção que as declarações descritas nesta passagem são palavras que Brahmājī dirigiu a Nārada, e ele estava falando a Nārada sobre fatos que aconteceriam no futuro, durante o advento do Senhor Kṛṣṇa. Os passatempos do Senhor são conhecidos pelos peritos capazes de ver o passado, o presente e o futuro, e Brahmājī, sendo um deles, predisse o que aconteceria no futuro. O episódio em que Śaṅkhacūḍa é morto pelo Senhor é um incidente mais recente, depois da *rāsa-līlā,* e não exatamente num evento simultâneo. Vimos que os versos anteriores descrevem que o Senhor extinguiu o incêndio da floresta e também executou os passatempos em que a serpente Kāliya era punida, e igualmente aqui se descrevem os passatempos da dança da *rāsa* e do extermínio de Śaṅkhacūḍa. A justificação é que todos estes incidentes aconteceriam no futuro, depois da ocasião em que Brahmājī os predizia para Nārada. O demônio Śaṅkhacūḍa foi morto pelo Senhor durante Seus passatempos em Horikā no mês de Phālguna, e a mesma cerimônia continua sendo

observada na Índia com a queima da efígie de Śaṅkhacūḍa, um dia antes dos passatempos do Senhor em Horikā, em geral conhecidos como Holi.

De um modo geral, o aparecimento e atividades futuras do Senhor ou de Suas encarnações estão preditos nas escrituras, e assim as pseudo-encarnações não conseguem enganar as pessoas que conhecem os fatos descritos na íntegra pelas escrituras autorizadas.

VERSOS 34–35

ये च प्रलम्बखरदर्दुरकेश्यरिष्ट-
मल्लेभकंसयवनाः कपिपौण्ड्रकाद्याः ।
अन्ये च शाल्वकुजबल्वलदन्तवक्र-
सप्तोक्षशम्बरविदूरथरुक्मिमुख्याः ॥३४॥
ये वा मृधे समितिशालिन आत्तचापाः
काम्बोजमत्स्यकुरुसृञ्जयकैकयाद्याः ।
यास्यन्त्यदर्शनमलं बलपार्थभीम-
व्याजाह्वयेन हरिणा निलयं तदीयम् ॥३५॥

ye ca pralamba-khara-dardura-keśy-ariṣṭa-
mallebha-kaṁsa-yavanāḥ kapi-pauṇḍrakādyāḥ
anye ca śālva-kuja-balvala-dantavakra-
saptokṣa-śambara-vidūratha-rukmi-mukhyāḥ

ye vā mṛdhe samiti-śālina ātta-cāpāḥ
kāmboja-matsya-kuru-sṛñjaya-kaikayādyāḥ
yāsyanty adarśanam alaṁ bala-pārtha-bhīma-
vyājāhvayena hariṇā nilayaṁ tadīyam

ye—todos esses; *ca*—totalmente; *pralamba*—o demônio chamado Pralamba; *khara*—Dhenukāsura; *dardura*—Bakāsura; *keśī*—o demônio Keśī; *ariṣṭa*—o demônio Ariṣṭāsura; *malla*—um lutador na corte de Kaṁsa; *ibha*—Kuvalayāpīḍa; *kaṁsa*—o rei de Mathurā e tio materno de Kṛṣṇa; *yavanāḥ*—os reis da Pérsia e de outros lugares adjacentes; *kapi*—Dvivida; *pauṇḍraka-ādyāḥ*—Pauṇḍraka e outros; *anye*—outros; *ca*—tanto quanto; *śālva*—o rei Śālva; *kuja*—Narakāsura; *balvala*—o rei Balvala; *dantavakra*—o irmão de Śiśupāla, um falecido

rival de Kṛṣṇa; *saptokṣa*—o rei Saptokṣa; *śambara*—o rei Śambara; *vidūratha*—o rei Vidūratha; *rukmi-mukhyāḥ*—o irmão de Rukmiṇī, a primeira rainha de Kṛṣṇa em Dvārakā; *ye*—todos esses; *vā*—ou; *mṛdhe*—no campo de batalha; *samiti-śālinaḥ*—todos muito poderosos; *ātta-cāpāḥ*—bem equipados com arcos e flechas; *kāmboja*—o rei Kāmboja; *matsya*—o rei de Dvarbhaṅga; *kuru*—os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *sṛñjaya*—o rei Sṛñjaya; *kaikaya-ādyāḥ*—o rei de Kekaya e outros; *yāsyanti*—alcançariam; *adarśanam*—a imersão impessoal ■ *brahma-jyoti; alam*—que se dizer de; *bala*—Baladeva, o irmão mais velho de Kṛṣṇa; *pārtha*—Arjuna; *bhīma*—o segundo Pāṇḍava; *vyāja-āhvayena*—com os falsos nomes; *hariṇā*—pelo Senhor Hari; *nilayam*—a morada; *tadīyam*—dEle.

TRADUÇÃO

Todas ■ personalidades demoníacas como Pralamba, Dhenuka, Baka, Keśī, Ariṣṭa, Cāṇūra, Muṣṭika, o elefante Kuvalayapīḍa, Kaṁsa, Yavana, Narakāsura e Pauṇḍraka, grandes marechais como Śālva, o macaco Dvivida ■ Balvala, Dantavakra, os sete touros, Śambara, Vidūratha e Rukmī, bem como grandes guerreiros como Kāmboja, Matsya, Kuru, Sṛñjaya e Kekaya, lutariam todos vigorosamente, quer com ■ Senhor Hari em combate direto, quer com Ele sob Seus nomes de Baladeva, Arjuna, Bhīma, etc. E os demônios, sendo então mortos, atingiriam ou ■ brahma-jyoti impessoal ■ Sua morada pessoal nos planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Todas as manifestações, nos mundos material e espiritual, são demonstrações das diferentes potências do Senhor Kṛṣṇa. A Personalidade de Deus, Baladeva, é Sua expansão pessoal imediata, ■ Bhīma, Arjuna, etc. são Seus associados pessoais. O Senhor apareceria (e é o que Ele faz sempre que aparece) com todos os Seus associados e potências. Portanto, as almas rebeldes, tais como os demônios ■ ■ homens demoníacos, mencionados por nomes como Pralamba, seriam mortos ou pelo próprio Senhor ou por Seus associados. Todos esses assuntos serão claramente explicados no Décimo Canto. Mas devemos saber muito bem que todas as entidades vivas supracitadas que seriam mortas alcançariam ■ salvação ou imergindo no *brahmajyoti* do Senhor ou recebendo a permissão de entrar nas residências do Senhor, chamadas Vaikuṇṭhas. Bhīṣmadeva já explicou isto (Primeiro

Canto). Todas as pessoas que participaram no Campo de Batalha de Kurukṣetra ou tiveram alguma outra forma de participação com o Senhor ou com Baladeva, etc. se beneficiaram, alcançando uma existência espiritual ■ harmonia com ■ situação de suas mentes na hora da morte. Aqueles que reconhecessem o Senhor entrariam em Vaikuṇṭha, e aqueles que considerassem o Senhor apenas um ser poderoso alcançariam ■ salvação, imergindo na existência espiritual do *brahmajyoti* impessoal do Senhor. Mas cada um deles conseguiria libertar-se da existência material. Como era esse o benefício concedido àqueles que atuaram como inimigos do Senhor, pode-se imaginar qual seria a posição daqueles que serviram com devoção o Senhor, desenvolvendo uma relação transcendental com Ele.

VERSO 36

कालेन मीलितधियामवमृश्य नॄणां
स्तोकायुषां स्वनिगमो बत दूरपारः ।
आविर्हितस्त्वनुयुगं स हि सत्यवत्यां
वेदद्रुमं विटपशो विभजिष्यति स्म ॥३६॥

kālena mīlita-dhiyām avamṛśya nṛṇāṁ
stokāyuṣāṁ sva-nigamo bata dūra-pāraḥ
āvirhitas tv anuyugaṁ sa hi satyavatyāṁ
veda-drumaṁ viṭa-paśo vibhajiṣyati sma

kālena—no decorrer do tempo; *mīlita-dhiyām*—das pessoas menos inteligentes; *avamṛśya*—considerando ■ dificuldades; *nṛṇām*—da humanidade em geral; *stoka-āyuṣām*—das pessoas de vida curta; *sva-nigamaḥ*—os textos védicos compilados por Ele; *bata*—exatamente; *dūra-pāraḥ*—assaz difíceis; *āvirhitaḥ*—tendo aparecido como; *tu*—mas; *anuyugam*—de acordo com a era; *saḥ*—Ele (o Senhor); *hi*—decerto; *satyavatyām*—no ventre de Satyavatī; *veda-drumam*—a árvore-dos-desejos védica; *viṭapaśaḥ*—pela divisão em ramos; *vibhajiṣyati*—dividirá; *sma*—como fora.

TRADUÇÃO

O próprio Senhor, sob Sua encarnação como filho de Satyavatī [Vyāsadeva], considerará a literatura védica por ele compilada

muito difícil para as pessoas de pouca inteligência e com vida curta, ■ assim dividirá a árvore do conhecimento védico ■ diferentes ramos, segundo as circunstâncias da era em particular.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Brahmā menciona a futura compilação do *Śrīmad-Bhāgavatam* para as pessoas da era de Kali, que terão vida curta. Como se explicou no Primeiro Canto, as pessoas menos inteligentes da era de Kali não apenas teriam vida curta, mas também ficariam perplexas diante de tantos problemas na vida, decorrentes da incômoda situação da sociedade humana ímpia. Angariar confortos materiais para o corpo é uma atividade que está no modo da ignorância especificado pelas leis da natureza material. O verdadeiro avanço de conhecimento significa progresso do conhecimento em auto-realização. Mas na era de Kali, os homens menos inteligentes erroneamente consideram a curta vida de cem anos (que agora de fato chega apenas aos quarenta ou sessenta anos) como se fosse tudo o que existe. Eles são menos inteligentes porque não têm informação da eternidade da vida; eles se identificam com ■ corpo material temporário que dura quarenta anos e o consideram como o único princípio básico da vida. Semelhantes pessoas são descritas como iguais aos asnos e touros. Mas o Senhor, como o pai clemente de todos os seres vivos, transmite-lhes o vasto conhecimento védico em breves tratados como o *Bhagavad-gītā* e, para os graduados, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os *Purāṇas* ■ o *Mahābhārata* também foram textos que Vyāsadeva fez para as diferentes categorias de homens que estão nos modos da natureza material. Mas nenhum deles é independente dos princípios védicos.

VERSO 37

देवद्विषां निगमवर्त्मनि निष्ठितानां
पूर्भिर्मयेन विहिताभिरदृश्यतूर्भिः ।
लोकान् घ्नतां मतिविमोहमतिप्रलोभं
वेषं विधाय बहु भाष्यत औपधर्म्यम् ॥३७॥

deva-dviṣāṁ nigama-vartmani niṣṭhitānāṁ
pūrbhir mayena vihitābhir adṛśya-tūrbhiḥ

lokān ghnatāṁ mati-vimoham atipralobhaṁ
veṣaṁ vidhāya bahu bhāṣyata aupadharmyam

deva-dviṣām—daqueles que invejavam os devotos do Senhor; *nigama*—os *Vedas*; *vartmani*—no caminho de; *niṣṭhitānām*—dos bem-situados; *pūrbhiḥ*—por foguetes; *mayena*—feitos pelo grande cientista Maya; *vihitābhiḥ*—feitos por; *adṛśya-tūrbhiḥ*—invisíveis no céu; *lokān*—os diferentes planetas; *ghnatām*—dos matadores; *mati-vimoham*—confusão da mente; *atipralobham*—muito atrativa; *veṣam*—roupa; *vidhāya*—tendo feito assim; *bahu bhāṣyate*—falará muitíssimo; *aupadharmyam*—princípios sub-religiosos.

TRADUÇÃO

Quando os ateístas, após ficarem versados ■ conhecimento científico védico, aniquilarem os habitantes de diferentes planetas, voando invisíveis no céu em foguetes bem construídos, preparados pelo grande cientista Maya, o Senhor confundirá suas mentes, atraindo-os como Buddha, e pregará sobre princípios sub-religiosos.

SIGNIFICADO

Esta encarnação do Senhor Buddha não é a mesma encarnação de Buddha que temos na história atual da humanidade. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, ■ encarnação de Buddha mencionada neste verso apareceu ■ diferente era de Kali. Na duração da vida de um Manu, transcorrem mais de setenta ■ duas Kali-yugas, e numa delas apareceria o tipo de Buddha aqui mencionado. O Senhor Buddha encarna numa época em que as pessoas são muito materialistas ■ prega princípios religiosos sensatos. Essa *ahiṁsā* não é em si um princípio religioso, mas é uma qualidade importante para pessoas que de fato são religiosas. É uma religião sensata porque a pessoa é aconselhada a não fazer mal a nenhum outro animal ou entidade viva porque essas más ações são também prejudiciais àquele que faz o mal. Porém, antes de aprender estes princípios de não-violência, é preciso aprender outros dois princípios, a saber, ser humilde e não ter orgulho. Enquanto não for humilde ■ desprovida de orgulho, a pessoa não poderá ser inofensiva e mansa. E depois de ser não-violenta, ela deve aprender na vida a ser simples e tolerante. Deve oferecer respeitos aos grandes pregadores religiosos e líderes espirituais ■ também exercitar

o controle dos sentidos, aprendendo a desapegar-se da família e do lar e praticando serviço devocional ao Senhor, etc. Na fase final, ela deve aceitar o Senhor e tornar-se Seu devoto; caso contrário, não há religião. Nos princípios religiosos, Deus deve estar no centro, pois ■ simples instruções morais são meros princípios sub-religiosos, em geral conhecidos como *upadharma*, ou princípios quase religiosos.

VERSO 38

यर्ह्यालयेष्वपि सतां न हरेः कथाः स्युः
पाषण्डिनो द्विजजना वृषला नृदेवाः ।
स्वाहा स्वधा वषडिति स्म गिरो न यत्र
शास्ता भविष्यति कलेर्भगवान् युगान्ते ॥३८॥

yarhy ālayeṣv api satām na hareḥ kathāḥ syuḥ
pāṣaṇḍino dvija-janā vṛṣalā nṛdevāḥ
svāhā svadhā vaṣaḍ iti sma giro na yatra
śāstā bhaviṣyati kaler bhagavān yugānte

yarhi—quando acontecer; *ālayeṣu*—na residência de; *api*—mesmo; *satām*—cavalheiros civilizados; *na*—não; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *kathāḥ*—os temas; *syuḥ*—acontecerão; *pāṣaṇḍinaḥ*—ateístas; *dvija-janāḥ*—pessoas que se declaram pertencentes às três classes superiores (*brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas*); *vṛṣalāḥ*—os *śūdras* de classe inferior; *nṛ-devāḥ*—ministros do governo; *svāhā*—hinos para executar sacrifícios; *svadhā*—os ingredientes para executar sacrifícios; *vaṣaṭ*—o altar do sacrifício; *iti*—tudo isto; *sma*—será; *giraḥ*—palavras; *na*—nunca; *yatra*—em parte alguma; *śāstā*—o castigador; *bhaviṣyati*—aparecerá; *kaleḥ*—da era de Kali; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *yuga-ante*—no final da.

TRADUÇÃO

Depois disso, no final da Kali-yuga, quando não houver temas ■ respeito de Deus, mesmo nas residências dos supostos santos e cavalheiros respeitáveis que pertencem às três castas superiores, e quando ■ poder governamental ■ transferir para as mãos dos ministros que, tendo sido eleitos, eram membros da classe dos śūdras inferiores ou de pessoas inferiores a eles, ■ quando nada

se souber sobre as técnicas de sacrifício, nem mesmo verbalmente, a essa altura ■ Senhor aparecerá como o supremo castigador.

SIGNIFICADO

Aqui se delineiam os sintomas das piores condições do mundo material, na última fase desta era, chamada Kali-yuga. A essência dessas condições é o ateísmo. Até mesmo os pretensos santos e as castas superiores das ordens sociais, em geral conhecidos como *dvija-janas*, ou os duas vezes nascidos, se tornarão ateístas. Nesse caso, se todos eles praticamente esquecerão até mesmo o santo nome do Senhor, que falar então de Suas atividades? As castas superiores da sociedade, a saber, a classe dos homens inteligentes, que guia os destinos das ordens sociais; a classe dos administradores, que guia a lei e a ordem da sociedade; e a classe produtora, que guia o desenvolvimento econômico da sociedade, devem todas ser devidamente versadas na ciência do Senhor Supremo, conhecendo de fato Seu nome, qualidade, passatempos, séquito, parafernália e personalidades. Os santos e as castas ou ordens superiores da sociedade são julgados de acordo com a proporção de seu conhecimento acerca da ciência de Deus, ou *tattva-jñāna*, e não em função de algum direito adquirido por nascimento ou em função de alguma designação corpórea. Tais designações, sem nenhum conhecimento sobre a ciência de Deus e sem conhecimento prático acerca do serviço devocional, são todas consideradas como enfeites em corpos mortos. E quando há demasiada presunção na sociedade por parte destes cadáveres enfeitados, desenvolvem-se então muitas anomalias na vida progressiva e pacífica do ser humano. Devido à falta de treinamento ou cultura ■ seção superior das ordens sociais, seus membros devem deixar de ser designados como *dvija-janas*, ■ os duas vezes nascidos. Em muitas passagens desta grandiosa literatura, explicou-se o que é que significa ser duas vezes nascido, e aproveitamos ■ oportunidade para lembrar que o nascimento, desencadeado pela simples união sexual do pai ■ da mãe, chama-se nascimento animal. Mas esse nascimento animal e o progresso nos princípios animais que consistem em comer, dormir, temer ■ acasalar-se (sem nenhum cultivo científico da vida espiritual) chamam-se vida de *śūdra*, ou, para ser mais explícito, a vida inculta da classe de homens inferiores. Aqui se declara que em Kali-yuga o poder governamental da sociedade passará à classe operária formada de homens incultos e ímpios, ■ assim os *nṛdevas* (ou os ministros do governo) serão os

vṛṣalas, ou os homens incultos que compõem a classe inferior da sociedade. Ninguém pode esperar paz ■ prosperidade numa sociedade humana cheia de homens ignorantes que formam ■ classes inferiores. Os sintomas desses animais sociais incultos já estão em voga, e ■ dever dos líderes dos homens tomar conhecimento disso ■ tentar reformar a ordem social, introduzindo os princípios dos homens duas vezes nascidos, treinados na ciência da consciência de Deus. Pode-se adotar este procedimento, expandindo no mundo inteiro a cultura do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Nessa condição degradada da sociedade humana, o Senhor encarna como o *avatāra* Kalki e mata sem dó nem piedade todos os seres demoníacos.

VERSO 39

सर्गे तपोऽहमृषयो नव ये प्रजेशाः
स्थानेऽथ धर्ममखमन्वमरावनीशाः ।
अन्ते त्वधर्महरमन्युवशासुराद्या
मायाविभूतय इमाः पुरुशक्तिभाजः ॥३९॥

sarge tapo 'ham ṛṣayo nava ye prajeśāḥ
sthāne 'tha dharma-makha-manv-amarāvanīśāḥ
ante tv adharma-hara-manyu-vaśāsurādyā
māyā-vibhūtaya imāḥ puru-śakti-bhājaḥ

sarge—no início da criação; *tapaḥ*—penitência; *aham*—eu mesmo; *ṛṣayaḥ*—sábios; *nava*—nove; *ye prajeśāḥ*—aqueles que gerariam; *sthāne*—no período intermediário enquanto a criação é mantida; *atha*—decerto; *dharma*—religião; *makha*—o Senhor Viṣṇu; *manu*—o pai da humanidade; *amara*—os semideuses designados para controlar os assuntos da manutenção; *avanīśāḥ*—e os reis dos diferentes planetas; *ante*—no final; *tu*—mas; *adharma*—irreligião; *hara*—o Senhor Śiva; *manyu-vaśa*—sujeitos à ira; *asura-ādyāḥ*—ateístas, os inimigos dos devotos; *māyā*—energia; *vibhūtayaḥ*—poderosos representantes; *imāḥ*—todos eles; *puru-śakti-bhājaḥ*—do supremo Senhor poderoso.

TRADUÇÃO

No início da criação, há a penitência, ■ [Brahmā], e os Prajāpatis, os grandes sábios que geram; depois, durante ■ manutenção da criação, existem o Senhor Viṣṇu, os semideuses com poderes controladores, e os reis de diferentes planetas. Mas ■ final há irreligião, e depois ■ Senhor Śiva e os ateístas cheios de ira, etc. Todos eles são diferentes manifestações representativas ■ energia do poder supremo, o Senhor.

SIGNIFICADO

O mundo material é criado pela energia do Senhor, ■ qual se manifesta no início da criação pela penitência de Brahmājī, o primeiro ser vivo da criação, e depois vêm os nove Prajāpatis, conhecidos como grandes sábios. Na fase em que se mantém ■ criação, há o serviço devocional ao Senhor Viṣṇu — ou a religião verdadeira — os diferentes semideuses, e em diferentes planetas os reis que mantêm ■ mundo. Por fim, quando a criação se prepara para o seu desfecho, aparece primeiro o princípio da irreligião, depois o Senhor Śiva com os ateístas, cheios de ira. Mas todos eles não passam de diferentes manifestações do Senhor Supremo. Portanto, Brahmā, Viṣṇu e Mahādeva (Śiva) são diferentes encarnações dos diferentes modos da natureza material. Viṣṇu é o Senhor do modo da bondade. Brahmā é o senhor do modo da paixão, e Śiva ■ o senhor do modo da ignorância. Em última análise, a criação material é uma simples manifestação temporária destinada a dar ■ oportunidade de liberarem-se as almas condicionadas que estão aprisionadas no mundo material, e aquele que se coloca sob a proteção do Senhor Viṣṇu e desenvolve o modo da bondade tem a maior oportunidade de se liberar, seguindo os princípios vaiṣṇavas e sendo então promovido ao reino de Deus, do qual não mais regressará a este miserável mundo material.

VERSO 40

विष्णोर्नु वीर्यगणनां कतमोऽर्हतीह
यः पार्थिवान्यपि कविर्विममे रजांसि ।
चस्कम्भ यः स्वरहसास्खलता त्रिपृष्ठं
यस्मात् त्रिसाम्यसदनादुरुकम्पयानम् ॥४०॥

viṣṇor nu vīrya-gaṇanāṁ katamo 'rhatīha
yaḥ pārthivāny api kavir vimame rajāṁsi
caskambha yaḥ sva-rahasāskhalatā tri-pṛṣṭhaṁ
yasmāt tri-sāmya-sadanād uru-kampayānam

viṣṇoḥ—do Senhor Viṣṇu; *nu*—mas; *vīrya*—poder; *gaṇanām*—no que se refere a contar; *katamaḥ*—que outra pessoa; *arhati*—é capaz de fazer isso; *iha*—neste mundo; *yaḥ*—aquele que; *pārthivāni*—os átomos; *api*—também; *kaviḥ*—grande cientista; *vimame*—poderia ter contado; *rajāṁsi*—partículas; *caskambha*—poderia pegar; *yaḥ*—aquele que; *sva-rahasā*—com Sua própria perna; *askhalatā*—sem ser impedido; *tri-pṛṣṭham*—o espaço planetário mais elevado; *yasmāt*—pelo qual; *tri-sāmya*—o estado neutro dos três modos; *sadanāt*—até aquele lugar; *uru-kampayānam*—movendo mui grandiosamente.

TRADUÇÃO

Quem pode fazer uma descrição completa do poder de Viṣṇu? Nem mesmo ■ cientista, que talvez tenha contado ■ partículas dos átomos do Universo, atinge este objetivo. Porque foi só Ele que, sob Sua forma de Trivikrama, movimentou Suas pernas e ultrapassou sem nenhum esforço o planeta mais elevado, Satyaloka, indo até ■ estado neutro dos três modos da natureza material. E todos foram sacudidos.

SIGNIFICADO

O maior avanço científico dos cientistas materialistas é ■ energia atômica. Mas o cientista materialista não consegue fazer uma estimativa das partículas de átomos contidas em todo o Universo. Mas mesmo que alguém seja capaz de contar essas partículas atômicas ou consiga dobrar o céu como se dobra um lençol, ele no entanto continua sendo incapaz de estimar ■ extensão do poder ■ energia do Senhor Supremo. Ele é conhecido como Trivikrama porque certa vez, em Sua encarnação como Vāmana, Ele expandiu Sua perna, ultrapassando o sistema planetário mais elevado, Satyaloka, e alcançou o estado neutro dos modos da natureza, chamado de cobertura do mundo material. Há sete camadas de coberturas materiais sobre o céu material, e o Senhor pôde penetrar até mesmo essas coberturas. Com o dedão do pé, Ele fez um furo através do qual ■ água do Oceano Causal penetra no céu material, ■ essa corrente é conhecida como o Ganges sagrado, que purifica os planetas dos três mundos. Em outras palavras, ninguém é igual a Viṣṇu com Seus poderes transcendentais. Ele é onipotente, e ninguém é igual ou superior a Ele.

VERSO 41

नान्तं विदाम्यहममी मुनयोऽग्रजास्ते
मायाबलस्य पुरुषस्य कुतोऽवरा ये ।
गायन् गुणान् दशशतानन आदिदेवः
शेषोऽधुनापि समवस्यति नास्य पारम् ॥४१॥

nāntaṁ vidāmy aham amī munayo 'gra-jās te
māyā-balasya puruṣasya kuto 'varā ye
gāyan guṇān daśa-śatānana ādi-devaḥ
śeṣo 'dhunāpi samavasyati nāsya pāram

na—nunca; *antam*—fim; *vidāmi*—conheço; *aham*—tu; *amī*—e todos aqueles; *munayaḥ*—grandes sábios; *agra-jāḥ*—nascidos antes de ti; *te*—tu; *māyā-balasya*—da onipotente; *puruṣasya*—da Personalidade de Deus; *kutaḥ*—que falar de outros; *avarāḥ*—nascidos depois de vós; *ye*—aqueles; *gāyan*—cantando; *guṇān*—as qualidades; *daśa-śata-ānanaḥ*—alguém que tem mil rostos; *ādi-devaḥ*—a primeira encarnação do Senhor; *śeṣaḥ*—conhecida como Śeṣa; *adhunā*—até agora; *api*—mesmo; *samavasyati*—pode alcançar; *na*—não; *asya*—dEle; *pāram*—limite.

TRADUÇÃO

Nem eu, nem todos os sábios nascidos antes de ti, conhecemos por completo a onipotente Personalidade de Deus. Logo, que podem ■ outros, que nasceram depois de nós, saber ■ respeito dEle. Nem mesmo a primeira encarnação do Senhor, ■ saber, Śeṣa, foi capaz de alcançar o limite desse conhecimento, embora Ele possua mil rostos ■ os quais descreve as qualidades do Senhor.

SIGNIFICADO

A onipotente Personalidade de Deus manifesta três potências principais, ■ saber, ■ potências interna, externa e marginal, com expansões ilimitadas destas três energias. Nesse caso, ninguém pode jamais calcular as expansões dessas potências porque nem mesmo a própria Personalidade de Deus, como a encarnação de Śeṣa, pode avaliar as potências, embora Ele tenha estado ■ descrevê-las continuamente com Seus mil rostos.

VERSO 42

येषां स एष भगवान् दययेदनन्तः
सर्वात्मनाश्रितपदो यदि निर्व्यलीकम् ।
ते दुस्तरामतितरन्ति च देवमायां
नैषां ममाहमिति धीः श्वशृगालभक्ष्ये ॥४२॥

yeṣāṁ sa eṣa bhagavān dayayed anantaḥ
sarvātmanāśrita-pado yadi nirvyalīkam
te dustarām atitaranti ca deva-māyāṁ
naiṣāṁ mamāham iti dhīḥ śva-śṛgāla-bhakṣye

yeṣām—somente àqueles; *saḥ*—o Senhor; *eṣaḥ*—a; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *dayayet*—concede Sua misericórdia; *anantaḥ*—a potência ilimitada; *sarva-ātmanā*—de qualquer modo, sem reservas; *āśrita-padaḥ*—alma rendida; *yadi*—se tal rendição; *nirvyalīkam*—sem evasivas; *te*—aqueles apenas; *dustarām*—intransponível; *atitaranti*—podem ultrapassar; *ca*—e a parafernália; *deva-māyām*—diversas energias do Senhor; *na*—não; *eṣām*—deles; *mama*—meu; *aham*—eu próprio; *iti*—assim; *dhīḥ*—conscientes; *śva*—cães; *śṛgāla*—chacais; *bhakṣye*—quando se trata de comer.

TRADUÇÃO

Mas qualquer um que seja especificamente favorecido pelo Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, ■ virtude da imaculada rendição ao serviço ao Senhor, pode ultrapassar o intransponível oceano de ilusão ■ pode compreender o Senhor. Mas aqueles que estão apegados a este corpo, que no final se destina a ser comido por cães ■ chacais, não podem realizar isso.

SIGNIFICADO

Os devotos imaculados do Senhor conhecem as glórias do Senhor porque podem compreender quão grande é o Senhor ■ quão grande é a expansão de Sua diversificada energia. Aqueles que estão apegados ao corpo perecível dificilmente podem entrar em contato com a ciência de Deus. Todo o mundo materialista, baseado na concepção de que o corpo material é o eu, ignora a ciência de Deus. O materialista vive atarefado, trabalhando para o bem-estar do corpo material, não só do seu próprio corpo, mas também daqueles de seus filhos, parentes, concidadãos, patrícios, etc. Os materialistas têm muitos ramos de atividades filantrópicas e altruístas empreendidas a partir de um ângulo de visão político, nacional e internacional, mas todo esse trabalho de campo ■ limita à jurisdição em que há o falso conceito da identificação do corpo material com a alma espiritual. Portanto, enquanto ■ pessoa não deixar de identificar o corpo com a alma, não haverá conhecimento acerca de Deus, e enquanto não houver conhecimento acerca de Deus, todo o avanço da civilização material, com todo o seu fulgor, deverá ser considerado um fracasso.

VERSOS 43–45

वेदाहमङ्ग परमस्य हि योगमायां
यूयं भवश्च भगवानथ दैत्यवर्यः ।
पत्नी मनोः स च मनुश्च तदात्मजाश्च
प्राचीनबर्हिर्ऋभुरङ्ग उत ध्रुवश्च ॥४३॥
इक्ष्वाकुरैलमुचुकुन्दविदेहगाधि-
रघ्वम्बरीषसगरा गयनाहुषाद्याः ।
मान्धात्रलर्कशतधन्वनुरन्तिदेवा
देवव्रतो बलिरमूर्त्तरयो दिलीपः ॥४४॥
सौभर्युतङ्कशिबिदेवलपिप्पलाद-
सारस्वतोद्धवपराशरभूरिषेणाः ।
येऽन्ये विभीषणहनूमदुपेन्द्रदत्त-
पार्थार्ष्टिषेणविदुरश्रुतदेववर्याः ॥४५॥

vedāham aṅga paramasya hi yoga-māyāṁ
yūyaṁ bhavaś ca bhagavān atha daitya-varyaḥ
patnī manoḥ sa ca manuś ca tad-ātmajāś ca
prācīnabarhir ṛbhur aṅga uta dhruvaś ca

ikṣvākur aila-mucukunda-videha-gādhi-
raghv-ambarīṣa-sagarā gaya-nāhuṣādyāḥ
māndhātṛ-alarka-śatadhanv-anu-rantidevā
devavrato balir amūrttarayo dilīpaḥ

saubhary-utaṅka-śibi-devala-pippalāda-
sārasvatoddhava-parāśara-bhūriṣeṇāḥ
ye 'nye vibhīṣaṇa-hanūmad-upendradatta-
pārthārṣṭiṣeṇa-vidura-śrutadeva-varyāḥ

veda—conhecemo-la; *aham*—eu; *aṅga*—ó Nārada; *paramasya*—do Supremo; *hi*—decerto; *yoga-māyām*—potência; *yūyam*—tu mesmo; *bhavaḥ*—Śiva; *ca*—e; *bhagavān*—o grande semideus; *atha*—como também; *daitya-varyaḥ*—Prahlāda Mahārāja, o grande devoto do Senhor, nascido na família de um ateísta; *patnī*—Śatarūpā; *manoḥ*—de Manu; *saḥ*—ele; *ca*—também; *manuḥ*—Svāyambhuva; *ca*—e; *tat-ātma-jāḥ ca*—e seus filhos como Priyavrata, Uttānapāda, Devahūti, etc.; *prācīnabarhiḥ*—Prācīnabarhi; *ṛbhuḥ*—Ṛbhu; *aṅgaḥ*—Aṅga; *uta*—inclusive; *dhruvaḥ*—Dhruva; *ca*—e; *ikṣvākuḥ*—Ikṣvāku; *aila*—Aila; *mucukunda*—Mucukunda; *videha*—Mahārāja Janaka; *gādhi*—Gādhi; *raghu*—Raghu; *ambarīṣa*—Ambarīṣa; *sagarāḥ*—Sagara; *gaya*—Gaya; *nāhuṣa*—Nāhuṣa; *ādyāḥ*—e assim por diante; *māndhātṛ*—Māndhātā; *alarka*—Alarka; *śatadhanu*—Śatadhanu; *anu*—Anu; *rantidevāḥ*—Rantideva; *devavrataḥ*—Bhīṣma; *baliḥ*—Bali; *amūrttarayaḥ*—Amūrttaraya; *dilīpaḥ*—Dilīpa; *saubhari*—Saubhari; *utaṅka*—Utaṅka; *śibi*—Śibi; *devala*—Devala; *pippalāda*—Pippalāda; *sārasvata*—Sārasvata; *uddhava*—Uddhava; *parāśara*—Parāśara; *bhūriṣeṇāḥ*—Bhūriṣeṇa; *ye*—aqueles que; *anye*—outros; *vibhīṣaṇa*—Vibhīṣaṇa; *hanūmat*—Hanumān; *upendra-datta*—Śukadeva Gosvāmī; *pārtha*—Arjuna; *ārṣṭiṣeṇa*—Arṣṭiṣeṇa; *vidura*—Vidura; *śrutadeva*—Śrutadeva; *varyāḥ*—os principais.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, embora as potências do Senhor sejam incognoscíveis e incomensuráveis, todavia, como somos todos almas rendidas, sabemos como Ele age através das potências de yogamāyā. E, de modo semelhante, as potências do Senhor também são conhecidas pelo todo-poderoso Śiva, pelo grande rei da família ateísta, a saber, Prahlāda Mahārāja, por Svāyambhuva Manu, por sua esposa Śatarūpā, seus filhos e filhas como Priyavrata, Uttānapāda, Ākūti, Devahūti e Prasūti, por Prācīnabarhi, Ṛbhu, Aṅga o pai de Vena, Mahārāja Dhruva, Ikṣvāku, Aila, Mucukunda, Mahārāja Janaka, Gādhi, Raghu, Ambarīṣa, Sagara, Gaya, Nāhuṣa, Māndhātā, Alarka, Śatadhanve, Anu, Rantideva, Bhīṣma, Bali, Amūrttaraya, Dilīpa, Saubhari, Utaṅka, Śibi, Devala, Pippalāda, Sārasvata, Uddhava, Parāśara, Bhūriṣeṇa, Vibhīṣaṇa, Hanumān, Śukadeva Gosvāmī, Arjuna, Ārṣṭiṣeṇa, Vidura, Śrutadeva, etc.

SIGNIFICADO

Todos os grandes devotos do Senhor, como se mencionou acima, que floresceram no passado ou no presente, e todos os devotos do Senhor que virão no futuro, estão a par das diferentes potências do Senhor juntamente com a potência de Seu nome, qualidade, passatempos, séquito, personalidade, etc. E como é que eles sabem? Com certeza, não é pela especulação mental, nem por alguma tentativa empreendida com os limitados instrumentos do conhecimento. Com os limitados instrumentos do conhecimento (os sentidos ou os instrumentos materiais como microscópios e telescópios), ninguém pode sequer conhecer com plenitude as potências materiais do Senhor, que se manifestam diante de nossos olhos. Por exemplo, há muitos milhões e bilhões de planetas muitíssimo além dos cálculos dos cientistas. Mas estas são apenas as manifestações da energia material do Senhor. Com esses esforços materiais, que espera o cientista conhecer acerca da potência espiritual do Senhor? Especulações mentais em que se incluem algumas dezenas de "ses" e "talvezes" não podem ajudar o avanço do conhecimento — pelo contrário, tais especulações mentais apenas acabarão em desespero, com o abandono abrupto do caso e a declaração da inexistência de Deus. A pessoa sensata, portanto, pára de especular sobre assuntos que estão além da jurisdição de seu cérebro minúsculo, e com naturalidade tenta aprender a render-se ao Senhor Supremo, que é o único que pode conduzi-la à plataforma do verdadeiro conhecimento. Nos *Upaniṣads*, afirma-se com toda a clareza que a Suprema Personalidade de Deus jamais poderá ser conhecido pelo simples trabalho árduo ou pelo simples fato de impor ao cérebro um esforço excessivo; tampouco pode Ele ser conhecido pela simples especulação mental e pelo malabarismo verbal. O Senhor só pode ser conhecido por alguém que seja uma alma rendida. Nesta passagem, Brahmājī, o maior de todos os seres vivos materiais, reconhece esta verdade. Portanto, deve-se evitar o desperdício de energia, procurando não enveredar pelo caminho do conhecimento experimental. Deve-se ganhar conhecimento, rendendo-se ao Senhor e reconhecendo a autoridade das pessoas mencionadas nesta

passagem. O Senhor é ilimitado e, pela graça de *yogamāyā*, ajuda a alma rendida a conhecê-lO em proporção ao avanço de sua rendição.

VERSO 46

ते वै विदन्त्यतितरन्ति च देवमायां
स्त्रीशूद्रहूणशबरा अपि पापजीवाः ।
यद्यद्भुतक्रमपरायणशीलशिक्षा-
स्तिर्यग्जना अपि किमु श्रुतधारणा ये ॥४६॥

te vai vidanty atitaranti ca deva-māyāṁ
strī-śūdra-hūṇa-śabarā api pāpa-jīvāḥ
yady adbhuta-krama-parāyaṇa-śīla-śikṣās
tiryag-janā api kim u śruta-dhāraṇā ye

te—essas pessoas; *vai*—indubitavelmente; *vidanti*—conhecem; *atitaranti*—ultrapassam; *ca*—também; *deva-māyām*—a energia que o Senhor utiliza para encobrir; *strī*—tais como as mulheres; *śūdra*—a classe de homens trabalhadores; *hūṇa*—os montanheses; *śabarāḥ*—os siberianos, ou aqueles que são inferiores aos *śūdras; api*—embora; *pāpa-jīvāḥ*—seres vivos pecadores; *yadi*—contanto que; *adbhuta-krama*—alguém cujos atos são tão maravilhosos; *parāyaṇa*—aqueles que são devotos; *śīla*—comportamento; *śikṣāḥ*—treinados por; *tiryak-janāḥ*—mesmo aqueles que não são seres humanos; *api*—também; *kim*—que; *u*—falar de; *śruta-dhāraṇāḥ*—aqueles que aceitaram a idéia do Senhor depois que ouviram sobre Ele; *ye*—aqueles.

TRADUÇÃO

As almas rendidas, [illegible] que estejam [illegible] grupos que levam vidas pecaminosas, tais como as mulheres, a classe operária, os montanheses e os siberianos, ou mesmo [illegible] [illegible] [illegible] os animais selvagens, podem também conhecer sobre a ciência de Deus [illegible] livrar-se das garras da energia ilusória, rendendo-se aos devotos puros do Senhor e seguindo seus passos no serviço devocional.

SIGNIFICADO

Às vezes, alguém pergunta como é que as pessoas podem render-se ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (18.66), o Senhor pediu a

Arjuna que [illegible] rendesse a Ele, e por isso aqueles que não querem adotar este procedimento questionam onde está Deus e a quem devem render-se. Aqui é apresentada com muita propriedade a resposta a essas perguntas ou indagações. Talvez a Personalidade de Deus não esteja presente diante de nossos olhos, mas se alguém com sinceridade deseja essa orientação, o Senhor enviará a pessoa genuína que possa devidamente guiá-lo em sua volta ao lar, em sua volta ao Supremo. Não há necessidade de qualificações materiais para progredir no caminho da percepção espiritual. No mundo material, quando alguém aceita uma determinada classe de serviço, exige-se que ele também tenha uma determinada espécie de qualificação sem a qual ele não está em condições de executar esse serviço. Mas no serviço devocional ao Senhor, [illegible] única qualificação exigida é a rendição. Render-se está nas próprias mãos da pessoa. Se ela quiser, poderá render-se de imediato, sem demora, e nesta altura inicia-se a sua vida espiritual. O representante genuíno de Deus está no mesmo nível do próprio Deus. Ou, em outras palavras, o amável representante do Senhor é mais bondoso e o acesso a ele é mais fácil. A alma pecadora não pode aproximar-se diretamente do Senhor, mas esse homem pecador pode com muita facilidade aproximar-se do devoto puro do Senhor. E [illegible] concordar em colocar-se sob a orientação desse devoto do Senhor, ele poderá também compreender a ciência de Deus e tornar-se como o transcendental devoto puro do Senhor. Assim, conseguirá sua liberação e voltará ao Supremo, voltará ao lar, onde gozará felicidade eterna. Logo, o candidato sincero não tem nenhuma dificuldade em compreender a ciência de Deus e ficar livre da desnecessária e inútil luta pela existência. E têm muita dificuldade as pessoas que não são almas rendidas, mas apenas simples especuladores improfícuos.

VERSO 47

शश्वत् प्रशान्तमभयं प्रतिबोधमात्रं
शुद्धं समं सदसतः परमात्मतत्त्वम् ।
शब्दो न यत्र पुरुकारकवान् क्रियार्थो
माया परैत्यभिमुखे च विलज्जमाना
तद् वै पदं भगवतः परमस्य पुंसो
ब्रह्मेति यद् विदुरजस्रसुखं विशोकम् ॥४७॥

śaśvat praśāntam abhayaṁ pratibodha-mātraṁ
śuddhaṁ samaṁ sad-asataḥ paramātma-tattvam
śabdo na yatra puru-kārakavān kriyārtho
māyā paraity abhimukhe ca vilajjamānā
tad vai padaṁ bhagavataḥ paramasya puṁso
brahmeti yad vidur ajasra-sukhaṁ viśokam

śaśvat—eterno; *praśāntam*—sem perturbação; *abhayam*—sem temor; *pratibodha-mātram*—uma consciência oposta ao equivalente material; *śuddham*—não contaminado; *samam*—sem distinção; *sat-asataḥ*—da causa e do efeito; *paramātma-tattvam*—o princípio da causa primordial; *śabdaḥ*—som especulativo; *na*—não; *yatra*—onde há; *puru-kārakavān*—que resulta em ação fruitiva; *kriyā-arthaḥ*—quando se trata de sacrifício; *māyā*—ilusão; *paraiti*—afasta-se; *abhimukhe*—na frente de; *ca*—também; *vilajjamānā*—estando envergonhado de; *tat*—esta; *vai*—é decerto; *padam*—última fase; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *paramasya*—do Supremo; *puṁsaḥ*—da pessoa; *brahma*—o Absoluto; *iti*—assim; *yat*—o que; *viduḥ*—conhecido como; *ajasra*—ilimitada; *sukham*—felicidade; *viśokam*—sem aflição.

TRADUÇÃO

Aquilo que é percebido como o Brahman Absoluto é pleno de ilimitada bem-aventurança em que não existe aflição. Esta é com certeza a última fase do desfrutador supremo, a Personalidade de Deus. Ele está eternamente desprovido de toda a perturbação e temor. Ao contrário da matéria, Ele é consciência completa. Incontaminado e sem distinções, Ele é a principal causa primordial de todas as causas e efeitos, em quem não há sacrifícios para atividades fruitivas e em quem a energia ilusória não permanece.

SIGNIFICADO

O desfrutador supremo, a Personalidade de Deus, é o Brahman Supremo ou o *summum bonum* porque Ele é a suprema causa de todas as causas. O conceito da percepção Brahman impessoal é o primeiro passo, devido ao fato de que Ele é distinguido da concepção ilusória da existência material. Em outras palavras, o Brahman impessoal é um aspecto do Absoluto, aspecto este distinto da variedade material, assim como a luz é um conceito distinto de seu oposto, a escuridão. Mas a luz tem sua variedade, que é vista por aqueles que continuam

avançando na luz, e assim a compreensão última acerca do Brahman é a fonte da luz Brahman, a Suprema Personalidade de Deus, o *summum bonum*, ou a fonte última de tudo. Portanto, conhecer a Personalidade de Deus inclui a compreensão acerca do Brahman impessoal como é inicialmente percebido em contraste com a embriaguez material. A Personalidade de Deus é o terceiro passo da compreensão Brahman. Como se explicou no Primeiro Canto, todos devem compreender os três aspectos do Absoluto — Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

Pratibodha-mātram é exatamente a concepção oposta: a existência material. Na matéria, existem as misérias materiais, e assim na primeira compreensão acerca do Brahman há a eliminação desses inebriamentos materiais, e há um sentimento de existência eterna, distinto das dores que se manifestam sob a forma de nascimento e morte, doença e velhice. Esta é a concepção primária do Brahman impessoal.

O Senhor Supremo é a Alma Suprema de tudo, e portanto na concepção suprema percebe-se a afeição. O conceito de afeição se deve ao relacionamento de uma alma com outra alma. O pai tem afeição pelo filho porque existe alguma relação íntima entre o filho e o pai. Mas esta espécie de afeição no mundo material está cheia de embriaguez. Quando a Personalidade de Deus Se apresenta, manifesta-se a plenitude da afeição por causa da realidade da relação afetuosa. Ele não é o objeto de afeição no qual há vestígios de corpo e mente materiais, mas Ele é um completo, evidente e não contaminado objeto de afeição para todas as entidades vivas porque Ele é a Superalma, ou Paramātmā, situado dentro dos corações de todos. No estado liberado, desperta-se a afeição completa pelo Senhor.

Nesse caso, existe um fluxo ilimitado de felicidade permanente, sem medo de interrupção, como experimentamos aqui no mundo material. A relação com o Senhor jamais se interrompe; logo, não há aflição nem temor. Tal felicidade não pode ser explicada por meio de palavras, e não adianta tentar conseguir essa felicidade com atividades fruitivas decorrentes de alguns arranjos e sacrifícios. Mas devemos também saber que a felicidade, a felicidade ininterrupta intercambiada com a Pessoa Suprema, a Personalidade de Deus, como se descreve neste verso, transcende a concepção impessoal contida nos *Upaniṣads*. Nos *Upaniṣads*, a descrição equivale aproximadamente a uma negação do conceito material das coisas, mas isto não destrói o fato de que o Senhor Supremo possui sentidos transcendentais. Nesta passagem também se faz a mesma afirmação nas declarações sobre os

elementos materiais; eles (os sentidos do Senhor) são todos transcendentais, livres de toda a contaminação de identificação material. E também as almas liberadas não são desprovidas de sentidos; caso contrário, não poderia haver reciprocação de felicidade espiritual incontida, trocada entre elas com alegria espontânea e ininterrupta. Todos os sentidos, tanto do Senhor quanto dos devotos, não têm contaminação material. Isto se dá porque eles estão além das causas e efeitos materiais, como aqui se menciona claramente (*sad-asataḥ param*). A energia material ilusória não pode agir aí, pois se envergonha diante do Senhor e de Seus devotos transcendentais. No mundo material, as atividades dos sentidos não são livres de aflição; mas nesta passagem se diz com toda a clareza que os sentidos do Senhor e dos devotos estão desprovidos de qualquer aflição. Existe uma nítida diferença entre os sentidos materiais e espirituais. E todos devem compreendê-la sem precisar anular os sentidos espirituais, tomando como ponto de referência uma concepção material.

Os sentidos no mundo material estão sobrecarregados de ignorância material. De qualquer modo, as autoridades recomendam que os sentidos se purifiquem do conceito material. No mundo material, os sentidos são utilizados para a satisfação pessoal e individual, ao passo que no mundo espiritual os sentidos são devidamente empregados no propósito a que eles originalmente se destinam, a saber, a satisfação do Senhor Supremo. Essas atividades sensoriais são naturais, e por isso lá o gozo dos sentidos é contínuo e não é interrompido pela contaminação material porque os sentidos são purificados espiritualmente. E essa satisfação dos sentidos também é compartilhada pelos reciprocadores transcendentais. Como as atividades são ilimitadas e não param de aumentar, não há lugar para tentativas materiais ou para arranjos artificiais. Essa felicidade de qualidade transcendental chama-se *brahma-saukhyam*, a qual se descreverá com clareza no Quinto Canto.

VERSO 48

सध्र्यङ् नियम्य यतयो यमकर्तहेतिं
जह्युः स्वराडिव निपानखनित्रमिन्द्रः ॥४८॥

sadhryaṅ niyamya yatayo yama-karta-hetiṁ
jahyuḥ svarāḍ iva nipāna-khanitram indraḥ

sadhryak—especulação mental ou meditação artificiais; *niyamya*—controlando; *yatayaḥ*—os místicos; *yama-karta-hetim*—o processo do cultivo espiritual; *jahyuḥ*—são abandonados; *svarāṭ*—plenamente independentes; *iva*—como; *nipāna*—poço; *khanitram*—o incômodo de cavar; *indraḥ*—o semideus controlador que fornece as chuvas.

TRADUÇÃO

Nesse estado transcendental, não há necessidade de controle artificial da mente, de especulação mental ou de meditação, como os praticam os jñānīs e os yogīs. A pessoa abandona esses processos, assim como o rei dos céus, Indra, não se dá ao trabalho de cavar um poço.

SIGNIFICADO

Um homem pobre, necessitado de água, escava um poço e empreende o trabalho de escavação. De modo semelhante, aqueles que são pobres em percepção transcendental especulam em suas mentes ou meditam através do controle dos sentidos. Mas eles não sabem que esse controle dos sentidos e a obtenção da perfeição espiritual tornam-se ao mesmo tempo possíveis logo que alguém se ocupe de fato no transcendental serviço amoroso à Pessoa Suprema, a Personalidade de Deus. Esta é a razão por que as grandes almas liberadas também desejam reunir-se para ouvir e cantar as atividades do Senhor. A este respeito, o exemplo de Indra é muito apropriado. O rei dos céus, Indra, é a deidade ou semideus que controla o arranjo de nuvens que fornecem chuvas ao Universo, e nesse caso ele não precisa se dar ao trabalho de cavar um poço a fim de obter água para seu uso pessoal. Para ele, cavar um poço para obter água é simplesmente ridículo. De modo semelhante, aqueles que de fato se ocupam no serviço amoroso ao Senhor alcançaram a meta última da vida e não precisam entregar-se à especulação mental para descobrir a verdadeira natureza de Deus ou de Suas atividades. Tampouco esses devotos precisam meditar na identidade verdadeira ou imaginária do Senhor. Como estão de fato ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, os devotos puros do Senhor já conseguiram os resultados reservados àqueles que se entregam à especulação mental e à meditação. A verdadeira perfeição da vida é portanto ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 49

स श्रेयसामपि विभुर्भगवान् यतोऽस्य
भावस्वभावविहितस्य सतः प्रसिद्धिः ।
देहे स्वधातुविगमेऽनुविशीर्यमाणे
व्योमेव तत्र पुरुषो न विशीर्यतेऽजः ॥४९॥

sa śreyasām api vibhur bhagavān yato 'sya
bhāva-svabhāva-vihitasya sataḥ prasiddhiḥ
dehe sva-dhātu-vigame 'nuviśīryamāṇe
vyomeva tatra puruṣo na viśīryate 'jaḥ

saḥ—Ele; *śreyasām*—toda a auspiciosidade; *api*—também; *vibhuḥ*—o mestre; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *yataḥ*—porque; *asya*—da entidade viva; *bhāva*—modos naturais; *sva-bhāva*—própria constituição; *vihitasya*—desempenhos; *sataḥ*—qualquer boa ação; *prasiddhiḥ*—sucesso último; *dehe*—do corpo; *sva-dhātu*—elementos formadores; *vigame*—serem destruídos; *anu*—depois de; *viśīryamāṇe*—tendo desistido; *vyoma*—céu; *iva*—como; *tatra*—então; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *na*—nunca; *viśīryate*—é derrotada; *ajaḥ*—devido ao fato de ser não-nascida.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus é o mestre supremo de tudo o que é auspicioso porque os resultados de quaisquer ações executadas pelo ser vivo, na existência material ou espiritual, são concedidos pelo Senhor. Nesse caso, Ele é o benfeitor último. Cada entidade viva é não-nascida, e por conseguinte, mesmo após a aniquilação do corpo elementar material, ■ entidade viva existe, exatamente como o ar dentro do corpo.

SIGNIFICADO

A entidade viva é não-nascida e eterna, e como o confirma o *Bhagavad-gītā* (2.30), a entidade viva não se acaba, muito embora o corpo elementar material pereça. Enquanto ■ entidade viva estiver na existência material, as ações que ela executar serão recompensadas na próxima vida, ou até mesmo na vida atual. De modo semelhante, as ações que ela executa na vida espiritual também são recompensadas

pelo Senhor com ■ cinco espécies de liberação. Nem mesmo o impersonalista pode obter ■ desejada imersão na existência do Supremo, enquanto não for favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* (4.11) que, de acordo com o desejo, o Senhor concede na própria vida atual os respectivos resultados. As entidades vivas têm ■ liberdade de fazer sua escolha, e o Senhor dá a recompensa equivalente à escolha.

É, portanto, dever de todos adorar com devoção apenas a Personalidade de Deus para alcançar a meta desejada. O impersonalista, ao invés de especular ou meditar, pode executar diretamente o rotineiro serviço devocional ■ Senhor e assim obter com facilidade a meta desejada.

Os devotos, entretanto, têm inclinação natural a tornarem-se associados do Senhor e não a imergir na existência espiritual, como concebem os impersonalistas. Os devotos, portanto, seguindo seus instintos constitucionais, alcançam a meta desejada e tornam-se servos, amigos, pais, mães ou amantes conjugais do Senhor. O serviço devocional do Senhor envolve nove processos transcendentais, tais como ouvir e cantar, e, prestando esses serviços devocionais fáceis ■ naturais, os devotos conseguem os resultados mais perfeitamente elevados, muitíssimo superiores à imersão na existência do Brahman. Por isso, jamais se aconselha que os devotos se dediquem a especular sobre a natureza do Supremo, ou a meditar artificialmente sobre o vazio.

Ninguém deve, entretanto, erroneamente pensar que, após a aniquilação deste corpo atual, não existe corpo com o qual ■ possível associar-se com o Senhor face a face. A entidade viva é não-nascida. Ninguém deve ficar pensando que ela ■ manifesta com ■ criação do corpo material. Por outro lado, é verdade que o corpo material só se desenvolve por causa do desejo da entidade viva. A evolução do corpo material deve-se aos desejos do ser vivo. Segundo os desejos do ser vivo, desenvolve-se o corpo material. Assim, da alma espiritual o corpo material passa a existir, gerado da força viva. Como ■ eterno, o ser vivo existe assim como o ar dentro do corpo. O ar está dentro e fora do corpo. Portanto, quando a cobertura externa, o corpo material, perece, a centelha viva, como o ar dentro do corpo, continua a existir. E sob a orientação do Senhor, por ser Ele o benfeitor último, a entidade viva recebe de imediato o imprescindível corpo espiritual compatível com ■ ■ associação com o Senhor sob a forma de *sārūpya* (mesmo aspecto corpóreo), *sālokya* (iguais condições

favoráveis para morar no mesmo planeta com o Senhor), *sārṣṭi* (posse das mesmas opulências do Senhor), e *sāmīpya* (igual associação com o Senhor).

O Senhor é tão bondoso que, mesmo que um devoto do Senhor não consiga completar todo o curso do serviço devocional puro e incontaminado pela associação material, ele recebe outra oportunidade na próxima vida, sendo premiado com nascimento em família de um devoto ou de um homem rico, de modo que, sem precisar lutar pela existência material, o devoto possa concluir a purificação de sua existência e assim, imediatamente após deixar este corpo, regresse ao lar, regresse ao Supremo. Confirma isto o *Bhagavad-gītā.*

A este respeito, uma informação pormenorizada está disponível no *Bhagavat-sandarbha* de Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda. Tendo alcançado a existência espiritual, o devoto situa-se eternamente nela, como já se comentou no verso precedente.

VERSO 50

सोऽयं तेऽभिहितस्तात भगवान् विश्वभावनः ।
समासेन हरेर्नान्यदन्यस्मात् सदसच्च यत् ।।५०।।

so 'yaṁ te 'bhihitas tāta
bhagavān viśva-bhāvanaḥ
samāsena harer nānyad
anyasmāt sad-asac ca yat

saḥ—aquilo; *ayam*—o mesmo; *te*— a ti; *abhihitaḥ*—explicado por mim; *tāta*—meu querido filho; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*—o criador dos mundos manifestos; *samāsena*—em resumo; *hareḥ*—sem Hari, o Senhor; *na*—nunca; *anyat*—nenhuma outra coisa; *anyasmāt*—sendo a causa de; *sat*—manifesto ou fenomenal; *asat*—numenal; *ca*—e; *yat*—tudo o que possa existir.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, acabei de fazer uma explicação resumida sobre a Suprema Personalidade de Deus, que é o criador dos mundos manifestados. Sem Ele, Hari, o Senhor, não há outras causas das existências fenomenal e numenal.

SIGNIFICADO

Como em geral temos experiência do mundo material e temporário e das almas condicionadas que tentam assenhorear-se dos mundos materiais, Brahmajī explicou a Nāradadeva que este mundo temporário é obra da potência externa do Senhor e que as almas condicionadas que aqui lutam pela existência são a potência marginal do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. A única causa de todas essas atividades fenomenais é Ele, Hari, o Senhor Supremo, que é a causa primordial de todas as causas. Entretanto, isto não significa que o próprio Senhor esteja distribuído impessoalmente. Ele está à parte de todas essas interações das potências externa e marginal. No *Bhagavad-gītā* (9.4), confirma-se que é só por meio de Suas potências que Ele está presente em toda e qualquer parte. Tudo o que se manifesta repousa apenas em Sua potência, mas Ele, como a Suprema Personalidade de Deus, está sempre à parte de tudo. A potência e o potente são simultaneamente iguais e diferentes um do outro.

Ninguém deve censurar o Senhor Supremo porque Ele criou este mundo miserável, assim como ninguém deve culpar o rei quando ele cria uma prisão no governo. No estabelecimento governamental, a prisão é uma instituição necessária para punir aqueles que desobedecem às leis do governo. De maneira semelhante, este mundo material, cheio de misérias, é uma criação temporária que o Senhor destinou àqueles que se esqueceram dEle e estão tentando assenhorear-se da manifestação falsa. Todavia, Ele está sempre ansioso para que as almas caídas sejam levadas de volta ao lar, de volta ao Supremo, e por isso Ele deu muitas oportunidades às almas condicionadas, oferecendo-Lhes as escrituras autorizadas, enviando Seus representantes e também aparecendo nas encarnações pessoais. Como Ele não tem nenhum vínculo direto com este mundo material, ninguém deve culpá-lO só porque Ele criou este mundo.

VERSO 51

इदं भागवतं नाम यन्मे भगवतोदितम् ।
संग्रहोऽयं विभूतीनां त्वमेतद् विपुलीकुरु ।।५१।।

idaṁ bhāgavataṁ nāma
yan me bhagavatoditam

saṅgraho 'yaṁ vibhūtīnāṁ
tvam etad vipulī kuru

idam—esta; *bhāgavatam*—a ciência de Deus; *nāma*—do nome; *yat*—aquilo que; *me*—para mim; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *uditam*—iluminado; *saṅgrahaḥ*—é a somação de; *ayam*—Suas; *vibhūtīnām*—das diversas potências; *tvam*—tu mesmo; *etat*—esta ciência de Deus; *vipulī*—expande; *kuru*—faze-o.

TRADUÇÃO

Ó Nārada, a Suprema Personalidade de Deus fez para mim um resumo desta ciência de Deus, o Śrīmad-Bhāgavatam, e ela foi falada como a somação de Suas diversas potências. Por favor, expande tu mesmo esta ciência.

SIGNIFICADO

O *Bhāgavatam* em resumo, falado pela Personalidade de Deus em cerca de meia dúzia de versos que aparecerão adiante, É a ciência de Deus, e é a representação potente da Personalidade de Deus. Ele, sendo absoluto, não é diferente da ciência de Deus, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Brahmājī recebeu diretamente do Senhor esta ciência de Deus e a transmitiu na íntegra a Nārada, que por sua vez ordenou a Śrīla Vyāsadeva que a expandisse. Logo, o conhecimento transcendental sobre o Senhor Supremo não é especulação mental exercitada pelos polemistas mundanos, mas é conhecimento perfeito, eterno e incontaminado, que está além da jurisdição dos modos materiais. O *Bhāgavata Purāṇa* é portanto a encarnação direta do Senhor sob a forma de som transcendental, e para receber este conhecimento transcendental é preciso ouvir o representante autêntico do Senhor que está na cadeia de sucessão discipular que vem do Senhor para Brahmājī, de Brahmājī para Nārada, de Nārada para Vyāsa, de Vyāsadeva para Śukadeva Gosvāmī, de Śukadeva Gosvāmī para Sūta Gosvāmī. O fruto maduro da árvore védica passa de mão em mão, e não se espatifa porque não cai subitamente de um galho alto para o chão. Portanto, se a pessoa não ouvir um autêntico representante da sucessão discipular falar sobre a ciência de Deus, como se mencionou acima, será uma difícil tarefa compreender o tema da ciência de Deus. O *Bhāgavatam* jamais deve ser ouvido dos recitadores profissionais, que subsistem satisfazendo os sentidos do público.

VERSO 52

यथा हरौ भगवति नृणां भक्तिर्भविष्यति ।
सर्वात्मन्यखिलाधारे इति सङ्कल्प्य वर्णय ॥५२॥

yathā harau bhagavati
nṛṇāṁ bhaktir bhaviṣyati
sarvātmany akhilādhāre
iti saṅkalpya varṇaya

yathā—tanto quanto; *harau*—à Personalidade de Deus; *bhagavati*—ao Senhor; *nṛṇām*—para os seres humanos; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *bhaviṣyati*—ficarem iluminados; *sarva-ātmani*—o Todo Absoluto; *akhila-ādhāre*—ao *summum bonum*; *iti*—assim; *saṅkalpya*—com determinação; *varṇaya*—descreve.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve a ciência de Deus com determinação e de maneira a possibilitar ao ser humano o desenvolvimento do transcendental serviço devocional à Personalidade de Deus, Hari, a Superalma de todo ser vivo e o summum bonum, fonte de todas as energias.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a filosofia do serviço devocional e a apresentação científica do relacionamento do homem com a Suprema Personalidade de Deus. Antes da era de Kali, para conhecer o Senhor e Suas energias e potências, não havia necessidade deste livro de conhecimento, mas com o início da era de Kali, a sociedade humana sofreu influência gradual dos quatro princípios pecaminosos, a saber, união ilegítima com mulheres, intoxicação, jogos de azar e desnecessária matança de animais. Por causa destes atos pecaminosos básicos, o homem aos poucos se esqueceu de sua relação eterna com Deus. Portanto, por assim dizer, o homem se tornou cego à meta última de sua vida. A meta última da vida não é levar uma vida de irresponsabilidade como os animais e de uma maneira polida entregar-se aos quatro princípios animais, isto é, comer, dormir, temer e acasalar-se. Para essa sociedade humana cega que está na escuridão da ignorância, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o archote que ajuda a ver as coisas na

perspectiva correta. Por isso, era necessário descrever a ciência de Deus desde o seu começo, ou desde o próprio nascimento do mundo fenomenal.

Como já explicamos, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é apresentado tão cientificamente que qualquer estudante sincero desta grande ciência será capaz de compreender a ciência de Deus pelo simples fato de ■ ler com atenção ou de ouvir com regularidade o orador genuíno falar sobre ele. Todos desejam felicidade na vida, mas nesta era os membros da sociedade humana, cegos como são, não têm a visão adequada de que a Personalidade de Deus ■ o reservatório de toda a felicidade porque Ele é a fonte última de tudo (*janmādy asya yataḥ*). A felicidade em completa perfeição e sem obstáculos só pode ser conseguida através de nossa relação devocional com Ele. E é apenas por intermédio da associação com Ele que podemos livrar-nos da angustiante existência material. Mesmo aqueles que buscam o prazer neste mundo material também podem se refugiar na grande ciência do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e acabarão tendo sucesso. Por isso, o mestre espiritual de Nārada exige ou ordena que este apresente esta ciência com determinação e criteriosamente. Jamais se aconselhou a Nārada que pregasse os princípios do *Bhāgavatam* para ganhar a vida; seu mestre espiritual ordenou que ele levasse muito ■ sério este assunto e agisse com espírito missionário.

VERSO 53

मायां वर्णयतोऽमुष्य ईश्वरस्यानुमोदतः ।
शृण्वतः श्रद्धया नित्यं माययात्मा न मुह्यति ॥५३॥

māyāṁ varṇayato 'muṣya
īśvarasyānumodataḥ
śṛṇvataḥ śraddhayā nityaṁ
māyayātmā na muhyati

māyām—atividades da energia externa; *varṇayataḥ*—enquanto descreve; *amuṣya*—do Senhor; *īśvarasya*—da Personalidade de Deus; *anumodataḥ*—assim apreciando; *śṛṇvataḥ*—assim ouvindo; *śraddhayā*—com devoção; *nityam*—regularmente; *māyayā*—pela energia ilusória; *ātmā*—a entidade viva; *na*—nunca; *muhyati*—fica iludida.

TRADUÇÃO

As atividades do Senhor ■ associação com Suas diferentes energias devem ■ descritas, apreciadas ■ ouvidas de acordo com ■ ensinamentos do Senhor Supremo. Se isto for feito regularmente com devoção ■ respeito, com certeza a pessoa escapará da energia ilusória do Senhor.

SIGNIFICADO

A ciência que consiste em aprender com seriedade um assunto é diferente dos sentimentos dos fanáticos. Os fanáticos ■ tolos podem considerar que as atividades do Senhor relacionadas com a energia externa são inúteis para eles, e podem alegar falsamente que são fortes participantes da energia interna do Senhor, mas de fato as atividades que ■ Senhor executa em relação com ■ energia externa ■ a energia interna estão no mesmo nível de igualdade. Por outro lado, aqueles que não estão inteiramente livres das garras da energia externa do Senhor devem ouvir com devoção e regularidade sobre as atividades do Senhor que têm relação com a energia externa. Eles não devem saltar tolamente para as atividades da energia interna, deixando-se falsamente atrair pelas atividades da potência interna do Senhor, tais como Sua *rāsa-līlā*. Os recitadores baratos do *Bhāgavatam* ficam muito entusiasmados com as atividades da potência interna do Senhor, e os pseudodevotos, absortos no gozo dos sentidos materiais, dão um aparente salto para chegarem à fase das almas liberadas e assim sofrem uma queda e afundam-se nas garras da energia externa.

Alguns deles pensam que ouvir sobre os passatempos do Senhor significa ouvir sobre Suas atividades com as *gopīs* ou sobre Seus passatempos ■ que, por exemplo, Ele ergue a Colina de Govardhana, e não dão a mínima importância às expansões plenárias do Senhor como os *puruṣāvatāras* ■ Seus passatempos que consistem em criar, manter e aniquilar os mundos materiais. Mas o devoto puro sabe que não há diferença entre os passatempos do Senhor, quer na *rāsa-līlā*, quer ■ criação, manutenção ou destruição do mundo material. Ao contrário, ■ descrições dessas atividades do Senhor como os *puruṣāvatāras* são especificamente destinadas às pessoas que ■stão nas garras da energia externa. Tópicos como ■ *rāsa-līlā* se destinam às almas liberadas, e não às almas condicionadas. As almas condicionadas, portanto, devem ouvir com apreço ■ devoção os passatempos do

Senhor relacionados com a energia externa, e esses atos se equiparam a ouvir a *rāsa-līlā* na fase liberada. A alma condicionada não deve imitar as atividades das almas liberadas. O Senhor Śrī Caitanya jamais Se dedicou a ouvir a *rāsa-līlā* ao lado de homens comuns.

No *Śrīmad-Bhāgavatam,* a ciência de Deus, os primeiros nove cantos preparam o terreno para se ouvir o Décimo Canto. Isto continuará sendo explicado no último capítulo deste canto. E no Terceiro Canto tudo ficará mais explícito. O devoto puro do Senhor, portanto, deve começar a ler ou ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* desde o seu começo, e não ir direto ao Décimo Canto. Diversas vezes, alguns pretensos devotos nos solicitaram que apresentássemos imediatamente o Décimo Canto, mas evitamos essa ação porque queremos apresentar o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a ciência de Deus ■ não como um discurso sensual para as almas condicionadas. Proíbem isto autoridades tais como Śrī Brahmājī. Lendo e ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* como uma apresentação científica, as almas condicionadas serão promovidas aos poucos à etapa superior do conhecimento transcendental após ■ libertarem da energia ilusória baseada no gozo dos sentidos.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Encarnações anunciadas com funções específicas".*

CAPÍTULO OITO

Perguntas do rei Parīkṣit

VERSO 1

राजोवाच
ब्रह्मणा चोदितो ब्रह्मन् गुणाख्यानेऽगुणस्य च ।
यस्मै यस्मै यथा प्राह नारदो देवदर्शनः ॥ १ ॥

rājovāca
brahmaṇā codito brahman
guṇākhyāne 'guṇasya ca
yasmai yasmai yathā prāha
nārado deva-darśanaḥ

rājā—o rei; *uvāca*—perguntou; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *coditaḥ*—sendo instruído; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito (Śukadeva Gosvāmī); *guṇa-ākhyāne*—ao ■■■ as qualidades transcendentais; *aguṇasya*—do Senhor, que não tem qualidades materiais; *ca*—e; *yasmai yasmai*—e para quem; *yathā*—tanto quanto; *prāha*—explicou; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *deva-darśanaḥ*—alguém cuja audiência está no mesmo nível de igualdade com aquela de qualquer semideus.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou ■ Śukadeva Gosvāmī: Como foi que Nārada Muni, cujos ouvintes são tão afortunados como aqueles instruídos pelo Senhor Brahmā, explicou as qualidades transcendentais do Senhor, que não tem qualidades materiais, ■ diante de quem falou ele?

SIGNIFICADO

Devarṣi Nārada foi instruído diretamente por Brahmājī, que também foi instruído diretamente pelo Senhor Supremo; portanto, as instruções que Nārada transmite a seus vários discípulos estão no mesmo

nível das instruções do Senhor Supremo. Este é o método de entender o conhecimento védico. Ele é proveniente do Senhor por meio da sucessão discipular, e este conhecimento transcendental é distribuído ao mundo mediante este processo descendente. Entretanto, não há nenhuma possibilidade de que o conhecimento védico seja recebido de especuladores mentais. Portanto, aonde quer que vá, Nārada Muni apresenta-se como alguém que foi autorizado pelo Senhor, e seu aparecimento está em nível de igualdade com o aparecimento do Senhor Supremo. De modo semelhante, a sucessão discipular que segue à risca a instrução transcendental é a autêntica corrente de sucessão discipular, e o teste para conhecer esses mestres espirituais genuínos é que não deve haver diferença entre a instrução que o Senhor originalmente transmitiu a Seu devoto e aquela comunicada pela autoridade na linha de sucessão discipular. Nos cantos posteriores se explicará como Nārada Muni distribuiu o conhecimento transcendental referente ao Senhor. Ficará também evidente que o Senhor existia antes da criação material, e portanto Seu transcendental nome, qualidade, etc. não contêm nenhuma qualidade material. Por conseguinte, sempre que o Senhor é descrito como *aguṇa*, ou sem qualidades, isto não quer dizer que Ele não tenha nenhuma qualidade, mas que Ele não tem qualidades materiais, tais como os modos da bondade, paixão ou ignorância, como as almas condicionadas têm. Como é transcendental a todos os conceitos materiais, Ele é então descrito como *aguṇa*.

VERSO 2

एतद् वेदितुमिच्छामि तत्त्वं तत्त्वविदां वर ।
हरेरद्भुतवीर्यस्य कथा लोकसुमङ्गलाः ॥ २ ॥

etad veditum icchāmi
tattvaṁ tattva-vidāṁ vara
harer adbhuta-vīryasya
kathā loka-sumaṅgalāḥ

etat—esta; *veditum*—compreender; *icchāmi*—quero; *tattvam*—verdade; *tattva-vidām*—daqueles que são versados na Verdade Absoluta; *vara*—ó melhor; *hareḥ*—do Senhor; *adbhuta-vīryasya*—daquele que tem potências maravilhosas; *kathāḥ*—narrações; *loka*—para todos os planetas; *su-maṅgalāḥ*—auspiciosas.

TRADUÇÃO

O rei disse: Quero conhecer. As narrações a respeito do Senhor, que tem potências maravilhosas, são com certeza auspiciosas para os seres vivos em todos os planetas.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam*, que está repleto de narrações das atividades do Senhor Supremo, é auspicioso para todos os seres vivos que residem em qualquer planeta. Quem acha que ele pertence a uma determinada seita na certa está enganado. O *Śrīmad-Bhāgavatam* com certeza é uma escritura muito querida a todos os devotos do Senhor, mas também é auspicioso até para os não-devotos porque explica que mesmo os não-devotos que pairam sob o encanto da energia material poderão livrar-se de suas garras se ouvirem com devoção e atenção o *Śrīmad-Bhāgavatam* ser narrado pela fonte certa que representa o Senhor por meio da sucessão discipular.

VERSO 3

[illegible] महाभाग यथाहमखिलात्मनि ।
कृष्णे निवेश्य निःसङ्गं मनस्त्यक्ष्ये कलेवरम् ॥ ३ ॥

kathayasva mahābhāga
yathāham akhilātmani
kṛṣṇe niveśya niḥsaṅgaṁ
manas tyakṣye kalevaram

kathayasva—por favor, continua a falar; *mahābhāga*—ó pessoa afortunadíssima; *yathā*—tanto quanto; *aham*—eu; *akhila-ātmani*—na Alma Suprema; *kṛṣṇe*—no Senhor Śrī Kṛṣṇa; *niveśya*—tendo fixado; *niḥsaṅgam*—estando livre das qualidades materiais; *manaḥ*—mente; *tyakṣye*—possa abandonar; *kalevaram*—corpo.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssimo Śukadeva Gosvāmī, por favor, continua narrando o Śrīmad-Bhāgavatam para que eu possa fixar a mente na Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, e, estando livre de todas as qualidades materiais, abandone então este corpo.

SIGNIFICADO

Ocupar-se por completo em ouvir a narração transcendental descrita no texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* significa associar-se constantemente com a Alma Suprema, Śrī Kṛṣṇa. E a associação constante com o Supremo Senhor Kṛṣṇa significa libertar-se das qualidades materiais. O Senhor Kṛṣṇa é como o Sol, e a contaminação material é como a escuridão. Assim como a presença do Sol dissipa a escuridão, a ocupação constante na associação do Senhor Śrī Kṛṣṇa liberta-nos da contaminação das qualidades materiais. A contaminação com qualidades materiais é a causa dos repetidos nascimentos e mortes, e libertar-se das qualidades materiais [illegible] transcendência. Mahārāja Parīkṣit era agora uma alma realizada que conhecia este segredo da liberação, pela graça de Śukadeva Gosvāmī, pois este informara [illegible] rei que na vida a perfeição mais elevada é lembrar-se de Nārāyaṇa no final da vida. Mahārāja Parīkṣit estava destinado a abandonar o corpo no fim de sete dias, e assim decidiu continuar lembrando-se do Senhor, que está associado aos tópicos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e então deixar o corpo após ter desenvolvido plena consciência da presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Alma Suprema.

A maneira como o *Śrīmad-Bhāgavatam* é ouvido por profissionais é diferente da maneira transcendental como ele [illegible] ouvido por Mahārāja Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit era uma alma versada na Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. O materialista fruitivo não é uma alma realizada; ele quer tirar algum benefício material com sua aparente audição do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Sem dúvida, semelhante audiência que ouve o *Śrīmad-Bhāgavatam* recitado por profissionais pode extrair alguns dos benefícios materiais que ela deseja, mas isto não significa que o fato de a pessoa aparentemente ouvir [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam* por uma semana indique que ela o tenha ouvido tão bem como Mahārāja Parīkṣit.

É dever da pessoa sensata ouvir a alma auto-realizada falar o *Śrīmad-Bhāgavatam* [illegible] não se deixar enganar pelos profissionais. A pessoa deve continuar a ouvir até o final da vida para que possa de fato ter a associação transcendental do Senhor [illegible] assim liberar-se apenas ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Mahārāja Parīkṣit já havia abandonado todas as suas ligações com seu reino e sua família, os aspectos mais atraentes do materialismo, mas continuava atento ao seu corpo material. Através da associação constante com o Senhor, ele também queria ficar livre desse cativeiro.

VERSO 4

शृण्वतः श्रद्धया नित्यं गृणतश्च स्वचेष्टितम् ।
कालेन नातिदीर्घेण भगवान् विशते हृदि ॥ ४ ॥

śṛṇvataḥ śraddhayā nityaṁ
gṛṇataś ca sva-ceṣṭitam
kālena nātidīrgheṇa
bhagavān viśate hṛdi

śṛṇvataḥ—daqueles que ouvem; *śraddhayā*—com seriedade; *nityam*—regularmente, sempre; *gṛṇataḥ*—tomando o assunto; *ca*—também; *sva-ceṣṭitam*—a sério, com o seu próprio esforço; *kālena*—duração; *na*—não; *ati-dīrgheṇa*—tempo muito prolongado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *viśate*—manifesta-Se; *hṛdi*—dentro do coração da pessoa.

TRADUÇÃO

As pessoas que ouvem o Śrīmad-Bhāgavatam [illegible] regularidade e sempre levam o assunto muito a sério verão que dentro de pouco tempo a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa Se manifestará em [illegible] corações.

SIGNIFICADO

Os devotos baratos [illegible] os devotos materialistas do Senhor têm muito interesse em ver o Senhor em pessoa, embora não possuam as qualificações necessárias. Esses devotos de terceira classe deveriam ficar sabendo que manter o apego material e ver o Senhor face a face são duas coisas que não combinam muito bem. Não se trata de um processo mecânico, e por isso os recitadores profissionais do *Bhāgavatam* não podem ajudar, agindo em benefício do pseudodevoto materialista de terceira classe. Neste aspecto, os profissionais são inúteis porque não são auto-realizados nem estão interessados em liberar a audiência. Eles só estão interessados em manter as instituições materiais [illegible] o apego familiar [illegible] em ganhar alguns benefícios materiais com a sua profissão. Restavam [illegible] Mahārāja Parīkṣit apenas sete dias de vida, mas, para os outros, Mahārāja Parīkṣit em pessoa recomenda que ouçam o *Śrīmad-Bhāgavatam* regularmente, *nityam*, sempre, valendo-se do próprio esforço e também com devoção séria. Isto os ajudará a ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa no coração dentro de pouco tempo.

Entretanto, o pseudodevoto está muito ansioso por ver o Senhor conforme seus caprichos, sem fazer nenhum real esforço para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* regularmente e sem desapego do benefício material. Não é este o método recomendado por uma autoridade como Mahārāja Parīkṣit, que soube ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam,* conseguindo então beneficiar-se.

VERSO 5

प्रविष्टः कर्णरन्ध्रेण स्वानां भावसरोरुहम् ।
धुनोति शमलं कृष्णः सलिलस्य यथा शरत् ॥ ५ ॥

praviṣṭaḥ karṇa-randhreṇa
svānāṁ bhāva-saroruham
dhunoti śamalaṁ kṛṣṇaḥ
salilasya yathā śarat

praviṣṭaḥ—sendo assim penetrado; *karṇa-randhreṇa*—através dos orifícios dos ouvidos; *svānām*—segundo sua posição liberada; *bhāva*—relação constitucional; *saraḥ-ruham*—a flor de lótus; *dhunoti*—limpa; *śamalam*—qualidades materiais como luxúria, ira, avareza ■ anseio; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *salilasya*—do reservatório de águas; *yathā*—como se fosse; *śarat*—a estação do outono.

TRADUÇÃO

A encarnação sonora do Senhor Kṛṣṇa, ■ Alma Suprema [isto é, o Śrīmad-Bhāgavatam], entra no coração do devoto auto-realizado, senta-se na flor de lótus de ■■ relação amorosa, e assim limpa a poeira da associação material, tal como a luxúria, ■ ira e o anseio. Então, ela age como as chuvas de outono que caem sobre poças de água barrenta.

SIGNIFICADO

Afirma-se que um único devoto puro do Senhor pode libertar do mundo todas as almas caídas. Logo, alguém que goza da verdadeira confiança de um devoto puro como Nārada ou Śukadeva Gosvāmī ■ então recebe poder de seu mestre espiritual, como Nārada o recebeu de Brahmājī, pode não apenas libertar-se das garras de *māyā,* ou

ilusão, mas pode salvar o mundo inteiro com sua força devocional pura e enérgica. A comparação com a chuva de outono que cai em reservatórios de água barrenta é bem apropriada. Durante a estação das chuvas, todas as águas dos rios ficam barrentas, mas na estação de outono, quando chove pouco, as águas barrentas dos rios em todo o mundo logo ficam limpas. Numa estação de tratamento de água, pode-se fornecer à cidade água limpa depois que se adiciona a esta algum produto químico, mas com esse pequeno esforço não é possível limpar todos os reservatórios de água como os rios. Entretanto, um poderoso devoto puro do Senhor pode salvar não só a si mesmo, mas também a muitos outros que gozam de sua companhia.

Em outras palavras, quando recorre a outros métodos (como o cultivo do conhecimento empírico ou a ginástica mística) para efetuar a limpeza do coração poluído, a pessoa pode apenas limpar o próprio coração, mas o serviço devocional ao Senhor é tão poderoso que, o serviço devocional do devoto puro, dotado de poder, pode limpar os corações das pessoas em geral. Um verdadeiro representante do Senhor, como Nārada, Śukadeva Gosvāmī, o Senhor Caitanya, os seis Gosvāmīs e mais tarde Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, etc., pode através de seu poderoso serviço devocional salvar todas as pessoas.

Mediante sinceros esforços para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam,* a pessoa compreende sua relação constitucional com o Senhor, convivendo com Ele numa transcendental atitude de servidão, amizade, afeição paternal ou amor conjugal, e com essa auto-realização, ela logo se situa no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Todos os devotos puros como Nārada não só foram almas auto-realizadas, mas também se ocuparam automaticamente no trabalho de pregação, impelidos pelo impulso espiritual, e assim salvaram muitas pobres almas que estavam enredadas nos modos materiais. Tornaram-se tão poderosos porque seguiram com sinceridade os princípios do *Bhāgavatam,* praticando a audição ■ adoração regulares. Com essas ações, as luxúrias materiais acumuladas, etc. se purificam através do empenho pessoal do Senhor dentro do coração. O Senhor está sempre dentro do coração do ser vivo, mas mediante ■ serviço devocional deste é que Ele Se manifesta.

A purificação do coração através do cultivo de conhecimento ou *yoga* mística pode funcionar temporariamente para uma determinada pessoa, mas é como limpar com substâncias químicas uma pequena

quantidade de água estagnada. Essa limpeza de água pode durar por algum tempo, enquanto os sedimentos se depositam, mas basta uma pequena agitação para tudo voltar a turvar-se. A idéia é que o serviço devocional ao Senhor é o único método para limpar definitivamente o coração. Enquanto outros métodos podem causar bons efeitos temporários, há o risco de o coração voltar a turvar-se em virtude de agitação da mente. O serviço devocional ■ Senhor, com atenção específica para a audição regular e constante do *Śrīmad-Bhāgavatam*, é o melhor método recomendado para alguém que quer libertar-se das garras da ilusão.

VERSO ■

धौतात्मा पुरुषः कृष्णपादमूलं न मुञ्चति ।
मुक्तसर्वपरिक्लेशः पान्थः स्वशरणं यथा ॥ ६ ॥

dhautātmā puruṣaḥ kṛṣṇa-
pāda-mūlaṁ na muñcati
mukta-sarva-parikleśaḥ
pānthaḥ sva-śaraṇaṁ yathā

dhauta-ātmā—cujo coração foi limpo; *puruṣaḥ*—o ser vivo; *kṛṣṇa*—a Suprema Personalidade de Deus; *pāda-mūlam*—o abrigo dos pés de lótus; *na*—nunca; *muñcati*—abandona; *mukta*—liberado; *sarva*—todas; *parikleśaḥ*—das misérias da vida; *pānthaḥ*—o viajante; *sva-śaraṇam*—em sua própria morada; *yathā*—como se fosse.

TRADUÇÃO

O devoto puro do Senhor, cujo coração tenha sido limpo uma vez pelo processo do serviço devocional, jamais abandona os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, pois eles o satisfazem plenamente, assim como um viajante fica satisfeito quando chega à sua casa após uma viagem atribulada.

SIGNIFICADO

Quem não é devoto puro do Supremo Senhor Kṛṣṇa não tem o coração completamente limpo. Mas uma pessoa perfeitamente limpa jamais deixa de prestar serviço devocional ao Senhor. No desempenho

deste serviço devocional, como, por exemplo, quando Brahmājī ordenou a Nārada que pregasse o *Śrīmad-Bhāgavatam*, às vezes o representante do Senhor ocupado no trabalho de pregação encontra aparentes dificuldades. Isto se deu com o Senhor Nityānanda quando Ele salvou ■ duas almas caídas, Jāgai ■ Mādhāi, e do mesmo modo o Senhor Jesus Cristo foi crucificado pelos infiéis. Mas os devotos pregadores aceitam com muita alegria essas dificuldades porque ■ pregação, embora pareça uma atividade muito rigorosa, propicia aos devotos do Senhor um prazer transcendental porque o Senhor fica satisfeito. Prahlāda Mahārāja sofreu muito, no entanto, ele jamais se esqueceu dos pés de lótus do Senhor. Isto se dá porque ■ devoto puro do Senhor está tão purificado em seu coração que não pode deixar o abrigo do Senhor Kṛṣṇa em nenhuma circunstância. Nesse serviço não há interesse egoísta. O progresso do cultivo de conhecimento pelos *jñānīs* ou da ginástica corpórea dos *yogīs* acaba sendo abandonado por seus respectivos praticantes, mas o devoto do Senhor não pode deixar de prestar serviço ■ Senhor, pois recebeu a ordem de seu mestre espiritual. Devotos puros como Nārada ■ Nityānanda Prabhu aceitam a ordem de seu mestre espiritual como a razão de suas vidas. Eles não se preocupam em saber qual será o futuro de suas vidas. Eles levam o assunto muito a sério, pois a ordem vem da autoridade superior, do representante do Senhor, ou do próprio Senhor.

O exemplo apresentado aqui é muito apropriado. Um viajante sai de casa para buscar fortuna em lugares muito distantes, às vezes na floresta, às vezes no oceano e às vezes nos topos das colinas. Na certa, o viajante encontra muitos problemas nesses lugares desconhecidos. Mas todos esses problemas são logo mitigados quando ele se recorda do seu sentimento de afeição por sua família, e logo que regressa ■ lar ele se esquece de todos esses problemas enquanto viaja.

O devoto puro do Senhor tem exatamente um vínculo familiar com o Senhor, e portanto não se abala no cumprimento de seu dever, no qual existe um completo laço afetivo com o Senhor.

VERSO 7

यदधातुमतो ब्रह्मन् देहारम्भोऽस्य धातुभिः ।
यदृच्छया हेतुना वा भवन्तो जानते यथा ॥ ७ ॥

yad adhātu-mato brahman
dehārambho 'sya dhātubhiḥ
yadṛcchayā hetunā vā
bhavanto jānate yathā

yat—como é; *adhātu-mataḥ*—sem ter constituição material; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *deha*—o corpo material; *ārambhaḥ*—o começo de; *asya*—do ser vivo; *dhātubhiḥ*—pela matéria; *yadṛcchayā*—sem causa, acidental; *hetunā*—devido a alguma causa; *vā*—ou; *bhavantaḥ*—tu; *jānate*—como podes sabê-lo; *yathā*—então, informa-me.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, a alma espiritual transcendental é diferente do corpo material. Será que ela adquire o corpo por acaso ■ por algum motivo? Por favor, utiliza ■ teu conhecimento ■ explica isto.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, sendo um devoto típico, não apenas se satisfaz em confirmar que é importante ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* falado pelo representante de Brahmājī em sucessão discipular, mas inclusive é maior o seu desejo de estabelecer a base filosófica do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência da Suprema Personalidade de Deus, e nesse caso, todas as perguntas que acaso surjam na mente de um estudante sério devem ser esclarecidas através das declarações da autoridade. A pessoa no caminho do serviço devocional pode dirigir ao seu mestre espiritual todas as perguntas sobre ■ posição espiritual de Deus e dos seres vivos. Através do *Bhagavad-gītā*, e também do *Śrīmad-Bhāgavatam*, sabe-se que o Senhor e os seres vivos são qualitativamente unos. O ser vivo no estado condicionado, na existência material, está sujeito a muitas transmigrações, mudando continuamente de corpo material. Mas quais são as causas da corporificação material da parte integrante do Senhor? Para o benefício de todas as classes de candidatos no caminho da auto-realização ■ do serviço devocional ao Senhor, Mahārāja Parīkṣit pergunta sobre este assunto importantíssimo.

Aqui se confirma indiretamente que o Ser Supremo, o Senhor, não passa por essas mudanças do corpo material. Ele é totalmente espiritual, sem diferença alguma entre Seu corpo ■ Sua alma, ao contrário

da alma condicionada. Os seres vivos liberados, que têm contato pessoal com o Senhor, são também exatamente como o Senhor. Só as almas condicionadas que esperam a liberação estão sujeitas à mudança de corpos. Como é que se iniciou este processo?

Na atividade do serviço devocional, o primeiro passo é refugiar-se no mestre espiritual e então indagar ao mestre espiritual tudo sobre o processo. Esta indagação é essencial para adquirir imunidade contra todas as espécies de ofensas no caminho do serviço devocional. Mesmo que esteja fixo no serviço devocional como Mahārāja Parīkṣit, o discípulo deve dirigir ao mestre espiritual realizado todas as perguntas sobre este assunto. Em outras palavras, o mestre espiritual também deve ser versado e erudito para poder responder a todas as indagações feitas pelos devotos. Logo, quem não é versado nas escrituras autorizadas e não ■ capaz de responder a todas essas relevantes perguntas não deve se fazer passar por mestre espiritual só para obter lucro material. É ilegal tornar-se mestre espiritual alguém que é incapaz de salvar ■ ■■ discípulo.

VERSO 8

आसीद् यदुदरात् पद्मं लोकसंस्थानलक्षणम् ।
यावानयं वै पुरुष इयत्तावयवैः पृथक् ।
तावानसाविति प्रोक्तः संस्थावयववानिव ॥ ८ ॥

āsīd yad-udarāt padmaṁ
loka-saṁsthana-lakṣaṇam
yāvān ayaṁ vai puruṣa
iyattāvayavaiḥ pṛthak
tāvān asāv iti proktaḥ
saṁsthāvayavavān iva

āsīt—à medida que cresceu; *yat-udarāt*—de cujo abdômen; *padmam*—flor de lótus; *loka*—mundo; *saṁsthāna*—situação; *lakṣaṇam*—possuidor de; *yāvān*—como ■ fosse; *ayam*—este; *vai*—decerto; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *iyattā*—medida; *avayavaiḥ*—por corporificações; *pṛthak*—diferentes; *tāvān*—assim; *asau*—aquele; *iti proktaḥ*—assim se diz; *saṁsthā*—situação; *avayavavān*—corporificação; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Se a Suprema Personalidade de Deus, de cujo abdômen brotou o caule de lótus, possui ■ corpo gigantesco conforme Seu próprio calibre ■ medida, então qual é a diferença específica entre o corpo do Senhor ■ aqueles das entidades vivas comuns?

SIGNIFICADO

Deve-se notar como Mahārāja Parīkṣit formula a seu mestre espiritual perguntas inteligentes para obter compreensão científica acerca do corpo transcendental do Senhor. Foi descrito em muitas outras passagens desta obra que o Senhor assumiu um corpo gigantesco, como ■ corpo do Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, de cujos poros capilares surgiram inúmeros universos. Descreve-se que do corpo do Garbhodakaśāyī Viṣṇu brota o caule de lótus dentro do qual permanecem todos os planetas do Universo, e no topo do caule está a flor de lótus em que nasceu o Senhor Brahmā. Na criação do mundo material, ■ Senhor Supremo sem dúvida alguma assume um corpo gigantesco, e as entidades vivas também recebem corpos, grandes ou pequenos, segundo a necessidade. Por exemplo, um elefante consegue um corpo gigantesco conforme suas necessidades, e assim também uma formiga obtém seu corpo conforme suas necessidades. De maneira semelhante, se a Personalidade de Deus assume um corpo gigantesco para acomodar os universos ou planetas de um determinado universo, prevalece o mesmo princípio que consiste ■ assumir ou aceitar um tipo específico de corpo de acordo com a necessidade. Um ser vivo e ■ Senhor não podem ser distinguidos pela simples diferença de tamanho do corpo. Logo, a resposta depende da significação específica do corpo do Senhor, que se distingue do corpo do ser vivo comum.

VERSO 9

अजः सृजति भूतानि भूतात्मा यदनुग्रहात् ।
ददृशे येन तद्रूपं नाभिपद्मसमुद्भवः ॥ ९ ॥

ajaḥ sṛjati bhūtāni
bhūtātmā yad-anugrahāt
dadṛśe yena tad-rūpaṁ
nābhi-padma-samudbhavaḥ

ajaḥ—alguém que nasceu sem fonte material; *sṛjati*—cria; *bhūtāni*—todos aqueles que obtêm nascimento material; *bhūta-ātmā*—tendo um corpo de matéria; *yat*—cuja; *anugrahāt*—pela misericórdia de; *dadṛśe*—pôde ver; *yena*—por quem; *tat-rūpam*—a forma de Seu corpo; *nābhi*—umbigo; *padma*—flor de lótus; *samudbhavaḥ*—nascendo de.

TRADUÇÃO

Brahmā, que não nasceu de uma fonte material, mas da flor de lótus que surge do umbigo do abdômen do Senhor, é o criador de todos aqueles que obtêm nascimento material. É óbvio que, pela graça do Senhor, Brahmā foi capaz de ver a forma do Senhor.

SIGNIFICADO

Brahmā, a primeira criatura viva, chama-se *ajaḥ* porque não nasceu do ventre de ■ mãe nascida materialmente. Ele nasceu diretamente da expansão corpórea da flor de lótus do Senhor. Logo, é difícil saber ■ o corpo do Senhor e o corpo de Brahmā são da mesma qualidade ou diferentes. Isto também deve ser compreendido claramente. Porém, ■ coisa ■ certa: Brahmā dependia por completo da misericórdia do Senhor porque, após seu nascimento, ele pôde criar os seres vivos só pela graça do Senhor, e pôde ver ■ forma do Senhor. Se a forma vista por Brahmā é da mesma qualidade que ■ de Brahmā é uma questão desconcertante, e Mahārāja Parīkṣit queria receber de Śrīla Śukadeva Gosvāmī respostas claras.

VERSO 10

स चापि यत्र पुरुषो विश्वस्थित्युद्भवाप्ययः ।
मुक्त्वात्ममायां मायेशः शेते सर्वगुहाशयः ॥ १० ॥

sa cāpi yatra puruṣo
viśva-sthity-udbhavāpyayaḥ
muktvātma-māyāṁ māyeśaḥ
śete sarva-guhāśayaḥ

saḥ—Ele; *ca*—também; *api*—como Ele é; *yatra*—onde; *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *viśva*—os mundos materiais; *sthiti*—manutenção; *udbhava*—criação; *apyayaḥ*—aniquilação; *muktvā*—sem ser

tocado; *ātma-māyām*—própria energia; *māyā-īśaḥ*—o Senhor de todas as energias; *śete*—repousa; *sarva-guhā-śayaḥ*—aquele que repousa nos corações de todos.

TRADUÇÃO

Por favor, explica também a Personalidade de Deus, que repousa em cada coração como ■ Superalma e como ■ Senhor de todas as energias, mas não é afetado por Sua energia externa.

SIGNIFICADO

Sem dúvida, a forma do Senhor vista por Brahmā deve ser transcendental, caso contrário, como Ele simplesmente pôde lançar um olhar sobre a energia criativa sem ser afetado? Compreende-se também que o mesmo *puruṣa* está no coração de toda entidade viva. Isto também precisa da devida explicação.

VERSO 11

पुरुषावयवैर्लोकाः सपालाः पूर्वकल्पिताः ।
लोकैरमुष्यावयवाः सपालैरिति शुश्रुम ॥११॥

puruṣāvayavair lokāḥ
sapālāḥ pūrva-kalpitāḥ
lokair amuṣyāvayavāḥ
sa-pālair iti śuśruma

puruṣa—a forma universal do Senhor (*virāṭ-puruṣaḥ*); *avayavaiḥ*—por diferentes partes do corpo; *lokāḥ*—o sistema planetário; *sa-pālāḥ*—com os respectivos governantes; *pūrva*—antes; *kalpitāḥ*—discutidos; *lokaiḥ*—pelos diferentes sistemas planetários; *amuṣya*—Seu; *avayavāḥ*—diferentes partes do corpo; *sa-pālaiḥ*—com os governantes; *iti*—assim; *śuśruma*—ouvi.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, anteriormente foi explicado que todos os planetas do Universo com seus respectivos governantes situam-se nas diferentes partes do gigantesco corpo do virāṭ-puruṣa. Também ouvi dizer que ■ diferentes sistemas planetários parecem estar no corpo gigantesco do virāṭ-puruṣa. Mas qual é ■ verdadeira posição deles? Por favor, vais explicar isto?

VERSO 12

यावान् कल्पो विकल्पो वा यथा कालोऽनुमीयते ।
भूतभव्यभवच्छब्द आयुर्मानं च यत् सतः ॥१२॥

yāvān kalpo vikalpo vā
yathā kālo 'numīyate
bhūta-bhavya-bhavac-chabda
āyur-mānaṁ ca yat sataḥ

yāvān—como ela é; *kalpaḥ*—a duração de tempo entre a criação e a aniquilação; *vikalpaḥ*—criação e aniquilação subsidiárias; *vā*—ou; *yathā*—como também; *kālaḥ*—o tempo; *anumīyate*—é medido; *bhūta*—passado; *bhavya*—futuro; *bhavat*—presente; *śabdaḥ*—som; *āyuḥ*—duração de vida; *mānam*—medida; *ca*—também; *yat*—que; *sataḥ*—de todos os seres vivos em todos os planetas.

TRADUÇÃO

Por favor, explica também ■ duração de tempo entre ■ criação e ■ aniquilação, e ■ duração das outras criações subsidiárias, bem ■ a natureza do tempo, indicado pelo som passado, presente e futuro. Também, explica por favor ■ duração e medida da vida dos diferentes seres vivos, conhecidos como semideuses, seres humanos, etc., ■ diferentes planetas do Universo.

SIGNIFICADO

Passado, presente ■ futuro são diferentes aspectos do tempo para indicar ■ duração da vida do Universo e de toda a sua parafernália, incluindo os diferentes seres vivos nos diversos planetas.

VERSO 13

कालस्यानुगतिर्या तु लक्ष्यतेऽण्वी बृहत्यपि ।
यावत्यः कर्मगतयो यादृशीर्द्विजसत्तम ॥१३॥

kālasyānugatir yā tu
lakṣyate 'ṇvī bṛhaty api
yāvatyaḥ karma-gatayo
yādṛśīr dvija-sattama

kālasya—do tempo eterno; *anugatiḥ*—começo; *yā tu*—como são; *lakṣyate*—experimentado; *aṇvī*—pequeno; *bṛhatī*—grande; *api*—mesmo; *yāvatyaḥ*—enquanto; *karma-gatayaḥ*—de acordo com o trabalho executado; *yādṛśīḥ*—como pode; *dvija-sattama*—ó mais puro de todos os *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Ó mais puro dos brāhmaṇas, por favor, explica também a causa das diferentes durações de tempo, curtas ■ longas, bem como o começo do tempo, que segue ■ curso da ação.

VERSO 14

यस्मिन् कर्मसमावायो यथा येनोपगृह्यते ।
गुणानां गुणिनां चैव परिणाममभीप्सताम् ॥१४॥

yasmin karma-samāvāyo
yathā yenopagṛhyate
guṇānāṁ guṇināṁ caiva
pariṇāmam abhīpsatām

yasmin—nas quais; *karma*—ações; *samāvāyaḥ*—acumulação; *yathā*—tanto quanto; *yena*—pela qual; *upagṛhyate*—toma conta de; *guṇānām*—dos diferentes modos da natureza material; *guṇinām*—dos seres vivos; *ca*—também; *eva*—decerto; *pariṇāmam*—resultante; *abhīpsatām*—dos desejos.

TRADUÇÃO

Depois ainda, por favor, descreve como ■ acumulação proporcional das reações resultantes dos diferentes modos da natureza material age sobre o ser vivo que cultiva desejos, promovendo-o ou degradando-o entre as diferentes espécies de vida, em que se incluem semideuses e as criaturas mais insignificantes.

SIGNIFICADO

As ações ■ reações de todos os trabalhos nos modos da natureza material, na forma minúscula ou na forma gigantesca, acumulam-se, e assim ■ resultado dessas ações e reações que se acumulam como *karma*, ■ trabalho, torna-se manifesto na mesma proporção. Como ocorrem essas ações e reações, quais são os diferentes procedimentos, e em que proporção eles agem são todos assuntos que estão contidos nas indagações que Mahārāja Parīkṣit dirige ao grande *brāhmaṇa* Śukadeva Gosvāmī.

A vida nos planetas superiores, conhecidos como moradas dos habitantes do céu, não é obtida por intermédio de espaçonaves (como agora estão pretendendo os cientistas inexperientes), mas por atividades realizadas no modo da bondade.

Até ■ neste próprio planeta em que agora vivemos, fazem-se restrições ■ entrada de estrangeiros num país onde os cidadãos sejam mais prósperos. Por exemplo, o governo americano impõe muitas restrições ■ entrada de estrangeiros de países menos prósperos. A razão é que os americanos não querem dividir sua prosperidade com nenhum estrangeiro que não tenha se qualificado como cidadão americano. De modo semelhante, prevalece a mesma mentalidade em qualquer outro planeta onde residem seres vivos mais inteligentes. As condições de vida nos planetas superiores estão todas no modo da bondade, e qualquer um que deseje entrar nos planetas superiores como a Lua, o Sol e Vênus deverá adquirir total qualificação, praticando atividades em bondade completa.

As perguntas de Mahārāja Parīkṣit ■ referem à intensidade das ações em bondade que qualificam para a promoção às regiões mais elevadas do Universo alguém que está neste planeta.

Mesmo neste planeta de nossa residência atual, ninguém consegue uma boa posição dentro da ordem social sem se qualificar com um bom trabalho credenciado. Não pode sentar-se na cadeira de um juiz do tribunal superior quem não estiver qualificado para o posto. De modo semelhante, não pode entrar nos sistemas planetários superiores quem não se qualifica, executando boas obras nesta vida. Pessoas afeitas ■ hábitos da paixão e da ignorância não têm nenhuma oportunidade de entrar nos sistemas planetários superiores com um simples mecanismo eletrônico.

Segundo ■ afirmação do *Bhagavad-gītā* (9.25), as pessoas que tentam qualificar-se para a promoção aos planetas celestiais superiores

podem ir para lá; igualmente, as pessoas que tentam ir aos Pitṛlokas podem ir para lá; do mesmo modo, as pessoas que tentam melhorar de condição nesta Terra também podem fazer isso, e as pessoas que se ocupam em voltar ao lar, em voltar ao Supremo, podem conseguir este resultado. As várias ações e reações do trabalho no modo da bondade em geral são conhecidas como atividade piedosa com serviço devocional, cultivo de conhecimento com serviço devocional, poderes místicos com serviço devocional e (por fim) serviço devocional não misturado com quaisquer outras variedades de bondade. Este serviço devocional em que não há misturas é transcendental ■ chama-se *parā bhakti*. Só ele pode promover a pessoa ao transcendental reino de Deus. Esse reino transcendental não é um mito, mas é tão real como ■ Lua. É preciso ter qualidades transcendentais para compreender o reino de Deus e o próprio Deus.

VERSO 15

भूपातालककुब्व्योमग्रहनक्षत्रभूभृताम् ।
सरित्समुद्रद्वीपानां सम्भवश्चैतदोकसाम् ॥१५॥

bhū-pātāla-kakub-vyoma-
graha-nakṣatra-bhūbhṛtām
sarit-samudra-dvīpānāṁ
sambhavaś caitad-okasām

bhū-pātāla—debaixo da terra; *kakup*—os quatro lados dos céus; *vyoma*—o céu; *graha*—os planetas; *nakṣatra*—as estrelas; *bhūbhṛtām*—das colinas; *sarit*—o rio; *samudra*—o mar; *dvīpānām*—das ilhas; *sambhavaḥ*—aparecimento; *ca*—também; *etat*—seus; *okasām*—dos habitantes.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, por favor, descreve também como acontece ■ criação dos globos em todo o Universo, ■ ■ criação das quatro direções dos céus, do firmamento, dos planetas, das estrelas, das montanhas, dos rios, dos mares e das ilhas, bem ■ de suas diferentes espécies de habitantes.

SIGNIFICADO

Os habitantes das diferentes variedades de terra, etc. têm situações diferentes, e nem todos eles são iguais em todos os aspectos. Os habitantes da terra são diferentes dos habitantes da água ou do céu, e do mesmo modo os habitantes dos diferentes planetas e estrelas no céu também diferem uns dos outros. Pelas leis do Senhor, nenhum lugar é vazio, mas as criaturas de um determinado lugar são diferentes daquelas que vivem em outros lugares. Mesmo na sociedade humana, os habitantes das selvas ou dos desertos são diferentes daqueles que vivem nas cidades e nas aldeias. Eles são feitos assim conforme as diferentes qualidades dos modos da natureza. Semelhante arranjo feito pelas leis da natureza não é cego. Há um grande plano por trás do arranjo. Mahārāja Parīkṣit solicita ao grande sábio Śukadeva Gosvāmī que explique com autoridade tudo isso, utilizando a compreensão correta.

VERSO 16

प्रमाणमण्डकोशस्य बाह्याभ्यन्तरभेदतः ।
महतां चानुचरितं वर्णाश्रमविनिश्चयः ॥१६॥

pramāṇam aṇḍa-kośasya
bāhyābhyantara-bhedataḥ
mahatāṁ cānucaritaṁ
varṇāśrama-viniścayaḥ

pramāṇam—extensão e medida; *aṇḍa-kośasya*—do Universo; *bāhya*—espaço exterior; *abhyantara*—espaço interior; *bhedataḥ*—pela divisão de; *mahatām*—das grandes almas; *ca*—também; *anucaritam*—caráter e atividades; *varṇa*—castas; *āśrama*—ordens de vida; *viniścayaḥ*—descreve especificamente.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também as divisões específicas dos espaços interior ■ exterior do Universo, bem ■ o caráter e as atividades das grandes almas, ■ também as características das diferentes classificações de castas e ordens da vida social.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit é um devoto típico do Senhor Kṛṣṇa, e nesse caso ele está ansioso para conhecer a significação completa da criação do Senhor. Ele quer conhecer os espaços interior e exterior da forma universal. É deveras conveniente que aquele que busca ■ verdadeiro conhecimento procure saber tudo sobre este assunto. Aqueles que têm a opinião de que os devotos do Senhor se satisfazem com mero sentimentalismo podem verificar nas perguntas de Mahārāja Parīkṣit como o devoto puro faz questão de ser inquisitivo para conhecer as coisas em sua verdadeira perfeição. Se o cientista moderno ■ incapaz de saber sobre o espaço interior do horizonte universal, que falar então do espaço que cobre o Universo?

Mahārāja Parīkṣit não se satisfaz só com o conhecimento material. Ele quer saber sobre o caráter e as atividades das grandes almas, os devotos do Senhor. Combinadas, as glórias do Senhor ■ as glórias de Seus devotos abrangem todo o conhecimento acerca do *Śrīmad-Bhāgavatam*. À Sua mãe o Senhor Kṛṣṇa mostrou dentro de Sua boca a criação universal completa, enquanto ela, completamente encantada com seu filho, queria olhar dentro da boca do Senhor só para ver quanta terra o menino tinha comido. Pela graça do Senhor, os devotos são capazes de ver dentro da boca do Senhor tudo ■ que existe no Universo.

A própria idéia de que as classes da sociedade humana e as ordens de vida têm quatro divisões científicas é também aqui levantada, tomando como ponto de referência ■ qualidade pessoal individual. As quatro divisões são exatamente como as quatro divisões do corpo de uma pessoa. As partes integrantes do corpo não são diferentes do corpo, mas sozinhas são apenas partes. Esta é a significação do sistema científico completo, formado de quatro castas ■ quatro ordens sociais. O valor dessas divisões científicas da sociedade humana só pode ser determinado segundo a intensidade do desenvolvimento do serviço devocional ao Senhor. Qualquer pessoa empregada no serviço do governo, inclusive o presidente, é parte integrante de todo o governo. Cada um é servidor do governo, mas ninguém ■ o próprio governo. Esta é a posição de todas ■ entidades vivas no governo do Senhor Supremo. Ninguém pode reivindicar artificialmente a posição suprema do Senhor, mas todos se destinam a cumprir o propósito do todo supremo.

VERSO 17

युगानि युगमानं च धर्मो यश्च युगे युगे ।
अवतारानुचरितं यदाश्चर्यतमं हरेः ॥१७॥

yugāni yuga-mānaṁ ca
dharmo yaś ca yuge yuge
avatārānucaritaṁ
yad āścaryatamaṁ hareḥ

yugāni—as diferentes eras; *yuga-mānam*—a duração de cada era; *ca*—bem como; *dharmaḥ*—o dever ocupacional específico; *yaḥ ca*—e qual; *yuge yuge*—em toda e cada *yuga*, ou era específica; *avatāra*—a encarnação; *anucaritam*—e as atividades da encarnação; *yat*—que; *āścaryatamam*—as atividades muito maravilhosas; *hareḥ*—do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Explica, por favor, todas as diferentes ■ ■ duração da criação, e também a duração dessas eras. Conta-me também quais são as diferentes atividades realizadas pelas várias encarnações do Senhor nas diversas eras.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, e todas ■ encarnações do Senhor Supremo, embora não sejam diferentes dEle, são emanações do Supremo. Mahārāja Parīkṣit perguntou ao grande e erudito sábio Śukadeva Gosvāmī sobre as diferentes atividades dessas encarnações para que a encarnação do Senhor pudesse ser confirmada através de Suas atividades relatadas nas escrituras autorizadas. Mahārāja Parīkṣit não se deixaria influenciar pelo sentimentalismo do homem comum, aceitando credulamente uma encarnação do Senhor. Ao contrário, ele queria aceitar a encarnação do Senhor baseando-se nos sintomas mencionados nos textos védicos e confirmados por um *ācārya* como Śukadeva Gosvāmī. O Senhor advém por intermédio de Sua energia interna e sem nenhuma obrigação para com as leis da natureza material, e por isso Suas atividades também são incomuns. Mencionam-se as atividades específicas do Senhor, e todos devem saber que as atividades do Senhor e o próprio Senhor são idênticos

porque estão no plano absoluto. Assim, ouvir as atividades do Senhor significa associar-se diretamente com o Senhor, e ■ associação direta com o Senhor significa livrar-se da contaminação material. Já discutimos este ponto no volume anterior.

VERSO 18

नृणां साधारणो धर्मः सविशेषश्च यादृशः ।
श्रेणीनां राजर्षीणां च धर्मः कृच्छ्रेषु जीवताम् ॥१८॥

nṛṇāṁ sādhāraṇo dharmaḥ
saviśeṣaś ca yādṛśaḥ
śreṇīnāṁ rājarṣīṇāṁ ca
dharmaḥ kṛcchreṣu jīvatām

nṛṇām—da sociedade humana; *sādhāraṇaḥ*—geral; *dharmaḥ*—aflição religiosa; *sa-viśeṣaḥ*—específica; *ca*—também; *yādṛśaḥ*—como elas são; *śreṇīnām*—das três classes particulares; *rājarṣīṇām*—da santa ordem real; *ca*—também; *dharmaḥ*—dever ocupacional; *kṛcchreṣu*—quando há condições aflitivas; *jīvatām*—dos seres vivos.

TRADUÇÃO

Por favor, explica também quais podem ser em geral as aflições religiosas comuns da sociedade humana, bem como seus deveres ocupacionais específicos na religião, a classificação das ordens sociais ■ também das ordens reais administrativas, e os princípios religiosos para alguém que estiver em aflição.

SIGNIFICADO

A religião comum a todas as classes de seres humanos, não importa quem ou o que alguém seja, é o serviço devocional. Até mesmo os animais podem se incluir no serviço devocional ao Senhor, e o melhor exemplo é Śrī Vajrāṅgajī, ou Hanumān, o grande devoto do Senhor, Śrī Rāma. Como já discutimos, mesmo os aborígenes e os canibais também podem ocupar-se no serviço devocional ao Senhor se estiverem sob a orientação de um genuíno devoto do Senhor. No *Skanda Purāṇa*, há a narração de que, pela guia de Śrī Nārada Muni, um caçador na floresta tornou-se o mais iluminado devoto do Senhor.

Portanto, todos os seres vivos podem ter a mesma participação no serviço devocional ao Senhor.

A afiliação religiosa segundo ■ diferentes países ■ as circunstâncias culturais não é, obviamente, a religião comum do ser humano; ao contrário, o princípio básico é o serviço devocional. Mesmo que uma determinada espécie de princípio religioso não reconheça ■ supremacia da Suprema Personalidade de Deus, os seguidores no entanto devem obedecer aos princípios disciplinares delineados por um líder específico. Semelhante líder de uma seita religiosa nunca é o líder supremo porque esse líder acaba assumindo uma posição de liderança depois de ■ submeter a alguma penitência. Entretanto, a Suprema Personalidade de Deus não precisa ficar sob a ação disciplinar para tornar-Se líder, como vemos nas atividades do Senhor Kṛṣṇa.

Os deveres ocupacionais das castas e ordens da sociedade, seguindo os princípios de subsistência, também dependem do princípio do serviço devocional. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que a pessoa pode conseguir a perfeição mais elevada da vida pelo simples fato de dedicar os resultados de seu dever ocupacional ao serviço devocional ao Senhor. As pessoas que seguem os princípios do serviço devocional ao Senhor jamais podem ser postas em dificuldade, e assim *āpad-dharma*, ou religião com sofrimento, é algo que fica fora de cogitação. Como explicará neste livro a maior autoridade, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, religião é única e exclusivamente o serviço devocional ao Senhor, embora ■ possa apresentar-se sob diferentes formas.

VERSO 19

तत्त्वानां परिसंख्यानं लक्षणं हेतुलक्षणम् ।
पुरुषाराधनविधिर्योगस्याध्यात्मिकस्य च ॥१९॥

tattvānāṁ parisaṅkhyānaṁ
lakṣaṇaṁ hetu-lakṣaṇam
puruṣārādhana-vidhir
yogasyādhyātmikasya ca

tattvānām—dos elementos que constituem ■ criação; *parisaṅkhyānam*—do número desses elementos; *lakṣaṇam*—sintomas; *hetu-lakṣaṇam*—os sintomas das causas; *puruṣa*—ao Senhor; *ārādhana*—do serviço devocional; *vidhiḥ*—regras e regulações; *yogasya*—do cultivo

do sistema de *yoga; adhyātmikasya*—métodos espirituais que conduzem ao serviço devocional; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Explica, por favor, tudo sobre ■ princípios elementares da criação, ■ número desses princípios elementares, suas causas, seu desenvolvimento ■ também o processo de serviço devocional ■ o método dos poderes místicos.

VERSO 20

योगेश्वरैश्वर्यगतिर्लिङ्गभङ्गस्तु योगिनाम् ।
वेदोपवेदधर्माणामितिहासपुराणयोः ॥२०॥

yogeśvaraiśvarya-gatir
liṅga-bhaṅgas tu yoginām
vedopaveda-dharmāṇām
itihāsa-purāṇayoḥ

yoga-īsvara—do mestre dos poderes místicos; *aiśvarya*—opulência; *gatiḥ*—avanço; *liṅga*—corpo astral; *bhaṅgaḥ*—desapego; *tu*—mas; *yoginām*—dos místicos; *veda*—conhecimento transcendental; *upaveda*—conhecimento em concordância indireta com os *Vedas; dharmāṇām*—das religiosidades; *itihāsa*—história; *purāṇayoḥ*—dos *Purāṇas.*

TRADUÇÃO

Quais são ■ opulências dos grandes místicos, e qual é sua percepção última? Como é que o místico perfeito se desprende do corpo astral sutil? Qual é ■ conhecimento básico contido nos textos védicos, incluindo os ramos de história ■ os Purāṇas suplementares?

SIGNIFICADO

O *yogeśvara,* ou o mestre dos poderes místicos, pode manifestar oito espécies de maravilhosa perfeição, tornando-se menor do que o átomo ou mais leve do que uma pluma, conseguindo tudo o que desejar, indo aonde quiser, até mesmo criando um planeta no céu, etc. Há muitos *yogeśvaras* com diferentes maestrias nestes poderes

maravilhosos, ■ o principal de todos eles é o Senhor Śiva. O Senhor Śiva é o maior *yogī,* e pode executar essas maravilhas, muito além da capacidade dos seres vivos comuns. Os devotos do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, não praticam diretamente o processo dos poderes místicos, mas, pela graça do Senhor, Seu devoto pode derrotar até mesmo ■ grande *yogeśvara* como Durvāsā Muni, que procurou brigar com Mahārāja Ambarīṣa e queria mostrar as maravilhas que ele conseguia com seus poderes místicos. Mahārāja Ambarīṣa era um devoto puro do Senhor, e assim, sem que ele precisasse fazer nenhum esforço, o Senhor salvou-o da ira do Yogeśvara Durvāsā Muni, e este foi obrigado a pedir perdão ao rei. De modo semelhante, na época em que Draupadī passava por uma situação embaraçosa, quando ela foi atacada pelos Kurus que queriam vê-la nua em plena assembléia da ordem real, o Senhor livrou-a de ser despida, fornecendo ■ quantidade ilimitada de *sari* para cobri-la. E Draupadī não conhecia nenhum poder místico. Portanto, devido ao poder ilimitado do Senhor, os devotos são também *yogeśvaras,* assim como uma criança ■ poderosa devido à força dos pais. Elas não tentam se proteger recorrendo a algum artifício, mas são salvas pela misericórdia dos pais.

Mahārāja Parīkṣit perguntou ■ erudito *brāhmaṇa* Śukadeva Gosvāmī sobre o destino final desses grandes místicos ou como eles alcançam tais poderes extraordinários por seus próprios esforços ■ pela graça do Senhor. Perguntou também como eles conseguem desprender-se dos corpos materiais grosseiro ■ sutil. Ele perguntou também sobre os significados do conhecimento védico. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), ■ completo significado de todos os *Vedas* é a pessoa conhecer ■ Suprema Personalidade de Deus ■ então tornar-se um transcendental servo amoroso do Senhor.

VERSO 21

सम्प्लवः सर्वभूतानां विक्रमः प्रतिसंक्रमः ।
इष्टापूर्तस्य काम्यानां त्रिवर्गस्य च यो विधिः ॥२१॥

samplavaḥ sarva-bhūtānāṁ
vikramaḥ pratisaṅkramaḥ
iṣṭā-pūrtasya kāmyānāṁ
tri-vargasya ca yo vidhiḥ

samplavaḥ—o processo perfeito ou a devastação completa; *sarva-bhūtānām*—de todos os seres vivos; *vikramaḥ*—poder ou situação específica; *pratisaṅkramaḥ*—destruição final; *iṣṭā*—execução de rituais védicos; *pūrtasya*—atos piedosos em termos de religião; *kāmyānām*—rituais para o desenvolvimento econômico; *tri-vargasya*—os três métodos, a saber, religião, desenvolvimento econômico e satisfação dos sentidos; *ca*—também; *yaḥ*—quaisquer; *vidhiḥ*—procedimentos.

TRADUÇÃO

Explica-me, por favor, como os seres vivos são gerados, como são mantidos e como são aniquilados. Conta-me, também, quais as vantagens e desvantagens que acompanham o serviço devocional ao Senhor. Quais são os rituais védicos e os preceitos dos rituais védicos suplementares, e quais são os procedimentos da religião, do desenvolvimento econômico e da satisfação dos sentidos?

SIGNIFICADO

No sentido de "processo perfeito", emprega-se *samplavaḥ* para denotar a execução do serviço devocional, e *pratisamplavaḥ* significa exatamente o oposto, ou aquilo que destrói o progresso do serviço devocional. Quem está firmemente situado no serviço devocional ao Senhor pode seguir com muita facilidade as formalidades da vida condicionada. Viver a vida condicionada é exatamente como navegar no meio do oceano. A pessoa fica inteiramente à mercê do oceano, e a qualquer momento há a possibilidade de afundar no oceano à menor agitação. Se a atmosfera está favorável, o barco pode, sem dúvida, navegar com muita facilidade, mas se houver alguma tempestade, nevoeiro, vento ou nuvem, será bem possível afogar-se no oceano. Não importa o equipamento material que alguém tenha, ninguém pode controlar os caprichos do oceano. Quem já cruzou os oceanos de navio com certeza sabe que é preciso ficar à mercê do oceano. Mas, pela graça do Senhor, é muito fácil que alguém navegue no oceano da existência material, sem temer nenhuma tempestade ou nevoeiro. Tudo depende da vontade do Senhor; ninguém poderá evitar que surja no estado de vida condicionada algum perigo desastroso. No entanto, os devotos do Senhor atravessam sem nenhuma ansiedade o oceano da existência material porque o devoto puro está sempre protegido pelo Senhor (Bg. 9.13) O Senhor dá atenção especial a Seus devotos em suas atividades na vida material condicionada (Bg. 9.29).

Por isso, todos devem refugiar-se nos pés de lótus do Senhor e em nenhuma hipótese a pessoa deve deixar de ser um devoto puro do Senhor.

Portanto, é preciso que o mestre espiritual experiente nos ensine as vantagens e desvantagens encontradas na execução do serviço devocional, respondendo assim à mesma pergunta que Mahārāja Parīkṣit dirigiu a seu mestre espiritual, Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Segundo o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, a ciência do serviço devocional, a pessoa só deve comer a quantidade necessária para se manter viva. Uma dieta à base de legumes e leite é suficiente para a manutenção do corpo humano, e portanto não é necessário comer outros alimentos para satisfazer o paladar. Também não se deve acumular dinheiro para ficar arrogante no mundo material. A pessoa deve procurar uma subsistência simples e honesta, pois é melhor viver honestamente como um trabalhador braçal do que tornar-se um grande homem na sociedade, custe o que custar. Não há nenhum mal em tornar-se o homem mais rico do mundo por intermédio de negócios honestos, mas ninguém deve deixar de ser honesto apenas para acumular riqueza. Esse esforço é prejudicial ao serviço devocional. Ninguém deve falar disparates. A ocupação do devoto é ganhar o favor do Senhor. Portanto, o devoto sempre deve glorificar o Senhor e Suas maravilhosas criações. O devoto não deve menosprezar a criação do Senhor e desafiá-lO, dizendo que Ele criou um mundo falso. O mundo não é falso. De fato, para a nossa manutenção é preciso que aceitemos tantas coisas que o mundo nos oferece, logo, como podemos dizer que o mundo é falso? E também, como pode alguém pensar que o Senhor não tenha forma? Como pode alguém não ter nenhuma forma e ao mesmo tempo possuir toda a inteligência e consciência, direta e indireta? Então, existem muitas coisas para um devoto puro aprender, e ele deve aprendê-las perfeitamente com uma personalidade autêntica como Śukadeva Gosvāmī.

As condições favoráveis para praticar o serviço devocional são que a pessoa deve ser muito entusiasta pelo serviço ao Senhor. Sob Sua forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor queria que o culto do serviço devocional ao Senhor fosse pregado em todo o mundo, em cada canto e recanto, e portanto é dever do devoto puro fazer tudo para cumprir esta ordem. Todo devoto deve ter muito entusiasmo, não só na execução dos rituais diários do seu serviço devocional, mas também em tentar pregar o culto em paz, seguindo os passos do

Senhor Caitanya. Se aparentemente ele não obtém sucesso nesse empreendimento, ele não deve desanimar no cumprimento do seu dever. Sucesso ou fracasso nada significam para um devoto puro porque ele é um soldado no campo de batalha. Pregar ■ culto do serviço devocional equivale a declarar guerra contra a vida materialista. Há várias espécies de materialistas, tais como os trabalhadores fruitivos, os especuladores mentais, os místicos ilusionistas ■ tantos outros. Todos eles rejeitam a existência de Deus. Eles preferem declarar que eles mesmos são Deus, embora em cada passo e em cada ação eles dependam da misericórdia do Senhor. Por isso, o devoto puro prefere não associar-se com esses bandos de ateístas. Um devoto firme do Senhor não se deixará desencaminhar por essa propaganda ateísta dos não-devotos, mas um devoto neófito deve ter muito cuidado com eles. O devoto deve cuidar do desempenho correto do serviço devocional sob a guia de um mestre espiritual autêntico e não deve ater-se apenas às formalidades. Sob a direção do mestre espiritual autêntico, ele deve prestar atenção na quantidade de serviço que está sendo executado, e não é bom limitar-se apenas aos rituais. O devoto não deve desejar nada, mas deve satisfazer-se com aquilo que recebe automaticamente pela vontade do Senhor. Este deve ser o princípio da vida devocional. E aprende todos esses princípios quem está sob a orientação de um mestre espiritual como Śukadeva Gosvāmī. Mahārāja Parīkṣit fez a Śukadeva as perguntas corretas, ■ todos devem seguir o seu exemplo.

Mahārāja Parīkṣit perguntou sobre o processo de criação, manutenção e destruição do mundo material; sobre o processo dos rituais védicos e sobre o método que consiste em executar atividades piedosas, aceitando aquilo que está contido nos *Vedas* suplementares como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*. Como se explicou anteriormente, o *Mahābhārata* é a história da Índia antiga, e também o são os *Purāṇas*. Os *Vedas* suplementares (*smṛtis*) prescrevem atos piedosos, tais como cavar cisternas e poços para fornecer água às pessoas em geral. Plantar árvores nas vias públicas, construir templos e lugares públicos onde se realiza adoração a Deus, estabelecer instituições de caridade onde os pobres desamparados podem receber comida, e atividades semelhantes chamam-se *pūrta*.

Do mesmo modo, para benefício de todos os interessados, o rei também perguntou sobre o processo em que os desejos naturais culminam em gozo dos sentidos.

VERSO 22

यो वानुशायिनां सर्गः पाषण्डस्य च सम्भवः ।
आत्मनो बन्धमोक्षौ च व्यवस्थानं स्वरूपतः ॥२२॥

yo vānuśāyināṁ sargaḥ
pāṣaṇḍasya ca sambhavaḥ
ātmano bandha-mokṣau ca
vyavasthānaṁ sva-rūpataḥ

yaḥ—todos aqueles; *vā*—ou; *anuśāyinām*—imersos no corpo do Senhor; *sargaḥ*—criação; *pāṣaṇḍasya*—dos infiéis; *ca*—e; *sambhavaḥ*—aparecimento; *ātmanaḥ*—dos seres vivos; *bandha*—condicionados; *mokṣau*—sendo liberados; *ca*—também; *vyavasthānam*—estando situados; *sva-rūpataḥ*—num estado não-condicionado.

TRADUÇÃO

Explica também, por favor, como, imersos no corpo do Senhor, os seres vivos são criados, ■ como aparecem no mundo os infiéis. Explica também, por favor, como as entidades vivas não-condicionadas existem.

SIGNIFICADO

O devoto que progride ■ serviço ■ Senhor deve perguntar ao mestre espiritual genuíno como as entidades vivas imersas no corpo do Senhor voltam no momento da criação. Há duas espécies de entidades vivas. Existem os seres vivos sempre liberados e não-condicionados, bem como ■ seres vivos sempre condicionados. Há duas divisões dos seres vivos sempre condicionados. São os fiéis e os infiéis. Por sua vez, os fiéis pertencem a duas divisões, a saber, os devotos e os especuladores mentais. Os especuladores mentais desejam imergir na existência do Senhor, ou tornar-se unos com o Senhor, ao passo que os devotos do Senhor desejam manter identidades separadas e ocupar-se constantemente a serviço do Senhor. Os devotos que não estão completamente purificados, bem como os filósofos empíricos, voltam a ficar condicionados na próxima criação para continuarem no processo de purificação. Essas almas condicionadas tornam-se liberadas depois de continuarem progredindo no serviço devocional

ao Senhor. Mahārāja Parīkṣit fez todas estas perguntas ao mestre espiritual autêntico para ficar plenamente inteirado da ciência de Deus.

VERSO 23

यथात्मतन्त्रो भगवान् विक्रीडत्यात्ममायया ।
विसृज्य वा यथा मायामुदास्ते साक्षिवद् विभुः॥२३॥

yathātma-tantro bhagavān
vikrīḍaty ātma-māyayā
visṛjya vā yathā māyām
udāste sākṣivad vibhuḥ

yathā—como; *ātma-tantraḥ*—independente; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vikrīḍati*—desfruta Seus passatempos; *ātma-māyayā*—por Sua potência interna; *visṛjya*—abandonando; *vā*—como também; *yathā*—como Ele deseja; *māyām*—a potência externa; *udāste*—permanece; *sākṣivat*—assim como ■ testemunha; *vibhuḥ*—o onipotente.

TRADUÇÃO

A independente Personalidade de Deus desfruta Seus passatempos por intermédio de Sua potência interna ■ no momento da aniquilação transfere-os para ■ potência externa, e permanece como testemunha de tudo isto.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo a Suprema Personalidade de Deus ■ o manancial de todas as outras encarnações, ■ a única pessoa independente. Através da criação, Ele desfruta Seus passatempos conforme deseja e entrega-os à energia externa na ocasião da aniquilação. Por meio de Sua potência interna apenas, Ele mata a demônia Pūtanā, embora desfrute Seus passatempos no colo de Sua mãe Yaśodā. E quando deseja abandonar este mundo, Ele cria os passatempos em que Sua própria família (Yadu-kula) é morta ■ não é afetado por essa aniquilação. Ele é a testemunha de tudo o que está acontecendo, e no entanto Ele nada tem ■ ver com isso. Ele é independente sob todos os aspectos. Mahārāja Parīkṣit desejava obter um conhecimento mais perfeito, pois o devoto puro precisa ter um bom cultivo de conhecimento.

VERSO 24

सर्वमेतच्च भगवन् पृच्छतो मेऽनुपूर्वशः ।
तत्त्वतोऽर्हस्युदाहर्तुं प्रपन्नाय महामुने ॥२४॥

sarvam etac ca bhagavan
pṛcchato me 'nupūrvaśaḥ
tattvato 'rhasy udāhartuṁ
prapannāya mahā-mune

sarvam—todas estas; *etat*—perguntas; *ca*—que também não fui capaz de fazer; *bhagavan*—ó grande sábio; *pṛcchataḥ*—do interpelador; *me*—eu; *anupūrvaśaḥ*—desde o princípio; *tattvataḥ*—exatamente conforme ■ verdade; *arhasi*—podem ser explicadas, por favor; *udāhartum*—como ficarei sabendo; *prapannāya*—alguém que é rendido; *mahā-mune*—ó grande sábio.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, representante do Senhor, por favor, satisfaze minha curiosidade, respondendo ■ tudo o que te perguntei ■ a tudo o que acaso não te perguntei desde o momento em que passei a te dirigir minhas perguntas. Como sou uma alma rendida a ti, por favor, transmiti todo o conhecimento dentro deste contexto.

SIGNIFICADO

O mestre espiritual está sempre preparado para transmitir conhecimento ao discípulo e especificamente quando este manifesta-se muito inquisitivo. Ser inquisitivo é deveras necessário para o discípulo que deseja progredir. Mahārāja Parīkṣit é um discípulo típico porque ele é perfeitamente inquisitivo. Se alguém não é muito inquisitivo sobre a auto-realização, ele não precisa aproximar-se de um mestre espiritual só para se exibir como discípulo. Não só Mahārāja Parīkṣit tem interesse de conhecer tudo o que perguntou, mas também está ansioso por saber sobre aquilo que ele acabou não perguntando. De fato, não é possível para um homem perguntar tudo ao mestre espiritual, mas para o benefício do discípulo o mestre espiritual autêntico é capaz de dar ao discípulo toda a iluminação.

VERSO 25

अत्र प्रमाणं हि भवान् परमेष्ठी यथात्मभूः ।
अपरे चानुतिष्ठन्ति पूर्वेषां पूर्वजैः कृतम् ॥२५॥

atra pramāṇaṁ hi bhavān
parameṣṭhī yathātma-bhūḥ
apare cānutiṣṭhanti
pūrveṣāṁ pūrva-jaiḥ kṛtam

atra—neste assunto; *pramāṇam*—fatos comprobatórios; *hi*—decerto; *bhavān*—tu; *parameṣṭhī*—Brahmā, o criador do Universo; *yathā*—como; *ātma-bhūḥ*—nascido diretamente do Senhor; *apare*—outros; *ca*—somente; *anutiṣṭhanti*—só para seguir; *pūrveṣām*—por uma questão de hábito; *pūrva-jaiḥ*—conhecimento sugerido por um filósofo anterior; *kṛtam*—tendo sido feito.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, estás no ■ nível de Brahmā, o ser vivo original. Outros apenas seguem ■ costume, como seguiram os especuladores filosóficos anteriores.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que Śukadeva Gosvāmī não é ■ única autoridade com conhecimento perfeito sobre a transcendência porque há muitos outros sábios e seus seguidores. Na época de Vyāsadeva ou até mesmo antes dele houve muitos outros grandes sábios, tais como Gautama, Kaṇāda, Jaimini, Kapila ■ Aṣṭāvakra, todos os quais apresentaram seu próprio caminho filosófico. Patañjali também é um deles, e todos estes seis grandes *ṛṣis* têm seu próprio modo de pensar, exatamente como os modernos filósofos ■ especuladores mentais. A diferença entre os seis caminhos filosóficos propostos pelos célebres sábios acima mencionados e o caminho de Śukadeva Gosvāmī, apresentado no *Śrīmad-Bhāgavatam,* é que todos os seis sábios supracitados falam os fatos segundo seu próprio pensamento, mas Śukadeva Gosvāmī apresenta o conhecimento que provém diretamente de Brahmājī, que é conhecido como *ātma-bhūḥ,* ou educado pela Onipotente Personalidade de Deus, do qual ele nasceu.

O transcendental conhecimento védico desce diretamente da Personalidade de Deus. Por Sua misericórdia, Brahmā, o primeiro ser vivo do Universo, foi iluminado, e depois de Brahmājī, Nārada foi iluminado, e depois de Nārada, Vyāsa foi iluminado. Śukadeva Gosvāmī recebeu esse conhecimento transcendental diretamente de seu pai, Vyāsadeva. Assim, o conhecimento, sendo recebido da cadeia de sucessão discipular, é perfeito. Ninguém pode ser um mestre espiritual perfeito enquanto a sucessão discipular não lhe tiver transmitido esse conhecimento. Este é o segredo para receber ■ conhecimento transcendental. Os seis grandes sábios supracitados talvez sejam grandes pensadores, mas seu conhecimento desenvolvido através da especulação mental não é perfeito. Por maior que seja ■ perfeição com que um filósofo empírico apresente uma tese filosófica, esse conhecimento nunca é perfeito porque é produzido por uma mente imperfeita. Esses grandes sábios também têm suas sucessões discipulares, mas eles não são autorizados porque esse conhecimento não vem diretamente da independente Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Ninguém pode ser independente, exceto Nārāyaṇa; portanto, ninguém pode ter perfeito conhecimento, pois o conhecimento de todas as pessoas depende da mente oscilante. A mente é material ■ assim o conhecimento apresentado pelos especuladores mentais nunca ■ transcendental e jamais pode ser perfeito. Os filósofos mundanos, sendo eles mesmos imperfeitos, discordam dos outros filósofos, porque um filósofo mundano não pode de jeito nenhum ser filósofo enquanto não apresentar sua própria teoria. Pessoas inteligentes como Mahārāja Parīkṣit não reconhecem esses especuladores mentais, por maiores que sejam, mas ouvem as autoridades como Śukadeva Gosvāmī, que, estando no sistema *paramparā,* não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, como dá ênfase especial o *Bhagavad-gītā.*

VERSO 26

न मेऽसवः परायन्ति ब्रह्मन्ननशनादमी ।
पिबतोऽच्युतपीयूषम् तद् वाक्याब्धिविनिःसृतम् ॥२६॥

na me 'savaḥ parāyanti
brahmann anaśanād amī
pibato 'cyuta-pīyūṣam
tad vākya-abdhi-viniḥsṛtam

na—nunca; *me*—minha; *asavaḥ*—vida; *parāyanti*—fica esgotada; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *anaśanāt amī*—por causa do jejum; *pibataḥ*—porque eu bebo; *acyuta*—do infalível; *pīyūṣam*—néctar; *tat*—tuas; *vākya-abdhi*—oceano de palavras; *viniḥsṛtam*—que flui de.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, devido ao fato de ■ estar bebendo o néctar da mensagem da infalível Personalidade de Deus, que flui do oceano de tuas palavras, meu jejum não me provoca nenhuma espécie de exaustão.

SIGNIFICADO

A sucessão discipular de Brahmā, Nārada, Vyāsa e Śukadeva Gosvāmī é especificamente diferente das outras. As sucessões discipulares dos outros sábios são mera perda de tempo, pois não possuem *acyuta-kathā*, ou a mensagem do Senhor infalível. Os especuladores mentais podem fazer uma bela apresentação de suas teorias, usando razões e argumentos primorosos, mas essas razões ■ argumentos não são infalíveis, pois são derrotados por especuladores mentais que estão mais bem preparados. Mahārāja Parīkṣit não estava interessado na árida especulação da mente oscilante, mas estava interessado nos tópicos do Senhor porque sentia de fato que ouvindo da boca de Śukadeva Gosvāmī essa nectárea mensagem ele não ficava exausto, embora estivesse em jejum, aguardando a morte iminente.

A pessoa pode se dedicar a ouvir os especuladores mentais, mas não ficará ouvindo por muito tempo. Ela logo se cansará de ouvir esses seus chavões, e ninguém no mundo pode se satisfazer apenas ouvindo essas especulações inúteis. A mensagem do Senhor, especialmente quando é transmitida por uma personalidade como Śukadeva Gosvāmī, nunca pode ser cansativa, embora o ouvinte esteja exausto por outros motivos.

Em algumas edições do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o texto da última linha deste verso é *anyatra kupitād dvijāt*, que significa que o rei talvez estivesse abalado com a idéia de que em poucos dias ele morreria logo após ser picado por uma cobra. A cobra também é duas vezes nascida, e sua ira se compara ao menino *brāhmaṇa* que amaldiçoou o rei e que não tinha muita inteligência. Mahārāja Parīkṣit não tinha medo algum da morte, pois estava plenamente encorajado pela

mensagem do Senhor. Quem se absorve por completo em *acyuta-kathā*, jamais pode temer algo neste mundo.

VERSO 27

सूत उवाच
■ उपामन्त्रितो राज्ञा कथायामिति सत्पतेः ।
ब्रह्मरातो भृशं प्रीतो विष्णुरातेन संसदि ॥२७॥

sūta uvāca
sa upāmantrito rājñā
kathāyām iti sat-pateḥ
brahmarāto bhṛśaṁ prīto
viṣṇurātena saṁsadi

sūtaḥ uvāca—Śrīla Sūta Gosvāmī disse; *saḥ*—ele (Śukadeva Gosvāmī); *upāmantritaḥ*—sendo assim interrogado; *rājñā*—pelo rei; *kathāyām*—nos tópicos; *iti*—assim; *sat-pateḥ*—da verdade mais elevada; *brahma-rātaḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *bhṛśam*—muitíssimo; *prītaḥ*—satisfeito; *viṣṇu-rātena*—por Mahārāja Parīkṣit; *saṁsadi*—na reunião.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Assim, Śukadeva Gosvāmī, sendo convidado por Mahārāja Parīkṣit para falar sobre ■ tópicos do Senhor Śrī Kṛṣṇa ■ os devotos, ficou satisfeitíssimo.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* só pode receber comentários legítimos quando é discutido entre os devotos do Senhor. Assim como o *Bhagavad-gītā* foi discutido autorizadamente entre o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna (respectivamente o Senhor e o devoto), do mesmo modo, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é o estudo de pós-graduação do *Bhagavad-gītā*, também pode ser discutido entre estudiosos e devotos como Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit. Caso contrário, é impossível experimentar o verdadeiro sabor do néctar. Śukadeva Gosvāmī estava contente com Mahārāja Parīkṣit porque ele não estava nada cansado de ouvir os tópicos do Senhor e estava cada vez mais ansioso por continuar ■ ouvi-los com interesse. Intérpretes tolos manipulam desnecessariamente o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, uma

vez que não têm acesso ao assunto. Não adianta os não-devotos se intrometerem nos dois principais textos védicos, e por isso Śaṅkarācārya não teceu comentários sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Em seu comentário ao *Bhagavad-gītā*, Śrīpāda Śaṅkarācārya aceitou o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, mas depois ele comentou do ponto de vista impersonalista. Porém, conhecendo ■ sua posição, ele não comentou o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi protegido pelo Senhor Kṛṣṇa (veja o *Brahma-vaivarta Purāṇa*), e por isso é conhecido como Brahmarāta; e Śrīmān Parīkṣit Mahārāja foi protegido por Viṣṇu, e então é conhecido como Viṣṇurāta. Como devotos do Senhor, eles são sempre protegidos pelo Senhor. Neste contexto, também fica claro que um Viṣṇurāta deve ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* ser narrado por um Brahmarāta e por nenhuma outra pessoa porque os outros deturpam o conhecimento transcendental e assim desperdiçam o seu precioso tempo.

VERSO 28

प्राह भागवतं नाम पुराणं ब्रह्मसम्मितम् ।
ब्रह्मणे भगवत्प्रोक्तं [illegible] उपागते ॥२८॥

prāha bhāgavataṁ nāma
purāṇaṁ brahma-sammitam
brahmaṇe bhagavat-proktaṁ
brahma-kalpa upāgate

prāha—ele disse; *bhāgavatam*—a ciência da Personalidade de Deus; *nāma*—chamada; *purāṇam*—o suplemento dos *Vedas; brahma-sammitam*—em completa harmonia com os *Vedas; brahmaṇe*—ao Senhor Brahmā; *bhagavat-proktam*—foi falada pela Personalidade de Deus; *brahma-kalpe*—o milênio em que Brahmā foi então gerado; *upāgate*—logo no começo.

TRADUÇÃO

Ele passou ■ responder às perguntas de Mahārāja Parīkṣit, dizendo que a ciência da Personalidade de Deus foi primeiramente falada pelo próprio Senhor a Brahmā, logo quando este nasceu. O Śrīmad-Bhāgavatam é ■ literatura védica suplementar, e está ■ completa harmonia com os Vedas.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência da Personalidade de Deus. O impersonalista sempre tenta negar o aspecto pessoal do Senhor, pois não tem informação sobre este grande conhecimento; o *Śrīmad-Bhāgavatam* está em harmonia com os *Vedas* e com o conhecimento científico acerca da Personalidade de Deus. Para aprender esta ciência, é preciso refugiar-se no representante de Śrī Śukadeva ■ seguir os passos de Mahārāja Parīkṣit, evitando fazer interpretações tolas, cometendo com isso uma grande ofensa aos pés do Senhor. As perigosas interpretações apresentadas pela classe de não-devotos têm dificultado tremendamente a compreensão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o estudante criterioso deve sempre prestar muita atenção ■ este fato, se é que deseja mesmo aprender a ciência de Deus.

VERSO 29

यद् यत् परीक्षिदृषभः पाण्डूनामनुपृच्छति ।
आनुपूर्व्येण तत्सर्वमाख्यातुमुपचक्रमे ॥२९॥

yad yat parīkṣid ṛṣabhaḥ
pāṇḍūnām anupṛcchati
ānupūrvyeṇa tat sarvam
ākhyātum upacakrame

yat yat—tudo o que; *parīkṣit*—o rei; *ṛṣabhaḥ*—o melhor; *pāṇḍūnām*—na dinastia de Pāṇḍu; *anupṛcchati*—continua perguntando; *ānupūrvyeṇa*—do começo ao fim; *tat*—tudo aquilo; *sarvam*—por completo; *ākhyātum*—para descrever; *upacakrame*—ele ■ preparou.

TRADUÇÃO

Ele também se preparou para responder ■ tudo o que o rei Parīkṣit lhe perguntara. Mahārāja Parīkṣit ■ o melhor na dinastia dos Pāṇḍus, e então era capaz de fazer as perguntas certas à pessoa certa.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit fez muitas perguntas, algumas delas com muita curiosidade, para conhecer a verdade dos fatos, ■ ■ mestre não precisa respondê-las em sequência, na ordem em que as perguntas foram

formuladas. Mas Śukadeva Gosvāmī, que era um preceptor muito experiente, deu a todas as perguntas respostas sistemáticas, tal qual as recebeu da corrente de sucessão discipular. E não deixou de responder a nenhuma delas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Perguntas do rei Parīkṣit".*

CAPÍTULO NOVE

Respostas baseadas na versão do Senhor

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
आत्ममायामृते राजन् परस्यानुभवात्मनः ।
न घटेतार्थसम्बन्धः स्वप्नद्रष्टुरिवाञ्जसा ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ātma-māyām ṛte rājan
parasyānubhavātmanaḥ
na ghaṭetārtha-sambandhaḥ
svapna-draṣṭur ivāñjasā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ātma*—a Suprema Personalidade de Deus; *māyām*—energia; *ṛte*—sem; *rājan*—ó rei; *parasya*—da alma pura; *anubhava-ātmanaḥ*—que tem consciência pura; *na*—nunca; *ghaṭeta*—pode acontecer assim; *artha*—significado; *sambandhaḥ*—relação com o corpo material; *svapna*—sonho; *draṣṭuḥ*—daquele que vê; *iva*—como; *añjasā*—completamente.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, a menos que sejamos influenciados pela energia da Suprema Personalidade de Deus, não há sentido para a relação da alma pura, em consciência pura, com o corpo material. Esta relação é exatamente como aquela de alguém que, estando sonhando, vê o próprio corpo agindo.

SIGNIFICADO

Ao perguntar como a entidade viva passou a ter vida material, embora ela esteja à parte do corpo e da mente materiais, Mahārāja Parīkṣit recebe uma resposta perfeita. A alma espiritual é distinta da

concepção material de sua vida, mas ela se absorve nesse conceito material porque é influenciada pela energia externa do Senhor, chamada *ātma-māyā*. Já se explicou isto no Primeiro Canto, na passagem em que Vyāsadeva desenvolveu compreensão acerca do Senhor Supremo e de Sua energia externa. O Senhor controla a energia externa, e, pela vontade do Senhor, a energia externa controla ■ entidades vivas. Portanto, embora em seu estado puro a entidade viva tenha consciência pura, ela é subordinada à vontade do Senhor, ■ ser influenciada pela energia externa do Senhor. O *Bhagavad-gītā* (15.15) também confirma esta mesma verdade; o Senhor está presente no coração de toda entidade viva, e sua memória ■ esquecimento são influenciados pelo Senhor.

Ora, automaticamente surge em seguida esta pergunta: por que ■ Senhor impõe à entidade viva esta consciência e esquecimento? A resposta é que o Senhor deseja claramente que toda entidade viva esteja em sua pura consciência como parte integrante do Senhor ■ assim, deixando de infringir sua posição constitucional, ocupe-se no serviço amoroso ao Senhor; porém, como tem também independência parcial, a entidade viva talvez não queira servir ao Senhor, tentando, contudo, tornar-se tão independente como o Senhor. Todas as entidades vivas que não são devotos desejam ter o mesmo poder do Senhor, embora lhe faltem qualificações. Porque quiseram tornar-se como Ele, as entidades vivas são iludidas por vontade do Senhor. Tal qual uma pessoa que pensa em tornar-se rei sem possuir a qualificação necessária, quando deseja tornar-se o próprio Senhor, ■ entidade viva ■ posta numa condição onírica e fica sonhando que ela é o rei. Portanto, o primeiro desejo pecaminoso acalentado pela entidade viva é tornar-se o Senhor, e a consequente vontade do Senhor é que a entidade viva esqueça sua vida real e fique sonhando com a terra da utopia onde ela pode tornar-se una com o Senhor. O filho chora para que a mãe lhe dê a Lua, e para satisfazer a criança lacrimejante ■ importunadora, ■ mãe lhe dá um espelho com o reflexo da Lua. De modo semelhante, o Senhor mostra ao Seu filho chorão o reflexo, o mundo material, do qual ele tentará assenhorear-se como *karmī* e, frustrando-se com isso, desista da idéia que o impulsiona ■ tornar-se uno com o Senhor. Ambas essas fases são meras ilusões oníricas. Não é necessário buscar na história qual foi ■ primeiro momento em que a entidade viva desejou isto. Mas o fato é que bastou ela desejar isto para que fosse posta sob o controle de *ātma-māyā* por orientação

do Senhor. Portanto, ■ sua condição material a entidade viva está sonhando falsamente que isto é "meu" e este sou "eu". Neste sonho, a alma condicionada pensa em seu corpo material como o "eu", ou pensa falsamente que é o Senhor e que tudo o que tem ligação com esse corpo material é "meu". Então, é só em sonho que, vida após vida, persiste o conceito falso de "eu" e "meu". Isto continua vida após vida, enquanto ■ entidade viva não ficar sabendo que em ■ verdadeira identidade ela é parte integrante do Senhor e está subordinada a Ele. Entretanto, em sua consciência pura não existe esse sonho ilusório, e neste estado de consciência pura a entidade viva não esquece que ela jamais é o Senhor, mas sabe que é servo eterno do Senhor ■ amor transcendental.

VERSO 2

बहुरूप इवाभाति मायया बहुरूपया ।
रममाणो गुणेष्वस्या ममाहमिति मन्यते ॥ २ ॥

bahu-rūpa ivābhāti
māyayā bahu-rūpayā
ramamāṇo guṇeṣv asyā
mamāham iti manyate

bahu-rūpaḥ—multiformas; *iva*—como se isto fosse; *ābhāti*—manifesto; *māyayā*—pela influência da energia exterior; *bahu-rūpayā*—em formas múltiplas; *ramamāṇaḥ*—desfrutando como estavam; *guṇeṣu*—nos modos de diferentes qualidades; *asyāḥ*—da energia externa; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *manyate*—pensa.

TRADUÇÃO

Iludida, a entidade viva aparece ■ muitas formas oferecidas pela energia externa do Senhor. Enquanto desfruta ■ modos da natureza material, ■ entidade viva aprisionada engana-se, ■ pensar ■ termos de "eu" ■ "meu".

SIGNIFICADO

As diferentes formas das entidades vivas são diferentes vestimentas que a energia ilusória externa do Senhor oferece de acordo com os modos da natureza que o ser vivo deseja desfrutar. A energia externa

material é representada por seus três modos, a saber, bondade, paixão e ignorância. Assim, mesmo na natureza material a entidade viva tem a oportunidade de fazer uma escolha independente, e conforme sua escolha a energia material lhe oferece diferentes variedades de corpos materiais. Há 900.000 variedades de corpos materiais na água, 2.000.000 de corpos vegetais, 1.100.000 vermes e répteis, 1.000.000 de formas de aves, 3.000.000 de diferentes corpos de animais selvagens e 400.000 formas humanas. No total, há 8.400.000 variedades de corpos nos diferentes planetas do Universo, e em sua viagem a entidade viva transmigra adquirindo diferentes corpos que sirvam para satisfazer o espírito de desfrute ao qual ela tenha inclinação. Mesmo num corpo específico, ■ entidade viva muda da infância para a adolescência, da adolescência para a idade adulta, da idade adulta para a velhice e da velhice para outro corpo criado por sua própria ação. Através de seus próprios desejos, a entidade viva cria seu próprio corpo, ■ a energia externa do Senhor lhe fornece a forma exata com a qual ela pode obter todo o desfrute que deseja. O tigre queria desfrutar o sangue de outro animal, e por isso, pela graça do Senhor, a energia material forneceu-lhe um corpo de tigre, que tem condições favoráveis para desfrutar o sangue de outro animal. Do mesmo modo, a entidade viva que deseja obter o corpo de um semideus num planeta superior também poderá obtê-lo pela graça do Senhor. E se for bastante inteligente, poderá desejar obter um corpo espiritual para gozar a companhia do Senhor, e ela o obterá. Logo, a entidade viva pode usar totalmente sua liberdade diminuta, ■ o Senhor é tão bondoso que concederá à entidade viva o mesmo tipo de corpo que ela desejar. O desejo da entidade viva é como sonhar com uma montanha de ouro. A pessoa sabe o que é uma montanha, ■ sabe também o que ■ o ouro. Só por desejo, ela sonha com uma montanha de ouro e, quando o sonho acaba, ela vê outra coisa em sua presença. No seu estado de vigília, ela percebe que não existe nem ouro nem montanha, e muito menos uma montanha de ouro.

As diferentes posições que no mundo material as entidades vivas adquirem sob múltiplas manifestações corpóreas se devem ao falso conceito de "meu" ■ "eu". O *karmī* pensa que este mundo é "meu", e o *jñānī* pensa: "eu sou" tudo. Toda a concepção material de política, sociologia, filantropia, altruísmo, etc. apresentada pelas almas condicionadas baseia-se neste errôneo "eu" e "meu", que são produtos de um forte desejo de desfrutar a vida material. A identificação

com o corpo e com o lugar onde o corpo é obtido sob diferentes concepções de socialismo, nacionalismo, afeição familiar e assim por diante é consequente ao fato de ■ entidade viva ter se esquecido de ■ verdadeira natureza, e a entidade viva confusa pode evitar este engano, associando-se com Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit, e tudo isto é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 3

यर्हि वाव महिम्नि स्वे परस्मिन् कालमाययोः ।
रमेत गतसम्मोहस्त्यक्त्वोदास्ते तदोभयम् ॥ ३ ॥

yarhi vāva mahimni sve
parasmin kāla-māyayoḥ
rameta gata-sammohas
tyaktvodāste tadobhayam

yarhi—em qualquer tempo; *vāva*—decerto; *mahimni*—na glória; *sve*—de si mesmo; *parasmin*—no Supremo; *kāla*—tempo; *māyayoḥ*—da energia material; *rameta*—desfruta; *gata-sammohaḥ*—livrando-se do conceito errôneo; *tyaktvā*—abandonando; *udāste*—em plenitude; *tadā*—então; *ubhayam*—ambos (os falsos conceitos de eu e meu).

TRADUÇÃO

Logo que se situa em ■ glória constitucional ■ passa ■ desfrutar ■ transcendência que está além do tempo ■ da energia material, a entidade viva abandona de imediato os dois falsos conceitos da vida [eu e meu] e então se torna plenamente manifesta como o ■ puro.

SIGNIFICADO

Os dois falsos conceitos da vida, a saber, "eu" e "meu", manifestam-se deveras em duas classes de homens. No estado inferior, o conceito de "meu" é muito proeminente, e no estado superior sobressai o falso conceito de "eu". No estado de vida animal, o falso conceito de "meu" é perceptível mesmo nos cães e nos gatos, que lutam entre si, impelidos pelo mesmo falso conceito de "meu". No nível inferior de vida humana, o mesmo conceito falso é também proeminente sob a forma de "Este é meu corpo", "esta é minha

casa'', ''esta é minha família'', ''esta é minha casta'', ''esta é minha nação'', ''este é meu país'' e assim por diante. E no nível superior do conhecimento especulativo, o mesmo falso conceito de ''meu'' se transforma em ''eu sou'', ou ''é tudo o que eu sou'', etc. Há muitas classes de homens que compreendem o mesmo falso conceito de ''eu'' e ''meu'' em matizes diferentes. Mas a verdadeira significação de ''eu'' pode ser compreendida somente quando alguém se situa na consciência de que ''*sou servo eterno do Senhor*''. Isto é consciência pura, e todos os textos védicos nos ensinam este conceito de vida.

O falso conceito segundo o qual ''eu sou o Senhor'', ■ ''eu sou o Supremo'', é mais perigoso do que o falso conceito de ''meu''. Embora os textos védicos apresentem algumas diretrizes para que a pessoa se considere una com o Senhor, isto não significa que ela se torne idêntica ■ Senhor em todos os aspectos. Sem dúvida, em muitos aspectos a entidade viva goza de unidade com o Senhor, mas em última análise a entidade viva é subordinada ao Senhor, e sua posição constitucional é satisfazer ■ sentidos do Senhor. Portanto, o Senhor pede que as almas condicionadas se rendam a Ele. Se ■ entidades vivas não fossem subordinadas à vontade suprema, por que a entidade viva seria convidada a se render? Se em todos os aspectos o ser vivo fosse igual ao Senhor, então por que seria posta sob a influência de *māyā*? Já comentamos muitas vezes que a energia material é controlada pelo Senhor. O *Bhagavad-gītā* (9.10) confirma este poder através do qual o Senhor exerce controle sobre a natureza material. Pode uma entidade viva que alega estar em nível de igualdade com o Ser Supremo controlar a natureza material? O ''eu'' tolo responderia que realizará esta façanha no futuro. Mesmo aceitando que no futuro ele controlará ■ natureza material tão bem como o Ser Supremo, então, por que agora ele está sob o controle da natureza material? O *Bhagavad-gītā* diz que a pessoa pode ficar livre do controle da natureza material, rendendo-se ao Senhor Supremo, porém, ■ não houver rendição, a entidade viva jamais será capaz de controlar a natureza material. Logo, também é preciso abandonar este falso conceito de ''eu'', praticando o método do serviço devocional, ou situando-se firmemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Um homem pobre sem nenhum emprego ou ocupação pode passar por muitas dificuldades na vida, mas se porventura este mesmo homem conseguir um bom serviço no governo, ele logo ficará feliz. Não há proveito em negar a supremacia do Senhor, que é o controlador de

todas ■ energias, mas ■ pessoa deve aceitar sua posição constitucional e ficar situada em sua própria glória, a saber, ter pleno conhecimento de que ela é ■ servo eterno do Senhor. Em sua vida condicionada, a entidade viva é serva da ilusória *māyā*, e em seu estado liberado ela é o puro e incondicional servo do Senhor. Tornar-se imune aos modos da natureza material é a qualificação para entrar no serviço ao Senhor. Enquanto for serva das invenções mentais a pessoa não poderá livrar-se por completo da doença diagnosticada como ''eu'' e ''meu''.

A Verdade Suprema não é contaminada pela energia ilusória porque Ele é ■ controlador dessa energia. As verdades relativas tendem a ficar absortas na energia ilusória. Entretanto, cumpre o melhor propósito quem olha diretamente para a Verdade Suprema, como acontece quando alguém fica de frente para o Sol. O Sol no alto do céu é cheio de luz, mas quando o Sol não é visível no céu, tudo fica escuro. De modo semelhante, quando está face a face com o Senhor Supremo, ■ pessoa se liberta de todas as ilusões, e quem não adquiriu esta posição, está na escuridão da *māyā* ilusória. O *Bhagavad-gītā* (14.26) faz a seguinte confirmação disto:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

Logo, a ciência de *bhakti-yoga*, ou a adoração ao Senhor, a glorificação do Senhor, ouvir as fontes corretas (não o profissional, mas a pessoa que é *Bhāgavatam* em sua vida), narrar o *Śrīmad-Bhāgavatam* e estar sempre na associação dos devotos puros, deve ser adotada com seriedade. Ninguém deve se deixar desencaminhar pelos falsos conceitos de ''eu'' e ''meu''. Os *karmīs* gostam do conceito de ''meu'', os *jñānīs* gostam do conceito de ''eu'', e nenhum deles está preparado para livrar-se do cativeiro da energia ilusória. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e, fundamentalmente, o *Bhagavad-gītā* destinam-se a eliminar da pessoa o falso conceito de ''eu'' e ''meu'', e Śrīla Vyāsadeva descreveu-os para a salvação das almas caídas. A entidade viva tem de situar-se na posição transcendental onde deixou de haver influência do tempo e da energia material. Na vida condicionada, a entidade viva está sujeita ■ influência do tempo, tendo sonhos que se

manifestam como passado, presente e futuro. O especulador mental tenta anular a influência do tempo, recorrendo a especulações de que, no futuro, ele próprio tornar-se-á Vāsudeva ou o Senhor Supremo por intermédio do cultivo do conhecimento e da conquista do ego. Mas o processo não é perfeito. O processo perfeito é aceitar o Senhor Vāsudeva como o Supremo em tudo, e a melhor perfeição no cultivo do conhecimento é render-se a Ele porque Ele é a fonte de tudo. Só com este conceito é que alguém pode livrar-se do falso conceito de eu e meu. O *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* confirmam isto. Em sua grande obra, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrīla Vyāsadeva deu como contribuição para as entidades vivas iludidas a ciência de Deus e o processo de *bhakti-yoga*, e a alma condicionada deve tirar pleno proveito desta grande ciência.

VERSO 4

आत्मतत्त्वविशुद्ध्यर्थं यदाह भगवानृतम् ।
ब्रह्मणे दर्शयन् रूपमव्यलीकव्रतादृतः ॥ ४ ॥

ātma-tattva-viśuddhy-arthaṁ
yad āha bhagavān ṛtam
brahmaṇe darśayan rūpam
avyalīka-vratādṛtaḥ

ātma-tattva—a ciência de Deus ou a ciência da entidade viva; *viśuddhi*—purificação; *artham*—meta; *yat*—aquilo que; *āha*—disse; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *ṛtam*—na realidade; *brahmaṇe*—ao Senhor Brahmā; *darśayan*—mostrando; *rūpam*—forma eterna; *avyalīka*—sem nenhum motivo enganador; *vrata*—voto; *ādṛtaḥ*—adorado.

TRADUÇÃO

Ó rei, a Personalidade de Deus, estando muitíssimo satisfeito com o Senhor Brahmā por causa de sua sincera penitência em bhakti-yoga, apresentou Sua forma eterna e transcendental diante de Brahmā. E este objetivo serve para purificar a alma condicionada.

SIGNIFICADO

Ātma-tattva é a ciência de Deus e da entidade viva. O Senhor Supremo e a entidade viva são conhecidos como *ātmā*. O Senhor

Supremo é chamado Paramātmā, e a entidade viva é chamada *ātmā, brahma* ou *jīva*. Tanto o Paramātmā quanto a *jīvātmā*, sendo transcendentais à energia material, chamam-se *ātmā*. Assim, Śukadeva Gosvāmī explica este verso com o propósito de purificar a verdade do Paramātmā e da *jīvātmā*. Em geral, as pessoas têm muitos conceitos errados a respeito deles. A concepção errada em relação à *jīvātmā* consiste em identificar o corpo material com a alma pura, e o conceito errado em relação ao Paramātmā é pensar que Ele está em nível de igualdade com a entidade viva. Mas ambos os falsos conceitos podem ser removidos por um só golpe de *bhakti-yoga*, assim como à luz do sol tanto o Sol quanto o mundo e tudo o que estiver sob a luz do sol são devidamente vistos. Na escuridão, ninguém pode ver o Sol, nem a si, nem o mundo. Mas à luz do sol, a pessoa pode ver o Sol, a si mesma e o mundo ao seu redor. Śrīla Śukadeva Gosvāmī, portanto, diz que para remover os dois falsos conceitos, o Senhor apresentou Sua forma eterna perante Brahmājī, pois estava plenamente satisfeito com Brahmā que, no cumprimento de seu voto sincero, praticava a *bhakti-yoga*. À exceção da *bhakti-yoga*, qualquer método para compreender *ātma-tattva*, ou a ciência do *ātmā*, acabará sendo uma decepção.

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que apenas por intermédio de *bhakti-yoga* pode alguém conhecê-lO perfeitamente, e então ele pode ter acesso à ciência de Deus. Brahmājī submeteu-se a grande penitência, executando *bhakti-yoga*, e então conseguiu ver a forma transcendental do Senhor. Sua forma transcendental é cem por cento espiritual, e só é possível vê-lO quem desenvolveu visão espiritual após ter se dedicado à adequada execução de *tapasya* ou penitência, em *bhakti-yoga* pura. A forma do Senhor manifestada ante Brahmā não é uma das formas de que temos experiência no mundo material. Brahmājī não executou essas rigorosas espécies de penitência apenas para ver uma forma produzida pela matéria. Portanto, está respondida a pergunta que Mahārāja Parīkṣit formulou a respeito da forma do Senhor. A forma do Senhor é *sac-cid-ānanda*, ou eterna, plena de conhecimento e plena de bem-aventurança. Mas a forma material do ser vivo não é eterna, plena de conhecimento ou bem-aventurada. Eis a distinção entre a forma do Senhor e a forma da alma condicionada. Entretanto, a alma condicionada pode recuperar sua forma de conhecimento e bem-aventurança eternos apenas vendo o Senhor por meio da *bhakti-yoga*.

Em resumo, é devido à ignorância que a alma condicionada está aprisionada nas muitas variedades das formas materiais temporárias. Mas ao contrário das almas condicionadas, o Senhor Supremo não tem semelhante forma temporária. Ele possui sempre uma forma eterna, dotada de conhecimento e bem-aventurança, ■ esta é a diferença entre o Senhor e a entidade viva. Esta diferença pode ser compreendida através do processo de *bhakti-yoga.* Então, em quatro versos originais o Senhor transmitiu a Brahmā a essência do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Logo, o *Śrīmad-Bhāgavatam* não é uma criação de especuladores mentais. O som do *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental, ■ a ressonância do *Śrīmad-Bhāgavatam* está no mesmo nível daquela dos *Vedas.* Assim, o tópico do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência do Senhor e da entidade viva. Ler ou ouvir com regularidade o *Śrīmad-Bhāgavatam* também ■ praticar *bhakti-yoga,* e pode-se alcançar a maior perfeição com a simples associação do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Tanto Śukadeva Gosvāmī quanto Mahārāja Parīkṣit alcançaram ■ perfeição por intermédio do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 5

स आदिदेवो जगतां परो गुरुः
स्वधिष्ण्यमास्थाय सिसृक्षयैक्षत ।
तां नाध्यगच्छद् दृशमत्र सम्मतां
प्रपञ्चनिर्माणविधिर्यया भवेत् ॥ ५ ॥

sa ādi-devo jagatāṁ paro guruḥ
svadhiṣṇyam āsthāya sisṛkṣayaikṣata
tāṁ nādhyagacchad dṛśam atra sammatāṁ
prapañca-nirmāṇa-vidhir yayā bhavet

saḥ—ele; *ādi-devaḥ*—o primeiro semideus; *jagatām*—do Universo; *paraḥ*—supremo; *guruḥ*—mestre espiritual; *svadhiṣṇyam*—seu assento de lótus; *āsthāya*—para encontrar a fonte deste; *sisṛkṣayā*—com o propósito de criar os afazeres universais; *aikṣata*—começou a pensar; *tām*—neste assunto; *na*—não pôde; *adhyagacchat*—compreender; *dṛśam*—a direção; *atra*—nesse aspecto; *sammatām*—apenas o caminho apropriado; *prapañca*—material; *nirmāṇa*—construção; *vidhiḥ*—processo; *yayā*—tanto quanto; *bhavet*—deveria ser.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, ■ primeiro mestre espiritual, supremo no Universo, não podia determinar ■ fonte de seu assento de lótus, e enquanto pensava ■ criar o mundo material, ele não podia entender a direção correta desse trabalho criativo, nem podia encontrar ■ processo para essa criação.

SIGNIFICADO

Este verso é o prelúdio da explicação da natureza transcendental da forma ■ da morada do Senhor. No início do *Śrīmad-Bhāgavatam,* já foi dito que a Suprema Verdade Absoluta existe em Sua própria morada sem nenhum vestígio da energia ilusória. Portanto, o reino de Deus não é ■ mito, mas na realidade uma diferente e transcendental esfera de planetas conhecidos como Vaikuṇṭhas. Também se explicará isto neste capítulo.

Esse conhecimento acerca do céu espiritual muito acima deste céu material e sua parafernália só pode ser conhecido por força do serviço devocional, ou *bhakti-yoga.* O Senhor Brahmā também obteve através da *bhakti-yoga* o poder de criação. O assunto criação havia deixado Brahmājī confuso, e ele era incapaz até de determinar a fonte de ■ própria existência. Porém, através da *bhakti-yoga,* ele obteve todo este conhecimento. Por intermédio da *bhakti-yoga,* a pessoa pode conhecer o Senhor, e conhecendo o Senhor como o Supremo, ela é capaz de adquirir todos os outros conhecimentos. Quem conhece o Supremo tem todos os outros conhecimentos. Esta é a versão de todos os *Vedas.* Se até mesmo o primeiro mestre espiritual do Universo foi iluminado pela graça do Senhor, logo, sem a misericórdia do Senhor quem pode alcançar perfeito conhecimento de tudo? Se alguém deseja obter conhecimento perfeito de tudo, deve buscar a misericórdia do Senhor, e não existe outro meio. Buscar conhecimento valendo-se do próprio esforço pessoal é mera perda de tempo.

VERSO 6

स चिन्तयन् द्व्यक्षरमेकदाम्भ-
स्युपाशृणोद् द्विर्गदितं वचो विभुः ।
स्पर्शेषु यत्षोडशमेकविंशं
निष्किञ्चनानां नृप यद् धनं विदुः ॥ ६ ॥

sa cintayan dvy-akṣaram ekadāmbhasy
upāśṛṇod dvir-gaditaṁ vaco vibhuḥ
sparśeṣu yat ṣoḍaśam ekaviṁśaṁ
niṣkiñcanānāṁ nṛpa yad dhanaṁ viduḥ

saḥ—ele; *cintayan*—enquanto pensava assim; *dvi*—duas; *akṣaram*—sílabas; *ekadā*—certa vez; *ambhasi*—na água; *upāśṛṇot*—ouviu nas redondezas; *dviḥ*—duas vezes; *gaditam*—pronunciadas; *vacaḥ*—palavras; *vibhuḥ*—o grande; *sparśeṣu*—nas letras *sparśa; yat*—que; *ṣoḍaśam*—a décima sexta; *ekaviṁśam*—e a vigésima primeira; *niṣkiñcanānām*—da ordem de vida renunciada; *nṛpa*—ó rei; *yat*—que é; *dhanam*—riqueza; *viduḥ*—como ela é conhecida.

TRADUÇÃO

Enquanto estava na água, ocupando-se com este pensamento, duas vezes Brahmājī ouviu nas proximidades uma palavra de duas sílabas. Uma das sílabas foi tirada da décima sexta e a outra, da vigésima primeira letra dos alfabetos sparśa, e ambas se juntaram para se tornarem a riqueza da ordem da vida renunciada.

SIGNIFICADO

Na língua sânscrita, as consoantes do alfabeto pertencem a duas divisões, a saber, as *sparśa-varṇas* e as *tālavya-varṇas*. De *ka* até *ma* as letras são conhecidas como as *sparśa-varṇas*, ■ a décima sexta do grupo chama-se *ta*, ao passo que a vigésima primeira letra chama-se *pa*. Então, quando elas se juntam, constrói-se a palavra *tapa*, ou penitência. Esta penitência é a beleza e a riqueza dos *brāhmaṇas* ■ da ordem de vida renunciada. Segundo a filosofia *Bhāgavata*, todo ser humano destina-se a esta *tapa* e a nenhuma outra ocupação, porque é só pela penitência que ele pode perceber o seu eu; e a auto-realização, e não o gozo dos sentidos, ■ a ocupação da vida humana. Esta *tapa*, ou penitência, começou desde o próprio início da criação, e foi primeiramente adotada pelo mestre espiritual supremo, o Senhor Brahmā. Só através da *tapasya* é que alguém pode tirar proveito da vida humana, e não vivendo numa civilização animal polida. Tudo o que o animal conhece é o gozo dos sentidos, isto é, comer, beber, divertir-se e desfrutar. Mas o ser humano existe para se submeter a *tapasya* ■ fim de voltar ao Supremo, voltar ao lar.

Quando procurava descobrir como construir ■ manifestações materiais no Universo e mergulhou na água para encontrar o meio e a fonte de seu assento de lótus, o Senhor Brahmā ouviu a palavra *tapa* ser vibrada duas vezes. Aceitar o caminho de *tapa* é o segundo nascimento do discípulo desejoso. A palavra *upāśṛṇot* ■ muito significativa. É semelhante ■ *upanayana*, ou colocar o discípulo mais perto do mestre espiritual para que ele trilhe ■ caminho de *tapa*. Então, Brahmājī foi assim iniciado pelo Senhor Kṛṣṇa, e em seu livro, o *Brahma-saṁhitā*, o próprio Brahmajī corrobora este fato. No *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Brahmā canta em cada verso *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*. Assim, Brahmā foi iniciado pelo *mantra* de Kṛṣṇa, pelo próprio Senhor Kṛṣṇa, e então tornou-se um vaiṣṇava, ou devoto do Senhor, antes que fosse capaz de construir o imenso Universo. Afirma-se no *Brahma-saṁhitā* que o Senhor Brahmā foi iniciado no *mantra* de Kṛṣṇa que tem dezoito letras, que em geral todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa aceitam. Seguimos o mesmo princípio porque pertencemos à Brahmā *sampradāya*, diretamente na cadeia discipular de Brahmā a Nārada, de Nārada a Vyāsa, de Vyāsa ■ Madhva Muni, de Madhva Muni a Mādhavendra Purī, de Mādhavendra Purī a Īśvara Purī, de Īśvara Purī ■ Senhor Caitanya e gradualmente até chegar à Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī, nosso divino mestre.

Quem recebe essa iniciação na sucessão discipular é capaz de conseguir ■ mesmo resultado ou poder de criação. Cantar este *mantra* sagrado é o único refúgio do abnegado devoto puro do Senhor. Com esta simples *tapasya*, ou penitência, o devoto do Senhor consegue todas as perfeições como o Senhor Brahmā.

VERSO 7

निशम्य तद्वक्तृदिदृक्षया दिशो
विलोक्य तत्रान्यदपश्यमानः ।
स्वधिष्ण्यमास्थाय विमृश्य तद्धितं
तपस्युपादिष्ट इवादधे मनः ॥ ७ ॥

niśamya tad-vaktṛ-didṛkṣayā diśo
vilokya tatrānyad apaśyamānaḥ

svadhiṣṇyam āsthāya vimṛśya tad-dhitaṁ
tapasy upādiṣṭa ivādadhe manaḥ

niśamya—após ouvir; *tat*—isto; *vaktṛ*—o orador; *didṛkṣayā*—só para descobrir quem falou; *diśaḥ*—todos os lados; *vilokya*—vendo; *tatra*—ali; *anyat*—algum outro; *apaśyamānaḥ*—não pôde ser encontrado; *svadhiṣṇyam*—em seu assento de lótus; *āsthāya*—sentou-se; *vimṛśya*—pensando; *tat*—isso; *hitam*—bem-estar; *tapasi*—em penitência; *upādiṣṭaḥ*—como foi instruído; *iva*—de acordo com; *ādadhe*—deu; *manaḥ*—atenção.

TRADUÇÃO

Quando ouviu o som, ele tentou encontrar quem o emitiu, procurando por todos os lados. Mas ao perceber que só ele estava ali presente, achou prudente sentar-se com toda firmeza em seu assento de lótus e prestar atenção na execução de penitência, como fora instruído.

SIGNIFICADO

Para alcançar sucesso na vida, todos devem seguir o exemplo do Senhor Brahmā, a primeira criatura viva no começo da criação. Após ser iniciado pelo Senhor Supremo para executar *tapasya*, ele estava determinado a adotar este procedimento, e embora não pudesse encontrar nenhuma outra pessoa além dele mesmo, pôde compreender corretamente que o som foi transmitido pelo próprio Senhor. Brahmā era o único ser vivo naquela ocasião porque não havia nenhuma outra criação e apenas ele podia ser encontrado lá. No começo do Primeiro Canto, no Primeiro Capítulo, primeiro verso, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, já se mencionou que o Senhor, situado internamente, iniciou Brahmā. O Senhor está dentro de cada ser vivo como a Superalma, e Ele iniciou Brahmā porque Brahmā queria receber a iniciação. De modo semelhante, o Senhor pode iniciar qualquer um que mostre interesse.

Como já se afirmou, Brahmā é o mestre espiritual original para o Universo, e como ele foi iniciado pelo próprio Senhor, a mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* vem descendo através da sucessão discipular, e para receber a verdadeira mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a pessoa deve aproximar-se do elo da corrente, ou o mestre espiritual, na corrente da sucessão discipular. Depois de ser iniciada pelo mestre

espiritual qualificado que está nessa cadeia de sucessão discipular, ela deve submeter-se a *tapasya* enquanto executa o serviço devocional. Entretanto, ninguém deve pensar que está no nível de Brahmā, querendo, então, receber diretamente iniciação íntima do Senhor porque na era atual ninguém pode ser aceito como sendo tão puro como Brahmā. Oferece-se ao ser vivo mais puro o posto de Brahmā, que está encarregado da criação do Universo, e enquanto não tiver toda essa qualificação, a pessoa não merecerá ser diretamente tratada como Brahmājī. Mas através dos devotos imaculados do Senhor, dos preceitos das escrituras (como especialmente revelados no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*), e também através do mestre espiritual autêntico acessível à alma sincera, todos também podem adquirir condições favoráveis. O próprio Senhor aparece como o mestre espiritual à pessoa que sinceramente deseja servir ao Senhor. Portanto, o mestre espiritual autêntico que acabou encontrando o devoto sincero deve ser aceito como o mais confidencial e mais amado representante do Senhor. Se a pessoa se coloca sob a orientação desse mestre espiritual autêntico, pode-se aceitar, sem nenhuma dúvida, que este candidato alcançou a graça do Senhor.

VERSO 8

दिव्यं सहस्राब्दममोघदर्शनो
जितानिलात्मा विजितोभयेन्द्रियः ।
अतप्यत स्माखिललोकतापनं
तपस्तपीयांस्तपतां समाहितः ॥ ८ ॥

divyaṁ sahasrābdam amogha-darśano
jitānilātmā vijitobhayendriyaḥ
atapyata smākhila-loka-tāpanaṁ
tapas tapīyāṁs tapatāṁ samāhitaḥ

divyam—referentes aos semideuses nos planetas superiores; *sahasra*—mil; *abdam*—anos; *amogha*—imaculado, sem vestígio de impureza; *darśanaḥ*—quem tem essa visão da vida; *jita*—controlada; *anila*—vida; *ātmā*—mente; *vijita*—controlados; *ubhaya*—ambos; *indriyaḥ*—quem tem esses sentidos; *atapyata*—executou penitência;

sma—no passado; *akhila*—todo; *loka*—planeta; *tāpanam*—iluminadora; *tapaḥ*—penitência; *tapīyān*—penitência deveras rigorosa; *tapatām*—de todos os que executam penitências; *samāhitaḥ*—assim situado.

TRADUÇÃO

Segundo o cálculo dos semideuses, o Senhor Brahmā submeteu-se a penitências por mil anos. Ele ouviu do céu esta vibração transcendental e aceitou-a como divina. Então, controlou a mente e os sentidos, e as penitências que executou foram uma grande lição para as entidades vivas. Assim, ele é conhecido como o maior de todos os ascetas.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā ouviu o som oculto *tapa*, mas não viu a pessoa que vibrou o som. Todavia, ele aceitou a instrução como benéfica para ele, e por isso ocupou-se em meditar durante mil anos celestiais. Um ano celestial é igual a 6x30x12x1000 de nossos anos. O fato de ele ter aceitado o som devia-se à sua visão pura da natureza absoluta do Senhor. E por causa de sua visão correta, ele não fez distinção entre o Senhor e a instrução do Senhor. Não há diferença entre o Senhor e a vibração sonora proveniente dEle, muito embora Ele não esteja presente em pessoa. A melhor maneira de compreender é aceitar essa instrução divina, e Brahmā, o primeiro mestre espiritual de todos, é o exemplo vivo deste processo que consiste em receber conhecimento transcendental. A potência do som transcendental jamais diminui só por causa da aparente ausência da pessoa que o vibra. Por isso, nunca se deve aceitar neste mundo que o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā* ou qualquer escritura revelada são um som ordinário mundano sem potência transcendental.

Todos devem receber da fonte correta o som transcendental, aceitá-lo como realidade e acatar a orientação sem hesitar. O segredo do sucesso é receber o som da fonte correta, ou seja, do mestre espiritual genuíno. A fabricação de um som mundano não tem potência alguma, e do mesmo modo, o som aparentemente transcendental, recebido da pessoa não autorizada, também não tem potência. A pessoa deve ter bastante qualificação para discernir essa potência transcendental, e se por análise minuciosa ou mera casualidade, a pessoa receber do mestre espiritual autêntico o som transcendental, o caminho

de sua liberação fica garantido. Entretanto, o discípulo deve estar pronto para executar a ordem do mestre espiritual autêntico assim como o Senhor Brahmā acatou a instrução de seu mestre espiritual, o próprio Senhor. Seguir a ordem do mestre espiritual genuíno é o único dever do discípulo, e cumprir à risca a ordem do mestre espiritual autêntico é o segredo do sucesso.

Por meio da percepção sensorial e por meio dos órgãos dos sentidos, o Senhor Brahmā controlou suas duas categorias de sentidos porque tinha de ocupar esses sentidos na execução da ordem do Senhor. Por isso, controlar os sentidos significa ocupá-los no transcendental serviço ao Senhor. A ordem do Senhor é transmitida em sucessão discipular através do mestre espiritual autêntico, e assim a execução da ordem do mestre espiritual autêntico é o verdadeiro controle dos sentidos. Essa execução de penitência com plena fé e sinceridade fez de Brahmājī uma entidade tão poderosa que ele se tornou o criador do Universo. E porque conseguiu esse poder, ele é chamado o melhor entre todos os *tapasvīs*.

VERSO 9

तस्मै स्वलोकं भगवान् सभाजितः
सन्दर्शयामास परं न यत्परम् ।
व्यपेतसंक्लेशविमोहसाध्वसं
स्वदृष्टवद्भिर्पुरुषैरभिष्टुतम् ॥ ९ ॥

tasmai sva-lokaṁ bhagavān sabhājitaḥ
sandarśayām āsa paraṁ na yat-param
vyapeta-saṅkleśa-vimoha-sādhvasaṁ
sva-dṛṣṭavadbhir puruṣair abhiṣṭutam

tasmai—a ele; *sva-lokam*—Seu próprio planeta ou morada; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sabhājitaḥ*—estando satisfeito com a penitência de Brahmā; *sandarśayām āsa*—manifestou; *param*—o supremo; *na*—não; *yat*—do qual; *param*—ainda mais supremo; *vyapeta*—abandonados por completo; *saṅkleśa*—cinco espécies de aflições materiais; *vimoha*—sem ilusão; *sādhvasam*—medo da existência material; *sva-dṛṣṭa-vadbhiḥ*—por aqueles que entenderam perfeitamente o eu; *puruṣaiḥ*—por pessoas; *abhiṣṭutam*—adorado por.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, estando assim muito satisfeito com a penitência do Senhor Brahmā, fez questão de manifestar Sua morada pessoal, Vaikuṇṭha, o planeta supremo acima de todos os outros. Esta morada transcendental do Senhor é adorada por todas as pessoas auto-realizadas, que estão livres de todas as espécies de misérias e não são amedrontadas pela existência ilusória.

SIGNIFICADO

As dificuldades da penitência aceita pelo Senhor Brahmā na certa estavam na linha do serviço devocional (*bhakti*). Caso contrário, não havia possibilidade de Brahmājī conseguir ver Vaikuṇṭha, ou *svalokam,* as moradas pessoais do Senhor. As moradas pessoais do Senhor, conhecidas como Vaikuṇṭhas, não são míticas nem materiais, como concebem os impersonalistas. Mas só através do serviço devocional é que alguém pode perceber as moradas transcendentais do Senhor, e assim os devotos entram nessas moradas. Não há dúvida alguma de que a execução de penitência vem acompanhada de muitas dificuldades. Mas aceitar a dificuldade que surge com a execução de *bhakti-yoga* é desde o início felicidade transcendental, ao passo que passar dificuldade executando penitência em outros processos de auto-realização (*jñāna-yoga, dhyāna-yoga,* etc.), sem nenhuma percepção de Vaikuṇṭha, acaba apenas em adversidades e nada mais. Nada adianta morder cascas de arroz debulhado. Do mesmo modo, não há proveito algum em executar penitências difíceis, diferentes de *bhakti-yoga* que serve para dar auto-realização.

Executar *bhakti-yoga* é exatamente como sentar-se no lótus que brota do abdômen da transcendental Personalidade de Deus, pois o Senhor Brahmā estava sentado lá. Brahmājī foi capaz de contentar o Senhor, e o Senhor também ficou contente em mostrar a Brahmājī Sua morada pessoal. Śrīla Jīva Gosvāmī, nos comentários de seu *Krama-sandarbha,* sua anotação do *Śrīmad-Bhāgavatam,* faz citações do *Garga Upaniṣad,* evidência védica. Afirma-se que Yājñavalkya descreveu para Gārgī a morada transcendental do Senhor, e que a morada do Senhor está situada acima do planeta mais elevado do Universo, a saber, Brahmaloka. Esta morada do Senhor, embora delineada em escrituras reveladas como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam,* permanece apenas um mito para a classe de homens menos inteligentes com um pobre fundo de conhecimento. Aqui, a

palavra *sva-dṛṣṭavadbhiḥ* é muito significativa. Quem de fato compreende seu eu percebe a forma transcendental de seu eu. A percepção impessoal do eu e do Supremo não é completa, porque é apenas uma maneira de cultivar acerca das personalidades materiais uma concepção oposta a elas. A Personalidade de Deus e as personalidades dos devotos do Senhor são todas transcendentais; eles não têm corpos materiais. O corpo material é afligido de cinco espécies de condições miseráveis, isto é, ignorância, concepção material, apego, ódio e absorção. Enquanto a pessoa estiver acossada por estas cinco espécies de misérias materiais, fica fora de cogitação ela entrar nos Vaikuṇṭhalokas. A concepção impessoal do eu é apenas a negação da personalidade material e está muito distante da existência positiva da forma pessoal. As formas pessoais da morada transcendental serão explicadas nos versos seguintes. Brahmājī também descreveu o planeta mais elevado de Vaikuṇṭhaloka como Goloka Vṛndāvana, onde o Senhor reside como um vaqueirinho que toma conta das vacas *surabhi* transcendentais e está rodeado por centenas e milhares de deusas da fortuna.

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpavṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi
(*Brahma-saṁhitā* 5.29)

Nesta passagem, também se confirma a afirmação do *Bhagavad-gītā, yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama. Param* significa Brahman transcendental. Portanto, a morada do Senhor também é Brahman, ou seja, ela não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é conhecido como Vaikuṇṭha, e Sua morada também é conhecida como Vaikuṇṭha. Essa percepção e adoração de Vaikuṇṭha pode tornar-se possível por intermédio da forma e sentido transcendentais.

VERSO 10

प्रवर्तते यत्र रजस्तमस्तयोः
सत्त्वं च मिश्रं न च कालविक्रमः ।

न यत्र माया किमुतापरे हरे-
रनुव्रता यत्र सुरासुरार्चिताः ॥१०॥

pravartate yatra rajas tamas tayoḥ
sattvaṁ ca miśraṁ na ca kāla-vikramaḥ
na yatra māyā kim utāpare harer
anuvratā yatra surāsurārcitāḥ

pravartate—predominam; *yatra*—onde; *rajaḥ tamaḥ*—os modos da paixão e da ignorância; *tayoḥ*—de ambos; *sattvam*—o modo da bondade; *ca*—e; *miśram*—mistura; *na*—nunca; *ca*—e; *kāla*—tempo; *vikramaḥ*—influência; *na*—nem; *yatra*—naquele lugar; *māyā*—energia ilusória externa; *kim*—que; *uta*—há; *apare*—outros; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *anuvratāḥ*—devotos; *yatra*—onde; *sura*—pelos semideuses; *asura*—e os demônios; *arcitāḥ*—adorados.

TRADUÇÃO

Nessa morada pessoal do Senhor, os modos da ignorância e da paixão materiais não prevalecem, tampouco influenciam sob ■ forma de bondade. Como não há predomínio da influência do tempo, que se dizer então da energia ilusória externa? ■ não pode entrar nessa região. Sem discriminação, tanto ■ semideuses quanto os demônios adoram o Senhor como devotos.

SIGNIFICADO

O reino de Deus, ou a atmosfera da natureza Vaikuṇṭha, chamada *tripād-vibhūti*, é três vezes maior do que os universos materiais e é descrito aqui, bem como no *Bhagavad-gītā*, de modo resumido. Este Universo, que contém bilhões de estrelas e planetas, é um dos bilhões desses universos aglomerados dentro do âmbito do *mahat-tattva*. E todos esses milhões e bilhões de universos combinados constituem apenas um quarto da extensão de toda a criação do Senhor. Existe também o céu espiritual; além deste céu, estão os planetas espirituais denominados Vaikuṇṭha, e todos eles constituem três quartos de toda a criação do Senhor. As criações de Deus são sempre inumeráveis. Nem mesmo as folhas de uma árvore podem ser contadas pelo homem, nem os cabelos de sua cabeça. Todavia, homens tolos se envaidecem com a idéia de tornarem-se o próprio Deus, embora incapazes de criar

um fio de cabelo de seus próprios corpos. O homem pode descobrir muitos maravilhosos veículos, mas mesmo que alcance a Lua com sua espaçonave tão alardeada, ele não poderá permanecer lá. O homem sensato, portanto, sem se envaidecer, como se ele fosse o Deus do Universo, acata as instruções da literatura védica, o modo mais fácil de adquirir conhecimento em transcendência. Logo, recorramos à autoridade do *Śrīmad-Bhāgavatam* para então procurarmos conhecer a natureza e constituição do mundo transcendental situado além do céu material. Naquele céu, ■ qualidades materiais, em especial os modos da paixão e da ignorância, estão inteiramente ausentes. O modo da ignorância influencia a entidade viva ■ desenvolver o hábito da luxúria e do anseio, e isto quer dizer que nos Vaikuṇṭhalokas ■ entidades vivas estão livres destes dois sintomas. Como confirma o *Bhagavad-gītā*, na fase de vida *brahma-bhūta* a pessoa se livra do anseio ■ da lamentação. Portanto, a conclusão é que os habitantes dos planetas Vaikuṇṭha são todos entidades vivas *brahma-bhūta*, enquanto por outro lado as criaturas mundanas estão todas presas ao anseio e ■ lamentação. Quando não está nos modos da ignorância e da paixão, a pessoa aparentemente está situada no modo da bondade no mundo material. A bondade no mundo material também às vezes se contamina com traços dos modos da paixão e da ignorância. No Vaikuṇṭhaloka, só existe bondade pura.

Toda ■ situação lá é aquela em que não há manifestação ilusória da energia externa. Embora também seja parte integrante do Senhor Supremo, a energia ilusória é diferente do Senhor. Entretanto, a energia ilusória não é falsa como alegam os filósofos monistas. Uma determinada pessoa que aceita uma corda como sendo uma cobra pode estar sob o efeito da ilusão, mas a corda é um fato e a cobra também é um fato. A miragem da água no deserto quente pode causar ilusão ao animal ignorante que procura água no deserto, mas o deserto e a água são fatos reais. Portanto, a criação material do Senhor pode ser uma ilusão para o não-devoto, mas para o devoto até mesmo ■ criação material do Senhor é um fato, uma manifestação de Sua energia externa. Mas esta energia do Senhor não é tudo. O Senhor também tem Sua energia interna, que executa outra criação, conhecida como os Vaikuṇṭhalokas, onde não há ignorância, paixão, ilusão, passado e presente. Com um pobre fundo de conhecimento, talvez a pessoa não consiga compreender a existência de fenômenos tais como a atmosfera Vaikuṇṭha, mas isto não anula ■ existência. O fato de uma

espaçonave não conseguir alcançar estes planetas não significa que esses planetas não existem, pois eles são descritos nas escrituras reveladas.

Como cita Śrīla Jīva Gosvāmī, podemos saber por intermédio do *Nārada-pañcarātra* que o mundo transcendental, ou a atmosfera Vaikuṇṭha, é enriquecido com qualidades transcendentais. Estas qualidades transcendentais, como reveladas através do serviço devocional ao Senhor, são distintas das qualidades mundanas: a ignorância, a paixão, e a bondade. Essas qualidades não são alcançadas pela classe de homens não-devotos. No *Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa,* afirma-se que além dessa quarta parte da criação de Deus manifestam-se os outros três quartos. A linha marginal entre a manifestação material e a manifestação espiritual é o rio Virajā, e além do Virajā, que é a corrente transcendental que flui da transpiração do corpo do Senhor, manifestam-se os três quartos da criação de Deus. Esta parte é eterna, perene, sem deterioração e ilimitada, e contém a fase de máxima perfeição das condições de vida. No *Sāṅkhya-kaumudī,* declara-se que a bondade imaculada, ou transcendência, é exatamente o oposto dos modos materiais. Lá, todas as entidades vivas gozam de eterna associação ininterrupta, e o Senhor é a entidade principal e primordial. Nos *Āgama Purāṇas* também, descreve-se a morada transcendental como segue: Lá, os membros associados são livres para ir a toda parte da criação do Senhor, e não há limite para esta criação, particularmente na região que corresponde aos três quartos de extensão. Como a natureza dessa região é ilimitada, não se sabe quando começou esta associação, tampouco ela acabará algum dia.

Pode-se chegar à conclusão de que, por causa da completa ausência das qualidades mundanas de ignorância e paixão, fica fora de cogitação a criação ou a aniquilação. No mundo material, tudo é criado e tudo é aniquilado, e a duração da vida entre a criação e a aniquilação é temporária. No reino transcendental não existe criação nem destruição, e assim a duração da vida é eterna, ilimitada. Em outras palavras, tudo no mundo transcendental é perene, cheio de conhecimento e bem-aventurança e sem deterioração. Como não ocorre deterioração, o tempo não se sujeita a passado, presente e futuro. Neste verso, afirma-se com toda a clareza que o tempo não exerce nenhuma influência. Toda a existência material se manifesta por ações e reações de elementos que propiciam o tempo a exercer sua influência sob a forma de passado, presente e futuro. Lá, não existem essas ações e

reações de causa e efeito, logo, o ciclo de nascimento, crescimento, existência, transformações, deterioração e aniquilação — as seis mudanças materiais — não existe lá. É a manifestação imaculada da energia do Senhor, sem a ilusão que é experimentada aqui no mundo material. Toda a existência de Vaikuṇṭha proclama que lá todos são seguidores do Senhor. Lá, o Senhor é o líder principal, sem nenhuma competição pela liderança, e todas as pessoas em geral são seguidores do Senhor. Portanto, confirma-se nos *Vedas* que o Senhor é o líder principal e todas as outras entidades vivas estão subordinadas a Ele, pois só o Senhor satisfaz todas as necessidades de todas as outras entidades vivas.

VERSO 11

श्यामावदाताः शतपत्रलोचनाः
पिशङ्गवस्त्राः सुरुचः सुपेशसः ।
सर्वे चतुर्बाहव उन्मिषन्मणि-
प्रवेकनिष्काभरणाः सुवर्चसः ॥११॥

śyāmāvadātāḥ śata-patra-locanāḥ
piśaṅga-vastrāḥ surucaḥ supeśasaḥ
sarve catur-bāhava unmiṣan-maṇi-
praveka-niṣkābharaṇāḥ suvarcasaḥ

śyāma—azul-celeste; *avadātāḥ*—reluzente; *śata-patra*—flor de lótus; *locanāḥ*—olhos; *piśaṅga*—amarelas; *vastrāḥ*—roupas; *surucaḥ*—muito atraentes; *su-peśasaḥ*—jovens adolescentes; *sarve*—todos eles; *catuḥ*—quatro; *bāhavaḥ*—braços; *unmiṣan*—brilho crescente; *maṇi*—pérolas; *praveka*—qualidade superior; *niṣka-ābharaṇāḥ*—medalhões ornamentais; *su-varcasaḥ*—refulgentes.

TRADUÇÃO

Descreve-se que os habitantes dos planetas Vaikuṇṭha têm uma reluzente tonalidade azul-celeste. Seus olhos assemelham-se a flores de lótus, sua roupa é de cor amarela, e seus traços físicos muito atraentes. Todos têm a idade de jovens adolescentes, todos têm quatro braços, todos estão belamente decorados com colares de pérolas e medalhões ornamentais, e todos parecem refulgentes.

SIGNIFICADO

Os habitantes de Vaikuṇṭhaloka são todos personalidades com características corpóreas espirituais que não podem ser encontradas no mundo material. Podemos encontrar as descrições em escrituras reveladas como o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Nas escrituras, as descrições impessoais acerca da transcendência indicam que as características corpóreas de Vaikuṇṭhaloka jamais podem ser vistas em parte alguma do Universo. Assim como existem diferentes características corpóreas em diferentes lugares de um planeta específico, ou assim como há diferentes características corpóreas entre os corpos em diferentes planetas, do mesmo modo, as características corpóreas dos habitantes de Vaikuṇṭhaloka são inteiramente diferentes daquelas existentes no universo material. Por exemplo, os quatro braços são diferentes dos dois braços vistos neste mundo.

VERSO 12

प्रवालवैदूर्यमृणालवर्चसः
परिस्फुरत्कुण्डलमौलिमालिनः ॥१२॥

pravāla-vaidūrya-mṛṇāla-varcasaḥ
parisphurat-kuṇḍala-mauli-mālinaḥ

pravāla—coral; *vaidūrya*—um diamante especial; *mṛṇāla*—lótus celestial; *varcasaḥ*—raios; *parisphurat*—viçoso; *kuṇḍala*—brincos; *mauli*—cabeças; *mālinaḥ*—com guirlandas.

TRADUÇÃO

Alguns deles têm a tonalidade refulgente como coral e diamantes, e têm guirlandas ■ cabeça, viçosas como flores de lótus, e alguns usam brincos.

SIGNIFICADO

Existem alguns habitantes que alcançaram como liberação *sārūpya*, ou a posse das mesmas características corpóreas da Personalidade de Deus. O diamante *vaidūrya* destina-se especialmente à Personalidade de Deus, mas quem consegue como liberação a igualdade corpórea com o Senhor é especialmente favorecido com esses diamantes em seu corpo.

VERSO 13

भ्राजिष्णुभिर्यः परितो विराजते
लसद्विमानावलिभिर्महात्मनाम् ।
विद्योतमानः प्रमदोत्तमाद्युभिः
सविद्युदभ्रावलिभिर्यथा नभः ॥१३॥

bhrājiṣṇubhir yaḥ parito virājate
lasad-vimānāvalibhir mahātmanām
vidyotamānaḥ pramadottamādyubhiḥ
savidyud abhrāvalibhir yathā nabhaḥ

bhrājiṣṇubhiḥ—pelos reluzentes; *yaḥ*—os Vaikuṇṭhalokas; *paritaḥ*—rodeados por; *virājate*—assim situados; *lasat*—brilhantes; *vimāna*—aeroplanos; *avalibhiḥ*—reunião; *mahā-ātmanām*—dos grandes devotos do Senhor; *vidyotamānaḥ*—belas como um raio; *pramada*—damas; *uttama*—celestial; *adyubhiḥ*—de matiz; *sa-vidyut*—com relâmpago elétrico; *abhrāvalibhiḥ*—com nuvens no céu; *yathā*—como se fosse; *nabhaḥ*—o céu.

TRADUÇÃO

Os planetas Vaikuṇṭha também estão rodeados por vários aeroplanos, todos reluzentes e em brilhante situação. Estes aeroplanos pertencem aos grandes mahātmās, ou devotos do Senhor. As damas são tão belas como um raio devido ao seu matiz celestial, e tudo isto combinado parece ■ céu decorado com nuvens e raios.

SIGNIFICADO

Parece que nos planetas Vaikuṇṭha também há aeroplanos de brilho refulgente, ■ são ocupados pelos grandes devotos do Senhor, com damas de beleza celestial tão brilhantes como o relâmpago. Assim como existem aeroplanos, também deve haver diferentes tipos de carruagens ■ aeroplanos, mas eles não são máquinas a motor, como temos experiência neste mundo. Porque tudo é da mesma natureza de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, os aeroplanos e carruagens têm a mesma qualidade de Brahman. Embora só exista Brahman, ninguém deve ficar pensando que só há vazio e nenhuma variedade. Cultiva esse pensamento quem tem ■ pobre fundo de conhecimento;

caso contrário, ninguém iria conceber erroneamente que ■ Brahman é o vazio. Assim como existem aeroplanos, damas e cavalheiros, logo, deve haver cidades e casas ■ todas as outras parafernálias que constituem os planetas específicos. Ninguém deve comparar com este mundo cheio de imperfeição o mundo transcendental, e não deve levar em consideração ■ natureza da atmosfera, que é completamente livre da influência do tempo, etc., como já se descreveu anteriormente.

VERSO 14

श्रीर्यत्र रूपिण्युरुगायपादयोः
करोति मानं बहुधा विभूतिभिः ।
प्रेङ्खं श्रिता या कुसुमाकरानुगै-
र्विगीयमाना प्रियकर्म गायती ॥१४॥

śrīr yatra rūpiṇy urugāya-pādayoḥ
karoti mānaṁ bahudhā vibhūtibhiḥ
preṅkhaṁ śritā yā kusumākarānugair
vigīyamānā priya-karma gāyatī

śrīḥ—a deusa da fortuna; *yatra*—nos planetas Vaikuṇṭha; *rūpiṇī*—em sua forma transcendental; *urugāya*—o Senhor, sobre quem cantam os grandes devotos; *pādayoḥ*—sob os pés de lótus do Senhor; *karoti*—faz; *mānam*—serviços respeitosos; *bahudhā*—com variada parafernália; *vibhūtibhiḥ*—acompanhada por suas associadas pessoais; *preṅkham*—movimento de prazer; *śritā*—dando refúgio a; *yā*—quem; *kusumākara*—primavera; *anugaiḥ*—pelas abelhas pretas; *vigīyamānā*—sendo seguida pelas canções; *priya-karma*—atividades do mais querido; *gāyatī*—cantando.

TRADUÇÃO

A deusa da fortuna em sua forma transcendental ocupa-se no serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor, e impelida pelas abelhas pretas, seguidoras ■ primavera, ela não só está ocupada em variado prazer — serviço ■ Senhor, juntamente com ■ companheiras inseparáveis —, mas também se ocupa ■ cantar ■ glórias das atividades do Senhor.

VERSO 15

ददर्श तत्राखिलसात्वतां पतिं
श्रियः पतिं यज्ञपतिं जगत्पतिम् ।
सुनन्दनन्दप्रबलार्हणादिभिः
स्वपार्षदाग्रैः परिसेवितं विभुम् ॥१५॥

dadarśa tatrākhila-sātvatāṁ patiṁ
śriyaḥ patiṁ yajña-patiṁ jagat-patim
sunanda-nanda-prabalārhaṇādibhiḥ
sva-pārṣadāgraiḥ parisevitaṁ vibhum

dadarśa—Brahmā viu; *tatra*—lá (em Vaikuṇṭhaloka); *akhila*—inteiro; *sātvatām*—dos grandes devotos; *patim*—o Senhor; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *patim*—o Senhor; *yajña*—do sacrifício; *jagat*—do Universo; *patim*—o Senhor; *sunanda*—Sunanda; *nanda*—Nanda; *prabala*—Prabala; *arhaṇa*—Arhaṇa; *ādibhiḥ*—por eles; *sva-pārṣada*—próprios associados; *agraiḥ*—pelos principais; *parisevitam*—sendo servido com amor transcendental; *vibhum*—o grande Onipotente.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā viu nos planetas Vaikuṇṭha a Personalidade de Deus, que é ■ Senhor de toda a comunidade de devotos, o Senhor da deusa da fortuna, o Senhor de todos os sacrifícios, e ■ Senhor do Universo, e que é servido pelos principais servos como Nanda, Sunanda, Prabala e Arhaṇa, Seus associados imediatos.

SIGNIFICADO

Quando falamos de um rei, é natural deduzir que ele está acompanhado por seus associados íntimos, como seu secretário, secretário particular, ajudante de campo, ministros e conselheiros. Logo, quando vemos o Senhor, vemo-lO com Suas diferentes energias, associados, servos íntimos, etc. Assim, o Senhor Supremo, que é o líder de todas as entidades vivas, o Senhor de todas as seitas de devotos, o Senhor de todas as opulências, o Senhor dos sacrifícios e o desfrutador de tudo em Sua criação inteira, é não só ■ Pessoa Suprema, mas também está sempre rodeado por Seus associados imediatos, todos ocupados ■ Lhe prestar transcendental serviço amoroso.

VERSO 16

भृत्यप्रसादाभिमुखं दृगासवं
प्रसन्नहासारुणलोचनाननम् ।
किरीटिनं कुण्डलिनं चतुर्भुजं
पीतांशुकं वक्षसि लक्षितं श्रिया ॥१६॥

bhṛtya-prasādābhimukhaṁ dṛg-āsavaṁ
prasanna-hāsāruṇa-locanānanam
kirīṭinaṁ kuṇḍalinaṁ catur-bhujaṁ
pītāṁśukaṁ vakṣasi lakṣitaṁ śriyā

bhṛtya—o servidor; *prasāda*—afeição; *abhimukham*—olhando favoravelmente; *dṛk*—a própria visão; *āsavam*—embriaguez; *prasanna*—contentíssimo; *hāsa*—sorriso; *aruṇa*—avermelhado; *locana*—olhos; *ānanam*—rosto; *kirīṭinam*—com elmo; *kuṇḍalinam*—com brincos; *catuḥ-bhujam*—com quatro braços; *pīta*—amarela; *aṁśukam*—roupa; *vakṣasi*—no peito; *lakṣitam*—marcado; *śriyā*—com a deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, visto favoravelmente inclinado para Seus servidores amorosos, Sua própria visão inebriante ■ atraente, parecia muitíssimo satisfeito. Tinha uma face sorridente, ornada com uma encantadora tonalidade avermelhada. Vestia roupas amarelas e usava brincos e na cabeça um elmo. Tinha quatro braços, e Seu peito estava marcado com as linhas da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

No *Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa,* há uma descrição completa do *yoga-pīṭha,* ou o lugar específico onde o Senhor dá audiência a Seus devotos eternos. Neste *yoga-pīṭha,* as personificações da religião, conhecimento, opulência e renúncia estão todas sentadas aos pés de lótus do Senhor. Os quatro *Vedas,* ■ saber, *Ṛk, Sāma, Yajur* e *Atharva,* estão pessoalmente presentes lá para aconselhar o Senhor. As dezesseis energias, encabeçadas por Caṇḍa, estão todas presentes por lá. Caṇḍa e Kumuda são os dois primeiros porteiros, na porta intermediária estão os porteiros chamados Bhadra e Subhadra, e na última

porta estão Jaya e Vijaya. Há outros porteiros também, chamados Kumuda, Kumudākṣa, Puṇḍarīka, Vāmana, Śaṅkukarṇa, Sarvanetra, Sumukha, etc. O palácio do Senhor está suntuosamente decorado e protegido por esses porteiros.

VERSO 17

अध्यर्हणीयासनमास्थितं परं
वृतं चतुःषोडशपञ्चशक्तिभिः ।
युक्तं भगैः स्वैरितरत्र चाध्रुवैः
स्व एव धामन् रममाणमीश्वरम् ॥१७॥

adhyarhaṇīyāsanam āsthitaṁ paraṁ
vṛtaṁ catuḥ-ṣoḍaśa-pañca-śaktibhiḥ
yuktaṁ bhagaiḥ svair itaratra cādhruvaiḥ
sva eva dhāman ramamāṇam īśvaram

adhyarhaṇīya—adorabilíssimo; *āsanam*—trono; *āsthitam*—sentado nele; *param*—o Supremo; *vṛtam*—rodeado por; *catuḥ*—quatro, a saber, *prakṛti, puruṣa, mahat* e ego; *ṣoḍaśa*—as dezesseis; *pañca*—as cinco; *śaktibhiḥ*—pelas energias; *yuktam*—possuindo; *bhagaiḥ*—Suas opulências; *svaiḥ*—pessoais; *itaratra*—outros poderes menores; *ca*—também; *adhruvaiḥ*—temporários; *sve*—própria; *eva*—decerto; *dhāman*—morada; *ramamāṇam*—desfrutando; *īśvaram*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

O Senhor estava sentado em Seu trono e estava rodeado por diferentes energias como as quatro, as dezesseis, ■ cinco e ■ seis opulências naturais, juntamente ■ outras energias insignificantes do caráter temporário. Mas Ele era o verdadeiro Senhor Supremo, desfrutando Sua própria morada.

SIGNIFICADO

O Senhor é por natureza dotado com Suas seis opulências. Especificamente, Ele é o mais rico, o mais poderoso, o mais famoso, o mais belo, ■ mais sábio ■ o maior renunciante também. E em Suas energias criadoras materiais, Ele é servido por quatro, a saber, os

princípios de *prakṛti, puruṣa, mahat-tattva* e ego. Ele também é servido pelas dezesseis, a saber, os cinco elementos (terra, água, ar, fogo ■ céu), os cinco órgãos sensoriais perceptivos (o olho, o ouvido, o nariz, a língua e a pele), ■ os cinco órgãos sensoriais funcionais (a mão, ■ perna, o estômago, a saída da evacuação e os órgãos genitais), e a mente. As cinco incluem os objetos dos sentidos, ■ saber, forma, sabor, odor, som e tato. Todos estes vinte e cinco itens servem ao Senhor na criação material, e todos eles estão pessoalmente presentes para servir ao Senhor. As opulências insignificantes, totalizando oito (as *aṣṭa-siddhis*, alcançadas pelos *yogīs* que querem exercer domínio temporário), também estão sob Seu controle, mas Ele naturalmente tem em plenitude todos esses poderes sem fazer nenhum esforço, ■ por isso Ele ■ o Senhor Supremo.

O ser vivo, por meio de rigorosa penitência e praticando exercícios físicos, pode atingir temporariamente algum poder maravilhoso, mas isto não faz dele o Senhor Supremo. O Senhor Supremo, por Sua própria potência, é ilimitadamente mais poderoso do que qualquer *yogī*, é ilimitadamente mais erudito do que qualquer *jñānī*, ■ ilimitadamente mais rico do que qualquer milionário, é ilimitadamente mais belo do que qualquer formosura, e ilimitadamente mais caridoso do que qualquer filantropo. Ele está acima de todos; ninguém é igual ■ superior a Ele. Tampouco pode alguém alcançar Sua perfeição em qualquer um desses poderes, não importa a quantidade de penitência ou exercícios ióguicos que ele execute. Os *yogīs* dependem de Sua misericórdia. Por causa de Sua disposição imensamente caridosa, Ele pode conceder aos *yogīs* alguns poderes temporários tão avidamente desejados por eles, mas Seus devotos imaculados, que tudo o que desejam do Senhor é prestar serviço transcendental, deixam ■ Senhor tão satisfeito que Ele Se entrega em troca do serviço puro que recebe.

VERSO 18

तद्दर्शनाह्लादपरिप्लुतान्तरो
हृष्यत्तनुः प्रेमभराश्रुलोचनः ।
ननाम पादाम्बुजमस्य विश्वसृग्
यत् पारमहंस्येन पथाधिगम्यते ॥१८॥

tad-darśanāhlāda-pariplutāntaro
hṛṣyat-tanuḥ prema-bharāśru-locanaḥ
nanāma pādāmbujam asya viśva-sṛg
yat pāramahaṁsyena pathādhigamyate

tat—por aquela audiência do Senhor; *darśana*—audiência; *āhlāda*—alegria; *paripluta*—dominado; *antaraḥ*—dentro do coração; *hṛṣyat*—em pleno êxtase; *tanuḥ*—corpo; *prema-bhara*—em pleno amor transcendental; *aśru*—lágrimas; *locanaḥ*—nos olhos; *nanāma*—prostrou-se; *pāda-ambujam*—sob ■ pés de lótus; *asya*—do Senhor; *viśva-sṛk*—o criador do Universo; *yat*—que; *pāramahaṁsyena*—pela grande alma liberada; *pathā*—o caminho; *adhigamyate*—é seguido.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, vendo então ■ Personalidade de Deus em Sua plenitude, estava com ■ seu coração dominado pela alegria, e assim em pleno ■ e êxtase transcendentais, ficou com os olhos cheios de lágrimas de amor. Ele então se prostrou diante do Senhor. Este é o caminho da mais elevada perfeição para ■ ser vivo [paramahaṁsa].

SIGNIFICADO

No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que esta grande literatura destina-se aos *paramahaṁsas. Paramo nirmatsarāṇāṁ satām*, isto é, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é para pessoas inteiramente livres de malícia. Na vida condicionada, a vida maliciosa começa de cima, a saber, usar de malícia com ■ Suprema Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus é um fato estabelecido em todas as escrituras reveladas, e no *Bhagavad-gītā* menciona-se especialmente o aspecto pessoal do Senhor Supremo, tanto que a última parte desta grande obra enfatiza com destaque que ■ pessoa deve render-se à Personalidade de Deus para livrar-se das misérias da vida. Infelizmente, pessoas com antecedentes ímpios não acreditam na Personalidade de Deus; e todos querem ■ tornar Deus, embora não tenham nenhuma qualificação. Esta natureza maliciosa na alma condicionada continua até a fase em que a pessoa quer se tornar una com o Senhor, e assim nem mesmo o maior dos filósofos empíricos que especula em tornar-se uno com o Senhor Supremo pode tornar-se um *paramahaṁsa* porque tem uma mente maliciosa. Portanto, ■ fase de vida

paramahaṁsa só pode ser alcançada por aqueles que estão fixos [illegible] prática de *bhakti-yoga*. Esta *bhakti-yoga* começa se a pessoa tem [illegible] firme convicção de que o simples desempenho do serviço devocional ao Senhor em pleno amor transcendental pode elevá-la à fase de máxima perfeição da vida. Brahmājī acreditava nesta arte da *bhakti-yoga;* ele acreditou quando o Senhor o instruiu a executar *tapa,* e ele desempenhou o trabalho com grande penitência e assim alcançou grande sucesso, e viu os Vaikuṇṭhalokas e o Senhor por intermédio de sua experiência pessoal. Ninguém pode alcançar a morada do Senhor Supremo, valendo-se de algum meio mecânico, como a mente ou uma máquina, mas pode alcançar a morada dos Vaikuṇṭhalokas quem segue o simples processo de *bhakti-yoga* porque o Senhor só pode ser compreendido através do processo de *bhakti-yoga*. O Senhor Brahmājī estava de fato sentado em seu assento de lótus, e de lá, onde executou o processo de *bhakti-yoga* com muita seriedade, ele pôde ver os Vaikuṇṭhalokas com toda a sua variedade bem como o Senhor em pessoa e Seus associados.

Seguindo os passos do Senhor Brahmā, qualquer pessoa, mesmo hoje em dia, pode alcançar a mesma perfeição, trilhando [illegible] caminho do *paramahaṁsa* como se recomenda nesta passagem. O Senhor Caitanya também aprovou que os homens desta era adotassem este método de auto-realização. A pessoa deve primeiro, com toda a convicção, acreditar na Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, e sem fazer esforços para compreendê-lO através da filosofia especulativa, ela deve preferir ouvir o que fala sobre Ele o *Śrīmad-Bhagavad-gītā* e mais tarde o texto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Devemos ouvir os comentários de uma pessoa *Bhāgavatam,* e não de um profissional, ou de um *karmī, jñānī* ou *yogī.* Este é o segredo para aprender [illegible] ciência. Não é preciso estar na ordem de vida renunciada; a pessoa pode permanecer em sua atual condição de vida, mas deve buscar a associação de um devoto genuíno do Senhor e ouvir com fé e convicção enquanto ele fala a mensagem transcendental do Senhor. Este é o caminho do *paramahaṁsa* que aqui se recomenda. Entre os vários santos nomes do Senhor, Ele também é chamado *ajita,* ou aquele a quem nenhuma outra pessoa jamais pode conquistar. Contudo, Ele pode [illegible] conquistado pelo caminho do *paramahaṁsa,* como foi entendido e mostrado na prática pelo grande mestre espiritual, o Senhor Brahmā. O Senhor Brahmā em pessoa recomendou este *paramahaṁsa-panthāḥ* em suas seguintes palavras:

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva
jīvanti sanmukharitāṁ bhavadīya vārtām
sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir
ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais trilokyām

O Senhor Brahmā disse: "Ó meu Senhor Kṛṣṇa, o devoto que abandona [illegible] caminho da especulação filosófica empírica cujo propósito é imergir na existência do Supremo e [illegible] ocupa em *ouvir* Tuas glórias e atividades narradas por um *sādhu,* ou santo, autêntico e que leva uma vida honesta [illegible] cumprimento de seu dever na vida social, pode conquistar Tua simpatia e misericórdia, embora sejas *ajita,* ou inconquistável". (*Bhāg.* 10.14.3) Este é o caminho dos *paramahaṁsas,* que o Senhor Brahmā pessoalmente seguiu e depois recomendou àqueles que querem alcançar o perfeito sucesso na vida.

VERSO 19

तं प्रीयमाणं समुपस्थितं कविं
प्रजाविसर्गे निजशासनार्हणम् ।
बभाष ईषत्स्मितशोचिषा गिरा
प्रियः प्रियं प्रीतमनाः करे स्पृशन् ॥१९॥

taṁ prīyamāṇaṁ samupasthitaṁ kaviṁ
prajā-visarge nija-śāsanārhaṇam
babhāṣa īṣat-smita-śociṣā girā
priyaḥ priyaṁ prīta-manāḥ kare spṛśan

tam—ao Senhor Brahmā; *prīyamāṇam*—digno de ser querido; *samupasthitam*—presente diante; *kavim*—o grande erudito; *prajā*—entidades vivas; *visarge*—quanto à criação; *nija*—Seu próprio; *śāsana*—controle; *arhaṇam*—bem adequado; *babhāṣe*—dirigiu; *īṣat*—discreto; *smita*—sorrindo; *śociṣā*—com iluminadoras; *girā*—palavras; *priyaḥ*—o amado; *priyam*—o amante; *prīta-manāḥ*—estando muito satisfeito; *kare*—com a mão; *spṛśan*—apertando.

TRADUÇÃO

E vendo Brahmā diante de Si, o Senhor considerou-o digno de criar os [illegible] vivos, que seriam controlados [illegible] Ele quisesse, [illegible] estando assim muito satisfeito com ele, [illegible] Senhor cumprimentou

Brahmā, dando-lhe um aperto de mãos, e, com um sorriso discreto, dirigiu-Lhe ■ seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A criação do mundo material não é cega nem acidental. As entidades vivas que são sempre condicionadas, ou *nitya-baddha,* recebem essa oportunidade de libertar-se sob a orientação de Seu próprio representante como Brahmā. O Senhor instrui a Brahmā o conhecimento védico para difundir este conhecimento às almas condicionadas. As almas condicionadas são almas que se esqueceram de sua relação com o Senhor, e assim um período de criação e o processo de disseminação do conhecimento védico são atividades necessárias do Senhor. O Senhor Brahmā tem a grande responsabilidade de salvar as almas condicionadas, e por isso ele é muito querido ■ Senhor.

Brahmā também cumpre seu dever com muita perfeição, não apenas gerando ■ entidades vivas, mas também enviando seu grupo para recuperar as almas caídas. O grupo chama-se Brahma-sampradāya, ■ até hoje em dia qualquer membro deste grupo está naturalmente ocupado em recuperar as almas caídas para que elas voltem ■ Supremo, voltem ao lar. O Senhor está muito ansioso para ter de volta Suas partes integrantes, como se afirma no *Bhagavad-gītā.* Ninguém é mais querido do que aquele que assume ■ tarefa de recuperar as almas caídas para que elas voltem ao Supremo.

Existem muitos renegados da Brahma-sampradāya que têm como única função ajudar os homens a se esquecerem do Senhor ■ assim enredá-los cada vez mais na existência material. Semelhantes pessoas nunca são queridas ao Senhor, e o Senhor as envia à região mais profunda e mais escura da matéria para que esses demônios invejosos não sejam capazes de conhecer o Senhor Supremo.

Entretanto, qualquer um que pregue a missão do Senhor na linha da Brahma-sampradāya é sempre querido ao Senhor, e o Senhor, estando satisfeito com este pregador do culto autorizado de *bhakti,* aperta a mão dele com muita satisfação.

VERSO 20

श्रीभगवानुवाच
त्वयाहं तोषितः सम्यग् वेदगर्भ सिसृक्षया ।
चिरं भृतेन तपसा दुस्तोषः कूटयोगिनाम् ॥२०॥

śrī-bhagavān uvāca
tvayāhaṁ toṣitaḥ samyag
veda-garbha sisṛkṣayā
ciraṁ bhṛtena tapasā
dustoṣaḥ kūṭa-yogināṁ

śrī-bhagavān uvāca—a belíssima Personalidade de Deus disse; *tvayā*—por ti; *aham*—estou; *toṣitaḥ*—satisfeito; *samyak*—completo; *veda-garbha*—impregnado de *Vedas; sisṛkṣayā*—para criar; *ciram*—por muito tempo; *bhṛtena*—acumulada; *tapasā*—por penitência; *dustoṣaḥ*—muito difícil de agradar; *kūṭa-yoginām*—para os pseudomísticos.

TRADUÇÃO

A bela Personalidade de Deus dirigiu-Se ■ Senhor Brahmā: Ó Brahmā, estás impregnado de Vedas, e por isso fico muito satisfeito que durante tanto tempo tenhas realizado penitência para que possas criar. Dificilmente Me satisfaço ■ os pseudomísticos.

SIGNIFICADO

Há duas espécies de penitência: uma para gozo dos sentidos e a outra para auto-realização. Há muitos pseudomísticos que se submetem a rigorosas penitências para sua própria satisfação, mas também há aquelas pessoas que se submetem a rigorosas penitências para a satisfação dos sentidos do Senhor. Por exemplo, submeter-se a penitências para descobrir armas nucleares jamais satisfará o Senhor porque essa penitência nunca é do Seu agrado. Pelo próprio processo natural, um dia todos terão de morrer, e se as penitências que alguém pratica ajudarem a morte ■ chegar mais depressa, isso não irá agradar o Senhor. O Senhor quer que cada uma de Suas partes integrantes alcance ■ vida e bem-aventurança eternas, voltando ao lar para viver com ■ Supremo, e toda a criação material tem esta finalidade. Brahmā submeteu-se a rigorosas penitências com este propósito, a saber, regular o processo da criação para que o Senhor ficasse satisfeito. Portanto, o Senhor ficou muito contente com ele, e para executar isso Brahmā foi impregnado de conhecimento védico. O objetivo último do conhecimento védico é conhecer o Senhor e não desperdiçar o conhecimento com algum outro propósito. Aqueles que não dão ao

conhecimento védico este propósito são conhecidos como *kūṭa-yogīs*, ou pseudotranscendentalistas que estragam suas vidas com motivos subjacentes.

VERSO 21

वरं वरय भद्रं ते वरेशं माभिवाञ्छितम् ।
ब्रह्मञ्छ्रेयःपरिश्रामः पुंसां मद्दर्शनावधिः ॥२१॥

varaṁ varaya bhadraṁ te
vareśaṁ mābhivāñchitam
brahmañ chreyaḥ-pariśrāmaḥ
puṁsāṁ mad-darśanāvadhiḥ

varam—bênção; *varaya*—apenas pede a; *bhadram*—auspicioso; *te*—para ti; *vara-īśam*—o outorgador de toda bênção; *mā* (*mām*)—de Mim; *abhivāñchitam*—desejando; *brahman*—ó Brahmā; *śreyaḥ*—o sucesso último; *pariśrāmaḥ*—para todas as penitências; *puṁsām*—para todos; *mat*—Minha; *darśana*—percepção; *avadhiḥ*—até o limite de.

TRADUÇÃO

Desejo-te boa sorte. Ó Brahmā, a Mim, que sou o outorgador de toda bênção, podes pedir tudo o que desejares. É bom ficares sabendo que a bênção última, que é ■ resultado de todas as penitências, ■ obter a percepção através ■ qual Eu passe ■ ser entendido.

SIGNIFICADO

A última etapa em que a Verdade Suprema é percebida ocorre quando a pessoa conhece a Personalidade de Deus porque O viu face a face. A compreensão acerca do Brahman impessoal ■ Paramātmā localizado, aspectos da Personalidade de Deus, não é a compreensão última. Quando alguém compreende o Senhor Supremo, ele não luta arduamente para executar essas penitências. A próxima etapa da vida é praticar serviço devocional ao Senhor só para satisfazê-lO. Em outras palavras, quem compreendeu e viu o Senhor Supremo alcançou toda ■ perfeição porque esse nível de perfeição máxima abrange tudo. Entretanto, os impersonalistas e os pseudomísticos não podem alcançar esta etapa.

VERSO 22

मनीषितानुभावोऽयं मम लोकावलोकनम् ।
यदुपश्रुत्य रहसि चकर्थ परमं तपः ॥२२॥

manīṣitānubhāvo 'yaṁ
mama lokāvalokanam
yad upaśrutya rahasi
cakartha paramaṁ tapaḥ

manīṣita—talento; *anubhāvaḥ*—percepção; *ayam*—esta; *mama*—Minha; *loka*—morada; *avalokanam*—vendo por verdadeira experiência; *yat*—porque; *upaśrutya*—ouvindo; *rahasi*—em grande penitência; *cakartha*—tendo executado; *paramam*—mais elevada; *tapaḥ*—penitência.

TRADUÇÃO

A perfeição máxima do talento é obter percepção pessoal acerca de Minhas moradas, e isto se tornou possível porque na execução de rigorosa penitência segundo Minha ordem agiste com atitude submissa.

SIGNIFICADO

O nível mais elevado de perfeição na vida é conhecer o Senhor com verdadeira percepção, pela graça do Senhor. Isto pode ser alcançado por qualquer um que queira praticar o ato de serviço devocional ao Senhor como prescrevem as escrituras reveladas modelares, aceitas pelos *ācāryas*, mestres espirituais genuínos. Por exemplo, o *Bhagavad-gītā* é a literatura védica aprovada, aceita por todos os grandes *ācāryas*, tais como Śaṅkara, Rāmānuja, Madhva, Caitanya, Viśvanātha, Baladeva, Siddhānta Sarasvatī e muitos outros. Nesse *Bhagavad-gītā*, ■ Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, pede que a pessoa sempre Lhe dê atenção, sempre seja Seu devoto, sempre adore só ■ Ele, e sempre se prostre diante do Senhor. E com este procedimento, com certeza voltará ao lar, voltará ao Supremo, sem dúvida alguma. Também em outras passagens há a mesma ordem, que abandonemos todas as outras ocupações e não hesitemos em nos rendermos por completo ao Senhor. E o Senhor dará a esse devoto toda a proteção. Estes são ■ segredos para obter o nível mais elevado de perfeição.

O Senhor Brahmā seguiu exatamente estes princípios sem nenhum complexo de superioridade e assim alcançou o nível de perfeição máxima, que consiste em experimentar a morada do Senhor e o próprio Senhor com toda a Sua parafernália. Nem a percepção impessoal da refulgência do corpo do Senhor, nem a fase da compreensão Paramātmā são o nível de perfeição mais elevada. A palavra *manīṣita* é significativa. Todos têm verdadeiro ou falso orgulho de sua aparente erudição. Mas o Senhor diz que a perfeição máxima da erudição é conhecer a Ele ■ ■ Sua morada, que estão livres de toda a ilusão.

VERSO 23

प्रत्यादिष्टं मया तत्र त्वयि कर्मविमोहिते ।
तपो मे हृदयं साक्षादात्माहं तपसोऽनघ ॥२३॥

pratyādiṣṭaṁ mayā tatra
tvayi karma-vimohite
tapo me hṛdayaṁ sākṣād
ātmāhaṁ tapaso 'nagha

pratyādiṣṭam—ordenada; *mayā*—por Mim; *tatra*—por causa de; *tvayi*—para ti; *karma*—dever; *vimohite*—estando perplexo; *tapaḥ*—penitência; *me*—a Mim; *hṛdayam*—coração; *sākṣāt*—diretamente; *ātmā*—vida e alma; *aham*—Eu mesmo; *tapasaḥ*—de alguém ocupado em penitência; *anagha*—ó pessoa impoluta.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā impoluto, passa ■ ficar sabendo que fui Eu que então te ordenei que fizesses penitência quando não sabias muito bem qual era o teu dever. Essa penitência é Minha vida e alma, e portanto a penitência e Eu não ■■■ diferentes.

SIGNIFICADO

A penitência através da qual é possível ver a Personalidade de Deus face a face deve ser entendida como serviço devocional ao Senhor e nada mais porque é apenas praticando o serviço devocional em amor transcendental que a pessoa consegue aproximar-se do Senhor. Semelhante penitência é a potência interna do Senhor ■ não é diferente dEle. Esses atos da potência interna manifestam-se pelo desapego ao

prazer material. As entidades vivas estão aprisionadas nas condições do cativeiro material porque têm tendência ao domínio das coisas. Mas através da ocupação ■ serviço devocional ao Senhor, elas se livram desta vontade de desfrutar. Os devotos automaticamente se desapegam do prazer mundano, e este desapego é o resultado do conhecimento perfeito. Portanto, quem pratica penitência no serviço devocional adquire conhecimento e desapego, e esta é uma manifestação da potência transcendental.

Quem deseja voltar ao lar, voltar ■ Supremo, não pode desfrutar a prosperidade material ilusória. Quem não tem informação da bem-aventurança transcendental que é obtida na associação do Senhor deseja por tolice desfrutar esta felicidade material temporária. Afirma-se no *Caitanya-caritāmṛta* que se alguém deseja sinceramente ver o Senhor ■ ao mesmo tempo quer gozar este mundo material, ele é considerado apenas um tolo. Quem deseja ficar aqui no mundo material para obter gozo material fica impedido de entrar no reino eterno de Deus. O Senhor favorece este devoto tolo, tirando tudo o que ele acaso possua no mundo material. Se esse tolo devoto do Senhor tenta recuperar sua posição, então o misericordioso Senhor volta a tirar tudo ■ que ele tenha passado a possuir. Com esses repetidos fracassos na prosperidade material, ele se torna muito impopular para os membros de sua família e para seus amigos. No mundo material, os membros da família e os amigos louvam as pessoas que têm muito sucesso em acumular riqueza, custe o que custar. Pela graça do Senhor o tolo devoto do Senhor é assim posto em penitência forçada, e no final o devoto fica plenamente feliz, estando ocupado no serviço ao Senhor. Portanto, a penitência no serviço devocional ao Senhor, ou por submissão voluntária ou então forçada pelo Senhor, é necessária para atingir ■ perfeição, e assim essa penitência é a potência interna do Senhor.

Entretanto, não pode ocupar-se em fazer penitência sob a forma de serviço devocional quem não está inteiramente livre de todos os pecados. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, só uma pessoa que esteja completamente livre de todas as reações dos pecados pode ocupar-se na adoração ao Senhor. Brahmājī era desprovido de pecado e por isso seguiu fielmente ■ conselho do Senhor, "*tapa tapa*", e o Senhor, estando satisfeito com ele, concedeu-lhe ■ resultado desejado. Portanto, só ■ amor ■ a penitência combinados é que podem satisfazer ■ Senhor, e assim a pessoa pode obter Sua misericórdia completa. Ele

dirige aquele que não tem pecado, e o devoto impoluto alcança a máxima perfeição da vida.

VERSO 24

सृजामि तपसैवेदं ग्रसामि तपसा पुनः ।
बिभर्मि तपसा विश्वं वीर्यं मे दुश्चरं तपः ॥२३॥

srjāmi tapasaivedaṁ
grasāmi tapasā punaḥ
bibharmi tapasā viśvaṁ
vīryaṁ me duścaraṁ tapaḥ

srjāmi—crio; *tapasā*—com a mesma energia da penitência; *eva*—decerto; *idam*—este; *grasāmi tapasā*—aniquilo também através da mesma energia; *punaḥ*—de novo; *bibharmi*—mantenho; *tapasā*—com a penitência; *viśvam*—o cosmos; *vīryam*—potência; *me*—Minha; *duścaram*—rigorosa; *tapaḥ*—penitência.

TRADUÇÃO

Crio este cosmos por meio desta penitência, mantenho-o por intermédio da mesma energia, e aniquilo todo ele por meio da mesma energia. Portanto, o poder e a potência são a penitência apenas.

SIGNIFICADO

Ao executar penitência, a pessoa deve estar determinada a voltar ao lar, a voltar ao Supremo, e deve decidir sujeitar-se a todos os tipos de tribulações para alcançar este fim. Até mesmo para obter prosperidade, nome e fama materiais, é preciso submeter-se a rigorosos tipos de penitência, do contrário, ninguém pode tornar-se uma importante figura neste mundo material. Por que, então, para atingir a perfeição do serviço devocional existem severos tipos de penitência? Uma vida folgada e a conquista da perfeição na compreensão transcendental não podem combinar. O Senhor é mais esperto do que qualquer entidade viva; portanto, Ele quer ver quão aplicado é o devoto no serviço devocional. A ordem é recebida do Senhor, diretamente ou através do mestre espiritual genuíno, ■ cumprir esta ordem, por mais trabalhoso que seja, é o tipo de penitência rigorosa. Quem seguir à risca

o princípio com certeza conseguirá sucesso em alcançar ■ misericórdia do Senhor.

VERSO 25

ब्रह्मोवाच
भगवन् सर्वभूतानामध्यक्षोऽवस्थितो गुहाम् ।
वेद ह्यप्रतिरुद्धेन प्रज्ञानेन चिकीर्षितम् ॥२४॥

bhahmovāca
bhagavan sarva-bhūtānām
adhyakṣo 'vasthito guhām
veda hy apratiruddhena
prajñānena cikīrṣitam

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *bhagavan*—ó meu Senhor; *sarva bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *adhyakṣaḥ*—diretor; *avasthitaḥ*—situado; *guhām*—dentro do coração; *veda*—conheces; *hi*—decerto; *apratiruddhena*—sem impedimento; *prajñānena*—com superinteligência; *cikīrṣitam*—esforços.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó Personalidade de Deus, estás situado no coração de toda entidade viva como o diretor supremo, e portanto, com Tua inteligência superior, que é livre de qualquer espécie de obstáculo, conheces todos os esforços.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* confirma que o Senhor está situado no coração de todos como a testemunha, e nesse caso Ele é o supremo permissor. O diretor não é o desfrutador dos frutos da ação, pois sem a sanção do Senhor ninguém pode desfrutar. Por exemplo, numa área proibida, um bebedor habitual apresenta seu requerimento ao encarregado da bebida, ■ o encarregado, considerando seu caso, sanciona apenas uma certa quantidade de bebida alcoólica. De modo semelhante, todo o mundo material está cheio de muitos bêbados, no sentido de que toda e cada uma das entidades vivas tem em mente desfrutar algo, e com muita veemência todos querem satisfazer os seus desejos. O Senhor onipotente, sendo muito bondoso com a entidade viva, assim

como o pai é bondoso com o filho, deixa a entidade viva satisfazer seu desejo infantil. Com esses desejos na mente, ■ entidade viva na verdade não goza, mas presta aos caprichos corpóreos um serviço desnecessário e improfícuo. O bêbado não tira proveito algum em beber, mas porque se tornou um servo da bebida ■ não quer largar dela, o misericordioso Senhor dá-lhe todas as condições favoráveis para satisfazer esses desejos.

Os impersonalistas recomendam que a pessoa deve ficar sem desejos, e outros recomendam a completa eliminação dos desejos. Isto é impossível; ninguém pode banir todos os desejos porque desejar é o sintoma da vida. Sem ter desejos, ■ entidade viva estaria morta, e não é este o caso. Portanto, estar vivo e ter desejos seguem lado a lado. A perfeição dos desejos pode ser alcançada quando a pessoa deseja servir o Senhor, e o Senhor também deseja que toda entidade viva elimine todos os desejos pessoais e coopere com os desejos dEle. Esta é a última instrução do *Bhagavad-gītā*. Brahmājī concordou com esta proposta, ■ por isso recebeu o posto em que foi responsável pela criação de várias gerações no universo vazio. Unidade com o Senhor, portanto, consiste em coordenar os próprios desejos aos desejos do Senhor Supremo. Isto constitui a perfeição de todos os desejos.

O Senhor, como a Superalma no coração de todo ser vivo, sabe o que se passa na mente de cada entidade viva, e ninguém pode fazer nada sem conhecimento do Senhor que está no íntimo. Com Sua inteligência superior, o Senhor dá a todos a oportunidade de satisfazer ao máximo os seus desejos, ■ a reação também é concedida pelo Senhor.

VERSO 26

तथापि नाथमानस्य नाथ नाथय नाथितम् ।
परावरे यथा रूपे जानीयां ते त्वरूपिणः ॥२६॥

tathāpi nāthamānasya
nātha nāthaya nāthitam
parāvare yathā rūpe
jānīyāṁ te tv arūpiṇaḥ

tathā api—apesar disso; *nāthamānasya*—de quem está pedindo; *nātha*—ó Senhor; *nāthaya*—por favor, concede; *nāthitam*—como ■

desejado; *para-avare*—quando se trata de mundano e transcendental; *yathā*—como é; *rūpe*—na forma; *jānīyām*—que seja conhecida; *te*—Tua; *tu*—mas; *arūpiṇaḥ*—alguém que não tem forma.

TRADUÇÃO

Apesar disso, ■ Senhor, oro para que, por favor, satisfaças meu desejo. Possa eu então ficar sabendo como, apesar de Tua forma transcendental, ■ a forma mundana, embora não tenhas absolutamente esta forma.

VERSO 27

यथात्ममायायोगेन नानाशक्त्युपबृंहितम् ।
विलुम्पन् विसृजन् गृह्णन् बिभ्रदात्मानमात्मना ॥२७॥

yathātma-māyā-yogena
nānā-śakty-upabṛṁhitam
vilumpan visṛjan gṛhṇan
bibhrad ātmānam ātmanā

yathā—tanto quanto; *ātma*—própria; *māyā*—potência; *yogena*—por combinação; *nānā*—diversificada; *śakti*—energia; *upabṛṁhitam*—por combinação e permutação; *vilumpan*—quando se trata de aniquilação; *visṛjan*—quando se trata de geração; *gṛhṇan*—quando se trata de aceitação; *bibhrat*—quando se trata de manutenção; *ātmānam*—próprio eu; *ātmanā*—pelo eu.

TRADUÇÃO

E [por favor, informa-me] como Tu, por Ti mesmo, manifestas diferentes energias para aniquilação, geração, aceitação e manutenção através de combinação ■ permutação.

SIGNIFICADO

Toda a manifestação é o próprio Senhor apenas pela difusão de Suas diferentes energias, a saber, interna, externa e marginal, assim como a luz do sol é ■ manifestação da energia do planeta Sol. Essa energia ■ simultaneamente igual ao Senhor e diferente dEle, assim como o brilho do sol é simultaneamente igual ao planeta Sol e diferente dele. As energias estão agindo por combinação ■ permutação

conforme a decisão do Senhor, e os agentes operadores, como Brahmā, Viṣṇu e Śiva, são também diferentes encarnações do Senhor. Em outras palavras, não existe nada além do Senhor, e no entanto o Senhor é diferente de todas essas manifestações de atividades. Mais tarde, explicaremos como se dá isto.

VERSO 28

क्रीडस्यमोघसङ्कल्प ऊर्णनाभिर्यथोर्णुते ।
तथा तद्विषयां धेहि मनीषां मयि माधव ॥२८॥

krīḍasy amogha-saṅkalpa
ūrṇanābhir yathorṇute
tathā tad-viṣayāṁ dhehi
manīṣāṁ mayi mādhava

krīḍasi—enquanto atuas; *amogha*—infalível; *saṅkalpa*—determinação; *ūrṇanābhiḥ*—a aranha; *yathā*—assim como; *ūrṇute*—cobre; *tathā*—assim e assim; *tat-viṣayām*—no assunto de todas aquelas; *dhehi*—deixa-me saber; *manīṣām*—filosoficamente; *mayi*—a mim; *mādhava*—ó senhor de todas as energias.

TRADUÇÃO

Ó senhor de todas ■ energias, por favor, dize-me filosoficamente tudo sobre elas. Atuas como a aranha que se cobre com ■ própria energia, ■ Tua determinação é infalível.

SIGNIFICADO

Pela inconcebível energia do Senhor, cada elemento criador tem suas próprias potências, conhecidas como a potência do elemento, a potência do conhecimento e a potência das diferentes ações ■ reações. Através de uma combinação dessas energias ■ potências do Senhor, ao devido tempo a criação, a manutenção e a aniquilação manifestam-se por intermédio de diferentes agentes como Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Brahmā cria, Viṣṇu mantém e o Senhor Śiva destrói. Mas todos esses agentes e energias criadoras são emanações do Senhor, e nesse caso tudo o que existe é o Senhor, ou a única fonte suprema que origina diferentes diversidades. O exemplo exato é a aranha e ■

teia de aranha. A teia é criada pela aranha, e é mantida pela aranha, e quando a aranha quer, toda essa estrutura volta para dentro da aranha. A aranha fica coberta dentro da teia. Se uma aranha insignificante é tão poderosa para agir segundo sua vontade, por que na criação, manutenção e destruição das manifestações cósmicas o Ser Supremo não poderia agir conforme Sua vontade suprema? Pela graça do Senhor, um devoto como Brahmā, ou alguém que esteja em sua cadeia de sucessão discipular, pode compreender a onipotente Personalidade de Deus eternamente ocupado em Seus passatempos transcendentais, na região das diferentes energias.

VERSO 29

भगवच्छिक्षितमहं करवाणि ह्यतन्द्रितः ।
नेहमानः प्रजासर्गं बध्येयं यदनुग्रहात् ॥२९॥

bhagavac-chikṣitam ahaṁ
karavāṇi hy atandritaḥ
nehamānaḥ prajā-sargaṁ
badhyeyaṁ yad-anugrahāt

bhagavat—pela Personalidade de Deus; *śikṣitam*—ensinado; *aham*—eu; *karavāṇi*—agindo; *hi*—decerto; *atandritaḥ*—instrumento; *na*—nunca; *ihamānaḥ*—embora agindo; *prajā-sargam*—geração das entidades vivas; *badhyeyam*—ficar condicionado; *yat*—estritamente; *anugrahāt*—pela misericórdia de.

TRADUÇÃO

Por favor, fala-me para que ■ aprenda ■ matéria, sendo instruído pela Personalidade de Deus, e possam agir como um instrumento para gerar entidades vivas, sem ficar condicionado ■ essas atividades.

SIGNIFICADO

Brahmājī não quer se tornar um especulador que depende da força de seu conhecimento pessoal e está condicionado ao cativeiro material. Todos devem saber de sã consciência que na execução das atividades cada qual é um instrumento. Uma alma condicionada é um

instrumento nas mãos da energia externa, *guṇamayī māyā*, ou ■ energia ilusória do Senhor, e na fase liberada, a entidade viva é um instrumento que segue diretamente a vontade da Personalidade de Deus. Servir de instrumento à vontade direta do Senhor é ■ posição constitucional natural da entidade viva, ao passo que ser um instrumento nas mãos da energia ilusória do Senhor ■ cativeiro material para ■ entidade viva. Neste estado condicionado, a entidade viva especula sobre a Verdade Absoluta ■ Suas diferentes atividades. Mas quando deixa de estar condicionada, a entidade viva recebe conhecimento diretamente do Senhor, e essa alma liberada não comete erros, agindo sem nenhum hábito especulativo. O *Bhagavad-gītā* (10.10-11) confirma com muita ênfase que os devotos, cuja ocupação constante é o transcendental serviço amoroso ao Senhor, recebem o conselho diretamente do Senhor, tanto que o devoto não pára de progredir no caminho para o lar, de volta ao Supremo. Os devotos puros do Senhor, portanto, não ficam orgulhosos de seu progresso definitivo, ao passo que o especulador que não é devoto está na escuridão da energia ilusória ■ orgulha-se muitíssimo de seu conhecimento desorientador, baseado em especulação sem nenhum caminho definitivo. O Senhor Brahmā queria se livrar da armadilha do orgulho, embora tivesse assumido ■ posição mais elevada dentro do Universo.

VERSO 30

यावत् सखा सख्युरिवेश ते कृतः
प्रजाविसर्गे विभजामि भो जनम् ।
अविक्लवस्ते परिकर्मणि स्थितो
मा मे समुन्नद्धमदोऽजमानिनः ॥३०॥

yāvat sakhā sakhyur iveśa te kṛtaḥ
prajā-visarge vibhajāmi bho janam
aviklavas te parikarmaṇi sthito
mā me samunnaddha-mado 'ja māninaḥ

yāvat—como é; *sakhā*—amigo; *sakhyuḥ*—ao amigo; *iva*—assim; *īśa*—ó Senhor; *te*—Tu; *kṛtaḥ*—aceitaste; *prajā*—as entidades vivas; *visarge*—no que se refere à criação; *vibhajāmi*—como farei isto de modo diferente; *bhoḥ*—ó meu Senhor; *janam*—aqueles que nascem; *aviklavaḥ*—sem ser perturbado; *te*—Teu; *parikarmaṇi*—e quanto ao serviço; *sthitaḥ*—assim situado; *mā*—que jamais aconteça; *me*—a mim; *samunnaddha*—dando como resultado; *madaḥ*—loucura; *aja*—ó pessoa não-nascida; *māninaḥ*—sobre quem se pensa dessa maneira.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó não-nascido, trocaste comigo um aperto de mão assim como um amigo age ■ outro amigo [como ■ estivéssemos na mesma posição]. Estarei ocupado na criação das diferentes espécies de entidades vivas, ■ estarei ocupado em Teu serviço. Não serei perturbado, mas peço-Te que nada disto ■ leve a pensar com orgulho que ■ sou o Supremo.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā mantém definitivamente uma atitude de amizade com o Senhor. Toda entidade viva tem uma relação eterna com a Personalidade de Deus e uma das cinco diferentes atitudes transcendentais, ■ saber, *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya*. Já comentamos sobre estas cinco espécies de atitudes vividas com a Personalidade de Deus. Nesta passagem, fica muito evidente que o Senhor Brahmā mantém com a Personalidade de Deus uma atitude de amizade transcendental. O devoto puro pode relacionar-se com o Senhor ■ qualquer uma das atitudes transcendentais, podendo até mesmo agir como Seu pai ou Sua mãe, mas o devoto do Senhor é sempre um servo transcendental. Ninguém é igual ou superior ao Senhor. Esta é a versão do *Bhagavad-gītā*. Brahmājī, embora conviva com o Senhor numa relação eterna de amizade transcendental, e embora lhe fosse confiado o posto mais elevado, que é criar diferentes graus de entidades vivas, continua conhecendo sua posição, ou seja, que ele não é o Senhor Supremo nem tem poder supremo. É possível que alguma personalidade dotada de poder extremo, dentro ou fora do Universo, talvez mostre às vezes mais poder do que o próprio Senhor. No entanto, o devoto puro sabe que este poder é um *vibhūti* concedido pelo Senhor, ■ essa entidade viva a quem se delegou tanto poder jamais é independente. Śrī Hanumānjī atravessou o Oceano Índico, pulando sobre o mar, e o Senhor Śrī Rāmacandra ocupou-Se em marchar sobre a ponte, mas isto não significa que Hanumānjī era mais poderoso do que o Senhor. Às vezes, o Senhor dá

a Seu devoto poderes extraordinários, mas o devoto sempre sabe que o poder pertence à Personalidade de Deus ■ que o devoto é apenas um instrumento. O devoto puro nunca se envaidece como ■ classe de homens não-devotos que fica pensando que eles são Deus. É espantoso ver como uma pessoa que a cada passo está sendo chutada pelas leis da energia ilusória do Senhor possa pensar em tornar-se una com o Senhor. Esse pensamento ■ a última armadilha que a energia ilusória oferece à alma condicionada. A primeira ilusão consiste em a pessoa querer tornar-se o Senhor do mundo material, acumulando riqueza e poder, mas quando se frustra nessa tentativa, ela quer tornar-se una com o Senhor. Logo, tornar-se o homem mais poderoso do mundo material ■ desejar tornar-se uno com o Senhor são diferentes armadilhas ilusórias. E como são almas rendidas, os devotos puros do Senhor estão acima das armadilhas ilusórias de *māyā*. Porque o Senhor Brahmā ■ um devoto puro, muito embora seja a primeira deidade dominante no mundo material, sendo, então, capaz de realizar muitas maravilhas, ele jamais, como o não-devoto com um pobre fundo de conhecimento, teria a audácia de pensar em tornar-se uno com o Senhor. As pessoas com um pobre fundo de conhecimento devem tomar lições com Brahmā quando ficam arrogante porque se deixam embalar pela falsa idéia de que podem tornar-se Deus.

Na verdade, o Senhor Brahmā não cria as entidades vivas. No início da criação, ele recebe poder para dar diferentes formas corpóreas às entidades vivas conforme as atividades que elas executaram no último milênio. A função de Brahmājī é apenas acordar as entidades vivas de seu sono e ocupá-las em seu próprio dever. Os diferentes graus de entidades vivas não são criados pelos desejos caprichosos de Brahmājī, mas ele fica encarregado de dar às entidades vivas diferentes categorias de corpo para que elas possam executar as atividades compatíveis com esses mesmos corpos. E no entanto ele sabe que ele é apenas um instrumento, e então não fica pensando que ■ o Supremo e Poderoso Senhor.

Os devotos do Senhor estão ocupados no dever específico oferecido pelo Senhor, ■ esses deveres são exitosamente executados sem nenhum impedimento porque são ordenados pelo Senhor. O mérito do sucesso não vai para o agente, mas para o Senhor. Mas pessoas com um pobre fundo de conhecimento tomam para si o mérito do sucesso e não reservam para o Senhor nenhum mérito. Este é o sintoma da classe de homens não-devotos.

VERSO 31

श्रीभगवानुवाच

ज्ञानं परमगुह्यं मे यद् विज्ञानसमन्वितम् ।
सरहस्यं तदङ्गं च गृहाण गदितं मया ॥३१॥

śrī-bhagavān uvāca
jñānaṁ parama-guhyaṁ me
yad vijñāna-samanvitam
sarahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca
gṛhāṇa gaditaṁ mayā

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *jñānam*—conhecimento adquirido; *parama*—extremamente; *guhyam*—confidencial; *me*—de Mim; *yat*—que é; *vijñāna*—compreensão; *samanvitam*—coordenado; *sa-rahasyam*—com serviço devocional; *tat*—disso; *aṅgam ca*—parafernália necessária; *gṛhāṇa*—apenas tenta aceitar; *gaditam*—explicada; *mayā*—por Mim.

TRADUÇÃO

A Personalidade ■ Deus disse: Nas escrituras, o conhecimento descrito ■ Meu respeito é muito confidencial e deve ser assimilado em conexão com o serviço devocional. A parafernália necessária para este processo está sendo explicada por Mim. Podes aceitá-lo com cuidado.

SIGNIFICADO

Dentro do Universo, ■ Senhor Brahmā é o principal devoto do Senhor, e por isso a Personalidade de Deus respondeu às suas quatro principais perguntas, apresentando quatro importantes declarações, que são conhecidas como o *Bhāgavatam* original em quatro versos. Foram estas as perguntas de Brahmā: 1) Quais são ■ formas do Senhor tanto ■ matéria quanto na transcendência? 2) Como funcionam as diferentes energias do Senhor? 3) Como o Senhor atua com Suas diferentes energias? 4) Que instruções Brahmā deve receber para que ele possa cumprir o dever que lhe foi confiado? O prelúdio das respostas é este verso em discussão, onde o Senhor informa ■ Brahmā que o conhecimento ■ respeito dEle, a Suprema Verdade Absoluta, como afirmam

as escrituras reveladas, é muito sutil e só pode ser compreendido por alguém que é auto-realizado pela graça do Senhor. O Senhor diz que Brahmā pode aceitar as respostas que são explicadas por Ele. Isto significa que o conhecimento transcendental sobre o Supremo Ser absoluto pode ser conhecido se o próprio Senhor o torna conhecido. Através da especulação mental dos maiores pensadores mundanos, não é possível conhecer a Verdade Absoluta. Os especuladores mentais podem chegar a obter percepção sobre ■ Brahman impessoal, porém, na realidade, o conhecimento completo sobre a transcendência ultrapassa o conhecimento sobre o Brahman impessoal. Logo, ele é chamado ■ suprema sabedoria confidencial. Dentre muitas almas liberadas, talvez alguém esteja qualificado para conhecer ■ Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā*, o próprio Senhor também diz que dentre muitas centenas de milhares de pessoas, talvez uma busque a perfeição na vida humana, e dentre muitas almas liberadas, talvez uma O conheça como Ele é. Portanto, é só com o serviço devocional que alguém pode alcançar conhecimento acerca da Personalidade de Deus. *Rahasyam* quer dizer serviço devocional. O Senhor Kṛṣṇa instruiu Arjuna no *Bhagavad-gītā* porque verificou que Arjuna era um devoto ■ amigo. Sem essas qualificações, ninguém pode ingressar no mistério do *Bhagavad-gītā*. Portanto, só pode compreender a Personalidade de Deus quem ■ torna um devoto e presta serviço devocional. Este mistério é o *amor a Deus*. Eis onde se encontra a principal qualificação para conhecer o mistério da Personalidade de Deus. E para atingir ■ nível de transcendental amor por Deus, é preciso seguir os princípios reguladores próprios do serviço devocional. Os princípios reguladores chamam-se *vidhi-bhakti*, ou o serviço devocional ao Senhor, e o neófito pode praticá-los com seus sentidos atuais. Esses princípios reguladores baseiam-se principalmente em ouvir e cantar as glórias do Senhor. E essa audição e canto das glórias do Senhor só podem se tornar possíveis na associação dos devotos. Por isso, o Senhor Caitanya recomenda cinco importantes princípios para alcançar a perfeição no serviço devocional ao Senhor. O primeiro é a associação com os devotos (ouvir); o segundo é cantar as glórias do Senhor; o terceiro, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* narrado pelo devoto puro; o quarto, residir num lugar sagrado, relacionado com o Senhor; e o quinto, adorar a Deidade do Senhor com devoção. Essas regras e regulações fazem parte do serviço devocional. Logo, como pediu o Senhor Brahmā, a Personalidade de Deus dará todas as

explicações às quatro perguntas apresentadas por Brahmā, e também a outras que são desdobramentos das mesmas perguntas.

VERSO 32

यावानहं यथाभावो यद्रूपगुणकर्मकः ।
तथैव तत्त्वविज्ञानमस्तु ते मदनुग्रहात् ॥३२॥

yāvān ahaṁ yathā-bhāvo
yad-rūpa-guṇa-karmakaḥ
tathaiva tattva-vijñānam
astu te mad-anugrahāt

yāvān—como sou na forma eterna; *aham*—Eu; *yathā*—tanto quanto; *bhāvaḥ*—existência transcendental; *yat*—aquelas; *rūpa*—várias formas e cores; *guṇa*—qualidades; *karmakaḥ*—atividades; *tathā*—assim por diante; *eva*—decerto; *tattva-vijñānam*—verdadeira percepção; *astu*—que haja; *te*—para ti; *mat*—Minha; *anugrahāt*—pela misericórdia imotivada.

TRADUÇÃO

Tudo ■ que é Meu, ■ saber, Minha verdadeira forma eterna e Minha existência, cor, qualidades e atividades transcendentais — que tudo seja despertado dentro de ti através da verdadeira percepção, por Minha misericórdia imotivada.

SIGNIFICADO

O segredo do sucesso em compreender as complexidades do conhecimento sobre a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é a misericórdia imotivada do Senhor. Mesmo no mundo material, o pai de muitos filhos revela aos filhos favoritos o segredo de sua situação. O pai faz confidências ao filho que ele acha merecedor. Um homem importante na ordem social só pode ser conhecido graças à sua misericórdia. Do mesmo modo, para conhecer o Senhor é preciso que alguém Lhe seja muito querido. O Senhor é ilimitado; ninguém pode conhecê-lO completamente, mas ■ progredir no transcendental serviço amoroso ao Senhor a pessoa pode tornar-se um candidato a conhecer o Senhor. Aqui, podemos ver que o Senhor está bastante satisfeito

com Brahmājī, e por isso Ele lhe oferece Sua misericórdia imotivada para que Brahmājī passe a compreender verdadeiramente o Senhor graças à Sua misericórdia.

Nos *Vedas,* também se diz que ■ pessoa não pode conhecer a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, valendo-se apenas da educação mundana ou da ginástica intelectual. Poderá conhecer ■ Verdade Suprema quem tiver fé inabalável no mestre espiritual genuíno bem como no Senhor. Com fé, essa pessoa que embora do ponto de vista mundano seja analfabeta, pode automaticamente conhecer o Senhor pela misericórdia do Senhor. No *Bhagavad-gītā* também, afirma-se que o Senhor Se reserva o direito de não Se expor a todos, ■ através de Sua potência *yoga-māyā,* Ele Se mantém oculto aos infiéis.

Aos fiéis, o Senhor Se revela em Sua forma, qualidade e passatempos. O Senhor não é desprovido de forma, como concebem erroneamente os impersonalistas, mas Sua forma não é como alguma de que temos experiência. O Senhor revela Sua forma, até a extensão de Suas medidas, a Seus devotos puros, e este é o significado de *yāvān,* como explica Śrīla Jīva Gosvāmī, o maior erudito no *Śrīmad-Bhāgavatam.*

O Senhor revela a natureza transcendental de Sua existência. Os argumentadores mundanos criam conceitos mundanos sobre ■ forma do Senhor. Afirmam as escrituras reveladas que o Senhor não tem forma mundana; por isso, pessoas com um pobre fundo de conhecimento concluem que Ele não deve ter forma. Elas não conseguem distinguir entre ■ forma mundana e a forma espiritual. De acordo com elas, quem não tem forma mundana não deve ter forma alguma. Esta conclusão também é mundana porque a ausência de forma é um conceito que se opõe à existência da forma. A negação do conceito mundano não estabelece um fato transcendental. Afirma-se no *Brahma-saṁhitā* que o Senhor tem uma forma transcendental e que Ele pode utilizar qualquer um de Seus sentidos para realizar qualquer propósito. Por exemplo, Ele pode comer com os olhos, e pode ver com a perna. No conceito da forma mundana, ninguém pode comer com os olhos nem ver com a perna. Esta é a diferença entre o corpo mundano ■ o corpo espiritual, que é *sac-cid-ānanda.* Um corpo espiritual não é destituído de forma; é um tipo de corpo diferente, que não podemos conceber com nossos atuais sentidos mundanos. Portanto, destituído de forma significa sem forma mundana, ou possuir

um corpo espiritual que o não-devoto não pode conceber através do método especulativo.

O Senhor revela ■■ devoto a Sua ilimitada variedade de corpos transcendentais, todos idênticos entre si, e com diferentes espécies de aspectos corpóreos. Alguns dos corpos transcendentais do Senhor são escuros e outros são claros. Alguns deles são avermelhados, e outros são amarelos. Alguns deles têm quatro braços ■ outros, dois braços. Alguns são como o peixe, e outros, como o leão. Todos estes diferentes corpos transcendentais do Senhor, sem nenhuma diferença de categoria, são revelados aos devotos do Senhor pela misericórdia do Senhor, e por isso quando apresentam seus falsos argumentos e alegam que a Verdade Suprema não tem forma, os impersonalistas não conseguem dissuadir o devoto do Senhor, muito embora esse devoto não seja muito avançado no serviço devocional.

O Senhor tem um número ilimitado de qualidades transcendentais, ■ uma delas é Sua afeição por Seu devoto imaculado. Na história do mundo material, podemos apreciar Suas qualidades transcendentais. O Senhor encarna para a proteção de Seus devotos e para a aniquilação dos infiéis. Suas atividades estão relacionadas com Seus devotos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* está repleto dessas atividades que o Senhor executa juntamente com Seus devotos, e os não-devotos não conhecem esses passatempos. O Senhor ergueu a Colina de Govardhana quando tinha apenas sete anos e Seus devotos puros de Vṛndāvana Ele protegeu da ira de Indra, que estava inundando o lugar com chuva. Ora, o fato de ■■ menino de sete anos ter erguido ■ Colina de Govardhana pode ser inacreditável para o infiel, mas para os devotos é absolutamente aceitável. O devoto acredita na onipotência do Senhor, enquanto os infiéis dizem que o Senhor é onipotente mas não acreditam nisso. Semelhantes homens com um pobre fundo de conhecimento não sabem que o Senhor é o Senhor eternamente ■ que ninguém pode tornar-se o Senhor, passando milhões de anos em meditação ou bilhões de anos em especulação mental.

A interpretação impessoal dos argumentadores mundanos é completamente refutada neste verso porque aqui se afirma com toda a clareza que o Senhor Supremo tem qualidades, forma, passatempos e tudo o que uma pessoa tem. Todas as descrições da natureza transcendental da Personalidade de Deus são percepções verdadeiramente alcançada pelo devoto do Senhor, e pela misericórdia imotivada do Senhor elas são reveladas a Seu devoto puro, e a nenhuma outra pessoa.

VERSO 33

अहमेवासमेवाग्रे नान्यद् यत् सदसत् परम् ।
पश्चादहं यदेतच्च योऽवशिष्येत सोऽस्म्यहम् ॥३३॥

aham evāsam evāgre
nānyad yat sad-asat param
paścād ahaṁ yad etac ca
yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham

aham—Eu, a Personalidade de Deus; *eva*—decerto; *āsam*—existia; *eva*—apenas; *agre*—antes da criação; *na*—nunca; *anyat*—nada mais; *yat*—tudo isto; *sat*—o efeito; *asat*—a causa; *param*—o supremo; *paścāt*—no final; *aham*—Eu, a Personalidade de Deus; *yat*—tudo isto; *etat*—criação; *ca*—também; *yaḥ*—tudo; *avaśiṣyeta*—permanece; *saḥ*—isto; *asmi*—sou; *aham*—Eu, a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Brahmā, ■ Eu, a Personalidade de Deus, que existia antes da criação, quando não havia nada além de Mim. Tampouco havia ■ natureza material, ■ causa desta criação. Aquilo que agora vês também sou Eu, a Personalidade de Deus, ■ após ■ aniquilação ■ que permanecer também serei Eu, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Devemos notar com muita atenção que a Personalidade de Deus está falando com o Senhor Brahmā e com muita ênfase especificando a Si mesmo, assinalando que era Ele, ■ Personalidade de Deus, que existia antes da criação, que é só Ele que mantém a criação, e que ■ só Ele que permanece após a aniquilação da criação. Brahmā também é uma criação do Senhor Supremo. O impersonalista apresenta a teoria da unidade no sentido de que Brahmā, também sendo o mesmo princípio do "eu" porque é uma encarnação do Eu, a Verdade Absoluta, é idêntico ao Senhor, o princípio do Eu, e que portanto tudo o que existe é o princípio do Eu, como se explica neste verso. Aceitando o argumento do impersonalista, deve-se admitir que o Senhor é o Eu criador ■ que Brahmā é o eu criado. Logo, há uma diferença entre os dois "eus", a saber, o Eu predominante e o eu predominado.

Portanto, continuam existindo dois "eus", mesmo aceitando o argumento do impersonalista. Mas devemos notar com atenção que estes dois "eus" são aceitos na literatura védica (*Kaṭhopaniṣad*) no aspecto qualitativo. O *Kaṭhopaniṣad* diz:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām
eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān

O "Eu" criador e o "eu" criado são aceitos nos *Vedas* como qualitativamente iguais porque ambos são *nityas* e *cetanas*. Mas o "Eu" no singular é o "Eu" criador, e os "eus" criados são em número plural porque existem muitos "eus" como Brahmā e aqueles gerados por Brahmā. É ■ pura verdade. O pai cria ou gera um filho, e o filho também cria muitos outros filhos, e todos eles podem ser iguais como seres humanos, ■ ao mesmo tempo, o filho e os netos são todos diferentes do pai. O filho não pode tomar o lugar do pai, nem podem os netos. O pai, o filho e o neto são simultaneamente iguais ■ diferentes. Como seres humanos eles são iguais, mas como relatividades, eles são diferentes. Portanto, as relatividades, de criador e de criado ou de predominador e de predominado foram diferenciadas nos *Vedas*, onde se diz que o "eu" predominador alimenta os "eus" predominados, e assim há ■ vasta diferença entre os dois princípios de "eu".

Em outro aspecto deste verso, ninguém pode negar as personalidades do Senhor e de Brahmā. Portanto, em última análise, tanto o predominante quanto o predominado são pessoas. Esta conclusão refuta a conclusão do impersonalista de que em última análise tudo é impessoal. Este aspecto impessoal enfatizado pela escola impersonalista menos inteligente é refutada, apontando-se que o "Eu" predominante é a Verdade Absoluta e que Ele é uma pessoa. O "eu" predominado, Brahmā, também é uma pessoa, mas ele não é o Absoluto. Para compreender o próprio eu através da psicologia espiritual, pode ser conveniente assumir a si mesmo como sendo o mesmo princípio da Verdade Absoluta, mas existe sempre a diferença do predominado e do predominante, como indica com muita clareza este verso, o qual os impersonalistas deturpam grosseiramente. Brahmā está de fato vendo face a face seu Senhor predominante, que existe em Sua transcendental forma eterna, inclusive depois da aniquilação da criação material. A forma do Senhor, como foi vista por Brahmā, existia

antes da criação de Brahmā, ■ a manifestação material com todos os ingredientes ■ agentes da criação material também são expansões da energia do Senhor, e depois que acaba a manifestação da energia do Senhor, o que permanece é a mesma Personalidade de Deus. Portanto, a forma do Senhor existe em todas as circunstâncias de criação, manutenção e aniquilação. Os hinos védicos confirmam este fato na afirmação *vāsudevo vā idam agra āsīn na brahmā na ca śaṅkara eko nārāyaṇa āsīn na brahmā neśāna,* etc. Antes da criação, só existia Vāsudeva. Não existiam nem Brahmā nem Śaṅkara. Só Nārāyaṇa estava lá e nenhuma outra pessoa, nem Brahmā nem Īśāna. Em seus comentários ao *Bhagavad-gītā,* Śrīpāda Śaṅkarācārya também confirma que Nārāyaṇa, ou ■ Personalidade de Deus, é transcendental a toda a criação, mas que toda a criação é o produto do *avyakta.* Portanto, a diferença entre ■ criado e o criador está sempre presente, embora criador ■ criado tenham a mesma qualidade.

Outro aspecto da afirmação é que a verdade suprema é Bhagavān, ou a Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus e Seu reino já foram explicados. O reino de Deus não é vazio como concebem os impersonalistas. Os planetas Vaikuṇṭha são cheios de variedade transcendental, incluindo seus residentes de quatro braços, com grande opulência de riqueza e prosperidade, e existem até mesmo aeroplanos e outras regalias necessárias a personalidades de alta classe. Portanto, a Personalidade de Deus existe antes da criação, ■ Ele existe com toda a variedade transcendental nos Vaikuṇṭhalokas. Os Vaikuṇṭhalokas, aceitos também no *Bhagavad-gītā* como sendo de natureza *sanātana,* não são aniquilados nem mesmo depois da aniquilação do cosmos manifesto. Esses planetas transcendentais são de uma natureza totalmente diferente, e esta natureza não está sujeita às regras e regulações da criação, manutenção ou aniquilação materiais. A existência da Personalidade de Deus implica ■ existência dos Vaikuṇṭhalokas, assim como a existência de um rei implica a existência de u reino.

Em várias passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam* e de outras escrituras reveladas menciona-se a existência da Personalidade de Deus. Por exemplo, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.8.10), Mahārāja Parīkṣit pergunta:

sa cāpi yatra puruṣo
viśva-sthity-udbhavāpyayaḥ
muktvātma-māyāṁ māyeśaḥ
śete sarva-guhāśayaḥ

"Como a Personalidade de Deus, a causa da criação, manutenção ■ aniquilação, que sempre está livre da influência da energia ilusória e é controlador da mesma, está no coração de todos?" Também muito parecida é ■ pergunta de Vidura:

tattvānāṁ bhagavaṁs teṣāṁ
katidhā pratisaṅkramaḥ
tatremaṁ ka upāsīran
ka u svid anuśerate
(*Bhāg.* 3.7.37)

Em suas anotações, Śrīdhara Svāmī explica isto: "Durante a aniquilação da criação, quem serve o Senhor que está deitado em Śeṣa, etc." Isto significa que o Senhor transcendental com todo o Seu nome, forma, qualidade e parafernália existe eternamente. Em relação com *dhruva-carita,* faz também a mesma confirmação *Kāśī-khaṇḍa* do *Skanda Purāṇa,* onde se diz:

na cyavante 'pi yad-bhaktā
mahatyāṁ pralayāpadi
ato 'cyuto 'khile loke
sa ekaḥ sarvago 'vyayaḥ

Se nem mesmo os devotos da Personalidade de Deus são aniquilados durante o período da aniquilação total do mundo material, que falar então do próprio Senhor? O Senhor sempre existe em todas as três fases da mudança material.

O impersonalista não admite nenhuma atividade no Supremo, mas neste diálogo entre Brahmā e a Suprema Personalidade de Deus afirma-se que o Senhor também tem atividades, assim como Ele tem forma e qualidade. Deve-se entender que as atividades que Brahmā e outros semideuses executam durante a manutenção da criação são atividades do Senhor. O rei, ou o chefe executivo de um Estado, talvez não seja visto nos gabinetes do governo, pois pode estar entretido nos confortos reais. No entanto, deve-se entender que tudo está sendo feito sob sua direção e que tudo está sob seu comando. A Personalidade de Deus nunca é desprovido de forma. No mundo material, a classe de homens menos inteligentes talvez não consiga vê-lO

em Sua forma pessoal, e por isso algumas vezes há quem diga que Ele não tem forma. Mas na verdade, Ele está sempre em Sua forma eterna em Seus planetas Vaikuṇṭha, bem como em outros planetas dos universos como diferentes encarnações. A este respeito, é muito apropriado o exemplo do Sol. À noite, o Sol pode não ser visível aos olhos dos homens que estão na escuridão, mas o Sol é visível em qualquer lugar onde nasce. O fato de o Sol não estar visível aos olhos dos habitantes de uma parte específica da Terra não quer dizer que o Sol não tenha forma.

No *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (1.4.1), há o hino *ātmaivedam agra āsīt puruṣa-vidhaḥ*. Este *mantra* alude à Suprema Personalidade de Deus [Kṛṣṇa] mesmo antes do aparecimento da encarnação *puruṣa*. No *Bhagavad-gītā* (15.18), afirma-se que ■ Senhor Kṛṣṇa é Puruṣottama porque Ele é o *puruṣa* supremo, transcendental até mesmo ao *puruṣa-akṣara* e ao *puruṣa-kṣara*. O *akṣara-puruṣa*, ou o Mahā-Viṣṇu, lança Seu olhar sobre *prakṛti*, ou a natureza material, mas o Puruṣottama existia mesmo antes disso. O *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad*, portanto, confirma ■ declaração do *Bhagavad-gītā* segundo ■ qual o Senhor Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema (*Puruṣottama*).

Alguns dos *Vedas* também dizem que no princípio só existia ■ Brahman impessoal. No entanto, segundo este verso, o Brahman impessoal, que é a refulgência fulgurante do corpo do Senhor Supremo, pode ser chamado a causa imediata, mas a causa de todas as causas, ou a causa remota, é a Suprema Personalidade de Deus. O aspecto impessoal do Senhor existe no mundo material porque com os sentidos ou olhos materiais não é possível ver nem perceber o Senhor. Quando passa a desejar ver ou perceber o Senhor Supremo, a pessoa precisa espiritualizar os sentidos. Mas Ele está sempre desenvolvendo atividades pessoais, e é eternamente visível aos habitantes de Vaikuṇṭhaloka, olho a olho. Portanto, Ele é materialmente impessoal, assim como o chefe executivo do Estado pode ser impessoal nas repartições do governo, embora não seja impessoal na casa do governo. De modo semelhante, o Senhor não é impessoal em Sua morada, que é sempre *nirasta-kuhakam*, como se afirma logo no início do *Bhāgavatam*. Por conseguinte, os aspectos pessoal e impessoal do Senhor podem ser aceitos, como se menciona nas escrituras reveladas. O *Bhagavad-gītā*, precisamente no verso *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham* (Bg. 14.27), dá uma evidente explicação sobre esta Personalidade de Deus. Portanto, em todos os aspectos, a parte confidencial do conhecimento espiritual é

a percepção acerca da Personalidade de Deus, e não do Seu aspecto Brahman impessoal. Por conseguinte, todos devem ter como meta final de percepção não o aspecto impessoal, mas o aspecto pessoal da Verdade Absoluta. O exemplo do ar dentro de uma vasilha ■ do ar fora da vasilha pode ajudar o estudante a perceber a qualidade onipenetrante da consciência cósmica da Verdade Absoluta. Mas isto não significa que ■ parte integrante individual do Senhor se torna o Supremo só pelo fato de ela fazer esta afirmação. Isto quer apenas dizer que ■ alma condicionada é vítima da energia ilusória em ■ última armadilha. Alegar ser uno com ■ consciência cósmica do Senhor ■ ■ última cilada armada pela energia ilusória, ou *daivī māyā*. Mesmo na existência impessoal do Senhor, como acontece na criação material, todos devem desejar obter percepção pessoal do Senhor, e este é o sentido de *paścād ahaṁ yad etac ca yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham*.

Brahmājī também aceitou ■ mesma verdade quando estava instruindo Nārada. Ele disse:

so 'yaṁ te 'bhihitas tāta
bhagavān viśva-bhāvanaḥ
(*Bhāg*. 2.7.50)

Não existe uma causa de todas as causas que não seja a Suprema Personalidade de Deus, Hari. Portanto, este verso *aham eva* nunca indica algo diferente do Senhor Supremo, e portanto todos devem seguir o caminho da Brahma-sampradāya, ou o caminho que vai de Brahmājī a Nārada, a Vyāsadeva, etc., e tomar em sua vida esta resolução: compreender a Suprema Personalidade de Deus, Hari, ou o Senhor Kṛṣṇa. Esta instrução muito confidencial transmitida aos devotos puros do Senhor também foi dada a Arjuna e a Brahmā no início da criação. Os semideuses como Brahmā, Viṣṇu, Maheśvara, Indra, Candra e Varuṇa são sem dúvida diferentes formas que o Senhor assume para executar diferentes funções; os diferentes ingredientes utilizados na criação material, bem como as múltiplas energias, também podem ser da mesma Personalidade de Deus, e a raiz de todos eles é ■ Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. É preciso apegar-se à raiz de tudo e não se deixar confundir pelos galhos e folhas. Esta é a instrução dada neste verso.

VERSO 34

ऋतेऽर्थं यत् प्रतीयेत न प्रतीयेत चात्मनि ।
तद्विद्यादात्मनो मायां यथाभासो यथा तमः ॥३४॥

ṛte 'rthaṁ yat pratīyeta
na pratīyeta cātmani
tad vidyād ātmano māyāṁ
yathābhāso yathā tamaḥ

ṛte—sem; *artham*—valor; *yat*—aquilo que; *pratīyeta*—parece ser; *na*—não; *pratīyeta*—parece ser; *ca*—e; *ātmani*—relacionado comigo; *tat*—isto; *vidyāt*—deves saber; *ātmanaḥ*—Minha; *māyām*—energia ilusória; *yathā*—assim como; *ābhāsaḥ*—o reflexo; *yathā*—como; *tamaḥ*—a escuridão.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā, tudo o que pareça ter algum valor mas não está relacionado comigo, não tem realidade. Fica sabendo que isto é Minha energia ilusória, aquele reflexo que parece estar na escuridão.

SIGNIFICADO

No verso anterior, já ficou concluído que em qualquer fase da manifestação cósmica — seu aparecimento, manutenção, crescimento, as interações das diferentes energias, sua deterioração e desaparecimento —, tudo tem sua relação básica com a existência da Personalidade de Deus. E nesse caso, sempre que fica no esquecimento esta relação primordial com o Senhor, [illegible] sempre que se aceitam como reais coisas que não estão relacionadas com o Senhor, esta concepção chama-se um produto da energia ilusória do Senhor. Porque nada pode existir sem o Senhor, é bom ficar sabendo que a energia ilusória também é uma energia do Senhor. A conclusão correta segundo a qual tudo deve ter conexão com o Senhor chama-se *yoga-māyā*, ou a energia da união, e a concepção errônea que consiste em pegar algo e afastá-lo do Senhor chama-se *daivī-māyā*, ou *mahā-māyā*, do Senhor. Ambas as *māyās* também têm conexão com o Senhor porque nada pode existir sem estar relacionado a Ele. Nesse caso, a concepção errônea que consiste em anular a conexão entre algo e o Senhor não é falsa, mas ilusória.

Interpretar uma coisa como outra chama-se ilusão. Por exemplo, aceitar que [illegible] corda é [illegible] cobra é ilusão, mas [illegible] corda não é falsa. A corda, que está diante da pessoa iludida, de modo algum é falsa, mas a maneira de aceitá-la é ilusória. Portanto, a concepção errônea mediante a qual alguém aceita esta manifestação material como estando divorciada da energia do Senhor é ilusão, mas não é falsa. E esta concepção ilusória chama-se o reflexo da realidade na escuridão da ignorância. Tudo o que aparentemente não é "produzido de Minha energia" chama-se *māyā*. O conceito de que a entidade viva não tem forma [illegible] o Senhor Supremo não tem forma também é ilusão. No *Bhagavad-gītā* (2.12), o Senhor disse no meio do campo de batalha que os guerreiros que estavam diante de Arjuna, o próprio Arjuna, e inclusive o Senhor, todos já tinham existido antes, eles estavam existindo no Campo de Batalha de Kurukṣetra, e continuariam todos a ser personalidades individuais no futuro também, mesmo após a aniquilação do corpo atual e mesmo após libertarem-se do cativeiro da existência material. Em todas as circunstâncias, o Senhor e as entidades vivas são personalidades individuais, e as características pessoais do Senhor e dos seres vivos jamais são suprimidas; apenas a influência da energia ilusória, o reflexo da luz na escuridão, pode, pela misericórdia do Senhor, ser removida. No mundo material, a luz do sol também não é independente, nem o é [illegible] luz da lua. A verdadeira fonte de luz é o *brahmajyoti*, que difunde luz do corpo transcendental do Senhor, e a mesma luz se reflete em muitas variedades de luz: a luz do sol, a luz da lua, a luz do fogo, ou [illegible] luz da eletricidade. Logo, a identidade do eu como sendo desvinculado do Eu Supremo, o Senhor, também é ilusão, e a falsa alegação "*Eu sou o Supremo*" é [illegible] última armadilha ilusória da mesma *māyā*, ou [illegible] energia externa do Senhor.

Logo no início, o *Vedānta-sūtra* afirma que tudo nasce do Supremo, e assim, como se explicou no verso anterior, todas as entidades vivas individuais nascem da energia do ser vivo supremo, a Personalidade de Deus. O próprio Brahmā nasceu da energia do Senhor, e todas as outras entidades vivas nascem da energia do Senhor através da atuação de Brahmā; nenhuma delas tem qualquer existência que não esteja em conexão com o Senhor Supremo.

A independência da entidade viva individual não [illegible] verdadeira independência, [illegible] é apenas o reflexo da verdadeira independência existente no Ser Supremo, o Senhor. É ilusão as almas condicionadas

falsamente alegarem independência suprema, e este verso admite esta conclusão.

As pessoas com um pobre fundo de conhecimento ficam iludidas, e portanto os supostos cientistas, fisiologistas, filósofos empiristas, etc. ficam ofuscados com o fulgurante reflexo do sol, da lua, da eletricidade, etc., e negam a existência do Senhor Supremo, apresentando teorias e diferentes especulações sobre a criação, manutenção e aniquilação de tudo o que é material. O praticante da medicina talvez negue a existência da alma na compleição fisiológica corpórea de um indivíduo, mas ele não pode dar vida a um corpo morto, embora todos os mecanismos do corpo existam até mesmo depois da morte. O psicólogo faz um estudo sério das condições fisiológicas do cérebro, como se a constituição da própria massa cerebral fosse a máquina que serve para a mente funcionar, mas no corpo morto o psicólogo não pode trazer de volta a função da mente. Estes estudos em que ■ manifestação cósmica ou a compleição física são analisadas independentemente do Senhor Supremo são apenas um reflexo, ou diferentes ginásticas intelectuais, mas todos eles acabam sendo ilusão e nada mais. Todo esse avanço da ciência e do conhecimento no atual contexto da civilização material não passa de uma ação da energia ilusória que exerce influência, encobrindo. A energia ilusória tem duas fases de existência, ■ saber, a influência encobridora e a influência impulsora. Pela influência impulsora, a energia ilusória impulsiona as entidades vivas para as trevas da ignorância, ■ pela influência encobridora, ela cobre os olhos dos homens que têm um pobre fundo de conhecimento, impedindo-os de enxergar a existência da Pessoa Suprema que iluminou o supremo ser vivo individual, Brahmā. Nesta passagem, jamais ■ alega que Brahmā é o mesmo Senhor Supremo, e por isso esta alegação tolamente feita pelo homem que tem um pobre fundo de conhecimento é outra manifestação da energia ilusória do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (16.18-20), o Senhor diz que as pessoas demoníacas que negam a existência do Senhor são arremessadas cada vez mais na escuridão da ignorância, ■ assim essas pessoas demoníacas transmigram vida após vida sem nenhum conhecimento acerca da Suprema Personalidade de Deus.

No entanto, o homem sensato é iluminado na sucessão discipular de Brahmājī, que foi instruído pessoalmente pelo Senhor, ou na sucessão discipular de Arjuna, a quem o Senhor instruiu pessoalmente, dando o *Bhagavad-gītā*. Ele aceita esta declaração do Senhor:

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ
(Bg. 10.8)

O Senhor é a fonte que origina todas as emanações, e tudo o que é criado, mantido e aniquilado existe através da energia do Senhor. O homem sensato que tem este conhecimento é erudito de verdade, ■ por conseguinte ele se torna um devoto puro do Senhor, ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

Embora ■ reflexos da energia do Senhor apresentem várias ilusões aos olhos das pessoas que têm um pobre fundo de conhecimento, a pessoa sensata sabe com clareza que ■ Senhor, através de Suas diferentes energias, pode agir mesmo distante, bem distante, fora do alcance de nossa visão, assim como o fogo pode difundir calor e luz vindos de um lugar distante. Com as seguintes palavras, a ciência médica dos sábios antigos, conhecida como o *Āyur-veda*, aceita em definitivo a supremacia do Senhor:

jagad-yoner anicchasya
cid-ānandaika-rūpiṇaḥ
puṁso 'sti prakṛtir nityā
praticchāyeva bhāsvataḥ

acetanāpi caitanya-
yogena paramātmanaḥ
akarod viśvam akhilam
anityaṁ nāṭakākṛtim

Existe uma Pessoa Suprema que é o progenitor desta manifestação cósmica e cuja energia age como *prakṛti*, ou a natureza material, ofuscante como um reflexo. Com esta ação ilusória de *prakṛti*, até mesmo a matéria morta passa a movimentar-se por meio da cooperação da energia viva do Senhor, e aos olhos ignorantes o mundo material aparece como uma representação dramática. A pessoa ignorante, portanto, pode ser até mesmo um cientista ou fisiologista representando no drama de *prakṛti*, mas a pessoa sensata sabe que

prakṛti é a energia ilusória do Senhor. Com essa conclusão, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, fica evidente que ■ entidades vivas também são uma manifestação da energia superior do Senhor (*parā prakṛti*), assim como o mundo material é uma manifestação da energia inferior do Senhor (*aparā prakṛti*). A energia superior do Senhor não pode estar no mesmo nível de igualdade com o Senhor, embora haja pouquíssima diferença entre a energia e o possuidor da energia, ou o fogo e o calor. O fogo possui calor, mas calor não é fogo. Esta simples verdade não é compreendida pelo homem dotado de um pobre fundo de conhecimento que chega a alegar que o fogo ■ o calor são a mesma coisa. Esta energia do fogo (a saber, o calor) é aqui explicada como sendo um reflexo, e não diretamente o fogo. Portanto, a energia viva representada pelas entidades vivas é o reflexo do Senhor, e nunca o próprio Senhor. Sendo o reflexo do Senhor, a existência da entidade viva depende do Senhor Supremo, que ■ a luz original. Esta energia material pode ser comparada à escuridão, pois na verdade ela é escuridão, e as atividades das entidades vivas na escuridão são reflexos da luz original. O Senhor deve ser compreendido dentro do contexto deste verso. A não-dependência de ambas as energias do Senhor é explicada como *māyā*, ou ilusão. Ninguém pode solucionar a escuridão da ignorância com o simples reflexo da luz. Do mesmo modo, ninguém pode sair da existência material com o simples reflexo da luz apresentado pelo homem comum; é preciso receber a luz da própria luz original. O reflexo da luz do sol na escuridão é incapaz de afastar a escuridão, mas a luz que vem diretamente do Sol pode eliminar toda a escuridão. Ninguém pode ver as coisas numa sala escura. Por isso, uma pessoa no escuro tem medo de cobras e escorpiões, embora esses seres talvez não estejam presentes. Mas com uma luz, podem-se ver claramente os objetos da sala, ■ logo some o medo das cobras e escorpiões. Portanto, todos devem refugiar-se na luz do Senhor, que se manifesta como o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e não na luz refletida que não está em contato com o Senhor. Ninguém deve ouvir o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam* narrados por uma pessoa que não acredita na existência do Senhor. Semelhante pessoa já está condenada, e quem de alguma maneira se associa com essa pessoa condenada também acaba sendo condenado.

Segundo o *Padma Purāṇa*, dentro do âmbito material há inúmeros universos materiais, e todos eles são cheios de escuridão. Qualquer

ser vivo, começando pelos Brahmās (há incontáveis Brahmās em incontáveis universos) e indo até ■ insignificante formiga, todos nascem na escuridão, e é preciso o Senhor lhes dar verdadeira luz para que possam vê-lO diretamente, assim como o Sol só pode ser visto pela luz direta do sol. Nenhuma lâmpada ou archote feitos pelo homem, não importa quão poderosos sejam, podem ajudar alguém ■ ver o Sol. O Sol revela a si mesmo. Portanto, ■ ação das diferentes energias do Senhor, ou da própria Personalidade de Deus, pode ser percebida através da luz manifestada pela misericórdia imotivada do Senhor. Os impersonalistas dizem que Deus não pode ser visto. Deus pode ser visto através da luz de Deus e não por meio de especulações feitas pelo homem. Aqui se menciona especificamente esta luz como *vidyāt*, que é uma ordem que o Senhor dá a Brahmā. Esta ordem direta do Senhor ■ uma manifestação de Sua energia interna, e esta energia particular é o meio de ver o Senhor face ■ face. Não só Brahmā, mas qualquer um ■ quem o Senhor concede uma graça e possa ver essa misericordiosa energia direta interna pode também entender a Personalidade de Deus sem nenhuma especulação mental.

VERSO 35

यथा महान्ति भूतानि भूतेषूच्चावचेष्वनु ।
प्रविष्टान्यप्रविष्टानि तथा तेषु न तेष्वहम् ॥३५॥

yathā mahānti bhūtāni
bhūteṣūccāvaceṣv anu
praviṣṭāny apraviṣṭāni
tathā teṣu na teṣv aham

yathā—assim como; *mahānti*—universais; *bhūtāni*—os elementos; *bhūteṣu ucca-avaceṣu*—nos minúsculos e nos gigantescos; *anu*—depois de; *praviṣṭāni*—terem entrado; *apraviṣṭāni*—não terem entrado; *tathā*—assim; *teṣu*—neles; *na*—não; *teṣu*—neles; *aham*—Eu mesmo.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā, por favor, fica sabendo que os elementos universais entram no cosmos e ao mesmo tempo não entram no cosmos; de modo semelhante, ■ mesmo também existo dentro de todas as coisas criadas, e ao mesmo tempo estou fora de tudo.

SIGNIFICADO

Os grandes elementos da criação material, a saber, terra, água, fogo, ar e éter, todos entram no corpo de todas as entidades manifestas — os mares, as montanhas, os seres aquáticos, as plantas, os répteis, as aves, os animais selvagens, os seres humanos, os semideuses e todos os seres que se manifestaram materialmente — e ao mesmo tempo esses elementos têm situação diferente. No nível de consciência desenvolvida, o ser humano pode estudar as ciências fisiológica e física, mas os princípios básicos dessas ciências são apenas os elementos materiais e nada mais. O corpo do ser humano e o corpo da montanha, bem como os corpos dos semideuses, incluindo Brahmā, são todos feitos com os mesmos ingredientes — terra, água, etc. —, e ao mesmo tempo os elementos estão além do corpo. Os elementos foram criados primeiro, e por isso depois entraram na constituição corpórea, mas em ambas as circunstâncias eles entraram no cosmos e também não entraram. De modo semelhante, o Senhor Supremo, por intermédio de Suas diferentes energias, a saber, a interna e a externa, está dentro de tudo no cosmos manifesto, e ao mesmo tempo Ele está fora de tudo, situado no reino de Deus (Vaikuṇṭhaloka), como já foi descrito antes. Nas seguintes palavras, o *Brahma-saṁhitā* (5.37) menciona isto com muito apuro:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rupatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que, pela expansão de Sua potência interna de existência, conhecimento e bem-aventurança transcendentais, desfruta em Sua própria forma e em formas expandidas. Ao mesmo tempo, Ele entra em cada átomo da criação."

Esta expansão de Suas partes plenárias é também explicada mais definitivamente no mesmo *Brahma-saṁhitā* (5.35) como segue:

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que, por intermédio de uma de Suas porções plenárias, entra na existência de cada universo e de cada partícula dos átomos e assim manifesta ilimitadamente em toda a criação material Sua energia infinita."

Os impersonalistas podem imaginar ou mesmo perceber que o Brahman Supremo é assim onipenetrante, e por isso concluem que não é possível Sua forma pessoal. E nisto está o mistério do conhecimento transcendental a respeito dEle. Este mistério é o transcendental amor a Deus, e quem está impregnado desse transcendental amor por Deus não tem nenhuma dificuldade em ver a Personalidade de Deus em cada átomo e em cada objeto móvel ou inerte. E ao mesmo tempo ele pode ver a Personalidade de Deus em Sua própria morada, Goloka, desfrutando passatempos eternos com Seus associados eternos, que são também expansões de Sua existência transcendental. Esta visão é o verdadeiro mistério do conhecimento espiritual, como o Senhor declara logo no início (*sarahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca*). Este mistério é a parte mais confidencial do conhecimento sobre o Supremo, e é impossível que os especuladores mentais façam essa descoberta, valendo-se de ginástica intelectual. O mistério pode ser revelado através do seguinte processo que Brahmājī recomenda em seu *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus original, Govinda, a quem os devotos puros, com seus olhos untados com bálsamo do amor a Deus, sempre observam dentro de seus corações. Este Govinda, a Personalidade de Deus original, é Śyāmasundara com todas as qualidades transcendentais."

Portanto, embora esteja presente em cada átomo, a Suprema Personalidade de Deus talvez não seja visível aos especuladores áridos; entretanto, o mistério é revelado diante dos olhos dos devotos puros porque seus olhos estão untados com o amor a Deus. E este amor a Deus só pode ser atingido com a prática do transcendental serviço amoroso ao Senhor, e com nenhum outro processo. A visão que os devotos possuem não é comum; é purificada através do processo do

serviço devocional. Em outras palavras, assim como os elementos universais estão dentro e fora, do mesmo modo, o nome, a forma, ■ qualidade, os passatempos, o séquito, etc. do Senhor, como são descritos nas escrituras reveladas ou como existem nos Vaikuṇṭhalokas, situados muito, muito além da manifestação cósmica material, e de fato sendo televisionados no coração do devoto. O homem com um pobre fundo de conhecimento não pode compreender, embora através da ciência material a televisão permita que se vejam coisas muito distantes. Na verdade, a pessoa espiritualmente desenvolvida consegue ter sempre refletida em seu coração a televisão do reino de Deus. Este é o mistério do conhecimento acerca da Personalidade de Deus.

O Senhor pode ajudar cada um a libertar-se (*mukti*) do cativeiro da existência material, no entanto, Ele raramente privilegia alguém concedendo-lhe amor por Deus, como Nārada confirma (*muktiṁ dadhāti karhicit sma na bhakti-yogam*). Este transcendental serviço devocional ao Senhor é tão maravilhoso que a ocupação mantém o devoto merecedor sempre absorto em atividades psicológicas, sem afastar-se do contato com o Absoluto. Assim, o amor a Deus, desenvolvido no coração do devoto, é um grande mistério. Anteriormente, Brahmājī disse a Nārada que seus desejos (de Brahmājī) nunca deixam de ser satisfeitos porque ele vive absorto no transcendental serviço amoroso ao Senhor; tampouco ele tem em seu coração algum desejo que não seja o transcendental serviço ao Senhor. Esta é a beleza ■ o mistério do processo de *bhakti-yoga.* Assim como o desejo do Senhor é infalível porque Ele é *acyuta,* do mesmo modo, os desejos dos devotos que prestam transcendental serviço ao Senhor também são *acyuta,* infalíveis. Entretanto, é muito difícil que compreenda isto o leigo que não conhece o mistério do serviço devocional, assim como é muito difícil conhecer o poder da pedra filosofal. Assim como é raro encontrar a pedra filosofal, também é raro ver ■ devoto puro do Senhor, até mesmo entre milhões de almas liberadas (*koṭiṣv api mahāmune*). Dentre todas as espécies de perfeições alcançadas através do processo de conhecimento, a perfeição ióguica no serviço devocional é a mais elevada e também a mais misteriosa de todas, inclusive mais misteriosa do que as oito espécies de perfeição mística alcançadas através do processo de atividades ióguicas. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (18.64), o Senhor aconselha Arjuna sobre esta *bhakti-yoga:*

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ

"Simplesmente volta a ouvir-Me enquanto falo sobre a parte mais confidencial das instruções do *Bhagavad-gītā.*" Com as seguintes palavras, Brahmājī fez a Nārada a mesma confirmação:

idaṁ bhāgavataṁ nāma
yan me bhagavatoditam
saṅgraho 'yaṁ vibhūtīnāṁ
tvam etad vipulīkuru

Brahmājī disse ■ Nārada: "Tudo o que te falei sobre o *Bhāgavatam* me foi explicado pela Suprema Personalidade de Deus, e estou aconselhando-te ■ expandir com esmero esses tópicos para que as pessoas tenham facilidade em compreender a misteriosa *bhakti-yoga* através do transcendental serviço amoroso ao Senhor." Deve-se notar aqui que o próprio Senhor revelou a Brahmājī o mistério da *bhakti-yoga.* Brahmājī explicou o mesmo mistério ■ Nārada, Nārada explicou-o ■ Vyāsa, Vyāsa explicou-o a Śukadeva Gosvāmī, ■ este mesmo conhecimento é transmitido na legítima cadeia da sucessão discipular. Quem for bastante afortunado para receber o conhecimento na transcendental sucessão discipular com certeza terá a oportunidade de compreender o mistério do Senhor e do *Śrīmad-Bhāgavatam,* a encarnação sonora do Senhor.

VERSO 36

एतावदेव जिज्ञास्यं तत्त्वजिज्ञासुनात्मनः ।
अन्वयव्यतिरेकाभ्यां यत् स्यात् सर्वत्र सर्वदा ॥३६॥

etāvad eva jijñāsyaṁ
tattva-jijñāsunātmanaḥ
anvaya-vyatirekābhyāṁ
yat syāt sarvatra sarvadā

etāvat—até este ponto; *eva*—decerto; *jijñāsyam*—deve ser indagado; *tattva*—a Verdade Absoluta; *jijñāsunā*—pelo estudante; *ātmanaḥ*—do Eu; *anvaya*—diretamente; *vyatirekābhyām*—indiretamente;

yat—tudo aquilo; *syāt*—que seja; *sarvatra*—em todo o espaço ■ tempo; *sarvadā*—em todas as circunstâncias.

TRADUÇÃO

A pessoa que busca ■ Suprema Verdade Absoluta, ■ Personalidade de Deus, deve decerto empreender ■ busca ■ todas ■ circunstâncias, em todo ■ espaço e tempo, tanto direta quanto indiretamente, até este ponto.

SIGNIFICADO

Desvendar o mistério da *bhakti-yoga*, como se explicou no verso anterior, é a última fase de todas as indagações ou ■ objetivo máximo do indagador. Todos estão buscando ■ auto-realização de diferentes maneiras pela *karma-yoga*, pela *jñāna-yoga*, pela *dhyāna-yoga*, pela *rāja-yoga*, pela *bhakti-yoga*, etc. Ocupar-se em auto-realização é uma responsabilidade de toda entidade viva de consciência desenvolvida. Quem tem consciência desenvolvida com certeza faz indagações sobre o mistério do eu, sobre a situação cósmica e os problemas da vida, em todas as esferas e campos — social, político, econômico, cultural, religioso, moral, etc. — e em seus diferentes ramos. Mas aqui se explica a meta de todas essas indagações.

A filosofia do *Vedānta-sūtra* começa com esta pergunta sobre a vida, e o *Bhāgavatam* dá a essas indagações toda essa resposta que esclarece o mistério de todas as indagações. O Senhor Brahmā queria ser perfeitamente instruído pela Personalidade de Deus, e eis a resposta do Senhor, concluída em quatro versos concisos, de *aham eva* até este verso, *etāvad eva*. Este é o final de todos os processos de auto-realização. Os homens não sabem que ■ meta última da vida é Viṣṇu, ou a Suprema Personalidade de Deus, pois estão confundidos pelo reflexo ofuscante na escuridão, e nesse caso todos estão entrando na região mais escura da existência material, impelidos pelos sentidos descontrolados. Toda a existência material surgiu por causa do gozo dos sentidos, desejos baseados principalmente no desejo sexual, e o resultado é que apesar de todo o avanço do conhecimento, a meta final de todas as atividades das entidades vivas é o gozo dos sentidos. Mas aqui está a verdadeira meta da vida, e todos devem conhecê-la, fazendo perguntas a um mestre espiritual autêntico, versado na ciência da *bhakti-yoga*, ou a uma personalidade que leva uma vida *Bhāgavatam*. Todos se ocupam em fazer várias indagações sobre as escrituras,

mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* dá as respostas a todos os vários estudantes da auto-realização: este objetivo último da vida não será alcançado sem muito esforço ou perseverança. Quem se interessa em fazer essas sinceras indagações deve dirigir-se ao mestre espiritual autêntico que está na sucessão discipular de Brahmājī, e esta é a orientação dada aqui. Porque o mistério foi revelado diante de Brahmājī pela Suprema Personalidade de Deus, o mistério de todas essas perguntas sobre ■ auto-realização deve ser apresentado a semelhante mestre espiritual, que, como representante direto do Senhor, é reconhecido nessa sucessão discipular. Semelhante mestre espiritual genuíno é capaz de deixar tudo claro, mostrando provas diretas e indiretas contidas nas escrituras reveladas. Embora todos sejam livres para consultar as escrituras reveladas e saber ■ que elas dizem ■ este respeito, entretanto é preciso orientação de um mestre espiritual genuíno, e este verso faz esta referência. O mestre espiritual genuíno é o representante mais íntimo do Senhor, e ao receber a instrução do mestre espiritual é preciso ter ■ mesmo espírito que teve Brahmājī ao recebê-la da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. O mestre espiritual genuíno que está nesta cadeia de sucessão discipular autêntica jamais alega que é o próprio Senhor, embora esse mestre espiritual seja maior do que o Senhor no sentido de que, usando a experiência que ele pessoalmente põe em prática, ele pode dar a todos o Senhor. O Senhor não pode ser encontrado simplesmente através da educação ou de um invejável cérebro prolífico, mas com certeza Ele pode ser encontrado pelo estudante sincero através do meio transparente do mestre espiritual genuíno.

As escrituras reveladas dão orientação diretamente com esta finalidade, porém, como estão cegas por ■ do fulgurante reflexo na escuridão, ■ entidades vivas confusas são incapazes de encontrar a verdade das escrituras reveladas. Por exemplo, no *Bhagavad-gītā* toda a orientação parte em direção à Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, porém, como falta um mestre espiritual autêntico na linha de Brahmājī ou alguém que ouça diretamente como Arjuna, o conhecimento revelado sofre diferentes distorções produzidas por muitas pessoas não autorizadas que apenas querem satisfazer seus próprios caprichos. Sem dúvida, o *Bhagavad-gītā* é aceito como uma das estrelas mais brilhantes no horizonte do céu espiritual, no entanto, as interpretações deste grande livro de conhecimento têm sido distorcidas tão grosseiramente que todo estudante do *Bhagavad-gītā* continua

na mesma escuridão em que predominam os fulgurantes reflexos materiais. Esses estudantes dificilmente são iluminados pelo *Bhagavad-gītā*. No *Gītā*, praticamente se transmite ■ mesma instrução dos quatro versos primordiais do *Bhāgavatam*, mas, por estarem na moda interpretações erradas feitas por pessoas não autorizadas, ninguém pode alcançar a conclusão última. No *Bhagavad-gītā* (18.61) afirma-se claramente:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

O Senhor está situado nos corações de todos os seres vivos (como Paramātmā), ■ no mundo material Ele controla todos eles por intermédio da ação de Sua energia externa. Por isso, menciona-se com clareza que o Senhor é o controlador supremo e que as entidades vivas são controladas pelo Senhor. No mesmo *Bhagavad-gītā* (18.65), o Senhor dá a seguinte orientação:

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

Neste verso do *Bhagavad-gītā*, fica claro que o Senhor orienta que ■ pessoa deve pensar em Deus e ser devoto do Senhor, adorar o Senhor e oferecer todas as reverências ao Senhor Kṛṣṇa. Tomando essa atitude, o devoto sem dúvida regressará ao Supremo, regressará ■ lar.

Afirma-se indiretamente que toda a estrutura social védica da sociedade humana é construída de maneira tal que todos ajam como parte integrante do corpo completo do Senhor. A classe dos homens inteligentes, ou os *brāhmaṇas*, está situada no rosto do Senhor; ■ classe dos homens administradores, os *kṣatriyas*, situa-se nos braços do Senhor; ■ classe dos homens produtores, os *vaiśyas*, situa-se na cintura do Senhor; e a classe dos homens trabalhadores, os *śūdras*, está situada nas pernas do Senhor. Portanto, a estrutura social completa é o corpo do Senhor, e todas as partes do corpo, ■ saber, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*, destinam-se a servir

em conjunto todo o corpo do Senhor; caso contrário, as partes tornam-se inadequadas para se coordenarem com a consciência suprema de unidade. A consciência universal é de fato alcançada através do serviço coordenado que todas as pessoas envolvidas prestam à Suprema Personalidade de Deus, e só isto pode garantir a perfeição total. Por conseguinte, nem mesmo os grandes cientistas, os grandes filósofos, os grandes especuladores mentais, os grandes políticos, os grandes industriais, os grandes reformadores sociais, etc. podem dar algum alívio à inquieta sociedade do mundo material porque eles não conhecem o segredo do sucesso mencionado neste verso do *Bhāgavatam*, ■ saber, que é preciso conhecer o mistério da *bhakti-yoga*. No *Bhagavad-gītā* (7.15) também se diz:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayā 'pahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

Porque os pretensos grandes líderes da sociedade humana ignoram este grande conhecimento da *bhakti-yoga* e, ocupados em atos ignóbeis, vivem buscando o gozo dos sentidos, confundidos pela energia externa do Senhor, eles obstinadamente se rebelam contra a supremacia da Suprema Personalidade de Deus e jamais concordam em render-se a Ele porque são tolos, e o tipo mais baixo de seres humanos. Esses descrentes e infiéis talvez sejam muito educados do ponto de vista material, mas na verdade são os maiores tolos do mundo porque, pela influência da natureza material externa, toda a sua aparente aquisição de conhecimento tornou-se nula e vazia. Portanto, dentro desse contexto, todo o avanço de conhecimento está sendo inutilizado por cães e gatos que lutam entre si em busca de gozo dos sentidos, e toda ■ aquisição de conhecimento em ciência, filosofia, belas artes, nacionalismo, desenvolvimento econômico, religião e outras importantes atividades está sendo desperdiçada porque são como vestes de um cadáver. Não há utilidade no pano utilizado para cobrir um caixão de defunto, pois ele só serve para arrancar falsos aplausos do público ignorante. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, não se cansa de dizer que sem alcançar a posição de *bhakti-yoga*, todas as atividades da sociedade humana devem ser consideradas fracassos absolutos. Está dito:

parābhavas tāvad abodha-jāto
yāvan na jijñāsata ātma-tattvam
yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai
karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ
(*Bhāg.* 5.5.5)

Enquanto a pessoa não passar ■ indagar sobre a auto-realização, todas as atividades materiais, por maiores que sejam, são diferentes espécies de derrota porque a meta da vida humana não é alcançada com essas atividades indesejáveis e improfícuas. A função do corpo humano é libertar-se do cativeiro material, mas enquanto alguém estiver deveras absorto em atividades materiais, sua mente estará agitada no redemoinho da matéria, e assim ele continuará aprisionado em corpos materiais, vida após vida.

evaṁ manaḥ karma-vaśaṁ prayuṅkte
avidyayātmany upadhīyamāne
prītir na yāvan mayi vāsudeve
na mucyate deha-yogena tāvat
(*Bhāg.* 5.5.6)

É a mente que gera diferentes espécies de corpos nos quais a pessoa sofre diferentes espécies de dores materiais. Portanto, enquanto a mente estiver absorta em atividades fruitivas, entende-se que a mente está absorta em ignorância, e assim é certo que ■ pessoa ■ sujeitará ao cativeiro material em diferentes corpos reiteradas vezes até desenvolver amor transcendental por Deus, Vāsudeva, a Pessoa Suprema. Absorver-se no nome, qualidade, forma ■ atividades transcendentais da Pessoa Suprema, Vāsudeva, significa mudar a atitude mental, trocando a matéria pelo conhecimento absoluto, que conduz a pessoa ao caminho da percepção absoluta ■ assim a liberta do cativeiro do contato material e dos aprisionamentos em diferentes corpos materiais.

Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda, portanto, comenta as palavras *sarvatra sarvadā* no sentido de que os princípios de *bhakti-yoga*, ou o serviço devocional ao Senhor, são apropriados em todas as circunstâncias; isto é, *bhakti-yoga* é recomendada em todas as escrituras reveladas, é praticada por todas as autoridades, é importante em todos os lugares, é útil em todas as causas e efeitos, etc. Em relação a todas

as escrituras reveladas, ele utiliza o *Skanda Purāṇa* para fazer sobre ■ tópicos de Brahmā e Nārada ■ seguinte citação:

saṁsāre 'smin mahā-ghore
janma-mṛtyu-samākule
pūjanaṁ vāsudevasya
tārakaṁ vādibhiḥ smṛtam

No mundo material, que está cheio de trevas e perigos, nascimento, morte e diferentes ansiedades, o único meio para sair do grande enredamento é aceitar o transcendental serviço devocional amoroso ao Senhor Vāsudeva. Isto é aceito por todas as classes de filósofos.

Śrīla Jīva Gosvāmī também cita outra passagem comum, encontrada em três *Purāṇas*, a saber, o *Padma Purāṇa*, ■ *Skanda Purāṇa* ■ o *Liṅga Purāṇa*. O texto é o seguinte:

āloḍya sarva-śāstrāṇi
vicārya ca punaḥ punaḥ
idam ekaṁ suniṣpannaṁ
dhyeyo nārāyaṇaḥ sadā

"Fazendo um exame minucioso de todas as escrituras reveladas e uma repetida avaliação delas, chega-se à conclusão de que o Senhor Nārāyaṇa ■ a Suprema Verdade Absoluta, e então só Ele deve ser adorado."

O *Garuḍa Purāṇa* também faz acerca dessa mesma verdade a seguinte descrição indireta:

pāraṁ gato 'pi vedānāṁ
sarva-śāstrārtha-vedy api
yo na sarveśvare bhaktas
taṁ vidyāt puruṣādhamam

"Muito embora alguém tenha ido até o outro lado de todos os *Vedas*, e embora ele seja versado em todas as escrituras reveladas, se ele não for um devoto do Senhor Supremo, deverá ser considerado o mais baixo da humanidade." De modo semelhante, indiretamente há também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12) a seguinte afirmação sobre isto:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

Quem tem devoção inabalável à Suprema Personalidade de Deus deve ter todas as boas qualidades dos semideuses, mas por outro lado, quem não é devoto do Senhor deve estar pairando nas trevas da especulação mental e assim deve estar ocupado na impermanência material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.11.18) diz:

śabda-brahmaṇi niṣṇāto
na niṣṇāyāt pare yadi
śramas tasya śrama-phalo
hy adhenum iva rakṣataḥ

"Alguém talvez seja versado em toda a literatura transcendental védica, mas se deixa de conhecer o Supremo, deve-se então concluir que toda a sua educação é como a carga colocada sobre uma besta ou como cuidar de uma vaca que não dá leite."

Igualmente, o transcendental serviço amoroso ao Senhor é um direito de todos, inclusive das mulheres, dos *śūdras*, das tribos selvagens, ou de quaisquer outros seres vivos nascidos em condições pecaminosas.

te vai vidanty atitaranti ca deva-māyāṁ
strī-śūdra-hūṇa-śabarā api pāpa-jīvāḥ
yady adbhuta-krama-parāyaṇa-śīlaśikṣās
tiryag-janā api kimu śruta-dhāraṇā ye
(*Bhāg.* 2.7.46)

Os seres humanos mais baixos poderão elevar-se ao nível mais elevado da vida devocional se forem treinados pelo mestre espiritual autêntico, versado no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Se os mais baixos podem atingir esse grau de elevação, que se dizer então dos mais elevados, que são versados no conhecimento védico? A conclusão é que o serviço devocional ao Senhor está aberto ■ todos, não importa quem seja. Esta é a confirmação de sua aplicação a todas as espécies de executores do serviço.

Por isso, o serviço devocional ■ Senhor, com conhecimento perfeito através do treinamento dado por um mestre espiritual autêntico, é aconselhado a todos, mesmo àqueles que ainda não atingiram a plataforma humana. Isto se confirma no *Garuḍa Purāṇa* como segue:

kīṭa-pakṣi-mṛgāṇāṁ ca
harau sannyasta-cetasām
ūrdhvām eva gatiṁ manye
kiṁ punar jñāninām nṛṇām

"Se até mesmo os vermes, aves e animais selvagens têm garantida a elevação à vida de perfeição máxima caso se rendam por completo ao transcendental serviço amoroso ao Senhor, que se dizer então dos filósofos entre os seres humanos?"

Portanto, não há necessidade de procurar candidatos com as qualidades adequadas à prática do serviço devocional ao Senhor. Mesmo que sejam bem-comportados ou mal treinados, cultos ou tolos, grosseiramente apegados ou membros da ordem de vida renunciada, almas liberadas ou desejosas de obter a salvação, inexperientes ou peritos na prática do serviço devocional, todos eles podem elevar-se à posição suprema, executando serviço devocional sob a orientação apropriada. Isto também se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.30,32) como segue:

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva ■ mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

Mesmo que alguém esteja plenamente afeito a toda espécie de atos pecaminosos, se por acaso estiver ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor, seguindo orientação apropriada, ele, sem dúvida alguma, deve ser considerado o mais perfeito homem santo. E assim qualquer pessoa, seja o que ou quem for — mesmo uma mulher caída,

um trabalhador menos inteligente, um obtuso homem de comércio, ou mesmo um homem inferior a todos estes — pode alcançar a perfeição mais elevada da vida, voltando ao lar, voltando ao Supremo, contanto que ele ou ela se abrigue aos pés de lótus do Senhor com toda a seriedade. Esta seriedade sincera é a única qualificação que pode levar alguém ao nível de máxima perfeição na vida, e enquanto essa verdadeira seriedade não for despertada, existirá uma diferença entre limpeza e sujeira, erudição ou falta de erudição, tendo como referência a avaliação material. O fogo é sempre fogo, e assim se alguém tocar o fogo, voluntária ou casualmente, o fogo agirá à sua própria maneira, sem discriminação. O princípio é: *harir harati pāpāni duṣṭa-cittair api smṛtaḥ.* O Senhor todo-poderoso pode eliminar do devoto todas as reações pecaminosas, assim como o Sol pode esterilizar todas as espécies de infecções com seus raios poderosos. "A atração pelo gozo material não pode agir sobre um devoto puro do Senhor." Há centenas e milhares de aforismos nas escrituras reveladas. *Ātmārāmāś ca munayaḥ:* "Até mesmo as almas auto-realizadas também sentem atração pelo transcendental serviço amoroso ao Senhor". *Kecit kevalayā bhaktyā vāsudeva-parāyaṇāḥ:* "Pelo simples fato de ouvir e cantar, a pessoa se torna um grande devoto do Senhor Vāsudeva". *Na calati bhagavat-padāravindāl lavanimiṣārdham api sa vaiṣṇavāgryaḥ:* "A pessoa que não se afasta dos pés de lótus do Senhor um momento ou um segundo sequer deve ser considerada o maior de todos os vaiṣṇavas". *Bhagavat-pārṣadatāṁ prāpte mat-sevayā pratītaṁ te:* "Os devotos puros estão convictos de que alcançarão associação da Personalidade de Deus, e assim vivem ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor". Portanto, em todos os continentes, em todos os planetas, em todos os universos, o serviço devocional ao Senhor, ou *bhakti-yoga,* é vigente, e esta é a declaração do *Śrīmad-Bhāgavatam* e escrituras correlatas. Em todos os lugares quer dizer em toda parte da criação do Senhor. O Senhor pode ser servido com todos os sentidos, ou apenas com a mente. O *brāhmaṇa* do Sul da Índia que serviu o Senhor, valendo-se apenas de sua mente, também entendeu de fato o Senhor. O sucesso está garantido para o devoto que ocupar por completo qualquer um de seus sentidos no modo do serviço devocional. É possível servir o Senhor com qualquer ingrediente, até mesmo o artigo mais comum — uma flor, uma folha, uma fruta ou um pouco de água, que estão disponíveis em qualquer parte do Universo e não custam nada — e assim

em todo o Universo o Senhor é servido pelas entidades dos universos. Para servi-lO, basta ouvir, ou basta cantar ou ler sobre Suas atividades, ou basta então adorá-lO e aceitá-lO.

No *Bhagavad-gītā,* afirma-se que é possível servir o Senhor, oferecendo o resultado do próprio trabalho; não importa o que a pessoa faça. Em geral, os homens dizem que tudo o que eles fazem é inspirado por Deus, mas isto não é tudo. É preciso de fato trabalhar em prol de Deus como servo de Deus. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

Faça o que quiser ou tudo o que tenha mais facilidade para fazer, coma qualquer refeição que prefira comer, sacrifique tudo o que puder sacrificar, dê toda a caridade que puder dar, e faça toda a penitência que puder fazer, mas tudo deve ser feito só para Ele. Se você negocia ou aceita algum emprego, aja em prol do Senhor. Tudo o que comer, você pode oferecer a sua refeição ao Senhor e ter certeza de que Ele vai devolver o alimento depois de Ele mesmo ter comido. Ele é o todo completo, e portanto todo alimento que Lhe é oferecido pelo devoto é aceito por causa do amor do devoto, mas então é devolvido como *prasāda* para o devoto para que ele fique feliz comendo. Em outras palavras, seja um servo de Deus e viva em paz nesta consciência, e acabe voltando ao lar, voltando ao Supremo.

Afirma-se no *Skanda Purāṇa:*

yasya smṛtyā ca nāmoktyā
tapo-yajña-kriyādiṣu
nūnaṁ sampūrṇatām eti
sadyo vande tam acyutam

"Ofereço minhas reverências a Ele, o infalível, porque pelo simples fato de lembrar-se dEle ou vibrar Seu santo nome, a pessoa pode alcançar a perfeição de todas as penitências, sacrifícios ou atividades fruitivas, e este processo pode ser seguido em todo o Universo."

Está prescrito (*Bhāg.* 2.3.10):

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Esteja a pessoa cheia de desejos ou não tenha desejos, ela pode seguir este caminho da infalível *bhakti-yoga* para alcançar completa perfeição." Ninguém precisa ficar ansioso para aplacar cada semideus ou deusa porque a raiz de todos eles é a Personalidade de Deus. Assim como derramando água na raiz da árvore alguém serve e vivifica todos os galhos e folhas, do mesmo modo, prestando serviço ao Senhor Supremo, a pessoa serve automaticamente a cada deus e deusa, sem esforço extrínseco. O Senhor é onipenetrante, e por conseguinte o serviço a Ele também é onipenetrante. Este fato é corroborado no *Skanda Purāṇa* como segue:

arcite deva-deveśe
śaṅkha-cakra-gadā-dhare
arcitāḥ sarva-devāḥ syur
yataḥ sarva-gato hariḥ

Quando o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, que leva em Suas mãos uma concha, um disco, maça e flor de lótus, é adorado, com certeza todos os outros semideuses são adorados automaticamente porque Hari, a Personalidade de Deus, é onipenetrante. Portanto, em todos os casos, a saber, nominativo, objetivo, causativo, dativo, ablativo, possessivo e auxiliar, todos se beneficiam com este transcendental serviço amoroso ao Senhor. O homem que adora o Senhor, o próprio Senhor que é adorado, a causa pela qual o Senhor é adorado, a fonte de fornecimento, o lugar onde se faz tal adoração, etc. — tudo se beneficia com essa ação.

Mesmo durante a aniquilação do mundo material, pode-se aplicar o processo de *bhakti-yoga. Kālena naṣṭā pralaye vāṇīyam:* o Senhor é adorado na devastação porque Ele impede que os *Vedas* sejam aniquilados. Ele é adorado em cada milênio ou *yuga*. Como se diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.52):

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ
tretāyāṁ yajato makhaiḥ
dvāpare paricaryāyāṁ
kalau tad dhari-kīrtanāt

No *Viṣṇu Purāṇa*, está escrito:

sa hānis tan mahac chidraṁ
sa mohaḥ sa ca vibhramaḥ
yan-muhūrtaṁ kṣaṇaṁ vāpi
vāsudevaṁ na cintayet

"Se mesmo por um momento Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, não é lembrado, esta é a maior perda, esta é maior ilusão, e esta é a maior anomalia." É possível adorar o Senhor em todas as fases da vida. Por exemplo, mesmo nos ventres de suas mães Mahārāja Prahlāda e Mahārāja Parīkṣit adoraram o Senhor; mesmo em sua tenra infância, tendo apenas cinco anos, Dhruva Mahārāja adorou o Senhor; mesmo em plena juventude, Mahārāja Ambarīṣa adorou o Senhor; e mesmo na última fase de sua frustração e velhice, Mahārāja Dhṛtarāṣṭra adorou o Senhor. Ajāmila adorou o Senhor até no momento da morte, e Citraketu adorou o Senhor até mesmo no céu e no inferno. Afirma-se no *Narasiṁha Purāṇa* que, assim que começaram a cantar o santo nome do Senhor, os habitantes do inferno passaram a ser elevados do inferno para o céu. Durvāsā Muni também apóia este ponto de vista: *mucyeta yan-nāmny udite nārako 'pi.* "Pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor, os habitantes do inferno libertaram-se da perseguição que sofriam no inferno. Logo, a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a qual Śukadeva Gosvāmī apresentou a Mahārāja Parīkṣit, é:

etan nirvidyamānānām
icchatām akuto-bhayam
yogināṁ nṛpa nirṇītaṁ
harer nāmānukīrtanam

"Ó rei, está definitivamente decidido que todos, a saber, aqueles que estão na ordem de vida renunciada, os místicos, e os desfrutadores do trabalho fruitivo, devem cantar sem medo o santo nome do Senhor para alcançar o sucesso que desejam em seus empreendimentos." (*Bhāg.* 2.1.11)

Do mesmo modo, segundo a indicação indireta de várias passagens das escrituras reveladas:

1. Embora seja versada em todos os *Vedas* e escrituras, se a pessoa não é um devoto do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, ela deve ser considerada a mais baixa da humanidade.

2. No *Garuḍa Purāṇa,* no *Bṛhan-nāradīya Purāṇa* e ■ *Padma Purāṇa,* repete-se ■ mesma coisa: Que adianta ter conhecimento védico e fazer penitências se a pessoa não presta serviço devocional ao Senhor?

3. Como pode alguém querer comparar milhares de *prajāpatis* ■ um devoto do Senhor?

4. Śukadeva Gosvāmī disse (*Bhāg.* 2.4.17) que o asceta, ■ pessoa muito munificente, a pessoa famosa, o grande filósofo, o grande ocultista, ou alguma outra pessoa só podem conseguir o resultado desejado quando se ocuparem a serviço do Senhor.

5. Mesmo que um lugar seja mais glorioso do que o céu, se lá não houver glorificação do Senhor de Vaikuṇṭha ou de Seu devoto puro, deve-se abandoná-lo imediatamente.

6. Para ocupar-se no serviço ao Senhor, o devoto puro recusa-se a aceitar todas as cinco diferentes espécies de liberação.

A conclusão final, portanto, é que se devem proclamar sempre ■ em toda parte as glórias do Senhor. Todos devem ouvir sobre Suas glórias, cantar sobre Suas glórias e lembrar-se sempre de Suas glórias porque esta é a etapa de máxima perfeição na vida. Quanto ao trabalho fruitivo, este se limita a um corpo que procura o desfrute; quanto à *yoga,* esta se limita à aquisição do poder místico; quanto à filosofia empirista, esta se limita à obtenção do conhecimento transcendental; e quanto ao conhecimento transcendental, este se limita à obtenção da salvação. Mesmo que sejam adotados, há toda possibilidade de discrepâncias no desempenho do tipo específico de funções. Mas a execução do transcendental serviço devocional ao Senhor não tem limites, tampouco existe o medo de cair. O processo automaticamente alcança a fase final pela graça do Senhor. Na fase preliminar do serviço devocional, aparentemente é necessário ter algum conhecimento, mas na fase mais elevada não há necessidade desse conhecimento. O melhor e mais garantido caminho de progresso é portanto ocupar-se em *bhakti-yoga,* serviço devocional puro.

A nata do *Śrīmad-Bhāgavatam* nos quatro *ślokas* anteriores é às vezes espremida pelo impersonalista que quer apresentar diferentes

interpretações em ■ favor, mas deve-se notar com atenção que os quatro *ślokas* foram primeiramente descritos pela própria Personalidade de Deus, e assim o impersonalista não tem respaldo para entrar neles porque não tem nenhuma concepção acerca da Personalidade de Deus. Portanto, o impersonalista pode tentar extrair deles quaisquer interpretações, mas essas interpretações nunca serão aceitas por aqueles que aprendem com a sucessão discipular oriunda de Brahmā, como se esclarecerá nos próximos versos. Além disso, o *śruti* confirma que a Verdade Suprema Absoluta, a Personalidade de Deus, jamais Se revela a qualquer um que tenha falso orgulho de seu conhecimento acadêmico. O *śruti-mantra* diz claramente (*Kaṭha Up.* 1.2.23):

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahudhā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām

O próprio Senhor explica todo o assunto, ■ quem não tem acesso ao Senhor ■ Seu aspecto pessoal raramente pode entender o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam* sem ser ensinado pelos *bhāgavatas* na sucessão discipular.

VERSO 37

एतन्मतं समातिष्ठ परमेण समाधिना ।
भवान् कल्पविकल्पेषु न विमुह्यति कर्हिचित् ॥३७॥

etan mataṁ samātiṣṭha
parameṇa samādhinā
bhavān kalpa-vikalpeṣu
na vimuhyati karhicit

etat—esta; *matam*—a conclusão; *samātiṣṭha*—permanece fixo; *parameṇa*—pela suprema; *samādhinā*—concentração da mente; *bhavān*—tu mesmo; *kalpa*—devastação intermediária; *vikalpeṣu*—na devastação final; ■ *vimuhyati*—jamais confundirá; *karhicit*—algo como a complacência.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā, apenas segue esta conclusão mediante concentração fixa da mente, e nenhum orgulho te perturbará, [illegible] [illegible] devastação parcial nem [illegible] final.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, resumiu todo o *Bhagavad-gītā* em apenas quatro versos, do Décimo Capítulo, começando com *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*. Do mesmo modo o texto completo do *Śrīmad-Bhāgavatam* também foi resumido em quatro versos, a partir de *aham evāsam evāgre*. Assim, o objetivo secreto da mais importante conclusão bhāgavata foi explicada pelo orador original do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que foi também o orador original do *Bhagavad-gītā*, [illegible] Personalidade de Deus, [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa. Há muitos gramáticos [illegible] argumentadores materiais não-devotos que tentaram apresentar falsas interpretações destes quatro versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas o próprio Senhor aconselhou Brahmājī a não se desviar da conclusão fixa que [illegible] Senhor lhe ensinara. O Senhor foi o preceptor do núcleo do *Śrīmad-Bhāgavatam* apresentado em quatro versos, e foi Brahmā quem recebeu o conhecimento. A deturpação dada à palavra *aham* pelo malabarismo verbal do impersonalista não deve perturbar a mente dos seguidores estritos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o texto da Personalidade de Deus e de Seus devotos puros, que também são conhecidos como *bhāgavatas*, [illegible] nenhum estranho deve ter acesso a esta literatura confidencial do serviço devocional. Mas infelizmente, o impersonalista, que não tem relação alguma com a Suprema Personalidade de Deus, às vezes tenta interpretar o *Śrīmad-Bhāgavatam* com seu pobre fundo de conhecimento em gramática e com especulação árida. Por isso, o Senhor adverte Brahmā (e, através de Brahmā, todos os futuros devotos do Senhor na sucessão discipular de Brahmā) que ninguém deve jamais se deixar desencaminhar pela conclusão dos supostos gramáticos ou por outros homens com pobre fundo de conhecimento, mas todos devem sempre dar à mente uma concentração perfeita através do sistema *paramparā*. Ninguém deve tentar dar [illegible] nova interpretação recorrendo ao conhecimento mundano. E o primeiro passo, portanto, em harmonia com o sistema de conhecimento recebido por Brahmā, é aproximar-se de um *guru* autêntico que, como representante do Senhor, siga o sistema *paramparā*. Ninguém deve

tentar extrair seu próprio significado com o imperfeito conhecimento mundano. O *guru*, ou o mestre espiritual genuíno, é competente para ensinar [illegible] discípulo o caminho correto, tomando como referência ao contexto de toda a literatura védica autêntica. Ele não tenta jogar com as palavras para confundir o estudante. O mestre espiritual genuíno, através de suas atividades pessoais, ensina ao discípulo os princípios do serviço devocional. Sem serviço pessoal, a pessoa continuaria vida após vida especulando como os impersonalistas e especuladores fastidiosos [illegible] não conseguiria chegar à conclusão final. Seguindo as instruções que o mestre espiritual genuíno apresenta baseado nos princípios das escrituras reveladas, o estudante subirá ao plano do conhecimento completo, que se manifestará pelo desenvolvimento do desapego ao mundo do gozo dos sentidos. Os altercadores mundanos ficam surpresos com o fato de que alguém possa desapegar-se do mundo do gozo dos sentidos, e assim qualquer esforço para se fixar na compreensão a respeito de Deus parece-lhes misticismo. Este desapego do mundo sensório chama-se a fase de percepção *brahma-bhūta*, a fase preliminar da vida devocional transcendental (*parā bhaktiḥ*). A fase de vida *brahma-bhūta* também é conhecida como a fase *ātmārāma*, em que a pessoa tem completa auto-satisfação e não deseja o mundo do gozo dos sentidos. Esta fase de satisfação plena é a situação adequada para compreender o conhecimento transcendental acerca da Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.20) afirma isto:

evaṁ prasanna-manaso
bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānaṁ
mukta-saṅgasya jāyate

Assim, na fase de vida completamente satisfeita, manifestada pelo completo desapego do mundo do gozo dos sentidos como resultado da prática do serviço devocional, a pessoa pode compreender a ciência de Deus na fase liberada.

Nesta fase de completa satisfação [illegible] desapego ao mundo sensório, é possível conhecer o mistério da ciência de Deus com toda a sua complexidade confidencial, e não através da gramática ou da especulação acadêmica. Porque Brahmā se qualificou para receber esse conhecimento, [illegible] Senhor teve prazer em revelar o propósito do *Śrīmad-Bhāgavatam*. É possível que o Senhor dê a qualquer devoto que se

desapegou do mundo do gozo dos sentidos esta instrução direta, como se declara no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

Aos devotos que se ocupam constantemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor (*prīti-pūrvakam*), o Senhor, por Sua imotivada misericórdia para com o devoto, dá instruções diretas para que o devoto possa fazer total progresso no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Portanto, ninguém deve tentar entender estes quatro versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* através da especulação mental. Ao contrário, pela percepção direta a respeito da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa é capaz de compreender tudo sobre Sua morada, Vaikuṇṭha, como viu e experimentou Brahmājī. Essa percepção Vaikuṇṭha é possível a qualquer devoto do Senhor situado na posição transcendental como resultado do serviço devocional.

No *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*śruti*), afirma-se que *gopa-veśo me puruṣaḥ purastād āvirbabhuva:* o Senhor apareceu diante de Brahmā como um vaqueiro, isto é, como a original Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Govinda, que mais tarde é descrito por Brahmājī em seu *Brahma-saṁhitā* (5.29):

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpavṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Brahmājī deseja adorar a original Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que reside no mais elevado planeta Vaikuṇṭha, conhecido como Goloka Vṛndāvana, onde Ele costuma cuidar de vacas *surabhi* como vaqueiro e onde centenas e milhares de deusas da fortuna (as *gopīs*) O servem com amor e respeito.

Portanto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a forma original do Senhor Supremo (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Isto também fica claro nesta instrução. A Suprema Personalidade de Deus é o Senhor Kṛṣṇa, e não diretamente Nārāyaṇa ou os *puruṣa-avatāras,* que são manifestações

subsequentes. Por conseguinte, o *Śrīmad-Bhāgavatam* significa consciência da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, tanto quanto o *Bhagavad-gītā,* ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* é a representação sonora do Senhor. Logo, a conclusão é que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a ciência do Senhor, onde o Senhor e Sua morada são perfeitamente entendidos.

VERSO 38

श्रीशुक उवाच
सम्प्रदिश्यैवमजनो जनानां परमेष्ठिनम् ।
पश्यतस्तस्य तद् रूपमात्मनो न्यरुणद्धरिः ॥३८॥

śrī-śuka uvāca
sampradiśyaivam ajano
janānāṁ parameṣṭhinam
paśyatas tasya tad rūpam
ātmano nyaruṇad dhariḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *sampradiśya*—dando instruções completas ■ Brahmājī; *evam*—assim; *ajanaḥ*—o Senhor Supremo; *janānām*—das entidades vivas; *parameṣṭhinam*—ao líder supremo, Brahmā; *paśyataḥ*—enquanto ele via; *tasya*—Sua; *tat rūpam*—aquela forma transcendental; *ātmanaḥ*—do Absoluto; *nyaruṇat*—desapareceu; *hariḥ*—o Senhor, a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse ■ Mahārāja Parīkṣit: A Suprema Personalidade de Deus, Hari, depois de ser visto em Sua forma transcendental, instruindo Brahmājī, o líder das entidades vivas, desapareceu.

SIGNIFICADO

Neste verso, menciona-se claramente que o Senhor é *ajanaḥ,* ou a Pessoa Suprema, e que Ele estava mostrando Sua transcendental forma (*ātmano rūpam*) a Brahmājī enquanto Lhe instruía o *Śrīmad-Bhāgavatam* resumido ■ quatro versos. Ele é *ajanaḥ,* ou a Pessoa Suprema, entre *janānām,* ou todas as pessoas. Todas as entidades vivas são pessoas individuais, e entre todas essas pessoas, o Senhor

Hari é o supremo, como se confirma no *śruti-mantra, nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. Logo, não há lugar para aspectos impessoais no mundo transcendental, ao contrário do mundo material, onde há aspectos impessoais. Sempre que existe *cetana*, ou conhecimento, prevalece o aspecto pessoal. No mundo espiritual, tudo é cheio de conhecimento, e portanto tudo no mundo transcendental, a terra, a água, a árvore, a montanha, o rio, o homem, o animal, a ave — tudo — tem a mesma qualidade, a saber, *cetana*, e por conseguinte tudo lá é individual ■ pessoal. Como a suprema literatura védica, o *Śrīmad-Bhāgavatam* nos dá esta informação, e ■ Suprema Personalidade de Deus transmitiu-a pessoalmente a Brahmājī para que o líder das entidades vivas pudesse difundir a mensagem a todos ■ Universo a fim de ensinar o supremo conhecimento da *bhakti-yoga*. Por sua vez, Brahmājī instruiu a Nārada, seu amado filho, a mesma mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ Nārada, por sua vez, deu a mesma instrução a Vyāsadeva, que também a ensinou a Śukadeva Gosvāmī. Através da graça de Śukadeva Gosvāmī ■ pela misericórdia de Mahārāja Parīkṣit todos recebemos o *Śrīmad-Bhāgavatam* perpetuamente para aprendermos a ciência da Absoluta Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 39

अन्तर्हितेन्द्रियार्थाय हरये विहिताञ्जलिः ।
सर्वभूतमयो विश्वं ससर्जेदं ■ पूर्ववत् ॥३९॥

antarhitendriyārthāya
haraye vihitāñjaliḥ
sarva-bhūtamayo viśvaṁ
sasarjedaṁ sa pūrvavat

antarhita—no desaparecimento; *indriya-arthāya*—à Personalidade de Deus, o objetivo de todos os sentidos; *haraye*—ao Senhor; *vihita-añjaliḥ*—de mãos postas; *sarva-bhūta*—todas as entidades vivas; *mayaḥ*—cheio de; *viśvam*—o Universo; *sasarja*—criou; *idam*—este; *saḥ*—ele (Brahmājī); *pūrva-vat*—exatamente como antes.

TRADUÇÃO

Com o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é o objeto de desfrute transcendental para os sentidos

dos devotos, Brahmā, de mãos postas, começou ■ recriar o Universo, cheio de entidades vivas, como era antes.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Hari, é o objetivo que satisfaz os sentidos de todas as entidades vivas. Iludidas pelo reflexo ofuscante da energia externa, as entidades vivas adoram os sentidos ao invés de ocupá-los apropriadamente em satisfazer os desejos do Supremo.

No *Hari-bhakti-sudhodaya* (13.2), há o seguinte verso:

akṣṇoḥ phalaṁ tvādṛśa-darśanaṁ hi
tanoḥ phalaṁ tvādṛśa-gātra-saṅgaḥ
jihvā-phalaṁ tvādṛśa-kīrtanaṁ hi
sudurlabhā bhāgavatā hi loke

"Ó devoto do Senhor, para alcançar o objetivo do sentido da visão basta te ver, e tocar teu corpo satisfaz o contato corporal. A língua serve para glorificar tuas qualidades porque neste mundo é muito difícil encontrar um devoto puro do Senhor."

Originalmente, foi com este propósito que ■ entidade viva recebeu seus sentidos, ■ saber, para ocupá-los no transcendental serviço amoroso ao Senhor ou aos Seus devotos, mas as almas condicionadas, iludidas pela energia material, foram cativadas pelo gozo dos sentidos. Portanto, todo o processo da consciência de Deus presta-se a retificar as atividades condicionadas dos sentidos e voltar a ocupá-los no serviço direto ao Senhor. O Senhor Brahmā ocupou então Seus sentidos no Senhor, recriando as entidades vivas condicionadas para agirem no Universo recriado. Este Universo material é então criado e aniquilado pela vontade do Senhor. Ele é criado para que a alma condicionada possa agir ■ voltar ao lar, voltar ao Supremo, e servos como Brahmājī, Nāradajī, Vyāsajī e seus companheiros dividem entre si a mesma tarefa do Senhor: recuperar as almas condicionadas do campo do gozo dos sentidos e ajudá-las a retornar ao seu estado normal, no qual elas ocupam os sentidos no serviço ao Senhor. Ao invés de adotarem esse procedimento, isto é, converter as ações dos sentidos, os impersonalistas começaram a eliminar os sentidos das almas condicionadas, ■ do Senhor também. Este é um tratamento

inadequado para as almas condicionadas. O estado doentio dos sentidos pode ser tratado com a cura do defeito, mas não com a total eliminação dos sentidos. Quando há alguma doença nos olhos, eles devem ser curados para ver apropriadamente. Arrancar os olhos não é tratamento. De modo semelhante, toda a doença material baseia-se no processo do gozo dos sentidos, e para a pessoa libertar-se do estado doentio é preciso que os sentidos passem a ver a beleza do Senhor, ouvir Suas glórias e agir para Ele. Assim, Brahmājī voltou a criar ■ atividades universais.

VERSO ■

प्रजापतिर्धर्मपतिरेकदा नियमान् यमान् ।
भद्रं प्रजानामन्विच्छन्नातिष्ठत् स्वार्थकाम्यया ॥३९॥

prajāpatir dharma-patir
ekadā niyamān yamān
bhadraṁ prajānām anvicchann
ātiṣṭhat svārtha-kāmyayā

prajā-patiḥ—o antepassado de todas as entidades vivas; *dharma-patiḥ*—o pai da vida religiosa; *ekadā*—certa vez; *niyamān*—regras e regulações; *yamān*—princípios de controle; *bhadram*—bem-estar; *parjānām*—dos seres vivos; *anvicchan*—desejando; *ātiṣṭhat*—situado; *sva-artha*—interesse próprio; *kāmyayā*—desejando assim.

TRADUÇÃO

Assim, certa vez ■ antepassado de todas ■ entidades vivas e o pai ■ religiosidade, ■ Senhor Brahmā, situou-se nos atos dos princípios reguladores, desejando ■ verdadeiro interesse para o bem-estar de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Não pode estar situado numa posição elevada quem não se submeteu a uma vida regulada por regras e regulações. Uma vida irrestritamente entregue ao gozo dos sentidos é vida animal, e o Senhor Brahmā, a fim de ensinar todos os que se incluiriam na jurisdição de suas gerações, ensinou esses mesmos princípios segundo os quais o controle dos sentidos é essencial para executar deveres mais elevados.

Ele desejou ■ bem-estar de todos como servos de Deus, ■ qualquer um que deseje o bem-estar dos membros de sua família e gerações deve levar uma vida moral e religiosa. A vida de princípios morais mais elevados é tornar-se devoto do Senhor porque o devoto puro do Senhor tem todas as boas qualidades do Senhor. Por outro lado, quem não é devoto do Senhor, mesmo que do ponto de vista mundano tenha muitas qualificações, não pode apresentar nenhuma qualidade que mereça receber este nome. Os devotos puros do Senhor, como Brahmā ■ ■ pessoas na cadeia de sucessão discipular, não instruem seus subordinados sem ■ colocarem em prática ■ seus próprios ensinamentos.

VERSO 41

तं नारदः प्रियतमो रिक्थादानामनुव्रतः ।
शुश्रूषमाणः शीलेन प्रश्रयेण दमेन च ॥४०॥

taṁ nāradaḥ priyatamo
rikthādānām anuvrataḥ
śuśrūṣamāṇaḥ śīlena
praśrayeṇa damena ca

tam—a ele; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *priyatamaḥ*—muito querido; *riktha-ādānām*—dos filhos herdeiros; *anuvrataḥ*—muito obediente; *śuśrūṣamāṇaḥ*—sempre pronto para servir; *śīlena*—por bom comportamento; *praśrayeṇa*—por mansidão; *damena*—por controle dos sentidos; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Nārada, o mais querido dos filhos herdeiros de Brahmā, sempre pronto ■ servir ■ pai, segue à risca ■ instruções dele, com ■ comportamento exemplar, sua mansidão ■ controle dos sentidos.

VERSO 42

मायां विविदिषन् विष्णोर्मायेशस्य महामुनिः ।
महाभागवतो राजन् पितरं पर्यतोषयत् ॥४१॥

māyāṁ vividiṣan viṣṇor
māyeśasya mahā-muniḥ
mahā-bhāgavato rājan
pitaraṁ paryatoṣayat

māyām—energias; *vividiṣan*—desejando conhecer; *viṣṇoḥ*—da Personalidade de Deus; *māyā-īśasya*—do mestre de todas as energias; *mahā-muniḥ*—o grande sábio; *mahā-bhāgavataḥ*—o primoroso devoto do Senhor; *rājan*—ó rei; *pitaram*—a seu pai; *paryatoṣayat*—agradou muito.

TRADUÇÃO

Nārada agradou muito a seu pai e desejou saber tudo sobre ■ energias de Viṣṇu, o mestre de todas ■ energias, pois Nārada era ■ maior de todos ■ sábios ■ o maior de todos ■ devotos, ó rei.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, sendo o criador de todos os seres vivos do Universo, é originalmente o pai de vários filhos famosos, como Dakṣa, os *catuḥ-sanas* e Nārada. Em três departamentos do conhecimento humano disseminado pelos *Vedas*, a saber, trabalho fruitivo (*karma-kaṇḍa*), conhecimento transcendental (*jñāna-kaṇḍa*) e serviço devocional (*upāsanā-kaṇḍa*), Devarṣi Nārada herdou de seu pai Brahmā o serviço devocional, mas Dakṣa herdou de seu pai o trabalho fruitivo, e Sanaka, Sanātana, etc. herdaram de seu pai a informação sobre *jñāna-kaṇḍa*, ou conhecimento transcendental. Mas dentre todos eles, Nārada é aqui descrito como o mais amado filho de Brahmā por causa do bom comportamento, obediência, mansidão e presteza em servir a seu pai. E Nārada é famoso como o maior de todos os sábios porque é o maior de todos os devotos. Nārada é o mestre espiritual de muitos devotos famosos do Senhor. Ele é o mestre espiritual de Prahlāda, Dhruva ■ Vyāsa, e também entre seus discípulos está Kirāta, o caçador de animais da floresta. Sua única ocupação é converter todos ao transcendental serviço amoroso ao Senhor. Portanto, todas estas características de Nārada fazem dele o filho mais querido de seu pai, e tudo isto se deve ao fato de que Nārada é um primoroso devoto do Senhor. Os devotos vivem ansiosos para saber sempre mais sobre o Senhor Supremo, o mestre de todas as energias. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.9):

mac-cittā mad-gata-prāṇā
bodhayantaḥ parasparam
kathayantaś ca māṁ nityaṁ
tuṣyanti ca ramanti ca

O Senhor Supremo é ilimitado, e Suas energias são também ilimitadas. Ninguém pode conhecê-las por completo. Brahmājī, sendo a maior entidade viva neste Universo e sendo diretamente instruído pelo Senhor, na certa sabe mais do que qualquer um neste Universo, embora esse conhecimento possa ser incompleto. Logo, para fazer perguntas sobre o Senhor ilimitado a pessoa deve dirigir-se ao mestre espiritual na sucessão discipular de Brahmā, que desce de Nārada para Vyāsa, de Vyāsa para Śukadeva e assim por diante.

VERSO 43

तुष्टं निशाम्य पितरं लोकानां प्रपितामहम् ।
देवर्षिः परिपप्रच्छ भवान् यन्मानुपृच्छति ॥४३॥

tuṣṭaṁ niśāmya pitaraṁ
lokānāṁ prapitāmaham
devarṣiḥ paripapraccha
bhavān yan mānupṛcchati

tuṣṭam—satisfeito; *niśāmya*—após ver; *pitaram*—o pai; *lokānām*—de todo o Universo; *prapitāmaham*—o bisavô; *devarṣiḥ*—o grande sábio Nārada; *paripapraccha*—indagou; *bhavān*—tu mesmo; *yat*—como é; *mā*—a mim; *anupṛcchati*—perguntando.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada também fez perguntas minuciosas ■ seu pai Brahmā, o bisavô de todo o Universo, após vê-lo deveras satisfeito.

SIGNIFICADO

O processo que consiste em a pessoa recorrer à alma auto-realizada para aprender com ela o conhecimento espiritual ou transcendental não é exatamente como fazer uma pergunta comum ao professor escolar. Os professores escolares dos dias modernos são agentes pagos

para dar alguma informação, mas o mestre espiritual não é um funcionário pago. Nem pode ele transmitir instrução sem ser autorizado. No *Bhagavad-gītā* (4.34), o processo para compreender o conhecimento transcendental recebe ■ seguinte apreciação:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

Para receber o conhecimento transcendental transmitido pela pessoa auto-realizada, Arjuna foi aconselhado ■ praticar a rendição, fazer perguntas e prestar serviço. Receber conhecimento transcendental não é como trocar dólares; esse conhecimento deve ser recebido com o serviço ao mestre espiritual. Assim como Brahmājī recebeu o conhecimento diretamente do Senhor depois que O satisfez muito, do mesmo modo, todos devem receber do mestre espiritual o conhecimento transcendental, satisfazendo-o. A satisfação do mestre espiritual é o meio de assimilar o conhecimento transcendental. Ninguém pode compreender o conhecimento transcendental só porque se tornou um gramático. Os *Vedas* declaram (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23):

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Só àquele que tem inabalável devoção ao Senhor e ao mestre espiritual é que o conhecimento transcendental automaticamente ■ revela." Essa relação entre o discípulo e o mestre espiritual é eterna. Quem agora é o discípulo é o próximo mestre espiritual. E só pode ser um mestre espiritual genuíno ■ autorizado quem é estritamente obediente ao seu próprio mestre espiritual. Brahmājī, como discípulo do Senhor Supremo, recebeu o verdadeiro conhecimento e transmitiu-o a seu querido discípulo Nārada, e igualmente Nārada, como mestre espiritual, passou este conhecimento a Vyāsa e assim por diante. Portanto, o mestre espiritual e discípulo que só observam formalidades não são fac-símiles de Brahmā e Nārada ou de Nārada e Vyāsa. A relação entre Brahmā e Nārada é realidade, enquanto ■

suposta formalidade é a relação entre o enganador e o enganado. Menciona-se claramente nesta passagem que Nārada não só é bem-comportado, manso e obediente, mas também autocontrolado. Quem não é autocontrolado, especificamente na vida sexual, não pode tornar-se discípulo nem mestre espiritual. A pessoa deve ter treinamento disciplinar em controlar a fala, ■ ira, a língua, ■ mente, o estômago e os órgãos genitais. Quem controlou os sentidos específicos supracitados chama-se *gosvāmī*. Sem se tornar um *gosvāmī*, ninguém pode tornar-se um discípulo ou um mestre espiritual. O suposto mestre espiritual que não controla os sentidos com certeza é um enganador, e o discípulo desse suposto mestre espiritual é um enganado.

Ninguém deve pensar que Brahmājī é um bisavô morto, pois é esta ■ experiência que temos neste planeta. Ele é o bisavô mais velho, e continua vivo, e Nārada também está vivo. O *Bhagavad-gītā* menciona ■ idade dos habitantes do planeta Brahmaloka. Os habitantes deste pequeno planeta Terra dificilmente poderiam calcular até mesmo a duração de um dia de Brahmā.

VERSO 44

■ इदं भागवतं पुराणं दशलक्षणम् ।
प्रोक्तं भगवता प्राह प्रीतः पुत्राय भूतकृत् ॥४४॥

tasmā idaṁ bhāgavataṁ
purāṇaṁ daśa-lakṣaṇam
proktaṁ bhagavatā prāha
prītaḥ putrāya bhūta-kṛt

tasmai—logo a seguir; *idam*—este; *bhāgavatam*—as glórias do Senhor ou a ciência do Senhor; *purāṇam*—suplemento védico; *daśa-lakṣaṇam*—dez características; *proktam*—descritas; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *prāha*—disse; *prītaḥ*—com satisfação; *putrāya*—ao filho; *bhūta-kṛt*—o criador do Universo.

TRADUÇÃO

Logo a seguir, o pai [Brahmā] com muita satisfação narrou ■ ■ ■ Nārada o texto védico suplementar, o Śrīmad-Bhāgavatam, que foi descrito pela Personalidade de Deus ■ que contém dez características.

SIGNIFICADO

Embora tenha sido falado em quatro versos, o *Śrīmad-Bhāgavatam* tinha dez características, que serão explicadas no próximo capítulo. Nos quatro versos, primeiro se diz que o Senhor existia antes da criação, e assim o começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* inclui o aforismo do *Vedānta, janmādy asya. Janmādy asya* é o começo, no entanto, os quatro versos em que se diz que o Senhor é a raiz de tudo o que existe, começando pela criação e indo até a morada suprema do Senhor, obviamente explicam as dez características. Ninguém deve interpretar erroneamente que o Senhor falou só quatro versos e que portanto todos os 17.994 versos restantes são inúteis. Como ficará claro no próximo capítulo, são necessários muitos versos só para explicar a contento as dez características. Brahmājī também havia antes aconselhado que Nārada expandisse a idéia que ouvira de Brahmājī. A Śrīla Rūpa Gosvāmī Śrī Caitanya Mahāprabhu transmitiu resumidamente esta instrução, mas o discípulo Rūpa Gosvāmī a expandiu mui elaboradamente, e o mesmo assunto continuou sendo expandido por Jīva Gosvāmī e mais ainda por Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Nós estamos apenas tentando seguir os passos de todas estas autoridades. Logo, o *Śrīmad-Bhāgavatam* não é como a ficção ordinária ou a literatura mundana. Sua força é ilimitada, e mesmo que alguém o expanda segundo sua própria capacidade, essa expansão nunca vai esgotar o assunto contido no *Bhāgavatam.* O *Śrīmad-Bhāgavatam,* sendo a representação sonora do Senhor, é simultaneamente explicado em quatro versos e em quatro bilhões de versos da mesma maneira, visto que o Senhor é menor do que o átomo e maior do que o céu ilimitado. Essa é a potência do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 45

नारदः प्राह मुनये सरस्वत्यास्तटे नृप ।
ध्यायते ब्रह्म परमं व्यासायामिततेजसे ॥४५॥

nāradaḥ prāha munaye
sarasvatyās taṭe nṛpa
dhyāyate brahma paramaṁ
vyāsāyāmita-tejase

nāradaḥ—o grande sábio Nārada; *prāha*—instruiu; *munaye*—ao grande sábio; *sarasvatyāḥ*—do rio Sarasvatī; *taṭe*—na margem; *nṛpa*—ó rei; *dhyāyate*—ao meditativo; *brahma*—Verdade Absoluta; *paramam*—o Supremo; *vyāsāya*—a Śrīla Vyāsadeva; *amita*—ilimitado; *tejase*—ao poderoso.

TRADUÇÃO

Na sequência, ó rei, o grande sábio Nārada instruiu o Śrīmad-Bhāgavatam ao ilimitadamente poderoso Vyāsadeva, que na margem do rio Sarasvatī meditava no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

No Quinto Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* Nārada deu ao grande sábio Vyāsadeva a seguinte instrução:

atho mahā-bhāga bhavān amogha-dṛk
śuci-śravāḥ satya-rato dhṛta-vrataḥ
urukramasyākhila-bandha-muktaye
samādhinānusmara tad viceṣṭitam

"Ó filósofo grandemente afortunado e piedoso, teu nome e fama são universais, e estás fixo na Verdade Absoluta com caráter imaculado e visão infalível. Peço-te que medites nas atividades da Personalidade de Deus, pois elas não têm paralelo."

Logo, na sucessão discipular da Brahma-sampradāya, não se negligencia a prática de meditação ióguica. Porém, como são *bhakti-yogīs,* os devotos não se dão ao trabalho de meditar no Brahman impessoal; como aqui se indica, eles meditam no *brahma paramam,* ou o Brahman Supremo. A percepção Brahman começa da refulgência impessoal, mas continuando a progredir nesta meditação, acontece a manifestação da Alma Suprema, a percepção Paramātmā. E progredindo ainda mais, passa-se a compreender a Suprema Personalidade de Deus. Śrī Nārada Muni, como mestre espiritual de Vyāsadeva, conhecia muito bem a posição de Vyāsadeva, e assim certificou-se de que, com suas qualidades, Śrīla Vyāsadeva, seguindo grande voto, estava fixo na Verdade Absoluta, etc. A todos, Nārada aconselhou a

meditação nas atividades transcendentais do Senhor. O Brahman impessoal não tem atividades, mas a Personalidade de Deus tem muitas atividades, e todas essas atividades são transcendentais, sem nenhum vestígio de qualidade material. Se as atividades do Brahman Supremo fossem materiais, então Nārada não teria aconselhado Vyāsadeva ■ meditar nelas. E o *paraṁ brahma* é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, como ■ confirma no *Bhagavad-gītā*. No Décimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, quando Arjuna compreendeu a verdadeira posição do Senhor Kṛṣṇa, ele dirigiu ao Senhor Kṛṣṇa as seguintes palavras:

paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve
devarṣir nāradas tathā
asito devalo vyāsaḥ
svayaṁ caiva bravīṣi me

Tendo compreendido o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Arjuna resumiu o objetivo do *Bhagavad-gītā* e então disse: "Minha querida Personalidade de Deus, és ■ Suprema Verdade Absoluta, a Pessoa original sob a forma eterna de bem-aventurança e conhecimento, e confirmam isto Nārada, Asita, Devala ■ Vyāsadeva, e, acima de tudo, Tu mesmo também confirmas isso". (Bg. 10.12-13)

Ao fixar sua mente em meditação, Vyāsadeva agiu em transe de *bhakti-yoga* e na verdade viu a Pessoa Suprema com *māyā*, a energia ilusória, em contraposição. Como já discutimos, a *māyā* do Senhor, ou ilusão, também é uma representação porque *māyā* não tem existência sem o Senhor. A escuridão não ■ independente da luz. Sem a luz, ninguém poderia experimentar sua contraposição, a escuridão. No entanto, esta *māyā*, ou ilusão, não pode sobrepujar a Suprema Personalidade de Deus, mas fica ■ parte dEle (*apāśrayam*).

Portanto, a perfeição da meditação é compreender a Personalidade de Deus juntamente com Suas atividades transcendentais. A meditação no Brahman impessoal é uma tarefa incômoda para o meditador, como confirma o *Bhagavad-gītā* (12.5): *kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām*.

VERSO 46

यदुताहं त्वया पृष्टो वैराजात् पुरुषादिदम् ।
यथासीत्तदुपाख्यास्ते प्रश्नानन्यांश्च कृत्स्नशः ॥४६॥

yad utāhaṁ tvayā pṛṣṭo
vairājāt puruṣād idam
yathāsīt tad upākhyāste
praśnān anyāṁś ca kṛtsnaśaḥ

yat—o que; *uta*—é, no entanto; *aham*—eu; *tvayā*—por ti; *pṛṣṭaḥ*—sou interrogado; *vairājāt*—da forma universal; *puruṣāt*—da Personalidade de Deus; *idam*—este mundo; *yathā*—como ele; *āsīt*—era; *tat*—isto; *upākhyāste*—explicarei; *praśnān*—todas ■ perguntas; *anyān*—outras; *ca*—bem como; *kṛtsnaśaḥ*—com muitos pormenores.

TRADUÇÃO

Ó rei, as perguntas com as quais procuras saber como o Uni■ se manifestou da gigantesca forma da Personalidade de Deus, bem como outras perguntas, serão por mim respondidas minuciosamente através da explicação dos quatro versos já mencionados.

SIGNIFICADO

Como foi dito no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, este grande texto transcendental é o fruto amadurecido da árvore do conhecimento védico, e portanto todas as questões humanamente possíveis sobre os assuntos universais, começando da criação, são todas respondidas no *Śrīmad-Bhāgavatam*. As respostas só dependem da qualificação da pessoa que as explica. As dez divisões do *Śrīmad-Bhāgavatam*, como explicadas pelo grande orador Śrīla Śukadeva Gosvāmī, finalizam todas as perguntas, e as pessoas inteligentes obterão todos os benefícios intelectuais sempre que souberem utilizá-las.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Respostas baseadas ■ versão do Senhor".*

CAPÍTULO DEZ

O Bhāgavatam é a resposta a todas as perguntas

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

अत्र सर्गो विसर्गश्च स्थानं पोषणमूतयः ।
मन्वन्तरेशानुकथा निरोधो मुक्तिराश्रयः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
atra sargo visargaś ca
sthānaṁ poṣaṇam ūtayaḥ
manvantareśānukathā
nirodho muktir āśrayaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atra*—neste *Śrīmad-Bhāgavatam; sargaḥ*—narrativa da criação do Universo; *visargaḥ*—narrativa da subcriação; *ca*—também; *sthānam*—os sistemas planetários; *poṣaṇam*—proteção; *ūtayaḥ*—o impulso criador; *manvantara*—mudanças de Manus; *īśa-anukathāḥ*—a ciência de Deus; *nirodhaḥ*—regressar ao lar, regressar ao Supremo; *muktiḥ*—liberação; *āśrayaḥ*—o *summum bonum.*

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: No Śrīmad-Bhāgavatam, há dez divisões elucidativas que tratam do seguinte: ■ criação do Universo, ■ subcriação, os sistemas planetários, a proteção dada pelo Senhor, o impulso criador, a mudança dos Manus, ■ ciência de Deus, a volta ao lar, a volta ao Supremo, ■ liberação ■ o summum bonum.

VERSO 2

दशमस्य विशुद्ध्यर्थं नवानामिह लक्षणम् ।
वर्णयन्ति महात्मानः श्रुतेनार्थेन चाञ्जसा ॥ २ ॥

daśamasya viśuddhy-arthaṁ
navānām iha lakṣaṇam
varṇayanti mahātmānaḥ
śrutenārthena cāñjasā

daśamasya—do *summum bonum; viśuddhi*—isolação; *artham*—finalidade; *navānām*—dos outros nove; *iha*—neste *Śrīmad-Bhāgavatam; lakṣaṇam*—sintomas; *varṇayanti*—descrevem; *mahā-ātmānaḥ*—os grandes sábios; *śrutena*—pelas evidências védicas; *arthena*—por explicação direta; *ca*—e; *añjasā*—resumidamente.

TRADUÇÃO

Para deixar isolada ■ transcendência do summum bonum, os sintomas do restante são descritos às vezes por inferência védica, algumas ■ por explicação direta ■ outras vezes por explicações resumidas dadas pelos grandes sábios.

VERSO 3

भूतमात्रेन्द्रियधियां जन्म सर्ग उदाहृतः ।
ब्रह्मणो गुणवैषम्याद्विसर्गः पौरुषः स्मृतः ॥ ३ ॥

bhūta-mātrendriya-dhiyāṁ
janma sarga udāhṛtaḥ
brahmaṇo guṇa-vaiṣamyād
visargaḥ pauruṣaḥ smṛtaḥ

bhūta—os cinco elementos grosseiros (o céu, etc.); *mātrā*—objetos percebidos pelos sentidos; *indriya*—os sentidos; *dhiyām*—da mente; *janma*—criação; *sargaḥ*—manifestação; *udāhṛtaḥ*—chama-se a criação; *brahmaṇaḥ*—de Brahmā, o primeiro *puruṣa; guṇa-vaiṣamyāt*—pela interação dos três modos da natureza; *visargaḥ*—recriação; *pauruṣaḥ*—atividades resultantes; *smṛtaḥ*—é assim conhecida.

TRADUÇÃO

A criação elementar dos dezesseis itens materiais — a saber, os cinco elementos [fogo, água, terra, ■ e céu], som, forma, sabor, cheiro, tato, e os olhos, ouvidos, nariz, língua, pele e mente — é conhecida ■ sarga, ao passo que ■ subsequente interação resultante dos modos da natureza material chama-se visarga.

SIGNIFICADO

Para explicar a divisão em dez sintomas feita no *Śrīmad-Bhāgavatam*, há sete versos contínuos. O primeiro destes versos refere-se às dezesseis manifestações elementares de terra, água, etc., com o ego material composto de inteligência e mente materiais. A criação subsequente é o resultado das reações dessas dezesseis energias do primeiro *puruṣa*, a encarnação Mahā-Viṣṇu de Govinda, conforme a seguinte explicação que Brahmā apresentou em seu tratado, o *Brahma-saṁhitā* (5.47):

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-
nidrām ananta-jagadaṇḍa-saroma-kūpaḥ
ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A primeira encarnação *puruṣa* de Govinda, o Senhor Kṛṣṇa, conhecida como o Mahā-Viṣṇu, entra em *yoga-nidrā*, sono místico, e os inumeráveis universos situam-se potencialmente em cada um dos orifícios capilares de Seu corpo transcendental.

Como se mencionou no verso anterior, *śrutena* (ou com referência às conclusões védicas), a Suprema Personalidade de Deus torna a criação possível através da manifestação direta de Suas energias específicas. Sem essa referência védica, ■ criação parece ser um produto da natureza material. Chega a esta conclusão quem tem um pobre fundo de conhecimento. Recorrendo à referência védica, a pessoa conclui que ■ origem de todas as energias (a saber, interna, externa e marginal) é a Suprema Personalidade de Deus. E como se explicou aqui anteriormente, a conclusão ilusória é que a criação é feita pela natureza material inerte. A conclusão védica é luz transcendental, ■ passo que a conclusão não-védica é escuridão material. A potência interna do Senhor Supremo é idêntica ao Senhor Supremo, e

a potência externa ganha vida ao entrar em contato com a potência interna. As partes integrantes da potência interna que reagem em contato com a potência externa chamam-se potência marginal, ou entidades vivas.

Assim, a criação original vem diretamente da Suprema Personalidade de Deus, ou Parambrahman, e a criação secundária, como resultado da reação dos ingredientes originais, é feita por Brahmā. Assim, as atividades de todo o Universo ■ iniciam.

VERSO 4

स्थितिर्वैकुण्ठविजयः पोषणं तदनुग्रहः ।
मन्वन्तराणि सद्धर्म ऊतयः कर्मवासनाः ॥ ४ ॥

sthitir vaikuṇṭha-vijayaḥ
poṣaṇaṁ tad-anugrahaḥ
manvantarāṇi sad-dharma
ūtayaḥ karma-vāsanāḥ

sthitiḥ—a situação correta; *vaikuṇṭha-vijayaḥ*—a vitória do Senhor de Vaikuṇṭha; *poṣaṇam*—manutenção; *tat-anugrahaḥ*—Sua misericórdia imotivada; *manvantarāṇi*—o reinado dos Manus; *sat-dharmaḥ*—dever ocupacional perfeito; *ūtayaḥ*—impulso para trabalhar; *karma-vāsanāḥ*—desejo de trabalho fruitivo.

TRADUÇÃO

A situação correta para as entidades vivas é obedecer às leis do Senhor e assim estar em perfeita paz de espírito sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus. Os Manus e ■ leis ■ destinam ■ dar a direção correta na vida. O impulso para ■ atividade é ■ desejo de executar trabalho fruitivo.

SIGNIFICADO

Este mundo material é criado, mantido por algum tempo, e de novo aniquilado pela vontade do Senhor. Os ingredientes para ■ criação ■ o criador subordinado, Brahmā, são primeiramente criados pela primeira e segunda encarnações do Senhor Viṣṇu. A primeira encarnação *puruṣa* é o Mahā-Viṣṇu, e a segunda encarnação *puruṣa* é o

Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que cria Brahmā. O terceiro *puruṣa-avatāra* é o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que vive como a Superalma de tudo no Universo ■ mantém a criação gerada por Brahmā. Śiva, um dos muitos filhos de Brahmā, é quem aniquila a criação. Portanto, o criador original do Universo é Viṣṇu, e por Sua misericórdia imotivada, Ele também é o mantenedor dos seres criados. Nesse caso, é dever de todas as almas condicionadas reconhecer ■ vitória do Senhor e assim tornarem-se devotos puros e viver em paz neste mundo, onde misérias e perigos sempre existem. As almas condicionadas, que aceitam esta criação material como o lugar que serve para satisfazer os sentidos, são iludidas pela energia externa de Viṣṇu e voltam a se sujeitar às leis da natureza material: a criação e a destruição.

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que, a começar do planeta mais elevado deste Universo e indo até o planeta mais baixo, Pātālaloka, todos são destrutíveis, ■ em consequência de suas boas ou más obras, ou por intermédio de espaçonaves modernas, as almas condicionadas podem viajar no espaço, mas é certo que morrerão em toda parte, embora varie a duração da vida nos diferentes planetas. O único meio de alcançar ■ vida eterna ■ retornar ao lar, retornar ao Supremo, onde ninguém volta a nascer como nos planetas materiais. As almas condicionadas, desconhecendo este simples fato porque se esqueceram da relação que há entre elas e o Senhor de Vaikuṇṭha, tentam programar uma vida permanente neste mundo material. Iludidas pela energia externa, elas se ocupam então ■ vários tipos de desenvolvimento econômico e religioso, esquecendo-se de que elas devem voltar ao lar, voltar ao Supremo. Devido à influência de *māyā*, este esquecimento é tão forte que as almas condicionadas não querem de modo algum voltar ao Supremo. Através do gozo dos sentidos, elas caem vítimas de repetidos nascimentos e mortes e assim desperdiçam as vidas humanas que lhes dão a oportunidade de voltar para Viṣṇu. As diretrizes nas escrituras feitas pelos Manus em diferentes eras e milênios chamam-se *sad-dharma*, boa orientação para os seres humanos, que devem aproveitar todas as escrituras reveladas para o seu próprio bem, deixando que sua vida tenha um final feliz. A criação não é falsa, mas é uma manifestação temporária apenas para dar às almas condicionadas ■ oportunidade de voltar ao Supremo. O desejo de voltar ao Supremo e as atividades que buscam este objetivo formam o caminho do trabalho correto. Quando esse caminho regulador é aceito, o Senhor, por Sua misericórdia imotivada,

dá toda a proteção a Seus devotos, enquanto os não-devotos arriscam suas próprias atividades, atando-se a uma cadeia de reações fruitivas. A este respeito, a palavra *sad-dharma* é significativa. *Sad-dharma*, ou o dever executado para voltar ao Supremo e assim tornar-se Seu devoto imaculado, é a única atividade piedosa; todas as outras talvez dêem a impressão de que são piedosas, mas na verdade não são. É só por esta razão que o Senhor aconselha no *Bhagavad-gītā* que todos abandonem as pretensas atividades religiosas e se ocupem no completo serviço devocional do Senhor para se livrarem de todas as ansiedades inerentes aos perigos vividos na existência material. Agir situado em *sad-dharma* é a direção correta da vida. A meta da vida deve ser voltar ao lar, voltar ao Supremo, e não ficar sujeito a repetidos nascimentos e mortes no mundo material, obtendo corpos bons ou maus para levar uma existência temporária. Eis onde está a inteligência da vida humana, e a pessoa deve desejar executar na vida essas atividades.

VERSO 5

अवतारानुचरितं हरेश्चास्यानुवर्तिनाम् ।
पुंसामीशकथाः प्रोक्ता नानाख्यानोपबृंहिताः ॥ ५ ॥

avatārānucaritaṁ
hareś cāsyānuvartinām
puṁsām īśa-kathāḥ proktā
nānākhyānopabṛṁhitāḥ

avatāra—encarnação do Supremo; *anucaritam*—atividades; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *ca*—também; *asya*—de Seus; *anuvartinām*—seguidores; *puṁsām*—das pessoas; *īśa-kathāḥ*—a ciência de Deus; *proktāḥ*—está dito; *nānā*—várias; *ākhyāna*—narrações; *upabṛṁhitāḥ*—descritas.

TRADUÇÃO

A ciência de Deus descreve as encarnações da Personalidade de Deus e Suas diferentes atividades juntamente com as atividades de Seus grandes devotos.

SIGNIFICADO

No decorrer da existência da manifestação cósmica, cria-se a cronologia histórica, que registra as atividades das entidades vivas. As pessoas em geral tendem a aprender a história e as narrações de diferentes homens e tempos, mas devido à falta de conhecimento na ciência de Deus, elas não estão aptas a estudar a história das encarnações da Personalidade de Deus. É sempre bom lembrar que o mundo material é criado para a salvação das almas condicionadas. O Senhor misericordioso, por Sua misericórdia imotivada, desce a vários planetas no mundo material e com Suas ações tenta a salvação das almas condicionadas. Por isso, vale a pena ler essa história e essas narrações. O *Śrīmad-Bhāgavatam* apresenta esses tópicos transcendentais relativos ao Senhor e aos grandes devotos. Portanto, os tópicos dos devotos e do Senhor devem ser ouvidos com muito respeito.

VERSO 6

निरोधोऽस्यानुशयनमात्मनः सह शक्तिभिः ।
मुक्तिर्हित्वान्यथारूपं स्वरूपेण व्यवस्थितिः ॥ ६ ॥

nirodho 'syānuśayanam
ātmanaḥ saha śaktibhiḥ
muktir hitvānyathā rūpaṁ
sva-rūpeṇa vyavasthitiḥ

nirodhaḥ—o término da manifestação cósmica; *asya*—dEle; *anuśayanam*—o descanso da encarnação *puruṣa* Mahā-Viṣṇu em sono místico; *ātmanaḥ*—das entidades vivas; *saha*—juntamente; *śaktibhiḥ*—com as energias; *muktiḥ*—liberação; *hitvā*—abandonando; *anyathā*—de outro modo; *rūpam*—forma; *sva-rūpeṇa*—na forma constitucional; *vyavasthitiḥ*—situação permanente.

TRADUÇÃO

A imersão da entidade viva, juntamente com sua tendência à vida condicionada, no repouso místico do Mahā-Viṣṇu chama-se o término da manifestação cósmica. Liberação é a situação permanente da forma da entidade viva depois que ela abandona os mutáveis corpos materiais grosseiro e sutil.

SIGNIFICADO

Como já discutimos várias vezes, há duas espécies de entidades vivas. A maioria delas é sempre liberada, ou *nitya-mukta*, enquanto algumas delas são sempre condicionadas. As almas sempre condicionadas são inclinadas a desenvolver como mentalidade o exercício do domínio sobre a natureza material, e por isso a criação cósmica material é manifesta para dar às almas sempre condicionadas duas espécies de condições favoráveis. Uma delas é que a alma condicionada pode agir segundo sua tendência de assenhorear-se da manifestação cósmica, e a outra dá [illegible] alma condicionada a oportunidade de voltar ao Supremo. Assim, depois do término da manifestação cósmica, [illegible] maioria das almas condicionadas imerge na existência do Mahā-Viṣṇu, a Personalidade de Deus, que repousa em Seu sono místico, para voltarem a ser criadas na próxima criação. Mas algumas das almas condicionadas, que seguem o som transcendental sob [illegible] forma dos textos védicos e assim são capazes de voltar ao Supremo, obtêm corpos espirituais originais após abandonarem os corpos condicionados grosseiro [illegible] sutil. Os corpos condicionados materiais [illegible] desenvolvem em consequência do fato de as entidades vivas terem esquecido a relação que há entre elas e Deus, e no decurso da manifestação cósmica, as almas condicionadas recebem a oportunidade de reviver seu estado de vida original com a ajuda das escrituras reveladas, tão misericordiosamente compiladas pelo Senhor em Suas diferentes encarnações. Ler ou ouvir essas escrituras transcendentais ajuda a pessoa a tornar-se liberada mesmo no estado de existência material condicionada. A meta de todos os textos védicos é o serviço devocional à Personalidade de Deus, e logo que alguém se fixa neste ponto, ele imediatamente se livra da vida condicionada. As formas materiais grosseira [illegible] sutil devem-se apenas à ignorância da alma condicionada e logo que se fixa no serviço devocional ao Senhor, ela [illegible] candidata a libertar-se do estado condicionado. Este serviço devocional é uma atração transcendental pelo Supremo, pois Ele é a fonte de todas as atitudes agradáveis. Todos estão procurando desfrutar algum sentimento de prazer, mas ninguém conhece a fonte suprema de toda a atração (*raso vai saḥ rasaṁ hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati*). Os hinos védicos informam a todos sobre a fonte suprema de todo o prazer; o manancial ilimitado de todo o prazer é a Personalidade de Deus, e quem for bastante afortunado para obter esta informação em textos transcendentais

como o *Śrīmad-Bhāgavatam* se libera permanentemente para ocupar [illegible] próprio lugar [illegible] reino de Deus.

VERSO 7

[illegible] निरोधश्च यतोऽस्त्यध्यवसीयते ।
स आश्रयः परं ब्रह्म परमात्मेति शब्द्यते ॥७॥

ābhāsaś ca nirodhaś ca
yato 'sty adhyavasīyate
sa āśrayaḥ paraṁ brahma
paramātmeti śabdyate

ābhāsaḥ—a manifestação cósmica; *ca*—e; *nirodhaḥ*—e seu término; *ca*—também; *yataḥ*—da fonte; *asti*—é; *adhyavasīyate*—tornada manifesta; *saḥ*—Ele; *āśrayaḥ*—reservatório; *param*—o Supremo; *brahma*—Ser; *paramātmā*—a Superalma; *iti*—assim; *śabdyate*—chamado.

TRADUÇÃO

A pessoa suprema que é celebrada como o Ser Supremo ou a Alma Suprema é a fonte suprema da manifestação cósmica bem como seu reservatório e seu término. Assim, Ele é o Manancial Supremo, [illegible] Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Sinônimos para a fonte suprema de todas as energias, como se explicou logo no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, são *janmādy asya yataḥ, vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam/ brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*, chamado Parambrahma, Paramātmā [illegible] Bhagavān. A palavra *iti* usada aqui neste verso completa [illegible] sinônimos e indica então Bhagavān. Isto continuará sendo explicado nos versos posteriores, mas este Bhagavān em última análise significa o Senhor Kṛṣṇa porque o *Śrīmad-Bhāgavatam* já aceitou a Suprema Personalidade de Deus como Kṛṣṇa. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam*. A fonte original de todas as energias, ou o *summum bonum*, é a Verdade Absoluta, que é chamado Parambrahma, etc., e Bhagavān é a última palavra em Verdade Absoluta. Mas mesmo com os

sinônimos para Bhagavān, tais como Nārāyaṇa, Viṣṇu e Puruṣa, a última palavra é Kṛṣṇa, como confirma o *Bhagavad-gītā: ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*, etc. Além disso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* representa o Senhor Kṛṣṇa como uma encarnação sonora do Senhor.

kṛṣṇe sva-dhāmopagate
dharma-jñānādibhiḥ saha
kalau naṣṭa-dṛśām eṣaḥ
purāṇārko 'dhunoditaḥ
(*Bhāg.* 1.3.43)

Logo, a conclusão geral é que o Senhor Kṛṣṇa é a fonte última de todas as energias, ■ ■ palavra Kṛṣṇa tem este significado. E foi para explicar Kṛṣṇa ou a ciência de Kṛṣṇa que se compilou o *Śrīmad-Bhāgavatam*. No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, indica-se esta verdade nas perguntas e respostas de Sūta Gosvāmī ■ dos grandes sábios como Śaunaka, ■ no Primeiro e Segundo Capítulos do canto explica-se isto. No Terceiro Capítulo, este assunto fica mais explícito, e no Quarto Capítulo ainda mais explícito. No Segundo Canto, a Verdade Absoluta continua sendo enfatizada como a Personalidade de Deus, e a indicação é o Supremo Senhor Kṛṣṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* resumido em quatro versos, como já discutimos, torna-se sucinto. Em última análise, esta Suprema Personalidade de Deus é confirmado por Brahmā em seu *Brahma-saṁhitā* como *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. Assim se conclui no Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O assunto completo é explicado em pormenores no Décimo e Décimo Primeiro Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Quanto às mudanças dos Manus ou *manvantaras*, tais como o Svāyambhuva-*manvantara* e Cākṣuṣa-*manvantara*, como se discutem no Terceiro, Quarto, Quinto, Sexto e Sétimo Cantos, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor Kṛṣṇa é indicado. No Oitavo Canto, o Vaivasvata-*manvantara* explica o mesmo assunto indiretamente, e o Nono Canto contém o mesmo significado. No Décimo Segundo Canto, continuam as mesmas explicações, com referência específica às diferentes encarnações do Senhor. Logo, estudando todo o *Śrīmad-Bhāgavatam* chega-se à conclusão de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o *summum bonum* último, ou a fonte última de toda a energia. E conforme os graus de adoradores,

as indicações da nomenclatura podem receber diferentes denominações como Nārāyaṇa, Brahmā, Paramātmā, etc.

VERSO 8

योऽध्यात्मिकोऽयं पुरुषः सोऽसावेवाधिदैविकः ।
यस्तत्रोभयविच्छेदः पुरुषो ह्याधिभौतिकः ॥ ८ ॥

yo 'dhyātmiko 'yaṁ puruṣaḥ
so 'sāv evādhidaivikaḥ
yas tatrobhaya-vicchedaḥ
puruṣo hy ādhibhautikaḥ

yaḥ—alguém que; *adhyātmikaḥ*—possui órgãos dos sentidos; *ayam*—este; *puruṣaḥ*—personalidade; *saḥ*—ele; *asau*—aquele; *eva*—também; *adhidaivikaḥ*—deidade controladora; *yaḥ*—aquilo que; *tatra*—lá; *ubhaya*—de ambos; *vicchedaḥ*—separação; *puruṣaḥ*—pessoa; *hi*—para; *ādhibhautikaḥ*—o corpo visível ou a entidade viva corporificada.

TRADUÇÃO

A pessoa individual que possui diferentes instrumentos dos sentidos chama-se a pessoa adhyátmica, e a deidade individual controladora dos sentidos chama-se adhidáivica. A corporificação vista nos globos oculares chama-se a pessoa adhibháutica.

SIGNIFICADO

O *summum bonum* controlador supremo é a Personalidade de Deus em Sua porção plenária de Paramātmā, ou ■ manifestação sob a forma de Superalma. No *Bhagavad-gītā* (10.42), afirma-se:

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

Todas as deidades controladoras como Viṣṇu, Brahmā e Śiva são diferentes manifestações do aspecto Paramātmā da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, que apresenta esses aspectos, entrando em cada universo gerado dEle. No entanto, aparentemente há divisões de

controlador e controlado. Por exemplo, no departamento de controle de alimentos, o controlador do alimento é uma pessoa feita dos mesmos ingredientes que a pessoa que é controlada. De modo semelhante, cada indivíduo no mundo material é controlado pelos semideuses superiores. Por exemplo, somos dotados de sentidos, mas os sentidos são controlados pelas deidades controladoras superiores. Não podemos ver sem luz, e o supremo controlador da luz é o Sol. O deus do Sol está no planeta Sol, e no que se refere aos nossos olhos, nós, os seres humanos individuais ou qualquer outro ser nesta Terra, somos todos controlados pelo deus do Sol. Do mesmo modo, todos os sentidos que temos são controlados pelos semideuses superiores, que tanto quanto nós também são entidades vivas, mas uma tem poder enquanto a outra é controlada. A entidade viva controlada chama-se a pessoa adhyātmica, e a controladora chama-se a pessoa adhidāivica. Todas ■ssas posições no mundo material se devem a diferentes atividades fruitivas. Executando uma grande intensidade de trabalho piedoso, qualquer ser vivo individual pode tornar-se o deus do Sol ou mesmo Brahmā, ou qualquer outro deus no sistema planetário superior, e igualmente quando desenvolve um menor grau de atividades fruitivas, ele se torna controlado pelos semideuses superiores. Logo, cada entidade viva individual está sujeita ao controle supremo do Paramātmā, que põe cada um em diferentes posições como controlador ou controlado.

Aquilo que distingue o controlador e o controlado, isto é, o corpo material, chama-se *puruṣa* adhibhāutico. Às vezes, o corpo é chamado de *puruṣa*, como confirma o seguinte hino dos *Vedas: sa vā eṣa puruṣo 'nna-rasamayaḥ*. Este corpo é chamado a corporificação *anna-rasa*. Este corpo depende de alimento. Entretanto, a entidade viva que está corporificada não come nada, porque em essência o proprietário é espírito. Com o uso e desgaste do corpo mecânico, o corpo material precisa repor a matéria. Portanto, a distinção entre ■ entidade viva individual e as deidades planetárias controladoras está no corpo *anna-rasamaya*. O Sol pode ter um corpo gigantesco, e o homem pode ter um corpo menor, mas todos este corpos visíveis são feitos de matéria; no entanto, o deus do Sol ■ a pessoa individual, que se relacionam como controlador e controlado, são igualmente partes integrantes espirituais do Ser Supremo, e é o Ser Supremo que coloca em diferentes posições diferentes partes integrantes. E assim a conclusão é que a Pessoa Suprema é o refúgio de todos.

VERSO 9

एकमेकतराभावे यदा नोपलभामहे ।
त्रितयं तत्र यो वेद स आत्मा स्वाश्रयाश्रयः ॥ ९ ॥

ekam ekatarābhāve
yadā nopalabhāmahe
tritayaṁ tatra yo veda
sa ātmā svāśrayāśrayaḥ

ekam—uma; *ekatara*—outra; *abhāve*—na ausência de; *yadā*—porque; *na*—não; *upalabhāmahe*—perceptível; *tritayam*—em três fases; *tatra*—lá; *yaḥ*—a pessoa; *veda*—que sabe; *saḥ*—ela; *ātmā*—a Superalma; *sva*—próprio; *āśraya*—refúgio; *āśrayaḥ*—do refúgio.

TRADUÇÃO

Todas ■ três fases supracitadas que caracterizam as diferentes entidades vivas são interdependentes. Na ausência de uma, não se entende a outra. Mas o Ser Supremo, que vê cada uma delas como refúgio do refúgio, é independente de todos, e portanto Ele é o refúgio supremo.

SIGNIFICADO

Há inúmeras entidades vivas, uma dependente da outra na relação de controlado e controlador. Mas sem o meio da percepção, ninguém pode saber ou compreender quem é o controlado e quem é o controlador. Por exemplo, o Sol controla o nosso poder de visão, podemos ver o Sol porque o Sol tem seu corpo, e a luz solar só é útil porque temos olhos. Sem nossos olhos, a luz solar ■ inútil, e sem luz solar, os olhos são inúteis. Assim, eles são interdependentes, e nenhum deles ■ independente. Portanto, surge naturalmente a pergunta: quem os fez interdependentes? Aquele que criou essa relação de interdependência em última análise deve ser completamente independente. Como se diz no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a fonte última de todos os objetos interdependentes é o sujeito independente completo. Esta fonte última de toda ■ interdependência é a Verdade Suprema ou Paramātmā, a Superalma, que não é dependente de nenhuma outra coisa. Ele é *svāśrayāśrayaḥ*. Ele só depende de Si mesmo, e assim Ele

é o refúgio supremo de tudo. Embora Paramātmā e Brahman sejam subordinados a Bhagavān, porque Bhagavān é Puruṣottama ou a Superpessoa, Ele também é a fonte da Superalma. No *Bhagavad-gītā* (15.18), o Senhor Kṛṣṇa diz que Ele é o Puruṣottama e a fonte de tudo, e assim se conclui que Śrī Kṛṣṇa é a fonte e refúgio últimos de todas as entidades, incluindo a Superalma e o Brahman Supremo. Mesmo aceitando que não existe diferença entre a Superalma e a alma individual, a alma individual precisa da Superalma para libertar-se da ilusão da energia material. O indivíduo está sob as garras da energia ilusória, e portanto embora qualitativamente uno com a Superalma, ele está sob o efeito da ilusão que o leva ■ identificar-se com a matéria. E para perder este conceito ilusório sobre a vida verdadeira, a alma individual tem de depender da Superalma para ser reconhecida como alguém que é uno com Ela. Neste sentido também, a Superalma é o refúgio supremo. E não há dúvida alguma quanto a isto.

A entidade viva individual, a *jīva,* é sempre dependente da Superalma, Paramātmā, porque a alma individual esquece sua identidade espiritual, ao passo que a Superalma, Paramātmā, não esquece Sua posição transcendental. O *Bhagavad-gītā* menciona especificamente estas diferentes posições da *jīva-ātmā* ■ do Paramātmā. No Quarto Capítulo, Arjuna, a alma *jīva,* representa a pessoa que se esqueceu de seus incontáveis nascimentos anteriores, mas o Senhor, a Superalma, não Se esqueceu. O Senhor lembra-Se até mesmo da época em que ensinou o *Bhagavad-gītā* ao deus do Sol há alguns bilhões de anos. O Senhor pode lembrar-Se destes milhões ■ bilhões de anos, como o *Bhagavad-gītā* (7.26) afirma com as seguintes palavras:

vedāhaṁ samatītāni
vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni
māṁ tu veda na kaścana

O Senhor, em Seu eterno ■ bem-aventurado corpo que é pleno de conhecimento, sabe perfeitamente tudo o que aconteceu no passado, aquilo que está acontecendo no presente e também o que acontecerá no futuro. Porém, apesar de Ele ser o refúgio do Paramātmā e do Brahman, as pessoas com pobre fundo de conhecimento são incapazes de compreendê-lO como Ele é.

A propaganda segundo a qual a consciência cósmica é idêntica à consciência das entidades vivas individuais é completamente enganosa, porque até mesmo uma pessoa ou alma individual como Arjuna não conseguia lembrar-se de seus feitos passados, embora ele esteja sempre com o Senhor. E que pode o minúsculo homem comum, que falsamente alega ser uno com a consciência cósmica, saber sobre seu passado, presente e futuro?

VERSO 10

पुरुषोऽण्डं विनिर्भिद्य यदासौ स विनिर्गतः ।
आत्मनोऽयनमन्विच्छन्नपोऽस्राक्षीच्छुचिः शुचीः ॥१०॥

puruṣo 'ṇḍaṁ vinirbhidya
yadāsau sa vinirgataḥ
ātmano 'yanam anvicchann
apo 'srākṣīc chuciḥ śucīḥ

puruṣaḥ—a Pessoa Suprema, Paramātmā; *aṇḍam*—os universos; *vinirbhidya*—tornando cada um deles separadamente situado; *yadā*—quando; *asau*—o mesmo; *saḥ*—Ele (o Senhor); *vinirgataḥ*—saiu; *ātmanaḥ*—de Si mesmo; *ayanam*—deitado no lugar; *anvicchan*—desejando; *apaḥ*—água; *asrākṣīt*—criada; *śuciḥ*—mais pura; *śucīḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

Após separar os diferentes universos, ■ gigantesca forma universal do Senhor [Mahā-Viṣṇu], que saiu do oceano causal, o lugar do aparecimento do primeiro puruṣa-avatāra, entrou em cada um dos universos separados, desejando deitar-Se na água que era uma criação transcendental [Garbhodaka].

SIGNIFICADO

Depois de analisar as entidades vivas e o Senhor Supremo, Paramātmā, ■ independente fonte de todos os outros seres vivos, Śrīla Śukadeva Gosvāmī passa agora a definir como necessidade primordial o serviço devocional ao Senhor, que é a única atividade ocupacional de todas as entidades vivas. O Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa e

todas as Suas porções plenárias e extensões de porções plenárias não são diferentes entre si, e assim a suprema independência está em cada um deles. Para provar isto, Śukadeva Gosvāmī (como prometera ao rei Parīkṣit) descreve neste ensejo a independência do *puruṣa-avatāra*, a Personalidade de Deus, mesmo no âmbito da criação material. Essas atividades do Senhor também são transcendentais, e por isso elas são também *līlā*, ou passatempos, do Senhor absoluto. Esses passatempos do Senhor contribuem muito para que os ouvintes alcancem a auto-realização no campo do serviço devocional. Alguns podem argumentar: por que, então, não saborear as *līlās* transcendentais que o Senhor manifestou na terra de Mathurā e Vṛndāvana, que são mais doces do que tudo no mundo? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde, dizendo que os passatempos que o Senhor executou em Vṛndāvana devem ser saboreados pelos devotos avançados do Senhor. Os devotos neófitos deturparão essas supremas atividades transcendentais do Senhor, e por isso os passatempos que o Senhor executa na esfera material e se referem à criação, manutenção e destruição podem ser muito saboreados pelos *prākṛtas*, ou devotos mundanos do Senhor. Assim como o sistema de *yoga* baseado principalmente em exercícios físicos se destina à pessoa que está muito apegada ao conceito de existência corpórea, do mesmo modo, os passatempos do Senhor referentes à criação e destruição do mundo material são para aqueles que estão muito apegados materialmente. Para essas criaturas mundanas, as funções do corpo e as funções do mundo cósmico através das leis físicas relacionadas com o Senhor também servem, portanto, para ajudá-las a compreender o legislador, a Suprema Personalidade de Deus. Os cientistas explicam as funções materiais, usando tantos termos técnicos da lei material, mas esses cientistas cegos esquecem o legislador. O *Śrīmad-Bhāgavatam* aponta o legislador. Ninguém deve se admirar com o arranjo mecânico do complicado motor ou dínamo, mas todos devem louvar o engenheiro que cria esta máquina que funciona admiravelmente. Esta é a diferença entre o devoto e o não-devoto. Os devotos nunca se cansam de louvar o Senhor, que dirige as leis físicas. No *Bhagavad-gītā* (9.10), a maneira como o Senhor dirige a natureza material recebe a seguinte descrição:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sacarācaram

hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"A natureza material cheia de leis físicas é uma de Minhas diferentes energias; portanto, ela não é independente nem cega. Como sou transcendentalmente onipotente, pelo simples fato de Eu lançar Meu olhar sobre a natureza material, as leis físicas da natureza funcionam tão admiravelmente. As ações e reações das leis físicas funcionam sob esta condição, e assim o mundo material é criado, mantido e aniquilado repetidas vezes."

No entanto, homens com pobre fundo de conhecimento ficam estupefatos com o estudo das leis físicas que governam a compleição do corpo individual e a manifestação cósmica, e tolamente relegam a existência de Deus e garantem que as leis físicas são independentes, sem nenhum controle metafísico. A esta tolice o *Bhagavad-gītā* (9.11) responde com as seguintes palavras:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os homens tolos [*mūḍhāḥ*] não conhecem a Personalidade de Deus em Sua forma de eterna bem-aventurança e conhecimento." O homem tolo pensa que o corpo transcendental do Senhor é parecido com o seu, e por isso não consegue pensar no ilimitado poder controlador do Senhor, que não é visível ao campo de ação das leis físicas. Todavia, para as pessoas em geral o Senhor é visível a olho nu quando Ele desce através de Sua própria potência pessoal. O Senhor Kṛṣṇa encarnou como Ele é e desempenhou papéis muito admiráveis, agindo como o próprio Senhor, e o *Bhagavad-gītā* trata dessas ações e conhecimento maravilhosos. No entanto, homens tolos não querem aceitar o Senhor Kṛṣṇa como o Senhor Supremo. Em geral, eles consideram os aspectos infinito e infinitesimal do Senhor porque eles próprios são incapazes de se tornarem o infinitesimal ou o infinito, mas é preciso saber que os tamanhos infinito e infinitesimal do Senhor não são Suas glórias máximas. A manifestação mais admirável do poder do Senhor é apresentada quando o Senhor infinito fica visível a nossos olhos como um de nós. Todavia, Suas atividades são

diferentes daquelas dos seres finitos. Erguer uma montanha com sete anos de idade e casar-Se com dezesseis mil esposas na flor de Sua juventude são alguns dos exemplos de Sua energia infinita, mas os *mūḍhas*, depois de ver essas atividades ou ouvir falar sobre elas, relegam-nas como lendárias e consideram o Senhor como um deles. Eles não conseguem compreender que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, embora por Sua própria potência assuma a forma de um ser humano, continua sendo o Senhor Supremo com pleno poder como ■ controlador supremo.

Entretanto, quando através do canal da sucessão discipular os *mūḍhas* ouvem com submissão as mensagens do Senhor contidas no *Śrīmad-Bhagavad-gītā* ou no *Śrīmad-Bhāgavatam*, esses *mūḍhas* também se tornam devotos do Senhor pela graça de Seus devotos puros. E é só por esta razão que, tanto no *Bhagavad-gītā* quanto no *Śrīmad-Bhāgavatam*, os passatempos que ■ Senhor executa no mundo material são descritos para o benefício daqueles homens que têm um pobre fundo de conhecimento.

VERSO 11

तास्ववात्सीत् स्वसृष्टासु सहस्रंपरिवत्सरान् ।
तेन नारायणो नाम यदापः पुरुषोद्भवाः ॥११॥

tāsv avātsīt sva-sṛṣṭāsu
sahasraṁ parivatsarān
tena nārāyaṇo nāma
yad āpaḥ puruṣodbhavāḥ

tāsu—naquele; *avātsīt*—residiu; *sva*—próprio; *sṛṣṭāsu*—em matéria de criação; *sahasram*—mil; *parivatsarān*—anos de Sua contagem; *tena*—por esta razão; *nārāyaṇaḥ*—a Personalidade de Deus chamado Nārāyaṇa; *nāma*—nome; *yat*—porque; *āpaḥ*—água; *puruṣa-udbhavāḥ*—emanada da Pessoa Suprema.

TRADUÇÃO

Essa Pessoa Suprema não é impessoal e portanto é claramente um nara, ■■ pessoa. Por conseguinte, a água transcendental criada pelo Nara Supremo é conhecida como nāra. E porque Se deita naquela água, Ele é conhecido como Nārāyaṇa.

VERSO 12

द्रव्यं कर्म च कालश्च स्वभावो जीव एव च ।
यदनुग्रहतः सन्ति न सन्ति यदुपेक्षया ॥१२॥

dravyaṁ karma ca kālaś ca
svabhāvo jīva eva ca
yad-anugrahataḥ santi
na santi yad-upekṣayā

dravyam—elementos físicos; *karma*—ação; *ca*—e; *kālaḥ*—tempo; *ca*—também; *sva-bhāvaḥ jīvaḥ*—as entidades vivas; *eva*—decerto; *ca*—também; *yat*—cuja; *anugrahataḥ*—pela misericórdia de; *santi*—existem; *na*—não; *santi*—existem; *yat-upekṣayā*—por negligência.

TRADUÇÃO

Deve-se saber definitivamente que todos os ingredientes, atividades, tempo e modos materiais, e as entidades vivas que se destinam a desfrutar todos eles, só existem por Sua misericórdia, e tão logo Ele deixa de Se preocupar com eles, tudo se torna inexistente.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são os desfrutadores dos ingredientes, tempo, modos materiais, etc., porque querem assenhorear-se da natureza material. O Senhor ■ o desfrutador supremo, ■ as entidades vivas destinam-se ■ ajudar o Senhor em Seu desfrute e assim participar no prazer transcendental de todos. Tanto o desfrutador quanto o desfrutado sentem prazer; porém, enganadas pela energia ilusória, as entidades vivas querem desfrutar como se fossem o Senhor, embora esse tipo de desfrute não esteja reservado a elas. As *jīvas*, as entidades vivas, são mencionadas no *Bhagavad-gītā* como a natureza superior do Senhor, ou *parā prakṛti*, e é isso que também menciona o *Viṣṇu Purāṇa*. Portanto, as entidades vivas nunca são os *puruṣas*, ou os verdadeiros desfrutadores. Nesse caso, o espírito com que a entidade viva tenta desfrutar no mundo material é falso. No mundo espiritual, as entidades vivas são puras por natureza, e portanto desfrutam o convívio do Senhor Supremo. No mundo material, o espírito de desfrute que as entidades vivas adquirem por força de suas próprias ações

(*karma*) sofre sérias imposições das leis da natureza, e assim a energia ilusória dita nos ouvidos das almas condicionadas que elas devem tornar-se unas com o Senhor. Esta é a última armadilha da energia ilusória. Quando a última ilusão também é eliminada pela misericórdia do Senhor, a entidade viva volta a restabelecer-se em sua posição original e torna-se então de fato liberada. Para que ela consiga libertar-se das garras materiais, o Senhor cria o mundo material, o mantém por algum tempo (mil anos segundo Sua contagem, como afirma o verso anterior), e volta a aniquilá-lo por Sua vontade. Por conseguinte, as entidades vivas são completamente dependentes da misericórdia do Senhor, e todos os desfrutes que aparentemente elas conquistam com o avanço científico são reduzidos a pó tão logo o Senhor deseja.

VERSO 13

एको नानात्वमन्विच्छन् योगतल्पात् समुत्थितः ।
वीर्यं हिरण्मयं देवो मायया व्यसृजत् त्रिधा ॥१३॥

eko nānātvam anvicchan
yoga-talpāt samutthitaḥ
vīryaṁ hiraṇmayaṁ devo
māyayā vyasṛjat tridhā

ekaḥ—Ele, apenas um; *nānātvam*—variedades; *anvicchan*—assim desejando; *yoga-talpāt*—do leito do sono místico; *samutthitaḥ*—assim gerou; *vīryam*—os semens; *hiraṇmayam*—tonalidade dourada; *devaḥ*—o semideus; *māyayā*—através da energia externa; *vyasṛjat*—criou perfeitamente; *tridhā*—em três aspectos.

TRADUÇÃO

O Senhor, enquanto deitado em Seu leito de sono místico, gerou o símbolo seminal, de tonalidade dourada, através da energia externa, pois Ele desejou manifestar apenas dEle próprio muitas variedades de entidades vivas.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (9.7-8) descreve da seguinte maneira a criação e a aniquilação do mundo material:

sarva-bhūtāni kaunteya
prakṛtiṁ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni
kalpādau visṛjāmy aham

prakṛtiṁ svām avaṣṭabhya
visṛjāmi punaḥ punaḥ
bhūta-grāmam imaṁ kṛtsnam
avaśaṁ prakṛter vaśāt

"No final de cada milênio, as forças criativas, a saber, a natureza material e as entidades vivas que lutam na natureza material, imergem no corpo transcendental do Senhor, e então quando o Senhor deseja de novo manifestá-las, todas elas voltam a ser mostradas pelo Senhor.

"Portanto, a natureza material funciona sob o controle do Senhor. Todas elas, sob a ação da natureza material e sob o controle do Senhor, são assim criadas e aniquiladas repetidas vezes pela vontade do Senhor."

Nesse caso, antes da criação ou manifestação do mundo material cósmico, o Senhor existe como energia total (*mahā-samaṣṭi*), e então desejando difundir-Se em muitos, Ele passa a Se expandir em energia multitotal (*samaṣṭi*). Da energia multitotal, Ele continua a Se expandir em indivíduos em três dimensões; a saber, adhyátmica, adhidáivica e adhibháutica, como se explicou antes (*vyaṣṭi*). Nesse caso, a criação total e as energias criadoras são simultaneamente iguais e diferentes. Porque tudo é uma emanação dEle (o Mahā-Viṣṇu ou Mahā-samaṣṭi), nenhuma das energias cósmicas é diferente dEle; mas todas essas energias expandidas têm funções específicas e se manifestam conforme designa o Senhor, e portanto são ao mesmo tempo diferentes do Senhor. De modo semelhante, as entidades vivas também são energia (potência marginal) do Senhor, e assim são ao mesmo tempo iguais a Ele e diferentes dEle.

Na fase em que não ocorre manifestação, as energias vivas que permanecem no Senhor não perdem sua potência, e quando são soltas na manifestação cósmica, elas se apresentam conforme os diferentes desejos cultivados sob os modos da natureza. Essas diferentes manifestações das energias vitais são estados condicionados pelos quais as entidades vivas passam. No entanto, as entidades vivas liberadas, que

estão na manifestação *sanātana* (eterna), são almas que se submetem à rendição incondicional, e por isso não se subordinam a criação e aniquilação. Assim, esta criação é um produto do olhar que o Senhor lança de Seu leito de sono místico. E então todos os universos e o senhor do Universo, Brahmā, são repetidas vezes manifestados ■ aniquilados.

VERSO 14

अधिदैवमथाध्यात्ममधिभूतमिति प्रभुः ।
अथैकं पौरुषं वीर्यं त्रिधाभिद्यत तच्छृणु ॥१४॥

adhidaivam athādhyātmam
adhibhūtam iti prabhuḥ
athaikaṁ pauruṣaṁ vīryaṁ
tridhābhidyata tac chṛṇu

adhidaivam—as entidades controladoras; *atha*—agora; *adhyātmam*—as entidades controladas; *adhibhūtam*—os corpos materiais; *iti*—assim; *prabhuḥ*—o Senhor; *atha*—deste modo; *ekam*—apenas um; *pauruṣam*—de Sua Onipotência; *vīryam*—poder; *tridhā*—em três; *abhidyata*—dividido; *tat*—isto; *śṛṇu*—apenas ouve-me.

TRADUÇÃO

Presta então atenção enquanto te falo como é que o poder de Sua Onipotência divide um em três, chamados as entidades controladoras, as entidades controladas e os corpos materiais, conforme mencionado acima.

VERSO 15

अन्तःशरीर आकाशात् पुरुषस्य विचेष्टतः ।
ओजः सहो बलं जज्ञे ततः प्राणो महानसुः ॥१५॥

antaḥ śarīra ākāśāt
puruṣasya viceṣṭataḥ
ojaḥ saho balaṁ jajñe
tataḥ prāṇo mahān asuḥ

antaḥ śarīre—dentro do corpo; *ākāśāt*—do céu; *puruṣasya*—do Mahā-Viṣṇu; *viceṣṭataḥ*—enquanto tentava ou queria isso; *ojaḥ*—■ energia dos sentidos; *sahaḥ*—força mental; *balam*—força física; *jajñe*—gerada; *tataḥ*—em seguida; *prāṇaḥ*—a força vital; *mahān asuḥ*—o manancial da vida de todos.

TRADUÇÃO

Do céu situado dentro do corpo transcendental do Mahā-Viṣṇu manifesto, ■ energia sensorial, a força da mente ■ a força física são todas geradas, bem como o somatório do manancial da força viva total.

VERSO 16

अनुप्राणन्ति यं प्राणाः प्राणन्तं सर्वजन्तुषु ।
अपानन्तमपानन्ति नरदेवमिवानुगाः ॥१६॥

anuprāṇanti yaṁ prāṇāḥ
prāṇantaṁ sarva-jantuṣu
apānantam apānanti
nara-devam ivānugāḥ

anuprāṇanti—os sintomas vitais continuam; *yam*—quem; *prāṇāḥ*—sentidos; *prāṇantam*—esforçando-se; *sarva-jantuṣu*—em todas as entidades vivas; *apānantam*—pára de se esforçar; *apānanti*—todos os outros param; *nara-devam*—um rei; *iva*—como; *anugāḥ*—os seguidores.

TRADUÇÃO

Assim como os súditos de um rei seguem o seu senhor, do mesmo modo, quando a totalidade da energia está em movimento, todas as outras entidades movem-se, e quando a totalidade da energia deixa de se esforçar, todas ■ outras entidades vivas param ■ atividades sensuais.

SIGNIFICADO

As entidades vivas individuais são inteiramente dependentes da totalidade da energia do *puruṣa* supremo. Ninguém tem existência independente, assim como nenhuma lâmpada elétrica tem refulgência

independente. Cada instrumento elétrico está sob inteira dependência de toda a central elétrica, a central elétrica total depende do reservatório de água que gera eletricidade, a água depende das nuvens, as nuvens dependem do Sol, o Sol depende da criação, e a criação depende da atividade da Suprema Personalidade de Deus. Logo, a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas.

VERSO 17

प्राणेनाक्षिपता क्षुत् तृडन्तरा जायते विभोः ।
पिपासतो जक्षतश्च प्राङ्मुखं निरभिद्यत ॥१७॥

prāṇenākṣipatā kṣut tṛḍ
antarā jāyate vibhoḥ
pipāsato jakṣataś ca
prāṅ mukhaṁ nirabhidyata

prāṇena—pela força viva; *ākṣipatā*—sendo agitada; *kṣut*—fome; *tṛṭ*—sede; *antarā*—de dentro; *jāyate*—gera; *vibhoḥ*—do Supremo; *pipāsataḥ*—estando desejoso de matar a sede; *jakṣataḥ*—desejando comer; *ca*—e; *prāk*—a princípio; *mukham*—a boca; *nirabhidyata*—abriu-se.

TRADUÇÃO

A força viva, sendo agitada pelo virāṭ-puruṣa, gerou fome ■ sede, e quando Ele desejou beber ■ comer, a boca se abriu.

SIGNIFICADO

O processo pelo qual todos os seres vivos que estão no ventre da mãe desenvolvem seus órgãos dos sentidos e as percepções sensoriais parece seguir os mesmos princípios válidos para o *virāṭ-puruṣa,* o somatório de todas as entidades vivas. Portanto, a causa suprema de toda a geração não é impessoal ou sem desejos. Os desejos acalentados por todas as espécies de percepção sensorial e órgãos dos sentidos existem no Supremo, ■ eis por que eles acontecem nas pessoas individuais. Este desejo faz parte do ser vivo supremo, a Verdade Absoluta. Como Ele tem a totalidade da soma de todas as bocas, as entidades vivas individuais têm bocas. O mesmo raciocínio é válido para todos os outros sentidos e órgãos dos sentidos. Aqui, a boca é

a representação simbólica de todos os órgãos dos sentidos, pois os mesmos princípios também se aplicam aos outros.

VERSO 18

मुखतस्तालु निर्भिन्नं जिह्वा तत्रोपजायते ।
ततो नानारसो जज्ञे जिह्वया योऽधिगम्यते ॥१८॥

mukhatas tālu nirbhinnaṁ
jihvā tatropajāyate
tato nānā-raso jajñe
jihvayā yo 'dhigamyate

mukhataḥ—da boca; *tālu*—o palato; *nirbhinnam*—sendo gerado; *jihvā*—a língua; *tatra*—em seguida; *upajāyate*—torna-se manifesta; *tataḥ*—então; *nānā-rasaḥ*—vários sabores; *jajñe*—manifestaram-se; *jihvayā*—pela língua; *yaḥ*—que; *adhigamyate*—passam a ser saboreados.

TRADUÇÃO

Da boca, manifestou-se o palato, e depois a língua também foi gerada. Depois disto, todos os diferentes sabores passaram a existir para que a língua pudesse degustá-los.

SIGNIFICADO

Este processo gradual de evolução serve para explicar a participação das deidades controladoras (*adhidaiva*) porque Varuṇa é a deidade controladora de todos os sucos saborosos. Portanto, ■ boca torna-se o lugar de repouso para a língua, que saboreia todos os diferentes sucos, cuja deidade controladora é Varuṇa. Portanto, isto sugere que Varuṇa também foi gerado juntamente com o desenvolvimento da língua. Como servem de instrumento, a língua e o palato são *adhibhūtam,* ou formas de matéria, mas a deidade funcional, que é uma entidade viva, é *adhidaiva,* ao passo que a pessoa sujeita à função é *adhyātma.* Assim, quanto a seu nascimento as três categorias também são explicadas depois que o *virāṭ-puruṣa* abre a boca. Os quatro princípios mencionados neste verso servem para explicar os três princípios básicos, ■ saber, o *adhyātma,* o *adhidaiva* e o *adhibhutam,* como foram descritos antes.

VERSO 19

विवक्षोर्मुखतो भूम्नो वह्निर्वाग् व्याहृतं तयोः ।
जले चैतस्य सुचिरं निरोधः समजायत ॥१९॥

vivakṣor mukhato bhūmno
vahnir vāg vyāhṛtaṁ tayoḥ
jale caitasya suciraṁ
nirodhaḥ samajāyata

vivakṣoḥ—quando houve necessidade de falar; *mukhataḥ*—da boca; *bhūmnaḥ*—do Supremo; *vahniḥ*—fogo ou a deidade controladora do fogo; *vāk*—vibração; *vyāhṛtam*—palavras; *tayoḥ*—por ambos; *jale*—na água; *ca*—entretanto; *etasya*—de todos estes; *suciram*—um tempo extremamente longo; *nirodhaḥ*—suspensão; *samajāyata*—continuou.

TRADUÇÃO

Quando o Supremo desejou falar, as palavras foram vibradas da boca. Então, a deidade controladora, o Fogo, foi gerado da boca. Mas quando Ele estava deitado na água, todas estas funções permaneciam suspensas.

SIGNIFICADO

A peculiaridade do desenvolvimento gradual dos diferentes sentidos recebe apoio simultâneo de suas deidades controladoras. Deve-se compreender, portanto, que as atividades dos órgãos dos sentidos são controladas pela vontade do Supremo. Os sentidos são, por assim dizer, uma concessão às almas condicionadas, que devem usá-los a contento sob o controle da deidade a quem o Senhor Supremo delegou esse controle. Quem viola essas imposições deve receber como punição a degradação a um nível de vida inferior. Consideremos, por exemplo, a língua e sua deidade controladora, Varuṇa. A língua serve para comer, e os homens, animais ■ aves têm seus gostos específicos por causa de diferentes concessões. O sabor preferido pelo ser humano e o sabor preferido pelo porco não estão no mesmo nível. No entanto, a deidade controladora concede ou aprova um determinado tipo de corpo quando a entidade viva específica desenvolve um paladar baseado nos diferentes modos da natureza. Se o ser humano

come indiscriminadamente, tal qual o porco, então a deidade controladora está decerto autorizada a lhe dar na etapa seguinte um corpo de porco. O suíno aceita qualquer espécie de alimento, incluindo fezes, e o ser humano que desenvolveu esse gosto indiscriminado deve estar preparado para levar na próxima vida uma existência degradada. Semelhante vida é também uma graça de Deus porque a alma condicionada desejava este tipo de corpo para saborear perfeitamente uma determinada espécie de alimento. Se um homem recebe um corpo de porco, deve-se considerar isto como uma graça do Senhor porque o Senhor concede as condições que facilitam a concretização dos desejos. Depois da morte, o corpo seguinte é oferecido por controle superior, e não às cegas. O ser humano, pois, deve estar atento à espécie de corpo que terá na próxima vida. Levar uma vida com indiscriminação irresponsável é arriscado, e esta é a declaração de todas as escrituras.

VERSO 20

नासिके निरभिद्येतां दोधूयति नभस्वति ।
तत्र वायुर्गन्धवहो घ्राणो नसि जिघृक्षतः ॥२०॥

nāsike nirabhidyetāṁ
dodhūyati nabhasvati
tatra vāyur gandha-vaho
ghrāṇo nasi jighṛkṣataḥ

nāsike—nas narinas; *nirabhidyetām*—sendo desenvolvida; *dodhūyati*—soprando rapidamente; *nabhasvati*—respiração de ar; *tatra*—em seguida; *vāyuḥ*—ar; *gandha-vahaḥ*—odor agradável; *ghrāṇaḥ*—sentido do olfato; *nasi*—no nariz; *jighṛkṣataḥ*—desejando cheirar odores.

TRADUÇÃO

Em seguida, quando o supremo puruṣa desejou cheirar odores, foram geradas as narinas e a respiração, o instrumento nasal e os odores passaram ■ existir, e ■ deidade controladora do ar, transportando o cheiro, também se tornou manifesta.

SIGNIFICADO

O instrumento nasal, o odor, a deidade controladora do ar, o olfato, etc., todos se manifestaram simultaneamente quando o Senhor

desejou cheirar. Os *mantras* védicos confirmam esta declaração nos *Upaniṣads*, onde se afirma que tudo é primeiramente desejado pelo Supremo e só então pode a entidade viva subordinada exercer a respectiva ação. A entidade viva pode ver só quando o Senhor vê, a entidade viva pode cheirar quando o Senhor cheira, e assim por diante. A idéia é que a entidade viva nada pode fazer independentemente. O máximo que ela pode é pensar em fazer algo independentemente, mas ela não pode agir independentemente. Pela graça do Senhor, existe este pensamento independente, e pela graça do Senhor o pensamento pode ganhar forma, e por isso segundo o ditado popular o homem propõe e Deus dispõe. A explicação toda está na questão da dependência absoluta das entidades vivas e independência absoluta do Senhor Supremo. Pessoas menos inteligentes que alegam estar no mesmo nível de Deus primeiro devem provar que são absolutas e independentes, e então elas devem confirmar a alegação de que são unas com Deus.

VERSO 21

यदात्मनि निरालोकमात्मानं च दिदृक्षतः ।
निर्भिन्ने ह्यक्षिणी तस्य ज्योतिश्चक्षुर्गुणग्रहः ॥२१॥

yadātmani nirālokam
ātmānaṁ ca didṛkṣataḥ
nirbhinne hy akṣiṇī tasya
jyotiś cakṣur guṇa-grahaḥ

yadā—enquanto; *ātmani*—a Si mesmo; *nirālokam*—sem nenhuma luz; *ātmānam*—Seu próprio corpo transcendental; *ca*—também outras formas corpóreas; *didṛkṣataḥ*—desejou olhar para; *nirbhinne*—devido ao fato de ter brotado; *hi*—para; *akṣiṇī*—dos olhos; *tasya*—dEle; *jyotiḥ*—o Sol; *cakṣuḥ*—os olhos; *guṇa-grahaḥ*—o poder de ver.

TRADUÇÃO

Assim, quando tudo era escuridão, o Senhor desejou ver a Si mesmo e tudo o que foi criado. Então os olhos, o iluminante deus Sol, ■ poder da visão e o objeto da visão todos se manifestaram.

SIGNIFICADO

O Universo é por natureza uma densa escuridão, e por isso a criação total chama-se *tamas*, ou escuridão. A noite apresenta o verdadeiro aspecto do Universo, pois nesse período a pessoa não consegue ver nada, incluindo ■ si mesma. O Senhor por Sua misericórdia imotivada, primeiro desejou ver a Si mesmo e toda a criação também, e assim o Sol se manifestou, todas as entidades vivas desenvolveram o poder da visão e os objetos da visão também se manifestaram. Isto quer dizer que todo o mundo fenomenal se tornou visível depois da criação do Sol.

VERSO 22

बोध्यमानस्य ऋषिभिरात्मनस्तज्जिघृक्षतः ।
कर्णौ च निरभिद्येतां दिशः श्रोत्रं गुणग्रहः ॥२२॥

bodhyamānasya ṛṣibhir
ātmanas taj jighṛkṣataḥ
karṇau ca nirabhidyetāṁ
diśaḥ śrotraṁ guṇa-grahaḥ

bodhyamānasya—desejando compreender; *ṛṣibhiḥ*—pelas autoridades; *ātmanaḥ*—do Ser Supremo; *tat*—isto; *jighṛkṣataḥ*—quando Ele desejou adotar; *karṇau*—os ouvidos; *ca*—também; *nirabhidyetām*—manifestaram-se; *diśaḥ*—a direção ou o deus do ar; *śrotram*—■ poder de ouvir; *guṇa-grahaḥ*—e os objetos da audição.

TRADUÇÃO

Quando os grandes sábios passaram ■ desejar a obtenção de conhecimento, os ouvidos, o poder de ouvir, a deidade controladora da audição e os objetos de audição manifestaram-se. Os grandes sábios desejavam ouvir sobre ■ Eu.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, com o avanço de conhecimento, a pessoa deve tentar saber sobre o Senhor Supremo, o *summum bonum* de tudo. Conhecimento não significa só o conhecimento físico, ou o conhecimento das leis da natureza, que funcionam sob a orientação do Senhor. Os cientistas estão ansiosos por ouvir sobre as leis físicas que agem na natureza material. Eles estão ansiosos por

ouvir através do rádio e da televisão sobre fenômenos que acontecem em planetas longínquos, mas é bom eles saberem que o Senhor lhes deu o poder de ouvir e os instrumentos adequados à audição para que eles ouvissem sobre o Eu, ou sobre o Senhor. Infelizmente, o poder de ouvir é inutilizado em ouvir as vibrações dos assuntos mundanos. Os grandes sábios estavam apenas interessados em ouvir sobre o Senhor através do conhecimento védico.

É este o processo através do qual se passa a receber o conhecimento com os órgãos auditivos.

VERSO 23

वस्तुनो मृदुकाठिन्यलघुगुर्वोष्णशीतताम् ।
जिघृक्षतस्त्वङ् निर्भिन्ना तस्यां रोममहीरुहाः ।
तत्र चान्तर्बहिर्वातस्त्वचा लब्धगुणो वृतः ॥२३॥

vastuno mṛdu-kāṭhinya-
laghu-gurv-oṣṇa-śītatām
jighṛkṣatas tvaṅ nirbhinnā
tasyāṁ roma-mahī-ruhāḥ
tatra cāntar bahir vātas
tvacā labdha-guṇo vṛtaḥ

vastunaḥ—de toda a matéria; *mṛdu*—maciez; *kāṭhinya*—dureza; *laghu*—leveza; *guru*—peso; *oṣṇa*—calor; *śītatām*—frio; *jighṛkṣataḥ*—desejando perceber; *tvak*—a sensação do tato; *nirbhinnā*—distribuída; *tasyām*—na pele; *roma*—pêlos do corpo; *mahī-ruhāḥ*—bem como as árvores, as deidades controladoras; *tatra*—lá; *ca*—também; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—fora; *vātaḥ tvacā*—o sentido do tato ou a pele; *labdha*—tendo sido percebido; *guṇaḥ*—os objetos da percepção sensorial; *vṛtaḥ*—gerados.

TRADUÇÃO

Quando surgiu o desejo de perceber as características físicas da matéria, tais como maciez, dureza, calor, frio, leveza e peso, o fundamento da sensação, a pele, os poros cutâneos, os pêlos do corpo e suas deidades controladoras (as árvores) foram gerados. Por dentro e por fora da pele há uma cobertura de ar através da qual tornou-se proeminente a percepção sensorial.

SIGNIFICADO

As características físicas da matéria, tais como a maciez, são assuntos ligados à percepção sensorial, e assim o conhecimento físico é um tema ligado à sensação tátil. Pode-se medir a temperatura da matéria com um toque de mão, e pode-se medir o peso de um objeto, levantando-o com a mão e assim calculando seu peso ou leveza. A pele, os poros cutâneos e os pêlos do corpo são todos interdependentes com relação à sensação tátil. O ar que sopra dentro e fora da pele é também um objeto de percepção sensorial. Esta percepção sensorial é também uma fonte de conhecimento, e por isso aqui se sugere que o conhecimento físico ou fisiológico está subordinado ao conhecimento do Eu, como se mencionou acima. O conhecimento do Eu pode expandir-se para o conhecimento dos fenômenos, mas o conhecimento físico não pode levar ao conhecimento do Eu.

No entanto, existe uma íntima relação entre os pêlos do corpo e a vegetação no corpo da Terra. Os vegetais são nutrição para a pele, como alimento e como remédio, conforme afirma o Terceiro Canto: *tvacam asya vinirbhinnāṁ viviśur dhiṣṇyam oṣadhīḥ.*

VERSO 24

हस्तौ रुरुहतुस्तस्य नानाकर्मचिकीर्षया ।
तयोस्तु बलवानिन्द्र आदानमुभयाश्रयम् ॥२४॥

hastau ruruhatus tasya
nānā-karma-cikīrṣayā
tayos tu balavān indra
ādānam ubhayāśrayam

hastau—as mãos; *ruruhatuḥ*—manifestaram-se; *tasya*—dEle; *nānā*—diversificado; *karma*—trabalho; *cikīrṣayā*—tendo esse desejo; *tayoḥ*—delas; *tu*—entretanto; *balavān*—para dar força; *indraḥ*—o semideus do céu; *ādānam*—atividades da mão; *ubhaya-āśrayam*—dependentes do semideus e da mão.

TRADUÇÃO

Depois disso, quando a Pessoa Suprema desejou executar muitas variedades de trabalho, as duas mãos e sua força controladora,

■ Indra, ■ semideus do céu, tornaram-se manifestos, bem como os atos que dependem das mãos e do semideus.

SIGNIFICADO

Em cada item, podemos notar com proveito que os órgãos sensoriais da entidade viva jamais são independentes em etapa alguma. O Senhor é conhecido como o Senhor dos sentidos (Hṛṣīkeśa). Assim, os órgãos sensoriais das entidades vivas manifestam-se pela vontade do Senhor, e cada órgão é controlado por uma determinada espécie de semideus. Ninguém, portanto, pode reivindicar propriedade sobre os sentidos. A entidade viva é controlada pelos sentidos, os sentidos são controlados pelos semideuses, e os semideuses são servos do Senhor Supremo. Este é o esquema do sistema da criação. Tudo acaba sendo controlado pelo Senhor Supremo, e não há independência ligada à natureza material nem à entidade viva. A entidade viva iludida que alega ser o dono de seus sentidos está sob ■ garras da energia externa do Senhor. Enquanto a entidade viva continuar vaidosa de sua frágil existência, deve-se entender que ela está sob o estrito controle da energia externa do Senhor, e fica fora de cogitação q■ consiga libertar-se das garras da ilusão (*māyā*), por mais que ■ declare uma alma liberada.

VERSO 25

गतिं जिगीषतः पादौ रुरुहातेऽभिकामिकाम् ।
पद्भ्यां यज्ञः स्वयं हव्यं कर्मभिः क्रियते नृभिः ॥२५॥

gatiṁ jigīṣataḥ pādau
ruruhāte 'bhikāmikām
padbhyāṁ yajñaḥ svayaṁ havyaṁ
karmabhiḥ kriyate nṛbhiḥ

gatim—movimento; *jigīṣitaḥ*—assim desejando; *pādau*—as pernas; *ruruhāte*—manifestando-se; *abhikāmikām*—de propósito; *padbhyām*—das pernas; *yajñaḥ*—o Senhor Viṣṇu; *svayam*—Ele pessoalmente; *havyam*—os deveres; *karmabhiḥ*—pelo próprio dever ocupacional; *kriyate*—fez com que fossem executados; *nṛbhiḥ*—por diferentes seres humanos.

TRADUÇÃO

Então, como Ele desejou controlar o movimento, Suas pernas se manifestaram, e das pernas foi gerado Viṣṇu, a deidade controladora. Por meio de Sua supervisão pessoal deste ato, todas as variedades de seres humanos estão atarefadas, cumprindo o sacrifício ocupacional.

SIGNIFICADO

Todo ser humano está entregue a seu dever ocupacional específico, e tais atividades são visíveis à medida que os homens vão de um lado para outro. Isto é mui acentuadamente visível nas grandes cidades do mundo: as pessoas andam por toda a cidade com muita pressa, de um lugar para outro. Este movimento não se limita apenas às cidades, pois também fora das cidades as pessoas são vistas em diferentes veículos, movimentando-se de um lugar para outro, ou de uma cidade para outra. Os homens usam carros ■ trens nas estradas, metrôs dentro da terra e avião no céu com o propósito de obter sucesso nos negócios. Mas em todos estes movimentos, o verdadeiro propósito é ganhar dinheiro para poder levar uma vida confortável. Para conseguir esta vida confortável, o cientista se ocupa, o artista se ocupa, o engenheiro se ocupa, o técnico se ocupa, cada um nos diferentes ramos da atividade humana. Mas eles não sabem como dar às atividades um propósito que ajude a cumprir a missão da vida humana. Como não conhecem este segredo, todas as suas atividades têm como meta o descontrolado gozo dos sentidos, e por isso com todas estas ocupações eles não percebem que estão entrando nas profundas regiões da escuridão.

Como se deixaram cativar pela energia externa do Senhor Supremo, eles ■ esqueceram por completo de Viṣṇu, o Senhor Supremo, e assim eles chegaram definitivamente à conclusão de que esta vida, como atualmente ■ manifesta sob as condições da natureza material, serve só para desfrutar ■ maior quantidade de gozo dos sentidos. Mas esta maneira errônea como a vida é encarada não pode dar ■ ninguém ■ desejada paz de espírito, ■ assim, apesar de todo o avanço em conhecimento através do uso dos recursos da natureza, ninguém é feliz nesta civilização material. O segredo é que ■ cada passo eles devem tentar executar sacrifícios que promovam a paz mundial. Nos seguintes versos, o *Bhagavad-gītā* (18.45-46) também conta o mesmo segredo:

sve sve karmaṇy abhirataḥ
saṁsiddhiṁ labhate naraḥ
sva-karma-nirataḥ siddhiṁ
yathā vindati tac chṛṇu

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ
yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavaḥ

O Senhor disse a Arjuna: "Apenas ouve enquanto falo como é que alguém pode atingir a maior perfeição da vida pelo simples cumprimento do seu próprio dever ocupacional específico. O homem pode alcançar a máxima perfeição da vida, adorando o Senhor Supremo e executando sacrifícios para agradar ao Supremo Senhor Viṣṇu, que é onipenetrante e por cujo controle todo ser vivo adquire as condições favoráveis por ele desejadas segundo sua propensão pessoal".

Não há mal algum em ter diferentes propensões na vida porque todo ser humano tem relativa independência para planejar em sua vida a conquista de diferentes ocupações, mas na vida todos devem tomar a resolução de que sabem perfeitamente bem que ninguém tem independência absoluta. Com certeza, todos estão sob o controle do Senhor Supremo e sob diferentes agentes. Sabendo disto, a pessoa deve fazer questão de executar seu trabalho e com o resultado de seu esforço servir o Senhor Supremo como prescrevem as autoridades entendidas no transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Viṣṇu. Para executar estes deveres ocupacionais da vida, a perna é o instrumento mais importante do corpo porque sem a ajuda das pernas ninguém pode locomover-se de um lugar para outro, e por isso o Senhor tem controle especial sobre as pernas de todos os seres humanos, que se destinam a executar *yajñās*.

VERSO 26

निरभिद्यत शिश्नो वै प्रजानन्दामृतार्थिनः ।
उपस्थ आसीत् कामानां प्रियं तदुभयाश्रयम् ॥२६॥

nirabhidyata śiśno vai
prajānandāmṛtārthinaḥ

upastha āsīt kāmānāṁ
priyaṁ tad-ubhayāśrayam

nirabhidyata—surgiram; *śiśnaḥ*—os órgãos genitais; *vai*—decerto; *prajā-ānanda*—o prazer sexual; *amṛta-arthinaḥ*—desejando saborear o néctar; *upasthaḥ*—os órgãos masculino ou feminino; *āsīt*—passaram a existir; *kāmānām*—dos luxuriosos; *priyam*—muito querido; *tat*—isto; *ubhaya-āśrayam*—refúgio para ambos.

TRADUÇÃO

Em seguida, para o prazer sexual, para gerar prole e para saborear o néctar celestial, o Senhor desenvolveu os órgãos genitais, e assim existem o órgão genital e sua deidade controladora, o Prajāpati. O objeto do prazer sexual e a deidade controladora estão sob o controle dos órgãos genitais do Senhor.

SIGNIFICADO

Para as almas condicionadas, o prazer celestial é o prazer sexual, e este prazer é saboreado pelos órgãos genitais. A mulher é o objeto do prazer sexual, e tanto a percepção sensorial do prazer sexual quanto a mulher são controladas pelo Prajāpati, que está sob o controle dos órgãos genitais do Senhor. Através deste verso, o impersonalista deve ficar sabendo que o Senhor não é impessoal, pois Ele tem Seus órgãos genitais, dos quais dependem todos os objetos de prazer sexual. Ninguém se daria ao trabalho de criar filhos se faltasse no intercurso sexual o sabor do néctar celestial. Este mundo material é criado para dar às almas condicionadas a oportunidade de rejuvenescimento para voltar ao lar, voltar ao Supremo, e portanto produzir seres vivos é necessário para manter o propósito da criação. O prazer sexual é um impulso para essa ação, e nesse caso é possível servir o Senhor mesmo agindo com esse prazer sexual. O serviço é levado em conta quando os filhos nascidos desse prazer sexual recebem adequado treinamento em consciência de Deus. Toda a idéia em torno da criação material é que a entidade viva consiga reviver a sua adormecida consciência de Deus. Em outras formas de vida que não são formas humanas, o prazer sexual, embora proeminente, não contém nenhum motivo de serviço à missão do Senhor. Mas na forma de vida humana, a alma condicionada pode prestar serviço ao Senhor,

criando progênie que tem condições de alcançar a salvação. A pessoa pode gerar centenas de filhos e desfrutar o prazer celestial da relação sexual, contanto que consiga treinar os filhos na consciência de Deus. Do contrário, o gerar filhos é agir igual aos suínos. Aliás, o suíno é mais beneficiado do que o ser humano porque o porco pode gerar uma dúzia de filhotes de uma só vez, ao passo que o ser humano só pode dar à luz um filho de cada vez. Logo, a pessoa deve lembrar sempre que os órgãos genitais, o prazer sexual, a mulher e a prole relacionam-se todos no serviço ao Senhor, ■ quem esquece esta relação existente no serviço ao Senhor Supremo fica sujeito às três espécies de misérias da existência material impostas pelas leis da natureza. A percepção do prazer sexual existe mesmo no corpo do cão, mas ele não tem a percepção da consciência de Deus. A forma de vida humana é distinta da forma do cão por causa da percepção da consciência de Deus.

VERSO 27

उत्सिसृक्षोर्धातुमलं निरभिद्यत वै गुदम् ।
ततः पायुस्ततो मित्र उत्सर्ग उभयाश्रयः ॥२७॥

utsisṛkṣor dhātu-malaṁ
nirabhidyata vai gudam
tataḥ pāyus tato mitra
utsarga ubhayāśrayaḥ

utsisṛkṣoḥ—desejando evacuar; *dhātu-malam*—refugo dos alimentos; *nirabhidyata*—abriu-se; *vai*—decerto; *gudam*—o orifício para evacuação; *tataḥ*—depois disso; *pāyuḥ*—o órgão sensorial da evacuação; *tataḥ*—em seguida; *mitraḥ*—o semideus controlador; *utsargaḥ*—a substância evacuada; *ubhaya*—ambos; *āśrayaḥ*—refúgio.

TRADUÇÃO

Depois disso, quando Ele desejou evacuar o refugo dos alimentos, o orifício da evacuação, o ânus, e o órgão sensorial relacionado a ele desenvolveram-se juntamente com a deidade controladora Mitra. O órgão sensorial e ■ substância evacuada estão sob o refúgio da deidade controladora.

SIGNIFICADO

Se até mesmo no caso da eliminação de fezes, o refugo é controlado, então como pode ■ entidade viva alegar que é independente?

VERSO 28

आसिसृप्सोः पुरः पुर्या नाभिद्वारमपानतः ।
तत्रापानस्ततो मृत्युः पृथक्त्वमुभयाश्रयम् ॥२८॥

āsisṛpsoḥ puraḥ puryā
nābhi-dvāram apānataḥ
tatrāpānas tato mṛtyuḥ
pṛthaktvam ubhayāśrayam

āsisṛpsoḥ—desejando ir a toda a parte; *puraḥ*—em diferentes corpos; *puryāḥ*—de ■ corpo; *nābhi-dvāram*—o umbigo ou a depressão abdominal; *apānataḥ*—manifestou-se; *tatra*—em seguida; *apānaḥ*—cessação da força vital; *tataḥ*—depois disso; *mṛtyuḥ*—morte; *pṛthaktvam*—separadamente; *ubhaya*—ambos; *āśrayam*—refúgio.

TRADUÇÃO

Em seguida, quando Ele desejou ir de um corpo para outro, o umbigo e a partida do ar vital e a morte foram criados em conjunto. O umbigo é refúgio para ambos, a saber, para a morte ■ para a força separadora.

SIGNIFICADO

O *prāṇa-vāyu* continua a vida, e o *apāna-vāyu* interrompe a força vital. Ambas as vibrações são geradas do orifício abdominal, o umbigo. Este umbigo é o elo de um corpo a outro. O Senhor Brahmā nasceu do orifício abdominal do Garbhodakaśāyī Viṣṇu como um corpo separado, e o mesmo princípio é seguido até mesmo no nascimento de um corpo comum. O corpo da criança se desenvolve do corpo da mãe, e para a criança ficar separada do corpo da mãe é preciso cortar o cordão umbilical. E foi deste modo que o Senhor Supremo Se manifestou como muitas entidades separadas. As entidades vivas são, portanto, partes separadas, e por conseguinte não têm independência alguma.

VERSO 29

आदित्सोरन्नपानानामासन् कुक्ष्यन्त्रनाडयः ।
नद्यः समुद्राश्च तयोस्तुष्टिः पुष्टिस्तदाश्रये ॥२९॥

āditsor anna-pānānām
āsan kukṣy-antra-nāḍayaḥ
nadyaḥ samudrāś ca tayos
tuṣṭiḥ puṣṭis tad-āśraye

āditsoḥ—desejando ter; *anna-pānānām*—de comida e bebida; *āsan*—tornou-se; *kukṣi*—o abdômen; *antra*—os intestinos; *nāḍayaḥ*—e as artérias; *nadyaḥ*—os rios; *samudrāḥ*—mares; *ca*—também; *tayoḥ*—deles; *tuṣṭiḥ*—sustento; *puṣṭiḥ*—metabolismo; *tat*—deles; *āśraye*—a fonte.

TRADUÇÃO

Quando apareceu o desejo de comer e beber, o abdômen e os intestinos, e também as artérias, se manifestaram. Os rios e os mares são a fonte de seu sustento e metabolismo.

SIGNIFICADO

As deidades controladoras dos intestinos são os rios, e das artérias, os mares. Encher a barriga com comida e bebida é a causa do sustento, e o metabolismo da comida e da bebida supre o desgaste das energias físicas. Portanto, a saúde do corpo depende das ações saudáveis dos intestinos e das artérias. Os rios e os mares, sendo as deidades controladoras dos dois, mantêm os intestinos e as artérias em condição saudável.

VERSO 30

निदिध्यासोरात्ममायां हृदयं निरभिद्यत ।
ततो मनश्चन्द्र इति सङ्कल्पः काम एव च ॥३०॥

nididhyāsor ātma-māyāṁ
hṛdayaṁ nirabhidyata
tato manaś candra iti
saṅkalpaḥ kāma eva ca

nididhyāsoḥ—desejando conhecer; *ātma-māyām*—a própria energia; *hṛdayam*—a localização da mente; *nirabhidyata*—manifestou-se; *tataḥ*—em seguida; *manaḥ*—a mente; *candraḥ*—a deidade controladora da mente, a Lua; *iti*—assim; *saṅkalpaḥ*—determinação; *kāmaḥ*—desejo; *eva*—tanto quanto; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Quando houve o desejo de pensar nas atividades de Sua própria energia, então o coração (a sede da mente), a mente, a Lua, a determinação e todos os desejos tornaram-se manifestos.

SIGNIFICADO

O coração de cada entidade viva é a sede da Superalma, Paramātmā, uma expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus. Sem Sua presença, a entidade viva não pode adquirir a energia que funciona conforme suas ações passadas. As entidades vivas que estão condicionadas no mundo material manifestam-se na criação de acordo com as respectivas inclinações que lhes são inerentes, e o necessário corpo material é oferecido a cada uma delas pela energia material que age sob a direção da Superalma. Explica isto o *Bhagavad-gītā* (9.10). Portanto, quando a Superalma está situada no coração da alma condicionada, a mente de que ela precisa se manifesta na alma condicionada, e ela se torna consciente de sua ocupação, assim como alguém fica consciente de seu dever após despertar de um sono. Por conseguinte, a mente material da entidade viva se desenvolve quando a Superalma situa-Se em seu coração, e depois disso a mente, a deidade controladora (a Lua), e em seguida todas as atividades da mente (isto é, pensar, sentir e desejar) acontecem. As atividades da mente não podem começar sem a manifestação do coração, e o coração se manifesta quando o Senhor deseja ver as atividades que acontecem na criação material.

VERSO 31

त्वक्चर्ममांसरुधिरमेदोमज्जास्थिधातवः ।
भूम्यप्तेजोमयाः सप्त प्राणो व्योमाम्बुवायुभिः ॥३१॥

tvak-carma-māṁsa-rudhira-
medo-majjāsthi-dhātavaḥ

bhūmy-ap-tejomayāḥ sapta
prāṇo vyomāmbu-vāyubhiḥ

tvak—a fina camada sobre a pele; *carma*—pele; *māṁsa*—carne; *rudhira*—sangue; *medaḥ*—gordura; *majjā*—medula; *asthi*—osso; *dhātavaḥ*—elementos; *bhūmi*—terra; *ap*—água; *tejaḥ*—fogo; *mayāḥ*—predominantes; *sapta*—sete; *prāṇaḥ*—ar vital; *vyoma*—céu; *ambu*—água; *vāyubhiḥ*—pelo ar.

TRADUÇÃO

Os sete elementos do corpo, a saber, a delgada camada sobre a pele, a própria pele, a carne, o sangue, a gordura, a medula e o osso, são todos feitos de terra, água e fogo, ao passo que o ar vital é formado de céu, água e ar.

SIGNIFICADO

A construção de todo o mundo material se faz com o predomínio de três elementos, a saber, terra, água e fogo. Mas a força vital é constituída de céu, ar e água. Logo, a água é o elemento comum nas formas grosseira e sutil de toda a criação material, e deve-se notar aqui que devido à necessidade, a água, sendo muito proeminente na criação material, é o principal elemento entre todos os cinco. Este corpo material é então uma corporificação dos cinco elementos, e a manifestação grosseira é percebida por causa de três elementos, a saber, terra, água e fogo. As sensações táteis são percebidas devido à fina camada sobre a pele, e o osso está no mesmo nível da pedra bruta. O ar vital é produzido de céu, ar e água, e por isso o ar livre, banhos regulares e viver em ambiente espaçoso são favoráveis a uma vida saudável. Produtos frescos da terra como grãos e legumes, bem como água fresca e calor, são bons para a manutenção do corpo grosseiro.

VERSO 32

गुणात्मकानीन्द्रियाणि भूतादिप्रभवा गुणाः ।
मनः सर्वविकारात्मा बुद्धिर्विज्ञानरूपिणी ॥३२॥

guṇātmakānīndriyāṇi
bhūtādi-prabhavā guṇāḥ

manaḥ sarva-vikārātmā
buddhir vijñāna-rūpiṇī

guṇa-ātmakāni—ligados às qualidades; *indriyāṇi*—os sentidos; *bhūta-ādi*—ego material; *prabhavāḥ*—influenciados por; *guṇāḥ*—os modos da natureza material; *manaḥ*—a mente; *sarva*—toda; *vikāra*—afeição (felicidade e aflição); *ātmā*—forma; *buddhiḥ*—inteligência; *vijñāna*—deliberação; *rūpiṇī*—aspecto.

TRADUÇÃO

Os órgãos dos sentidos estão ligados aos modos da natureza material, e os modos da natureza material são produtos do falso ego. A mente está sujeita a todas as espécies de experiências materiais (felicidade e aflição), e a inteligência é o aspecto que a mente assume quando faz deliberações.

SIGNIFICADO

Iludida pela natureza material, a entidade viva identifica-se com o falso ego. Mais claramente, ao tornar-se prisioneira do corpo material, a entidade viva logo se identifica com os laços corpóreos, esquecendo sua própria identidade como alma espiritual. Este falso ego se associa com diferentes modos da natureza material, e assim os sentidos ficam ligados aos modos da natureza material. A mente é o instrumento com o qual é possível sentir diferentes experiências materiais, mas a inteligência é deliberativa e pode mudar tudo para melhor. A pessoa inteligente, portanto, pode salvar-se da ilusão da existência material, fazendo uso apropriado da inteligência. A pessoa inteligente pode perceber que a existência material é uma situação adversa e assim ela passa a indagar sobre o que ela é, por que está sujeita a diferentes espécies de misérias, e procura saber como livrar-se de todas as misérias, e assim, através da boa associação, uma pessoa inteligente e avançada pode adotar uma vida melhor, a auto-realização. Aconselha-se, portanto, que a pessoa inteligente se associe com os grandes sábios e santos que estão trilhando o caminho da salvação. Com esta associação, a pessoa pode receber instruções capazes de eliminar da alma condicionada o apego à matéria, e assim o homem inteligente aos poucos se livra da ilusão da matéria e do falso ego e é promovido à verdadeira vida de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

VERSO 33

एतद्भगवतो रूपं स्थूलं ते व्याहृतं मया ।
मह्यादिभिश्चावरणैरष्टभिर्बहिरावृतम् ॥३३॥

etad bhagavato rūpaṁ
sthūlaṁ te vyāhṛtaṁ mayā
mahy-ādibhiś cāvaraṇair
aṣṭabhir bahir āvṛtam

etat—tudo isto; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *rūpam*—forma; *sthūlam*—grosseira; *te*—a ti; *vyāhṛtam*—explicado; *mayā*—por mim; *mahī*—os planetas; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *ca*—ilimitadamente; *avaraṇaiḥ*—por coberturas; *aṣṭabhiḥ*—por oito; *bahiḥ*—externas; *āvṛtam*—encoberto.

TRADUÇÃO

Assim, por meio de tudo isto, o aspecto externo da Personalidade de Deus está coberto por formas grosseiras, tais como as formas dos planetas, as quais te expliquei.

SIGNIFICADO

Como se explica no *Bhagavad-gītā* (7.4), a Personalidade de Deus tem a Sua energia material separada que é encoberta por oito espécies de coberturas materiais: terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e falso ego. Todos estes são emanações da Personalidade de Deus como Sua energia externa. Estas coberturas são assim como nuvens que cobrem o Sol. A nuvem é uma criação do Sol, todavia ela de fato cobre os olhos, impedindo que alguém veja o Sol. O Sol não pode ser coberto pelas nuvens. A nuvem pode no máximo estender-se por algumas centenas de quilômetros no céu, mas o Sol é muito maior do que milhões de quilômetros. Logo, cobrir cem quilômetros não é o mesmo que cobrir milhões de quilômetros. Portanto, é óbvio que uma das várias energias da Suprema Personalidade de Deus não pode cobrir o Senhor. Mas Ele cria estas coberturas para cobrir os olhos das almas condicionadas que querem assenhorear-se da natureza material. Na verdade, as almas condicionadas estão cobertas pela nuvem material que cria ilusão, e o Senhor Se reserva o direito de não Se expor aos olhos delas. Porque não têm olhos com

uma visão transcendental e porque não podem ver a Personalidade de Deus, elas portanto negam a existência do Senhor e a forma transcendental do Senhor. Essa cobertura, o gigantesco aspecto material, é aceita por esses homens que têm um pobre fundo de conhecimento, e o próximo verso explica como isso acontece.

VERSO 34

अतः परं सूक्ष्मतममव्यक्तं निर्विशेषणम् ।
अनादिमध्यनिधनं नित्यं वाङ्मनसः परम् ॥३४॥

ataḥ paraṁ sūkṣmatamam
avyaktaṁ nirviśeṣaṇam
anādi-madhya-nidhanaṁ
nityaṁ vāṅ-manasaḥ param

ataḥ—portanto; *param*—transcendental; *sūkṣmatamam*—mais refinada do que o mais refinado; *avyaktam*—imanifesta; *nirviśeṣaṇam*—sem características materiais; *anādi*—sem princípio; *madhya*—sem uma fase intermediária; *nidhanam*—sem fim; *nityam*—eterna; *vāk*—palavras; *manasaḥ*—da mente; *param*—transcendental.

TRADUÇÃO

Portanto, além desta [manifestação grosseira] está uma manifestação transcendental mais refinada que a forma mais refinada. Ela não tem princípio, fase intermediária ou fim; portanto, está além dos limites da expressão ou da especulação mental e é distinta da concepção material.

SIGNIFICADO

O corpo externo grosseiro do Supremo manifesta-se a certos intervalos, e assim o aspecto ou forma externos da Suprema Personalidade de Deus não é a forma eterna do Senhor, que não tem princípio, nem fase intermediária, nem fim. Tudo o que tem início, meio e fim chama-se material. O mundo material começou do Senhor, e assim a forma do Senhor, existente antes do início do mundo material, é sem dúvida transcendental ao mais refinado, ou o conceito material mais refinado. No mundo material, o éter é considerado o mais refinado. Mais refinados que o éter são a mente, a inteligência e o falso ego.

Mas todas as oito coberturas externas são explicadas como coberturas externas da Verdade Absoluta. Portanto, a Verdade Absoluta está além da expressão e da especulação da concepção material. Ele com certeza é transcendental ■ todas as concepções materiais. Isto se chama *nirviśeṣaṇam*. Entretanto, ninguém deve confundir *nirviśeṣaṇam* como sendo sem nenhuma qualificação transcendental. *Viśeṣaṇam* significa qualidades. Portanto, quando se lhe acrescenta *nir*, significa dizer que não existem qualidades ou variedades materiais. Esta expressão anuladora se descreve como quatro qualificações transcendentais, a saber, imanifesto, transcendental, eterno e além da concepção da mente ou das palavras. Além dos limites das palavras quer dizer negação da concepção material. Enquanto alguém não estiver numa posição transcendental, não lhe será possível conhecer a forma transcendental do Senhor.

VERSO 35

अमुनी भगवद्रूपे मया ते ह्यनुवर्णिते ।
उभे अपि न गृह्णन्ति मायासृष्टे विपश्चितः ॥३५॥

amunī bhagavad-rūpe
mayā te hy anuvarṇite
ubhe api na gṛhṇanti
māyā-sṛṣṭe vipaścitaḥ

amunī—todas estas; *bhagavat*—à Suprema Personalidade de Deus; *rūpe*—nas formas; *mayā*—por mim; *te*—para ti; *hi*—decerto; *anuvarṇite*—descritas respectivamente; *ubhe*—ambas; *api*—também; *na*—nunca; *gṛhṇanti*—aceitam; *māyā*—externas; *sṛṣṭe*—estando assim manifestas; *vipaḥ-citaḥ*—os eruditos que sabem.

TRADUÇÃO

Nenhuma dessas formas do Senhor, que acabam de ser descritas para ti tomando como referência uma visão material, é aceita pelos devotos puros do Senhor que O conhecem muito bem.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas têm sobre a Absoluta Personalidade de Deus duas concepções diferentes, como se mencionou acima. Por um lado, eles adoram o Senhor em Sua *viśva-rūpa*, ou a onipenetrante forma universal, e por outro lado, eles pensam na forma imanifesta indescritível e sutil do Senhor. As teorias do panteísmo e do monismo aplicam-se respectivamente a estas duas concepções acerca do Supremo como grosseira e sutil, mas ambas são rejeitadas pelos eruditos devotos puros do Senhor porque eles conhecem a verdadeira posição. Menciona isto com muita clareza o Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, que registra a experiência que a *viśva-rūpa* do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa produziu em Arjuna:

adṛṣṭa-pūrvaṁ hṛṣito 'smi dṛṣṭvā
bhayena ca pravyathitaṁ mano me
tad eva me darśaya deva rūpaṁ
prasīda deveśa jagan-nivāsa
(Bg. 11.45)

Arjuna, como devoto puro do Senhor, nunca antes contemplara a forma universal do Senhor (*viśva-rūpa*), mas quando ele a viu, sua curiosidade ficou satisfeita. Mas ele não estava feliz em ver essa forma do Senhor, pois seu apego era de um devoto puro. Ele estava receoso de ver a gigantesca forma do Senhor. Portanto, ele orou para que o Senhor assumisse Sua forma de Nārāyaṇa que tem quatro braços, ou a forma de Kṛṣṇa, ■ únicas que poderiam satisfazer Arjuna. Sem dúvida, o Senhor tem suprema potência para Se manifestar em múltiplas formas, mas os devotos puros do Senhor estão interessados nas formas eternas que Ele manifesta em Sua morada, conhecida como *tripād-vibhūti*, ou o reino de Deus. Em Sua morada *tripād-vibhūti*, o Senhor manifesta-Se sob duas formas, de quatro braços ou de dois braços. A *viśva-rūpa* que se apresenta na manifestação material tem braços ilimitados, dimensões ilimitadas e tudo ilimitado. Os devotos puros do Senhor adoram-nO em Suas formas de Vaikuṇṭha como Nārāyaṇa ou Kṛṣṇa. Às vezes, as mesmas formas que o Senhor apresenta em Vaikuṇṭha estão também por Sua graça no mundo material, como Śrī Rāma, Śrī Kṛṣṇa, Śrī Narasiṁhadeva, etc., ■ assim os devotos puros também as adoram. Em geral, as características mostradas no mundo material não existem nos planetas Vaikuṇṭha, e então os devotos puros não as aceitam. O que os devotos puros adoram antes de mais nada são as formas eternas do Senhor que existem nos planetas Vaikuṇṭha. Os impersonalistas não-devotos imaginam

as formas materiais do Senhor, ■ acabam imergindo no *brahmajyoti* impessoal do Senhor, ao passo que os devotos puros do Senhor são adoradores do Senhor logo no início e também na fase perfeita da salvação, eternamente. A adoração prestada pelo devoto puro jamais acaba, ao passo que a adoração prestada pelo impersonalista pára depois que ele alcança ■ salvação, quando se funde na forma impessoal do Senhor conhecida como *brahmajyoti*. Portanto, os devotos puros do Senhor são aqui descritos como *vipaścita*, ou os eruditos que têm perfeito conhecimento sobre o Senhor.

VERSO 36

स वाच्यवाचकतया भगवान् ब्रह्मरूपधृक् ।
नामरूपक्रिया धत्ते सकर्माकर्मकः परः ॥३६॥

sa vācya-vācakatayā
bhagavān brahma-rūpa-dhṛk
nāma-rūpa-kriyā dhatte
sakarmākarmakaḥ paraḥ

saḥ—Ele; *vācya*—por Suas formas ■ atividades; *vācakatayā*—por Suas qualidades e séquito transcendentais; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *brahma*—absoluto; *rūpa-dhṛk*—aceitando formas visíveis; *nāma*—nome; *rūpa*—forma; *kriyā*—passatempos; *dhatte*—aceita; *sakarma*—ocupado em trabalho; *akarmakaḥ*—sem ser afetado; *paraḥ*—transcendência.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus manifesta-Se ■ uma forma transcendental, sendo Ele o objeto de Seu nome, qualidade, passatempos, séquito ■ variedade transcendentais. Embora não seja afetado por essas atividades, Ele parece estar ocupado nelas.

SIGNIFICADO

Sempre que há necessidade de criação material, a transcendental Personalidade de Deus aceita formas no mundo material para cuidar da criação, manutenção e destruição. É preciso ter inteligência suficiente para conhecer de verdade Suas atividades e não ficar predisposto ■ concluir que Ele desce ao mundo material, aceitando uma

forma criada pela natureza material. Qualquer forma aceita da natureza material é afetada por tudo o que se faz no mundo material. A alma condicionada que aceita uma forma material para passar por um certo período de atividades materiais está sujeita às leis da matéria. Mas aqui neste verso afirma-se claramente que, embora as formas e atividades do Senhor pareçam ser as mesmas de uma alma condicionada, elas são sobrenaturais e impossíveis para a alma condicionada. Ele, ■ Suprema Personalidade de Deus, jamais é afetado por essas atividades. No *Bhagavad-gītā* (4.14), o Senhor diz:

na māṁ karmāṇi limpanti
na me karma-phale spṛhā
iti māṁ yo 'bhijānāti
karmabhir na sa badhyate

O Senhor nunca é afetado pelas atividades que Ele aparentemente executa por intermédio de Suas diferentes encarnações ■ personalidades, tampouco Ele tem algum desejo de conseguir sucesso com atividades fruitivas. O Senhor apresenta em plenitude Suas diferentes potências de riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia, e assim Ele não precisa executar esforço físico como a alma condicionada. Portanto, a pessoa inteligente que consegue distinguir entre as atividades transcendentais do Senhor e as atividades das almas condicionadas também não fica atada às reações das atividades. O Senhor como Viṣṇu, Brahmā e Śiva conduz os três modos da natureza material. De Viṣṇu nasce Brahmā, ■ de Brahmā nasce Śiva. Às vezes, Brahmā é uma parte distinta de Viṣṇu, ■ outras vezes Brahmā é o próprio Viṣṇu. Assim, Brahmā cria as diferentes espécies de vida em todo o Universo, e isto significa que o Senhor cria toda a manifestação, ora sozinho, ora com a participação de Seus agentes autorizados.

VERSOS 37–40

प्रजापतीन्मनून् देवानृषीन् पितृगणान् पृथक् ।
सिद्धचारणगन्धर्वान् विद्याध्रासुरगुह्यकान् ॥३७॥
किन्नराप्सरसो नागान् सर्पान् किम्पुरुषान्नरान् ।
मातृ रक्षःपिशाचांश्च प्रेतभूतविनायकान् ॥३८॥

कूष्माण्डोन्मादवेतालान् यातुधानान् ग्रहानपि ।
खगान्मृगान् पशून् वृक्षान् गिरीन्नृप सरीसृपान् ॥३९॥
द्विविधाश्चतुर्विधा येऽन्ये जलस्थलनभौकसः ।
कुशलाकुशला मिश्राः कर्मणां गतयस्त्विमाः ॥४०॥

prajā-patīn manūn devān
ṛṣīn pitṛ-gaṇān pṛthak
siddha-cāraṇa-gandharvān
vidyādhrāsura-guhyakān

kinnarāpsaraso nāgān
sarpān kimpuruṣān narān
mātṝ rakṣaḥ-piśācāṁś ca
preta-bhūta-vināyakān

kūṣmāṇḍonmāda-vetālān
yātudhānān grahān api
khagān mṛgān paśūn vṛkṣān
girīn nṛpa sarīsṛpān

dvi-vidhāś catur-vidhā ye 'nye
jala-sthala-nabhaukasaḥ
kuśalākuśalā miśrāḥ
karmaṇāṁ gatayas tv imāḥ

prajā-patīn—Brahmā e seus filhos como Dakṣa e outros; *manūn*—os chefes periódicos, como Vaivasvata Manu; *devān*—como Indra, Candra e Varuṇa; *ṛṣīn*—como Bhṛgu e Vasiṣṭha; *pitṛ-gaṇān*—os habitantes dos planetas Pitā; *pṛthak*—separadamente; *siddha*—os habitantes do planeta Siddha; *cāraṇa*—os habitantes do planeta Cāraṇa; *gandharvān*—os habitantes dos planetas Gandharva; *vidyādhra*—os habitantes do planeta Vidyādhara; *asura*—os ateístas; *guhyakān*—os habitantes do planeta Yakṣa; *kinnara*—os habitantes do planeta Kinnara; *apsarasaḥ*—os belos anjos do planeta Apsarā; *nāgān*—os habitantes serpentiformes de Nāgaloka; *sarpān*—os habitantes de Sarpaloka (serpentes); *kimpuruṣān*—os habitantes simiescos do planeta Kimpuruṣa; *narān*—os habitantes da Terra; *mātṝ*—os habitantes de

Mātṛloka; *rakṣaḥ*—os habitantes do planeta demoníaco; *piśācān*—os habitantes de Piśācaloka; *ca*—também; *preta*—os habitantes de Pretaloka; *bhūta*—os maus espíritos; *vināyakān*—os gnomos; *kūṣmāṇḍa*—fogo-fátuo; *unmāda*—lunáticos; *vetālān*—os gênios; *yātudhānān*— determinada espécie de mau espírito; *grahān*—as boas e más estrelas; *api*—também; *khagān*—as aves; *mṛgān*—os animais selvagens; *paśūn*—os animais domésticos; *vṛkṣān*—os fantasmas; *girīn*—as montanhas; *nṛpa*—ó rei; *sarīsṛpān*—répteis; *dvi-vidhāḥ*—as entidades vivas móveis e inertes; *catuḥ-vidhāḥ*—entidades vivas nascidas de embriões, ovos, transpiração e sementes; *ye*—outros; *anye*—todos; *jala*—água; *sthala*—terra; *nabha-okasaḥ*—pássaros; *kuśala*—na felicidade; *akuśalāḥ*—na aflição; *miśrāḥ*—na mistura de felicidade e aflição; *karmaṇām*—segundo suas próprias ações passadas; *gatayaḥ*—como resultado de; *tu*—mas; *imāḥ*—todas elas.

TRADUÇÃO

Ó rei, fica sabendo através de mim que todas entidades vivas são criadas pelo Senhor Supremo conforme suas ações passadas. Isto inclui Brahmā seus filhos como Dakṣa; os chefes periódicos, Vaivasvata Manu; semideuses como Indra, Candra Varuṇa; os grandes sábios como Bhṛgu, Vyāsa e Vasiṣṭha; os habitantes de Pitṛloka Siddhaloka; os Cāraṇas, os Gandharvas, os Vidyādharas, os Asuras, os Yakṣas, os Kinnaras e os anjos; os entes serpentiformes, simiescos Kimpuruṣas, os seres humanos, os habitantes de Mātṛloka, os demônios, Piśācas, os fantasmas, os espíritos, os lunáticos e os espíritos malignos; as boas e más estrelas, os gnomos, animais da floresta, as aves, os animais domésticos, os répteis, as montanhas, as entidades vivas móveis inertes, as entidades vivas nascidas de embriões, ovos, transpiração e sementes, e todas as outras, quer estejam na água na terra ou no céu, sintam felicidade, aflição uma mistura de ambas. Todas elas, conforme suas ações passadas, são criadas pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

As diferentes variedades de entidades vivas são mencionadas nesta lista, e, sem nenhuma exceção do planeta mais alto até o planeta mais baixo do Universo, todas elas nas diversas espécies de vida são

criadas por Viṣṇu, o Pai Todo-Poderoso. Por conseguinte, ninguém é independente da Suprema Personalidade de Deus. No seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (14.4), o Senhor, portanto, classifica todas as entidades vivas como Sua progênie:

sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir
ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

A natureza material compara-se à mãe. Embora se saiba que cada ser vivo sai do corpo da mãe, no entanto é um fato que a mãe não é a causa última desse nascimento. O pai é a causa última do nascimento. Sem a semente do pai, nenhuma mãe pode dar à luz um filho. Portanto, as entidades vivas nas diferentes variedades de formas e posições dentro dos inumeráveis universos todas nascem das sementes do Pai Todo-Poderoso, a Personalidade de Deus, e só o homem com um pobre fundo de conhecimento tem a impressão de que elas nascem da natureza material. Estando sob a energia material do Senhor Supremo, todas as entidades vivas, a começar de Brahmā ■ indo até à insignificante formiga, manifestam-se em diferentes corpos conforme seus feitos passados.

A natureza material é uma das energias do Senhor (Bg. 7.4). A natureza material é inferior em comparação com as entidades vivas, a natureza superior. As naturezas superior e inferior do Senhor combinam-se para manifestar todos os afazeres universais.

Em melhores condições de vida, algumas das entidades vivas são relativamente felizes, ao passo que outras vivem em aflição. Mas de fato, nenhuma delas é verdadeiramente feliz na vida material condicionada. Ninguém pode estar feliz com a vida na prisão, embora alguém seja um prisioneiro de primeira classe e outrem seja um prisioneiro de terceira classe. A pessoa inteligente não deve tentar ser promovido da prisão de terceira classe para a prisão de primeira classe, mas deve tentar livrar-se definitivamente da prisão. Alguém pode ser promovido a prisioneiro de primeira classe, mas na etapa seguinte o mesmo prisioneiro de primeira classe é outra vez degradado a prisioneiro de terceira classe. Todos devem tentar livrar-se da vida na prisão e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esta é ■ verdadeira meta para todas as espécies de entidades vivas.

VERSO 41

सत्त्वं रजस्तम इति तिस्रः सुरनृनारकाः ।
तत्राप्येकैकशो राजन् भिद्यन्ते गतयस्त्रिधा ।
यदैकैकतरोऽन्याभ्यां स्वभाव उपहन्यते ॥४१॥

sattvaṁ rajas tama iti
tisraḥ sura-nṛ-nārakāḥ
tatrāpy ekaikaśo rājan
bhidyante gatayas tridhā
yadaikaikataro 'nyābhyāṁ
sva-bhāva upahanyate

sattvam—o modo da bondade; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da escuridão; *iti*—assim; *tisraḥ*—os três; *sura*—semideus; *nṛ*—ser humano; *nārakāḥ*—quem está sofrendo condições infernais; *tatra api*—até mesmo lá; *ekaikaśaḥ*—outro; *rājan*—ó rei; *bhidyante*—dividem-se em; *gatayaḥ*—movimentos; *tridhā*—três; *yadā*—naquele momento; *ekaikataraḥ*—um em relação ao outro; *anyābhyām*—do outro; *sva-bhāvaḥ*—peculiaridade; *upahanyate*—desenvolve.

TRADUÇÃO

Segundo os diferentes modos da natureza material — o modo da bondade, ■ modo da paixão e o modo da escuridão —, há diferentes criaturas vivas, que são conhecidas ■■■ semideuses, seres humanos e entidades vivas infernais. Ó rei, até mesmo ■■ modo específico da natureza, sendo misturado com os outros dois, divide-se em três, ■ assim cada espécie de criatura viva é influenciada pelos outros modos e também adquire as peculiaridades próprias ■ estes modos.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são individualmente conduzidas por um determinado modo da natureza, mas ao mesmo tempo há muita probabilidade de serem influenciadas pelos outros dois. Em geral, todas as almas condicionadas que estão na prisão material recebem influência do modo da paixão porque cada uma delas está tentando assenhorear-se da natureza material para satisfazer seu desejo individual. Porém, apesar da participação individual do modo da paixão, há sempre a

possibilidade de que os outros modos da natureza estejam associados e exerçam influência. Se alguém está em boa companhia, ele pode desenvolver o modo da bondade, e em má companhia, ele pode desenvolver o modo da escuridão ou ignorância. Nada é estereotipado. É possível mudar os hábitos, cultivando boa ou má associação, e ■ preciso tornar-se bastante inteligente para discriminar entre o que é bom e o que é mau. A melhor associação é o serviço aos devotos do Senhor, e pela graça dos devotos puros do Senhor, com esta associação a pessoa pode tornar-se o homem de qualidades mais elevadas. Como já vimos na vida de Śrīla Nārada Muni, ele se tornou o principal devoto do Senhor através da simples companhia dos devotos puros do Senhor. Ele nasceu como filho de uma criada ■ não sabia quem era seu pai e não tinha educação acadêmica, nem mesmo rudimentar. Porém, pelo simples fato de associar-se com os devotos e comer os restos do alimento que eles deixavam, ele desenvolveu aos poucos as qualidades transcendentais dos devotos. Por meio dessa associação, ficou evidente seu gosto em cantar e ouvir as glórias transcendentais do Senhor, e porque as glórias do Senhor não são diferentes do Senhor, ele passou ■ associar-se diretamente com o Senhor através da representação sonora. De modo semelhante, há a vida de Ajāmila (Sexto Canto), que era filho de um *brāhmaṇa* ■ recebeu a necessária educação ■ treinamento para saber cumprir os deveres de um *brāhmaṇa,* mas que apesar de tudo isso, como entrou em contato com uma prostituta, por causa da má companhia passou a viver como um *caṇḍāla* da mais baixa qualidade, que é a última posição reservada a um ser humano. Portanto, o *Bhāgavatam* sempre recomenda a associação do *mahat,* uma grande alma, para abrir as portas da salvação. Associar-se com pessoas interessadas em assenhorear-se do mundo material significa entrar na região mais escura do inferno. Todos devem tentar elevar-se buscando associação com uma grande alma. Este é o caminho para a perfeição da vida.

VERSO 42

स एवेदं जगद्धाता भगवान् धर्मरूपधृक् ।
पुष्णाति स्थापयन् विश्वं तिर्यङ्नरसुरादिभिः ॥४२॥

sa evedaṁ jagad-dhātā
bhagavān dharma-rūpa-dhṛk

puṣṇāti sthāpayan viśvaṁ
tiryaṅ-nara-surādibhiḥ

saḥ—Ele; *eva*—decerto; *idam*—este; *jagat-dhātā*—o mantenedor do Universo inteiro; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *dharma-rūpa-dhṛk*—assumindo a forma dos princípios religiosos; *puṣṇāti*—mantém; *sthāpayan*—após estabelecer; *viśvam*—os universos; *tiryak*—entidades vivas inferiores aos seres humanos; *nara*—os seres humanos; *sura-ādibhiḥ*—pelas encarnações dos semideuses.

TRADUÇÃO

Ele, a Personalidade de Deus, como o mantenedor de todos no Universo, aparece em diferentes encarnações após estabelecer a criação, e assim recupera todas ■ espécies de almas condicionadas entre os seres humanos, os seres que não são humanos e os semideuses.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, encarna em diferentes sociedades de entidades vivas para tirá-las das garras da ilusão, e essas atividades do Senhor não se limitam apenas ■ sociedade hu■■■. Ele encarna até mesmo como peixe, javali, árvore e muitas outras formas, mas as pessoas menos inteligentes que O desconhecem zombam dEle embora Ele esteja na sociedade humana como um ser humano. O Senhor, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* (9.11):

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

Conforme já discutimos nos versos anteriores, conclui-se que o Senhor nunca é um produto da criação material. Sua posição transcendental é sempre imutável. Ele é a forma de conhecimento e bem-aventurança eternos, e executa Sua vontade onipotente através de Suas diferentes energias. Nesse caso, Ele jamais está sujeito às reações de algum de Seus atos. Ele é transcendental ■ todos esses conceitos de ações e reações. Mesmo que seja visível no mundo material,

isto é apenas uma manifestação de Sua energia interna, pois Ele está acima dos conceitos bons e maus deste mundo material. No mundo material o peixe ou o javali podem ser considerados inferiores ao homem, mas quando aparece como um peixe ou um javali, o Senhor não está envolvido com o conceito material que os caracteriza. É por Sua misericórdia imotivada que Ele aparece em toda sociedade ou espécie de vida, mas jamais deve ser considerado um deles. Conceitos existentes no mundo material, tais como bom e mau, inferior e superior, importante e insignificante, são avaliações da energia material, ■ o Senhor Supremo é transcendental a todos esses conceitos. As palavras *paraṁ bhāvam*, ou natureza transcendental, jamais podem ser comparadas ao conceito material. Não nos devemos esquecer de que as potências do Senhor Onipotente são sempre as mesmas e não diminuem quando o Senhor assume a forma de um animal inferior. Não há diferença entre o Senhor Śrī Rāma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Suas encarnações como um peixe ou um javali. Ele é onipenetrante e Se localiza ao mesmo tempo em todo e qualquer lugar. Mas ■ pessoa tola com um pobre fundo de conhecimento e ■ quem falta aquela *paraṁ bhāvam* do Senhor não pode compreender como o Senhor Supremo pode assumir a forma de um homem ou de um peixe. Todos fazem comparações tomando como ponto de referência o seu próprio padrão de conhecimento, assim como o sapo que está no poço ■ considera que o mar ■ parecido com o poço. O sapo no poço não pode nem sequer imaginar como é o mar, e quando lhe falam a respeito da vastidão do mar, o sapo adota para si o conceito de que o mar é um pouco maior do que o poço. Dessa maneira, o tolo que não conhece ■ ciência transcendental do Senhor achará difícil compreender como o Senhor Viṣṇu pode manifestar-Se igualmente em cada sociedade de entidades vivas.

VERSO 43

■ कालाग्निरुद्रात्मा यत्सृष्टमिदमात्मनः ।
संनियच्छति तत् काले घनानीकमिवानिलः॥४३॥

tataḥ kālāgni-rudrātmā
yat sṛṣṭam idam ātmanaḥ
sanniyacchati tat kāle
ghanānīkam ivānilaḥ

tataḥ—depois disso, no fim; *kāla*—destruição; *agni*—fogo; *rudra-ātmā*—sob a forma de Rudra; *yat*—tudo o que; *sṛṣṭam*—criado; *idam*—tudo isto; *ātmanaḥ*—de Si próprio; *sam*—completamente; *niyacchati*—aniquila; *tat kāle*—no final do milênio; *ghana-anīkam*—grupos de nuvens; *iva*—como aquele do; *anilaḥ*—ar.

TRADUÇÃO

Depois disso, ■ final do milênio, o próprio Senhor sob a forma de Rudra, o destruidor, aniquilará toda a criação assim como o vento dispersa ■ nuvens.

SIGNIFICADO

Esta criação é mui apropriadamente comparada ■ nuvens. As nuvens são criadas ou situadas no céu, e quando se dispersam, elas permanecem imanifestas no mesmo céu. De modo semelhante, a criação inteira é feita pela Suprema Personalidade de Deus quando assume Sua forma de Brahmā, ■ mantida por Ele ■ assumir a forma de Viṣṇu, e é destruída por Ele ao assumir a forma de Rudra, ou Śiva, tudo no devido tempo. Esta criação, manutenção e destruição recebem no *Bhagavad-gītā* (8.19-20) a seguinte explicação primorosa:

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ
bhūtvā bhūtvā pralīyate
rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha
prabhavaty ahar-āgame

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati

A natureza do mundo material é que primeiramente ele é criado com muito esmero, então ele apresenta um belo desenvolvimento e dura uma grande quantidade de anos (superando inclusive o cálculo elaborado pelo maior matemático), mas depois disto ele volta a ser destruído durante ■ noite de Brahmā, sem nenhuma resistência, e no fim da noite de Brahmā ele passa a se manifestar como uma criação, sujeitando-se aos mesmos princípios de manutenção e destruição. A alma condicionada tola que aceita este mundo temporário como uma

acomodação permanente deve aprender com inteligência por que essa criação e destruição acontecem. Os trabalhadores fruitivos no mundo material são muito entusiasmados na criação de grandes empreendimentos, grandes casas, grandes impérios, grandes indústrias ■ muitas grandes e grandes coisas, utilizando a energia e ingredientes supridos pelo agente material do Senhor Supremo. Com esses recursos, e às custas de preciosa energia, a alma condicionada cria, satisfaz seus caprichos, mas mesmo contra a sua vontade, ela tem de separar-se de todas as suas criações e entrar em outra fase de vida para criar vezes e mais vezes. Para dar esperança ■ essas tolas almas condicionadas que desperdiçam sua energia neste mundo material temporário, o Senhor informa que existe outra natureza, que tem existência eterna e não passa por criações ou destruições periodicamente, e que a alma condicionada pode compreender o que ela deve fazer, dando à sua valiosa energia um uso adequado. Em vez de gastar sua energia na matéria, que com certeza será destruída no devido tempo pela vontade suprema, a alma condicionada deve utilizar sua energia no serviço devocional ao Senhor para que ela possa ser transferida para a outra natureza, que é eterna e onde não há nascimento, nem morte, nem criação, nem destruição, mas ao invés disso, existe vida permanente, plena de conhecimento e bem-aventurança ilimitada. A criação temporária então manifesta-se e é destruída só para dar informação à alma condicionada que está apegada às coisas temporárias. Também serve para lhe dar ■ oportunidade de alcançar a auto-realização, e não de entregar-se ao gozo dos sentidos, que é a principal meta dos trabalhadores fruitivos.

VERSO 44

इत्थंभावेन कथितो भगवान् भगवत्तमः ।
नेत्थंभावेन हि परं द्रष्टुमर्हन्ति सूरयः ॥४४॥

ittham-bhāvena kathito
bhagavān bhagavattamaḥ
nettham-bhāvena hi paraṁ
draṣṭum arhanti sūrayaḥ

ittham—nestas características; *bhāvena*—a questão da criação e da destruição; *kathitaḥ*—descrita; *bhagavān*—a Personalidade de

Deus; *bhagavat-tamaḥ*—pelos grandes transcendentalistas; *na*—não; *ittham*—nisto; *bhāvena*—aspectos; *hi*—somente; *param*—muito gloriosos; *draṣṭum*—ver; *arhanti*—merecem; *sūrayaḥ*—grandes devotos.

TRADUÇÃO

Os grandes transcendentalistas fazem essa descrição sobre as atividades da Suprema Personalidade de Deus, mas os devotos puros merecem ver fenômenos transcendentais mais gloriosos que ultrapassam estes aspectos.

SIGNIFICADO

O Senhor não é apenas o criador e destruidor das manifestações materiais de Suas diferentes energias. Ele é mais do que um mero criador e destruidor, pois há Seu aspecto de *ānanda*, ou Seu aspecto de prazer. Só os devotos puros, e não ■ outras pessoas, compreendem este aspecto em que o Senhor age manifestando o prazer. O impersonalista fica satisfeito com a simples compreensão da influência onipenetrante do Senhor. Isto chama-se percepção Brahman. Superior ao impersonalista é o místico que vê o Senhor situado em seu coração como Paramātmā, a representação parcial do Senhor. Mas existem devotos puros que através da verdadeira reciprocação do serviço amoroso participam diretamente na potência *ānanda* do Senhor, Sua potência de prazer. Em Sua morada chamada os planetas Vaikuṇṭha, que são manifestações eternas, o Senhor sempre permanece com Seus associados e desfruta os transcendentais serviços amorosos que Seus devotos puros oferecem em diferentes atitudes transcendentais. Assim, durante a manifestação da criação, os devotos puros do Senhor se submetem a uma prática deste serviço devocional ao Senhor ■ tiram pleno proveito da manifestação, qualificando-se a entrar no reino de Deus. O *Bhagavad-gītā* (18.55) confirma isto:

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad anantaram

Pelo desenvolvimento do serviço devocional puro, a pessoa pode de fato conhecer o Senhor como Ele é e assim ser treinado no genuíno serviço ■ Senhor e receber a permissão de entrar em diferentes

graus de associação direta com o Senhor. A associação mais elevada e gloriosa com o Senhor torna-se possível no planeta de Goloka Vṛndāvana, onde o Senhor Kṛṣṇa Se diverte com as *gopīs* e Seus animais prediletos, as vacas *surabhi*. Uma descrição desta terra transcendental de Kṛṣṇa é dada no *Brahma-saṁhitā*, que o Senhor Caitanya considera o texto mais autêntico a este respeito.

VERSO 45

नास्य कर्मणि जन्मादौ परस्यानुविधीयते ।
कर्तृत्वप्रतिषेधार्थं माययारोपितं हि तत् ॥४५॥

nāsya karmaṇi janmādau
parasyānuvidhīyate
kartṛtva-pratiṣedhārthaṁ
māyayāropitaṁ hi tat

na—nunca; *asya*—da criação; *karmaṇi*—quando se trata de; *janma-ādau*—criação e destruição; *parasya*—do Supremo; *anuvidhīyate*—é assim descrito; *kartṛtva*—participando; *pratiṣedha-artham*—neutralização; *māyayā*—pela energia externa; *āropitam*—é manifestada; *hi*—para; *tat*—o criador.

TRADUÇÃO

Não há participação direta do Senhor ■ criação e destruição do mundo material. O que se descreve nos Vedas sobre Sua interferência direta é só para neutralizar a idéia de que ■ natureza material é o criador.

SIGNIFICADO

Esta é a maneira como os *Vedas* tratam da criação, manutenção e destruição do mundo material: *yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti. yat prayanty abhisaṁviśanti*, isto é, tudo é criado por Brahman, depois da criação tudo é mantido por Brahman, e depois da aniquilação tudo é conservado em Brahman. Os materialistas grosseiros sem nenhum conhecimento acerca de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān concluem que a natureza material é a causa última da manifestação material, e o cientista moderno também compartilha desta opinião de que a natureza material é a causa última de todas as manifestações do mundo material. Esta noção é refutada por toda

■ literatura védica. A filosofia *vedānta* menciona que Brahman é a fonte de toda ■ criação, manutenção e destruição, e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ comentário natural sobre a filosofia *vedānta*, diz que *janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ svarāṭ*, etc.

A matéria inerte sem dúvida é energia com potencial para interagir, mas ela não tem iniciativa própria. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* comenta o aforismo *janmādy asya*, dizendo *abhijñaḥ* e *svarāṭ*, isto é, o Brahman Supremo não é energia inerte, mas Ele é consciência suprema e é independente. Por conseguinte, a matéria inerte não pode ser ■ causa última da criação, manutenção e destruição do mundo material. Superficialmente, a natureza material parece ser a causa da criação, manutenção e destruição, mas o supremo ser consciente, a Personalidade de Deus, põe a natureza material em ação para que ela possa criar. Ele é o fundamento de toda a criação, manutenção ■ destruição, e confirma isto ■ *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

A natureza material é uma das energias do Senhor, e ela pode agir sob a direção do Senhor (*adhyakṣeṇa*). Quando o Senhor lança Seu olhar transcendental sobre a natureza material, só então ■ natureza material pode agir, assim como um pai entra em contato com a mãe, que então é capaz de conceber um filho. Embora pareça ao leigo que a mãe gera a criança, o homem experiente sabe que é o pai que gera a criança. A natureza material, portanto, produz as manifestações móveis e inertes do mundo material depois do contato do pai supremo, e não independentemente. Considerar a natureza material como a causa da criação, manutenção, etc. chama-se "a lógica das tetas no pescoço do bode". O *Caitanya-caritāmṛta* de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī descreve esta lógica de *ajā-gala-stana-nyāya* como segue (conforme explicação de Sua Divina Graça Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja): "A natureza material, como causa material, é conhecida como *pradhāna*, e como causa eficiente é conhecida como *māyā*. Mas como é matéria inerte, ela não é a causa remota da criação". Kaviraja Gosvāmī faz a seguinte afirmação:

ataeva kṛṣṇa mūla-jagat-kāraṇa
prakṛti—kāraṇa yaiche ajā-gala-stana
(Cc. *Ādi* 5.61)

Porque Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu é uma expansão plenária de Kṛṣṇa, é Ele que eletrifica a matéria para pô-la em movimento. O exemplo da eletrificação é deveras apropriado. Um pedaço de ferro na certa não é fogo, mas quando está em brasa, o ferro decerto tem a qualidade do fogo através de sua capacidade de queimar. A matéria é comparada ao pedaço de ferro, e ela é eletrificada ou incandescida pelo olhar de Viṣṇu ou pelo manuseio exercido pela Sua consciência suprema. É só por essa eletrificação que a energia da matéria se manifesta em várias ações e reações. Portanto, a matéria inerte não é o fator eficiente nem é a causa material da manifestação cósmica. Śrī Kapiladeva disse:

yatholmukād visphuliṅgād
dhūmād vāpi sva-sambhavāt
apy ātmatvenābhimatād
yathāgniḥ pṛthag ulmukāt
(*Bhāg.* 3.28.40)

O fogo original, sua chama, suas fagulhas e sua fumaça, todos são a mesma coisa, pois o fogo continua sendo fogo, embora seja diferente da chama, a chama seja diferente das fagulhas, ■ as fagulhas sejam diferentes da fumaça. Em cada uma delas, a saber, nas chamas, nas fagulhas e na fumaça, a integridade do fogo está presente; no entanto, todas elas apresentam diferentes situações com diferentes gradações. A manifestação cósmica é comparada à fumaça porque, quando a fumaça passa sobre o céu, aparecem muitas formas, semelhantes a muitas manifestações conhecidas e desconhecidas. As fagulhas são comparadas às entidades vivas, e as chamas são comparadas à natureza material (*pradhāna*). Deve-se saber que cada uma delas é eficiente devido ao simples fato de que tem qualidade igual ao fogo original. Portanto, todas elas, a saber, a natureza material, ■ manifestação cósmica e as entidades vivas, não passam de diferentes energias do Senhor (o fogo). Portanto, aqueles que aceitam a natureza material como a causa original da manifestação cósmica (*prakṛti*, a causa da criação segundo a filosofia sāṅkhya) não chegaram à conclusão correta. A natureza material não tem existência autônoma sem o Senhor. Logo, preterir o Senhor

Supremo como a causa de todas as causas é a lógica de *ajā-gala-stana-nyāya*, ou tentar tirar leite nas tetas do pescoço do bode. As tetas no pescoço do bode podem parecer fontes de leite, mas tentar tirar leite dessas tetas será tolice.

VERSO 46

अयं तु ब्रह्मणः कल्पः सविकल्प उदाहृतः ।
विधिः साधारणो यत्र सर्गाः प्राकृतवैकृताः ॥४६॥

ayaṁ tu brahmaṇaḥ kalpaḥ
savikalpa udāhṛtaḥ
vidhiḥ sādhāraṇo yatra
sargāḥ prākṛta-vaikṛtāḥ

ayam—este processo de criação e aniquilação; *tu*—mas; *brahmaṇaḥ*—de Brahmā; *kalpaḥ*—um dia seu; *sa-vikalpaḥ*—juntamente com a duração dos universos; *udāhṛtaḥ*—exemplificado; *vidhiḥ*—princípios reguladores; *sādhāraṇaḥ*—em resumo; *yatra*—onde; *sargāḥ*—criação; *prākṛta*—no caso da natureza material; *vaikṛtāḥ*—dispersão.

TRADUÇÃO

Este processo de criação ■ aniquilação descrito em resumo nesta passagem é o princípio regulador vigente enquanto dura um dia de Brahmā. É também o princípio regulador vigente ■ criação do mahat, no qual a natureza material se dispersa.

SIGNIFICADO

Existem três diferentes espécies de criação, chamadas *mahā-kalpa*, *vikalpa* e *kalpa*. Na *mahā-kalpa*, o Senhor assume a primeira encarnação *puruṣa*, o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu com todas as potências do *mahat-tattva* e os dezesseis princípios dos instrumentos e da matéria criadora. Os intrumentos criadores são onze, os ingredientes são cinco, e todos eles são produtos do *mahat*, ou o ego materialista. Estas criações que o Senhor realiza em Seu aspecto de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu chamam-se *mahā-kalpa*. A criação de Brahmā e a dispersão dos ingredientes materiais chamam-se *vikalpa*, e a criação que Brahmā executa em cada dia de sua vida chama-se *kalpa*. Portanto,

cada dia de Brahmā chama-se uma *kalpa,* e tomando como referência os dias de Brahmā, existem trinta *kalpas.* Quanto a isto, o *Bhagavad-gītā* (8.17) dá também a seguinte confirmação:

sahasra-yuga-paryantam
ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātiṁ yuga-sahasrāntāṁ
te 'ho-rātra-vido janāḥ

No sistema planetário superior, a duração de um dia e uma noite completos é igual a um ano inteiro desta Terra. Isto é aceito até mesmo pelo cientista moderno e confirmado pelos astronautas. De modo semelhante, na região dos sistemas planetários mais superiores, a duração do dia e da noite é maior do que nos planetas celestiais. Calculam-se as quatro *yugas* em termos dos calendários celestiais e nesse aspecto existem doze mil anos em termos dos planetas celestiais. Isto se chama *divya-yuga,* e mil *divya-yugas* perfazem um dia de Brahmā. A criação durante o dia de Brahmā chama-se *kalpa,* e a criação de Brahmā chama-se *vikalpa.* Quando a respiração de Mahā-Viṣṇu produz as *vikalpas,* isto se chama uma *mahā-kalpa.* Existem ciclos regulares e sistemáticos destas *mahā-kalpas, vikalpas* e *kalpas.* Para a pergunta que Mahārāja Parīkṣit fez a respeito delas, Śukadeva Gosvāmī formula a resposta no *Prabhāsa-khaṇḍa* do *Skanda Purāṇa.* Elas são as seguintes:

prathamaḥ śveta-kalpaś ca
dvitīyo nīla-lohitaḥ
vāmadevas tṛtīyas tu
tato gāthāntaro 'paraḥ

rauravaḥ pañcamaḥ proktaḥ
ṣaṣṭhaḥ prāṇa iti smṛtaḥ
saptamo 'tha bṛhat-kalpaḥ
kandarpo 'ṣṭama ucyate

sadyotha navamaḥ kalpa
īśāno daśamaḥ smṛtaḥ
dhyāna ekādaśaḥ proktas
tathā sārasvato 'paraḥ

trayodaśa udānas tu
garuḍo 'tha caturdaśaḥ
kaurmaḥ pañcadaśo jñeyaḥ
paurṇamāsī prajāpateḥ

ṣoḍaśo nārasiṁhas tu
samādhis tu tato 'paraḥ
āgneyo viṣṇujaḥ sauraḥ
soma-kalpas tato 'paraḥ

dvāviṁśo bhāvanaḥ proktaḥ
supumān iti cāparaḥ
vaikuṇṭhaś cārṣṭiṣas tadvad
valī-kalpas tato 'paraḥ

saptaviṁśo 'tha vairājo
gaurī-kalpas tathāparaḥ

māheśvaras tathā proktas
tripuro yatra ghātitaḥ
pitṛ-kalpas tathā cānte
yaḥ kuhūr brahmaṇaḥ smṛtā

Portanto, os trinta *kalpas* de Brahmā são: (1) Śveta-kalpa; (2) Nīla-lohita; (3) Vāmadeva; (4) Gāthāntara; (5) Raurava; (6) Prāṇa; (7) Bṛhat-kalpa; (8) Kandarpa; (9) Sadyotha; (10) Īśāna; (11) Dhyāna; (12) Sārasvata; (13) Udāna; (14) Garuḍa; (15) Kaurma; (16) Nārasiṁha; (17) Samādhi; (18) Āgneya; (19) Viṣṇuja; (20) Saura; (21) Soma-kalpa; (22) Bhāvana; (23) Supuma; (24) Vaikuṇṭha; (25) Arciṣa; (26) Valī-kalpa; (27) Vairāja; (28) Gaurī-kalpa; (29) Māheśvara; (30) Paitṛ-kalpa.

Estes são apenas os dias de Brahmā, e ele tem de viver meses e anos até completar cem anos, logo, podemos apenas imaginar quantas criações existem só nas *kalpas.* E depois ainda há as *vikalpas,* que são geradas pela respiração do Mahā-Viṣṇu, como afirma o *Brahma-saṁhitā (yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ).* Os Brahmās vivem apenas durante o período da respiração de Mahā-Viṣṇu. Assim, a exalação e a inalação de Viṣṇu

são *mahā-kalpas*, e todas estas se devem à Suprema Personalidade de Deus, pois nenhuma outra pessoa é o senhor de todas as criações.

VERSO 47

परिमाणं च कालस्य कल्पलक्षणविग्रहम् ।
यथा पुरस्ताद्व्याख्यास्ये पाद्मं कल्पमथो शृणु ॥४७॥

parimāṇaṁ ca kālasya
kalpa-lakṣaṇa-vigraham
yathā purastād vyākhyāsye
pādmaṁ kalpam atho śṛṇu

parimāṇam—medida; *ca*—também; *kālasya*—do tempo; *kalpa*—um dia de Brahmā; *lakṣaṇa*—sintomas; *vigraham*—forma; *yathā*—tanto quanto; *purastāt*—futuramente; *vyākhyāsye*—será explicada; *pādmam*—chamada Pādma; *kalpam*—a duração de um dia; *atho*—assim; *śṛṇu*—ouve só.

TRADUÇÃO

Ó rei, oportunamente explicarei a medida do tempo em seus aspectos grosseiro e sutil com os sintomas específicos de cada um, mas por enquanto deixa-me explicar-te a Pādma-kalpa.

SIGNIFICADO

A atual duração da *kalpa* de Brahmā chama-se Varāha-kalpa ou Śvetavarāha-kalpa porque a encarnação do Senhor como Varāha aconteceu durante a criação de Brahmā, que nasceu do lótus que brotou do abdômen de Viṣṇu. Portanto, esta Varāha-kalpa é também chamada de Pādma-kalpa, e comprovam isto *ācāryas* como Jīva Gosvāmī bem como Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, seguindo a mesma linha do primeiro comentador, Svāmī Śrīdhara. Logo, não existe contradição entre a Varāha e a Pādma-kalpa de Brahmā.

VERSO 48

शौनक उवाच
यदाह नो भवान् सूत क्षत्ता भागवतोत्तमः ।
चचार तीर्थानि भुवस्त्यक्त्वा बन्धून् सुदुस्त्यजान् ॥४८॥

śaunaka uvāca
yad āha no bhavān sūta
kṣattā bhāgavatottamaḥ
cacāra tīrthāni bhuvas
tyaktvā bandhūn sudustyajān

śaunakaḥ uvāca—Śrī Śaunaka Muni disse; *yat*—como; *āha*—disseste; *naḥ*—para nós; *bhavān*—tu; *sūta*—ó Sūta; *kṣattā*—Vidura; *bhāgavata-uttamaḥ*—um dos principais devotos do Senhor; *cacāra*—praticou; *tīrthāni*—lugares de peregrinação; *bhuvaḥ*—na Terra; *tyaktvā*—deixando de lado; *bandhūn*—todos os parentes; *su-dustyajān*—muito difícil de abandonar.

TRADUÇÃO

Śaunaka Ṛṣi, depois de ouvir tudo sobre a criação, dirigiu a Sūta Gosvāmī perguntas a respeito de Vidura, pois Sūta Gosvāmī já o havia informado como Vidura saíra do lar, deixando de lado todos os seus parentes, que dificilmente podiam ser abandonados.

SIGNIFICADO

Os *ṛṣis* encabeçados por Śaunaka estavam mais ansiosos para saber a respeito de Vidura, que se encontrou com Maitreya Ṛṣi enquanto viajava para os lugares de peregrinação do mundo.

VERSOS 49–50

क्षत्तुः कौशारवेस्तस्य संवादोऽध्यात्मसंश्रितः ।
यद्वा स भगवांस्तस्मै पृष्टस्तत्त्वमुवाच ह ॥४९॥
ब्रूहि नस्तदिदं सौम्य विदुरस्य विचेष्टितम् ।
बन्धुत्यागनिमित्तं च यथैवागतवान् पुनः ॥५०॥

kṣattuḥ kauśāraves tasya
saṁvādo 'dhyātma-saṁśritaḥ
yad vā sa bhagavāṁs tasmai
pṛṣṭas tattvam uvāca ha

brūhi nas tad idaṁ saumya
vidurasya viceṣṭitam

bandhu-tyāga-nimittaṁ ca
yathaivāgatavān punaḥ

kṣattuḥ—de Vidura; *kauśāraveḥ*—bem como de Maitreya; *tasya*—deles; *saṁvādaḥ*—notícias; *adhyātma*—com referência ao conhecimento transcendental; *saṁśritaḥ*—cheio de; *yat*—que; *vā*—tudo o mais; *saḥ*—ele; *bhagavān*—Sua Graça; *tasmai*—a ele; *pṛṣṭaḥ*—perguntou; *tattvam*—a verdade; *uvāca*—respondeu; *ha*—no passado; *brūhi*—por favor, dize; *naḥ*—a nós; *tat*—esses assuntos; *idam*—aqui; *saumya*—ó pessoa gentil; *vidurasya*—de Vidura; *viceṣṭitam*—atividades; *bandhu-tyāga*—renunciando aos amigos; *nimittam*—a causa de; *ca*—também; *yathā*—como; *eva*—também; *āgatavān*—voltou; *punaḥ*—outra vez (para casa).

TRADUÇÃO

Śaunaka Ṛṣi disse: Por favor, transmite para nós os assuntos que foram comentados entre Vidura ■ Maitreya, que falaram de temas transcendentais, e as perguntas de Vidura respondidas por Maitreya. Por favor, informa-nos a razão pela qual Vidura abandonou os laços com ■ membros de sua família, e por que tornou a vir para casa. Também deixa-nos conhecer as atividades de Vidura enquanto ele estava nos lugares de peregrinação.

SIGNIFICADO

Śrī Sūta Gosvāmī estava narrando os tópicos da criação e destruição do mundo material, mas parece que os *ṛṣis* encabeçados por Śaunaka estavam mais inclinados a ouvir assuntos transcendentais, que são superiores ao nível físico. Existem duas classes de homens, a saber, aqueles muito afeitos ao corpo grosseiro e ao mundo material, ■ outros, no nível superior, que estão mais interessados no conhecimento transcendental. O *Śrīmad-Bhāgavatam* facilita ■ vida de todos, tanto do materialista quanto do transcendentalista. Ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* descrever as gloriosas atividades do Senhor no mundo material e no mundo transcendental, os homens podem conseguir o mesmo benefício. Os materialistas estão mais interessados nas leis físicas e nos processos que regem o seu funcionamento, e vêem maravilhas nesses encantos. Às vezes, por causa dos encantos físicos, eles se esquecem das glórias do Senhor. Eles devem saber definitivamente que as atividades físicas e suas maravilhas são todas

iniciadas pelo Senhor. Não é através de uma lei física cega, que a rosa no jardim vai tomando sua forma e cor para ■ tornar bela e doce, embora alguém possa ter esta impressão. Por trás desta lei física, está o comando exercido pela consciência completa, o Senhor Supremo, do contrário as coisas não poderiam tomar forma tão sistematicamente. O artista desenha uma rosa com muito primor e com toda ■ atenção e senso artístico, e no entanto o desenho não sai tão perfeito como a rosa verdadeira. Se é este o fato, como podemos dizer que a rosa verdadeira tomou sua forma sem que uma inteligência estivesse por trás da beleza? Esta espécie de conclusão se deve a um pobre fundo de conhecimento. Através dessa descrição da criação e da aniquilação, todos devem ficar sabendo que a consciência suprema, sendo onipresente, pode cuidar de tudo com perfeita atenção. Esta é uma prova da onipresença do Senhor Supremo. Entretanto, certas pessoas, ainda mais tolas que os materialistas grosseiros, alegam ser transcendentalistas e alegam ter essa consciência suprema e onipenetrante, mas não apresentam nenhuma prova. Essas pessoas tolas não podem saber o que se passa atrás da parede vizinha, todavia, estão falsamente orgulhosas, achando que possuem a consciência cósmica onipenetrante da Pessoa Suprema. Para elas também, ouvir ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* é de grande ajuda. Isto abrirá seus olhos para que elas possam ver que com a simples alegação de ter consciência suprema, ■ pessoa não fica supremamente consciente. Ela precisa provar no mundo físico que tem essa consciência suprema. Entretanto, os *ṛṣis* de Naimiṣāraṇya estavam acima dos materialistas grosseiros e dos falsos transcendentalistas, e por isso estavam sempre ansiosos para de fato conhecer a verdade nos tópicos transcendentais como são comentados pelas autoridades.

VERSO 51

सूत उवाच
राज्ञा परीक्षिता पृष्टो यदवोचन्महामुनिः ।
तद्वोऽभिधास्ये शृणुत राज्ञः प्रश्नानुसारतः ॥५१॥

sūta uvāca
rājñā parīkṣitā pṛṣṭo
yad avocan mahā-muniḥ

tad vo 'bhidhāsye śṛṇuta
rājñaḥ praśnānusārataḥ

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī respondeu; *rājñā*—pelo rei; *parīkṣitā*—por Parīkṣit; *pṛṣṭaḥ*—conforme perguntado; *yat*—que; *avocat*—falou; *mahā-muniḥ*—o grande sábio; *tat*—a mesma coisa; *vaḥ*—para vós; *abhidhāsye*—explicarei; *śṛṇuta*—por favor, ouvi; *rājñaḥ*—pelo rei; *praśna*—pergunta; *anusārataḥ*—de acordo com.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī explicou: Passarei agora a explicar-vos os mesmos assuntos que o grande sábio explicou enquanto respondia às perguntas do rei Parīkṣit. Por favor, ouvi-os com atenção.

SIGNIFICADO

Qualquer questão apresentada deve ser respondida, citando a autoridade, e isto satisfaz o grupo mais sensato. Este é o sistema usado também no tribunal de justiça. O melhor advogado baseia-se nas evidências de julgamentos passados ocorridos no tribunal sem se preocupar muito em estabelecer seu caso. Isto se chama o sistema *paramparā*, e as autoridades eruditas o seguem sem inventar interpretações imprestáveis.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam
(*Brahma-saṁhitā* 5.1)

Obedeçamos todos ao Senhor Supremo, cuja mão está em tudo, sem exceção.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Bhāgavatam é a resposta a todas as perguntas".*

FIM DO SEGUNDO CANTO